

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-line)

RESUMOS EXPANDIDOS

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-line)

RESUMOS EXPANDIDOS

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO V CONGRESSO NORTE - NORDESTE DE SAÚDE PÚBLICA
(ON-LINE) – RESUMOS EXPANDIDOS**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

Coordenador de Publicação

Daniel Luís Viana Cruz

Coordenadora Científica

Jaqueline Kalleian Eserian

Coordenadora do Evento

Andréa Telino Gomes

Organizadores

Academics - Eventos acadêmicos online

Andréa Telino Gomes

Palestrantes

Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

Cassandra Alves de Oliveira Silva

Eduardo Brito do Nascimento Neto

Flavio Gomes Figueira Camacho

Hernan Hermes Monteiro da Costa

Lucas Gazarini

Monica Barbosa de Sousa Freitas

Natalie Oliveira

Pedro Pereira Tenório

Avaliadores

Abilio Torres dos Santos Neto

Alex Gonçalves Feitosa

Antonio Alves de Fontes Junior

Erilaine de Freitas Corpes

Flávia Simplicio André

Francisco Gerlai Lima Oliveira

Jéssica Pinheiro Carnaúba

Leslie Bezerra Monteiro

Marli Teresinha Gimeniz Galvão

Maxsuel Oliveira de Souza

Nara Juliana Santos Araújo

Olívia Caroline Maia De Moura

Roger Rodrigues da Silva

Sara Teixeira Braga

Thaís Aquino Carneiro

Thayná de Lima Sousa Henrique

Tiffany Horta Castro

Wanessa Kelly Vieira de Vasconcelos

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Gabriel Luan Viana Dionisio

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (5. : 2024 :
Online).
Anais do V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública
(online) : resumos expandidos : volume I [recurso
eletrônico] / [coordenadora Jaqueline Kalleian
Eseria]. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-511-7

DOI: 10.47094/978-65-6036-511-7

1. Saúde pública. 2. Promoção da saúde. 3. Educação em
saúde. 4. Profissionais da área da saúde - Formação.
I. Eseria, Jaqueline Kalleian.

CDD23: 362.10981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

Na quinta edição do Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-Line), o evento objetivou uma troca de experiências entre estudantes e profissionais, através das palestras e por meio de trabalhos que foram submetidos pelos participantes.

O V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-Line) - V CNNESP, ocorreu nos dias 15 e 16 de junho de 2024. Foram disponibilizadas várias palestras com profissionais qualificados, em diversas áreas temáticas do evento. Também disponibilizou certificados de participação de 20 horas aos participantes. Foram submetidos resumos nas modalidades simples e expandidos.

O V CNNESP, concedeu menção honrosa aos três melhores trabalhos de cada modalidade. Conheçam os títulos dos resumos que receberam menção honrosa por ordem de submissão.

RESUMOS EXPANDIDOS

863532 - OBJETIFICAÇÃO E EROTIZAÇÃO DOS CORPOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGRAS E A VIOLÊNCIA SEXUAL NOTIFICADA NO SINAN (MINAS GERAIS)

864702 - IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E OS DESAFIOS DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

865109 - SUICÍDIO DE POLICIAIS MILITARES - UMA REVISÃO DE LITERATURA

A comissão organizadora do V Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (On-Line) parabeniza a todos que participaram desse evento resultando em um grande sucesso.

SUMÁRIO

CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA MELHORIA DA SAÚDE EM COMUNIDADES DE BAIXA RENDA.....	16
INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL.....	22
DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA: OBSTÁCULOS EXPERIENCIADOS POR PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	25
MORTALIDADE MATERNA POR INFECÇÃO PUERPERAL NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2017 A 2021.....	29
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES SEXUAIS.....	33
AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO BUCAL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS NO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE.....	38
PRECONCEITO E DISTANCIAMENTO: RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA VIDA DA POPULAÇÃO TRANS.....	42
AUTOIMAGEM EM PACIENTES OSTEOMIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	47
OBJETIFICAÇÃO E EROTIZAÇÃO DOS CORPOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGRAS E A VIOLÊNCIA SEXUAL NOTIFICADA NO SINAN (MINAS GERAIS).....	50
HPV: O IMPACTO DA VACINAÇÃO NA SAÚDE DOS JOVENS.....	54
CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM IDOSOS: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA CIDADE DE DIAMANTINA-MG.....	56
IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E OS DESAFIOS DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	60
QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA.....	64
DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER.....	69
ASPECTOS HISTÓRICOS, DEMOGRÁFICOS, FISIOPATOLÓGICOS E DIAGNÓSTICO DA ANEMIA FALCIFORME.....	73
DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE....	77
CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM AO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IST'S EM IDOSOS, APLICANDO A TEORIA DE MADELEINE LEININGER.....	81
GIARDÍASE CANINA: UM ALERTA A SAÚDE HUMANA.....	85
REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO HOMEM COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	89

BUSCA ATIVA DE LESÕES ORAIS VIA ATENDIMENTO DOMICILIAR EM RESIDENTES DE GRUPOS DE RISCO DO MUNICÍPIO DE ITAMARANDIBA.....	93
O CORPO FRAGMENTADO E A INFLUÊNCIA DA ESFERA SOCIAL NA ANOREXIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	97

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ABORDAGENS INOVADORAS DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER A ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO.....	102
EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS.....	105
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE PRÁTICA DA LIASE AMAZONAS DE APLICAÇÃO DE ANAMNESE ESPIRITUAL.....	108
RECONSTRUÇÃO DO COURO CABELUDO COM RETALHOS.....	111
ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ANESTESIOLOGIA POR ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	115
AS MÍDIAS DIGITAIS COMO ALIADAS NA AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E COMBATE DAS FAKE NEWS NA ODONTOLOGIA.....	120
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PELO TRABALHO PARA A SAÚDE/ INTERPROFISSIONAL: RELATO DE CASO.....	124
PÉ DIABÉTICO: CUIDADOS PREVENTIVOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	128
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	133
CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE AUTISMO.....	138
DIALOGANDO SOBRE A TUBERCULOSE COM GRUPOS DA TERCEIRA IDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	142
APLICABILIDADE DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM NO INTERNATO DA GRADUAÇÃO: CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES PARA PRÁTICA.....	145
DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO COM CRIANÇAS ACERCA DAS DOENÇAS VETORADAS PELO <i>Aedes aegypti</i> ATRAVÉS DA EXTENSÃO.....	149
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	153
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PREVENINDO QUEDAS NO CUIDADO A IDOSOS HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	156
PORTFÓLIO REFLEXIVO NA FORMAÇÃO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	159
DESIGUALDADE EDUCACIONAL E SAÚDE PÚBLICA: COMO AS DISPARIDADES EDUCACIONAIS AFETAM A SAÚDE PÚBLICA E ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR ESSES EFEITOS.....	163

IMPACTO DA QUEDA EM ADULTOS E IDOSOS HOSPITALIZADOS: ABORDAGEM INTEGRADA PARA MELHORIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE.....	166
A IMPORTÂNCIA DA PRECEPTORIA EM TEMPO REAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE...	168

EPIDEMIOLOGIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO EM VITÓRIA-PE.....	173
PROPORÇÃO DE PESSOAS COM DIABETES, COM CONSULTA E HEMOGLOBINA GLICADA SOLICITADA: INTERFACES PREVINE BRASIL.....	175
AUMENTO DOS CASOS DE LARVA MIGRANS EM DECORRÊNCIA DA POPULARIZAÇÃO DE ESPORTES DE AREIA.....	179
IMPACTO DA VACINAÇÃO NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS: EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM.....	183
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM DIFERENTES GRUPOS POPULACIONAIS.....	187
LEISHMANIOSE RESISTENTE: DESAFIOS PARA O TRATAMENTO E RISCOS À SAÚDE PÚBLICA.....	190
NÍVEL DE CONHECIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR DE CONGONHAS DO NORTE-MG SOBRE TRAUMA DENTÁRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	194
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS MAIS COMUNS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NA SANTA CASA DE CARIDADE DE DIAMANTINA...	200
A INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE EM PAUDALHO-PE.....	205
EPIDEMIOLOGIA DA ZIKA VÍRUS NO BRASIL DE 2019 A 2023.....	209
AVALIAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS, GLICEMIA E FLEXIBILIDADE EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO.....	213
FORMAS CLÍNICAS E EVOLUÇÃO DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA BAHIA E PERNAMBUCO, BRASIL.....	217
ANÁLISE PRELIMINAR DA EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REDE DE SAÚDE PERNAMBUCO-BAHIA, 2007-2022.....	221
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE HIV/AIDS NA REDE PEBA, 2001-2022.....	225
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022.....	228
MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL: UMA VISÃO EPIDEMIOLÓGICA NA AMÉRICA DO SUL.....	233
MORTALIDADE NEONATAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE.....	237

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE CONSUMO DE GRADUANDOS USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA.....	242
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR GRADUANDOS DOS CURSOS DE SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA.....	246
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MICROBIANO EM PACIENTES CIRÚRGICOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE PETROLINA/PE.....	250
COBERTURA VACINAL DE IMUNOBIOLOGICOS NAS 05 MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO CEARÁ COM ÊNFASE NA FAIXA ETÁRIA, SEXO E TAXA DE ABANDONO.....	255
RELAÇÃO ENTRE DOSES APLICADAS E NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA PARA A VARICELA NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2022.....	260
NUTRIÇÃO	
ASSOCIAÇÃO DAS PRÁTICAS PARENTAIS COM O COMPORTAMENTO E HÁBITO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS.....	264
IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE MENTAL.....	266
CONTRIBUTOS DA NUTRIÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTOS, RESPERCUSSÕES E DESDOBRAMENTOS DA CARÊNCIA NUTRICIONAL.....	269
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ALIMENTAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO.....	271
IMPACTOS NUTRICIONAIS DA PRIVAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO.....	274
OUTRAS	
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO.....	278
IMPLANTE CAPILAR E OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA ALOPECIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	281
ABUSO DE ÁLCOOL POR PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS PELO SAMU 192.....	284
EFEITOS DO USO DO ÁCIDO VALPRÓICO NA FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	287
EFEITOS DO USO DA CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	291
COMPLICAÇÕES DA BLEFAROPLASTIA.....	295
ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVAS NO TRATAMENTO DE VARIZES: UMA REVISÃO DE TÉCNICAS E TENDÊNCIAS TERAPÊUTICAS.....	298
ANÁLISE FRACTAL COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	301
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE MUCÓPOLISSACARIDOSE DO TIPO I – SÍNDROME DE HURLER.....	305

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO PELA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM.....	309
UNIVERSIDADE NAS COMUNIDADES: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES.....	313
ESTRESSE NA FORMAÇÃO EM MEDICINA.....	317
AValiação DO PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) ODONTOLOGIA NO VALE.....	321
VISITAS TÉCNICAS NOS HOSPITAIS DE BOA VISTA - RORAIMA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	325
EFICÁCIA E SEGURANÇA DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....	329
VIOLÊNCIA INFANTIL: DETECÇÃO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS.....	334
ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON - UMA ANÁLISE DA LITERATURA.....	339
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ ECLÂMPSIA SOBREPOSTA À HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA E ANEMIA: UM ESTUDO DE CASO.....	343
ALCANCE DE UM PROGRAMA DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM AGENTES COMUNITÁRIOS.....	347
INIBIÇÃO DE BIOFILMES DE BACTÉRIAS CARIOGÊNICAS USANDO SISTEMAS DE PRÓPOLIS VERMELHA EM NANOPARTÍCULAS COM E SEM FOTOTERAPIA (PDT).....	351
POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE PRÓPOLIS VERMELHA NANOENCAPSULADA, COM OU SEM LASERTERAPIA, SOBRE BIOFILMES DE BACTÉRIAS DE ORIGEM BUCAL E IRAS.....	355
AÇÃO ANTIBIOFILME DE DIFERENTES SISTEMAS DE PRÓPOLIS VERMELHA NANOENCAPSULADAS, COM E SEM LASERTERAPIA (PDT), SOBRE <i>CANDIDA ALBICANS</i>	360
OCORRÊNCIA DE FUNGOS ANEMÓFILOS EM UNIDADES ESCOLARES DA CIDADE DE LAGES, SANTA CATARINA, BRASIL.....	364
POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE	
NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA E APOIO INSTITUCIONAL NA MELHORIA DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS NA APS VITÓRIA-PE.....	369
IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE GESTÃO EM ENFERMAGEM CENTRADOS NO PACIENTE: EVIDÊNCIAS E MELHORES PRÁTICAS.....	372
A IMPORTÂNCIA DA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS NA TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA OS ATORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	376
SEQUELAS DAS VIOLÊNCIAS DO ESTADO DITATORIAL – UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	381

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PACTUAÇÃO DO CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA DE ENSINO-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO.....	385
ESTRATÉGIAS GERENCIAIS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM PARA ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS.....	389
PERCEPÇÕES DOS PACIENTES SOBRE OS ATENDIMENTOS RECEBIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA – RR.....	394
PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DE INTEIROR DA BAHIA DIANTE DA POLÍTICAS PÚBLICAS NA EPIDEMIA DE CHIKUNGUNYA.....	398
INTERIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL JUNTO À VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DE PERSPECTIVA PEDAGÓGICA.....	402
PROCESSO DE ACREDITAÇÃO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA: EVOLUÇÃO ENTRE DUAS VISITAS.....	407
SANEAMENTO AMBIENTAL	
QUALIDADE DA ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO REFERENTE AO PADRÃO MICROBIOLÓGICO DA REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA – CEARÁ.....	411
LUTAS, TERRITÓRIO E IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS NA MATADA DE UCHÔA: SANEAMENTO COMO DIREITO DE TODOS.....	415
IMPACTO DO SANEAMENTO INADEQUADO NA DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS.....	419
GESTÃO DE ESGOTO E RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, PERNAMBUCO, BRASIL.....	424
ECO MANGUE EM AÇÃO: UM RELATO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDA NA COMUNIDADE DA LINHA, RECIFE-PE.....	430
SAÚDE FÍSICA E MENTAL	
A SAÚDE E O ESTRESSE MÉDICO E SUA RELAÇÃO COM O ESTRESSE PSICOLÓGICO E A SÍNDROME DE BURNOUT.....	435
IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE HUMOR.....	439
DEPRESSÃO EM IDOSOS: ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO PARA DETECÇÃO PRECOCE E ENCAMINHAMENTOS NECESSÁRIOS.....	443
ADOECER E MORRER PARA PACIENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO E CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS.....	448
TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA, UMA OVERVIEW.....	452
USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	456
AUTOIMAGEM EM PACIENTES COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA: REVISÃO DE LITERATURA.....	460

DE MÃOS DADAS: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM USO DA ARTETERAPIA PARA O FORTALECIMENTO DE VÍNCULO PACIENTE-CUIDADOR.....	463
DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA SOCIEDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	467
PERCEPÇÕES DE INTERNOS DE ENFERMAGEM SOBRE FATORES GERADORES DE ESTRESSE NO FINAL DA GRADUAÇÃO.....	471
SUICÍDIO DE POLICIAIS MILITARES - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	474
GRUPO TERAPÊUTICO PARA PACIENTES E ACOMPANHANTES EM CONTEXTO DE TRANSPLANTE CARDÍACO.....	478
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS POLICIAIS PENAIS: RISCOS OCUPACIONAIS E ESTRATÉGIAS DE BEM-ESTAR NO AMBIENTE PRISIONAL.....	482
SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE NARRATIVA.....	486
UMA ABORDAGEM MULTIFACETADA SOBRE O BURNOUT EM POLICIAIS.....	490
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À PACIENTES AMPUTADOS À LUZ DA PSICANÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	494
UMA ANÁLISE DOS SOFRIMENTOS DECORRENTES DO TRABALHO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA APOSENTADOS.....	498
UMA ANÁLISE DOS SOFRIMENTOS DECORRENTES DO TRABALHO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA APOSENTADOS.....	501
AVALIAÇÃO DOS FATORES PSICOSSOCIAIS, SAÚDE MENTAL E CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM POLICIAIS MILITARES.....	505
NA INTIMIDADE DO LAR: COMO O TRANSTORNO MENTAL REVERBERA NA VIDA DOS FAMILIARES, INDO ALÉM DO QUE SE VÊ.....	509
SAÚDE MENTAL E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA REALIDADE DE POLICIAIS MILITARES NO BRASIL.....	511
ANÁLISE COMPARATIVA DO ESTRESSE PERCEBIDO ENTRE POLICIAIS HOMENS E MULHERES: UM ESTUDO DE CASO NA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO.....	515
SUSTENTABILIDADE	
CARACTERIZAÇÃO DO <i>ALLIUM SATIVUM</i> L. PARA USO FITOTERAPÊUTICO.....	520
UM RELATO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS MANGUEZAIS PARA O MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE.....	524
PLANTAS COMO POSSÍVEIS MITIGADORAS DOS SINTOMAS DA INFECÇÃO VIRAL: UM ESTUDO DE REVISÃO.....	529

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA MELHORIA DA SAÚDE EM COMUNIDADES DE BAIXA RENDA

Júlio Wenner Oliveira Sobrinho;

¹Anhanguera, Barra do Corda, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/9597586507373129>

PALAVRAS-CHAVE: Fortalecimento. Bem-estar. Interposição.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

As comunidades de baixa renda enfrentam uma série de desafios de saúde que frequentemente resultam de uma interação complexa entre fatores socioeconômicos, ambientais e culturais. Acesso limitado a cuidados de saúde de qualidade, condições precárias de habitação, falta de acesso a alimentos nutritivos e educação limitada sobre saúde são apenas algumas das barreiras que essas comunidades enfrentam. Como resultado, essas populações estão frequentemente em maior risco de desenvolver doenças crônicas, como diabetes, hipertensão arterial e obesidade, além de enfrentar taxas mais altas de morbidade e mortalidade.

No entanto, apesar dos desafios enfrentados, as comunidades de baixa renda muitas vezes carecem de recursos adequados para lidar com suas necessidades de saúde. É aqui que as intervenções de enfermagem desempenham um papel fundamental. Os enfermeiros, com sua formação abrangente e foco no cuidado holístico, estão bem posicionados para fornecer serviços de saúde essenciais e implementar estratégias de intervenção direcionadas para melhorar a saúde nessas comunidades.

Nesta revisão, exploraremos o papel das intervenções de enfermagem na melhoria da saúde em comunidades de baixa renda. Ao examinar os tipos de intervenções utilizadas, sua eficácia e os desafios enfrentados na implementação, buscamos fornecer uma visão abrangente sobre como os enfermeiros podem contribuir significativamente para reduzir disparidades em saúde e promover o bem-estar nessas populações vulneráveis.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão abrangente da literatura para identificar, analisar e sintetizar as intervenções de enfermagem destinadas à melhoria da saúde em comunidades de baixa renda. Buscamos identificar as principais intervenções implementadas nessas comunidades, avaliar sua eficácia através de indicadores de saúde e estudos de impacto, e discutir os desafios enfrentados na sua implementação, incluindo questões de acessibilidade e aceitação cultural. Além disso, exploraremos as implicações práticas e políticas dos resultados encontrados, visando contribuir para o conhecimento sobre o papel dos enfermeiros na promoção da saúde nessas comunidades e fornecer di-

retrizes para futuras práticas e políticas baseadas em evidências.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, foi conduzido um estudo utilizando o método de revisão da literatura científica. Realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva, explicativa e bibliográfica, abrangendo artigos científicos e obras relevantes relacionadas às Intervenções de Enfermagem para Melhoria da Saúde em Comunidades de Baixa Renda, com uma revisão bibliográfica sistematizada de artigos publicados no Brasil no período de 2000 a 2022. A pesquisa foi conduzida por meio de plataformas como SCIELO, Google Acadêmico e outras fontes de artigos científicos, utilizando os seguintes termos de busca: “Intervenções de Enfermagem” e “Saúde em Comunidades de Baixa Renda”. Os critérios de inclusão consideraram a procedência das fontes, a qualidade da pesquisa e a clareza da linguagem utilizada.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise crítica da qualidade metodológica, avaliando a consistência dos métodos utilizados e a representatividade das amostras. Os dados obtidos foram então sintetizados e agrupados de acordo com as diferentes dimensões das intervenções de enfermagem examinadas nos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a revisão da literatura, foram identificados diversos estudos que descreviam intervenções de enfermagem implementadas em comunidades de baixa renda. Estas intervenções abrangeram uma ampla gama de áreas, incluindo promoção da saúde, prevenção de doenças, gestão de doenças crônicas, cuidados de saúde materno-infantil e educação em saúde.

Entre as intervenções mais comuns estavam programas de educação em saúde, que visavam aumentar o conhecimento da comunidade sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças e gestão de condições crônicas. Além disso, foram identificados programas de triagem de saúde, visitas domiciliares de enfermagem, clínicas de saúde comunitária e iniciativas de apoio à autogestão de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial.

Em termos de eficácia, muitos estudos relataram melhorias significativas em indicadores de saúde após a implementação das intervenções de enfermagem. Por exemplo, houve uma redução na incidência de doenças crônicas, melhoria do controle da pressão arterial e glicose, aumento da adesão ao tratamento e melhorias no autocuidado e na qualidade de vida.

Os resultados desta revisão destacam o potencial das intervenções de enfermagem para promover a saúde e melhorar os resultados de saúde em comunidades de baixa renda. Ao fornecer educação em saúde, acesso a cuidados preventivos e apoio à gestão de condições crônicas, os enfermeiros desempenham um papel crucial na redução das disparidades em saúde e na promoção do bem-estar nessas populações.

No entanto, apesar dos benefícios observados, é importante reconhecer os desafios enfrentados na implementação dessas intervenções. Barreiras como a falta de recursos, acesso limitado a serviços de saúde e questões culturais podem impactar a eficácia e sustentabilidade das intervenções de enfermagem em comunidades de baixa renda.

Além disso, é fundamental que as intervenções de enfermagem sejam culturalmente sensíveis e adaptadas às necessidades específicas das comunidades atendidas. O envolvimento da comunidade, parcerias colaborativas e abordagens centradas no paciente são essenciais para garantir que as intervenções sejam bem-sucedidas e atendam às necessidades reais da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta revisão de literatura, é evidente que as intervenções de enfermagem têm um impacto significativo na melhoria da saúde em comunidades de baixa renda. A abordagem holística dos enfermeiros, considerando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais, sociais e culturais, é fundamental para o sucesso dessas intervenções. Além disso, a ênfase na prevenção de doenças e na promoção da educação em saúde desempenha um papel vital na redução das disparidades em saúde.

No entanto, é importante reconhecer os desafios enfrentados na implementação dessas intervenções, incluindo a falta de recursos e as barreiras de acesso aos serviços de saúde. Superar esses desafios exigirá colaboração entre profissionais de saúde, líderes comunitários e formuladores de políticas para garantir que as intervenções sejam culturalmente sensíveis, sustentáveis e eficazes a longo prazo. Ao trabalhar juntos, podemos continuar a fortalecer as comunidades de baixa renda, promovendo a equidade em saúde e melhorando o bem-estar de todos os seus membros.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. **Manual para o Programa de Penetração Rural**. Editora Goethe Ltda., Brasília - DF, 1974.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) - Lei nº 6.161, de 4 de dezembro de 1974**. Diário Oficial de 6 de dezembro de 1974, Suplemento ao n.º 235.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Padrões de Assistência de Enfermagem à Comunidade**. Brasília, DF: OPAS/OMS/Ministério da Saúde, 1977/79.

BRASIL. **Decreto n. 94.406, de 8 de fevereiro de 1987**. COFEN Nor. Nat., Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 4-8, abr./jul., 1987.

BRASIL. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá suas providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 set. 1990, Seção 1, p. 18055-9.

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS NA SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Júlio Wenner Oliveira Sobrinho;

¹Anhanguera, Barra do Corda, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção. Equidade. Bem-estar.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

A saúde materno-infantil é uma área de extrema importância na saúde pública, pois influencia não apenas o bem-estar das mulheres e crianças, mas também o desenvolvimento socioeconômico de uma nação. No entanto, apesar dos avanços significativos nas últimas décadas, disparidades persistentes em saúde materno-infantil continuam a ser observadas em todo o mundo. Essas disparidades são frequentemente atribuídas a uma série de fatores, incluindo os determinantes sociais, que desempenham um papel fundamental na determinação do acesso aos cuidados de saúde, qualidade dos serviços disponíveis e resultados de saúde.

Os determinantes sociais da saúde referem-se às condições socioeconômicas, culturais, ambientais e políticas em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem. Esses fatores exercem uma influência significativa sobre a saúde materno-infantil, moldando o contexto no qual as mulheres engravidam, dão à luz e criam seus filhos. Fatores como: renda, educação, emprego, habitação, raça/etnia e acesso a serviços de saúde desempenham um papel crucial na determinação do estado de saúde das mulheres e crianças.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo examinar a influência dos determinantes sociais na saúde materno-infantil. Por meio de uma análise abrangente da literatura disponível, pretendemos identificar os principais determinantes sociais associados a resultados de saúde materno-infantil, avaliar a magnitude de sua influência e discutir estratégias de intervenção para mitigar esses efeitos.

Ao compreender melhor como os determinantes sociais afetam a saúde materno-infantil, podemos desenvolver intervenções mais eficazes e direcionadas para enfrentar as disparidades observadas. Além disso, essa compreensão pode informar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a promoção da equidade em saúde e o bem-estar de todas as mulheres e crianças, independentemente de sua origem socioeconômica ou contexto social.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão abrangente da literatura para examinar a influência dos determinantes sociais na saúde materno-infantil. Este objetivo inclui

identificar os principais determinantes sociais associados a resultados de saúde materno-infantil, avaliar a magnitude de sua influência e discutir estratégias de intervenção para mitigar esses efeitos.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, adotou-se uma abordagem baseada na revisão da literatura científica. O estudo empregou uma metodologia descritiva, explicativa e bibliográfica, abrangendo artigos científicos e obras relevantes sobre a influência dos Determinantes Sociais na Saúde Materno-Infantil. Foi realizada uma revisão bibliográfica sistematizada de artigos publicados no Brasil no período de 2000 a 2022, utilizando plataformas como SCIELO, Google Acadêmico e outras fontes de artigos científicos. Os termos de busca utilizados foram “Determinantes Sociais” e “Saúde Materno-Infantil”. Os critérios de inclusão levaram em consideração a origem das fontes, a qualidade da pesquisa e a clareza da linguagem utilizada.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise crítica da qualidade metodológica, avaliando a consistência dos métodos empregados e a representatividade das amostras. Os dados obtidos foram então sintetizados e agrupados de acordo com as diferentes dimensões da saúde materno-infantil abordadas nos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a revisão da literatura, uma ampla gama de estudos foi analisada, revelando a influência significativa dos determinantes sociais na saúde materno-infantil. Fatores como renda e status socioeconômico foram consistentemente associados a uma série de resultados adversos, incluindo taxas mais altas de mortalidade materna e infantil, parto prematuro, baixo peso ao nascer e complicações durante o parto. Mulheres de baixa renda muitas vezes enfrentam desafios adicionais, como falta de acesso a cuidados pré-natais adequados, nutrição deficiente e moradia precária, que contribuem para resultados de saúde desfavoráveis tanto para elas quanto para seus filhos.

Além disso, a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade e o racismo institucional também desempenham um papel importante na determinação da saúde materno-infantil. Mulheres pertencentes a grupos minoritários frequentemente enfrentam discriminação no sistema de saúde, o que pode resultar em diagnóstico tardio de condições médicas, falta de suporte durante a gravidez e parto, e acesso limitado a serviços de saúde essenciais.

A discussão dos resultados destaca a necessidade urgente de abordar os determinantes sociais da saúde materno-infantil por meio de intervenções multifacetadas e políticas públicas direcionadas. Isso inclui a implementação de programas de saúde comunitária que visam melhorar o acesso a cuidados pré-natais, serviços de planejamento familiar e apoio pós-parto. Além disso, é fundamental adotar uma abordagem centrada no paciente e culturalmente sensível para garantir que os serviços de saúde atendam às necessidades específicas das comunidades atendidas.

Outras estratégias incluem o investimento em educação e empoderamento das mulheres, acesso equitativo à educação sexual e reprodutiva e políticas que visam reduzir as desigualdades socioeconômicas e raciais. Ao abordar esses determinantes sociais subjacentes, podemos melhorar significativamente os resultados de saúde materno-infantil e

promover a equidade em saúde para todas as mulheres e crianças, independentemente de sua origem socioeconômica ou raça/etnia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura destacou a influência substancial dos determinantes sociais na saúde materno-infantil. Os resultados evidenciaram que fatores como renda, status socioeconômico, acesso a serviços de saúde e discriminação racial têm um impacto significativo nos resultados de saúde das mulheres grávidas e de seus filhos. A compreensão desses determinantes é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e políticas públicas voltadas para a promoção da equidade em saúde.

É crucial reconhecer que as disparidades observadas na saúde materno-infantil são resultado de sistemas e estruturas sociais mais amplos que perpetuam desigualdades injustas. Portanto, abordar essas disparidades requer uma abordagem holística que vá além do sistema de saúde e leve em consideração os determinantes sociais mais amplos, como educação, habitação, emprego e justiça social.

Para promover a equidade em saúde materno-infantil, é necessário um compromisso conjunto de profissionais de saúde, formuladores de políticas, organizações da sociedade civil e comunidades. Isso inclui a implementação de programas de intervenção que abordem as necessidades específicas das populações em situação de vulnerabilidade, bem como a defesa por mudanças políticas e estruturais que visam eliminar as desigualdades sociais e econômicas.

Além disso, é fundamental garantir que as intervenções sejam culturalmente sensíveis e adaptadas às necessidades das comunidades atendidas. O envolvimento ativo das mulheres e das próprias comunidades no planejamento e implementação de programas de saúde é essencial para garantir sua eficácia e sustentabilidade a longo prazo.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Batistella, C. (2007). **Abordagens contemporâneas do conceito de saúde**. In: Fonseca, A. F. & Corbo, A. M. D. (Orgs.), *O território e o processo saúde-doença* (pp. 51-86). Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz.

Boccolini, C. S. (2012). **AM: determinantes sociais e repercussões na saúde infantil (Tese de Doutorado)**. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/iciict/23062/1/713.pdf>. Acesso em: 01 de Abril de 2024.

Boccolini, C. S., Carvalho, M. L., & Oliveira, M. I. C. (2015). **Fatores associados ao AM exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática**. *Revista de Saúde Pública*, 49(91), 1-16.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. (2015). **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar (2. ed.)**.

CNDSS-Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. (2008). **As causas sociais das iniquidades em saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ.

DESAFIOS NA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA: OBSTÁCULOS EXPERIENCIADOS POR PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Alícia Eliege da Silva¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento odontológico. Deficiência auditiva. Surdos.

ÁREA TEMÁTICA: Outros (exemplo)

INTRODUÇÃO

A população é composta por uma ampla diversidade de indivíduos, cada um com suas próprias características comportamentais e físicas distintas. Essa diversidade se reflete também nos padrões de comunicação. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) há mais de 1,5 bilhões de pessoas no mundo com algum grau de deficiência auditiva. Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que recorrem a diversas formas de comunicação, incluindo linguagem gestual, oral e escrita (Maciel *et al*, 2023).

A experiência odontológica frequentemente evoca ansiedade e medo, mas uma comunicação eficaz pode ajudar a superar essa situação. Ao compreender as preocupações dos pacientes e ao adotar uma abordagem cuidadosa e explicativa, é possível reduzir significativamente o desconforto e o receio associados ao tratamento odontológico. No entanto, a comunicação com o paciente com deficiência auditiva pode apresentar-se como uma tarefa difícil. Embora exista incentivos para a prática de atendimentos humanizados, um número reduzido de profissionais cirurgiões-dentistas é capacitado na língua brasileira de sinais (LIBRAS) (maciel *et al*, 2023).

É de suma importância a discussão sobre a inclusão social na área da saúde. O cirurgião-dentista (CD) deve estar ciente das necessidades desses pacientes para estabelecer um tratamento especializado. O paciente deve compreender os procedimentos que será submetido e sentir-se seguro durante a assistência odontológica (Nascimento *et al*, 2024).

OBJETIVO

As dificuldades enfrentadas pelos deficientes auditivos representam um obstáculo para o acesso à prevenção e assistência de saúde bucal. Muitas vezes, os profissionais não estão cientes das barreiras linguísticas que esses pacientes enfrentam. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho é conduzir uma revisão integrativa de literatura para identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas no contexto do atendimento odontológico destinado a pessoas com deficiência auditiva.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa que tem como propósito identificar e analisar as principais dificuldades enfrentadas no contexto do atendimento odontológico destinado a pessoas com deficiência auditiva. Para conduzir esta pesquisa, foram examinados artigos científicos presentes nas bases de dados Pubmed e BVS. Os descritores utilizados para as buscas foram “dental care” e “hearing impaired patients”, os quais foram combinados utilizando o operador booleano “AND” (dental care AND hearing impaired patients).

Após a realização das buscas, os artigos foram submetidos a um processo de seleção baseado em critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados para inclusão os artigos que abordavam diretamente o tema de interesse, relacionado ao atendimento odontológico para pessoas com algum grau de deficiência auditiva. Por outro lado, foram excluídos da amostra os trabalhos que se tratava de relatos de experiência ou relatos de caso, bem como aqueles que apresentavam baixa qualidade metodológica ou que eram duplicados. Cada artigo foi analisado minuciosamente, enfatizando seus principais resultados, resultando em uma amostra final composta por 9 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escassez de profissionais de saúde bucal capacitados para atender pacientes com deficiência auditiva é uma problemática central, refletindo uma realidade comum em diversos setores da área da saúde. A falta de preparo dos profissionais para lidar com as necessidades específicas desses pacientes resulta em uma comunicação dificultada, o que, por sua vez, diminui a probabilidade de prestação adequada de serviços de saúde (Campos; Velásquez; Mckee, 2020).

Existe pouco incentivo para a criação de cursos voltados para formação de profissionais de saúde, em particular os cirurgiões-dentistas, para lidar com pacientes com deficiência auditiva. A falta de inclusão desses temas nos currículos de graduação gera uma lacuna no preparo dos profissionais para o atendimento clínico diário desses pacientes (Campos; Velásquez; Mckee, 2020).

Pacientes surdos ou com deficiência auditiva enfrentam desafios na compreensão das instruções verbais durante consultas odontológicas devido à sua inaptidão para acessar informações auditivas. Para garantir que os pacientes compreendam plenamente as instruções de higiene oral e procedimentos odontológicos, é essencial adotar estratégias de comunicação alternativas, como o uso de linguagem de sinais, materiais visuais e tecnologias assistivas (Campos; Velásquez; Mckee, 2020).

Um estudo prospectivo envolvendo crianças com deficiência auditiva destacou a falta de compreensão sobre os procedimentos durante a consulta odontológica como uma das principais problemáticas enfrentadas. Isso é exacerbado pela utilização de máscaras pelos cirurgiões-dentistas durante a comunicação, juntamente com a presença de ruídos na sala e o tráfego de pessoas no consultório (Champion; Holt, 2000).

Outra questão que se sobressai durante o atendimento, estendendo-se para além do consultório, é o ensino em saúde. A fim de garantir a manutenção da saúde bucal, é essencial que os pacientes recebam orientações adequadas sobre higienização. Considerando

que essas pessoas representam uma parcela vulnerável da população, é responsabilidade do cirurgião-dentista elaborar novas estratégias para assegurar que esse público se sinta acolhido, confortável e compreenda plenamente as interações que ocorrerão durante o tratamento odontológico (Shetty; Kumar; Hegde, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, é imperativo promover a capacitação dos profissionais de saúde bucal, implementar estratégias de comunicação alternativas e adaptar os ambientes de consultório para garantir uma prestação de serviços odontológicos mais inclusiva e eficaz para pacientes com deficiência auditiva.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CAMPOS, V.; VELÁSQUEZB, R.C.; MCKEE, M. Oral Health and Dental Care in Deaf and Hard of Hearing Population: A Scoping Review. **Oral Health & Preventive Dentistry**, v.18, n.3, p. 417-425, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32515411/>. Acesso em: 15/04/2024

CHAMPION, J.; HOLT, R. Dental care for children and young people who have a hearing impairment. **British Dental Journal**, v.189, n.3, p.155-159, 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11021033/>. Acesso em: 15/04/2024.

MACIEL, L.S.; PEREIRA, F.A.V.; CABRAL, J.L.O.A.; RISSO, P.; TUÑAS, I. A importância da capacitação comunicativa de cirurgiões-dentistas no atendimento a pacientes com deficiência auditiva: uma revisão de literatura. **Revista Cathedral**, v. 5, n. 3, p. 18-31, 2023. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/600/185>. Acesso em:13/04/2024

NASCIMENTO, A. L.; MOUSINHO, E.V.; OLIVEIRA, F.L.; CARVALHO, R.F. Atendimento Odontológico para pacientes surdos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.6, n.3, p.13631-13639, mai./jun., 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60974/44007>. Acesso em: 14/004/2024

SHETTY,V.; KUMAR, J.; HEGDE,A. Breaking the sound barrier: oral health education for children with hearing impairment. **Special Care in Dentistry**, v.34, n.3, p.131-137, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/scd.12042>. Acesso em: 16/04/2024.

MORTALIDADE MATERNA POR INFECÇÃO PUERPERAL NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2017 A 2021

Pablo Nascimento Cruz¹Francisco Samuel Andrade de Alencar Campelo²; Raylene Frazão Lindoso³; Rosemary Fernandes Corrêa Alencar⁴, Maria Edileuza Soares Moura⁵; Poliana Pereira Costa Rabelo⁶

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, Maranhão.

³Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

⁴Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

⁵ Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, Maranhão.

⁶Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério. Infecção puerperal. Mortalidade materna.

ÁREA TEMÁTICA: Condições sociais e de saúde.

INTRODUÇÃO

A razão de mortalidade materna (RMM) corresponde a um dos indicadores de saúde globais mais relevantes, quando se pretende avaliar em um contexto amplo, a assistência à saúde em um determinado cenário. Então, ela reflete o número de óbitos de mulheres por causa ligadas à gestação, parto e puerpério (até 42 dias após o parto) por 100 mil nascidos vivos, a qual possibilita a investigação dessas mortes e a análise indireta da qualidade da assistência materna oferecida na região investigada (Batista, *et al.*, 2016).

Nesse contexto, o período puerperal representa um período na vida da mulher que já apresenta extremas modificações fisiológicas, imunológicas e mecânicas, que associadas às potenciais intervenções aplicadas durante a assistência em saúde, podem propiciar o estabelecimento de infecções. Dessa maneira, a infecção puerperal configura-se como um grave problema de saúde pública, que se posiciona entre as principais causas de morbimortalidade materna, sendo evitável (Brasil, 2017).

Essa infecção puerperal, por sua vez, é definida como qualquer infecção no pós-parto que apresente, dentre outros sinais e sintomas, febre manifestada após 24 horas de pós-parto e com duração mínima de 2 dias, calafrios, dor pélvica, lóquios com odor fétido, astenia e anorexia. O diagnóstico é sobretudo clínico, mas pode receber auxílio de exames complementares. Entre os fatores de risco, figuram principalmente os socioeconômicos, como a renda e a escolaridade, bem como, o acesso dificultoso aos serviços de saúde e a precariedade na assistência à saúde. Importante salientar, que as doenças crônicas prévias, como hipertensão, diabetes e anemias podem predispor à ocorrência dessas infecções (Cavalcante *et al.*, 2015).

A partir do exposto, torna-se indispensável avaliar os números de morte materna associados à infecção puerperal, tendo em vista que é possível conhecer a realidade e possibilitar o estabelecimento de melhores políticas públicas e melhorias nas práticas assistenciais.

OBJETIVO

Identificar os casos de morte materna por infecção puerperal no estado do Maranhão, no período de 2017 a 2021.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, do tipo descritivo, com corte retrospectivo abordagem quantitativa. A população desse estudo compreendeu todos os casos de morte materna ocasionadas por infecção puerperal, considerando o delineamento definido.

Como critérios de inclusão, foram considerados: casos notificados de óbito materno por infecção puerperal no período de 2017 a 2021, no estado do Maranhão. Quanto aos critérios de não inclusão: casos fora do período estipulado ou fora da abrangência geográfica estabelecida.

Os dados foram extraídos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Nascidos Vivos (SINASC) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Posteriormente, as variáveis foram trabalhadas com análises descritivas mediante o Microsoft Office Excel 2021, sendo representadas em gráficos e tabelas para melhor representação. Desta feita, calculou-se a RMM, considerando os dados obtidos de número de mortes maternas e número de nascidos vivos, na região e período definido previamente.

Por tratar-se de dados de domínio público, houve dispensa do processo de obtenção de parecer consubstanciado do Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos nas bases de dados públicas, foram identificados 558.204 nascidos vivos entre os anos de 2017 a 2021. Nesse mesmo período, identificou-se um total de 15 óbitos maternos por infecção puerperal, com maior quantitativo no ano de 2018, com 6 óbitos (40% do total). Em 2020 foram 4 óbitos (26,6%), em 2019 houve 3 óbitos (20%) e os demais anos obtiveram 1 óbito em cada (6,6%).

Em relação às demais variáveis, acerca da faixa etária, a mais impactada pela morte materna foi a de 20 a 29 anos (n=9 60%), enquanto a situação conjugal foi solteira (n=9 60%) e escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (n=6 40%).

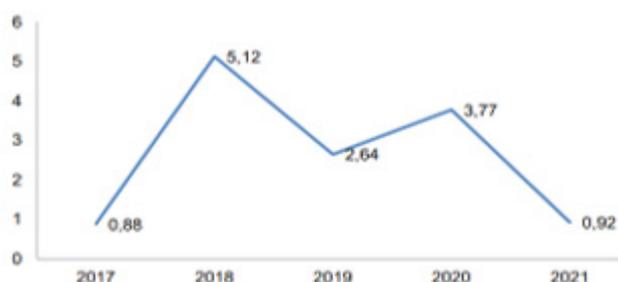
A faixa etária nos revela um público de mulheres jovens, em fase inicial de suas vidas reprodutivas, e, embora não seja um fator isolado que determine complicações maternas e fetais, pode ter influência de outras questões, como doenças prévias, assistência ofertada durante o pré-natal e no parto/puerpério. A situação conjugal nos demonstra a predominância de mulheres solteiras, portanto, sem a figura de um parceiro (a), pelo menos de maneira

oficial, fato que pode fragilizar a própria condição socioeconômica e ampliar dificuldades no acesso aos serviços de saúde (Coelho et al., 2016).

Quando a escolaridade, observou-se um padrão divergente da literatura, pois constatou-se mulheres com uma escolaridade mais elevada (8 a 11 anos de estudo). A escolaridade pode impactar em menor procura aos serviços de saúde, menor compreensão das informações passadas pelos profissionais, e autocuidado mais deficiente, uma vez que, as desigualdades sociais influenciam fortemente as mortes maternas, sobretudo por condições sensíveis a cuidados básicos, como as infecções (Barreto et al., 2017).

Concernente a RMM, dentro do período delimitado (2017 a 2021), obteve-se uma razão de 2,68 para cada 100.000 nascidos vivos, contudo, observa-se no gráfico abaixo, que houve oscilações durante os anos, sobretudo, em 2018, que a RMM esteve mais alta.

Gráfico 1: Razão da mortalidade materna por infecção puerperal conforme ano de ocorrência no Maranhão.



Fonte: DATASUS (2023)

Os resultados obtidos corroboram com outros estudos que indicam a alta na morte materna na região Nordeste, na investigação de Santos et al (2021), observou-se que uma das principais causas de morte materna na região Nordeste foi a infecção puerperal, responsável por 6,17% desses óbitos.

Outra pesquisa analisou 120 casos de óbitos maternos no Maranhão entre 2010 e 2016, revelando que a infecção puerperal foi a segunda principal causa de morte (16,7%), bem como identificou como fatores de risco do óbito materno: idade materna avançada, gestação gemelar, parto cesáreo, prematuridade, baixo peso ao nascer e ausência de pré-natal (Oliveira, et al., 2020).

Quando se investiga essa iniquidade segundo município, observa-se que no ano de 2018 houve maior número de municípios (6) com óbitos maternos, sendo: Timon, Codó, Coelho Neto, Presidente Dutra, Barra do Corda e Araguañã. Acerca da RMM, o município com maior número foi Araguañã, com 840,3/100.000 no ano de 2018.

A cidade em questão, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), revelam que a cidade conta com uma população pequena, de 4310 pessoas, além de contar com apenas 1 hospital municipal, salienta-se a dificuldade de se encontrar dados específicos acerca de informações de saúde local. Questiona-se assim, a infraestrutura das unidades de saúde, o acesso aos serviços em áreas rurais, a falta de profissionais qualificados, a assistência pré-natal, assim como, as condições socioeconômicas que podem culminar com esses números.

Portanto, a infecção puerperal ainda representa um problema de saúde pública significativo na sociedade, considerando sua alta morbimortalidade, e, tendo em vista que, no Brasil, é considerada a terceira causa de mortalidade materna, na qual seus números variam em torno de 0,1% a 7,2%. Importante salientar que existe grande subnotificação dos casos de óbitos maternos, especialmente por infecção puerperal, estima-se que cerca de 25% dos óbitos por essa causa não sejam registrados no país (Brasil, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse estudo, nos demonstram a problemática da morbimortalidade materna por infecção pós-parto, o que nos revela a necessidade de concentrar esforços para mudar a realidade atual, pois trata-se de um agravo em saúde de causa evitável, e é fundamental um esforço abrangente que envolva prevenção por meio de pré-natal de qualidade, ampliando o acesso e a qualidade do acompanhamento, com foco na identificação e manejo de fatores de risco para infecção puerperal, investindo também, na educação em saúde e capacitação dos profissionais de saúde e comunidades, implementação das medidas de higiene e monitoramento rigoroso dos protocolos de prevenção de infecções.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BATISTA, Luís Eduardo, et al. Humanização na atenção à saúde e as desigualdades raciais: uma proposta de intervenção. **Saúde e Sociedade**, v.25, n.3, p. 689-702, 2016

BRASIL. Medidas de Prevenção e Critérios Diagnósticos de Infecções Puerperais em Parto Vaginal e Cirurgia Cesariana/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017.

CAVALCANTE, Milena France et al. Caracterização das infecções puerperais em uma maternidade pública municipal de Teresina em 2013. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v.5, n.1, p, 47-51, 2015.

COELHO, Vanessa Correia et al. Caracterização dos óbitos maternos em três regiões de saúde do centro-norte baiano. **Cogitare Enferm.**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2016.

Barreto, Élide de Souza, et al. A magnitude da mortalidade materna na Bahia nos últimos 10 anos. **Rev. Enferm. UFPI**, v.6, n.2, p. 10-15, 2017.

Oliveira, M. S. et al. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Maranhão, Brasil, 2010-2016. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 10, p. 1043-1050, 2020.

SANTOS, Rana Alves dos; CARVALHO, Silas Santos. Identificação das infecções puerperais no atendimento pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 23, n. 2, p. 108-116, 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES SEXUAIS

Alice Hellen dos Santos¹; Arthur Eleutério da Costa²; Eduardo de Queiroz Maciel³; Izabely Souza das Neves⁴; Rafael Wagner Silva Sousa⁵; Saionara Paulo Santos⁶; Sayonara Garcia Nunes⁷; Alan Santana Santos⁸.

¹Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB.

²Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB.

³Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB.

⁴Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB.

⁵Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB.

⁶Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB.

⁷Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB.

⁸Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, PB.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Sexual. Saúde Mental. Grupos de Treinamento de Sensibilização.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

INTRODUÇÃO

Conforme Lobo (2021), trabalhadores e trabalhadoras sexuais são pessoas que prestam serviços sexuais de maneira consensual por meio de pagamento em dinheiro, serviço ou bens, este serviço é ofertado em avenidas e ruas públicas e/ou em redes e mídias sociais, entre pessoas de maioridade civil e penal, o exercício deste tipo de trabalho envolve o respeito à liberdade de escolha de profissão. No Brasil, desde 2002, a profissão está regulamentada pela Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e integra a lista de ocupações profissionais (Ministério do Trabalho, 2002, p. 334). No entanto, não há normas vigentes atualmente que regulamentem o exercício do trabalho sexual.

Além disto, aspectos como a violência, homofobia, ocorrências de saúde, gravidez não planejada, abortos e DST's, incluindo o vírus HPV e a AIDS, entre outras doenças sexualmente transmissíveis, são situações que podem estar presentes no cotidiano destes profissionais (Figueiredo; Peixoto, 2010). Assim, os sujeitos que exercem essa função acabam sendo expostos a situações de vulnerabilidade social, instabilidade financeira e, em alguns casos, vivenciam condições de violação de direitos humanos que impactam em sua saúde mental.

Diante desta fragilidade e exposição em que os profissionais do sexo vivem, ocorre também uma suscetibilidade ao desenvolvimento de sofrimentos psíquicos, sobretudo, em decorrência de fatores de autoimagem e autopercepção, estes influenciados pela visão so-

cial acerca da prostituição, afetando questões identitárias que entram em conflito devido ao tipo de trabalho exercido (Oliveira; Machado, 2021). Como consequência, o caminho das drogas ilícitas aparece como uma estratégia de enfrentamento por meio do uso abusivo e dependência de psicoativos (Figueiredo; Peixoto, 2010).

De acordo com Soares *et al.* (2015), o exercício do trabalho sexual proporciona satisfação relacionada ao fácil acesso ao dinheiro, ao sentimento de liberdade e autonomia, no entanto, aspectos como estigmas e os preconceitos vivenciados provocam sentimentos de insegurança com relação ao futuro, tristeza e decepção. Conforme destacado por Gross (2015), o equilíbrio emocional e a regulação emocional são componentes essenciais para a saúde mental e o bem-estar psicológico, a capacidade de reconhecer, compreender e lidar eficazmente com uma ampla gama de emoções, incluindo as consideradas negativas, está associada a uma melhor adaptação psicossocial e a uma redução do risco de desenvolvimento de transtornos mentais.

Segundo Silva (2008), a política de redução de danos, um mecanismo preventivo de promoção à saúde pública em grupos marginalizados, envolve atividades e intervenções que buscam mitigar os efeitos e riscos de comportamentos e estilos de vida não saudáveis vivenciados no contexto em que o indivíduo está inserido. Adaptando esta política ao nosso público, as atividades que podem ser desenvolvidas são: a prevenção ao contágio de doenças sexualmente transmissíveis, a diminuição do risco no consumo de substâncias psicoativas, ações de saúde mental, vacinação, lazer e cultura, entre outras. No entanto, apesar da política abarcar diversos e importantes aspectos das necessidades deste público, a preocupação e formação de profissionais é uma pauta igualmente necessária.

OBJETIVO

Sensibilizar uma turma de estudantes sobre o compromisso social do profissional de psicologia junto a profissionais do sexo.

METODOLOGIA

Este estudo enquadrou-se como qualitativo, pois buscou compreender um fenômeno social, mensurando a percepção de estudantes sobre o tema; a natureza se permeia por aplicada, uma vez que transpareceu-se por teorias e métodos para alcançar o seu objetivo; de caráter exploratório, em virtude da construção de hipóteses, análise de exemplos e levantamento bibliográfico; e um estudo de caso pois descreve uma situação com detalhes e de maneira analítica, relacionando teoria com prática (Cozby, 2003). A criação desta oficina foi fruto de uma atividade proposta da disciplina “Desenvolver Intervenções Psicológicas na Assistência Psicossocial” do curso de Psicologia, na ocasião foi realizado um roleplay com os demais alunos da turma do 5º período, participaram 21 pessoas, tendo sido realizado em sala de aula durante um período de 30 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina iniciou-se com a explicação teórica do tema e a necessidade de cada participante agir, pensar e se posicionar como um trabalhador sexual, visando uma integração ao assunto e defendendo a posição empática que devemos promover como profissionais

da psicologia. No primeiro momento, o ambiente de sala de aula permaneceu com iluminação parcial e com uma música animada e energética. A utilização de músicas neste e nos posteriores momentos baseou-se na influência que estas possuem no organismo humano, promovendo efeitos psicofisiológicos como reações sensoriais, hormonais e físicas motoras (Wazlawick, 2004). Assim, a atividade inaugural, cujo objetivo era integrar os participantes ao tema, consistiu em uma dinâmica comumente denominada como “batata quente”, em que uma bexiga era passada de mão em mão enquanto a música estava em reprodução no ambiente. Na sua pausa, o participante que estivesse com a bexiga era estimulado pelos facilitadores a expressar sua opinião através de perguntas preestabelecidas como: “Cite uma situação no seu trabalho que você não goste” ou “Conte-nos algo da sua infância”. As respostas compartilhadas ecoaram os temas discutidos na teoria: “Experimentei assédio na rua” - um exemplo dos desafios enfrentados por esse grupo; “Cresci sem a presença do meu pai” - questões individuais que podem impactar o bem-estar mental.

Na etapa seguinte, foram distribuídas folhas em branco e introduzimos a dinâmica planejada, que buscou trabalhar o equilíbrio entre as emoções negativas e positivas. Na primeira lauda, cada participante precisava expressar sentimentos tristes e negativos através de desenhos, enquanto os facilitadores do grupo expressavam perguntas reflexivas para estimular a introspecção como: “Quais são os principais fatores de estresse em sua vida diária?” e “Quais questões te afligem?” Durante essa atividade, a música escolhida foi uma melodia melancólica. O segundo momento seguiu a mesma logística do primeiro, no entanto, os participantes deveriam desenhar momentos felizes e positivos, as frases utilizadas foram: “O que te deixa feliz?” e “Pense nas pessoas que você ama”. Já a música utilizada foi alegre e entusiasmada. Essa etapa realizou caracterização de espontaneidade da atuação, invocando as categorias sociais, preconceitos e estereótipos presente entre os estudantes.

Ao término deste momento, cada participante compartilhou seus desenhos e apresentou histórias fictícias que, apesar de não serem vivenciadas diretamente por eles, refletiam aspectos da realidade nas ruas e na vida destes profissionais. Relatos como “Meu corpo é o meu meio de trabalho”, “Preciso sustentar meus filhos” e “Preciso pagar minha faculdade” foram compartilhados, revelando as preocupações e desafios enfrentados por esse grupo social. À medida que os estudantes relataram suas experiências fictícias, era possível observá-los expressando também suas próprias dores, mostrando como a ficção se mistura com a realidade de suas vidas. De acordo com as ideias de Moscovici (1973), o compartilhamento de experiências fictícias pode funcionar como uma ponte entre o mundo fictício e o real, destacando como as representações sociais influenciam as visões individuais e coletivas. Dessa forma, as narrativas ficcionais agem como espelhos que refletem e confirmam as experiências vivenciadas. Após esse momento de compartilhamento e reflexão, a dinâmica foi finalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou-se de grande valia, uma vez que proporcionou um entendimento sobre um assunto e um público pouco discutido, reconhecendo a importância deste tema ser debatido fora e dentro da sala de aula. Dessa forma, foi possível evidenciar os estímulos de emoções expressadas durante a realização, através do uso de músicas que auxiliaram o grupo a manifestar sentimentos tristes e felizes. Por outro lado, a oficina teve uma dificuldade em seu primeiro momento com o jogo da “batata quente” pela falta de adesão mais expressiva dos participantes em suas respostas, contudo a realização desse “quebra-gelo” inicial tornou possível uma maior abertura para uma discussão mais transparente no segun-

do momento. Tivemos como dificuldades na realização deste estudo a grande quantidade de participantes e o tempo dedicado à oficina, por isso, sugerimos que seja trabalhado em um grupo menor para que haja maior debate e acolhimento às questões emergidas durante sua execução, bem como uma escolha de repertório musical adaptado à faixa etária e ao contexto histórico-social dos participantes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Regina; PEIXOTO, Marcelo. Profissionais do sexo e vulnerabilidade. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 12, n. 2, p. 196-201, 2010.

OLIVEIRA, Michelle Rodrigues de; MACHADO, Jacqueline Simone de Almeida. O insustentável peso da autoimagem:(re) apresentações na sociedade do espetáculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2663-2672, 2021.

SILVA, Silvia Moreira da. **A unidade de redução de danos do município de Santo André: Uma avaliação**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOARES, João Francisco Selhorst et al. A prostituição como profissão: uma análise sob a ótica das profissionais do sexo. **Rev Saberes**, v. 3, n. 2, p. 63-75, 2015.

WAZLAWICK, Patrícia. Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia. 2004.

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO BUCAL DE PUÉRPERAS ATENDIDAS NO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Thiago Fernandes Lima ¹; Haroldo Neves de Paiva ²; Paula Cristina Pelli Paiva ².

¹Discente do curso de graduação em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Brasil.

² Professor do curso de graduação em Odontologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Puerpério. Saúde Bucal. Integralidade em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

INTRODUÇÃO

O puerpério é o período que segue o parto, também conhecido como pós-parto. Durante essa fase, a mulher passa por várias mudanças em seu corpo, incluindo adaptações tanto fisiológicas quanto psicológicas, tornando-se um momento que requer cuidados e informações adicionais (CAMPOS; FÉRES-CARNEIRO, 2021).

Neste contexto, é importante que todas as puérperas sejam rastreadas e orientadas a respeito da importância acerca da higiene bucal, e quando necessário devem ser encaminhadas para realização do tratamento odontológico (VARGAS et al., 2023), pois as principais janelas de oportunidade acontecem no segundo trimestre e no período pós-parto (DA SILVA et al., 2021). Esse acompanhamento não é apenas benéfico para a mãe, mas também para o bebê, pois além de ser essencial para a melhora na qualidade de vida ajuda na formulação e avaliação de políticas públicas relacionadas à prevenção, promoção e recuperação da saúde das gestantes, puérperas e mães com filhos de diferentes idades (DA SILVA, 2022). Uma vez que é durante essa fase onde as mães encontram-se mais compreensivas acerca das informações de saúde tanto para si próprias, quanto para o bebê e demais membros que compõe o núcleo familiar, o que por sua vez melhora a sua compreensão a respeito do tema, facilitando sua disseminação no ambiente familiar o que promove um grande benefício para os recém-nascidos (DE LUCENA SIMÕES et al., 2021).

Com base nesse acompanhamento, que envolve tanto a mãe quanto o bebê, torna-se viável a formulação e avaliação de políticas públicas abrangendo a prevenção, promoção e recuperação da saúde de gestantes, puérperas e mães com filhos de diferentes idades (DA SILVA, 2022). Além disso, durante essa fase as mães encontram-se particularmente mais receptivas, o que por sua vez torna compreendimento acerca das informações sobre sua própria saúde e a de seus filhos mais simples, o que facilita a aplicação desses conhecimentos em benefício dos próprios recém-nascidos (DE LUCENA SIMÕES et al., 2021). Além disso, encaminhar essas mães recentes para consultas com profissionais odontológicos incentiva o uso dos Serviços de Saúde Bucal do Sistema Único de Saúde (SSB/SUS), aumentando ainda mais o seu entendimento a respeito das informações de saúde bucal, tanto para elas próprias quanto para os recém-nascidos (DA SILVA, 2022).

OBJETIVO

Com esse contexto em mente, o presente trabalho teve como objetivo avaliar os conhecimentos das puérperas a respeito da percepção sobre a sua saúde bucal. Além disso, foi realizado também o levantamento sobre o perfil epidemiológico das puérperas que foram atendidas no Hospital Nossa Senhora da Saúde (HNSS) na cidade de Diamantina.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em Diamantina, com uma população de 47.924 habitantes (IBGE, 2022). Trata-se de estudo epidemiológico transversal, observacional, com amostra de conveniência composta por 400 puérperas, internadas no HNSS, em Diamantina, independentemente da idade, sexo, raça, tipo de parto, condição socioeconômico e procedência. Com isso, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) sob o número de parecer 6.009.375. Já a coleta de dados aconteceu diariamente, sendo realizada pelo próprio discente pesquisador no período de fevereiro de 2023 a outubro de 2023 em visitas constantes a maternidade e a Casa da Gestante e Puérpera (CAGEP), ambas localizadas no HNSS.

O software IBM Statistical Package for the Social Sciences Inc (SPSS), versão 20.0, foi usado para realizar a análise descritiva e testes de associação. Para testar possíveis associações entre as variáveis independentes e a percepção de saúde, foi empregados o teste Qui-quadrado, considerando um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Tabela 1: Dados sociodemográficos das 400 puérperas atendidas no Hospital Nossa Senhora da Saúde de Diamantina, 2023.

Variável	Frequência	Porcentagem
Idade		
<20 anos	56	14,0
20-30	191	47,8
30-40	135	33,8
40-50	17	4,3
>50	1	0,3
Escolaridade		
>9 anos	99	25,3
0-9	301	74,7
Renda familiar		
> 2 salários	165	41,2
≤1 salários	235	58,8
Residência		
Zona Urbana	289	72,3

Zona Rural	111	27,7
------------	-----	------

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Tabela 2: Percepção de saúde bucal pelas puérperas atendidas na Maternidade Nossa Senhora da Saúde, 2023.

Percepção de saúde bucal	n	%
Excelente	36	9
Muito boa	49	12,3
Boa	189	47,3
Regular	110	27,5
Ruim	16	4

Fonte: Autoria Própria, 2023.

Tabela 3: Associação entre percepção de saúde bucal das puérperas e variáveis independentes, 2023.

Variáveis independentes		Percepção de saúde bucal		
		Ruim n(%)	P valor	IC 95%
Boa n(%)				
Idade				
≤ 30 anos	263 (68,8)	119 (31,2)	0,490	1,406 (0,532-3,718)
> 30 anos	11 (61,1)	7 (38,9)		
Renda familiar				
> salário mínimo	134 (81,2)	31 (18,8)	0,0001*	2,933 (1,834-4,691)
≤ 1 salário mínimo	140 (59,6)	95 (40,4)		
Pré-natal médico				
> 10 consultas	147 (65,3)	78 (34,7)	0,122	0,712 (0,463-1,096)
≤ 9 consultas	127 (72,6)	48 (27,4)		
Pré-natal odontológico				
> 2 consultas	186 (66,4)	94 (33,6)	0,173	0,720 (0,448-1,157)
≤ 1 consultas	88 (73,3)	32 (26,7)		
Escovação diária				
3 escovações	186 (77,2)	55 (22,8)	0,0001*	0,435 (0,199-0,533)
≤ 2 escovações	79 (56,4)	61 (43,6)		
Uso de fio dental				
Sim	148 (84,1)	28 (15,9)	0,0001*	4,111 (2,537-6,661)
Não	126 (56,3)	98 (43,8)		

Teste qui-quadrado de Pearson * significância estatística IC Intervalo de confiança.

Fonte: Autoria Própria, 2023.

DISCUSSÃO

O conceito de saúde, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), vai além da ausência de doenças, abrangendo o bem-estar físico, mental e social (OMS, 2018). Com isso, estudos mostram que uma melhor condição de vida está relacionada a uma percepção mais favorável da saúde bucal (BORDA; COELHO; SANABRIA, 2022).

A percepção de saúde é pessoal e influenciada pelo meio ambiente e condição sociocultural. A idade materna, por exemplo, influencia os resultados de estudos sobre saúde bucal e gestacional. Além disso, fatores socioeconômicos, como renda e nível de escolaridade, têm impacto significativo no comportamento de saúde e no acesso aos serviços de saúde (PACHECO et al., 2020).

No estudo em questão, puérperas com baixa renda e escolaridade foram maioria, o que reflete a realidade de uma região com índices sociais desfavoráveis. A falta de educação e a baixa renda afetam diretamente a qualidade de vida, indo de encontro à literatura que destaca a educação como um determinante social importante da saúde (OLIVEIRA et al., 2022; WIGGERS et al., 2021).

A maioria das participantes residia na zona urbana, onde o acesso aos serviços de saúde é facilitado. No entanto, a busca por serviços de saúde relacionados ao pós-parto foi limitada, especialmente entre aquelas com menor escolaridade e renda (PACHECO et al., 2020; ESPOSTI et al., 2021).

O pré-natal adequado, tanto médico quanto odontológico, é crucial para a saúde da mãe e do bebê. No entanto, o número de consultas odontológicas foi abaixo do ideal, destacando a necessidade de melhorar o acesso a esses serviços (VARGAS, 2023; PINHO; DUARTE, 2018).

A higiene bucal adequada é fundamental para um estilo de vida saudável, mas muitas puérperas não utilizam o fio dental regularmente. Além disso, a presença de placa bacteriana e alterações gengivais foi observada em uma parte significativa da amostra (DO NASCIMENTO; ROCKENBACH, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, é necessário adaptar os serviços de saúde para atender às demandas específicas das puérperas, investindo em ações de saúde bucal para melhorar a saúde geral dessa população. Sendo por meio de uma abordagem interdisciplinar, com a presença de dentistas em equipes de saúde da família para atender às necessidades durante o puerpério.

REFERÊNCIAS

- BORDA, Maria Gabriela; COELHO, Thereza Christina Bahia; SANABRIA, Clara Aleida Prada. **Perfil epidemiológico, condições de vida e políticas em saúde bucal: perspectiva comparada entre Argentina e Brasil.** Gerencia y Políticas de Salud, v. 21, 2022.
- CAMPOS, Paula Azevedo; FÉRES-CARNEIRO, Terezinha. **Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério.** Psicologia Usp, v. 32, p. e200211, 2021.
- DA SILVA, Brenda Flores Rodrigues et al. **Conscientização do Cirurgião Dentista sobre a importância do pré-natal odontológico.** E-Acadêmica, v. 2, n. 3, p. e182369-e182369, 2021.
- DA SILVA, Caroline Altes Moraes et al. **Orientações de saúde bucal materno-infantil nos serviços de saúde bucal no Sistema Único de Saúde no estado do Rio Grande do Sul: estudo transversal.** Research, Society and Development, v. 11, n. 6, p. e13611629019-e13611629019, 2022.
- DE LUCENA SIMÕES, Maria Isabel et al. **Ciclo Gravídico-Puerperal: Oportunidades para Saúde (Bucal) na Estratégia Saúde da Família,** 2021.
- DO NASCIMENTO, Roberto Pereira; ROCKENBACH, Valeria Barão Machado. **Pré-natal odontológico: percepção das gestantes atendidas no município de Vilhena-RO.** Revista Ciência Plural, v. 9, n. 3, p. 1-18, 2023.
- ESPOSTI, Carolina Dutra Degli et al. **Adequação da assistência odontológica pré-natal: desigualdades sociais e geográficas em uma região metropolitana do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 4129-4144, 2021.
- OLIVEIRA, Priscila Santos et al. **Correlação entre Qualidade de Vida e o Nível Educacional da População de Maringá/PR.** Mundo saúde (Impr.), p. [1-7], 2022.
- PACHECO, Karina Tonini dos Santos et al. **Saúde bucal e qualidade de vida de gestantes: a influência de fatores sociais e demográficos.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2315-2324, 2020.
- PINHO, Judith Rafaelle Oliveira; DUARTE, Karlinne Maria Martins. **Saúde Bucal da Gestante: Acompanhamento Integral em Saúde da Gestante e da Puérpera.** Ana Emilia Figueiredo de Oliveira; Ana Estela Haddad (Org.). - São Luís: EDUFMA, 2018.
- VARGAS, Fabiana Ramos et al. **Assistência Multidisciplinar ao pré-natal na atenção primária com acadêmicos de enfermagem, odontologia e medicina: relato de experiência.** Revista Pró-UniverSUS, v. 14, n. Especial, p. 64-70, 2023.
- WIGGERS, Camila et al. **Conhecimento das puérperas sobre o plano de parto em um município do oeste do Paraná.** Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 38, p. e9253-e9253, 2021.

PRECONCEITO E DISTANCIAMENTO: RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SEUS IMPACTOS NA VIDA DA POPULAÇÃO TRANS

Rian Pereira Ribeiro da Silva¹ ; Gabriel Góes dos Santos²; Renata Freitas Leite³ ; Ana Camilli Gomes Prado⁴; Ellen Carolayne da Silva Sousa⁵ Rubens Alex de Oliveira Menezes⁶

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

³ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁴ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁵ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁶ Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade LGBTQIA +. Discriminação social. Bem-estar físico e mental.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

INTRODUÇÃO

Marsha P. Jonhson, mulher trans e negra, foi uma importante figura durante a grande rebelião de Stonewall, sendo a precursora da liberação gay e cofundadora da Street Transvestite Action Revolutionaries (STAR), instituição fundamental para abrigar e retirar pessoas transgênero da vulnerabilidade das ruas de Nova York e para manter a resistência da comunidade LGBTQIA+ (Davies D, 1969).

Sobre isso, ao se trazer esse contexto para o âmbito da saúde nacional é importante destacar como a precariedade ainda existente dos serviços de saúde no atendimento e assistência de pessoas transgênero além de marginalizar esse grupo de forma mais acentuada, também contrapõe os princípios vinculados pela lei nº 8.080, sobretudo o da igualdade da assistência, para que essa ocorra sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie (Brasil, 1990).

Dessa forma, é imprescindível discutir como esse cenário viabiliza a deterioração da saúde mental e do bem-estar de pessoas trans, por isso, é necessário buscar e compreender as nuances e complexidade das necessidades de pessoas transgênero.

OBJETIVO

A pesquisa tem o intuito de descrever e discorrer sobre os conteúdos científicos que abordam a relação entre a atuação dos serviços de saúde e seus impactos na vida de

peessoas trans.

MÉTODOS

A pesquisa utilizou como base de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além dos descritores “Pessoas Trans”, “Serviços de saúde” e “Saúde mental”, e do operador booleano “AND”, e dos critérios de inclusão: últimos 5 anos, textos em português, texto completo disponível para leitura, além da definição dos assuntos principais como “pessoas transgênero” e “Saúde mental”, sendo a busca realizada em abril de 2024. Esta revisão integrativa foi elaborada a partir da seguinte pergunta norteadora: “Como a qualidade dos serviços de saúde afetam a saúde mental e o bem-estar de pessoas trans?”. Sendo assim, não responderam ao questionamento norteador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca ser realizada conforme os critérios estabelecidos, foi identificado o total de dez artigos nacionais, contudo, dois destes apresentavam abordagem metodológica de revisão e um não atendia os requisitos definidos a partir da pergunta norteadora desta pesquisa, sendo, portanto, excluídos de avaliação, em compensação, os outros sete artigos restantes debatem aspectos que relacionam os serviços de saúde com saúde mental e o bem-estar da comunidade transgênero.

As produções destacaram, através de pesquisas de caráter qualitativo e relatos de experiência, como os serviços de saúde atuam, de forma a objetificar e desumanizar a realidade de pessoas transgêneras, e diante disso foi possível organizar quatro principais categorias temáticas: o despreparo de trabalhadores de saúde, responsabilidade dos profissionais, os avanços nos serviços de saúde e o atendimento com especialidade em transgeneridade.

Sendo assim, o estudo de Borget (2023), realizado em Curitiba, se encaixa no primeiro eixo temático, uma vez que salienta como o despreparo de trabalhadores da saúde gera situações de desconforto para essa população, e como essa problemática molda o comportamento desses grupos diante da rede de saúde passando a evitá-lo. Além disso, durante a leitura é possível visualizar como os entrevistados dizem não procurar atendimento para lidar com sua saúde mental, já que acumularam experiências constrangedoras nos serviços.

Ademais, concomitantemente, o trabalho de Cazeiro (2022) e a pesquisa desenvolvida no Rio de Janeiro por Hernández G. (2022), demonstram a ineficiência de trabalhadores da saúde, haja vista como muitos profissionais se negam a realizar o atendimento de necessidades de saúde trans específicas e fora da experiência cisnormativa. Essa realidade é ressaltada no relato de uma das entrevistadas, que afirmou ter procurado cinco endocrinologistas e todos estes se recusaram a acompanhar o seu caso. Logo, sem o atendimento adequado ocorre a maximização de pessoas trans que realizam procedimentos de automedicação e, portanto, colocam sua saúde em risco.

Sobre a responsabilidade dos profissionais para com os pacientes, o trabalho desenvolvido por Ferreira (2019), é um relato sobre como os profissionais da saúde têm o compromisso de tratar os seus clientes conforme o nome social desejado, uma vez que é garantido pela portaria N. 1.829, de 13 de agosto de 2009, o uso do nome social no acesso inicial e a tratamentos específicos por pessoas transgênero e travestis, dentro

do SUS (Brasil, 2009).

Sobre isso, permitir que pessoas transgêneras e não binárias tenham acesso a afirmação de gênero é uma estratégia para reduzir sintomas de depressão e ansiedade (Fontanari, 2019). Logo, é possível associar esse fato a como o nome social é essencial não só para o acolhimento e afirmação do gênero do indivíduo, mas também para sua permanência e adesão ao tratamento nos serviços de saúde, além da manutenção de sua saúde psicológica.

Outrossim, é válido mencionar como o estudo desenvolvido por Vieira (2019) e a pesquisa qualitativa da autora Mota (2022), trazem perspectivas sobre o avanço dos serviços de saúde para pessoas trans, sobretudo a melhoria no acesso ao Processo Transexualizador no SUS (PTSUS), instituído pela Portaria n. 1.707, de 18 de agosto de 2008 (Brasil, 2008).

Essa modernização representa como a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais trabalha pelo seu objetivo de promover a saúde integral para toda a comunidade queer, eliminando a discriminação e buscando a consolidação do SUS como sistema universal, integral e equitativo (Brasil, 2011). No entanto, apesar desse desenvolvimento, o país ainda vive uma realidade discriminatória, que compromete o bem-estar físico e mental desse grupo social.

Por último, é válido ressaltar como a abordagem do trabalho realizada por Gobbo (2022) se classifica na categoria sobre atendimento especializado, haja vista que, através de um relato de experiência, põe em perspectiva um atendimento especializado em gênero e transgeneridade, com abordagens terapêuticas para além do processo transexualizador e visando a humanização e o acolhimento de identidades trans, a fim de garantir a saúde mental e social, com a presença de profissionais que compreendem as particularidades desses indivíduos e se sensibilizam para com seus pacientes.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa foi concebível visualizar trabalhos que discutem sobre a temática de forma abrangente, sendo possível identificar similaridades sobre o tópico em discussão. Haja vista que os artigos analisados argumentam sobre como a ineficiência dos serviços de saúde ocorre devido ao preconceito e despreparo da rede de saúde e seus profissionais. Portanto, esse cenário ocasiona o afastamento da comunidade trans e a maximização de seu adoecimento.

Nessa perspectiva, ao analisar os estudos, conclui-se que ainda existem dificuldades para que a saúde seja, sobretudo, garantida plenamente para travestis, homens e mulheres trans e pessoas não binárias. Sendo assim, é preciso buscar a reeducação de profissionais de saúde atuantes e reformular a abordagem do sistema, a fim assegurar a saúde de pessoas transgêneras.

REFERÊNCIAS

SOLIVA, B. Stonewall, silêncios e mágoas: uma análise a partir do documentário A morte e vida de Marsha P. Johnson. Aceno – **Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, 8 (18): 131-144, setembro a dezembro de 2021. ISSN: 2358-5587

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Lei orgânica da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990 a. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/images/documentos/legislacao/leis/lei8080.pdf>. Acesso em: 12 de abr. de 2024.

DAVIES, D. The New York Public Library (NYPL). **Street Transvestite Action Revolutionaries (STAR)**, 1969. Disponível em: <http://web-static.nypl.org/exhibitions/1969/revolutionaries.html>. Acesso em : 15 de abr. de 2024.

BORGERT, V. et al. “A gente só quer ser atendida com profissionalismo”: experiências de pessoas trans sobre atendimentos de saúde em Curitiba-PR, Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33036, 2023.

GOBBO, R. et al. Ambulatório de Gênero e Sexualidades (AmbGen/ HC/UNICAMP): relato da experiência do serviço. **Experiências e Saúde LGBTI-BIS**, v. 23 n.1, 2022

MOTA, M. et al. “Clara, essa sou eu!” Nome, acesso à saúde e sofrimento social entre pessoas transgênero. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210017, 2022.

CAZEIRO, F. et al. Processo transexualizador no SUS: questões para a psicologia a partir de itinerários terapêuticos e despatologização. **Psicologia em Estudo**, v. 27, p. e48503, 2022.

HERNÁNDEZ, J. G. et al. Saúde de travestis e pessoas trans no Rio de Janeiro e região metropolitana: estratégias e condições de acesso. **Sexualidad, Salud y Sociedad** (Rio de Janeiro), n. 38, p. e22301, 2022.

VIEIRA, E. S.; DUTRA, C. V.; REZENDE; PEREIRA, C. A. S.; CAVALCANTI, C. S. Psicologia e Políticas de Saúde da População Trans: Encruzilhadas, Disputas e Porosidades. **Psicologia: Ciência e Profissão** 2019 v. 39 (n.spe 3), e228504, 161-173, 2019.

FEREIRA, K. et al. Gênero e Odontologia: um relato de experiência. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 24, n. 3, p. 417-421, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais**, 2013. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf Acesso em: 14 de abr. de 2024

FONTANARI, A. M. V et al.. Gender Affirmation Is Associated with Transgender and Gender Nonbinary Youth Mental Health Improvement. **LGBT Health**. v. 7, n. 5, 2020.

AUTOIMAGEM EM PACIENTES OSTEOMIZADOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Camilli Gomes Prado¹; Adson Façanha Brito²; Ana Luiza de Almeida Silva³; Cássio Luís Bittencourt da Silva⁴; Ellen Carolyne da Silva Sousa⁵; Gabriel Góes dos Santos⁶; Rian Pereira Ribeiro da Silva⁷; Samilly Odenise Gama dos Santos⁸; Vitor Barbosa Louzada⁹; Rubens Alex de Oliveira Menezes¹⁰.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁴Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁵Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁶Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁷Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁸Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

¹⁰Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal. Ostomia. Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: Condições sociais e de saúde.

INTRODUÇÃO

No século XVII, a história das ostomias teve início com Lorenz Heister, que observou soldados feridos em batalhas sobrevivendo graças às enterostomias. Essas intervenções são recomendadas em diversas condições patológicas, como tumores malignos, doenças inflamatórias intestinais, problemas neurológicos, doenças urológicas, lesões traumáticas e diverticulite. Diversos estudos já abordaram os desafios fisiológicos, econômicos e psicológicos enfrentados por adultos com ostomia, incluindo complicações físicas, redução da vida sexual, distúrbios do sono e fadiga, além de impactos na autoimagem, vida social e emprego (CATARINA, A. S. et al., 2010).

Uma estomia se apresenta, na maioria dos casos, como um limitador da qualidade de vida, visto que os pacientes se deparam com algumas dificuldades. O corpo do paciente apresenta alterações anatômicas e fisiológicas, tais como a falta da função esfíncteriana e a presença de um estoma na região abdominal, que passa a ser o local para as eliminações intestinais. Viver nesta condição tem consequências prejudiciais à autoimagem, à autoestima e ao convívio social do paciente, podendo gerar conflitos, preocupações e

anseios (BATISTA, M. et al., 2011).

OBJETIVO

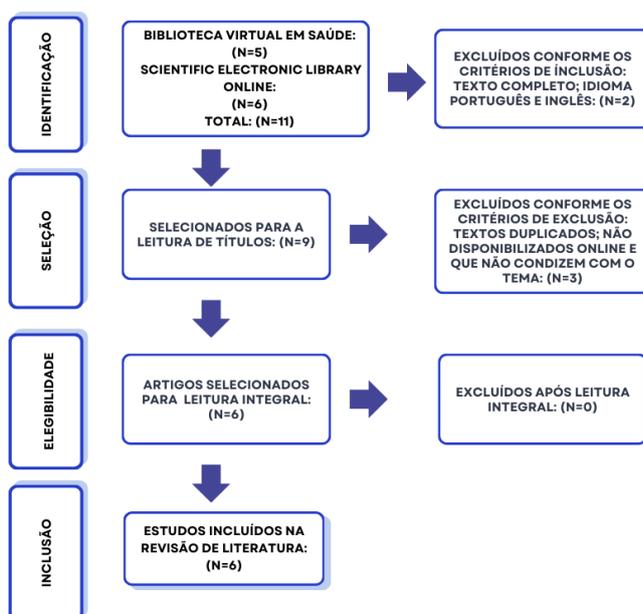
Compreender os sentimentos quanto a autoimagem de pacientes estomizados e de que forma ela impacta em sua saúde mental.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada na seguinte pergunta norteadora: “Quais as repercussões psicológicas e de autoimagem em pacientes ostomizados?”. As buscas foram realizadas no período entre maio e junho do ano de 2024, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Também foram realizadas buscas na Biblioteca Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Sendo os descritores utilizados: (Autoimagem) AND (Ostomia) OR (Colostomia). Os critérios de inclusão desta pesquisa foram: artigos de texto completo, disponíveis online, nos idiomas português, espanhol e inglês, em decorrência do limitado número de trabalhos publicados foram utilizados todos os artigos encontrados, independente do ano de publicação. E os critérios de exclusão: editoriais, artigos de reflexão, textos duplicados e títulos incoerentes à temática.

Fluxograma 1- Fluxograma prisma



Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi composto por 6 (seis) artigos científicos a serem utilizados nos resultados e discussão. O quadro a seguir tem a finalidade de expor os artigos utilizados quanto a autoria e ano de publicação; título a qual foi realizada a publicação.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
1	BATISTA, M. et al. (2011)	Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora	Examinar como as pessoas com colostomia percebem a utilização da bolsa de coleta.	A análise da percepção dos depoentes em relação ao uso da bolsa coletora permitiu evidenciar que essa realidade é permeada por diversos sentimentos emergidos das mudanças ocorridas com advento da bolsa coletora. No entanto, descrevem também como vem sendo o processo adaptativo que circunscreve essa difícil realidade.
2	CETOLIN, S. F. et al. (2013)	Dinâmica sócio familiar com pacientes portadores de ostomia intestinal definitiva	Analisar a interação social e familiar de indivíduos com intestino ostomizado de forma permanente.	Por conta da ostomia, os usuários relatam ter sofrido inúmeras modificações na vida cotidiana sócio familiar. Vergonha, medo, insegurança e constrangimento são expressos como os principais sentimentos. O suporte familiar pode promover uma nova identidade à pessoa portadora, possibilitando retorno da autoestima perdida e a reinserção social.
3	FREIRE, D. et al. (2017)	Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem	Examinar como pacientes com ostomia percebem sua autoimagem e práticas de cuidado pessoal.	Percebeu-se que o uso desse procedimento está associado a sentimentos de vergonha, insegurança, invasão e sofrimento, que têm impacto direto na esfera social, amorosa e profissional desses indivíduos, podendo desencadear alterações psicológicas, emocionais e sociais.
4	HARPUTLU, D.; ESENAY, F. I. (2022)	Experiências de adolescentes turcos de viver com ostomia: um estudo qualitativo	Explorar as vivências de jovens que passaram por uma ostomia.	O estudo mostra que os adolescentes afirmaram ter diversos problemas com a bolsa de ostomia e seus cuidados associados, porém, o mais agravante é a deturpação da autoimagem, gerando problemas psicológicos
5	SALES, C A.. et al. (2010)	Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial	Compreender como as pessoas com estomias se sentem em relação à sua condição.	Durante a pesquisa foi possível distinguir sentimentos como medos, angústias, culpas e depressão por parte dos entrevistados.
6	WILD, C. et al. (2016).	Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida	Descrever a vivência dos enfermeiros ao desenvolver atividades educativas com pacientes que passam por ostomia e seus familiares em uma unidade da Estratégia Saúde da família (ESF) localizada na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.	Compreende-se que profissionais de saúde podem colaborar com a qualidade de vida desses pacientes, por meio de estratégias e ações em saúde, como o desenvolvimento de grupos que discutem a tomada de decisões e verbalizam sentimentos acerca das mudanças na sua imagem corporal

O aumento da expectativa de vida, a industrialização e os efeitos da urbanização, contribuíram para a maior vulnerabilidade da população brasileira a questões de saúde, com destaque para o câncer, os traumas e as doenças crônicas degenerativas. Frequentemente, são requeridos recursos tecnológicos, como o emprego de ostomias, com o intuito de melhorar a qualidade de vida do paciente (BATISTA, M. et al., 2011).

Considerando o tipo de estoma, a colostomia é a mais comum e caracteriza-se pela exteriorização do cólon através da parede abdominal com o objetivo de eliminar fezes (WILD, C. et al. 2016). Essa comunicação transporta as fezes diretamente para áreas expostas do corpo, evitando que as fezes passem pelas partes doentes ou feridas do intestino. É por isso que se necessita usar um saco coletor de fezes (FREIRE, D. et al. 2017). Porém, o uso desta bolsa afeta diretamente a autoimagem de quem a possui.

Destaca-se que vários são seus medos e receios, que vão desde o temor da rejeição por parte da família e dos amigos, a dificuldade em lidar com a ostomia, muitas vezes resultante da falta de conhecimento, até as barreiras impostas à reintegração social e à manutenção do emprego (CETOLIN, S. F. et al. 2013). Essa problemática é ainda agravada por situações constrangedoras e que ameaçam a integridade do indivíduo, resultando em desequilíbrio emocional que prejudica a aceitação da nova condição de vida (HARPUTLU, D.; ESENAY, F. I. 2022).

A ostomia pode ser de cunho transitório ou permanente, ou seja, pode ser efetuada temporariamente e posteriormente revertida, ou mantida de forma indefinida. Assim, as medidas de cuidados de enfermagem destinadas à pessoa submetida à ostomia devem começar assim que é feito o diagnóstico e há a recomendação para a realização do procedimento, com o objetivo de minimizar desconfortos, diminuir a ansiedade, prevenir complicações após a cirurgia, e promover uma reabilitação mais eficaz (CATARINA, A. S. et al. 2010).

CONCLUSÃO

Embora a literatura seja limitada, os resultados são muito semelhantes entre si. Pessoas que fazem colostomia podem sofrer efeitos físicos e psicológicos, bem como uma alteração repentina na imagem corporal. O estado emocional pode se manifestar como sintomas de ansiedade e depressão, que, além de exacerbarem o medo, a dor e a angústia, podem impactar negativamente no estabelecimento de novas relações sociais. Portanto, o preparo dos pacientes pelos profissionais de saúde para a inserção da colostomia é essencial, dadas as alterações físicas e emocionais causadas pelo procedimento.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. et al. Autoimagem de clientes com colostomia em relação à bolsa coletora. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 64, p. 1043-1047, 2011.

CETOLIN, S. F. et al. Dinâmica sócio-familiar com pacientes portadores de ostomia intestinal definitiva. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 26, p. 170-172, 2013.

DE AQUINO FREIRE, D. et al. Autoimagem e autocuidado na vivência de pacientes estomizados: o olhar da enfermagem. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, n. 1, 2017.

HARPUTLU, D.; ESENAY, F. I. Experiências de adolescentes turcos de viver com ostomia: um estudo qualitativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE0334345, 2022.

SALES, C. A. et al. Sentimentos de pessoas ostomizadas: compreensão existencial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, p. 221-227, 2010

WILD, C. F. et al. Educação em saúde com estomizados e seus familiares: possibilidade para melhor qualidade de vida. **Rev. UFSM** , pág. 290-297, 2016.

A PREVENÇÃO DE INFECCÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM POPULAÇÃO CARCERÁRIA DO ESTADO DO AMAPÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samilly Odenise Gama dos Santos¹; Adson Façanha Brito²; Ana Camilli Gomes Prado³; Darlon Melo Cruz⁴; Gabriel Góes dos Santos⁵; Rian Pereira Ribeiro da Silva⁶; Renata Freitas Leite⁷; Vitor Barbosa Louzada⁸; Nádia Cecília Barros Tostes⁹; Rubens Alex de Oliveira Menezes¹⁰.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁴Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁵Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁶Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁷Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁸Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

¹⁰Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Testagem Rápida. Presidiários.

ÁREA TEMÁTICA: Condições sociais e de saúde.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a população carcerária ultrapassa oitocentas mil pessoas cumprindo penalidades. Portanto, a superlotação dos presídios do país ocasionam diversas violações nos direitos humanos, como o direito à moradia, saneamento, educação, e saúde. As condições sanitárias dentro das celas, pavilhões e áreas de convívio são precárias, expondo os presidiários à uma variedade de riscos (Lamarão Neto, 2022).

Nessa mesma perspectiva, devido à insalubridade, superlotação e principalmente à assistência de saúde inadequadas no sistema carcerário, as pessoas privadas de liberdade estão mais suscetíveis às patologias adquiridas por contato, seja ele físico ou não. Por esse motivo, as infecções sexualmente transmissíveis estão presentes nesses espaços, sendo esse um problema de saúde pública (Leocádio, 2020).

A prevenção e detecção de IST's se dá por meio da realização de ações de saúde com foco no diagnóstico dessas patologias, que pode ser feito através de testes rápidos, exames laboratoriais e exame físico quando se tem manifestações de sintomas. Além disso, são necessárias ações que tenham como um de seus objetivos levar informação acerca dessa temática para a população carcerária (Carvalho, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada pelo grupo PET/Enfermagem da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em uma ação de saúde focada em realizar testes rápidos de Sífilis, HIV e Hepatites B e C para os encarcerados na ala masculina do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (IAPEN).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, vivenciado pelo grupo PET/Enfermagem da UNIFAP em uma ação de saúde focada na testagem rápida de Sífilis, HIV e Hepatite B e C com as pessoas em situação prisional no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (IAPEN), nos dias 7 a 10 de novembro de 2023, em Macapá, no estado do Amapá. Além da testagem, foram ofertadas informações sobre as patologias em banners e distribuição de preservativos. A ação foi desenvolvida nos espaços que eram cedidos pelos funcionários da unidade em frente aos respectivos pavilhões que seriam testados. Em cada dia de ação, um pavilhão distinto foi testado e os encarcerados foram organizados de acordo com a ala que residem e sua respectiva cela. O grupo de acadêmicos foi dividido para que alguns ficassem responsáveis pela identificação de cada paciente e pelo preenchimento das fichas de notificação e outros pelo procedimento de testagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As infecções sexualmente transmissíveis são consideradas um problema de saúde pública no Brasil. Por esse motivo, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) tomou a iniciativa de traçar um plano para que seja possível que os vírus causadores dessas patologias sejam eliminados de maneira mais rápida até 2030. Mas para que esse objetivo seja atingido, ações de saúde são um instrumento eficaz (Miranda, 2021).

Segundo um estudo realizado em uma instituição prisional localizada no oeste do estado de São Paulo, mais da metade da população carcerária não completou o primeiro grau, trazendo a reflexão acerca da deficiência de informação sobre uma variedade de temáticas, incluindo a saúde. Nesse viés, levar informações acerca das infecções e realizar as testagens de forma abrangente é um meio de amenizar os impactos causados por ela (Utida, 2021).

Nessa perspectiva, a ação de testagem rápida realizada no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (IAPEN) foi pensada e colocada em prática considerando essa necessidade explícita do combate às infecções sexualmente transmissíveis, já que as pessoas privadas de liberdade são consideradas mais suscetíveis ao adoecimento por essas patologias (Utida, 2021).

Nos dias de ação, um padrão era seguido quando se fala na rotina dentro da instituição prisional. Os acadêmicos, juntamente com duas enfermeiras, se apresentavam na recepção e passavam por uma revista, afim de os funcionários da unidade evitarem a entrada de objetos indesejados. Já na parte interna, a enfermeira do IAPEN direcionava a equipe para o pavilhão que seria testado em cada dia.

Uma vez posicionada no espaço cedido pelos funcionários da instituição, sempre na frente do portão de acesso aos respectivos pavilhões a serem testados, os próprios encarcerados organizavam as mesas e cadeiras a serem utilizadas. Os agentes penitenciários organizavam os pacientes a serem testados de acordo com sua ala e sua respectiva cela. No momento da testagem, eram distribuídos preservativos e informações acerca das infecções sexualmente transmissíveis eram ofertadas por meio da exposição de banners.

Dessa forma a ação foi realizada durante 4 dias, de 7 a 10 de novembro de 2023, como forma de prevenção contra o HIV, hepatites B e C e sífilis. Tal iniciativa é primordial para que o diagnóstico dessas patologias seja feito de maneira precoce e seja possível atingir a cura ou o tratamento para cada uma das infecções (Utida, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se, portanto, que o caminho para a prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis se dá pelo diagnóstico precoce dessas patologias, que deve ser realizado por meio dos testes rápidos. Estes, por sua vez, podem ser disponibilizados por meio de ações sociais como a que foi realizada no Instituto de Administração Penitenciária do Amapá, levando informação e prevenção para as populações mais vulneráveis. Além disso, é importante ressaltar que iniciativas como a citada devem ser sempre incentivadas, já que trazem tantos benefícios.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LAMARÃO NETO, Homero. Estado de Coisas Inconstitucional: os direitos fundamentais da população carcerária brasileira. **Conjecturas**, v. 22, n. 8, p. 1200–1224, ago 2022. Disponível em: <https://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1329>. Acesso em: 28 mai. 2024.

LEOCÁDIO, Arielly. Infecções Sexualmente Transmissíveis: vulnerabilidade das mulheres privadas de liberdade. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e7609109021, out 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9021>. Acesso em: 28 mai. 2024.

CARVALHO, Franciele. Conhecimento da população privada de liberdade sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, p. e20190268, jun 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/sdJn8Vng4tRBmqJWrYxm3CL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MIRANDA, Angélica. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 30, p. e2020611, mar 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/4PN8LTxznTgSGZwnvVrvYFH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 31 mai. 2024.

UTIDA, Emy. Incidência das infecções sexualmente transmissíveis (IST's) da população privada de liberdade. **Revista Saúde & Ciência online**, v. 10, n. 1, p. 30-41, abr 2021. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/433/432>. Acesso em 31 mai. 2024.

OBJETIFICAÇÃO E EROTIZAÇÃO DOS CORPOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGRAS E A VIOLÊNCIA SEXUAL NOTIFICADA NO SINAN (MINAS GERAIS)

Bruna Rodrigues Araujo; Ailton de Souza Aragão

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual. Saúde pública. Racismo

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde;

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência são construções sociais em que, até séculos atrás, as crianças eram consideradas como mini adultos, no entanto, esse período foi ganhando significações distintas ao longo dos anos. Atualmente, as crianças são legalmente entendidas como sujeito de direitos, porém, apesar das mudanças os diversos paradigmas coexistem (CARVALHO & RABELO, 2023).

Dentre as violências a que estão submetidas, a violência sexual contra crianças e adolescentes é uma complexa problemática histórica que acarreta severos problemas na saúde biopsicossocial das vítimas, cujos efeitos são percebidos no curto, médio e longo prazo (DEL BIANCO & TOSTA, 2021).

O racismo hierarquiza e invisibiliza essa população e em conjunto com o sexismo, que coloca as mulheres em posição de objeto para serem consumidas, se mostram como construções que estruturam as relações em nossa sociedade. Assim sendo, a criança e a adolescente negras podem ser vendidas e consumidas (CARVALHO & RABELO, 2023).

No Brasil, a cultuação erótica do corpo infantil exibidos em várias plataformas banalizam o aspecto criminal da pedofilia ao expor a criança como objeto de desejo. Expressões cotidianas como “essa ai vai dar trabalho”, “nossa que nega linda”, “morena da cor do pecado” remetem à hipersexualização da criança negra e a manutenção de lógicas patriarcais e machistas (CARVALHO & RABELO, 2023). Mesmo em músicas populares que utilizam termos como: “novinha”, “senta no colo do pai”, dentre outras verbalizações remetem ao mundo infantil atrelando-o a aspectos sexuais, à objetificação e, conseqüentemente, à violência.

Destarte, a violência sexual será usada como mecanismo de legitimação de poder sobre esses corpos, a fim de legitimar os lugares daquelas meninas desde cedo (SPAZIANI, 2020). Quando os sujeitos que, conforme o ECA (1990), deveriam proteger aquelas crianças e adolescentes se valem de visões de mundo como: “ah, mas ela já tinha um corpo mais desenvolvido, né?” estes atuam na naturalização da violência e de na conseqüente invisibilização desse público reforçam a cultura que influencia a erotização “natural” desses corpos dificultando a proteção a essa população (SPAZIANI & VIANA, 2020).

Desses argumentos, emerge a pergunta: existe correlação entre a objetificação e erotização dos corpos de crianças e adolescentes negras com os casos notificados nas fichas do SINAN?

OBJETIVO

Objetivou-se analisar as Fichas de Notificação do Sistema de Notificações de Agravos de Notificações (SINAN), no ano de 2017-2021, registradas por um Hospital de Clínicas no Triângulo Mineiro. E ainda, problematizar possíveis correlações entre a objetificação e erotização do corpo das crianças e adolescentes negras com a ocorrência da violência de natureza sexual.

MÉTODOS E METODOLOGIA

Trata-se de estudo quanti-qualitativo, configura-se como uma pesquisa descritiva e explicativa, ou seja, tem o objetivo de “observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los” (Andrade, 2002 citado por Raupp & Beuren, p. 81). E busca explicar os fatores que contribuem para a ocorrência de VSCCA sobretudo referente a meninas negras, por meio da análise documental das 543 fichas registradas do SINAN do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A estatística descritiva proporcionou sintetizar os valores de mesma natureza (no caso, do estudo das raças). Por meio do uso de técnicas estatísticas identificou-se e comparou-se os dados referentes às vítimas relativamente quanto à raça: branca, parda, indígena, preta e amarela. A análise estatística permitiu o cruzamento dos dados das colunas (cor e gênero). As análises foram feitas com o uso do software Microsoft Excel®.

Esta pesquisa é um desdobramento do projeto “Atendimento Aos Fatos De Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes Em Serviço Hospitalar: Olhares E Ações Complementares”, em desenvolvimento. O qual fora aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob CAAE n.º 2369019.4.0000.5154 e Parecer n.º 4.741.307.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que as mais atingidas por essa forma de violência foram meninas pardas e negras (61%), seguidas das meninas brancas (34%), depois meninas da raça amarela (0,2%) e ainda o campo ignorado (4,4%). Os resultados convergem com os dados nacionais de VSCCA que, segundo dados do Panorama de Violência Letal, cerca de 91% das vítimas eram meninas e, em sua maioria, pretas e pardas (UNICEF, 2021).

Desde o período colonial mulheres negras são traficadas e utilizadas como objetos de satisfação sexual e que se perpetua na atualidade sob mecanismos mais sutis, expressões nos meios midiáticos e nas expressões cotidianas, de modo a institucionalizar um estereótipo sexual em torno das mulheres pretas (CISNE & LANAEL, 2022). Essa herança seguiu recaindo sobre as crianças negras, cujas variáveis interseccionais limitam as formas de proteção individual ou mesmo coletivas, reforçando opressões, como: a etária, por serem crianças são dependentes dos adultos e seu corpo não é visto como algo seu e sim do outro (seu pai, seu tio, avô, etc); e a raça e o gênero que serão discutidos abaixo.

O racismo, que estrutura a sociedade brasileira, se manifesta das formas mais implícitas e fornece a lógica relacional para a perpetuação das violências e da crescente desigualdade, somado ao patriarcado que discrimina o corpo da mulher (SANTOS, 2022). Deve-se considerar os fatores sociopolíticos, históricos, sociais, que possibilitaram e possibilitam a existência do racismo e machismo, assim como os mecanismos utilizados para sustentá-los.

A interseccionalidade entre raça e gênero expressa historicamente a sua inviabilidade política. Seus corpos sempre foram representados a partir do apelo à sensualidade da mulata/globeleza ou em posições de serventia, ou seja, ou são invisibilizadas ou são lembradas como objetos de consumo sexual (DANDOLINI & RUIZ, 2020). Assim, os corpos das mulheres negras, destes, os de meninas, se tornam suscetíveis às violências, as quais criam condições singulares e produzem efeitos severos contra essas mulheres, crianças e adolescentes (SANTOS, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a necessidade das pesquisas associarem a raça aos casos de VSC-CA, para que fomentem políticas públicas de prevenção e de proteção ao público feminino negro bem como estudos que ampliem o entendimento desse fator.

A superação das práticas de abusos sexuais sobre os corpos de meninas negras exige a efetivação, por exemplo, das Leis 10.639/2003 e da 11.645/2008 que versam sobre a educação em perspectiva antirracista e pela valorização da cultura negra a dos povos originários.

Problematizar os discursos que apelam para a erotização e a hipersexualização do mundo infantil é fundamental. Pois a objetificação de seus corpos permite justificar o abuso. Situação que desresponsabiliza os culpados e que converte a vítima em responsável pela violência sofrida.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Andressa Klissia Oliveira & RABELO, Giani. A escola e a erotização dos corpos infantil negros. Criciúma: Saberes Pedagógicos, 2023.

CISNE, Mirla & LANAEL, Fernanda. Vozes de resistência no Brasil colonial: o protagonismo de mulheres negras. Rio Grande do Norte. Rev. katálysis. 2022.

DANDOLINI, Adriana de Oliveira Vasconcelos & RUIZ, Melissa Salinas. Mídia e Gênero: uma análise sobre o símbolo da globeleza. Contribuciones a las Ciencias Sociales. 2020.

DEL BIANCO, Omar Moreira; TOSTA, Rosa Maria. Abuso sexual infantil, trauma e depressão na vida adulta: um estudo de caso. Belo Horizonte: Gerais, Rev. Interinst. Psicol. v. 14, n. 2, p. 1-25.

DOS SANTOS, I. N; BLACK, T.L.P.; LIMA, G.S.; SILVA, M.P.S. & SILVA, K.V.. Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes na perspectiva da raça/cor: revisão integrativa da literatura de enfermagem. Pernambuco: Revista Enfermagem e Atualidade em Derme. 2022.

Fundo de Emergência Internacional das Nações Unidas para a Infância - Unicef. Panorama da violência letal e sexual contra crianças e adolescentes no Brasil [Internet]. Unicef no Brasil; 2021 .

RAUPP, Fabiano Maury & BEUREN, Maria Ilse. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. São Paulo. 2008.

SPAZIANI, Raquel Baptista. As dimensões de gênero na produção da violência sexual contra crianças. Niterói: GENERO. V.21, n.1,p. 265-284.

HPV: O IMPACTO DA VACINAÇÃO NA SAÚDE DOS JOVENS

Ana Júlia Eugênia Alnert Dias^{1*}; Caio Duarte Amaral¹; Geovanna Ferreira Maciel Araújo¹; Igor de Almeida Caires¹; Samira Dionísio Maia¹; Antônio Márcio Teodoro Cordeiro Silva².

¹ Discente da Escola de Ciências Médicas e da Vida (ECMV), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás.

² Docente da Escola de Ciências Médicas e da Vida (ECMV), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), Goiânia, Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: HPV; Vacinação; Câncer cervical.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

Devido à globalização acelerada e tendenciosa, os modelos atuais de compartilhamento de informações não promovem a conscientização da população, incluindo grupos prioritários como jovens mulheres e a população infanto-juvenil, sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV). Mesmo entre profissionais de saúde, que deveriam possuir conhecimento teórico e empírico sobre o tema, a situação é semelhante à da população em geral. Em resposta, projetos de pesquisa ao redor do mundo têm focado na conscientização e na busca por genes que potencializam o diagnóstico de câncer cervical e anogenital, visando amenizar esse problema na sociedade.

OBJETIVO

Esclarecer o impacto da vacina contra o vírus HPV no índice de Câncer Cervical em jovens.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura na plataforma PubMed com os descritores (DeCS/MeSH) “HPV vaccine”, “young people” e “cervical cancer”, com o operador booleano “AND”, utilizando-se o filtro “in the last 1 year”. Foram encontrados 54 artigos e, após leitura do título e do resumo, 16 artigos foram incluídos neste estudo.

RESULTADOS

Estudos demonstraram que a educação online impacta significativamente a compreensão dos estudantes sobre infecções, com 87% dos estagiários relatando melhorias em seus conhecimentos e 70% demonstrando maior disposição para recomendar a vacina após a intervenção. Destaca-se a importância da vacinação precoce, especialmente entre mulheres antes do início da vida sexual, para garantir uma resposta imunológica robusta. Apesar da eficácia comprovada das vacinas contra o HPV na prevenção de cânceres relacionados ao vírus, a taxa de cobertura vacinal global é de apenas 15%. Embora a vacinação seja promovida ativamente para adolescentes até 17 anos, ainda há uma oportunidade crítica de incentivar a vacinação entre jovens adultos de 18 a 26 anos, que também são elegíveis. Observou-se uma diminuição na infecção pelo HPV 16/18 em todas as faixas etárias após a vacinação. Estudos enfatizam a urgência de fortalecer a vacinação contra o HPV e padronizar a cobertura do rastreamento do vírus.

CONCLUSÃO

A conscientização sobre o HPV é essencial para promover a vacinação, especialmente entre os 9 e 17 anos. No entanto, a vacinação é baixa entre os 18 e 26 anos, o que é preocupante, especialmente para esse grupo de risco. Portanto, é crucial melhorar a cobertura vacinal e o rastreamento da doença.

REFERÊNCIAS

Aksoy C, Reimold P, Schumann A, Schneidewind L, Philipp Karschuck, Luka Flegar, et al. Enhancing HPV Vaccination Rates through Better knowledge? - Insights from a Survey among German Medical Students. *Urologia Internationalis*. 2024 Jan 19;108(2).

Arroyo Mühr LS, Gini A, Yilmaz E, Hassan SS, Lagheden C, Hultin E, et al. Concomitant Human Papillomavirus (HPV) Vaccination and Screening for Elimination of HPV and Cervical Cancer. *Nature Communications* [Internet]. 2024 May 1 [cited 2024 May 1];15(1):3679.

Krog L, Lycke KD, Kahlert J, Randrup TH, Jensen PT, Rositch AF, et al. Risk of Progression of Cervical Intraepithelial Neoplasia Grade 2 in Human Papillomavirus–vaccinated and Unvaccinated women: a population-based Cohort Study. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*. 2024 Apr 1;230(4):430.e1–11.

Webster EM, Muhammad Danyal Ahsan, Kulkarni A, Peñate E, Beaumont S, Ma X, et al. Building knowledge using a novel web-based intervention to promote HPV vaccination in a diverse, low-income population. *Gynecologic oncology*. 2024 Feb 1;181(1):102–9.

Zhang J, Tianzhi Zha, Wang X, He W. Prevalence and Genotype Distribution of HPV Infections among Women in Chengdu, China. *Virology Journal*. 2024 Mar 1;21(1).

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM IDOSOS: UMA ANÁLISE DA REALIDADE DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA CIDADE DE DIAMANTINA-MG.

Gabriela Leite Paulino, Amanda Jhuli Rocha Xavier, Italo Silva Souza Penna, Jefferson Aguiar Santos, Larissa de Matos Costa, Larissa de Fátima Lopes Trindade, Matheus Marques Santos, Raphael Sá e Rocha, Haroldo Neves de Paiva, Paula Paiva

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Assistência Odontológica. Odontogeriatrics.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

INTRODUÇÃO

Embora, nos últimos anos, o Sistema Único de Saúde (SUS) tenha incorporado o acesso a procedimentos odontológicos que antes eram restritos ao setor privado, os indicadores de saúde bucal da população idosa não mostraram uma melhora significativa. O índice CPO-D, por exemplo, apresentou uma pequena alteração entre os anos de 2003 e 2010, passando de 27,8 para 27,5. Os dados expostos retratam a realidade vivenciada pela população idosa no Brasil, caracterizada pelo alto índice de edentulismo, alta prevalência de cáries e doenças periodontais, além da grande demanda por próteses dentárias. Nesse sentido, esse cenário é reflexo de ações de uma odontologia mutiladora e iatrogênica, além da ausência de práticas preventivas para essa população (Santos *et al.*, 2022).

Apesar da política de saúde bucal ter ampliado o acesso no Brasil, sabe-se que apenas 12,8% dos idosos utilizam os serviços odontológicos regularmente, um percentual pouco significativo para uma população com tantas demandas odontológicas. Ademais, é possível inferir que o uso de serviços odontológicos está fortemente associado ao quadro pessoal do indivíduo, bem como às condições sociais e econômicas, além da análise subjetiva da saúde (Santos *et al.*, 2022).

Sendo assim, ainda nesse contexto de condições socioeconômicas, sabe-se que o Vale do Jequitinhonha é caracterizado por uma alta incidência de pobreza e um significativo êxodo rural. A atividade econômica na região é majoritariamente voltada para os setores primário e de subsistência, com baixo dinamismo. Além disso, a região enfrenta graves problemas sociais, como baixas taxas de escolaridade e baixa renda per capita (Tupy; Toyoshima, 2013). Esses fatores combinados resultam em uma realidade socioeconômica desafiadora, onde a falta de acesso a serviços básicos em saúde, incluindo os odontológicos, é uma preocupação constante, especialmente para os idosos (Gibilini *et al.*, 2010).

Assim, realizou-se um estudo transversal que buscou evidenciar e compreender a situação da saúde bucal dos idosos e os determinantes relacionados a esse contexto. De modo a possibilitar, posteriormente, o desenvolvimento de políticas e estratégias de saúde pública que permitam melhorar o bem-estar, a saúde bucal e, por consequência, a qualidade de vida dessa faixa etária.

OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo avaliar as condições de saúde bucal dos idosos cadastrados no programa Estratégias de Saúde da Família, da cidade de Diamantina - MG, bem como analisar os fatores preponderantes associados a esses quadros, que interferem na sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

Estudo transversal foi realizado investigando a necessidade de tratamento odontológico entre os idosos cadastrados nos territórios das Estratégias de Saúde da Família localizadas na zona urbana do Município de Diamantina - MG. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sob parecer nº 09227219.6.0000.5108.

A população foi selecionada a partir da conveniência e parceria com a Prefeitura Municipal de Diamantina e os Agentes de Saúde, estes responsáveis por guiar os avaliadores durante as visitas domiciliares. Os avaliadores foram previamente calibrados e possuíam índices Kappa inter e intra examinadores de 0,86 e 0,79, respectivamente. A coleta dos dados foi feita a partir de um questionário semi-estruturado e exame intra oral realizado nos idosos que se dispuseram a participar da pesquisa.

Após aplicar questionário, foi feito exame intraoral com uso de espátulas de madeira, gaze e luz natural. Usuários de próteses tiveram que removê-las para análise de uso e higienização. Idosos receberam orientações de higiene bucal e práticas de autocuidado. Dados registrados foram analisados pelo Software SPSS, considerando a necessidade de atendimento odontológico como variável dependente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Variáveis socioeconômicas, como renda, sexo, educação e ocupação, desempenham um papel crucial na saúde. Esses fatores estruturais influenciam o acesso a serviços de saúde, exposição a riscos e comportamentos (Geib, 2012). O estudo transversal em questão foi constituído por uma amostra de conveniência de 115 idoso com idade média 72,18 anos IC 95% 70,58-73,77 anos, sendo a maioria sexo feminino (n=90, 77,6%), da Zona Urbana (n=55, 47,4%), aposentados (n=90, 77,6%), com renda mensal de 1 a 2 salários mínimos (n=64, 55,2%). Assim, ao analisar a saúde, é importante considerar esses fatores e promover intervenções direcionadas aos determinantes sociais.

A saúde bucal dos idosos frequentemente é precária, afetando sua mastigação, estética e autoestima, com destaque para o edentulismo (Oliveira *et al.*, 2021; Vaccarezza; Fuga; Ferreira, 2010). No presente estudo, a maioria dos idosos era edentado total, representando 69,8% (n=81), enquanto apenas 1,7% (n=2) possuíam todos os dentes na boca. Esses resultados se alinham aos dados preliminares do 5º levantamento da Condição de Saúde Bucal (SBBrasil, 2021-2022), esse levantamento revelou uma redução no uso e um aumento na necessidade de próteses dentárias entre os idosos em comparação com o SBBrasil 2010 (Brasil, 2012; Brasil, 2022). Isso evidencia a suposição de que a falta de dentes ainda é um obstáculo para o SUS.

Outro fator relevante para a saúde bucal dos idosos é o tempo de uso das próteses, pois com o passar do tempo, podem se desgastar, quebrar ou perder a adaptação. (Queiroz, 2023). Além disso, se não forem higienizadas corretamente, podem abrigar microrganismos que causam infecções na boca e em outras partes do corpo, especialmente em idosos com condições de saúde que aumentam os riscos (Morais, 2022; Barbosa *et al.*, 2011).

Neste estudo, observou-se que 66,4% (n=77) dos idosos utilizavam próteses dentárias, mas apenas 14,8% usavam a mesma prótese por menos de cinco anos. A substituição regular e as visitas regulares ao dentista para verificação das próteses é fundamental para evitar problemas (Queiroz, 2023).

Também, foi observado uma grande diversidade de respostas ao se tratar da auto-percepção e satisfação com a saúde bucal. Queixas em relação à boca foram ponderadas pelos pacientes, sendo que presença de ferida na boca foi relatado por 6,9% (n=8), dor no dente ao mastigar (5,2% n=6), incômodo pelas próteses (5,2% n=6), secura na boca (4,3% n=5), falta de dentes (3,4% n=4), dentes amolecidos (3,4% n=4), mau hálito (2,6% n=3) bem como incômodo na boca ao mastigar (2,6% n=3). A presença de dentes não é garantia de saúde bucal, pois os dentes precisam estar saudáveis para realizar funções como mastigação, fala e estética. Eles podem sofrer de doenças como cárie e doença periodontal, resultando em dor, desconforto, dificuldades alimentares, problemas estéticos e riscos para a saúde geral. (Ribeiro, 2023)

Em relação à condição de saúde bucal e a necessidade de intervenção profissional, 61,7% (n=58) responderam não precisar de tratamento odontológico. Quando questionados sobre o motivo pelo qual não frequentam o dentista, a maioria indicou que não consegue atendimento odontológico no SUS. Embora seja inegável a expansão nos serviços públicos de saúde bucal nos últimos anos, existem obstáculos ao acesso ao SUS que ainda não estão amplamente disponíveis para todos os usuários (Silva-Júnior *et al.*, 2023).

Outra parcela relatou que, pelo fato de não possuir mais os dentes naturais, não existe a necessidade de ir ao dentista. Esse é um pensamento que foi por muito tempo considerado, em decorrência do modelo assistencial/mutilador. No entanto, desde 2018, o Ministério da Saúde instituiu a atenção odontológica para os idosos no SUS. A saúde bucal é essencial para a saúde geral e a qualidade de vida dos idosos, mas ainda persistem pensamentos desatualizados sobre sua importância (Lopes *et al.*, 2021; Silva; Galvão; Freitas, 2021).

A idade dos participantes foi categorizada em dois grupos: 60 à 75 e >75 anos. Observou-se que 65,9% (n=29) dos idosos com idade abaixo de 75 anos, relataram sobre a necessidade de cuidados odontológicos, com associação estatisticamente relevante (p=0,43). O uso de prótese também foi associado ao tratamento odontológico, 59,1% (n=26) com associação estatisticamente significativa (p=0,012), bem como em relação à frequência de consultas ao dentista (p<0,0001). Quanto a necessidade de tratamento odontológico, não houve significância estatística quando questionado ao idoso em relação à sua saúde bucal (p=0,845), contudo houve associação com a frequência de consultas odontológicas nos últimos seis meses (p=0,041), e ao acesso à informação sobre os cuidados bucais e possíveis complicações (p=0,004). O uso correto de próteses dentárias é essencial para garantir funções como mastigação, fala e sorriso na terceira idade. No entanto, elas não resolvem todos os problemas bucais associados à perda de dentes, sendo necessária a busca por tratamento odontológico individualizado. Muitos idosos podem não perceber a importância do cuidado oral, o que pode resultar na falta de procura por tratamento quando necessário. (Ribeiro, 2023; Santos, 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde bucal dos idosos em Diamantina, Minas Gerais, é um desafio significativo devido à alta proporção de idosos edentados que necessitam de próteses dentárias. O acesso aos serviços odontológicos, especialmente pelo SUS, é limitado. Conscientização sobre a importância da saúde bucal na terceira idade e políticas públicas específicas são essenciais. Estratégias preventivas e educacionais são cruciais para lidar com esses desafios.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. de P. M. *et al.* Lesões bucais associadas ao uso de prótese total. Salvador: **Revista Saúde. Com**; v. 7, n. 2, p. 133-142, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasil Sorridente. Resultados preliminares do Projeto SB Brasil 2020: levantamento epidemiológico em saúde bucal. Apresentação em slides, 2022.

GIBILINI, C. *et al.* Acesso a serviços odontológicos e auto-percepção da saúde bucal em adolescentes, adultos e idosos. **Arq Odontol**; v. 46, p. 213-23, 2010.

OLIVEIRA, T. F. S. de. *et al.* Saúde bucal de pessoas idosas domiciliadas acompanhadas na atenção primária: estudo transversal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 5, 2021.

VACCAREZZA, G. F.; FUGA, R. L.; FERREIRA, S. R. P. Saúde Bucal e qualidade de vida dos idosos. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 134 - 137, 2010.

IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO COM DOENÇA RENAL CRÔNICA E OS DESAFIOS DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Ana Fagundes Carneiro¹; Sidney Silvino da Costa²; Layse da Silva Vieira³; Elisa de Lima Rezende de Carvalho⁴; Lavínia Mubarack Antunes⁵; Ane Raquel de Oliveira⁶; Dayane da Cunha Prevost⁷; Bruna Porath Azevedo Fassarella⁸; Keila do Carmo Neves⁹; Wanderson Alves Ribeiro¹⁰.

¹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

²Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

³Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁴Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁵Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁶Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁷Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁸Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

¹⁰Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Renal Crônica. Idoso. Enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

INTRODUÇÃO

A Lei nº 10.741/2003, intitulada como Estatuto do Idoso, estabelece diretrizes à Política Nacional do Idoso, promulgada em 1994 e regulamentada em 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, com o propósito de assegurar direitos e promover a qualidade de vida das pessoas com 60 anos ou mais. Define o termo “pessoa idosa” como aquela que tem 60 anos ou mais. Reconhece os direitos essenciais dos idosos, tais como dignidade, liberdade, respeito e inclusão na sociedade (Brasil, 2019; Brasil, 2006).

Segundo o IBGE, o quantitativo desta faixa etária atingiu 32.113.490, representando 15,6% da população, o que indica um aumento de 56,0% em comparação com os números de 2010, os quais registravam 20.590.597 indivíduos, ou seja, 10,8% da população. Com o aumento da expectativa de vida, surgem uma série de repercussões e transformações, sendo o envelhecimento um processo biológico que causa uma redução progressiva da capacidade funcional, podendo levar ao surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e influenciando diretamente tanto na saúde quanto na qualidade de vida (Brasil, 2003; IBGE, 2022).

O processo natural de envelhecimento implica na gradual diminuição da reserva funcional nos seres humanos. No entanto, práticas excessivas ao longo da vida podem desencadear processos patológicos. Mudanças renais são comuns nesse processo, incluindo perda de função, fibrose glomerular cortical, fibrose intersticial com redução dos túbulos renais, e modificações vasculares intra-renais. Além disso, os idosos são mais suscetíveis a doenças sistêmicas como diabetes mellitus e hipertensão, conhecidos fatores de risco para lesão renal, aumentando assim a incidência de doença renal crônica (DRC) nessa população (Filho, Camurça, Rocha *et al.* 2022).

Dentre as DCNT, salienta-se a indivíduos com doença renal crônica (DRC) que podem não apresentar sintomas até que 50% da função renal esteja comprometida. O tratamento inicial pode envolver o uso de medicamentos e modificação da dieta. Somente quando a função renal diminui para menos de 15 ou 10% é que métodos invasivos de tratamento, como a hemodiálise ou a diálise peritoneal. Relatórios recentes da Sociedade Brasileira de Nefrologia indicam um aumento global no número de pacientes em diálise crônica, com uma proporção significativa deles concentrada em faixas etárias mais avançadas, como adultos e idosos (Oliveira, Santos, Moreira *et al.* 2019).

A doença renal crônica é caracterizada por danos aos rins e uma deterioração contínua e irreversível de suas funções (glomerular, tubular e endócrina). Em sua fase mais avançada, conhecida como fase terminal da insuficiência renal crônica (IRC), os rins perdem a capacidade de manter o equilíbrio do meio interno do paciente. Atualmente, representa um desafio significativo tanto para a medicina quanto para a saúde pública. No Brasil, o número de pacientes em programas crônicos de diálise mais que duplicou nos últimos oito anos. (Moura, Menezes, Freitas *et al.* 2020; Junior, 2013).

OBJETIVO

Compreender de forma abrangente a incidência de Doença Renal Crônica na pessoa idosa, buscando identificar a extensão e os padrões dessa condição nessa população por ela acometida.

METODOLOGIA

Refere-se a um estudo exploratório descritivo, baseado na coleta de dados no campo e numa abordagem que combina métodos, qualitativo e quantitativo, abordando o conhecimento e práticas sobre “Impacto na qualidade de vida do idoso com doença renal crônica e os desafios de enfermagem para promoção da saúde” por graduandos dos cursos de saúde da Universidade Iguazu na cidade de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, RJ. Projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu com aprovação segundo CAAE 75788823.6.0000.8044; Parecer de número 6.670.402 no dia 26 de Fevereiro de 2024.

O projeto encontra-se em período de coletas de dados. O relatório está sendo apresentado apenas com os dados que foram possíveis de serem transcritos a tempo. E a coleta está sendo na clínica de Hemodiálise no Municipal de Saúde de Queimados, situada na Baixada Fluminense, com idosos com Doença Renal Crônica, cadastrados no Programa Integral de Pessoa com Deficiência. Realizada a técnica de entrevista semiestruturada, entrevista com questionário estruturado feito de forma Individual gravada.

Para finalizar, foi essencial respeitar os princípios de justiça, equidade e segurança, além de seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Esta resolução garante os direitos e deveres tanto da comunidade científica quanto dos participantes da pesquisa, promovendo a proteção e a ética em todas as etapas do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo está atualmente na fase de coleta de dados e já conta com 10 participantes. Ao analisarmos os dados coletados até o momento, observamos que 66,67% dos participantes são homens e 33,33% são mulheres. No que diz respeito ao nível de instrução, constatamos que 66,7% possuem ensino médio completo, enquanto 33,3% têm ensino fundamental incompleto. Quanto à faixa etária, esta varia entre 64 e 72 anos. Em relação ao arranjo familiar, 66,7% dos participantes vivem sozinhos. No que diz respeito à renda familiar, esta varia entre 1 e 2 salários mínimo.

No aspecto da atividade física e interação social, todos os participantes relataram não praticar nenhuma atividade física ou social, devido ao tratamento que os deixa cansados, desanimados e com dores nas pernas. É notável que, mesmo estando na fila de transplante, a disponibilidade de órgãos para doação ainda é limitada. Quanto à percepção sobre sua saúde física e mental, os participantes relatam constantemente sentir mal-estar, debilidade, ansiedade, tristeza, culpa e estresse. Em relação aos impactos na vida sexual, afirmam estar tão preocupados com o tratamento e as mudanças em seus corpos que perderam o desejo sexual, o que tem causado muitos problemas em suas vidas afetivas e sexuais.

Embora todos sigam uma dieta nutricional, enfrentam dificuldades para se adaptar e seguir as orientações alimentares. A pesquisa também investiga as causas da Doença Renal Crônica, incluindo hipertensão e diabetes.

Os dados atuais indicam que a Doença Renal Crônica (DRC) é um problema crescente de saúde pública, com uma rápida expansão da condição. No Brasil, aproximadamente 1,4 milhões de pessoas sofrem algum grau de comprometimento renal. Estudos revelam uma prevalência global de DRC de 7,2% em adultos acima de 30 anos, aumentando para 28% a 46% em adultos acima de 64 anos, evidenciando uma preocupação global com o envelhecimento da população e o aumento da incidência da doença renal. (Ribeiro, Oliveira, De Sena, 2020)

Os idosos em hemodiálise enfrentam desafios significativos no dia a dia, não apenas físicos, mas também mentais e sociais, o que os torna suscetíveis a ajustes diários que podem impactar sua qualidade de vida. Isso inclui questões relacionadas ao trabalho, fraqueza física e o peso emocional de gerenciar o tratamento para doença renal, que pode levar à depressão. Essas dificuldades ressaltam a importância de um suporte abrangente para esses pacientes, visando melhorar sua qualidade de vida e bem-estar geral. (Rodrigues et al., 2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca as complexidades enfrentadas pelos pacientes em hemodiálise, evidenciando desafios significativos em várias áreas de suas vidas. A predominância de

participantes com níveis educacionais variados e vivendo sozinhos, sugere disparidades socioeconômicas que podem influenciar o acesso ao tratamento e o suporte social disponível. A falta de atividade física e social, juntamente com os sintomas físicos e emocionais relatados, sublinha a necessidade urgente de abordagens de cuidado holísticos e personalizados para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. Além disso, a investigação das causas subjacentes da doença renal crônica, como hipertensão e diabetes, destaca a importância da prevenção e do gerenciamento precoce dessas condições para reduzir a incidência e o impacto da DRC.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução 466/2012. 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006. Acesso em: 15 fev. 2024

BRASIL. **Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Jusbrasil, 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/conceito-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 15 fev. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 15 fev. 2024.

FILHO, J. C. C. N. et al. **Campanha de prevenção de doença renal crônica: relação entre proteinúria e idosos**. Brazilian Journal of Nephrology, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2022-0028pt>. Acesso em: 14 nov. 2023.

MOURA, H. C. G. B. et al. **Fé e espiritualidade no sentido da vida do idoso com insuficiência renal crônica**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0323>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RIBEIRO, Wanderson Alves; DE OLIVEIRA JORGE, Brenda; DE SENA QUEIROZ, Raíssa. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. Revista Pró-UniverSUS, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297>. Acesso em: 07 jun. 2024.

QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES RENAI CRÔNICOS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Cássio Luís Bittencourt da Silva¹; Adrielly Cristine Furtado Ferreira²; Adson Façanha Brito³; Ana Camilli Gomes Prado⁴; Samilly Odenise Gama dos Santos⁵; Vitor Barbosa Louzada⁶; Rubens Alex de Oliveira Menezes⁷

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁴Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁵Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁶Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁷Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia de substituição renal. Insuficiência renal crônica. Saúde do adulto.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo Barbosa *et al.* (2021), a incidência de doença renal crônica (dRC) aumentou significativamente ao ponto de se tornar um desafio para a saúde pública. Não se limita apenas a população idosa, mas afeta também a jovens e prejudica sua qualidade de vida devido a taxas elevadas de mortalidade e morbidade.

A evolução da terapia hemodialítica tornou possível prolongar a vida dos pacientes com dRC terminal. Entretanto, a dinâmica da terapêutica pode impor barreiras psicossociais aos pacientes devido ao tempo gasto semanalmente com o tratamento, ao aumento da dependência de familiares, à ansiedade e ao cansaço após as sessões. (Pereira *et al.*, 2019).

Para tanto, Pereira *et al.* (2019) afirmam que o impacto da hemodiálise na vida diária dos pacientes tem impulsionado a pesquisa para avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). Essa qualidade é fundamental para a capacidade de viver sem doenças ou para enfrentar as dificuldades associadas à morbidade. O tratamento hemodialítico implica em mudanças significativas na rotina, como deslocamentos frequentes para os centros de diálise e restrições alimentares e sociais.

OBJETIVO

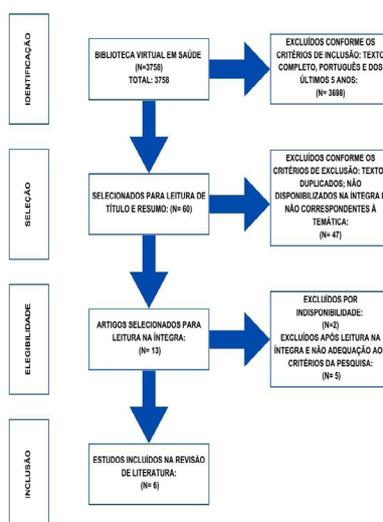
Compreender a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos no Brasil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura com base na seguinte pergunta norteadora: “Quais os fatores associados e qual a qualidade de vida dos pacientes renais no Brasil?”. A pesquisa foi realizada no período de maio a junho de 2024 através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados a seguir: Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Quanto aos descritores, utilizou-se: (Qualidade de vida) AND (Paciente renal). Os critérios de inclusão adotados foram: artigos de texto completo, disponíveis online, em idioma português, com publicação de 2019 a 2024. E os critérios de exclusão: editoriais, artigos de reflexão, de tese, textos duplicados, revisões de literatura e títulos incoerentes à temática

Fluxograma 1 - Fluxograma prisma



Fonte: elaborada pelos autores

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi composto por 6 (seis) artigos científicos a serem abordados nos resultados e discussões. Abaixo, apresenta-se o quadro com função de expor os mesmos quanto a autoria, ano de publicação, título o qual foi publicado, objetivo do estudo e seus resultados.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
1	BARBOSA, T. P. et al. (2021)	Terapia de substituição renal: qualidade de vida dos pacientes de um hospital de ensino.	Avaliar a qualidade de vida dos pacientes com insuficiência renal crônica no decorrer do tratamento hemodialítico e diferenças em relação ao sexo.	Quando avaliados em diferentes domínios, como físico, psicológico, social e ambiental, obtiveram-se médias em torno de 3,2 a 3,6, expressando uma qualidade de vida moderada. Porém, comparado ao sexo, as mulheres apresentam prejuízos à qualidade de vida devido a interferência no papel feminino.
2	BARBOSA, J.L. et al. (2021)	Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise.	Avaliar a qualidade de vida dos pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise.	Houve preservação dos seguintes domínios: função sexual, qualidade da interação social, função cognitiva e satisfação do paciente. Todavia, a situação de trabalho apresentou a menor média, visto a dificuldade de conciliar a terapia substitutiva com a atividade laboral. A qualidade de vida mostra-se afetada pelos seguintes domínios: situação profissional, física, emocional, sobrecarga com a patologia e funcionamento físico.
3	LEONE, D.R. et al. (2021)	Nível de ativação e qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas em hemodiálise.	Associar o nível de ativação com a qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas que realizam o tratamento hemodialítico.	Pacientes que apresentam nível de ativação um e dois têm maiores chances de relatar problemas moderados nos domínios mobilidade, autocuidado, realização de atividades diárias, assim como presença de dor e ansiedade, em contrapartida aos pacientes de maior nível de ativação. Tal comportamento interfere diretamente na qualidade de vida.
4	CAMELO, L. S. et al. (2021)	Avaliação da qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico e pós transplante renal.	Avaliar e comparar a qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico e pós transplantados.	Os pacientes transplantados receberam melhores escores na qualidade de vida em comparação aos pacientes hemodialíticos, devido aos custos reduzidos com o cuidado e efeitos da patologia.
5	PEREIRA, C. V; LEITE, I. C. G. (2019)	Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em terapêutica hemodialítica.	Identificar e mensurar fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes renais crônicos em hemodiálise e analisar a associação da qualidade de vida relacionada à saúde e a adesão ao regime terapêutico hemodialítico.	Pacientes do sexo feminino apresentaram menor interação social e sintomatologia da doença renal crônica; sendo esses resultados inerentes ao papel social das mulheres e maior exposição ao estresse físico e mental, assim como a história de vida e menor apoio social. Os idosos preservaram os vínculos sociais e, em contrapartida, mostraram declínio fisiológico devido à doença e ao envelhecimento. A adesão deve ser trabalhada a fim de se obter melhor qualidade de vida aos pacientes renais crônicos.
6	HAGEMANN, P. M. S; MARTIN, L. C; NEME, C. M. B. (2019)	O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão em pacientes em hemodiálise.	O presente estudo avaliou o efeito da musicoterapia na QV e nos sintomas depressivos em pacientes em HD.	Realizou-se dois momentos. No primeiro momento, dos 23 pacientes presentes no estudo, 14 apresentaram sintomatologia depressiva. Após uso da musicoterapia, apenas 5 pacientes mantiveram os sintomas durante o segundo momento. Portanto, houve redução significativa da intensidade de sintomas e sua prevalência, promovendo qualidade de vida aos mesmos.

Pacientes que apresentaram nível de ativação mais alto possuíam mais chances de ter melhor QVRS, considerando o domínio sintoma. Diferentemente do achado deste estudo, em pesquisa realizada com 305 pessoas em todos os estágios da DRC, a ativação não se associou a esse domínio. E uma possível justificativa para essa divergência pode ser a diferença entre os estágios da DRC em que se encontravam os participantes que compunham as duas amostras dos estudos, uma vez que a presença de sintomas varia conforme a gravidade da DRC. (Leone *et al.*, 2021).

Os resultados deste estudo apontam que a musicoterapia tem efeito benéfico na redução dos sintomas depressivos e na melhora da QV da população estudada. Para nosso conhecimento, este constitui-se o primeiro estudo a avaliar o efeito da musicoterapia na QV e sintomas de depressão de pacientes em HD. Evidenciou-se que a musicoterapia proporcionou diferenças significantes entre os momentos pré e pós-intervenção, melhorando a QV e reduzindo a intensidade dos sintomas depressivos dos pacientes. Há evidências na literatura sobre a necessidade de intervir e promover transformações no cotidiano desses pacientes, com o intuito de melhorar sua QV, sendo a musicoterapia uma opção. (Hagemann; Martin; Neme., 2019).

Torna-se relevante, diante dos dados levantados, referenciar a necessidade de uma equipe multidisciplinar para se intervir nos fatores físicos e psicológicos desses pacientes, a fim de se melhorar a QV deles. Destaca-se, neste contexto, o enfermeiro, por possuir o maior contato com o paciente, o que contribui para a implementação de estratégias que possibilitem a autonomia e o autocuidado dos pacientes renais crônicos, viabilizando, dessa maneira, uma melhor adesão à HD e a promoção da QV. (Barbosa, Jarinna *et al.*, 2020)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, mostra-se relevante ampliar estudos e pesquisas acerca da qualidade de vida do paciente renal crônico, visto que os mesmos são indivíduos que possuem grandes necessidades em comparação aos pacientes agudos. As escutas terapêuticas e intervenções não farmacológicas são alternativas a serem consideradas a fim de se promover conforto e bem estar geral aos enfermos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tais. et al. Terapia de substituição renal: qualidade de vida dos pacientes de um hospital de ensino. **Semina cienc. biol. saude**. v. 42. n.2. p. 135-144. 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/40244/30300>. Acesso em: 05 jun.2024.

BARBOSA, Jarinna. et al. Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise. **Rev. enferm. UFPE on line**. v. 15. n. 1. p. 1-15. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246184/37670>. Acesso em: 05 jun.2024.

LEONE, Denise. et al. Nível de ativação e qualidade de vida relacionada à saúde de pessoas em hemodiálise. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**. v. 25. n. 4. e20200486. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JLKqMGvSGwYB6HzCH3Fbznf/?lang=pt>. Acesso em: 05 jun.2024.

CAMELO, Lays. et al. Avaliação da qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico e pós transplante renal. **Rev. Enferm. Atual in Derme**. v. 95. n. 36. p. 1-14. 2021. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/8bnyy>. Acesso em: 05 jun.2024.

PEREIRA, Cláudio; LEITE, Isabel. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes em terapêutica hemodialítica. **Acta. Paul. Enferm. (Online)**. v. 32. n. 3. p. 267-274. 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000300267. Acesso em: 05 jun.2024.

HAGEMANN, Paula; MARTIN, Luis; NEME, Carmen. O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise. **J Bras Nefrol**. v. 41. n 1. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/Cw88RbPRTmsHCbKntzHxK-9v/?lang=pt#>. Acesso em: 05 jun.2024.

DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM DESAFIO PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

Layse da Silva Vieira¹; Ana Fagundes Carneiro²; Dayane Da Cunha Prevost³; Sidney Silvino da Costa⁴; Ane Raquel de Oliveira⁵; Lavínia Mubarack Antunes⁶; Giorgia Souza de Oliveira⁷; Keila do Carmo Neves⁸; Wanderson Alves Ribeiro⁹; Bruna Porath Azevedo Fassarella¹⁰.

¹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

²Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

³Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁴Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁵Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁶Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁷Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁸Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

¹⁰Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE Cuidados de enfermagem. Insuficiência renal. Saúde da mulher.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a mulher desempenha um papel crucial na sociedade, enfrentando desafios na gestão da carreira e no equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Na saúde, as mulheres lidam com particularidades como a Doença Renal Crônica (DRC), cuja prevalência tem crescido. Causada principalmente por hipertensão arterial e diabetes mellitus, a DRC pode ser agravada por fatores como idade avançada, histórico familiar, tabagismo, obesidade e dieta inadequada (Luders, 2023).

Causada principalmente pela hipertensão arterial e diabetes mellitus, a Doença Renal Crônica (DRC) em mulheres resulta em danos nos vasos sanguíneos dos rins e nos glomérulos, essenciais para a filtração sanguínea. Ademais, condições autoimunes, como lúpus, e problemas urinários, como infecções e obstruções, aumentam o risco. Fatores como idade avançada, histórico familiar de doença renal, tabagismo, obesidade e dieta inadequada também desempenham um papel significativo no seu desenvolvimento, levando a alterações na pressão arterial, resistência à insulina e inflamação, agravando os danos renais (Dos Santos; Donda, 2023).

Conforme a DRC avança, os rins tornam-se menos eficazes, levando a complicações graves. A prevalência da DRC é maior em mulheres, especialmente em estágios avançados, devido a complicações renais relacionadas à gravidez. A abordagem multidisciplinar no manejo da DRC inclui controle da pressão arterial, glicemia e, em casos avançados, diálise ou transplante renal (Trenhago *et al.*, 2020).

As mulheres também enfrentam desafios adicionais, como a sobrecarga emocional e física de cuidar de familiares, afetando sua qualidade de vida. A enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado dessas pacientes, oferecendo apoio integral e personalizado (Dos Santos; Donda, 2023).

OBJETIVO

Compreender de forma abrangente da incidência de doença renal crônica, buscando identificar a extensão e os padrões dessa condição na vida da mulher por ela acometida.

METODOLOGIA

Este estudo exploratório descritivo utiliza a coleta de dados de campo e uma abordagem metodológica mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas. Focado no tema “Doença Renal Crônica: Um Desafio para a Assistência de Enfermagem e Suas Repercussões na Qualidade de Vida da Mulher”, o estudo é conduzido por graduandos dos cursos de saúde da Universidade Iguazu, localizada em Nova Iguazu, Baixada Fluminense, RJ. O projeto foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu, obtendo aprovação sob o CAAE 75788823.6.0000.8044 e Parecer nº 6.670.402 em 26 de fevereiro de 2024.

Atualmente, o projeto está em fase de coleta de dados. O relatório preliminar inclui apenas os dados que puderam ser transcritos até o momento. A coleta de dados ocorre na clínica de hemodiálise do Hospital Municipal de Saúde de Queimados, na Baixada Fluminense, e envolve idosos com Doença Renal Crônica, participantes do Programa Integral de Pessoa com Deficiência. A técnica utilizada é a entrevista semiestruturada, com questionário estruturado, realizada individualmente e gravada.

Foi fundamental garantir o cumprimento dos princípios de justiça, equidade e segurança, além de seguir rigorosamente os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Esta resolução assegura os direitos e deveres tanto da comunidade científica quanto dos participantes da pesquisa, promovendo a proteção e a ética em todas as etapas do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo, que ainda está em andamento e em fase de transcrição de algumas entrevistas, revelou um cenário complexo e desafiador para mulheres com Doença Renal Crônica (DRC). Grande parte das entrevistadas enfrentam limitações físicas notáveis, como fadiga, dor e fraqueza, que afetam sua capacidade de realizar atividades diárias. A presença dessas complicações limita a qualidade de vida, pois impacta na autonomia e no bem-estar geral das pacientes (Martins *et al.*, 2019). Como é evidenciado abaixo, quando perguntado

sobre como é a sua saúde hoje:

“Regular, pelo fato de eu estar aqui fazendo tratamento. Tenho dificuldade em fazer atividades tipo atividades rigorosas, que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, participar em esportes árduos, subir vários lances de escada, subir um lance de escada, curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se, andar mais de 1 quilômetro e tomar banho ou vestir-se, pois tenho medo de cair não tenho força para ficar muito tempo em pé.” (P1)

“Boa. Tenho dificuldade em realizar atividades moderadas, como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa, curvar-me, ajoelhar-me, dobrar-me, caminhar mais de um quilômetro, tomar banho ou vestir-me. Isso ocorre devido a uma falência pulmonar que sofri, causando cansaço rápido e dormência nas pernas. (P2)

Além disso, os resultados destacam complicações emocionais, como depressão, ansiedade e desânimo (Ribeiro *et al.*, 2020). Como observado, quando questionadas sobre seu sistema emocional:

“Tenho me sentido calma, tranquila e feliz. Eu diminuí a quantidade de tempo que se dedicava ao meu trabalho e a outras atividades, realizo menos tarefas do que eu gostaria e realizo as atividades com mais cuidado, pois sou depressiva e tenho crise de ansiedade pelo medo de estourar a fistula.” (P2)

“Tenho me sentido nervosa, desanimada, cansada e esgotada. Além disso, tenho depressão, vivo prostrada e irritada.” (P4)

Essas questões afetam não apenas o bem-estar emocional das pacientes, mas também influenciam o relacionamento dessas mulheres com o tratamento e sua capacidade de aderir às restrições impostas pela Doença Renal Crônica (DRC), como a dieta restrita. A aceitação dessas mudanças e a adesão ao tratamento tornam-se desafios recorrentes (Silva *et al.*, 2020).

Além disso, as entrevistadas destacam que o apoio da família foi fundamental para proporcionar bem-estar emocional e prático, oferecendo um suporte essencial durante o tratamento. Contudo, a necessidade de diálise três vezes por semana limita o engajamento dessas mulheres em atividades sociais e físicas, restringindo sua participação em práticas recreativas. A percepção de um futuro incerto também gera medo e apreensão, evidenciando o peso emocional que a DRC impõe sobre essas pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da doença renal crônica e seu tratamento, inegavelmente, ocasionam diversas mudanças no estilo de vida daquelas que a possuem, especialmente dos que necessitam de hemodiálise. Dentre as diversas mudanças observa-se redução da autoestima, perda do interesse de melhorar a aparência física, principalmente após a implantação do acesso vascular, diminuição da vaidade, alterações hormonais e, conseqüentemente,

nos ciclos menstruais, diminuição da libido, até mesmo perda do emprego, muitas vezes prejudicando a vida diária destas mulheres, contribuindo para o surgimento de transtornos psicoativos como a depressão.

Até o momento, o estudo revela um cenário complexo para mulheres com Doença Renal Crônica (DRC), caracterizado por limitações físicas, emocionais e sociais. Implementação de estratégias de suporte emocional, educação contínua e fortalecimento do apoio familiar são cruciais para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres. O avanço na compreensão dessas necessidades permitirá o desenvolvimento de cuidados mais humanizados e efetivos no manejo da Doença Renal Crônica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Ângela Maria Lima; DONDA, Ana Carolina. A importância dos cuidados de enfermagem em pacientes com doença renal crônica (DRC) em tratamento com hemodiálise. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1842>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LUDERS, Claudio. Direitos reprodutivos para as mulheres com doença renal crônica. Infelizmente, ainda estamos engatinhando. **Brazilian Journal of Nephrology**, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbn/a/nTy4GrtzcjDBb8jdMpCMrcz/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MARTINS, Jaqueline Dantas Neres et al. Contribuições da enfermagem na potencialização do processo de adaptação ao paciente com doença renal crônica. **Nursing (São Paulo)**, p. 3199-3203, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1026067>. Acesso em: 15 fev. 2023.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Encadeamentos da Doença Renal Crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 2, p. 111-120, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2306>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa et al. Política pública brasileira na prevenção da doença renal crônica: desafios e perspectivas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 86, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rsp/2020.v54/86/pt/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

TRENHAGO, Emili Paixão et al. Parâmetros nutricionais entre homens e mulheres idosos com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista Contexto & Saúde**, v. 20, n. 41, p. 47-53, 2020. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11437>. Acesso em: 15 fev. 2023.

ASPECTOS HISTÓRICOS, DEMOGRÁFICOS, FISIOPATOLÓGICOS E DIAGNÓSTICO DA ANEMIA FALCIFORME

Layse da Silva Vieira¹; Ana Fagundes Carneiro²; Sidney Silvino da Costa³; Ane Raquel de Oliveira⁴; Milena Maria da Silva Acioli⁵; Camila de Sousa Martins Isaias⁶; Dayane da Cunha Prevost⁷; Lavínia Mubarack Antunes⁸; Keila do Carmo Neves⁹; Leonardo Michel Correa de Barros¹⁰.

¹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

²Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

³Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁴Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁵Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁶Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁷Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁸Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

¹⁰Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Falciforme. Epidemiologia. Sinais e sintomas.

ÁREA TEMÁTICA: Condições de sociais e de saúde

INTRODUÇÃO

A anemia falciforme, também conhecida como drepanocitose, é uma doença genética hereditária caracterizada pela alteração na estrutura das hemácias, que assumem uma forma de foice. Sendo prevalentemente mais comum entre populações de origem africana, mas pode afetar outras etnias (Sousa *et al.*, 2021).

Essa deformação compromete a capacidade das hemácias de transportar oxigênio e de circular livremente pelos vasos sanguíneos, resultando em obstruções que diminuem o fluxo de oxigênio para os tecidos. Consequentemente, os pacientes com anemia falciforme frequentemente apresentam crises dolorosas, conhecidas como crises falcêmicas, além de sintomas como fadiga, dispneia e icterícia (Aguilar, 2022).

Ademais, a condição tem uma dimensão social importante, afetando principalmente populações marginalizadas com menor acesso aos sistemas de saúde. A falta de recursos adequados para o tratamento e acompanhamento dos pacientes perpetua as desigualdades de saúde. Assim, a anemia falciforme demanda uma abordagem multidisciplinar para garantir um cuidado integral e de qualidade aos pacientes (Peixoto *et al.*, 2021).

Complicações graves como danos aos órgãos, acidente vascular cerebral e infecções graves são comuns e podem resultar em hospitalizações frequentes, impactando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Essa enfermidade também interfere na capacidade de trabalho e no desenvolvimento educacional, gerando desafios sociais e econômicos. Fazendo-se a falta de diagnóstico precoce é uma preocupação, pois sintomas iniciais vagos muitas vezes levam a confusões com outras condições, retardando o acesso a tratamentos adequados (Silva, 2021).

Por outro lado, a falta de tratamento adequado está associada a altas taxas de mortalidade, especialmente em regiões com recursos de saúde limitados. A escassez de medicamentos como a hidroxiureia e a ausência de programas de triagem neonatal e aconselhamento genético agravam a situação. Além dos problemas médicos, os pacientes enfrentam desafios psicossociais, como isolamento social, depressão e ansiedade devido à dor crônica e limitações físicas (Peixoto *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo realizar um estudo bibliográfico para compreender o conceito de doença falciforme, bem como seus aspectos fisiopatológicos, históricos e demográficos, diagnóstico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, que envolve a análise de literaturas científicas relevantes ao objeto de pesquisa. Este estudo visa identificar e sintetizar o conhecimento existente sobre o tema, utilizando uma metodologia rigorosa para garantir a qualidade e a pertinência dos dados coletados.

Para a seleção da literatura, foram priorizados artigos completos escritos em português e publicados entre os anos de 2017 e 2022. Essa faixa temporal foi escolhida para assegurar a atualidade e a relevância das informações. Os critérios de exclusão utilizados incluíram: artigos duplicados, textos indisponíveis, publicações em línguas diferentes do português e estudos publicados há mais de cinco anos, ou seja, antes de 2017, que estivessem fora do intervalo de tempo especificado.

A partir dessa triagem inicial, que visou eliminar materiais irrelevantes ou desatualizados, procedeu-se à leitura preliminar dos textos restantes. Dessa análise, foram selecionados 15 artigos que demonstravam coerência com os descritores estabelecidos e estavam alinhados com o objetivo do estudo. Esses artigos foram escolhidos com base em sua contribuição significativa para a compreensão do tema e a qualidade metodológica apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A anemia falciforme é uma condição genética que resulta na formação de hemácias em forma de foice. Isso dificulta a circulação sanguínea nos vasos e causa obstrução e redução do oxigênio nos tecidos. Consequentemente, os pacientes sofrem com crises dolorosas e sintomas como fadiga e dispneia. Além disso, as hemácias deformadas aumentam

a propensão à formação de trombos, elevando o risco de acidentes vasculares cerebrais e embolia pulmonar (Da Silva, 2020).

No Brasil, estima-se que cerca de 8% da população negra seja diagnosticada com anemia falciforme. Além disso, anualmente, nascem aproximadamente 3.500 crianças com a doença e 200.000 com traço falciforme. Durante o período entre 2000 e 2019, ocorreram 2.422 óbitos de menores de 20 anos devido à doença, sendo que esses casos têm maior frequência na região Nordeste. Da mesma forma, entre 2014 e 2020, a média anual de novos casos de crianças diagnosticadas com anemia falciforme no Programa Nacional de Triagem Neonatal foi de 1.087, com uma incidência de 3,75 para cada 10.000 nascimentos (Brasil, 2022).

Além dos sintomas diretos, a alteração da forma das hemácias também impacta o fluxo sanguíneo, resultando em obstruções vasculares crônicas. Isso contribui para um maior risco de formação de trombos e, conseqüentemente, acidentes vasculares cerebrais e embolia pulmonar. Como resultado, as complicações decorrentes do comprometimento dos vasos sanguíneos e tecidos levam a uma série de desafios que reduzem a qualidade de vida dos pacientes e aumentam a morbidade associada à anemia falciforme (Sousa *et al.*, 2021).

O impacto histórico e demográfico da doença falciforme também é notável, uma vez que a migração global e a diáspora africana desempenharam um papel significativo na disseminação do gene da doença para várias partes do mundo. Nesse contexto, estima-se que a prevalência da doença falciforme seja maior em populações de baixa renda, onde o acesso a cuidados adequados é limitado. Dessa forma, isso agrava os desafios enfrentados pelos pacientes e resulta em maiores taxas de mortalidade (Mota *et al.*, 2022).

Outros métodos de diagnóstico para a anemia falciforme incluem a eletroforese de hemoglobina, que permite identificar a presença da hemoglobina S, e a cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC), que separa e identifica as diferentes hemoglobinas com precisão. Além disso, a técnica de reação em cadeia da polimerase (PCR) oferece informações genéticas sobre a condição e a triagem neonatal é essencial para um diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Contudo, há limitações, como a dificuldade em identificar portadores assintomáticos e a variabilidade genética da doença, o que exige análises mais abrangentes (Santos *et al.*, 2022).

A doença falciforme impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, causando dores crônicas, hospitalizações frequentes e limitações físicas. Além disso, há impactos na saúde mental, com incidência de depressão, ansiedade e isolamento social. Portanto, a conscientização sobre a anemia falciforme é essencial para melhorar o diagnóstico e a prevenção. A implementação de programas de triagem neonatal e aconselhamento genético pode ajudar a identificar os afetados e seus familiares, bem como aumentar a compreensão da doença e combater o estigma associado (Mota *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a doença falciforme representa um desafio significativo tanto para os indivíduos afetados como para a sociedade em geral. Os sintomas e complicações associados a essa condição podem ter um impacto profundo na qualidade de vida dos pacientes, incluindo dor crônica intensa, hospitalizações frequentes e limitações físicas. Isso afeta não apenas o bem-estar físico e emocional dos pacientes, mas também representa um fardo

econômico considerável, com altos custos de tratamento e acesso limitado a cuidados adequados.

Além dos desafios pessoais, a doença falciforme impõe um ônus econômico substancial à sociedade. Os altos custos associados ao tratamento da doença, como hospitalizações, transfusões sanguíneas e medicamentos, criam pressões adicionais sobre os sistemas de saúde e podem restringir o acesso aos cuidados adequados, especialmente em regiões com recursos limitados. É fundamental aumentar a conscientização sobre a doença falciforme para melhorar o diagnóstico e oferecer opções de tratamento eficazes, bem como combater o estigma e promover políticas públicas inclusivas e equitativas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LIMA, F. R. et al. Comunicação entre profissionais de saúde e pessoas com anemia falciforme: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e47611427673-e47611427673, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27673>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MOTA, F. M. et al. Análise da tendência temporal da mortalidade por anemia falciforme no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210640, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9nnBX8ytNm79p4bvtj8ckTr/?lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SANTOS, T. G. et al. Origem da Relação entre Malária e Anemia Falciforme. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 16, n. 61, p. 128-140, 2022. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/7b5f/cb12b51bacdff1ef23daccd0edc66ceb95b4.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SOUSA, C. I. S. et al. **Beta-hemoglobinopatias: etiologia, fisiopatologia, diagnóstico e abordagens terapêuticas**. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/52195>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SOUSA, G. H. M. et al. Anemia falciforme. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 195-209, 2021. Disponível em: <https://www.periodico-rease.pro.br/rease/article/view/3054>. Acesso em: 18 jun. 2023.

DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Marcela Nardi¹; Analu Buzanello¹; Samuel de Lima Pilatti¹; Roger Baby Braga¹; Emanuel Marciano¹; Luana Marmitt¹; Sirlei Favero Cetolin¹; Vilma Beltrame¹.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Controle social. Conselhos de saúde. Saúde pública.

ÁREA TEMÁTICA: Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

A participação da comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS) foi oficialmente regulamentada pela Lei Orgânica da Saúde n.º 8.142, de 1990. Esta legislação estabeleceu as instâncias colegiadas de participação comunitária: a Conferência de Saúde e o Conselho de Saúde, presentes nos três níveis de governo – Federal, Estadual e Municipal (BRASIL, Lei n.º 8.142, de 28 de dezembro de 1990). Tanto a Constituição quanto a Lei n.º 8.142/1990 ressaltam a importância da participação organizada da sociedade civil na formulação de planos e projetos, bem como na supervisão da alocação de recursos de interesse comunitário. As conferências e conselhos de saúde municipais são considerados os principais palcos de exercício da participação social (Pereira *et al.*, 2019).

A participação social no SUS foi idealizada sob a perspectiva do controle social, visando à atuação dos setores organizados da sociedade no desenvolvimento e execução das políticas de saúde. Isso permitiu a criação de espaços mais participativos e democráticos, regulamentados em todas as áreas de gestão do SUS e compostos por representantes de usuários, gestores e trabalhadores de saúde (SOUZA *et al.*, 2021).

Os Conselhos Municipais de Saúde - CMS representam uma importante iniciativa de descentralização político-administrativa no Brasil. Contudo, a democratização das decisões em políticas de saúde enfrenta desafios, sendo mais presente em municípios com uma sociedade civil mobilizada e politicamente articulada. A efetivação do direito à saúde depende da mobilização social, e os CMS só desempenham plenamente seu papel democrático em contextos onde os valores democráticos são respeitados (Pereira *et al.*, 2019).

Apesar de sua importância, os conselhos enfrentam desafios como a influência de interesses políticos na sua composição e a necessidade de capacitação de seus membros. A eficácia dos conselhos depende da relação entre a sociedade e o governo local, assim como da transparência e acessibilidade das informações. No âmbito social, o controle social é essencial para promover uma ordem justa e igualitária (Zanardi *et al.*, 2019). Nos municípios de médio a pequeno porte, a participação social é ainda mais comprometida devido à autonomia limitada dos conselhos, que muitas vezes ficam à mercê dos gestores políticos. A atuação protocolar dos conselheiros, sem conexão com os interesses de determinados grupos, compromete a representatividade (Santos *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Identificar os desafios para a participação social nos CMS.

METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão bibliográfica. A pesquisa por referências bibliográficas foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As buscas foram realizadas no período de maio de 2024. As palavras-chave utilizadas foram “controle social”, “conselhos municipais de saúde” e “saúde pública”. Os critérios de inclusão adotados foram: ser de língua portuguesa e ter sido publicado há menos de 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta revisão bibliográfica, foram localizados 138 artigos, dentre estes artigos foram selecionados e utilizados 6 artigos publicados, sendo estes os quais atendiam o objetivo das buscas para a realização desta revisão.

Os estudos discutem que os CMS representam uma importante iniciativa de descentralização político-administrativa no Brasil. Ainda assim, a democratização das decisões em políticas de saúde enfrenta grandes desafios. A eficácia dos CMS é mais pronunciada em municípios com uma sociedade civil mobilizada e politicamente articulada. A efetivação do direito à saúde depende da mobilização social, e os CMS só desempenham plenamente seu papel democrático em contextos onde os valores democráticos são respeitados (Pereira *et al.*, 2019). Entretanto, a autonomia dos conselhos pode ser comprometida pela falta de orçamento próprio e pela dependência de autorização dos gestores municipais para a disponibilidade de recursos financeiros. A representatividade dos conselheiros também pode ser afetada, muitas vezes pela falta de interesse dos filiados em acompanhar o trabalho dos seus representantes (Santos *et al.*, 2021).

Nos dias atuais, observa-se um processo de desmobilização dos movimentos sociais, o que pode ser visto como um retrocesso na participação democrática na política de saúde municipal. Fatores como a incredulidade dos cidadãos, o uso inadequado de conhecimento técnico, a manipulação da composição e a interferência de gestores são apontados como dificuldades para o exercício do controle social no SUS (Pereira *et al.*, 2019). Em relação à participação da comunidade em geral, verifica-se pouco interesse por parte da comunidade. As reuniões ocorrem com pouca ou nenhuma presença de pessoas que não sejam os conselheiros, atribuindo essa falta de engajamento à baixa visibilidade e ao desinteresse da sociedade pelas causas coletivas (Santos *et al.*, 2021).

As falhas na atuação dos conselhos comprometem diretamente o controle social, acarretando o risco de desfiguração de sua natureza plural e deliberativa. Atribui-se isso à falta de apoio das autoridades estatais, à falta de representatividade e à qualificação dos membros, o que origina diversos problemas e dificuldades. Além disso, a ausência de um relacionamento sistemático e estratégico entre o Ministério Público e os CMS impede o fortalecimento da participação social no SUS (Pereira *et al.*, 2019). No contexto das sociedades modernas, o controle social é essencial para promover uma ordem justa e igualitária (Zanardi *et al.*, 2019).

A ausência de comunicação prévia sobre atividades, como pautas e datas das plenárias, é um fator significativo para a não participação dos usuários nos Conselhos Locais de Saúde. A falta de estrutura física adequada para a realização das reuniões também foi mencionada como um obstáculo importante. Há um descrédito da população no SUS e nos seus gestores, e a falta de tempo para a participação social são fatores que contribuem para a baixa participação nos conselhos de saúde (Chechinell *et al.*, 2020).

Entre os obstáculos enfrentados pela sociedade brasileira para a efetivação dos conselhos de políticas públicas, destaca-se a baixa cultura associativa e reivindicativa, que leva a sociedade a desenvolver dificuldades em se organizar para lutar pelos seus direitos garantidos na constituição, tornando-a vulnerável e sujeita a uma gestão alheia às suas necessidades (SOUZA, apud ROCHA *et al.*, 2021).

Souza *et al.* (2021) sugerem que a Estratégia Saúde da Família -ESF é um importante local para o exercício do controle social, pois, devido à sua proximidade com as pessoas, possibilita uma maior participação da comunidade nas discussões acerca das suas necessidades de saúde. Isso amplia o diálogo entre a população e os membros da ESF, levando a uma maior reflexão sobre direitos e deveres e potencializando a formação de cidadãos críticos capazes de lutar por melhorias nas suas condições de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Conselhos Municipais de Saúde - CMS representam um importante instrumento de democratização da gestão pública em saúde no Brasil. Entretanto, a efetivação da participação social nesses conselhos enfrenta desafios consideráveis, como a influência de interesses políticos na sua composição, a necessidade de capacitação dos membros, e a baixa cultura associativa da população. A eficácia dos CMS está diretamente ligada ao nível de mobilização social e ao respeito aos valores democráticos, fatores que variam significativamente entre os diferentes municípios brasileiros.

O fortalecimento da participação social nos CMS pode ser alcançado através de uma maior divulgação das atividades, melhor infraestrutura para a realização das reuniões e um relacionamento mais sistemático com o Ministério Público. Além disso, iniciativas como a Estratégia Saúde da Família podem proporcionar um espaço mais próximo e acessível para a prática do controle social, incentivando a participação e o engajamento da comunidade nas discussões sobre saúde pública.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CECHINELL, Neuza de Freitas Raupp; FARIA, Mateus Aparecido de; RAMOS, Adriana Roese; GIUGLIANI, Camila; ROCHA, Cristianne Maria Famer. **Participação social em saúde: limites e potencialidade de conselhos locais de saúde de uma metrópole brasileira.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 44, n. 3, p. 56-71 jul./set. 2020. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1370938>> Acesso em:09 jun. 2024.

PEREIRA, Ilma de Paiva et al. Ministério Público, Conselhos Municipais de Saúde e as práticas do diálogo interinstitucional. **Saúde e Sociedade**, v. 28, p. 111-123, 2019. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1014584>> Acesso em:09 jun.

2024.

SANTOS, E. P. F. C. D., Moreira, D. C., & Bispo Júnior, J. P. (2021). Avaliação de desempenho dos conselhos de saúde em municípios de pequeno e médio porte. **Saúde e Sociedade**, 30(3), e200356. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/s0104-12902021200356>> Acesso em: 09 jun. 2024.

SOUZA, Livia de; ARAÚJO, Bianca de Oliveira; JULIANO, Iraídes Andrade; ARAÚJO, Mariana de Oliveira. Facilidades, dificuldades e oportunidades do controle social em saúde para a garantia do acesso à saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 3, p. 178-196, jul./set. 2021. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1393117>> Acesso em: 09 jun. 2024.

ZANARDI, Fabiana; MUELLER, Airton Adelar; MATUSIAK, Moisés de Oliveira; Silvam, EDI Branco da.. **A importância do controle social e da participação dos conselhos municipais nas políticas de combate à pobreza**. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 55, 2019. Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1047457>> Acesso em: 09 jun. 2024.

CONTRIBUTOS DA ENFERMAGEM AO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IST'S EM IDOSOS, APLICANDO A TEORIA DE MADELEINE LEININGER

Layse da Silva Vieira¹; Ana Fagundes Carneiro²; Sidney Silvino da Costa⁴; Ane Raquel de Oliveira⁵; Dayane Da Cunha Prevost⁶; Leonardo Michel Corrêa De Barros⁷.

¹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

²Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

³Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁴Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁵Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁶Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro

⁷Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso. Cuidado de enfermagem. Teoria de enfermagem.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade global que impacta significativamente a saúde pública. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como idosos indivíduos com 65 anos ou mais em países desenvolvidos e 60 anos ou mais em países subdesenvolvidos. Essa demarcação foi estabelecida pela ONU em 1982, levando em consideração a expectativa de vida e a qualidade de vida proporcionada pelas nações (Silva, 2021).

Adicionalmente, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) descreve o envelhecimento como um processo natural e não patológico, denominado senescência, caracterizado pela diminuição gradual da reserva funcional. No entanto, fatores como doenças e estresse podem transformar este processo em senilidade, uma condição patológica que exige assistência (OPAS, 2006).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), causadas por patógenos como bactérias, vírus, protozoários e fungos, afetam todas as idades. Contudo, a atenção aos idosos tem se tornado cada vez mais relevante. Em 2016, o termo “Doenças Sexualmente Transmissíveis” (DST) foi alterado para IST, destacando que uma pessoa pode transmitir a infecção mesmo sem sintomas visíveis. Além disso, a atividade sexual em idosos pode ser prolongada devido à maior expectativa de vida e terapias para a função sexual, mas muitos não recebem alertas adequados sobre os riscos de IST (Silva, 2021).

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022 mostram que a população do Brasil atingiu cerca de 212,7 milhões em 2021, com 14,7% sendo idosos.

Portanto, o Ministério da Saúde responde a essa tendência com medidas preventivas baseadas em dados epidemiológicos confiáveis. No entanto, obter estatísticas precisas sobre IST além de HIV e sífilis é desafiador, pois apenas esses casos são de notificação compulsória. Em 2019, aproximadamente 1 milhão de brasileiros foram diagnosticados com IST, representando 0,6% da população com 18 anos ou mais (Brasil, 2016).

Os enfermeiros, por sua vez, desempenham um papel vital na prevenção e tratamento das IST em idosos, promovendo educação preventiva, realizando testes, oferecendo aconselhamento emocional e administrando tratamentos. Eles sensibilizam sobre a relevância do tema na terceira idade e garantem cuidados de longo prazo, essenciais para essa população vulnerável (Pereira, 2019).

Ademais, a Escala de Conhecimento e Atitudes sobre Envelhecimento Sexual (ASKAS) permite que enfermeiros identifiquem lacunas de conhecimento e personalizem a educação sobre IST, fortalecendo a compreensão dos riscos e práticas seguras, aumentando a prevenção e adesão ao tratamento. Enquanto, a Teoria de Madeleine Leininger tem como base o conceito de cuidado culturalmente congruente. Esse conceito ressalta a necessidade de os profissionais de saúde adquirirem um conhecimento profundo sobre a diversidade cultural e desenvolverem habilidades de comunicação intercultural (Ferreira, 2021).

OBJETIVO

Compreender o papel do enfermeiro e suas contribuições no cuidado ao paciente idoso com Infecção Sexualmente Transmissível (IST) envolve várias etapas. Identificar os índices de IST's na população idosa, analisar esses índices juntamente com o perfil demográfico dos afetados e, por fim, descrever as ações profiláticas realizadas pela enfermagem, destacando suas contribuições para a prevenção dessas infecções.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura com abordagem reflexiva que investiga as perspectivas dos enfermeiros sobre seu papel na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) na população idosa. As seguintes questões orientaram a pesquisa: Quais intervenções e estratégias os enfermeiros utilizam para a profilaxia de IST entre os idosos? Como essas estratégias asseguram a qualidade da assistência prestada? Quais são as interfaces dessas práticas com a teoria de Leininger? Quais são os índices epidemiológicos e ações profiláticas para reduzir a incidência de IST na população idosa?

Para organizar e interpretar os dados coletados, foram elaboradas categorias que abordam as questões principais da pesquisa. Na seleção da literatura, foram priorizados artigos completos escritos em português e publicados entre 2014 e 2024. Esta faixa temporal foi escolhida para garantir a atualidade e a relevância das informações. Os critérios de exclusão incluíram: artigos duplicados, textos indisponíveis, publicações em idiomas diferentes do português e estudos publicados antes de 2014, fora do intervalo de tempo especificado.

Após essa triagem inicial, que teve como objetivo eliminar materiais irrelevantes ou desatualizados, procedeu-se à leitura preliminar dos textos restantes. Dessa análise, foram selecionados 24 artigos que demonstraram coerência com os descritores estabelecidos e

alinhamento com o objetivo do estudo. Esses artigos foram escolhidos com base em sua contribuição significativa para a compreensão do tema e a qualidade metodológica apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A teoria de Leininger e a Escala de Conhecimento e Atitudes sobre Envelhecimento Sexual (ASKAS) são fundamentais para aprimorar as práticas de enfermagem voltadas ao cuidado de idosos com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), promovendo intervenções mais sensíveis, culturalmente apropriadas e eficazes.

Primeiro, a teoria de Leininger, com seu foco no cuidado culturalmente congruente, proporciona uma base sólida para que os enfermeiros adaptem suas abordagens conforme as necessidades e contextos culturais dos idosos. Essa adaptação não apenas melhora a aceitação e eficácia dos cuidados prestados, mas também fortalece a relação de confiança entre profissionais de saúde e pacientes, que é essencial para o manejo eficaz das IST's.

Além disso, a Escala ASKAS é crucial para identificar lacunas no conhecimento e atitudes dos profissionais de enfermagem em relação à sexualidade dos idosos. Através do uso da escala, é possível destacar preconceitos e falta de conhecimento que podem prejudicar a qualidade dos cuidados oferecidos. Os dados obtidos permitem personalizar programas educacionais e de conscientização, tornando as intervenções mais específicas e adequadas às necessidades da população idosa. Portanto, com os resultados da ASKAS, os enfermeiros podem promover uma compreensão mais aprofundada da perspectiva dos idosos e adequar suas práticas em conformidade.

Enquanto isso, a teoria de Leininger orienta os enfermeiros a considerarem fatores culturais, crenças e valores ao planejar e implementar cuidados de saúde. Por sua vez, a ASKAS fornece insights importantes sobre a necessidade de aprimoramento dos conhecimentos e atitudes dos profissionais em relação à sexualidade dos idosos. Dessa forma, essas abordagens complementares ajudam a criar uma prática de enfermagem mais holística e sensível. Elas permitem uma abordagem mais inclusiva e compreensiva no atendimento aos idosos com ISTs, promovendo um cuidado mais centrado no paciente e respeitoso à diversidade cultural e de gênero.

A combinação dessas abordagens possibilita que os enfermeiros ofereçam um cuidado mais eficaz e adaptado às particularidades culturais dos idosos, promovendo melhor aceitação e eficácia dos tratamentos oferecidos. Isso também contribui para uma prática de enfermagem mais competente e centrada no paciente, proporcionando melhores resultados em saúde e um maior respeito às particularidades dos idosos. Assim, a integração da teoria de Leininger com as orientações fornecidas pela ASKAS não apenas aprimora a prática dos enfermeiros, mas também reforça o papel do profissional de saúde como um facilitador na promoção de cuidados culturalmente sensíveis e eficazes para os idosos com ISTs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo sublinham a importância de uma abordagem culturalmente sensível e educacionalmente enriquecida na prática de enfermagem para a prevenção e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos. A teoria de

Leininger e a Escala de Conhecimento e Atitudes sobre Envelhecimento Sexual (ASKAS) demonstraram ser ferramentas valiosas na capacitação dos profissionais de saúde, permitindo que desenvolvam intervenções mais eficazes e alinhadas às necessidades específicas desta população.

Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem em relação à saúde sexual dos idosos é crucial para enfrentar as barreiras existentes, como o estigma e a falta de informação. Ao equipar os enfermeiros com conhecimentos atualizados e estratégias de comunicação eficazes, é possível aumentar a adesão dos idosos a práticas preventivas e tratamentos adequados. A educação e conscientização não só beneficiam os idosos diretamente, mas também têm um impacto positivo na saúde pública, contribuindo para a redução das taxas de IST e para a promoção de um envelhecimento saudável.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento na pessoa idosa**. Brasília: DF, 2006.

SANTOS, Paulo Sergio dos, Mendes Polyana Norberta. Sexualidade do idoso: intervenções do enfermeiro para a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Research Society and Development**. 2020; 9(12):e27491210760. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10760>. Acesso em 05 jun. 2024.

SILVA, Danilo Lima et al. Estratégias de prevenção a IST realizadas por enfermeiros na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4028-4044, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25528>. Acesso em 05 jun. 2024.

FERREIRA, Liana Ingrid Cândido et al. Conhecimento de idosos sobre sexualidade no processo de envelhecimento. **PAJAR-Pan-American Journal of Aging Research**, v. 9, n. 1, p. e41417-e41417, 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/pajar/article/view/41417/27279>. Acesso em 05 jun. 2024.

GIARDÍASE CANINA: UM ALERTA A SAÚDE HUMANA

Leticia Veridiano Mazzone¹; Gustavo Henrique Lima Pinto²; Mariana Tiemi Miura³; Laura Claro Lopes de Souza⁴; Letycia Ribeiro Barreiros⁵; Selene Daniela Babboni⁶.

¹Universidade Paulista (UNIP), São José dos Campos, São Paulo.

²Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo.

³ Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo

⁴Universidade Paulista (UNIP), São José dos Campos, São Paulo

⁵ Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo.

⁶ Faculdade Anhanguera, São José dos Campos, São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Giárdia. Saúde única. Zoonose.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde única

INTRODUÇÃO

Considerada uma das principais patologias parasitárias gastrointestinais em cães, a giardíase canina é causada pelo protozoário flagelado *Giardia duodenalis* (também denominado *Giardia lamblia* ou *Giardia intestinalis*). Colonizador do intestino delgado de mamíferos, a Giardia, quando sintomática, pode ocasionar diarreia, desidratação e consequente morte se não for devidamente tratada (MONTEIRO, 2017). Em cães a importância da giardíase é controversa, visto que raramente está associada com manifestações clínicas, a ocorrência de sintomas acontece com maior frequência em animais jovens, imunocomprometidos e/ou mantidos em ambientes com o saneamento básico inadequado (MARQUES et al., 2015).

Em 1979 a Organização Mundial da Saúde (OMS) considerou a giardíase como uma zoonose, sendo considerada uma das zoonoses mais importantes na rotina clínica veterinária (BELTRÃO et al., 2022). A giardíase possui um ciclo fecal-oral, uma vez que a infecção se inicia a partir da ingestão de cistos no meio ambiente contaminado (água, alimentos e fômites) e sua eliminação ocorre pelas fezes do hospedeiro. Dito isso, a importância de um adequado sistema e educação sanitárias fazem-se necessários para evitar a prevalência do protozoário em águas e alimentos que posteriormente irão ser consumidos pela população (FENG; XIAO, 2011, CRUZ, et al., 2024).

OBJETIVO

Identificar ocorrências de giardíase em humanos e animais, relacionando-as com Doenças Diarreicas Agudas (DDA).

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou a metodologia em buscas de sites com cunho científico, sendo uma revisão narrativa da literatura; Google Scholar, PudMed, PubVet, Scielo e DATASUS, com estudos entre 2010 e 2024 em inglês, espanhol e português.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Casos de Doença Diarreica Aguda (DDA) ocasionados por água ou alimentos contaminados são mais frequentes em períodos quentes e chuvosos, mas muitas vezes não são notificados, subestimando sua real ocorrência (BELTRÃO et al., 2022). Segundo dados do último Boletim e Alerta sobre Doenças Transmitidas por Água e Alimentos (DTA) da Prefeitura de São Paulo, surtos de DDA têm picos sazonais em março e agosto, com 2.883 casos registrados entre janeiro de 2007 e março de 2024 (SÃO PAULO, 2024), estando diretamente relacionado com o saneamento básico dos grandes centros urbanos e seus bairros satélites.

Seis em cada dez doenças infecciosas humanas são zoonóticas, transmitidas por animais via contato direto, vetores ou alimentos e água contaminada (CDC, 2021; RECHT et al., 2020). Essas doenças afetam a qualidade de vida de animais e seus tutores (ANTÔNIO et al., 2023), pois podem ser recorrentes, o que acaba afetando a interação humano-animal. Essa interação estende-se além da produção de alimentos para áreas como esportes, turismo, educação ambiental e companheirismo, ressaltando a importância da higiene e manejo adequado dos excrementos de animais, especialmente cães e gatos, que convivem mais intimamente com os humanos e podem ser reservatórios de agentes causadores de infecções humanas (SILVA et al., 2023; DESTRO et al., 2020; CHOMEL, 2014).

A infecção por *Giardia duodenalis* atinge 2 a 7% em países desenvolvidos e mais de 50% em países em desenvolvimento, facilitada por deficiências no saneamento, baixa renda e higiene precária (SILVA; MENDES, 2024), podendo ser a efetiva implementação de políticas de saneamento básico e educação ambiental nas áreas mais carentes, um dos pilares para prevenção da doença.

A giardíase pode levar a internações, tanto em humanos quanto em cães, porém, as ocorrências em animais acabam não sendo notificadas. Dados do DATASUS (2023) mostram internações por giardíase em humanos (CID 10 A071) no Brasil de 2017 a 2023, detalhadas por estado no Quadro 1.

Quadro 1. Número de internações humanas devido a giardíase nos estados brasileiros (2012 a 2023).

Estados do Brasil	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Rondônia	2	4	4	1	0	1	1	13
Acre	2	0	0	0	0	1	1	4
Amazonas	9	7	8	1	1	8	1	35
Pará	29	19	14	6	6	10	5	89
Amapá	0	0	0	0	0	0	1	1
Tocantins	1	2	2	0	0	0	0	5

Maranhão	1	3	7	1	0	1	2	15
Piauí	0	0	0	0	0	0	1	1
Ceará	2	3	0	0	0	0	0	5
Rio Grande do Norte	1	0	0	0	2	0	0	4
Paraíba	2	3	2	0	1	1	0	9
Pernambuco	1	0	0	0	0	1	0	2
Bahia	1	0	5	0	1	1	0	9
Minas Gerais	3	3	1	4	0	1	3	16
Espírito Santo	0	0	1	2	1	1	0	6
Rio de Janeiro	0	3	2	0	2	1	1	9
São Paulo	6	2	14	5	2	6	4	39
Paraná	2	4	0	0	0	1	0	7
Santa Catarina	4	3	1	2	0	1	1	12
Rio Grande do Sul	5	2	9	0	3	1	1	21
Mato Grosso do Sul	3	4	1	2	1	3	1	15
Mato Grosso	3	5	0	2	4	1	1	16
Goiás	3	0	1	1	0	1	0	6
Distrito Federal	0	3	1	4	0	1	1	10
Total	80	70	73	31	24	42	25	349

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (2023)

O ano de 2017 teve o maior número de internações por giardíase, com o Pará registrando 89 casos. De 2019 a 2024 não houve óbitos por giardíase (CID 10 A071), mas pode ocorrer notificação por A079 (doença intestinal não especificada por protozoários).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A giardíase continua sendo um desafio para a saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Este estudo identificou ocorrências de giardíase em humanos e animais, relacionando-as com Doenças Diarreicas Agudas e a necessidade de melhorias no saneamento básico. As subnotificações de DDA dificultam a análise precisa do problema. Futuras pesquisas devem focar em estratégias preventivas e políticas públicas para reduzir a transmissão da giardíase e outras zoonoses, melhorando a saúde pública e a qualidade de vida das populações vulneráveis.

A prevalência desta parasitose, influenciada por métodos de diagnóstico e condições ambientais, destaca a necessidade de medidas preventivas eficazes. A plural interação humano-animal, aumenta o risco de transmissão, sublinhando a importância da higiene e manejo adequado dos excrementos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BELTRÃO, M. S. et al. Giardíase em cães e gatos, uma emergência em saúde única: Revisão. 2022. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/366112985_Giardia-se_em_caes_e_gatos_uma_emergencia_em_saude_unica_Revisao >. Acesso em: 21 abr. 2024

CDC. **Zoonotic Diseases**. 2021. Disponível em:<<https://www.cdc.gov/onehealth/basics/zoonotic-diseases.html>>. Acesso em: 09 mai. 2024.

CRUZ, et al. Educação sanitária como prática de prevenção de parasitoses. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 3, p. e4195–e4195, 6 mar. 2024.

DESTRO, F. C. et al. **Giardíase: importância na rotina clínica veterinária**. *Pubvet*, [S. l.], v. 13, n. 12, 2020. Disponível em: <<https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/702>> Acesso em: 12 mai. 2024.

RECHT, J. et al. **Host Diversity and Origin of Zoonoses: The Ancient and the New**. *Animals (Basel)*. v. 10 n. 9, 2020. Disponível em: <[10.3390/ani10091672](https://doi.org/10.3390/ani10091672)>. Acesso em: 12 mai. 2024.

SÃO PAULO. **Alerta Epidemiológico nº 1, SE 01/2024**. Alerta 03/2024 - Doença Diarréica Aguda - março/2024. Disponível em: < https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/Alerta%20Doen%C3%A7a%20Diarreica%20n%C2%B001_2024.pdf >. Acesso em: 12 mai. 2024.

SILVA, A. Q.; MENDES, P. B. A importância do saneamento básico e a qualidade da água na prevenção de enteroparasitoses protozoárias: revisão literária. **Revista Saúde**, v. 17, n. 1, p. 41–41, 19 fev. 2024. Disponível em: < <https://research.ebsco.com/c/fmhend/search/results?q=AN%20175887291> >. Acesso em: 24 abr. 2024.

REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO HOMEM COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Sidney Silvino da Costa¹; Ana Fagundes Carneiro²; Dayane Da Cunha Prevost³; Layse da Silva Vieira³; Ane Raquel de Oliveira⁵; Lavínia Mubarack Antunes⁶; Giorgia Souza de Oliveira⁷; Keila do Carmo Neves⁸; Wanderson Alves Ribeiro⁹; Bruna Porath Azevedo Fassarella¹⁰.

¹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

²Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

³Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁴Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁵Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁶Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro

⁷Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro

⁸Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro

⁹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro

¹⁰Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro

PALAVRAS-CHAVE: Doença Renal Crônica; Vulnerabilidade em Saúde; Nefropatia

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) gera vários impactos distintos, e de formas diferentes abalam os diversos grupos sociais. No caso dos homens, a fragilidade imposta pela doença e a necessidade constante de cuidados podem desencadear sentimentos negativos que influenciarão no cotidiano e na vida social. Isso é especialmente evidente devido à vulnerabilização do papel masculino, que é dominante, causada pela falta de redistribuição do poder na residência. Nesse contexto, a mulher assume a função de provedora financeira e material da família (Frank, 2000).

A anatomia renal constitui o estudo aprofundado da estrutura intrincada dos rins, órgãos vitais para a manutenção do equilíbrio hídrico e eletrolítico no organismo humano. Localizados bilateralmente na região lombar, um em cada lado da coluna vertebral, justamente abaixo da caixa torácica, os rins apresentam dimensões aproximadas de 12 centímetros de comprimento, 6 centímetros de largura e uma espessura de cerca de 3 centímetros (Gomes *et al.*, 2018).

A DRC é uma condição de saúde que impacta o sistema renal, caracterizada pela deterioração gradual e persistente da função renal ao longo do tempo. Envolve uma diminuição gradual da capacidade dos rins de filtrar resíduos metabólicos, regular eletrólitos e controlar o equilíbrio hídrico do corpo (Frank, 2000).

Pode ser frequentemente assintomática, o que a torna desafiadora de identificar. À medida que a doença avança, podem surgir sintomas, tais como hipertensão arterial, anemia, atraso no crescimento e desequilíbrios eletrolíticos (Celina *et al.*, 2021).

Certos fatores desempenham, um papel significativo no desenvolvimento da Doença Renal Crônica e é importante considerar que condições genéticas hereditárias. Além disso, as infecções urinárias recorrentes representam um risco importante. Caso não sejam tratadas adequadamente, essas infecções podem causar danos progressivos nos rins, com inflamação e cicatrização resultantes (Thaler *et al.*, 2019).

Essa enfermidade pode ter sérias implicações na saúde do indivíduo. À medida que a função renal diminui, os níveis de resíduos metabólicos e eletrólitos no corpo aumentam, levando a complicações como anemia, desequilíbrios eletrolíticos e até mesmo hipertensão. Em estágios avançados da doença, a insuficiência renal pode se desenvolver, exigindo tratamentos como diálise ou transplante de rim (Pires *et al.*, 2021).

Contudo, a DRC pode afetar o bem-estar psicossocial, uma vez que a doença implica mudanças significativas na rotina diária, dieta restrita e visitas médicas regulares. A ansiedade e o estresse relacionados à doença são comuns. Portanto, é fundamental fornecer um apoio abrangente, que inclua cuidados médicos, suporte emocional e educação, para melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas por tal patologia, bem como ajudá-las a enfrentar os desafios que a condição pode apresentar (Badé *et al.*, 2020).

É fundamental explorar o impacto psicossocial da DRC para o paciente e suas famílias. A necessidade de tratamento contínuo, restrições dietéticas e mudanças substanciais no estilo de vida pode resultar em ansiedade e estresse significativo, tanto para os homens afetados quanto para seus cuidadores. Portanto, é crucial investigar estratégias de enfermagem que ofereçam apoio emocional e psicossocial adequado, com o propósito de auxiliar os pacientes e suas famílias a enfrentarem esses desafios e, assim, melhorar a qualidade de vida (Thaler *et al.*, 2019).

Adicionalmente, é crucial notar que a DRC frequentemente se associa a comorbidades, como hipertensão e diabetes, acrescentando ainda mais complexidade ao cenário clínico. A enfermagem se depara com o desafio de proporcionar cuidados abrangentes e coordenados, que visem não apenas à abordagem da DRC, mas também à gestão eficaz dessas condições concomitantes (Badé *et al.*, 2020).

A amplitude dessas questões destaca a necessidade premente de adotar uma abordagem integrada e holística na prática de enfermagem. Esta abordagem visa a lidar com os desafios clínicos complexos associados à DRC, oferecendo atenção contínua e bem coordenada aos pacientes pediátricos afetados por essa condição crônica (Santos; Silvia, 2008).

OBJETIVO

Compreender de forma abrangente a incidência de doença renal crônica, buscando identificar a extensão e os padrões dessa condição na vida do homem por ela acometida.

METODOLOGIA

Consiste em um método de estudo de campo, em que as perguntas são pré-definidas através de um cheque-list, em um contexto exploratório descritivo, abordando questões que explorem tanto de forma qualitativa quanto quantitativa as “Repercussões na Qualidade da Vida do Homem” por graduandos dos cursos de Enfermagem da Universidade Iguazu, com a supervisão dos professores, na cidade de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, RJ. Projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu com aprovação segundo CAAE 75788823.6.0000.8044; Parecer de número 6.670.402 no dia 26 de fevereiro de 2024.

O projeto de iniciação científica ainda encontram-se em coleta de dados, no entanto já obtivemos de forma parcial alguns dados parciais e relevantes para a publicação. As coletas dos dados estão sendo realizado na clínica de Hemodiálise no Municipal de Saúde de Queimados, situada na Baixada Fluminense, com homens com Doença Renal Crônica, cadastrados no Programa Integral de Pessoa com Deficiência. Sendo uma entrevista semiestruturada, estamos também gravando, assegurando a maior veracidade na análise dos dados. Em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), em que garante a proteção ética em todas as fases do estudo, reiterando os direitos e deveres da comunidade científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está na fase de coleta de dados, foram entrevistados 5 homens. No entanto já foi possível traçar alguns perfis. Ao analisarmos os dados coletados. No que diz respeito ao nível de instrução, constatamos que todos possuem o ensino médio completo. Quanto à faixa etária, varia entre 25 até 65 anos. Em relação ao arranjo familiar, 60% dos participantes da pesquisa estão acompanhados e 40% mora sozinho. No que diz respeito à renda familiar, esta varia entre 1 e 2 salários-mínimos. Em relação a atividade física e interação social, todos os participantes relataram não praticar nenhuma atividade física ou social, o tratamento da hemodiálise deixa cansados, desanimados e com dores nas pernas.

Sabendo que o Brasil ocupa a segunda posição em números absolutos de transplantes renais, há Apenas 1 paciente não se encontrava na fila de transplante, por não atender os requisitos do transplante (Vianna; Rosaneli; De Siqueira; 2022).

Diversos fatores desencadeiam uma baixa autoestima, quando perguntado sobre sua saúde física e mental, os entrevistados foram inânimes: sentir mal-estar, debilidade, ansiedade, tristeza, culpa e estresse comprometendo assim sua percepção que é negativa decida as alterações percebidas no corpo. A retenção de líquido e as cicatrizes cirúrgicas provocam alteração da sua autoimagem, o que pode contribuir para mudanças na sexualidade, que os impactou na vida sexual, afirmaram que piorou muito depois, dessa forma se sente menos atraentes sexualmente (Couto, 2022)

A pesquisa abordou questões “como eles chegaram ali”, então as respostas mais verbalizadas foram a diabetes e hipertensão arterial não controladas. Fatores nutricional foram abordados, e os pacientes não aderem de forma regrada sua dieta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto destaca o grande enfrentamento a uma doença insidiosa que aumenta com o passar do tempo, em que fatores ambientais e modificáveis se tornam tão difíceis, visto que hodiernamente temos muitos produtos processados. O sedentarismo junto com outros vícios da sociedade moderna disponibiliza todo o sistema de saúde em alerta a Doença Renal Crônica, é a junção de uma vida agitada em que a saúde é deixada à parte, na maioria das vezes.

O estudo trouxe muito mais que dados estatísticos, visto que a rede de apoio ou a família é importante nesse contexto em que o paciente precisa de cuidado de forma integral e holística. As complexidades enfrentadas pelos pacientes em hemodiálise, evidenciando desafios significativos em várias áreas de suas vidas.

E nesse processo a educação é fundamental para alertar a poluição e construirmos uma consciência ativa e transformadora em que devemos tratar principalmente hipertensão e a diabetes, para não chegar a estágios tão avançados de perda total dos rins resultando em diálise.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

GOMES, Naftali Duarte do Bonfim *et al.* **Qualidade de vida de homens e mulheres em hemodiálise.** *Rev. baiana enferm*, p. e24935-e24935, 2018. Acesso em: 21 mar. 2024.

DE FARIA REZENDEA, Celina *et al.* **DOENÇA RENAL CRÔNICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE.** 2021. Acesso em: 17 março. 2024.

SOUZA, Thaís Thaler *et al.* **Impactos da doença renal crônica no desempenho ocupacional de crianças e adolescentes em hemodiálise.** *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 72-80, 2019. Acesso em: 12 jan. 2024.

VILARDOURO, Ana Sofia *et al.* **Síndrome hemolítico-urêmica: 24 anos de experiência de uma unidade de nefrologia pediátrica.** *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 45, p. 51-59, 2022.

BUSCA ATIVA DE LESÕES ORAIS VIA ATENDIMENTO DOMICILIAR EM RESIDENTES DE GRUPOS DE RISCO DO MUNICÍPIO DE ITAMARANDIBA

Jefferson Aguiar Santos¹; Gabriel Barbosa Viana¹; Larissa de Matos Costa¹; Maria Eduarda Palladino Santana¹; Marianna Miranda Pereira¹; Sara Pappaspyrou Marques¹; Paula Cristina Pelli Paiva¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia Oral; Prevenção de Doenças; Visita Domiciliar.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde

INTRODUÇÃO

As neoplasias malignas da cavidade oral representam pelo menos 3% dos casos de câncer no mundo. Neste contexto, cabe ao cirurgião-dentista alertar a população sobre as medidas preventivas e condutas frente às doenças que acometem a boca (SOARES, *et al.*, 2019). Pessoas expostas a fatores de risco como tabagismo, etilismo, infecção pelo vírus do HPV, exposição solar desprotegida, dieta e má higiene bucal são mais propensas a desenvolverem lesões orais com potencial de malignidade de acordo com o seu grau de displasia epitelial (SANTOS, *et al.*, 2022).

Tais fatores predisponentes se tornam agravados principalmente em áreas de maior vulnerabilidade social como as localidades de Vale do Jequitinhonha, principalmente pela falta de acesso à informação em saúde o que prejudica a sua autopercepção em saúde. (ROBERTO, *et al.*, 2018). A Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), por meio de uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/UFVJM), atua com o projeto de extensão “Programa Universidade nas Comunidades”, em municípios do Vale do Jequitinhonha, levando atendimentos em saúde nas áreas de medicina, odontologia e enfermagem. Nesse programa, além dos atendimentos clínicos em odontologia, também são realizadas educação em saúde bucal para diversas idades e rastreamento de lesões orais juntamente aos agentes das unidades de saúde locais.

Destino do programa Universidade nas Comunidades em novembro de 2023, o município de Itamarandiba está localizado no interior do estado de Minas Gerais, sendo sua população residente estimada em 32.948 habitantes e seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) avaliado em 0,646 (IBGE, 2022, 2010). Nesta ação foi realizada, dentre outras atividades, a busca ativa de lesões orais através de visitas domiciliares, abrangendo moradores usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi analisar e apresentar os resultados da atividade de extensão e rastreamento de lesões orais realizados em pacientes do SUS do município de

Itamarandiba-MG, no ano de 2023 selecionados como grupo de risco para lesões orais e correlacionar os dados obtidos com a literatura científica disponível atualmente e com outros estudos epidemiológicos, demonstrando a importância das consultas de rastreamento de lesões orais em grupos de risco.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma análise descritiva dos dados encontrados a partir da atividade de rastreio e busca ativa de lesões orais realizada no Município de Itamarandiba durante a ação do Programa Universidade nas Comunidades que possui o número de registro 202203000164 na pró reitoria de extensão da UFVJM.

A coleta de dados foi obtida a partir do preenchimento da Ficha de Busca Ativa de Lesões Orais durante a consulta domiciliar realizada aos moradores do município. Previamente, os agentes de saúde de cada território foram orientados a selecionar usuários do SUS, cujo histórico de saúde os caracteriza como grupo de risco para manifestação de lesões orais, tais como idosos, acamados, pessoas com deficiências motoras ou cognitivas, trabalhadores exposto à luz solar, trabalhadores rurais, tabagistas e etilistas. Os discentes responsáveis pela abordagem dos pacientes passaram por capacitações prévias. Assim, após tal treinamento, dois destes estudantes foram designados para a consulta, nas quais realizou-se o exame intra e extra oral.

A partir da Ficha de Busca Ativa de Lesões Orais, foram coletados nomes, idade, localidade, dados referentes ao hábitos de vida do paciente e histórico de saúde. Quando encontradas lesões orais, estas foram descritas conforme tamanho, número, aparência e hipótese diagnósticas, sendo realizadas orientações preventivas e/ou curativas quando necessário, bem como encaminhamento para atendimento especializado em Estomatologia ou demais áreas médicas e odontológicas, além disso, os pacientes e cuidadores receberam orientações referentes às lesões encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por pacientes 45 pacientes com faixa etária entre 21 a 97 anos, majoritariamente do sexo feminino (73,33%). Destes, 55,56% eram brancos, 20% negros e 24,44% pardos, de acordo com a auto declaração racial. Durante as avaliações, 41 dos pacientes não apresentaram lesões visíveis na cavidade bucal. Entretanto, em uma análise intra-oral, foram detectados 1 Hiperplasia Fibrosa; 1 Eritema Traumático, que coincide com um dente fraturado; 1 Estomatite Protética e 1 Queilite Actínica, em que a paciente relatou intensa exposição solar sem as devidas medidas de proteção.

O diagnóstico precoce como redutor da morbimortalidade de alterações malignas na cavidade bucal já é ratificado pelas evidências científicas. Tal parâmetro pode ser alcançado com o aumento da suspeita clínica e a introdução de métodos diagnósticos (Scully, 2011). Para que isso ocorra, a comunidade deve ser submetida aos exames de rastreio de lesões bucais, com acesso a profissionais que possam proporcionar uma assistência especializada e uma oroscopia detalhada (Maia *et al.*, 2013).

Segundo o INCA (2022), o período pré-patogênico relacionado aos níveis de prevenção, corresponde a uma fase anterior ao surgimento de uma determinada doença. O desenvolvimento de tal enfermidade possui relações entre indivíduos suscetíveis, o am-

biente e agentes que estimulam o adoecimento, que são os fatores de risco. Além disso, as condições socioeconômicas e culturais também podem influenciar nessas interações. Dessa forma, ações preventivas com enfoque na comunidade devem alicerçar-se também nesses fatores.

A Hiperplasia Fibrosa inflamatória consiste em um grupo de lesões proliferativas benignas, com origem na cavidade bucal. A casuística desta alteração é o traumatismo crônico de baixa intensidade. A excisão cirúrgica, associada a reduzida margem de segurança, conjunta a remoção do agente traumático consistem em abordagens terapêuticas eficientes no tratamento desse acometimento oral (Santos, *et al.*, 2004). Assim, apesar do rastreamento de lesões, no ato do projeto, não incluir o procedimento cirúrgico da lesão, o encaminhamento para posterior abordagem associada a indicação de remoção do fator traumático evidencia o cuidado imediato aos pacientes atendidos no programa.

A estomatite protética e a queilite angular são lesões multifatoriais frequentemente associadas ao uso de próteses mal adaptadas e mal higienizadas (Vasconcelos; Guimarães; Souza, 2024). A ocorrência dessas moléstias no grupo submetido ao rastreamento de lesões orais reforça a importância da correlação entre a averiguação da presença desses acometimentos e as ações de educação em saúde, que vertem o manuseio e cuidados com os aparelhos protéticos para grupos de interesse.

Dos 45 pacientes avaliados, 2 apresentaram queixa de xerostomia, sendo observada, também, uma grande variedade de medicamentos consumidos pelo grupo amostral. Tal fato ratifica dados científicos expressos na literatura que evidenciam a relação entre o uso de diversos medicamentos associados ou não e a sensação de boca seca e a importância do diagnóstico clínico aliado ao desenvolvimento de táticas para um tratamento efetivo aos pacientes acometidos pela condição (Scully, 2003; Soto; Meyer, 2021).

Os achados deste estudo ressaltam a importância dos programas de extensão universitária na promoção da saúde e prevenção de doenças em comunidades vulneráveis. O rastreamento de lesões orais em Itamarandiba demonstrou a eficácia das ações preventivas e educativas realizadas pelo projeto “Programa Universidade nas Comunidades” da UFVJM. A identificação precoce de condições como hiperplasia fibrosa, estomatite protética e queilite actínica evidencia a relevância das consultas de rastreamento, permitindo intervenções oportunas e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados obtidos evidencia a importância vital das consultas de rastreamento em grupos de risco. O estudo demonstrou a prevalência de lesões como hiperplasia fibrosa, estomatite protética e queilite actínica, reforçando a necessidade de vigilância contínua e intervenções precoces. Correlacionando os dados coletados com a literatura científica e outros estudos epidemiológicos, confirmamos a eficácia das estratégias de rastreamento na detecção precoce e prevenção de lesões orais malignas. A relevância dos projetos de extensão universitária se torna evidente, pois promovem saúde e previnem doenças, além de ser essencial para reduzir as disparidades no acesso à saúde bucal e melhorar a qualidade de vida das comunidades atendidas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010, 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE BOCA**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 137p. : il.

MAIA, A. *et al.* Diagnóstico precoce de lesões orais potencialmente malignas em dois municípios do Estado de Pernambuco. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, v. 12, n. 1, p. 47-51, 2013.

ROBERTO, L. *et al.* Falta de acesso a informações sobre problemas bucais entre adultos: abordagem baseada no modelo teórico de alfabetização em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**; v. 23, n. 3, p. 823–835, 2018.

SANTOS, M. E. S. M.; COSTA, W. R. M.; SILVA, J. C. TERAPÊUTICA CIRÚRGICA DA HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA-RELATO DE CASO SURGICAL THERAPY OF FIBROUS INFLAMMATORY HYPERPLASIA: A CASE REPORT. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**; v. 4, n. 4, p. 241-245, 2004.

SCULLY, C. Efeitos de drogas nas glândulas salivares: boca seca. **Oral Dis**; v. 9, p. 165–76, 2003.

SCULLY, Crispian. Oral cancer aetiopathogenesis; past, present and future aspects. **Medicina Oral, Patologia Oral e Cirurgia Bucal**; v. 16, n. 3, p. 306-311, 2011.

SOARES, E.; BASTOS NETO, B. ; SANTOS, L. Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, v. 64, n. 3, p. 192, 2019.

SOTO, A. P.; MEYER, S. L. Oral Implications of Polypharmacy in Older Adults. **Dent Clin North Am.**; v. 65, n. 2, p. 323-343, 2021.

VASCONCELOS, S. B.; GUIMARÃES, V. C.; SOUZA, T. M. De. Principais lesões causadas por próteses totais removíveis mal adaptadas. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS UNIVERSO-SÃO GONÇALO**, v. 8, n. 14, 2024.

O CORPO FRAGMENTADO E A INFLUÊNCIA DA ESFERA SOCIAL NA ANOREXIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Glenda Raquel Rufino de Almeida¹; Jamilly da Silva Fernandes²; Luciana Moreira Machado³

¹Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco - FEMAF. Pedreiras, Maranhão

²Acadêmica do Curso de Bacharelado em Psicologia pela Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco - FEMAF. Pedreiras, Maranhão.

³Docente do curso de Bacharelado em Psicologia na pela Faculdade de Educação Memorial Adelaide Franco - FEMAF. Especialista em Docência do Ensino Superior. Especialista em Psicologia Clínica, Pedreiras, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexia Nervosa. Imagem Corporal. Apoio Social.

ÁREA TEMÁTICA: Condições Sociais e de Saúde.

INTRODUÇÃO

A adoração ao corpo perfeito está relacionada a uma concepção social de beleza e influência; no entanto, muitas vezes os padrões estéticos são quase inatingíveis, resultando em um aumento da insatisfação das pessoas com sua própria aparência. Esse modelo distorcido de beleza impacta principalmente indivíduos do sexo feminino que adotam dietas restritivas, praticam exercícios em excesso e recorrem ao uso indiscriminado de laxantes, diuréticos e drogas anoréxicas, comportamentos que são considerados como fatores de risco para distúrbios alimentares (Saikali Et Al., 2004; Carvalho; Amaral; Ferreira, 2009; Nunes; Vasconcelos, 2010 *apud* Menon; Blanco; Bernadelli, 2019).

Deste modo, destaca-se que segundo o DSM-V TR – Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA], 2023, p. 371), os Distúrbios alimentares são definidos pela presença contínua de comportamentos alimentares perturbados ou relacionados à alimentação, resultando em alterações no consumo ou absorção de alimentos que prejudicam significativamente a saúde física e psicossocial.

Nesta perspectiva, cabe salientar a importância primordial das interações sociais no crescimento individual, (Sluzki, 1997 *apud* Santos et al., 2023) e, em concordância com as descobertas presentes na literatura (Attili et al., 2018; Rorty et al., 1999 *apud*., Santos et al., 2023), que indicam que indivíduos com Transtorno Alimentares apresentam desafios ao estabelecer e manter relacionamentos interpessoais e afetivos, bem como há indícios de que a dificuldade no estabelecimento de laços possa estar ligada à propensão, perpetuação e/ou manutenção dos sintomas associados a esses transtornos mentais. Essas dificuldades em criar e manter conexões refletem-se nas altas taxas de abandono do tratamento (Souza et al., 2019 *apud* Santos et al., 2023). Dessa forma, o presente trabalho traz o seguinte questionamento: quais os limites da influência dos laços afetivos na melhora do quadro de anorexia nervosa no que diz respeito à distorção da autoimagem?

OBJETIVO

Assim, com o intuito de responder à questão norteadora deste trabalho foi definido o seguinte objetivo geral: Analisar através da literatura existente, o papel das relações sociais nas distorções da imagem corporal na anorexia nervosa. Como objetivos específicos buscou-se examinar a literatura existente sobre a anorexia nervosa e a formação da imagem corporal; investigar a dinâmica dos vínculos interpessoais de indivíduos com anorexia nervosa e descrever os impactos dos familiares e amigos na autoimagem e saúde mental desses sujeitos.

METODOLOGIA

O presente estudo se configura como uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa de literatura de cunho qualitativo e descritivo. A revisão integrativa da literatura é um método de pesquisa realizado por meio do levantamento bibliográfico de fontes secundárias e o agrupamento de resultados de artigos científicos na prática. Esse percurso teórico foi utilizado porque possibilita uma síntese do arcabouço científico produzido sobre o papel das relações sociais na formação, rompimento e/ou manutenção das distorções da autoimagem na Anorexia Nervosa (Souza MT, Silva MD, Carvalho R, 2010).

Para o levantamento dos artigos de literatura, foi empreendida uma busca em três bases de dados, a saber: Medical Publications (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Periódicos CAPES. Foram utilizadas, para a investigação do material científico, as seguintes palavras-chaves e suas combinações nos idiomas português e inglês: “Anorexia Nervosa”, “Imagem Corporal” e “Apoio Social”; com o operador Booleano “AND”.

Os critérios de inclusão empregados foram estudos de revisão publicados com versão online entre os anos de 2019 e 2024, nos idiomas português e inglês com as linhas temática Anorexia Nervosa, Autoimagem e Relações Sociais, indexados em uma das bases de dados apresentadas, disponíveis na íntegra gratuitamente. Os artigos que se encaixam nos critérios de exclusão são aqueles que estavam duplicados, foram publicados fora do período determinado, bem como são enquadrados como monografias, livros, teses e dissertações, textos incompletos e/ou estudos comparativos acerca de outras condições médicas, neurológicas e/ou psiquiátricas e indisponível gratuitamente ou artigos que após a leitura dos títulos e resumos não condiziam com o sustentáculo central da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para construir o escopo da revisão, desenvolveu-se um procedimento de elaboração dividido em cinco etapas, são elas: (1) delineamento da questão-problema; (2) pesquisa de literatura nas bases de dados referidas mediante o uso das palavras-chave e critérios de busca; (3) avaliação crítica dos dados conforme título, resumo, assunto e especificidade da pesquisa (Revisão sistemática); (4) análise dos dados por meio da tabulação, categorização e síntese das fontes alinhadas ao problema em questão, em formato de tabela, de acordo com a descrição do título, autor (es), ano, base de dados e objetivo do estudo; e, por fim, (5) apresentação dos dados integrados (R. Whitemore; K. Knaf).

Inicialmente foram encontrados 357 artigos que passaram pelo crivo da leitura de seus resumos. Após a seleção, mediante os critérios de inclusão, critérios de exclusão e

da leitura dos resumos foram escolhidos para a construção do referido trabalho 14 artigos (PUBMED=6; LILACS=4; CAPES=4), sendo, 9 na língua inglesa e 5 na língua portuguesa, publicados entre o ano de 2019 e 2024. Ainda houve uma prevalência em 64,2 % de publicações na língua inglesa e somente 35,7% para a língua portuguesa.

Nesta perspectiva, está apresentado neste resumo a tabela a seguir apontando os principais trabalhos ligando o apoio social aos Transtornos Alimentares.

Título	Autor/Ano	Base de dados	Objetivo Geral
Confluências das relações familiares e transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura	<u>Siqueira, Ana Beatriz Rossato; dos Santos, Manoel Antônio; Leonidas, Carolina</u> (2020)	LILACS	O objetivo deste estudo foi sintetizar e analisar a produção científica do Brasil e de outros países sobre as relações familiares, destacando a ligação entre mãe e filha, especificamente no âmbito dos Transtornos Alimentares (TAs).
Relações de amizade nos transtornos alimentares: revisão integrativa da literatura	Manoel Antônio dos Santos et al. (2023)	LILACS	O objetivo desta revisão integrativa foi analisar a pesquisa científica sobre as relações de amizade em indivíduos com Transtornos Alimentares
Percepção do Apoio Social e Configuração Sintomática na Anorexia Nervosa	Carolina Leonidas, Manoel Antônio dos Santos (2020)	LILACS	A pesquisa examinou a estrutura da rede social significativa de uma mulher diagnosticada com anorexia nervosa.

Fonte: pesquisa direta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os laços afetivos influenciam na melhora do quadro de anorexia nervosa no que diz respeito à distorção da autoimagem. No entanto, constatou-se que nem sempre os vínculos interpessoais ocorrem de maneira afetiva, conseqüentemente contribuindo para o bem-estar do indivíduo, pelo contrário, em muitas situações, são as pessoas próximas quem mais cobra a adequação do outro para com os padrões de beleza. Assim, acaba influenciando de forma determinante o desenvolvimento ou evolução do quadro de anorexia nervosa, entre outros distúrbios.

Portanto, ficou nítido o quanto é importante a construção de conhecimentos concernente à anorexia nervosa, é uma questão de humanidade, envolve aspectos sociais despertando a percepção de quem é acometido pelo distúrbio e dos que fazem parte das vivências cotidianas desta pessoa, compreendendo que a responsabilidade é de todos. Nessa lógica, foi possível inferir ser uma necessidade real, as produções científicas darem mais atenção para este objeto de pesquisa proporcionando discussões teóricas que venham apontar caminhos para melhorar os laços afetivos das relações humanas de modo geral, destacando como evitar a anorexia, bem como lidar com as pessoas acometidas pelo distúrbio.

Por fim, também se constatou que a formação da imagem corporal, é formado a partir do meio em que o indivíduo vive, no trabalho, na família, no ciclo de amigos, etc. Todavia, a influência da família e dos amigos mais ocorre mais impactante na maneira como o ser se reconhece, se percebe e se compreende, sendo então, decisória para a construção da autoimagem e da saúde mental da pessoa com anorexia.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed.rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

SANTOS, M. A. DOS et al. Relações de Amizade nos Transtornos Alimentares: Revisão Integrativa da Literatura. **Psico-USF**, v. 28, n. 3, p. 599–618, set. 2023.

SOUZA MT, Silva MD, CARVALHO R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 8(1):102-106, 2010.

MENON, Amanda Magnano; BLANCO, Marília Bazan ; BERNARDELLI, Marlize Spagolla. Ações De Intervenção E Orientação Nutricional Para Estudantes Com Transtornos Alimentares No Brasil: Uma Revisão Sistemática De Literatura. **Revista Conhecimento Online**, v. 2, p. 93, 2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2 nov. 2005.

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ABORDAGENS INOVADORAS DE ENFERMAGEM PARA PROMOVER A ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

Júlio Wenner Oliveira Sobrinho;

¹Anhanguera, Barra do Corda, Maranhão. <http://lattes.cnpq.br/9597586507373129>

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Medicamentos. Estratégias.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A adesão ao tratamento medicamentoso é um dos pilares fundamentais para o sucesso terapêutico e para alcançar melhores resultados de saúde em pacientes com diversas condições clínicas. No entanto, a não adesão ainda é um desafio persistente em todo o mundo, resultando em consequências adversas como falhas terapêuticas, complicações de saúde e aumento dos custos do sistema de saúde. Diante desse cenário, a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da adesão ao tratamento, adotando abordagens inovadoras que visam superar as barreiras e desafios enfrentados pelos pacientes no cumprimento das prescrições medicamentosas.

Nesta revisão de literatura, exploraremos as abordagens inovadoras adotadas pela enfermagem para promover a adesão ao tratamento medicamentoso. Ao revisar estudos recentes e evidências disponíveis, examinaremos as estratégias implementadas pelos enfermeiros para melhorar a adesão dos pacientes, destacando sua eficácia, benefícios e desafios. Compreender essas abordagens inovadoras é essencial para aprimorar a prática clínica, desenvolver intervenções mais eficazes e melhorar os resultados de saúde dos pacientes.

OBJETIVO

O objetivo desta revisão é analisar as abordagens inovadoras de enfermagem utilizadas para promover a adesão ao tratamento medicamentoso. Serão examinadas estratégias como o uso de tecnologias digitais, programas de suporte à adesão baseados em evidências e modelos de cuidados colaborativos e centrados no paciente. Além disso, serão discutidos os resultados dessas abordagens, destacando sua eficácia na melhoria da adesão ao tratamento e na promoção de melhores desfechos de saúde.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, adotou-se uma abordagem baseada na revisão da literatura científica. A metodologia empregada foi descritiva, explicativa e bibliográfica, com foco na análise de artigos científicos e obras relevantes relacionadas ao tema. Uma revi-

são bibliográfica sistematizada foi conduzida, abrangendo artigos publicados em bases de dados como PubMed, e Google Acadêmico no período entre os anos de 2000 e 2022. Os termos de busca utilizados incluíram “abordagens inovadoras de enfermagem”, “adesão ao tratamento medicamentoso”, “estratégias para promover adesão”, entre outros relacionados ao assunto.

Os critérios de inclusão consideraram a relevância do conteúdo, a procedência das fontes e a clareza da linguagem utilizada nos artigos selecionados. Foram excluídos artigos que não estavam diretamente relacionados ao tema ou que não apresentavam rigor metodológico adequado.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise crítica da qualidade metodológica, avaliando a consistência dos métodos empregados e a representatividade das amostras. Além disso, os dados obtidos foram sintetizados e agrupados de acordo com as diferentes abordagens inovadoras de enfermagem identificadas para promover a adesão ao tratamento medicamentoso.

Essa metodologia permitiu uma revisão abrangente e detalhada das abordagens inovadoras de enfermagem para promover a adesão ao tratamento medicamentoso, fornecendo importantes informações para a prática clínica e para o desenvolvimento de intervenções futuras nesta área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão indicam uma variedade de abordagens inovadoras adotadas pela enfermagem para promover a adesão ao tratamento medicamentoso. Estratégias como o uso de aplicativos móveis para fornecer lembretes de medicamentos, mensagens de texto para educação ao paciente e a implementação de programas de suporte à adesão baseados em evidências têm demonstrado eficácia na melhoria da adesão dos pacientes aos medicamentos.

Além disso, modelos de cuidados colaborativos e centrados no paciente, nos quais os enfermeiros desempenham um papel ativo no engajamento dos pacientes e na personalização do plano de tratamento, têm mostrado resultados promissores na promoção da adesão ao tratamento medicamentoso. No entanto, desafios como a acessibilidade das tecnologias digitais, a integração das intervenções de enfermagem nos sistemas de saúde e a necessidade de abordagens personalizadas continuam sendo questões importantes a serem abordadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão das abordagens inovadoras de enfermagem para promover a adesão ao tratamento medicamentoso destaca a importância crucial do papel dos enfermeiros na melhoria dos resultados de saúde dos pacientes. Ao longo deste estudo, observamos uma variedade de estratégias utilizadas pela enfermagem para superar as barreiras à adesão e promover o uso adequado dos medicamentos.

É evidente que as abordagens inovadoras, como o uso de tecnologias digitais, programas de suporte baseados em evidências e modelos de cuidados centrados no paciente, têm demonstrado eficácia na melhoria da adesão ao tratamento medicamentoso. Essas estratégias não apenas ajudam os pacientes a lembrarem-se de tomar seus medicamentos, mas também promovem a compreensão da importância do tratamento,

abordam preocupações e barreiras específicas e oferecem suporte contínuo ao longo do processo terapêutico.

No entanto, é importante reconhecer que ainda existem desafios a serem enfrentados. Questões como a acessibilidade das tecnologias digitais, a integração das intervenções de enfermagem nos sistemas de saúde e a necessidade de abordagens personalizadas continuam sendo obstáculos importantes. Portanto, é fundamental que os enfermeiros e profissionais de saúde continuem a desenvolver e aprimorar estratégias inovadoras que sejam adaptadas às necessidades e contextos específicos dos pacientes

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABREU, W. A.; PORTELA, N. L. C.. **Fatores associados à não adesão ao tratamento medicamentoso da Hipertensão Arterial Sistêmica.** R. Interd., v. 8, n. 3, p. 50-60, jul./ago./set. 2015.

CORRER, C.J.; OTUKI M.F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

GEWEHR, D.M. et al. **Adesão ao tratamento farmacológico da hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde.** Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 42, n. 116, p. 179-190, Jan. 2018 .

GIROTTTO, E. et al. **Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico e fatores associados na atenção primária da hipertensão arterial.** Ciênc. saúde coletiva, v. 18, n. 6, p. 1763-1772, 2013.

TAVARES, N.U.L. et al. **Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil.** Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 50, supl. 2, p. 10s, 2016.

TAVARES, N.U.L. et al. **Fatores associados à baixa adesão ao tratamento medicamentoso em idosos.** Rev. Saúde Pública, v. 47, n. 6, p. 1092-1101, 2013.

EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS

Júlio Wenner Oliveira Sobrinho;

¹Anhanguera, Barra do Corda, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Adoecimento. Cuidado. Procedimentos.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas representam uma preocupação global de saúde pública devido à sua prevalência crescente e ao impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos afetados, bem como nos sistemas de saúde em geral. Estratégias educativas têm sido amplamente reconhecidas como componentes essenciais na prevenção e manejo eficaz das doenças crônicas. Essas estratégias visam capacitar os indivíduos com conhecimentos, habilidades e recursos necessários para adotarem estilos de vida saudáveis, reduzirem fatores de risco e gerenciarem melhor suas condições de saúde.

No entanto, apesar dos esforços contínuos para implementar programas educativos, a eficácia dessas estratégias na prevenção de doenças crônicas ainda é objeto de debate e investigação. Por isso, se torna importante destacar a importância de examinar criticamente a eficácia das estratégias educativas existentes, identificando os elementos-chave que contribuem para o sucesso dessas intervenções e explorando áreas de melhoria e inovação.

Este estudo tem como objetivo investigar a eficácia das estratégias educativas na prevenção de doenças crônicas. Por meio de uma revisão abrangente da literatura, pretendemos analisar as evidências disponíveis sobre a eficácia dessas intervenções, identificar as principais estratégias educativas utilizadas e discutir os fatores que influenciam sua implementação e resultados. Ao fazê-lo, esperamos fornecer informações valiosas para profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores de políticas interessados em desenvolver abordagens eficazes para prevenir e controlar as doenças crônicas, melhorando assim a saúde e o bem-estar da população em geral.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar a eficácia das estratégias educativas na prevenção de doenças crônicas. Especificamente, busca-se analisar a literatura existente para identificar as principais estratégias educativas utilizadas, avaliar sua eficácia em termos de mudança de comportamento e resultados de saúde, e discutir os fatores que influenciam o sucesso dessas intervenções.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, optou-se por uma abordagem fundamentada na revisão da literatura científica. A metodologia empregada foi descritiva, explicativa e bibliográfica, abrangendo a análise de artigos científicos e obras relevantes relacionadas à Eficácia Das Estratégias Educativas na Prevenção de Doenças Crônicas. Uma revisão bibliográfica sistematizada foi conduzida, abarcando artigos publicados no Brasil entre os anos de 2000 e 2022. Para isso, foram utilizadas plataformas como SCIELO, Google Acadêmico e outras fontes de artigos científicos. Os termos de busca empregados foram “eficácia das estratégias educativas” e “prevenção de doenças crônicas”. Os critérios de inclusão consideraram a procedência das fontes, a qualidade da pesquisa e a clareza da linguagem utilizada. Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise crítica da qualidade metodológica, na qual se avaliou a consistência dos métodos empregados e a representatividade das amostras. Os dados obtidos foram então sintetizados e agrupados de acordo com as diferentes dimensões da prevenção de doenças crônicas abordadas nos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão da literatura e análise dos artigos selecionados, observou-se uma variedade de estratégias educativas utilizadas na prevenção de doenças crônicas. Estas estratégias incluíam programas de educação em saúde em escolas e comunidades, intervenções baseadas em tecnologia, como aplicativos móveis e plataformas online, e sessões de aconselhamento individual ou em grupo. Os resultados dessas intervenções mostraram uma melhoria significativa no conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados à saúde entre os participantes.

No entanto, a eficácia das estratégias educativas também foi influenciada por diversos fatores. A qualidade do programa educacional, a adesão dos participantes e o suporte contínuo após a intervenção foram identificados como elementos-chave para o sucesso das estratégias. Além disso, questões como acesso a recursos, barreiras socioeconômicas e culturais, e a necessidade de abordagens personalizadas e culturalmente sensíveis foram consideradas importantes para maximizar os resultados das intervenções.

A discussão dos resultados destaca a importância de abordagens educativas na prevenção de doenças crônicas e ressalta a necessidade de programas bem estruturados e adaptados às necessidades específicas das populações-alvo. Além disso, enfatiza-se a importância do suporte contínuo e do acompanhamento dos participantes para garantir a sustentabilidade dos resultados a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar que as estratégias educativas desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças crônicas, contribuindo para a melhoria dos conhecimentos, atitudes e comportamentos relacionados à saúde. A revisão da literatura destacou a diversidade de abordagens educativas utilizadas, desde programas em escolas e comunidades até intervenções baseadas em tecnologia e aconselhamento individual.

Torna-se importante ressaltar que a eficácia dessas estratégias está intrinsecamente ligada a fatores como a qualidade do programa educacional, a adesão dos participantes e o suporte contínuo após a intervenção. Além disso, as barreiras socioeconômicas e culturais

devem ser consideradas na elaboração e implementação de programas educativos, garantindo que sejam acessíveis e culturalmente sensíveis às necessidades das populações atendidas.

Ao reconhecer a importância das estratégias educativas na prevenção de doenças crônicas, é fundamental investir em programas bem estruturados e adaptados às características específicas das comunidades-alvo. Isso inclui a promoção de uma abordagem integrada e multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, educadores, líderes comunitários e formuladores de políticas.

Portanto ao investir em estratégias educativas eficazes e sustentáveis, é possível reduzir significativamente a incidência de doenças crônicas e melhorar a qualidade de vida das populações em todo o mundo. Ademais, é fundamental continuar apoiando e promovendo iniciativas que visem capacitar os indivíduos a adotarem estilos de vida saudáveis e a prevenir doenças crônicas em suas comunidades.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

PASINI, Vera Lucia. **Metodologias de abordagem compreensiva nas condições crônicas**. Porto Alegre, 2013.

ROTENBERG, S.; MARCOLAN, S. **Práticas educativas em saúde e nutrição na rede básica de saúde da cidade do Rio de Janeiro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO, 17., 2002, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre, 2002.

STEWART, Moira et al. **Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico**. Tradução de Anelise Teixeira Burmeister. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE PRÁTICA DA LIASE AMAZONAS DE APLICAÇÃO DE ANAMNESE ESPIRITUAL

Ana Clara Homobono Santa Brígida Moreira¹; Estefanny Maria de Souza Schuck²; Rita Monteiro³; Arteiro Menezes⁴;

¹ Aluna de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas.

² Aluna de Medicina da Universidade Nilton Lins (UNL), Manaus, Amazonas.

³ Docente da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

⁴ Docente da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Manaus, Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Religiosidade. Anamnese espiritual.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Na prática clínica, não é comum a preocupação dos profissionais da saúde com o aspecto espiritual do paciente. Porém, deve-se compreender que o processo de adoecimento é encarado como eventos traumáticos para os pacientes, surgindo sentimentos como solidão e medo, sentimentos esses que prejudicam no prognóstico do paciente. A espiritualidade vem como um pilar em que esse ser humano tem para se apoiar, e por esse motivo tem crescido o interesse de pesquisadores e profissionais assistenciais de abordar com o paciente o seu lado espiritual. Para isso, é necessário que os profissionais tenham elementos para realizar adequadamente a abordagem na prática, e em busca de sanar essa questão, cria-se e estuda diversos instrumentos de anamnese espiritual. A anamnese espiritual pode ser vista como um conjunto de perguntas que convidam o paciente a compartilhar suas crenças em práticas religiosas ou espirituais. É importante identificar as crenças do paciente e aspectos que interferem no seu processo saúde-doença, positivos ou negativos, como apoio familiar ou raiva. As anamneses espirituais podem ser aplicadas em qualquer momento de interação entre profissionais da saúde e pacientes, porém sempre atentando ao momento correto, e a preparação e aceitação tanto do profissional quanto do paciente. A fim de orientar o profissional para uma busca de conhecimentos mais profundos, são utilizados instrumentos, questionários, e um deles é o FICA. Portanto, em busca do aprendizado sobre a anamnese espiritual, foi realizada uma atividade de aplicação do questionário FICA.

OBJETIVO

Descrever a experiência na atividade prática da Liga de Saúde e Espiritualidade do Amazonas (LIASE AMAZONAS) de aplicação de anamnese espiritual.

METODOLOGIA

Estudo do tipo relato de experiência, sobre atividade prática da LIASE AMAZONAS, realizada em fevereiro de 2024, na Fundação Hospital Adriano Jorge, localizado em Manaus, no Amazonas. Uma dupla de estudantes do curso de Medicina, sob supervisão docente, aplicou em paciente internado na clínica cirúrgica o instrumento de anamnese espiritual FICA, que aborda quatro dimensões: Fé ou Crenças, Importância e Influência, Comunidade e Ação no tratamento. Como preparativo, o grupo havia realizado em sala de aula, em momento anterior, uma dinâmica, também em duplas, de aplicação do mesmo instrumento, com posterior discussão com os professores sobre as impressões, aspectos positivos e dificuldades percebidas na atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do questionário FICA foi realizada em dupla, em um paciente internado na clínica cirúrgica na Fundação Hospital Adriano Jorge, no dia 17 de fevereiro de 2024. O professor preceptor conversou primeiramente com o paciente, que aceitou que, nós acadêmicas de medicina, pudéssemos conversar com ele.

O paciente estava internado aguardando sua cirurgia, prevista para ocorrer dentre alguns dias e naquele momento que conversamos com ele, o mesmo estava acompanhado de sua esposa. Ao iniciar a conversa e ao ser questionado se o paciente se considerava uma pessoa religiosa, o mesmo disse que sim.

O paciente é evangélico e o seu pai é pastor, logo sempre teve a religião dentro de si, sendo muito importante e fundamental e para ele, tudo o que faz, Deus está a frente. Para o paciente, a fé influencia as pessoas a lidarem com os problemas de saúde e as pessoas que têm doenças, mas não tem Deus em seus corações, são pessoas mais tristes. Ele não tem nenhum impedimento dentro da sua religião, que o impeça de alguma forma em seu tratamento de saúde. Tem suporte da comunidade da igreja em todos os sentidos e é bem ativo na igreja, fazendo com que indicasse diversos pastores líderes religiosos. Por fim, acha importante a espiritualidade, a fé, a religião e principalmente o acolhimento dos profissionais de saúde nesse sentido, como fizemos aplicando o questionário FICA.

No início, tivemos receio de que o paciente não fosse receptivo em responder o formulário, mas nos surpreendemos com o quão feliz e confortável o mesmo ficou ao respondê-lo. Com a aplicação do formulário, hoje conseguimos aprender a ter uma abordagem melhor e mais humanista com os pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do questionário FICA auxilia o profissional como guia para uma anamnese espiritual, e vê-se a importância de iniciar na graduação o contato com essa vertente de cuidado. É necessário um estudo e prática com auxílio de um docente anterior a aplicação no sistema de saúde como profissional para ter o cuidado na hora de abordar e o conhecimento em como utilizar essas informações para melhorar o prognóstico e qualidade de vida do paciente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CASALETTI, C.; MORAES TOLEDO PEREIRA, F. .; CAMELO LEÃO, F. Coleta de uma história espiritual: fundamentos para uma prática profissional culturalmente sensível: Aplicações práticas. HU Revista, [S. l.], v. 44, n. 4, p.455–460, 2020. DOI: 10.34019/1982-8047.2018.v44.26388. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/26388>. Acesso em: 7 mar. 2024.

ESPORCATTE, R. et al. Espiritualidade: do conceito à anamnese espiritual e escalas para avaliação. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo, p. 306–314, 2020.

PÓVOAS, F. T. X. et al. A anamnese espiritual como base para a integralidade do cuidado em saúde. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 9, n. 6, p. 8322–8332, 9 maio 2015.

Puchalski C, Romer AL. Taking a Spiritual History Allows Clinicians to Understand Patients More Fully. J Palliat Med [Internet]. 2000;3(1):129– 37. Available from: <http://www.liebertonline.com/doi/abs/10.1089/jpm.2000.3.129>

RECONSTRUÇÃO DO COURO CABELUDO COM RETALHOS

Nathália Cristine Alves do Nascimento¹; Mariana Freitas de Menezes Bandeira²; Vanessa Soares de Araújo³.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia Plástica. Técnicas Cirúrgicas. Medicina.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Os procedimentos de reconstrução do couro cabeludo são realizados por razões cosméticas ou médicas (Alvi; Jenzer, 2023), incluindo a prevenção contra propagação de infecções, especialmente em lesões extensas com comunicação intracraniana e quando a cranioplastia foi realizada (Moratin *et al.*, 2023). Algumas causas de exposição do crânio, um osso subcutâneo, são: lesão por avulsão, queimadura elétrica, ressecção pós-tumoral, radiação e infecção. Os objetivos reconstitutivos visam alcançar cobertura com tecido mole bem vascularizado, que seja cosmeticamente aceitável, com morbidade mínima no local doador (Krishna *et al.*, 2023).

Muitas alternativas reconstitutivas têm sido propostas na literatura, desde as mais simples, como fechamento primário para pequenos defeitos, retalhos locais para defeitos pequenos e médios, e enxerto de pele (parcial ou de espessura total) quando o periósteo da calvária está preservado, até os mais complexos, como reconstrução com substitutos dérmicos e posterior enxerto de pele, retalhos locorregionais e retalhos livres microcirúrgicos para perdas teciduais de espessura total do couro cabeludo envolvendo a calvária (Rodio *et al.*, 2024). A seleção de um ou de uma combinação de métodos depende de fatores anatômicos (frouxidão da pele, profundidade da ferida, localização) e relacionados ao paciente (fumante, tratamento da ferida, estado geral de saúde) (Alvi; Jenzer, 2023).

O retalho de avanço VY é um dos retalhos propostos para cobrir danos circulares. Esse retalho aproveita ao máximo a frouxidão do tecido circundante, no entanto, requer a excisão do excesso de tecido saudável para adequação do molde e cobertura do defeito. Nesse sentido, foi introduzida uma proposta modificada, para melhor ajuste de defeitos circulares, nomeada como retalho “Pacman”. Se comparado aos tradicionais retalhos VY, o Pacman oferece cobertura semelhante, mas requer menor avanço, resultando em tensão reduzida e sacrificando menos tecido saudável (Moro *et al.*, 2023). O retalho livre do grande

dorsal (GD) tem sido amplamente utilizado para cobertura de defeitos em muitas regiões, incluindo o couro cabeludo. O perfil baixo dos músculos, o tamanho grande do retalho, o pedículo longo e a boa combinação de cores, especialmente em homens caucasianos idosos, fazem do GD uma das primeiras escolhas para defeitos grandes e complexos do couro cabeludo. (Strubing *et al.*, 2023).

Vários tipos de retalhos foram apresentados para restauração de defeitos do crânio e cada tipo possui características distintas que podem potencialmente influenciar procedimentos peri e pós-operatórios, além de resultados clínicos. Estudos sobre resultados clínicos são numerosos e vários fatores com potencial influência no sucesso do retalho foram descritos, incluindo história de radioterapia, doenças vasculares e procedimentos cirúrgicos prévios (Moratin *et al.*, 2023). A questão é escolher a melhor opção reconstrutiva considerando as necessidades funcionais e estéticas dos pacientes. Nessa perspectiva, o planejamento pré-operatório adquire ainda mais importância no que diz respeito ao estudo das comorbidades associadas (Rodio *et al.*, 2024).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é analisar e comparar os diferentes métodos de reconstrução do couro cabeludo, destacando os benefícios, limitações e indicações específicas de cada técnica em termos de resultados clínicos, funcionais e estéticos.

METODOLOGIA

O trabalho em questão é uma revisão sistemática de literatura. Foi realizada uma busca na base de dados PubMed, com descritores de busca recuperados dos cabeçalhos de assuntos médicos (MeSH) e combinados com os seguintes operadores booleanos: (Scalp Reconstruction) AND (Flap). Os filtros utilizados para a seleção dos artigos foram: “texto completo”, publicados no último 01 ano. A partir dessa primeira seleção, foram obtidos 50 artigos. Do total, realizou-se uma leitura seletiva, incluindo no trabalho 6 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos revisados mostram avanços significativos nas técnicas de reconstrução de tecidos moles, especialmente para defeitos no couro cabeludo e face, decorrentes de cirurgias de remoção de câncer de pele, trauma ou outras condições médicas. Uma técnica notável é o retalho “Pacman”, que tem se mostrado eficaz para cobrir defeitos circulares sem sacrificar uma quantidade excessiva de tecido saudável, distribuindo de forma eficiente a tensão em torno do perímetro da ferida. Este método foi aplicado com sucesso em várias partes do corpo, incluindo o couro cabeludo e a face, demonstrando ser uma alternativa viável para otimizar a cicatrização e os resultados estéticos.

Por outro lado, o retalho livre do músculo grande dorsal (GD) tem sido uma escolha predominante para reconstruir defeitos complexos e extensos do couro cabeludo. Este retalho oferece vantagens como um tamanho considerável, boa combinação de cores e um pedículo longo, que são essenciais para cobrir grandes defeitos, especialmente em pacientes idosos com múltiplas comorbidades. Em um estudo retrospectivo específico, a maior

parte das reconstruções do couro cabeludo utilizando o retalho GD resultou em resultados seguros e satisfatórios, com uma taxa de complicações relativamente baixa.

Adicionalmente, o retalho de fásia temporoparietal (TPFF) mostrou sua versatilidade na reconstrução de uma ampla gama de defeitos, desde craniofaciais até nas extremidades distais, como nas mãos e pés. A sua capacidade de atuar como uma barreira protetora e de preencher defeitos de tecidos moles após procedimentos como parotidectomias e reparos de trauma ou infecção, reforça sua importância na caixa de ferramentas de técnicas de reconstrução.

Diante do exposto nos estudos, observa-se a importância de técnicas inovadoras e adaptativas na reconstrução de defeitos do couro cabeludo e outras áreas, promovendo melhores resultados funcionais e estéticos para os pacientes, e abrindo caminho para futuras investigações e aplicações dessas técnicas avançadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o melhor substituto para a reconstrução do couro cabeludo é o seu próprio tecido, apesar de ser de difícil reprodução. O excelente resultado estético foi encontrado em todos os casos de fechamento primário, retalho de rotação simples e dupla. Vários fatores com potencial influência no sucesso do retalho foram descritos, incluindo história de radioterapia, doenças vasculares e procedimentos cirúrgicos prévios. Dessa forma, para escolher a melhor opção reconstrutiva, é necessário considerar as necessidades funcionais e estéticas dos pacientes, já que cada tipo de retalho possui suas peculiaridades que influenciam nos procedimentos peri e pós-operatórios. Não há contraindicações específicas para a reconstrução do couro cabeludo, porém, o uso de tabaco é um fator de risco significativo para complicações maiores.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AN, Jung Kwon et al. Reconstruction of a temporal scalp defect without ipsilateral donor vessel possibilities using a local transposition flap and a latissimus dorsi free flap anastomosed to the contralateral side: a case report. **Archives of Craniofacial Surgery**, v. 24, n. 3, p. 129, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10365903/>. Acesso: 03 de maio.

KRISHNA, Deepak et al. Reconstruction of Scalp and Forehead Defects: Options and Strategies. **Cureus**, v. 15, n. 7, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10404163/>. Acesso: 02 maio.

MORATIN, Julius et al. Comparison of Antero-Lateral Thigh Flap and Vastus Lateralis Muscle Flap for the Treatment of Extensive Scalp Defects—A Retrospective Cohort Study. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 19, p. 6208, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10573281/>. Acesso: 03 de maio.

MORO, R. et al. The Pacman flap and its modifications for reconstruction of skin cancer

surgical wounds on the scalp and other body areas: a review of 23 cases. **Actas dermo-sifiliograficas**, 2023. Disponível em: <https://www.actasdermo.org/es-linkresolver-articulo-tradudico-el-colgajo-pacman-S0001731023005288>. Acesso: 02 de maio.

RODIO, Manuela et al. Multidisciplinary Management of Cutaneous Squamous Cell Carcinoma of the Scalp: An Algorithm for Reconstruction and Treatment. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 6, p. 1581, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10971407/>. Acesso: 03 de maio.

STRÜBING, Felix et al. Scalp Reconstruction Using the Latissimus Dorsi Free Flap: A 12-Year Experience. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 8, p. 2953, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10142007/>. Acesso: 03 de maio.

ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO EM ANESTESIOLOGIA POR ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo Silva e Souza Penna¹, Brender Leonan da Silva¹, Sara Papaspyrou Marques¹, Dhelfeson Willya Douglas de Oliveira¹, José Cristiano Ramos Glória¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM),

Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Anestesiologia. Ensino Universitário. Teleducação Interativa.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

Dentre as habilidades adquiridas ao longo do curso de graduação em odontologia, o conhecimento em anestesiologia assume um importante papel (Jaeger; Menezes, 2022). Devido a grande sensibilidade dentinária e pulpar, além de todas as estruturas anatômicas associadas com a face, os procedimentos odontológicos demandam, na maioria das vezes, a realização de alguma técnica anestésica (Parise *et al.*, 2017). Em odontologia, assim como em qualquer área da saúde, a execução de uma boa anestesia depende sobretudo de um amplo conhecimento da anatomia humana, em especial da região de cabeça e pescoço visto que é a área de atuação do cirurgião-dentista (Santos *et al.*, 2020; Conselho Federal de Odontologia, 2016).

No entanto, apesar desta importância, devido a carga horária limitada dos cursos de graduação, o ensino em anatomia humana e, conseqüentemente, em anestesiologia não consegue ser ministrado de uma forma completa e detalhada (Neves, 2019). Esta carência durante a graduação do cirurgião-dentista pode acarretar na formação de profissionais despreparados para abordagens clínicas no consultório odontológico que demandam uma técnica precisa, comprometendo a qualidade do atendimento, além de contribuir para a ocorrência de reações adversas (Mariz *et al.*, 2023).

Neste contexto, surge a necessidade da elaboração de estratégias que busquem fomentar a ampliação do acesso de acadêmicos do curso de odontologia a cursos e capacitações acerca da área de anestesiologia. Pensando nisso, surgiu a proposta do Projeto de Ensino “Curso de Anestesiologia para acadêmicos do curso de odontologia da UFVJM: da teoria à prática” vinculado ao Departamento de Odontologia na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) do estado de Minas Gerais. Trata-se de um projeto cujo objetivo é abordar os principais assuntos envolvidos na prática de anestesiologia na rotina clínica do cirurgião-dentista, buscando complementar a formação tradicional oferecida pela instituição.

OBJETIVO

Trazer um relato de experiência abordando estratégias para complementar a formação em anestesiologia de acadêmicos do curso de odontologia da UFVJM a partir de um Projeto de Ensino.

METODOLOGIA

No que tange a metodologia do Curso de Anestesiologia, o processo se deu pelo oferecimento de um Curso Online que consiste na interação dos participantes com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) “*Classroom*”. O curso é dividido em módulos e conta com materiais didáticos, aulas teórico-práticas síncronas ministradas por diversos professores do Departamento de Ciências Básicas (DCB) e do Departamento de Odontologia da UFVJM e avaliações para o acompanhamento da evolução dos participantes. Após a realização dos módulos, as aulas foram gravadas e disponibilizadas na plataforma *Google Classroom*, juntamente com as atividades de fixação e os materiais de suporte elaborados pela equipe do projeto.

Sendo assim, esse relato de experiência foi baseado em uma análise quantitativa e qualitativa dos relatórios mensais do bolsista responsável pelo projeto, do desempenho dos alunos nas atividades ministradas através de Formulário de questões pelo “*Google Formulário*”, dos materiais disponíveis no *Google Classroom*, dos *feedbacks* apresentados pelos inscritos e das listas de presença das aulas síncronas, sendo todos esses dados coletados em 2024 (ano que se iniciou o projeto). A partir disso, foi realizado um estudo comparativo entre o número de inscritos com o número de pessoas que assistiram às aulas síncronas bem como responderam aos questionários referentes aos módulos realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do exposto, os dados referentes ao comparativo podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Relação entre inscritos, presença nas aulas síncronas e atividades realizadas

Datas das aulas síncronas e conteúdos publicados									
Total de inscritos	19/01	22/02	26/02*	14/03	25/03	11/04	22/04	09/05	Média
69									
<i>Presença nas aulas síncronas</i>	36	27	40	29	32	28	27	24	≅30
<i>Finalização das atividades avaliativas</i>	-	-	38	-	-	32	-	28	≅32

Fonte: Autoria própria, 2024.

A partir da metodologia descrita, foi possível avaliar não apenas o progresso individual dos alunos, mas identificar padrões e lacunas no aprendizado ao longo do tempo. Com 69 inscritos, e 9 módulos já ministrados em 8 encontros (2 módulos foram condensados em 1 encontro*) de 16, o Curso de Anestesiologia apresentou até o momento uma média de 30 alunos por aula síncrona. Além disso, foram ministradas 3 atividades que tiveram como conteúdo os nove módulos, obtendo média de 32 avaliações realizadas.

Percebe-se que as médias de participantes nas aulas síncronas e de alunos que realizaram as atividades propostas são quase metade do número de inscritos no projeto. Segundo Moreira; Barros (2020), estes dados podem estar associados ao fato de uma maior preferência por parte dos alunos para atividades assíncronas, visto que permitem o acompanhamento das aulas e realização das atividades em um maior tempo. Diante disso, nota-se que essa estrutura permitiu uma abordagem progressiva e organizada do conteúdo, uma vez que os estudantes acessaram e exploraram os conteúdos de acordo com sua própria autonomia, permitindo a investigação gradual dos assuntos e um processo comunicacional, interativo, dinâmico e bilateral. (Torres; Amaral, 2011).

Dentre os assuntos já abordados no curso, as temáticas trabalhadas envolvem o estudo anatômico da face e sua inervação, materiais utilizados na anestesiologia e biossegurança necessária para manuseá-los, técnicas anestésicas, anamnese e exame físico, farmacologia dos anestésicos, possíveis complicações no transoperatório, orientações pós-operatórias, entre outros assuntos. Logo, cabe ressaltar a importância do conhecimento anatômico para a prática anestésica de excelência, reduzindo as probabilidades de complicações advindas de procedimentos que envolvem a prática clínica (Schmidt; Silva, 2021). Portanto, o Curso de Anestesiologia busca agregar desde o conhecimento básico até conteúdos mais complexos para servir de suporte para os inscritos praticarem as técnicas anestésicas com segurança.

Ademais, a análise dos materiais didáticos disponíveis no *Google Classroom* permitiu entender como os recursos foram utilizados pelos alunos e como melhorá-los de forma progressiva para otimizar a aprendizagem, fazendo uso dos *feedbacks* dos próprios inscritos no Curso, método que permite que a prática ensino-aprendizagem se torne mais organizada, produtiva e agradável (Nascimento *et al.*, 2020). Essa abordagem multifacetada proporcionou uma visão abrangente do desenvolvimento do projeto e das estratégias de ensino adotadas, contribuindo significativamente para a melhoria contínua do processo educacional e da ampliação do conhecimento em anestesiologia pelos acadêmicos envolvidos.

Os Projetos de Ensino são fundamentais na ampliação do conhecimento dos acadêmicos de graduação, uma vez que tem como objetivo fomentar atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades e conhecimento acerca de determinado assunto por meio de um processo dinâmico e prático (Borges, 2012). Desse modo, o presente relato de experiência evidencia o potencial complementar do projeto no que diz respeito à formação em anestesiologia dos inscritos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o Curso de Anestesiologia ainda não foi finalizado, a implementação desse projeto de ensino direcionado para a complementação da disciplina de anestesiologia dos acadêmicos de Odontologia da UFVJM demonstrou até o momento ser uma estratégia eficiente e inovadora, proporcionando aos alunos uma aprendizagem ativa e dinâmica que integra teoria e prática de maneira eficaz. As estratégias adotadas pela equipe a partir da disponibilização das aulas assíncronas, materiais de apoio e atividades avaliativas tornou o aprendizado mais fluido e envolvente, contribuindo para a ampliação da educação em saúde ainda na graduação. Por fim, a avaliação contínua e o *feedback* constante dos inscritos asseguram a evolução e eficácia do projeto.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BORGES, G.L.A. **Orientações gerais para o desenvolvimento do Projeto de Ensino**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista – UNESP, 1ª edição, 2012.

MARIZ, W.S.; BRITO, A.V.A.; ORNELLAS, M.C.A.S.; SILVA, M.A.S.; REGO, V.B.J.; WAKED, J.P. Avaliação do conhecimento dos graduandos de odontologia da universidade federal da paraíba acerca do uso de anestésicos locais frente a condições sistêmicas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.14, n.1, p. 1-12, 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.61164/rnm.v14i1.2034>>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

MOREIRA, D.; BARROS, D. M. V. **Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais**, Vila Velha: Editora da Universidade Aberta, 1ª edição, 2020.

NASCIMENTO, M. et al. **O ENSINO REFLEXIVO: OTIMIZANDO A PRÁTICA DOCENTE DE TUTORIA ATRAVÉS DO FEEDBACK DOS ALUNOS**. In: Anais do Workshop de Boas

Práticas Pedagógicas do Curso de Medicina, Cuiabá, 4ª edição, 2020.

NEVES, E.T.B. Conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre a anatomia da face aplicada à anestesia local: uma revisão sistematizada. **Archives of Health Investigation**, v.8, n.2, p. 106-109, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i2.3163>>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

PARISE, G. K.; FERRANTI, K. N.; GRANDO, C. P. Sais anestésicos utilizados na odontologia: revisão de literatura. **Journal of Oral Investigations**, v. 6, n. 1, p. 75-84, 2017. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/JOI/article/view/1733>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

PAVINATI et al. Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.26, n.3, p. 328-349, 2022. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1399068>>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

AS MÍDIAS DIGITAIS COMO ALIADAS NA AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E COMBATE DAS *FAKE NEWS* NA ODONTOLOGIA

Brender Leonan da Silva¹, Ítalo Silva e Souza Penna¹, Sara Pappaspyrou Marques¹,
Olga Dumont Flecha¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM),

Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde bucal. Redes sociais na saúde pública. Conhecimentos, atitudes e prática em saúde

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia da COVID-19, o uso das mídias digitais como meio de comunicação e compartilhamento de informações científicas passou a ocupar cada vez mais espaço (Riva *et al.*, 2020; Munhoz *et al.*, 2021). De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada no ano de 2021 no Brasil, o número de domicílios com conexão à internet chegou a um marco de 65,6 milhões. Isso significa que 90% dos lares brasileiros possuem algum acesso às mídias digitais (BRASIL-GOV, 2022). Trata-se de um dado importante visto que as tecnologias e serviços online configuram-se como um importante meio de aquisição de informações em tempo real e conhecimentos acerca de diferentes temáticas, em especial em saúde (Vermelho *et al.*, 2014).

Aliada a isso, a chamada Telemedicina vem assumindo um importante papel na assistência a pacientes e comunicação interprofissionais de diferentes localidades (Gareev *et al.*, 2020). Além de ser uma grande estratégia para o alcance de regiões de difícil acesso, permite a execução de políticas de prevenção e cuidados básicos em saúde em contextos em que a aglomeração de pessoas pode apresentar um risco, como foi o caso da COVID-19 (Kieling *et al.*, 2021). Outrossim, a partir das mídias digitais, profissionais da saúde podem fazer a divulgação de informações importantes acerca de cuidados com a saúde, além de conseguir uma interação direta com indivíduos para além dos pacientes do seu consultório (Ferreira; Bizelli, 2021).

Contudo, apesar dos benefícios supracitados, é importante ressaltar que com o uso em massa das mídias digitais, ampliaram-se também as “*fake news*”, caracterizadas por informações falsas e/ou equivocadas a respeito de determinado assunto. Esta conduta consiste em um grande perigo na área da saúde, uma vez que pode contribuir para práticas lesivas aos indivíduos que seguem e compartilham orientações falsas e sem embasamento científico (Cunha, 2020). No campo da odontologia, as “*fake news*” estão muitas vezes associadas a fatores estéticos como os clareamentos caseiros, além de crenças acerca do uso de antibióticos e escurecimentos dos dentes e os movimentos anti-flúor (Gomes, 2020). De acordo com o Jornal da Universidade de São Paulo (USP, 2022), as informações falsas acerca da fluoretação das águas e produtos odontológicos prejudicam a sua utilização com

os pacientes, tirando a força de uma das substâncias que mais contribuem para a prevenção da cárie.

Neste contexto, cabe ao cirurgião-dentista orientar os seus pacientes e a população de uma forma geral a adotarem um olhar mais crítico frente aos conteúdos consumidos na internet, evitando a disseminação de informações falsas e danosas para saúde bucal e sistêmica (Gomes, 2020). As mídias digitais podem ser fortes aliadas para estes profissionais no intuito de alcançar um maior número de pessoas e facilitar o fluxo de informações.

OBJETIVO

Trazer um relato de experiência frente ao uso das mídias digitais como o *Youtube* e *Instagram* para disseminação de conhecimento científico para a comunidade acadêmica, bem como o combate às *fake news* na odontologia voltado para o público em geral.

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência elaborado a partir de um levantamento quantitativo, buscando explorar o alcance dos materiais produzidos nas plataformas digitais *Youtube* (2022 a 2024) e *Instagram* (2024) por um cirurgião-dentista recém-formado no curso de odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O intervalo de tempo foi definido de acordo com a data de criação do canal do *Youtube*, além da utilização com a finalidade proposta no caso do *Instagram*.

A estratégia adotada consiste na produção de conteúdos teórico-práticos como aulas, demonstrações e tutoriais voltados para o público acadêmico na área da odontologia (Canal do *Youtube* Odontologando), bem como vídeos curtos publicados no *Instagram* (@brender_leonan) com assuntos relevantes sobre saúde bucal com uma linguagem simples. A utilização de ambas as plataformas parte do pressuposto da odontologia baseada em evidências, sendo a primeira alimentada com a finalidade de trazer conhecimento técnico à comunidade acadêmica e o segundo disseminar informações com respaldo científico, buscando combater as “*fake news*” na odontologia entre os profissionais e pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação dos conteúdos publicados e o número de visualizações pode ser observada na Tabela 1.

Tabela 1: Relação das mídias sociais, número de conteúdos e visualizações

Conteúdos publicados				
Plataforma	2022	2023	2024	Total
<i>Youtube</i>	9 vídeos	22 vídeos	9 vídeos	40 vídeos
Total de visualizações	5.862	14.971	1.133	21.966
<i>Instagram</i>	-	-	13 vídeos	13 vídeos
Total de visualizações	-	-	19.137	19.137

Fonte: Autoria própria, 2024.

Para o compartilhamento dos conteúdos científicos foram utilizadas as mídias sociais *Youtube*, a partir do canal Odontologando, criado no ano de 2022 e o *Instagram*, a partir da conta @brender_leonan, que passou a compartilhar os vídeos no ano de 2024. Apesar da grande diferença de datas entre o início do uso de ambas as redes para a finalidade proposta, a quantidade de visualizações apresentou valores bem semelhantes entre as duas. Isso se deve ao fato de que apesar do *Youtube* ser utilizado há mais tempo, o *Instagram* tem como vantagem o compartilhamento e consumo de vídeos mais curtos e de forma mais dinâmica, contribuindo para um maior número de telespectadores (Sousa *et al.*, 2021). Além disso, na área da odontologia, o uso consciente das redes sociais pode contribuir para mudanças de hábitos lesivos praticados pelos pacientes, bem como complementar os conhecimentos adquiridos por acadêmicos da área durante a graduação (Silva *et al.*, 2022).

Das plataformas utilizadas, o *Youtube* foi escolhido para uma abordagem mais acadêmica, abordando assuntos cujo o objetivo central é alcançar a comunidade acadêmica. As temáticas perpassam por conteúdos teórico-práticos e demonstrações clínicas em periodontia, dentística, endodontia, cirurgia, oclusão e Disfunção Temporomandibular, além de tutoriais sobre o uso das principais ferramentas utilizadas durante a confecção de trabalhos universitários. Em contrapartida, o uso do *Instagram* busca fomentar o combate às “fake news” a partir de vídeos curtos, abordando temas como sangramento gengival ao passar fio dental, toxicidade do flúor, escurecimento dentário por tratamento endodôntico e uso de antibióticos, dentre outros assuntos relevantes na odontologia.

Devido a flexibilidade das mídias digitais, é possível democratizar o acesso às informações em saúde. Não obstante, cabe ao cirurgião-dentista produtor de conteúdo digital estar ciente dos conhecimentos científicos difundidos na literatura a respeito da temática abordada, evitando o compartilhamento de informações equivocadas (Nabarro *et al.*, 2024). Vale ressaltar ainda a necessidade da correta compreensão e respeito do Código de Ética estabelecido para o uso das redes sociais na odontologia (Lima *et al.*, 2016). Quando se pensa no combate às “fake news”, a incorporação das mídias digitais como aliadas na

divulgação científica assume um importante papel na formação do conhecimento (Costa *et al.*, 2021). A facilidade de disseminação dessas informações falsas atreladas ao medo da população acerca de alguns agravos, como foi o caso da COVID-19, destaca a grande necessidade da adoção do uso das mídias digitais de forma a evitar a prática das “receitas milagrosas” prometidas frequentemente nas redes sociais (Oliveira; Oliveira, 2020).

Além disso, a população pode fazer uso de ferramentas digitais disponíveis para validar a veracidade das informações consumidas a fim de evitar a disseminação das “*fake news*” (Ladeira *et al.*, 2021). Quanto ao consumo dos artigos científicos orienta-se aos profissionais de saúde priorizarem estudos com os maiores níveis de evidências possíveis como as revisões sistemáticas com e sem metanálise e ensaios clínicos com metodologia adequada na tomada de decisões clínicas (Machado, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das mídias digitais como estratégia de disseminação do conhecimento científico, quando utilizadas de forma consciente, possui um grande potencial na rotina acadêmica, bem como no combate às “*fake news*”. Os usuários das mídias digitais podem lançar mão de *softwares* elaborados para a validação de informações, auxiliando na redução do alcance de afirmações que não são confiáveis. A partir da utilização das plataformas *YouTube* e *Instagram* para compartilhamento de conhecimentos na área da odontologia, foi possível perceber uma boa adesão por parte do público em geral, destacando o poder de alcance destas plataformas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COSTA, A.M.S.; CERDEIRA, L.C.R.; BERRY, M.C.C.; SOUZA, M.I.C. Integrando as redes sociais à comunicação científica na odontologia: relato de caso. **Revista Científica do CRO-RJ**, v.6, n.1, p. 1-5, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.29327/244963.6.1-8>>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

NABARRO, R.M.A.; SOUZA, C.S.; MANDARINO, D.; CALVINISTI, J.R.C.; MENDES, T.S.; GALLITO, M.A. A tecnologia da informação e suas decorrências: uma análise sobre os impactos das mídias sociais na odontologia. **International Journal of Science Dentistry**, v.1, n.63, p. 74-86, 2024. Disponível em: < [10.22409/ijosd.v1i63.59200](https://doi.org/10.22409/ijosd.v1i63.59200)>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

SILVA, S.J. et al. A Odontologia nas mídias sociais e seu impacto na relação dentista-paciente: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. 1-11, 2022. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36111>>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

OLIVEIRA, G.C.R.; OLIVEIRA, N.S. Saúde e Fake News: o impacto das notícias falsas no comportamento da população em meio à pandemia da COVID-19. **Conecte-se Revista Interdisciplinar de Extensão**, v.4, n.8, p. 100-113, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/24603>>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL PELO TRABALHO PARA A SAÚDE/INTER-PROFISSIONAL: RELATO DE CASO

Roseli Joseli da Silva¹; Livia Milena Barbosa de Deus e Mélo²; Ronald Pereira Cavalcanti³;

¹Graduada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

²Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

³Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento em Saúde. Saúde. Educação em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A promulgação da Constituição Federal de 1988 não é apenas um importante marco para a história do País por consolidar o processo de redemocratização a partir do fim do período ditatorial, mas também por estabelecer as bases para um sistema de saúde mais equitativo e universalista. O documento máximo do país reconhece a saúde como um direito social e prevê a garantia de acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde a partir de seus princípios e diretrizes (Aquiles *et. al*, 2017).

A educação permanente em saúde faz parte das diretrizes do sistema de saúde, conforme estabelecido na Lei nº 8.080/1990. A educação é reconhecida como uma estratégia fundamental para a qualificação dos profissionais de saúde e o fortalecimento do sistema de saúde. Dessa forma surge a Política de Educação Permanente em Saúde (PEPS) reconhecendo a necessidade de investimento na qualificação, desenvolvimento e valorização dos profissionais (Brasil, 2018).

Em 2008 o Ministério da Saúde sob coordenação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e em parceria com o Ministério da Educação instituiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O Programa promove a qualificação da formação dos futuros e dos atuais profissionais da saúde na construção de uma abordagem mais integral e centrada nas necessidades reais da população. Sua influência se estende não apenas aos estudantes e profissionais envolvidos, mas também aos serviços de saúde e à comunidade, fortalecendo os vínculos entre as Instituições de Ensino Superior (IES) a sociedade e os serviços de saúde, promovendo uma atenção integral e humanizada à saúde (Brasil, 2015).

OBJETIVO

Descrever as atividades desenvolvidas no PET-Saúde com uma perspectiva crítico-reflexiva da interação ensino-serviço-comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas na 10ª edição do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde) realizada no ano de 2022 com o lema “Gestão em Saúde e Assistência à Saúde” teve como objetivo estimular práticas de ensino-aprendizagem na realidade do trabalho em saúde, de acordo com as necessidades do SUS a partir do eixo da gestão em saúde e da assistência à saúde. Foi realizado a formação de 5 Grupos Tutorial (3 eixos assistência e 2 eixos gestão) composto por 2 tutores, 2 preceptores e 8 acadêmicos. Os tutores são professores da instituição de ensino superior das diversas áreas da saúde, os preceptores são profissionais de saúde que atuam nos serviços e os acadêmicos são bolsistas ou voluntários da instituição de ensino superior de diferentes graduações. Cada GT correspondia a temáticas e atividades pré-determinada a serem executadas nos territórios da cidade da Vitória de Santo Antão e Limoeiro. Este estudo baseia-se nas vivências do GT 5 eixo gestão, durante o período de agosto de 2022 a julho de 2022 na Secretaria de Saúde no Município de Limoeiro, no estado de Pernambuco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a temática “Gestão das práticas de Educação em Saúde – Foco na organização da Coordenação de Integração Ensino Serviço e Pactuação do Contrato Organizativo de Ações Públicas de Ensino Serviço (COAPES)” o GT 5 eixo gestão ficou responsável por fortalecer a organização de serviços a partir de mudanças no modelo de atenção à saúde, compreendendo a à atenção primária um papel central na coordenação dos cuidados de saúde, com foco na colaboração entre diferentes profissionais e na integração da educação em saúde na gestão, para fortalecer o sistema de saúde como um todo.

Para cumprir tal objetivo, fez-se necessário criar as seguintes etapas: pactuar o COAPES; fomentar a institucionalização da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; fortalecer da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) regional; implementação da rede SUS-Escola no município de Limoeiro com foco na educação e no trabalho interprofissional em saúde; e o fortalecimento da educação e prática interprofissional na formação dos estudantes de graduação e residentes do CAV/UFPE.

Para a pactuação do COAPES promovemos a integração entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, criando uma parceria estratégica que favorece a troca de conhecimentos, experiências e práticas entre academia e prática profissional. A parceria entre instituições de ensino e serviços de saúde fortalece o sistema de saúde como um todo, promovendo a integração entre os diferentes níveis de atenção, a qualificação dos profissionais e a melhoria da qualidade e resolutividade dos serviços prestados à população (Aquiles *et. al*, 2017).

A partir da análise dos problemas e necessidades identificados no território o COAPES contribui para auxiliar na implementação e desenvolvimento de políticas públicas de saúde. Na realidade local provocou a institucionalização da Política Municipal de Educação Permanente em Saúde, construída com a participação de diferentes atores, incluindo profissionais de saúde, gestores públicos, representantes da comunidade.

O contrato também fortaleceu a Comissão Integrativa do Ensino e Serviço (CIES) através da articulação com o comitê gestor local para fortalecer as ações de integração e colaboração entre as diferentes áreas e profissões. O comitê é responsável por auxiliar no planejamento e monitoramento das ações previstas no COAPES além de garantir a imple-

mentação do contrato de forma e que atendam às expectativas e necessidades de todas as partes envolvidas (Brasil, 2015).

A comissão é responsável por planejar e coordenar atividades que promovam a integração entre ensino e serviço, como estágios, residências, programas de educação permanente e outras iniciativas que contribuam para a formação dos profissionais de saúde. Além de realizar levantamento das necessidades de formação dos profissionais de saúde, identificando possíveis lacunas e oportunidades para melhorar a oferta de educação e capacitação.

Ainda com as temáticas voltadas para formação, educação e prática interprofissional foram realizadas oficinas com os trabalhadores e coordenadores dos setores da saúde sobre o COAPES e a rede SUS-Escola. O termo “SUS-Escola” representa a estratégia de integração entre o sistema de saúde e as instituições de ensino da área da saúde, visando uma formação mais qualificada e contextualizada dos profissionais de saúde e uma melhoria na qualidade dos serviços de saúde oferecidos à população (Brasil, 2018).

Por fim fortalecemos a educação e prática interprofissional na formação dos estudantes do CAV, por meio dos encontros e atividades desenvolvidas pelo PET e a oferta de disciplina no âmbito da formação dos discentes do centro, com foco na interprofissionalidade fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. As disciplinas interprofissionais preparam os estudantes para a prática profissional em um ambiente de saúde cada vez mais interconectado e colaborativo, capacitando-os a trabalhar de forma eficaz em equipes multidisciplinares (Brasil, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste projeto marca um marco significativo para o município com a publicação da portaria que institui a Política Municipal de Educação Permanente em Saúde. Este feito não só fortalece o compromisso da administração municipal com a saúde pública, mas também reforça a importância da formação contínua e do aperfeiçoamento dos profissionais de saúde. A criação do setor de educação permanente é outro avanço crucial. Este setor será responsável por coordenar, planejar e executar as ações de capacitação e desenvolvimento profissional contínuo, garantindo que os trabalhadores da saúde tenham acesso a conhecimentos atualizados e práticas inovadoras

A política implementada está em plena conformidade com os termos do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), demonstrando um alinhamento estratégico com as diretrizes nacionais e contribuindo para a integração ensino-serviço-comunidade. Com isso, espera-se um impacto positivo direto na qualidade do atendimento prestado à comunidade, além de uma maior satisfação e motivação dos profissionais de saúde.

Por meio das atividades de campo os participantes tiveram a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O PET-Saúde ofereceu oportunidades para o desenvolvimento de competências específicas através da colaboração entre profissionais de diferentes áreas estimula habilidades de comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, liderança e pensamento crítico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AQUILES, Grace et al. **Trabalho interprofissional em saúde na construção do COAPES -relato de experiência de educação permanente de trabalhadores gestores**. Journal Manag Prim Heal Care. 2017; 8(3):83-84. Disponível em: [Vista do Trabalho interprofissional em saúde na construção do COAPES - relato de experiência de educação permanente de trabalhadores gestores \(jmphc.com.br\)](http://jmphc.com.br). Acessado em: 05 dez. 2023.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: [Constituição \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acesso em 02 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.124, de 4 de agosto de 2015. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: [Ministério da Saúde \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acessado em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acessado em 17 mai. 2024.

BRASIL. **DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**, Brasília, DF, 5 out. 1988. Lei n.º 8080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: [L8080 \(planalto.gov.br\)](http://planalto.gov.br). Acessado em: 17 mai, 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde**. Disponível em: [Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 17 out. 2023.

PÉ DIABÉTICO: CUIDADOS PREVENTIVOS DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos¹; Enoque Chaves de Almeida Junior¹; Yonara Yasmin Ferreira Anjos¹; José Lucas dos Santos¹; Leomárcio Santos Souza¹; Tatiane Batista dos Santos²; Maria Maurielly Ferreira dos Santos²; José Iglauberson Oliveira dos Santos³; Fernanda Costa Martins Gallotti¹.

¹Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe.

²Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe.

³Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel, Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações do diabetes. Enfermagem. Promoção da saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é considerado uma patologia metabólica de origem multifatorial, resultante de uma deficiência ou incapacidade da insulina em realizar suas funções adequadamente, o que causa níveis constantes de hiperglicemia (Martín-Peláez; Fito; Castaner, 2020). A longo prazo, essas alterações glicêmicas não controladas podem gerar complicações graves, como o pé diabético caracterizado pela presença de ulceração, infecção ou danos em tecidos profundos nos pés, juntamente com alterações neurológicas e doença vascular periférica (Mtshali; Mahomed, 2021; Matijevic *et al.*, 2023).

A nível mundial, estima-se que a úlcera do pé diabético afeta aproximadamente 6% dos diabéticos, com uma incidência de 9,1 a 26,1 milhões de casos por ano (Ming *et al.*, 2024). Essas lesões contribuem para a amputação de um membro inferior a cada 20 segundos, o que prejudica significativamente a qualidade de vida do paciente e aumenta o risco de amputação contralateral em até 50 a 60% em um período de até cinco anos (Sociedade Brasileira de Diabetes, 2020).

Nesse contexto, os profissionais de saúde desempenham um papel crucial no controle do pé diabético e de suas complicações, incentivando a adesão terapêutica e de hábitos saudáveis (Araújo *et al.*, 2018). O enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS), portanto, desempenha uma função essencial, especialmente na educação terapêutica, fundamental para o gerenciamento do cuidado de pacientes que enfrentam úlceras e amputações (Hidalgo-Ruiz *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Diante do cenário epidemiológico desfavorável, é fundamental compreender os cuidados preventivos com o pé diabético, a fim de alcançar as melhores práticas para o geren-

ciamento dessa complicação. O enfermeiro, juntamente com o paciente, é responsável pelo planejamento das ações para melhor adesão ao tratamento, prevenção de complicações e detecção precoce. Portanto, este estudo objetiva avaliar as evidências disponíveis sobre os cuidados preventivos do enfermeiro para pessoas com pé diabético na atenção primária à saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura, qualitativo e descritivo, conduzido de janeiro a maio de 2024, conforme as fases a seguir: elaboração da questão de pesquisa; busca na literatura; avaliação dos estudos; análise dos dados; discussão dos resultados e apresentação da revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A partir do mneumônico PICO (População, Intervenção, Controle e Resultados), elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Quais as evidências disponíveis na literatura acerca dos cuidados preventivos do enfermeiro para pessoas com pé diabético na APS?”. Para o desenvolvimento desta revisão, foram incluídos estudos primários revisados por pares ou não, em inglês, espanhol ou português, publicados nos últimos cinco anos, cujos autores investigaram os cuidados de enfermagem para o pé diabético na APS. Enquanto excluiu-se trabalhos duplicados, artigos de revisão e indisponíveis na íntegra.

A busca ocorreu a partir das bases de dados *Public Medline* (PubMed), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), com os descritores em ciências da saúde (DeCs/Mesh): “Enfermagem” / “*Nursing*”, “Promoção da saúde” / “*Health Promotion*” e “Pé diabético” / “*Diabetic Foot*” com auxílio do operador booleano “AND”. Os registros foram selecionados de forma independente por dois revisores e as divergências analisadas por um terceiro avaliador.

Inicialmente a seleção dos estudos, foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos, de acordo com os critérios de elegibilidade selecionados, e em sequência, leitura na íntegra. Para a coleta e categorização dos dados, foi desenvolvida uma planilha do *Microsoft Excel*, versão 2016, contemplando as seguintes informações: autor(es), ano de publicação, país de afiliação, tipo de estudo e principais resultados. A análise e síntese dos estudos selecionados foram realizadas mediante leitura crítica e agrupamento de conteúdo de maneira descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos 07 artigos selecionados, diferentes estratégias são utilizadas por enfermeiros na APS para assistir pacientes com pé diabético. A evolução temporal dos estudos analisados ocorre entre 2019 e 2024, com cerca de 42,86% (n=3) concentrados em 2020 e 2023. Quanto à origem, a maioria, 71,43% (n=5), é proveniente do Brasil. Em relação ao tipo de estudo, diferentes metodologias foram implementadas: 28,57% (n=2) foram intervencionistas; 14,28% (n=1) estudo observacional, transversal e descritivo; 14,28% (n=1) quantitativo descritivo; 14,28% (n=1) relato de experiência; 14,28% (n=1) ensaio clínico; e 14,28% (n=1) metodológico (Quadro 1).

Quadro 1: Caracterização dos artigos incluídos na revisão.

Autor(es) e ano	País de afiliação	Tipo de estudo	Principais resultados
Vakilian, Parya <i>et al.</i> , 2021	Irã	Ensaio clínico	Após a intervenção, observou-se um aumento nas médias dos escores do grupo de intervenção em todas as dimensões do estilo de vida e no escore de autoeficácia. Esses resultados sugerem que a intervenção educativa, fundamentada no Modelo de Promoção da Saúde de Pender (MPSP), pode trazer benefícios substanciais para os pacientes com pé diabético.
Gracia-Sánchez <i>et al.</i> , 2023	Espanha	Observacional, transversal, descritivo	Após duas rodadas com a participação de 29 especialistas, e 28 na terceira, chegou-se a um consenso sobre 86 das 109 recomendações relacionadas à atividade física e exercício para pacientes com diabetes em risco de lesão. As recomendações consideram as características do pé e do paciente, histórico prévio à atividade, intensidade, tempo, frequência, progressões, uso de órteses plantares personalizadas, prescrição de calçados e retorno à atividade após ulceração.
Silva Júnior; Dantas; Abreu, 2023	Brasil	Relato de experiência	O enfermeiro residente atuou, principalmente na promoção do autocuidado, nos cuidados ao paciente e na capacitação profissional para aprimorar e manter o cuidado longitudinal de pacientes com úlceras crônicas.
Gomes, 2020	Brasil	Intervenção	A educação em saúde mostrou-se uma estratégia eficaz para a capacitação de pessoa com diabetes.
Timóteo, 2020	Brasil	Intervenção	As sessões de educação para a saúde foram cruciais para transmitir conhecimento tanto para profissionais quanto para pacientes, motivando-os para o autocuidado dos pés.
Pinto <i>et al.</i> , 2023	Brasil	Quantitativo, descritivo	A maioria dos participantes da pesquisa tinha diabetes tipo 2, diagnosticada em até 3 anos. Quanto à avaliação da neuropatia diabética, 43,6% relataram dor ao caminhar e 41% dormência e perda de sensibilidade. O histórico e o exame clínico dos pés, permitiu avaliar o risco de complicações nos pés dos usuários.
Marques <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Metodológico	A construção e validação de um aplicativo móvel por <i>experts</i> na área de enfermagem, tornou o recurso válido e confiável para utilização na prática clínica, como tecnologia educacional para promoção de cuidados com os pés de pessoas com diabetes.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Os estudos analisados revelam o potencial das atividades educativas como facilitadoras do cuidado do pé diabético. O uso de teorias e ferramentas específicas, como Modelo de Promoção da Saúde de Pender e de autocuidado de Dorothea Orem, é apontado como promissor para o gerenciamento dessa condição (Vakilian *et al.*, 2021; Timóteo, 2020).

A consulta de enfermagem na APS surge como um momento oportuno para a avaliação do pé diabético, no qual os enfermeiros coletam dados sobre a história do paciente e da doença, realizam avaliações detalhadas, classificam o risco de complicações e oferecem orientações valiosas para o autocuidado (Pinto *et al.*, 2023). As ações grupais de educação em saúde se mostram igualmente promissoras. Estratégias como o uso de mapas de conversação, que facilitam a troca de experiências entre pacientes e profissionais de saúde, são cada vez mais reconhecidas por seu impacto positivo na autogestão do cuidado (Gomes, 2020).

Para garantir um atendimento eficaz e centrado no paciente, é fundamental integrar diferentes ferramentas e recursos. Aplicativos móveis como o “PedCare”, com funcionalidade

e *design* projetados com base nas necessidades dos pacientes diabéticos, e questionários validados por especialistas desempenham um papel crucial no monitoramento da doença e na orientação dos pacientes (Marques *et al.*, 2020; Gracia-Sánchez *et al.*, 2023).

Dessa forma, a busca por um atendimento integral e centrado no sujeito, envolve também a utilização de insumos adequados para cada tipo de lesão e de formação permanente dos profissionais para constante atualização com as melhores evidências para o manejo eficaz do pé diabético (Silva Júnior; Dantas; Abreu, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cuidados preventivos realizados por enfermeiros na APS para pacientes com pé diabético devem abranger uma coleta de dados detalhada, avaliação minuciosa dos pés e classificação do grau de risco para o desenvolvimento dessa condição pautada em teorias da enfermagem. Quando possível, implementar ferramentas validadas que auxiliem no autocuidado e no monitoramento da doença. O enfermeiro deve expandir sua atuação, não se limitando apenas à capacitação de profissionais de saúde, mas também à educação em saúde para o paciente e sua rede de apoio, seja de forma individual ou em grupo, com foco no autocuidado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SILVA JÚNIOR, José Antonio da; DANTAS, Maiara Bezerra; DE ABREU, Roberta Amador. Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 12, n. 3, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.6102>. Acesso em: 06 maio de 2024.

GOMES, Maria Inês. Prevenção do pé diabético: Contributo da consulta de enfermagem. Mestrado em Enfermagem: **Instituto Politécnico De Castelo Branco**, Porto Alegre. 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/33515>. Acesso em: 04 maio de 2024.

GRACIA-SANCHEZ, Alba et al. Consensus-based recommendations on physical activity and exercise in patients with diabetes at risk of foot ulcerations: a Delphi study. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 27, n. 2, p. 11-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2023.100500>. Acesso em: 08 maio de 2024.

MARQUES, Antonio Dean Barbosa et al. PEDCARE: validação de um aplicativo móvel sobre o autocuidado com o pé diabético. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e20200856, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0856>. Acesso em: 10 maio de 2024.

PINTO, Aline Ramson Bahr et al. Avaliação de risco dos pés de pessoas com Diabetes

Mellitus residentes de um bairro de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Uruguaya de Enfermería**, v. 18, n. 1, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33517/rue2023v-18n1a6>. Acesso em: 05 maio de 2024.

TIMÓTEO, Jéssica. Aprendendo e andando: Promover o autocuidado dos utentes com Diabetes tipo 2–O Pé Diabético. Mestrado em Enfermagem: **Instituto Politécnico De Castelo Branco**, PortoAlegre. 2020. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/33515>. Acesso em: 10 maio de 2024.

VAKILIAN, Parya et al. Investigating the effect of educational intervention based on the Pender's health promotion model on lifestyle and self-efficacy of the patients with diabetic foot ulcer: A clinical trial. **Journal of education and health promotion**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_848_20. Acesso em: 06 maio de 2024.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Petra Zieher¹; Ana Paula Bertotti Neres Martini¹; Camila Fernandes de Paula¹; Kalisle Zanela dos Santos¹; Gabrielly Perin¹; Luana Patrícia Marmitt¹; Vilma Beltrame¹; Sirlei Favero Cetolin¹.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior. Saúde. Tecnologia educacional.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) é uma realidade sobretudo aplicada à formação de profissionais no ensino superior, incluindo a área da saúde. Essa modalidade de ensino, pode ser aplicada por meio de diversos instrumentos ou mídias e a cada ano tem sido transformada e ampliada. (Scorsolini-Comin, *et al.* 2020).

Atualmente é considerada como uma importante estratégia para a educação, cenário no qual vem sendo alvo das mais diversas discussões. As forças econômicas defendem a sua instauração, e as correntes educacionais afirmam que nem sempre, tal articulação é possível, sobretudo, no contexto da formação para o cuidado em saúde. (Matos, 2020).

Observa-se que, poucas reflexões têm sido conduzidas para a adoção de uma postura mais crítica em relação à oferta de cursos na área da saúde nessa modalidade. Alguns pontos relevantes que devem ser incorporados, são como por exemplo, a necessidade de contato físico e presencial em campos práticos para desenvolvimento das habilidades técnicas, interpessoais e de gestão, que não conseguem ser obtidas no meio digital. (Scorsolini-Comin, *et al.* 2020).

OBJETIVO

Analisar os desafios e possibilidades na formação acadêmica por meio da educação a distância (EaD) na área da saúde.

METODOLOGIA

O estudo configura-se em uma revisão narrativa da literatura. A busca de referências foi realizada na biblioteca virtual em saúde (BVS), com os descritores “Educação à Distância”, “Educação superior”, “Saúde”. Utilizou-se como critérios de inclusão textos completos, em português, da base de dados LILACS, dos últimos 5 anos que verse sobre educação a distância na área da saúde. Os dados foram coletados no mês de maio de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 29 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 3 artigos foram selecionados para compor o estudo devido à convergência com a questão de pesquisa.

QUADRO 1 – Resumo dos artigos selecionados pela busca.

Autor, ano	Título	Objetivo	Método	Resultados	Conclusões
de Lima, 2022	Ensino híbrido na formação em saúde: uma revisão sistemática	escrever o desenvolvimento do ensino híbrido na formação de profissionais da área da saúde.	Revisão sistemática da literatura	O ensino híbrido vem ganhando destaque cada vez maior no cenário da educação acadêmica em saúde. Foi visto que, a partir dele, o aluno destaca-se em sua aprendizagem,	O êxito do ensino híbrido pode estar relacionado ao seu caráter inovador, flexível, com boa relação custo-benefício e capaz de tornar os alunos protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem,
Cavalcante, <i>et al.</i> 2020	Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil	Refletir sobre as estratégias de educação a distância adotadas por instituições de ensino superior no contexto da pandemia.	Artigo de reflexão	O ensino a distância destaca as dificuldades e desafios como falta de infraestrutura, impessoalidade dos sujeitos e risco de desenvolvimento incompleto das competências.	A educação a distância, deve ser realizada em caráter complementar, e não substitutivo ao ensino presencial.
Silva, <i>et al.</i> , 2022	Uso da tecnologia no ensino em saúde – perspectivas e aplicabilidades	Rever o uso das tecnologias na saúde e no ensino médico, bem como discutir sobre as perspectivas existentes no mundo pós-pandemia	Revisão narrativa	O ensino on-line é uma modalidade educacional flexível, aberta e interativa, favorecendo o ensino colaborativo, porém tem alguns contrapontos, tais como a disponibilidade do acesso e a sobrecarga cognitiva	A crise pandêmica trouxe a possibilidade de modernizar o ensino como um todo, através de um ensino híbrido, presencial e virtual.

Segundo Silva *et al.* (2022), a educação a distância apresenta algumas vantagens entre elas a flexibilização do tempo o que proporciona ao estudante o respeito ao seu ritmo e de suas demandas, propiciando um ensino mais colaborativo e, a leitura por uma navegação em busca de vários textos simultaneamente, fortalecendo o debate.

O estudo de Cavalcante *et al.* (2020) também apresenta seus pontos positivos da EAD. Apresenta-se como uma forte ferramenta para o desenvolvimento do domínio cognitivo, o que possibilita o compartilhamento de informações, a realização de pesquisas e o aprofundamento teórico. Além disso, aproxima os indivíduos distantes territorialmente, ampliando a difusão de conhecimentos e práticas, e a garantia da continuidade do ensino em casos de necessidade de afastamento social como por exemplo a passada pandemia da COVID-19 e atualmente casos de desastres naturais como as enchentes.

Mediante a fragilidade do EAD podemos citar a falta ou a precarização de infraestrutura, de acesso à internet e de competências para a utilização das tecnologias, o que pode também fragilizar o processo de ensino e aprendizagem. Ainda, as aulas remotas que exigem que discentes e docentes estejam presentes de modo síncrono é mais um desafio a ser enfrentado tanto de discentes como de docentes, onde podemos pontuar por exemplo a necessidade do cuidado de filhos e familiares no domicílio e a própria estrutura domiciliar em si para estar em um ambiente tranquilo durante as atividades formativas (Cavalcante, *et al* 2020).

Outro contraponto consiste na sobrecarga cognitiva, também denominada “fadiga zoom”, caracterizada por efeitos como a deficiência de comunicação verbal e não verbal, a dissonância, a pressão social e a perda da socialização, todos promovidos pelo longo tempo diante de uma tela de computador. (Silva, *et al*, 2022).

Ainda de acordo com Marques e Oliveira (2024), a falta de interação pessoal total ou parcial é vista como ausência do convívio frente a frente, possibilitando maior dificuldade em relação às experiências educacionais, trazendo prejuízo no desenvolvimento de troca de ideias e criatividade. A dificuldade de Motivação também é vista como desafio, a necessidade do aluno ter muito mais comprometimento na autodisciplina, na organização e na gestão de tempo. A falta de domínio em alguns conteúdos pode refletir nesse momento, o que pode gerar dificuldades em executar de maneira proveitosa.

Percebe-se que há tantas possibilidades como fragilidades da EAD o que nos faz pensar que sozinha é insuficiente. É necessário o presencial para desenvolver técnicas e posturas fundamentais para a prática profissional e, portanto, pode não ser suficiente para atingir completamente os domínios psicomotor e afetivo. O ensino presencial por meio da ação direta do estudante nos locais de atuação com a população, promove a interação com a comunidade, enriquece as relações interpessoais, cria vínculos e aproxima

o estudante das diferentes realidades. Além disso, a inserção no território é enriquecedora pois propicia e exige uma formação problematizadora, capaz de fomentar a produção do cuidado enquanto produto maior da saúde. (Cavalcante, *et al.* 2020).

O estudo de De Lima, *et al* (2022) retrata um pouco sobre o ensino híbrido, que nada mais é que uma junção do ensino presencial com o ensino a distância. Este, vem ganhando destaque cada vez maior no cenário da educação acadêmica em saúde, pois tem caráter inovador, flexível e uma boa relação custo-benefício capaz de tornar os alunos protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem.

O ensino online assume importância estratégica, permitindo uma modalidade educacional flexível, aberta e interativa, favorecendo o ensino colaborativo. Além da adoção de tecnologias, a possibilidade de modernizar o ensino como um todo, melhorando a eficiência e tornando a experiência acadêmica mais reflexiva, através de um ensino híbrido, presencial e virtual. (Silva, *et al*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo podemos perceber que existem diversas possibilidades e vantagens na EAD em contrapartida também apresentamos algumas dificuldades com o uso da mesma para a formação acadêmica. Podemos concluir que a EAD sozinha não é capaz de suprir com todas as necessidades da formação acadêmica na área da saúde. Como solução existe a possibilidade do ensino híbrido, o qual pode fazer uso das tecnologias da EAD sem deixar a presencialidade das aulas práticas nos ambientes de saúde que possibilitam o contato com a comunidade e o desenvolvimento completo do estudante futuro profissional. É possível perceber uma lacuna de conhecimento na literatura sobre a temática, sendo importante a realização de mais estudos para solidificação das discussões.

REFERÊNCIAS

SCORSOLINI-COMIN, Fabio et al. Educação a distância na formação em enfermagem: reflexões sobre a pandemia da covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 24 de ago. de 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/0a020a66-bb5c-44f7-86d0-ed085ea326c0/003029238.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2024.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. Educação superior em saúde: a educação a distância em meio a crise do novo coronavírus no Brasil. **Avances en enfermería**, Colombia, v.38 (1supl), p.52-60, 2020. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1177119/especial_covid19_art86229_ojs.pdf. Acesso em 27 de maio de 2024.

LIMA, Ana Carolina Bezerra et al; Educación híbrida em la formación en salud: revisión sistemática. **Revista Cuidarte**, v.13, n.1, 15 de mar.2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1369174/2051-texto-del-articulo-16563-1-10-20220314.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Daniel de; MARQUES, Max Clayton. Impactos da educação a distância na educação superior: pontos positivos, negativos e tendências. **Revista Caleidoscópio**, v. 15, n.1, p. 9-16,2023. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/Anais/article/view/998>. Acesso em 28 de maio de 2024.

SILVA, Francisco Theogenes Macêdo; KUBRUSLYET, Marcos; AUGUSTO, Kristopherson Lustosa. Uso da tecnologia no ensino em saúde - perspectivas e aplicabilidades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 473-487, abr.-jun. 2022. Disponível em <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1378889/2439-11731-1-pb.pdf>. Acesso em 27 de maio de 2024.

CONHECIMENTO DOS PROFESSORES SOBRE AUTISMO

Mariana Leal Tobias dos Reis¹; Mirian Ueda Yamaguchi²

¹Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá, Paraná.

²Universidade Cesumar - UNICESUMAR e Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI, Maringá-PR

PALAVRAS-CHAVE: Práticas educacionais. Docentes. Transtorno do Espectro do Autismo.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado pelo comprometimento nas áreas de interação e comunicação social, acrescido de padrões restritos e estereotipados do comportamento. Possui gravidade e apresentação variáveis, é permanente e o seu diagnóstico precoce é essencial para a melhora do prognóstico (DSM V-TR, 2023).

Nos últimos anos houve um aumento significativo dos casos diagnosticados como TEA (Málaga et al., 2019) resultante da mudança na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) de 2013, que incluiu o autismo, a Síndrome de Asperger (SA), o Transtorno Desintegrativo da Infância (TDI) e o Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação (TGD-SOE) como TEA. Outro fator que contribuiu para esse aumento foi a adesão ao diagnóstico multidimensional em detrimento do diagnóstico categórico (Davidovitch et al., 2021; Maenner et al., 2021; Málaga et al., 2019).

O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) em Atlanta apontou que a incidência mundial de TEA é de 1 em cada 54 alunos (Meindl et al., 2020). Os alunos com TEA, frequentemente matriculados em escolas regulares, requerem uma formação adequada dos professores, pois, para o sucesso da inclusão dos alunos autistas no ensino geral, os professores precisam possuir conhecimentos sobre o TEA, sentir-se competentes no ensino dos alunos autistas e ter uma atitude positiva em relação à sua inclusão (Wittwer, 2023, Meindl et al., 2020).

Desta forma, nosso estudo buscou identificar os países que têm realizado pesquisa sobre o conhecimento dos professores sobre o autismo, diante da relevância atual do tema, em vista do número de estudantes com diagnóstico de TEA.

OBJETIVO

Identificar globalmente os estudos sobre o conhecimento dos professores sobre práticas educacionais para alunos com autismo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo cienciométrico realizado na base de dados Pubmed, no mês de abril de 2024, com os descritores “knowledge and autismo and teacher”, sem recorte temporal e sem restrições aos tipos de estudos.

Foram incluídos nessa análise artigos em inglês relacionados ao conhecimento que os professores têm no ensino de crianças com autismo e excluídos artigos indisponíveis na íntegra e publicados em outros idiomas, ou ainda por estarem desacordo com o tema proposto.

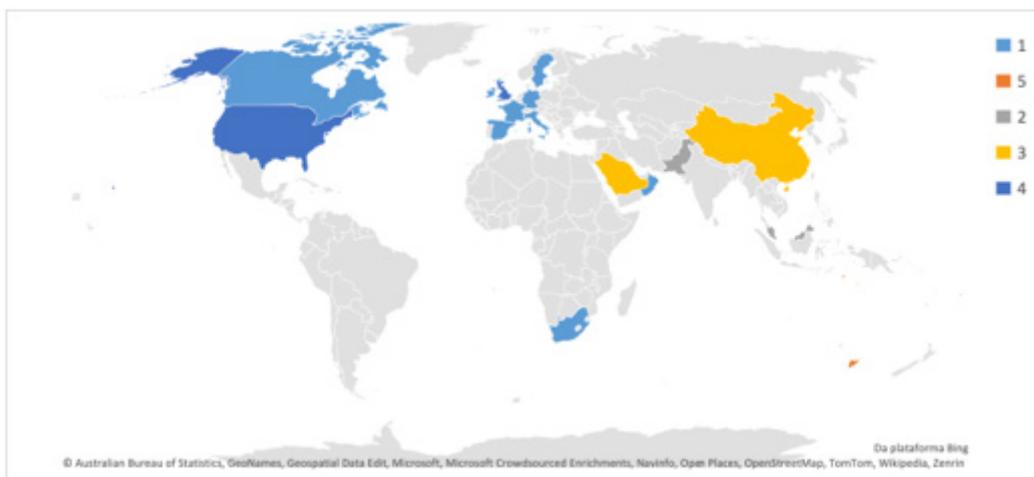
A seleção dos artigos científicos foi feita em quatro etapas. A primeira consistiu na construção de uma cadeia de busca formada por uma combinação de termos e depois submetidos ao banco de dados relacionado. Na segunda etapa os artigos foram selecionados com bases nos títulos e em uma terceira fase, foram lidos o resumo, introdução e metodologia de cada artigo para verificar se estavam dentro dos critérios de inclusão. Um banco de dados foi criado no software Microsoft Excel® com as seguintes informações de estudo: título, autor, ano de publicação, palavras-chave, objetivo e país de origem.

Na quarta etapa os estudos foram agrupados por ano de publicação, países de condução da pesquisa e ano de publicação para a geração tabelas e mapa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 33 artigos no total, distribuídos conforme a Figura 1, de acordo com o país de publicação e sua respectiva região geográfica.

Figura 1: Distribuição geográfica das publicações sobre conhecimento dos professores sobre autismo.



Fonte: A autora.

Com base na Figura 1 e na Tabela 1, verifica-se que o país com o maior número de publicações foi a Austrália (6), seguida do Reino Unido (4), Estados Unidos (4), Arábia Saudita (3) e China (3).

Tabela 1: Distribuição de publicações de acordo com países e anos de publicação.

Países de publicação	Anos de publicação	Número de publicações
Austrália	2019, 2019, 2019, 2021,2022,2023	6
Reino Unido	2016, 2018, 2020, 2022	4
Estados Unidos	2019, 2021, 2022, 2023	4
Arábia Saudita	2019, 2021, 2023	3
China	2016, 2021,2024	3
Irlanda	2022	1
Canadá	2020	1
França	2023	2
Itália	2022	1
Espanha	2022	1
Alemanha	2023	1
Malásia	2020, 2021	2
Paquistão	2013, 2016, 2017	3
Omã	2015	1

Na Tabela 1 verifica-se que o ano com o maior número de publicações sobre o tema foi o de 2022. Países como Estados Unidos, Austrália e países europeus têm investido em Práticas Baseadas em Evidências (PBE) para atender às necessidades dos alunos com deficiência (Lauderdale-Littin & Brennan, 2018; Spooner et. al., 2019). Segundo os autores, quase duas décadas se passaram desde o início do movimento da PBE no campo da educação especial, sendo assim, diversas pesquisas se destinam a investigar a eficácia dessas técnicas e o seu uso por parte dos professores.

As pesquisas destacam muitos tópicos relacionados ao conhecimento e uso das PBE nesses países. No entanto, a revisão da literatura revelou que nenhum estudo investigou o conhecimento e o uso de PBE pelos professores para alunos com TEA em países em desenvolvimento. De acordo com Vries (2016), esse tipo de estudo ocorre com mais frequência em países que possuem um maior desenvolvimento socioeconômico. Corroborando com tal afirmativa, na Figura 1, observa-se que os países Estados Unidos, Austrália e Reino Unido foram os que tiveram o maior número de pesquisas, um total de 13 dentre os 33 artigos.

Os estudos da Arábia Saudita e China investigam o conhecimento e atitudes dos professores sobre autismo, contudo não têm como foco as PBE. No Brasil, a partir do Decreto-Lei n.º 54/2018, as crianças com autismo também são inseridas em salas de aulas regulares, mas cabe a cada instituição encontrar recursos e métodos para lidar com a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o número de pesquisas sobre TEA no contexto educacional aumentou nos últimos anos, sendo que neste estudo identificou-se que os países com maior número de pesquisas foram a Austrália, seguida do Reino Unido e Estados Unidos, os quais buscaram estudar a aplicabilidade de práticas baseadas em evidência (PBE) em alunos com TEA. Verificou-se também que nessa base de dados não foi encontrado nenhum estu-

do do tema conduzido no Brasil.

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5®)**. Washington, DC: American Psychiatric Pub.

Davidovitch, M., Shmueli, D., Rotem, R. S., Bloch, A. M. (2021). Diagnosis despite clinical ambiguity: physicians' perspectives on the rise in Autism Spectrum disorder incidence. **BMC Psychiatry**. 21, 150. <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03151-z>

Lauderdale-Littin, S., & Brennan, M. (2018). Evidence-based practices in the public school: the role of preservice teacher training. **Int. Electron. J. Element. Educ.** 10, 369–375. <http://dx.doi.org/10.26822/iejee.2018336195>

Maenner, M. J., Shaw, K. A., & Baio, J. (2020). Prevalence of autism spectrum disorder among children aged 8 years—autism and developmental disabilities monitoring network, 11 sites, United States, 2016. **MMWR Surveillance Summaries**. 69:1. doi:10.15585/mmwr.ss6904a1

Málaga, I., Blanco-Lago, R., Hedrera-Fernández, A., Álvarez-Alvarez, N., Oreña-Ansonera, V. A., & Baeza-Velasco, M. (2019). Prevalencia de los trastornos del espectro autista en niños en Estados Unidos, Europa y España: coincidencias y discrepancias [Prevalence of autism spectrum disorders in USA, Europe and Spain: coincidences and discrepancies]. **Medicina**, 79(Suppl 1), 4–9.

Meindl, J. N., Delgado, D., & Casey, L. B. (2020). Increasing engagement in students with autism in inclusion classrooms. **Child. Youth Serv. Rev.** 111:104854. doi: 10.1016/j.childyouth.2020.104854

Spooner, F., Root, J. R., Saunders, A. F., & Browder, D. M. (2019). An updated evidence-based practice review on teaching mathematics to students with moderate and severe developmental disabilities. **Remed. Spec. Educ.** 40, 150–165. doi: 10.1177/0741932517751055

Wittwer, J., Hans, S. Voss, T. (2023). Inclusion of autistic students in schools: Knowledge, self-efficacy, and attitude of teachers in Germany. **Autism**.

Vries, P.J. (2016). Thinking globally to meet local needs: Autism spectrum disorders in Africa and other low-resource environments. **Curr Opin Neurol**. 29:130–6. doi: 10.1097/WCO.0000000000000297

DIALOGANDO SOBRE A TUBERCULOSE COM GRUPOS DA TERCEIRA IDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mariana Vitória Julio de Lima¹; Lara Leal Carneiro Sampaio²; Mabilly Zaias de Freitas³; Lúcia Maria Pereira de Oliveira⁴.

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

³Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

⁴Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVES: Tuberculose. Idosos. Educação em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A tuberculose é um desafio de saúde pública no Brasil, especialmente entre idosos por constituírem uma população mais suscetível às complicações da doença devido ao envelhecimento do sistema imunológico e a presença de comorbidades. Neste contexto, é importante o uso de métodos dinâmicos e de fácil compreensão a fim de ampliar seus conhecimentos sobre a doença, contribuindo para a redução de riscos de aquisição da tuberculose e sensibilizando-os para o seu melhor enfrentamento. Nesse sentido, referencia-se a Atenção Primária à Saúde que tem como função a coordenação do cuidado, abrindo suas portas e oportunizando melhorias para o bem estar físico, mental e social.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi difundir informações sobre a tuberculose, através de ações de educação em saúde, desmistificando crenças e estigmas frente a grupo de idosos da Casa de Convivência Carmen Miranda alocado em uma Clínica da Família situada em um local de elevada incidência da doença na cidade do Rio de Janeiro.

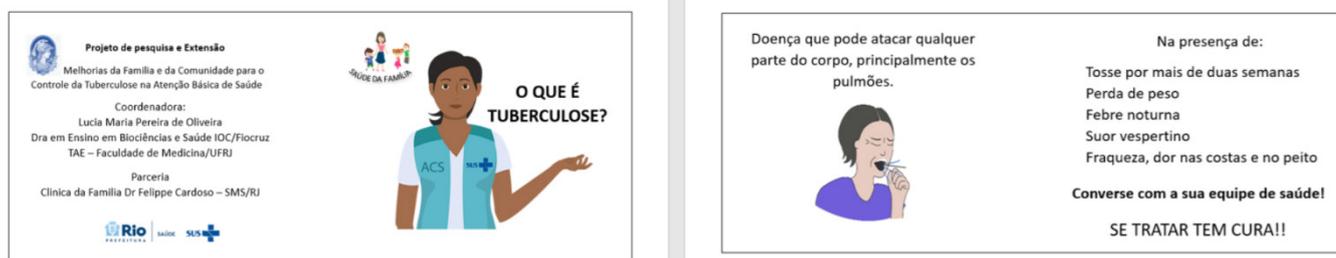
METODOLOGIA

Este relato de experiência traz para reflexão a descrição de ações de educação em saúde sobre tuberculose realizadas com um grupo de idosos de um Centro de Convenção de uma Clínica da Família situada na cidade do Rio de Janeiro no período de março a abril de 2024. Além disso, utilizou-se o método de Paulo Freire (FREIRE) durante a abordagem das ações educativas. Estas ações integram um projeto em curso, de Pesquisa e Extensão, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, parecer número: 3.394.867.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas, ao todo, três ações no primeiro semestre de 2024, na referida Casa de Conveniência que investe na inclusão social de idosos, de diferentes bairros da Zona Oeste e Zona Norte do Município do Rio de Janeiro, a partir de 60 anos. O grupo foi formado por cerca de oitenta participantes no total, tendo sido identificados estigmas e equívocos sobre a tuberculose, como a transmissão da doença por meio de copos e talheres, durante conversação investigativa. Esse relato foi similar ao encontrado por Cavalcante et al. (2023). Também foram relatadas afirmativas como “tuberculose é doença do passado” ou “tuberculose é doença rara”. Por outro lado, dois usuários, que tiveram tuberculose no passado, compartilharam sua experiência e as dificuldades vivenciadas na época, como isolamento familiar ocasionado pelo estigma. Enfatizou a superação e recuperação da saúde por meio do tratamento regular, tendo sido enaltecido neste momento, as orientações para autocuidado, prevenção da doença e seus agravos, conforme recomendado pelo Ministério da Saúde no ano de 2024. Durante as ações educativas desenvolvidas, foi priorizado conforme Freire, o diálogo integrador e abordados dados sobre a tuberculose, como os principais sintomas e modo de transmissão, bem como os fatores dela advindos e o papel do Sistema Único de Saúde no tratamento gratuito oferecido. Em meio à conversação, foram distribuídos folders (Figura 1) informativos elaborados pelas estudantes e abertos espaços para que os idosos compartilhassem suas histórias com a tuberculose, sejam pessoais ou de familiares, e esclarecessem suas dúvidas.

Figura 1: Folder



Fonte: Autoras (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que uma escuta sensível e o uso de um vocabulário simples são essenciais para motivar a troca de conhecimentos sobre a tuberculose com a terceira idade. O compartilhamento de suas experiências com a doença, enriqueceu a conversa e abriu espaços para reflexões valiosas que podem propiciar mudanças de atitudes favoráveis ao enfrentamento e à prevenção da tuberculose. Entende-se como relevante a continuidade desse estudo para aprofundar o conhecimento sobre a temática, contribuir para a disseminação de informações sobre a tuberculose, reduzindo a incidência da doença e melhorando a qualidade de vida da população idosa, dentre a população idosa na Atenção Primária à Saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tratamento diretamente observado (TDO) da tuberculose na Atenção Básica**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/tratamento_diretamente_observado_tuberculose.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de cuidados para a pessoa idosa**: Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tuberculose (TB)**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/micobact%C3%A9rias/tuberculose-tb#v1010743_pt>.

BRASIL, Ministério da Saúde: **Boletim Epidemiológico: Tuberculose 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_especial_tb_2024_internet.pdf/view>.

CAVALCANTE, N. P. M.; CARVALHO, M. A. A.; ALZUGUIR, C. L. C.; OLIVEIRA, L. M. P. O paciente com tuberculose e a relação que possui com a doença em seu contexto social: Um relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2023. Disponível: <<https://www.redalyc.org/journal/5141/514174720050/514174720050.pdf>>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

APLICABILIDADE DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM NO INTERNATO DA GRADUAÇÃO: CONHECIMENTO E PERCEPÇÕES PARA PRÁTICA

Emanuelly Soares Barbosa da Silva¹; Camila de Sousa Martins Isaias²; Michelly Cristina do Espírito Santo³; Pietro Henrique Benevides Pedrosa⁴; Gabriel Nivaldo Brito Constantino⁵; Milena Maria da Silva Acioli⁶; Ane Raquel de Oliveira⁷; Bruna Porath Azevedo Fassarela⁸; Keila do Carmo Neves⁹; Wanderson Alves Ribeiro¹⁰

¹ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

² Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

³ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁴ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁵ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁶ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁷ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁸ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁹ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

¹⁰ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Prática fundamentada. Ensino superior.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

As teorias consistem em conjuntos de conceitos que transmitem o olhar sistêmico sobre um fenômeno. Demonstram ser úteis na descrição, explicação e prescrição de medidas na prática assistencial, ou seja, respaldam os saberes e práticas da enfermagem. Assim, a construção e validação de teorias pela pesquisa são necessárias para o avanço da enfermagem enquanto profissão e ciência. (Teodisio, 2016; Alves, 2021)

Com isso, a pesquisa em enfermagem surge como fio condutor para a melhoria do cuidado e ampliação de ações e estratégias para seu gerenciamento, fundamentadas em teorias próprias, voltadas à interação humanizada entre a equipe de enfermeiros e o paciente. (Santos, 2019; Pereira, 2021)

As teorias de enfermagem exercem um papel fundamental por apoiarem as práticas de enfermagem com suas bases conceituais, epistemológicas e descritivas do cuidado, conduzindo o “pensar” do graduando a partir da identificação dos problemas de enfermagem durante a experiência do cuidar. É preciso considerar a formação deste estudante e o direcionamento do seu raciocínio para compreender e identificar os fenômenos do cuidado na prática profissional. (Silva, 2018)

Ao longo do tempo, o “saber” e o “ser” da enfermagem eram constituídos a partir dos modelos religiosos do cuidado que perduraram até o final do século XIX. Esses modelos eram baseados em procedimentos caseiros e executados por grupos voluntários de igrejas e mesmo escravos. O objeto do cuidado eram os mais necessitados. A “enfermagem moderna”, surgida a partir do modelo de abordagem vocacional e disciplinar desenvolvido por Florence Nightingale – derivado de suas experiências na Guerra da Criméia – contribuiu para a iluminação científica acerca da formação do enfermeiro. Com o desenvolvimento industrial, em meados de 1940 até 1960, a enfermagem baseou-se nos saberes científicos que estavam em estruturação com a elaboração das teorias de enfermagem. (Pires, 2015)

Esse apontamento histórico elucidada a evolução da produção do saber na área e demonstra as concepções conceituais na formação do profissional. As teorias de enfermagem proporcionam a oportunidade de reflexão para que o graduando faça relações entre as atividades reais do trabalho e os conceitos elaborados na área. Isso permite a atribuição de significado às ações e avaliação da prática. A compreensão do potencial de suporte teórico subsidiado pelas teorias gera oportunidades para que o aluno possa ressignificar o cenário didático e apreender dele um potencial transformador em suas ações do cuidado. (Silva, 2018; Lakatos, 2007)

OBJETIVO

Analisar o conhecimento e as percepções dos internos do curso de Enfermagem sobre a aplicabilidade das teorias, identificando o nível de conhecimento dos internos sobre o assunto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista sobre a aplicabilidade das teorias de enfermagem no internato da graduação em enfermagem e ainda, captar diferentes experiências relacionadas ao tema proposto.

Atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/2012 (Brasil, 2012), que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos sujeitos da pesquisa, respeitando-se os princípios de justiça, equidade e segurança, este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu com aprovação segundo o CAAE 64249622.4.0000.8044 e conforme o parecer de número 6.457.127 no dia 25 de outubro de 2023.

A pesquisa está sendo desenvolvida na UNIG (Universidade Iguazu) Campus 1, instituição de nível superior privada, situada na Baixada Fluminense. Os participantes são os acadêmicos de enfermagem matriculados no nono e décimo período do curso em questão e que se enquadram nos critérios de inclusão e aceitem, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo coletou 24 entrevistas por meio do preenchimento de um formulário no Google Forms. Por meio da análise do que foi coletado, obteve-se os seguintes dados:

Em um primeiro momento, este estudo teve um público respondente com faixa etária entre 22 e 46 anos, sendo válido ressaltar que 75% dos entrevistados se identificam como público feminino.

De acordo com os dados fornecidos pelos internos 87% deles utilizam as teorias de enfermagem na assistência prestada no campo de estágio, e quando questionados sobre quais são as teorias mais utilizadas, diversas são as respostas, porém com maior incidência é observada a “A Teoria do Autocuidado” de Dorothea Orem, “Teoria Ambientalista” de Florence Nightingale e “A Teoria das Necessidades Humanas Básicas” de Wanda Horta.

Ao relatarem a importância das teorias de enfermagem para a assistência, 99% dos respondentes acreditam que é de grande relevância não só para os profissionais, mas também para os pacientes e para a evolução científica da Enfermagem, tal qual, Merito (2018) demonstrou que as teorias fundamentam critérios e modelos de assistência para o desenvolvimento da profissão, pois são referenciais indispensáveis na composição disciplinar do ofício, por sua significância nas áreas do ensino, pesquisa e prática assistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao investigar a aplicabilidade das teorias de enfermagem pelos internos na assistência/estágio, revelou o conhecimento que os acadêmicos tem em relação a importância da utilização das teorias como base da sua assistência. Os resultados indicam que a maior parte dos acadêmicos conhecem e utilizam das teorias em prol de uma assistência norteada por estudos científicos que visam um processo de cuidar menos empírico e mais baseado em fatos, para o melhor desempenho do profissional que está aplicando-a na prática e a recuperação mais eficaz do paciente.

A importância deste estudo se faz na sua contribuição para a compreensão da importância que os acadêmicos dão a aplicabilidade das teorias de enfermagem na prática assistencial e a relevância das descobertas é significativa para a elaboração de políticas e programas institucionais que visem o incentivo a fortalecer cada vez mais esse conhecimento e reforçar a importância da utilização dos estudos científicos para a evolução da Enfermagem como uma profissão pautada em teorias e pesquisa, com uma assistência sistematizada e não pautada em empirismo.

Por fim, este estudo destaca a necessidade urgente de intervenções direcionadas para reduzir o estresse entre os estudantes, promovendo um ambiente acadêmico mais saudável acolhedor. As descobertas transcendem o contexto acadêmico, oferecendo implicações significativas para a prática profissional e a formação de futuros profissionais de saúde. A implementação de estratégias eficazes para a gestão do estresse é essencial para garantir a qualidade dos cuidados de saúde prestados pelos futuros enfermeiros.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, Héryka Laura Calú; LIMA, Gabriela De Sousa; ALBUQUERQUE, Grayce Alencar; *et al.* USO DAS TEORIAS DE ENFERMAGEM NAS TESES BRASILEIRAS: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cenf/a/8sNL64btw3qBXMJYTy3SF5M/?lang=pt>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes; BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de; CANIÇALI PRIMO, Cândida; *et al.* Nursing theories in the conceptual expansion of good practices in nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 577–581, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/3brMKjSs5RzRq8Hf9JNy4Cn/?lang=pt>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

DA SILVA, Neylany Raquel Ferreira; FARIAS, Daniel Coelho; DE SOUSA, Júnior Ribeiro; *et al.* TEORIAS DE ENFERMAGEM APLICADAS NO CUIDADO A PACIENTES ONCOLÓGICOS: CONTRIBUIÇÃO PARA PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO. **Revista Uningá**, v. 55, n. 2, p. 59–71, 2018. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1385>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

DIAS, Joana Angélica Andrade; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal ; VARGENS, Octavio Muniz da Costa. Ciência, enfermagem e pensamento crítico – reflexões epistemológicas. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 4, p. 3669–3675, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-29980>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

FONTANELLI, Alessandra; BRUNA, Pires¹; BRASIL⁴, Rocha; *et al.* **A IMPORTÂNCIA DA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA E. OREM NO CUIDADO DE ENFERMAGEM**. [s.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <<https://scholar.archive.org/work/kavvnekprfitaodu4y5x42byq/access/wayback/http://publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/racs/article/download/2533/1292>>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PEREIRA LEITE ALENCAR, Lara; CRUZ NETO, João; MICAEL DA SILVA LEITE, Gledson; *et al.* Atuação do profissional enfermeiro no cuidado a pacientes com Diabetes Mellitus: reflexões à luz da teoria do cuidado humano. **Saúde.com**, v. 17, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/7649>>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SANTOS, Bruna Pegorer; SÁ, Flávia Mendes de; PESSAN, Jessica Eugenio; *et al.* The training and praxis of the nurse in the light of nursing theories. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 566–570, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/S6CTSqv6CX3WhvsBZcrffPr/?lang=pt&format=html>>. Acesso em: 4 mar. 2024.

TEODOSIO, Sheila Saint-Clair ; PADILHA, Maria Itayra. “Ser enfermeiro”: escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 3, p. 428–434, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/L4C3KBTq3Qt3cdZX7Ppwd6d/>>. Acesso em: 5 fev. 2024.

DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO COM CRIANÇAS ACERCA DAS DOENÇAS VETORADAS PELO *Aedes aegypti* ATRAVÉS DA EXTENSÃO.

Vitor Barbosa Louzada¹; Adson Façanha Brito²; Lorena Estefany Silva da Silva³; Inana Fauro de Araújo⁴.

¹Universidade Federal do Amapá(UNIFAP), Macapá, Amapá.

²Universidade Federal do Amapá(UNIFAP), Macapá, Amapá.

³Universidade Federal do Amapá(UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁴Universidade Federal do Amapá(UNIFAP), Macapá, Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Dengue. Escolas.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

Arboviroses são um conjunto de doenças que possuem um artrópode como vetor, tal qual a dengue, que é comumente verorada pelo mosquito *Aedes aegypti* e é classificada como a arbovirose mais prevalente na América Latina, e conseqüentemente, no Brasil.

Por conta do clima predominantemente quente e úmido no Brasil, torna a reprodução do mosquito mais propícia no território, que contribui para que a dengue seja endêmica no país. Perante ao contexto dos últimos anos, de aumento das temperaturas e índices de chuva no território nacional, descaso social e descontinuidade de políticas públicas cujo o foco eram voltados para medidas de prevenção da dengue, tais fatos colaboraram para o atual cenário de 2024, com um aumento alarmante de número de casos (e agravos).

No que tange a prevenção da dengue, pode-se subdividir em 4 aspectos: i) governamental, medidas ligadas ao governo como um todo, como saneamento básico e programas de controle de endemias; ii) assistencial, relacionado com o tratamento dos doentes e imunização; iii) social, voltado para medidas da população que colaboram para a prevenção, tais como o uso de repelentes, evitar deixar água parada e/ou lixo acumulado; e iv) educacional, fomentadas por instituições de ensino e saúde.

Para que o grupo social possa exercer sua função, parte do pressuposto que este necessita saber qual é e como executá-la, portanto, existe a necessidade de realizar a integração entre o eixo educacional e o social, que neste caso, foi por meio da extensão universitária.

OBJETIVO

Diante do exposto, este resumo tem como intuito descrever a experiência e percepção de acadêmicos de enfermagem acerca da importância da extensão universitária na

promoção de ações educacionais com a população infantil que aborda sobre as doenças vetoradas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo com abordagem qualitativa, realizado na perspectiva de acadêmicos membros do Grupo de Estudos Multidisciplinar em Biologia e Saúde (GEMBIOS)/VigiAedes da Universidade Federal do Amapá, a partir da realização de uma oficina com crianças do quinto ao nono ano na Escola Estadual Pe. João Piamarta, a qual abordou o ciclo de vida do vetor, a transmissão das doenças, sintomatologia, contraindicações e medidas de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 6 de abril de 2024, o grupo VigiAedes, composto por discentes e docentes do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Federal do Amapá, dirigiu-se até a Escola Pe. João Piamarta e realizou a oficina de capacitação com mais de 120 alunos do quinto ao nono ano e seus respectivos professores. A oficina foi dividida em quatro momentos:

1. Iniciou-se com a apresentação e objetivo do grupo e realização de dinâmica com perguntas abordando conceitos-chave para nivelar o nível de conhecimento dos estudantes com o objetivo de facilitar a compreensão durante a apresentação;
2. Seguidamente, foi realizada uma palestra, a qual abordou o vetor e seu ciclo de vida, sintomatologia, transmissão, contraindicações e prevenção de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* (dengue, zika e chikungunya), intercalada com perguntas acerca da temática para os estudantes;
3. Deu continuidade na divisão de grupos, foi disponibilizado cartolinas, pincéis, figuras, entre outros materiais e cada grupo confeccionou um cartaz sobre os tópicos abordados para expor nas dependências da instituição;
4. Em paralelo a confecção de cartazes, os alunos foram direcionados em grupos pequenos a um stand, onde a equipe estava a disposição de tirar dúvidas individualmente, enquanto foi exposto um modelo didático junto com larvas, pupas e mosquitos de *Aedes aegypti* para melhor visualização e compreensão (ilustrados na figura 1), por fim, foi entregue um panfleto dando mais informações sobre o tema.

Figura 1: Stand com o modelo didático, larvas, pupas e mosquitos armazenados.



Fonte: Acervo pessoal Acd Enf Vitor Barbosa.

Para que os grupos sociais inseridos dentro da sociedade possam contribuir no controle do vetor - que conseqüentemente auxiliará no controle das doenças que o possuem como vetor - é necessário que inicialmente sejam orientados sobre, neste caso, o grupo social trabalhado foram crianças do quinto ao nono ano de uma instituição de educação pública de difícil acesso geograficamente.

No decorrer das dinâmicas e interações, observou-se a existência de lacunas anteriores no conhecimento dos estudantes, e conforme o supracitado, para que a necessidade de integração entre o eixo educacional e social fosse suprida, foi adotada a Educação em Saúde por meio da extensão universitária como estratégia, possibilitando a capacitação desta população para atuarem de maneira mais ativa na auto promoção e prevenção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, compreende-se a importância da Educação em Saúde aos aspectos relacionados à prevenção da dengue, principalmente ao considerar que esta é uma arbovirose endêmica e negligenciada e que periodicamente há surtos/epidemias no Brasil, como ocorre em 2024. Vale ressaltar que a extensão universitária foi uma estratégia para realizar a promoção da saúde por meio da Educação em Saúde, para que esta população possua conhecimento de medidas de como se prevenir das doenças vetoradas pelo *Aedes aegypti*, e sobretudo, para caso venham ser acometidos, saberem reconhecer, para onde ir e como evitarem complicações/agravos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Organização Mundial da Saúde. Dengue - A Região das Américas. Disponível em: [https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-](https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2023-DON475)

DON475. Acesso em 05/06/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Vol.54 No13. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/>

boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico- volume-54-no-13 Acesso em: 05/06/2024.

Câmara, Fernando Portela et al. Estudo retrospectivo (histórico) da dengue no Brasil: características regionais e dinâmicas. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical [online]. 2007, v. 40, n. 2, pp. 192-196. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0037-86822007000200009>>. Epub 01 Jun 2007. ISSN 1678-9849. <https://doi.org/10.1590/S0037-86822007000200009>. Acesso em 05/06/2024.

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM FRENTE AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS OBSTÉTRICAS NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Laura Beatriz Vieira¹;

Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório².

¹Graduanda em Enfermagem da Faculdade Pio Decimo (FAPIDE) laurabeatrizbia26@gmail.com;

²Andrea Kedima Diniz Cavalcanti Tenório, Doutoranda em Enfermagem (PPGENF/UFBA), Docente de Enfermagem na Faculdade Pio decima (FAPIDE) andrea.tenorio@piodecimo.edu.br.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Violência Obstétrica, 2. [Cuidados de Enfermagem](#), 3. Atenção primária, 4. Direitos Humanos.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é responsável por 1,4 milhões de mortes a cada ano no mundo. Além da violência fatal, estima-se que 35% das mulheres em todo o mundo sejam vítimas de violência física e/ou sexual durante a vida, sendo a maior parte perpetrada por seus parceiros íntimos. Já a violência obstétrica, é um problema da saúde pública, uma vez que muitas mulheres relatam sentir medo em serem atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente quando se trata do parto vaginal, com receio de serem agredidas, violentadas, ou até mesmo violadas a ponto da ocorrência de um óbito materno e/ou fetal. O surgimento do Programa de Saúde Materno-Infantil, implantado em 1977, que era voltado a essa população, limitava-se em evitar a gestação de alto risco, não considerando outras questões importantes. Nesse contexto, posteriormente surge o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, criado em 1984, para apreciar uma nova forma de auxílio as gestantes no amparo à saúde. Com o avanço da medicina e mudanças na assistência à saúde, o parto mundialmente se torna um processo extremamente medicalizado favorecendo a queda nos números de óbitos neonatais e maternos. Além disso, com as mudanças que ocorreram, a insatisfação e a forte desaprovação surgiram devido à ampliação das intervenções durante um processo natural e fisiológico – uma questão que se somou a efeitos físicos e emocionais negativos.

OBJETIVO

Compreender a importância do cuidado de enfermagem frente as vítimas de violências obstétricas no âmbito da atenção primária à saúde

METODOLOGIA

Revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados indexados à BVS, através dos DeCS: “Violência Obstétrica” AND “Pré-natal” AND “Cuidados de Enfermagem”, foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos em português, foram identificados 127 estudos e selecionados 4 para o presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos revelam desafios que a equipe de enfermagem tem enfrentado para o combate a violência obstétrica, a qual pode manifestar-se de diversas formas, como abuso físico, emocional, descaso e discriminação, ocorrendo tanto na gravidez e parto, quanto no aborto. Pode-se perceber que a disponibilização adequada das informações por meio de uma cartilha, por exemplo, pode ser fundamental para que as mulheres adquiram conhecimento e se empoderem nesta temática. Ressalta-se ainda a importância da educação em saúde e do uso de materiais educativos durante o pré-natal para capacitar as gestantes e suas redes de apoio, prevenindo tais práticas e garantindo seus direitos. A utilização de recursos educativos, como a cartilha, durante o processo de educação em saúde, possibilita a autonomia e protagonismo das mulheres durante a gestação e o parto, contribuindo para a redução da mortalidade materna e infantil, evitando experiências negativas para a mãe, o bebê e seus acompanhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há escassez de dados sobre o tema, além de relatos de pouca experiência por parte dos profissionais de saúde na abordagem da temática da violência obstétrica. Evidencia-se uma lacuna na atualização dos estudos e pesquisas, que são fundamentais para o aprimoramento e expansão da atuação clínica da enfermagem.

REFERÊNCIAS

[GARCIA, Rosemeire Rodrigues](#); [GOMES, Carla Giovana Tardelli](#); [GOMES, Thainá Tardelli](#); [DUARTE, Luana de Oliveira](#). A atuação da equipe multidisciplinar na prevenção da violência obstétrica / The performance of the multidisciplinary team in the prevention of obstetric violence [J. Health Sci. Inst.](#) 41(2): p.117-122, apr-jun 2023. Figura e Quadro Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-1531300 Biblioteca responsável: [BR1151.1](#)

PEREIRA RODRIGUES, Diego *et al.* Os significados da violência obstétrica no processo de parto e nascimento. **Rev. Cubana Enfermer.** [online]. 2023, vol.39 [citado em 2024-04-25], e5532. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-3192023000100028&lng=en&nrm=iso>. Epub 10 de junho de 2023. ISSN 0864-0319.

[PANTOJA, Larissa Renata Bittencourt](#), *et al.* Construção de uma tecnologia educativa sobre violência obstétrica para as gestantes / Elaboración de tecnología educativa sobre violencia obstétrica para embarazadas / Creation of educational technology on obstetric violence for pregnant women [Rev. baiana enferm.](#) 37: e52958, 2023. Graf Artigo em Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1529656 Biblioteca responsável: [BR342.1](#)

[NASCIMENTO, David Ederson Moreira do](#), *et al.* Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto / Experiencias de violencia obstétrica: Buena practicas de enfermeria en la atencion al parto / Experiences in obstetric violence: Good nursing practices in birth assistance [Nursing \(Ed. bras. Impr.\)](#); 25(291): 8242-8253, ago.2022. Artigo em Inglês, Português | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1391859
Biblioteca responsável: [BR1505.9](#) Localização: BR1505.9

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PREVENINDO QUEDAS NO CUIDADO A IDOSOS HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Catarina Siqueira Soares¹; Maria Luiza Monteiro²; Deborah Helena Batista Leite³; Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias⁴; Jacira dos Santos Oliveira⁵.

¹Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

⁴Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

⁵Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Educação em saúde. Projeto de extensão.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

No contexto hospitalar, as quedas totalizam cerca de 70% dos eventos adversos ocorridos entre os pacientes, o que evidencia a hospitalização como um fator de risco para a incidência de quedas, principalmente em idosos. A população idosa é considerada um grupo de risco em razão da prevalência de doenças que predispõem à queda, além de possuírem múltiplas prescrições de medicamentos que contribuem para este evento. À medida que o envelhecimento populacional tende a crescer exponencialmente, os profissionais de saúde necessitam adotar uma assistência de qualidade a qual seja possível identificar os fatores de risco e tratar as comorbidades deste grupo, a fim de evitar desde lesões leves à morte.

Considerando que a abordagem preventiva da educação em saúde está diretamente associada à redução de quedas, a extensão universitária surge com o propósito de desenvolver atividades educativas através da junção do conhecimento teórico, produzido dentro da universidade, com o conhecimento empírico da comunidade, visando a qualificação integral dos cidadãos. Além disso, as atividades promovidas pela extensão proporcionam a formação e desenvolvimento profissional do estudante universitário, visto que estas lhes dão a oportunidade de vivenciar a realidade prática do cuidado, e concomitantemente, promover a educação continuada para os docentes e profissionais da saúde.

Neste sentido, foi criado em 2019 o projeto Educação em Saúde para Prevenção de Quedas em Adultos e Idosos Hospitalizados, atualmente composto por acadêmicos de enfermagem e fisioterapia, discentes da pós graduação, docentes e enfermeiros assistenciais. O projeto é direcionado para os pacientes e familiares/cuidadores com finalidade de prevenir e controlar as quedas no âmbito hospitalar, e assim, promover a segurança e qualidade de vida.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por estudantes de enfermagem e fisioterapia, em conjunto com os enfermeiros assistenciais, no projeto de extensão Educação em Saúde para Prevenção de Quedas em Adultos e Idosos Hospitalizados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo Relato de Experiência, realizado por acadêmicos da Universidade Federal da Paraíba e enfermeiros assistenciais, voluntários do Projeto de Educação em Saúde para Prevenção de Quedas em Adultos e Idosos Hospitalizados, no período de Agosto de 2023 a Maio de 2024. O local de realização do projeto foi a clínica médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, e o público alvo foram os pacientes hospitalizados e seus familiares/cuidadores durante o período de atividades da equipe executora. Inicialmente, os extensionistas receberam uma capacitação acerca dos fatores de risco que predispõe quedas, além das medidas e estratégias de prevenção. Em um segundo momento, os discentes foram instruídos a elaborarem um folder contendo as informações discutidas, além de maneiras de evitar quedas extensivas ao domicílio, para ser posteriormente entregue aos pacientes. Em seguida, os discentes da graduação desenvolveram as ações educativas em saúde no hospital, acompanhados de enfermeiros, de segunda a sexta-feira, nos turnos manhã e tarde, de acordo com a disponibilidade dos membros do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa foi dividida em dois momentos: a etapa preliminar, na qual consistia na identificação do paciente no livro ou quadro de admissão, leitura do prontuário, folha de prescrição médica e de enfermagem e anotações relevantes para a avaliação prévia do paciente. Além disso, o discente deveria preencher um formulário demográfico e clínico, contendo as iniciais do paciente, número do prontuário, idade, sexo, diagnóstico médico, e medicações prescritas que contribuem para a ocorrência de quedas. Dessa forma, foi possível compreender as particularidades de cada paciente, investigar e detectar possíveis fatores de riscos e agravos a saúde, além de traçar estratégias de possíveis intervenções multiprofissionais e de enfermagem, e atividades preventivas a serem realizadas. Na segunda etapa, foi realizada a educação em saúde propriamente dita, em que o discente extensionista, acompanhado da enfermeira, se apresenta aos participantes e os questiona sobre seu interesse em receber informações sobre a prevenção de quedas. Em caso de resposta positiva, o discente apresenta o folder elaborado pelo Setor de Gestão da Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente do referido hospital, e esclarece as dúvidas que possam surgir. Através desta interação entre o extensionista e paciente, evidenciou-se a importância da educação em saúde para promoção da troca de conhecimento entre os participantes, além do esclarecimento de dúvidas para o público alvo. Estas atividades educativas proporcionaram aos discentes o desenvolvimento da autonomia ao transmitir o conhecimento, e o exercício do cuidado através da conscientização da sociedade, ampliando o acesso à informação e evitando o possível incidente de quedas. Outrossim, os estudantes foram capazes de coletar dados na vivência prática e relacioná-los com a teoria, de modo que sua visão clínica e crítica foi ampliada, o que configura um atributo essencial para um futuro profissional de saúde competente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada pelos discentes mostra-se válida diante da importância da disseminação do conhecimento teórico adquirido dentro do âmbito acadêmico para o campo prático. Tal fato contribui não somente para a promoção da saúde dos pacientes, mas também para a formação profissional focada no atendimento humanizado, integral e complexo, uma vez que se faz necessário enxergar todas as particularidades do indivíduo para realização de uma assistência de qualidade.

Outrossim, foi possível desenvolver um olhar crítico-reflexivo durante todo o processo de educação em saúde, desde a coleta de dados à entrega do panfleto, mediante observação e compreensão dos fatores de risco, das condições clínicas e das dúvidas de cada paciente.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Fernanda Salerno et al. Eventos adversos na clínica cirúrgica de um hospital universitário: instrumento de avaliação da qualidade. **Rev. enferm. UERJ**, p. 204-211, 2011. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v19n2/v19n2a06.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563>. Acesso em: 25 maio 2024.

VACCARI, E. et al. Patient safety and falls in the hospital environment. **Cogitare Enferm**, v. 21, n. spe, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1524/45562-184759-1-pb.pdf>. Acesso em: 25 maio 2024.

VIEIRA, Chrystiany Plácido et al. Fatores associados ao risco de quedas em idosos hospitalizados. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, 2022. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1370/1406>. Acesso em: 25 maio 2024.

PORTFÓLIO REFLEXIVO NA FORMAÇÃO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cybelle Cavalcanti Accioly; Eliane Nóbrega Albuquerque²; Ana Paula Amaral Pedrosa³

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.

² Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.

³ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Metodologias ativas. Ensino em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde

INTRODUÇÃO

A formação do profissional de saúde consiste ainda hoje em um grande desafio que tem exigido mudanças nas metodologias utilizadas e uma transposição do modelo de ensino-aprendizagem. A atuação na saúde tem demandado cada vez mais uma postura ativa e comprometida dos profissionais com o fazer, sendo destacado nas próprias diretrizes curriculares de seus cursos de graduação um perfil de egresso que esteja habilitado para atuação interprofissional e com foco no atendimento humanístico e integral ao paciente. (Bitencourt, 2020)

A compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem se dá de forma integrada, em que o estudante precisa ser ativo em seu processo de aprender, trouxe força e espaço para as metodologias ativas de ensino, na perspectiva justamente de romper com os métodos tradicionais, que eram centrados no professor. Esse novo paradigma trouxe ainda o entendimento da aprendizagem significativa, desenvolvido na década de 1960 por Ausubel, que destaca a importância de uma nova informação estar associada a um conhecimento prévio do estudante, favorecendo a compreensão e, conseqüentemente, a transformação e a absorção de um novo conhecimento por este estudante. (Pereira Et Al, 2021)

Porém, pensar em metodologias ativas de ensino exige também que se integrem novos instrumentos no processo de aprendizagem. Já não cabem mais os modelos antigos de passar o conteúdo na expectativa de que o estudante seja um receptor passivo. É importante compreender que o estudante constrói e consegue produzir seu conhecimento. (Pereira Et al, 2021) E que não basta somente saber, é necessário ao estudante saber agregar o conhecimento, as habilidades técnicas-científicas e as atitudes que o possibilitem desempenhar suas atividades de forma eficaz em contextos que sejam reais. (Van Tartwijk; Driessen, 2009)

Neste cenário, o portfólio reflexivo tem se apresentado como uma ferramenta de ensino-aprendizagem e também de avaliação interessante para a formação em saúde. Ele se configura como uma coletânea de produções, desenvolvidas pelo estudante em uma disciplina ou período letivo. Essa construção traz evidências da aprendizagem desse estudante,

de todo percurso realizado e ainda um registro e memória das suas vivências. (De Brito, 2021) Além disso, permite que esse estudante observe e compreenda como tem conseguido desenvolver suas competências profissionais, sendo espaço de elaboração e reflexão de seu processo de ensino-aprendizagem e auto-regulação. (Popescu-Mitroia Et al, 2015)

OBJETIVO

Relatar a experiência do uso do portfólio reflexivo como instrumento de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências profissionais na formação do estudante de psicologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, no formato de relato de experiência realizado por docentes de um curso de Graduação em Psicologia e Pós-Graduação *latu sensu* em Psicologia Clínica Hospitalar, de uma faculdade particular da cidade do Recife. O devido relato foi embasado teoricamente através de pesquisa bibliográfica narrativa realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando-se os descritores: portfólio reflexivo, metodologias ativas e ensino em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente relato visa trazer os principais resultados observados pelas docentes, através do uso do portfólio reflexivo no ensino em saúde, mais especificamente da formação de psicologia. As docentes têm utilizado o portfólio em atividades da graduação e pós-graduação, há mais de 5 anos, em disciplinas de prática profissional como ferramenta de ensino-aprendizagem e de avaliação.

Observa-se que o uso do portfólio na formação do estudante de psicologia favorece o desenvolvimento de diferentes competências profissionais, auxiliando principalmente na construção da identidade profissional, independência e responsabilidade pelo aprendizado, como afirma Ambrósio (2013). Durante o processo de construção do seu portfólio o estudante tem a liberdade de escolher a melhor maneira de apresentação das vivências que realizou durante uma disciplina ou módulo do curso. Essa liberdade favorece o uso da criatividade durante a construção. Alguns estudantes se utilizam da arte como forma de expressar o conhecimento construído na disciplina/curso como mecanismo de elaboração das experiências. Trazem poesias, imagens, músicas, textos, cordéis, desenhos, fotos autorais, entre outros, e através deles conseguem realizar uma articulação entre a teoria estudada e a prática vivida.

Essa habilidade trabalhada durante a construção do portfólio é inclusive bastante rica e favorece a competência de tomada de decisão e administração de conflitos, pois demanda que o estudante use de criatividade para analisar as situações e casos que tem tido contato nos cenários de prática profissional, questionando-se e buscando soluções para a resolução dos problemas diante dele, como afirmado por Cotta, Costa e Mendonça (2015). Ao relatar suas vivências os estudantes podem revisar suas condutas diante do paciente atendido, analisando criticamente sua postura e as intervenções realizadas, possibilitando uma maior compreensão de sua atuação. Além disso, favorece o desenvolvimento de uma

habilidade reflexiva e auto-reflexiva ao exigir desse estudante trazer sobre como tem percebido as suas vivências práticas e como ele tem sido afetado por essas vivências no campo de atuação.

Esse instrumento também auxilia o estudante no desenvolvimento de habilidades escritas, de comunicação e de autoavaliação. Esta última sendo crucial para a formação em saúde. A competência de se auto-regular, é hoje fundamental. O estudante que consegue identificar os pontos potenciais de seu processo de aprendizagem, assim como os pontos de fragilidade que apresenta, buscando sanar as lacunas de seu aprendizado é um estudante metacognitivamente sofisticado. Com isso, o portfólio reflexivo é uma alternativa para incutir no estudante a prática da reflexão sobre o seu fazer, de articular constantemente a teoria à prática, além do acompanhamento de seu desenvolvimento cognitivo, técnico e profissional. (Ambrósio, 2013).

Esse instrumento ainda favorece que a singularidade do estudante tenha ênfase, pois cada portfólio terá uma forma diferente de construção, bem característica de cada estudante. Sua construção, por impulsionar a independência, autonomia e criatividade o torna único, um reflexo do estudante que o constrói.

Por fim, observa-se que quando o portfólio reflexivo é organizado baseado nas competências que se deseja desenvolver no estudante em determinado contexto e bem compreendido pelos estudantes, torna-se uma ferramenta potencial para o ensino na área de saúde, principalmente em espaços que tenham a finalidade de trabalhar a prática profissional e o fazer em contexto real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências com o uso do portfólio reflexivo na docência em curso de graduação e pós-graduação de psicologia, percebeu-se a importância e potência desse instrumento para a formação de profissionais cidadãos, comprometidos com o fazer ético, autônomos e com maior responsabilidade diante dos cenários reais. Essas características se dão justamente pelo portfólio reflexivo ser um espaço de construção ativa e consolidação do conhecimento, favorecendo o processo de aprendizagem significativa e sendo espaço de articulação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

- AMBRÓSIO, Márcia. O uso do portfólio no ensino superior. Editora Vozes Limitada, 2013.
- BITENCOURT, Renata Riffel et al. O processo de formação em saúde: uma análise dos planos de ensino das atividades curriculares obrigatórias. **Revista saberes plurais: educação na saúde**. Porto Alegre. Vol. 4, n. 1 (ago. 2020), p. 62-78, 2020.
- COTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da; MENDONÇA, Erica Toledo de. Portfólios crítico-reflexivos: uma proposta pedagógica centrada nas competências cognitivas e metacognitivas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, p. 573-588, 2015.

PEREIRA, Jackeline Camargos et al. Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: processo educativo no ensino em saúde. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 22, n. 1, p. 11-19, 2021.

DE BRITO SANTOS, Lydia et al. Portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação: percepção de discentes e docentes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 1035-1035, 2021.

POPESCU-MITROIA, Maria-Monica; TODORESCU, Liliana-Luminița; GRECULESCU, Anca. The usefulness of portfolios as assessment tools in higher education. Procedia-Social and Behavioral Sciences, v. 191, p. 2645-2649, 2015.

VAN TARTWIJK, Jan; DRIESSEN, Erik W. Portfolios for assessment and learning: AMEE Guide no. 45. Medical teacher, v. 31, n. 9, p. 790-801, 2009.

DESIGUALDADE EDUCACIONAL E SAÚDE PÚBLICA: COMO AS DISPARIDADES EDUCACIONAIS AFETAM A SAÚDE PÚBLICA E ESTRATÉGIAS PARA REDUZIR ESSES EFEITOS

Ana Shirley Freire Ramos Chaves¹
Francisco Denis Pereira Chaves²

¹ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), Belém, Pará.

² Universidade da Amazônia (UNAMA), Belém, Pará.

Palavras-Chaves: Equidade. Comportamentos. Intervenções.
Área temática: Educação e Saúde

INTRODUÇÃO

A desigualdade educacional é um fenômeno complexo que afeta diversos aspectos da vida dos indivíduos, incluindo sua saúde. A educação é um direito humano fundamental e um determinante social crucial da saúde, desempenhando um papel vital na determinação dos resultados de saúde ao influenciar comportamentos, condições de vida e acesso a serviços de saúde (WHO, 2013). Marmot (2005) afirma que “a desigualdade na saúde está diretamente ligada às desigualdades sociais, das quais a educação é um componente chave”. As desigualdades educacionais têm efeitos de longo prazo sobre a saúde dos indivíduos e das comunidades, resultando em disparidades significativas nos indicadores de saúde, como maior incidência de doenças crônicas, mortalidade prematura e problemas de saúde mental (Cutler & Lleras-Muney, 2010). Estudar a relação entre desigualdade educacional e saúde pública é essencial para a formulação de políticas públicas eficazes que promovam a equidade em saúde.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é revisar a literatura sobre a relação entre desigualdade educacional e saúde pública, focando nas consequências das disparidades educacionais na saúde da população e nas estratégias implementadas para reduzir essas disparidades.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta revisão de literatura inclui a busca de artigos científicos, livros e documentos oficiais em bases de dados acadêmicas como PubMed, Scielo e Google Scholar. Foram selecionados estudos publicados entre 2000 e 2023 que abordam a relação entre educação e saúde pública. A análise incluiu a identificação de temas recorrentes, resultados-chave e estratégias eficazes para mitigar os efeitos das desigualdades educacionais na saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relação Entre Educação e Saúde

A educação é amplamente reconhecida como um dos determinantes sociais mais importantes da saúde. Segundo a WHO (2013), determinantes sociais da saúde são “as circunstâncias em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, e os sistemas estabelecidos para lidar com doenças”. Estudos demonstram que níveis mais altos de educação estão associados a melhores resultados de saúde. Pessoas com maior escolaridade tendem a ter melhores condições socioeconômicas, maior acesso a informações de saúde, melhores hábitos de vida e maior utilização de serviços preventivos (Cutler & Lleras-Muney, 2010). A educação também influencia diretamente a capacidade dos indi-

víduos de tomar decisões informadas sobre sua saúde e adotar comportamentos saudáveis (Mirowsky & Ross, 2003).

Efeitos das Desigualdades Educacionais na Saúde

A falta de educação adequada está correlacionada com maiores taxas de comportamentos de risco, como tabagismo e consumo excessivo de álcool (WHO, 2013). Pessoas com maior nível de escolaridade tendem a adotar comportamentos mais saudáveis, como demonstrado por Cutler e Lleras-Muney (2010). Além disso, a educação melhora a capacidade das pessoas de entender e processar informações de saúde, levando a melhores decisões em relação à prevenção e ao tratamento de doenças (Mirowsky & Ross, 2003). A educação também está associada a um melhor acesso aos serviços de saúde, sendo que pessoas mais educadas são mais propensas a utilizar serviços preventivos e a procurar atendimento médico quando necessário (Freudenberg & Ruglis, 2007). Marmot (2005) ressalta que a educação também impacta as condições socioeconômicas, que, por sua vez, estão fortemente relacionadas à saúde.

Estratégias para Mitigar os Efeitos das Desigualdades Educacionais na Saúde

Diversas estratégias têm sido propostas para reduzir os impactos das desigualdades educacionais na saúde:

- 1. Políticas de Educação Inclusiva:** Expandir o acesso à educação de qualidade para populações marginalizadas pode reduzir as disparidades (UNESCO, 2015). Programas que promovem a inclusão social e a equidade educacional têm mostrado resultados positivos.
- 2. Intervenções Comunitárias:** Programas comunitários de educação em saúde, que abordam diretamente as necessidades de populações de baixa escolaridade, podem melhorar os comportamentos de saúde e o acesso a serviços de saúde (Freudenberg & Ruglis, 2007).
- 3. Educação Contínua e Treinamento Profissional:** Investir na qualidade da educação, especialmente em áreas desfavorecidas, pode ajudar a reduzir as desigualdades (UNESCO, 2015).
- 4. Políticas de Saúde Pública Integradas:** Implementar políticas públicas que integrem educação e saúde pode criar um impacto sinérgico, promovendo melhores resultados em ambas as áreas (Braveman et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As desigualdades educacionais têm um impacto profundo na saúde pública, contribuindo para disparidades significativas nos resultados de saúde. A revisão da literatura indica que a educação é um determinante social fundamental da saúde. Estratégias eficazes para mitigar os efeitos dessas desigualdades envolvem políticas de inclusão educacional, intervenções comunitárias, educação contínua e políticas integradas de saúde pública. Abordar as desigualdades educacionais é crucial para promover a equidade em saúde e melhorar a qualidade de vida da população. Enfrentar as desigualdades educacionais é essencial para promover uma sociedade mais justa e saudável.

REFERÊNCIAS

BRAVEMAN, Paula et al. The social determinants of health: coming of age. *Annual Review of Public Health*, v. 32, p. 381-398, 2011.

CUTLER, David M.; LLERAS-MUNEY, Adriana. Understanding differences in health beha-

vivors by education. *Journal of Health Economics*, v. 29, n. 1, p. 1-28, 2010.

FREUDENBERG, Nicholas; RUGLIS, Jessica. Reframing school dropout as a public health issue. *Preventing Chronic Disease*, v. 4, n. 4, 2007.

MARMOT, Michael. Social determinants of health inequalities. *The Lancet*, v. 365, n. 9464, p. 1099-1104, 2005.

MIROWSKY, John; ROSS, Catherine E. Education, social status, and health. Transaction Publishers, 2003.

UNESCO. Education for all 2000-2015: Achievements and challenges. Paris: UNESCO, 2015.

WHO. Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. Final Report of the Commission on Social Determinants of Health. Geneva: World Health Organization, 2013

IMPACTO DA QUEDA EM ADULTOS E IDOSOS HOSPITALIZADOS: ABORDAGEM INTEGRADA PARA MELHORIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Maria Luiza Monteiro Gomes¹ ; Jacira dos Santos Oliveira² ; Deborah Helena Batista Leite³ ; Laura Catarina Siqueira Soares⁴ ; Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias⁵.

¹ UFPB, João Pessoa, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Quedas. Idosos. Hospitalização.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde

INTRODUÇÃO

As quedas em idosos hospitalizados são uma preocupação crescente em saúde pública devido às suas graves consequências para a saúde dos pacientes e os altos custos associados ao tratamento das lesões decorrentes. Lesões por quedas podem resultar em internações prolongadas, aumento da morbidade e mortalidade. Esses incidentes não apenas comprometem a segurança do paciente, mas também representam um fardo financeiro considerável para os sistemas de saúde. Portanto, há uma necessidade urgente de desenvolver e implementar estratégias eficazes para prevenir quedas e minimizar seus impactos negativos.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é investigar o impacto das quedas em idosos hospitalizados e desenvolver uma abordagem integrada para a prevenção dessas quedas, com foco na melhoria da segurança do paciente e redução dos custos hospitalares. Especificamente, o estudo pretende analisar a eficácia de diferentes intervenções, incluindo protocolos de triagem de risco, treinamento da equipe de saúde, melhorias ambientais e o uso de tecnologias assistivas, na redução das taxas de quedas e nos custos associados.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia envolve uma pesquisa-ação, baseada nas ações de uma extensão da Universidade Federal da Paraíba, a qual tem por objetivo promover educação em saúde em forma de prevenção de quedas em ambiente hospitalar. A pesquisa incluirá estudos clínicos de forma empírica. Assim, serão realizados estudos de caso em hospitais que adotaram medidas preventivas bem-sucedidas para obter uma visão prática dos desafios e facilitadores na implementação dessas intervenções.

RESULTADOS

Os resultados preliminares da pesquisa-ação indicam que a implementação de intervenções multifacetadas pode reduzir significativamente as taxas de quedas em idosos hospitalizados. Protocolos de triagem de risco, que ajudam a identificar pacientes com maior probabilidade de queda, mostraram-se eficazes na prevenção de incidentes. Melhorias ambientais, como o ressecamento correto do piso do quarto hospitalar, tapetes antiderrapantes, adequações na iluminação e a presença de um acompanhante para o paciente, foram associadas a uma redução nas quedas.

CONCLUSÃO

Assim, uma abordagem integrada, combinando múltiplas intervenções preventivas, faz-se primordial para prevenir quedas em idosos hospitalizados e reduzir os custos associados. Deve-se investir em protocolos de triagem de risco, treinamento da equipe de saúde, melhorias ambientais e tecnologias assistivas que possam levar a melhorias significativas na segurança do paciente e na eficiência dos cuidados de saúde. A pesquisa-ação destaca a importância de adotar estratégias holísticas e baseadas em evidências para enfrentar o desafio das quedas em adultos e idosos hospitalizados, proporcionando um ambiente hospitalar mais seguro para os pacientes em geral.

REFERÊNCIAS

Ferreira, J. M., Hammerschmidt, K. S. A., Siewert, J. S., Alvarez, A. M., Locks, M. O. H., Heidmann, I. T. S. B. **Gerontotechnology for the prevention of falls of the elderly with Parkinson**. Rev Bras Enferm, [s. l.], v. 72, Suppl 2, p. 243-50, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0704>. Acesso em: 23.05.24

SOUSA, P.; MENDES, W. **Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras**. 2. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2019.

A IMPORTÂNCIA DA PRECEPTORIA EM TEMPO REAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Cybelle Cavalcanti Accioly; Eliane Nóbrega Albuquerque²; Ana Paula Amaral Pedro-
sa³; Eduarda Pontual Santos⁴

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.

² Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.

³ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.

⁴ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino em saúde. Preceptoria. Psicologia.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde tem passado por importantes mudanças, tendo sido observado um aumento do uso de metodologias ativas de ensino em detrimento do modelo tradicional. Essas mudanças paradigmáticas têm ocorrido pela compreensão de que os estudantes da área de saúde precisam ter uma postura ativa no processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para a atuação em equipe interprofissional, com entendimento do cuidado integral e humanizado ao paciente. (Bitencourt, 2020)

Cada vez mais se percebe que os currículos dos cursos de saúde precisam priorizar o desenvolvimento de competências profissionais em seu estudante egresso, possibilitando que este tenha capacidade não somente de atuar de forma eficaz na realidade, mas também de transformá-la. Para isso é importante que o processo de ensino-aprendizado seja balizado pela aplicação do conhecimento teórico à prática, para que este estudante esteja comprometido não somente com a qualidade do serviço, com perfil para atuação no SUS, mas também consiga atuar de forma crítica, reflexiva e que demonstre comprometimento com a realidade social em que está inserido. (Jordán *et al*, 2022)

Neste sentido, a integração ensino-serviço na área de saúde é fundamental, pois possibilita uma aproximação das instituições de ensino aos serviços de saúde, favorecendo que o processo de ensino-aprendizagem seja contextualizado em diferentes cenários reais. Esse tipo de aproximação também fortalece o comprometimento do próprio estudante com a sociedade da qual faz parte. (Jordán *et al*, 2022) (Souza; Bonamigo, 2019)

Para que o ensino ocorra de forma adequada diante da integração ensino-serviço, é fundamental o papel do profissional de saúde preceptor. A atividade de preceptoria ganha importância, pois possibilita que estudantes de graduação ou pós-graduação sejam inseridos na atuação em cenários reais de prática com o acompanhamento de um supervisor experiente e atuante naquele serviço. (De Macedo Antune; Daher; Ferrari, 2017)

O preceptor vai se caracterizar pelo docente que atua com pequenos grupos de estudantes e que estará focado no desenvolvimento de habilidades técnicas específicas de sua categoria profissional com esse grupo. Além disso, também auxiliará os estudantes na compreensão ampla do serviço, trabalhando com eles não somente o desenvolvimento do raciocínio clínico e sua aplicabilidade como também o entendimento da instituição e seus valores. O papel do preceptor vai além do ensino técnico, ele pode se apresentar como exemplo para o estudante em sua vida profissional futura. (Paula; Toassi, 2021)

OBJETIVO

Relatar a experiência da vivência da preceptoria em tempo real e sua importância para a formação do estudante de psicologia em um hospital geral, na perspectiva do docente preceptor.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, no formato de relato de experiência realizado por docentes de um curso de Graduação em Psicologia e Pós-Graduação *latu sensu* em Psicologia Clínica Hospitalar, de uma faculdade particular da cidade do Recife. O devido relato foi embasado teoricamente através de pesquisa bibliográfica narrativa realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando-se os descritores: preceptoria, ensino em saúde, metodologias ativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente relato de experiência é pautado na vivência de docentes de psicologia na preceptoria com estudantes de curso de graduação em psicologia e pós-graduação em psicologia clínica hospitalar de uma faculdade particular do Recife, com atuação em hospital como cenário real de prática. As docentes autoras deste relato têm experiência de prática de preceptoria com estudantes de psicologia de 28 anos (uma docente), 26 anos (duas docentes) e 11 anos (uma docente) em hospital geral de referência no estado de Pernambuco.

Observa-se que a possibilidade de ofertar espaço de discussão clínica em tempo real dentro de um hospital geral pode ser ponto fortalecedor no desenvolvimento de competências profissionais. Ter um profissional mais experiente balizando a construção do conhecimento permite que o estudante em formação consiga tirar suas principais dúvidas enquanto está em atividade de atendimento com os pacientes. Muitos estudantes em início de vivência da prática profissional apresentam dificuldades de manejo e raciocínio clínico, pois lidar com o paciente real exige um pensamento e articulação teórico-prática mais rápida, viabilizando que a intervenção aconteça de forma eficaz. Ao trabalhar em pequenos grupos de discussão, o preceptor impulsiona e estimula o raciocínio clínico dos estudantes, podendo orientar e avaliar suas performances. (Paula; Toassi, 2021)

Desta forma, percebe-se que ao ter a possibilidade de realizar um atendimento psicológico, vir para a discussão com o preceptor na busca do levantamento de hipóteses e melhor entendimento do caso, para depois retomar o atendimento e conduzi-lo pautado nas discussões e definições dialogadas com o preceptor, é benéfico para o estudante em formação. Com esse tipo de acompanhamento o estudante vai ganhando confiança em

sua atuação, aprendendo a manejar melhor situações delicadas e favorecendo a aplicação teórica na prática profissional.

Esse tipo de processo de ensino-aprendizagem também favorece o desenvolvimento da identidade profissional do estudante, que ao estar à frente do caso clínico, tem liberdade para conduzi-lo a sua maneira, ganhando maior independência e autonomia no processo do formar-se psicólogo. Observa-se que essa integração ensino-serviço, trazendo o estudante para cenários reais estimula ainda a autonomia na tomada de decisão, ampliando a capacidade de resolubilidade diante dos problemas identificados. (Da Silva *et al*, 2022)

Além disso, balizado por um preceptor, o estudante também desenvolve habilidades para articulação com os demais profissionais de saúde, uma vez que diante da preceptoria pode ser identificada a necessidade de fazer contato e discutir o caso com alguma especialidade específica. Diante disso, o preceptor também auxiliará o estudante na compreensão e desenvolvimento de habilidade de comunicação para atuar nas interconsultas dentro do hospital geral.

Porém, observa-se que para que a preceptoria de fato favoreça o processo de ensino-aprendizagem é fundamental que o profissional de saúde preceptor esteja comprometido com ela e com o grupo de estudantes, para que possa atuar como facilitador da aprendizagem e no processo de construção do conhecimento. (Da Silva *et al*, 2022)

Em contrapartida, a presença de estudantes e a integração com as instituições de ensino também trazem benefícios para os serviços, sendo estímulo para a formação continuada dos preceptores e demais profissionais. Ao se deparar com a necessidade de atuar como docente, os preceptores são impulsionados a fortalecer sua formação, se inserido em programas de mestrado e doutorado. Essa ampliação da formação acadêmica dos preceptores aliada à experiência assistencial promove ricas discussões de casos, pautadas em evidências científicas e estimula a produção do conhecimento, através de pesquisas, publicações e participações em eventos científicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências com a vivência da preceptoria na formação dos estudantes em cursos de graduação e pós-graduação de psicologia, percebeu-se a importância da presença do preceptor dentro dos cenários de prática. Ter um profissional experiente ao lado, conduzindo o estudante nas atividades com pacientes reais, comprometidos com o fazer ético e o ensino, certamente favorece o processo de aprendizagem. Esse formato de ensino corpo a corpo, possibilita o estudante o desenvolvimento de uma postura mais autônoma, de raciocínio clínico e reflexão diante do seu fazer, além de um futuro profissional comprometido com a sociedade em que está inserido. Com isso a preceptoria se caracteriza como um espaço de consolidação do conhecimento, através da aprendizagem significativa e fortalecendo a aplicação da teoria à prática profissional.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Renata Riffel *et al*. O processo de formação em saúde: uma análise dos planos de ensino das atividades curriculares obrigatórias. **Revista saberes plurais: educação na saúde**. Porto Alegre. Vol. 4, n. 1 (ago. 2020), p. 62-78, 2020.

DA SILVA, Andressa Alves *et al.* Vivências de estudantes de enfermagem na preceptoria em saúde. **Journal Health NPEPS**, v. 7, n. 1, 2022.

DE MACEDO ANTUNES, Juliane; DAHER, Donizete Vago; FERRARI, Maria Fernanda Muniz. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 10, p. 3741-3748, 2017.

JORDÁN, Arturo de Pádua Walfrido *et al.* Preceptoria e o processo de ensino aprendizagem no cenário da comunidade: uma abordagem propositiva. In: SANTOS, Juliana Siqueira *et al* (ORG). **Caminhos da Política de Gestão do Trabalho e da Gestão da Educação na Saúde para o desenvolvimento do SUS em Pernambuco**. Recife: Secretaria de Saúde, 2022.

PAULA, Gabriel Brazil de; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do Sistema Único de Saúde. **Revista saberes plurais: educação na saúde. Porto Alegre. Vol. 5, n. 2 (ago./dez. 2021), p. 125-142, 2021.**

SOUZA, Lucas Balsanelli; BONAMIGO, Andréa Wander. Integração ensino-serviço na formação de profissionais para sistemas públicos de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, p. e0021747, 2019.

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

EPIDEMIOLOGIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE USUÁRIOS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO EM VITÓRIA-PE

José de Siqueira Gonçalves Júnior

Universidade Federal de Pernambuco, Recife

PALAVRAS CHAVES: Epidemiologia; Saúde Digital; Transtornos do neurodesenvolvimento;

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 assegura que saúde é um direito de todos e um dever do Estado, mediante a essa questão, o Estado precisa dar resolutividade às diferentes demandas sanitárias evidenciadas na sociedade. Os transtornos do neurodesenvolvimento, embora sejam mais comumente considerados na infância, podem ser condições para toda a vida. Atualmente as condições associadas aos transtornos estão cada vez mais evidentes no cotidiano da saúde pública, com isso, torna-se preciso trabalhá-las com planejamento adequado afim de promover o cuidado integral, equânime e eficiente para melhor alocar recursos e pessoas. Em Vitória de Santo Antão-PE, existe o Centro Especializado de Atendimento Multidisciplinar Infantojuvenil (CEAMI), apresenta equipe multidisciplinar composta por: psiquiatra, fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros. O CEAMI se caracteriza como um serviço destinado ao cuidado integral de crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento, sejam eles o transtorno do espectro do autista, esquizofrenia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno de deficiência intelectual, síndrome de Down, paralisia cerebral, entre outros. Embora os usuários do serviço recebam atendimento integral para o pleno desenvolvimento social, é importante que os mesmos sejam acompanhados no território, para tanto, tornou-se necessário conhecer o perfil epidemiológico e a distribuição geográfica desses.

OBEJTIVO

Mapear o perfil epidemiológico e a distribuição geográfica das crianças e adolescentes atendidos no CEAMI através de ferramentas de inteligência em saúde.

METODOLOGIA

A coleta e a análise de dados foram realizadas por membros do NIS do município da Vitória de Santo Antão-PE, conjuntamente com uma residente Sanitarista do Programa de Residência em Saúde Coletiva da Fiocruz. Foram analisados os prontuários de usuários do

CEAMI, buscando as informações de endereço, unidade de saúde, condição que foi dada entrada no serviço, nome completo do usuário, nome da mãe, dados referentes ao cartão do SUS, data de nascimento e CPF, totalizando 312 prontuários no período entre julho a outubro de 2023. A escolha da população para o estudo, além de algumas questões aqui já levantadas, foi trabalhar com alguma categoria que não é possível de se trabalhar no e-SUS APS por não existir uma categoria correspondente para cadastrar. Por exemplo, no e-SUS APS não existe a categoria de “autismo” somente de transtorno mental ou deficiente mental. Dessa forma, o atual trabalho visa também suprir uma lacuna que é percebida no principal sistema de informação da APS. Para a distribuição geográfica dos casos foi utilizado o *software* QGIS 3.30.2 e o *Google Maps*. Em paralelo a essa análise foram conferidas se as crianças já estavam cadastradas na Atenção Primária à Saúde (APS), por intermédio do e-SUS APS e, em alguns casos, realizadas a busca ativa de crianças para averiguar junto aos Agentes Comunitários de Saúde se determinada criança pertencia ao endereço indicado no cadastro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior proporção de crianças e adolescentes atendidos no CEAMI foram do sexo masculino (75%) e faixa etária de 5 a 9 anos (46%). Em relação a hipótese diagnóstica destacaram-se o Transtorno do Espectro Autista (81%), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (25%) e Transtorno Opositor Desafiador (8%). Outros agravos, como Paralisia Cerebral, Microcefalia e Síndrome de Down também foram identificados. E, no que diz respeito à distribuição geográfica, Bela Vista, Cajá e Livramento se caracterizam como os bairros com o maior número de pacientes atendidos no serviço. A distribuição espacial contribuiu para a estruturação do serviço de transporte que é ofertado pelo município às crianças atendidas pelo CEAMI que apresentam dificuldades com locomoção. Também foi notável que algumas Unidades Básicas de Saúde da zona urbana não encaminharam até então nenhum caso de autismo, sendo interessante ouvir essas equipes e, na necessidade, traçar um plano de educação permanente na APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do perfil epidemiológico e da distribuição geográfica das crianças e adolescentes se encontraram como dispositivos fundamentais para identificar e mapear os grupos populacionais mais vulneráveis, contribuindo para o direcionamento das ações em saúde do setor. Nessa perspectiva, espera-se que o município se aproprie da presente experiência como modelo para a realização de atividades semelhantes em outros serviços afim de otimizar o investimento de recursos para esse público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

Reis, D. D. de L., Neder, P. R. B., Moraes, M. da C., & Oliveira, N. M. Perfil epidemiológico dos pacientes com Transtorno do Espectro Autista do Centro Especializado em Reabilitação. *Pará Research Medical Journal*, vol 3. nº1, p. 1–8, 2019.

PROPORÇÃO DE PESSOAS COM DIABETES, COM CONSULTA E HEMOGLOBINA GLICADA SOLICITADA: INTERFACES PREVINE BRASIL

Francisco Randerson Ribeiro de Sousa Guedes¹; Maria das Graças Mendes Rodrigues¹; Maria de Nazaré Lima Margalho²

¹Acadêmico de medicina, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Imperatriz, Maranhão.

²Enfermeira, Mestranda pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, Maranhão

PALAVRAS-CHAVE: Controle Glicêmico. Epidemiologia. HbA1c.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica metabólica, caracterizada por elevadas taxas glicêmicas no sangue. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, estima-se que 6,9% da população nacional seja portadora da doença, o que representa um desafio no sistema público de saúde. Além disso, o país apresenta altas taxas de prevalência de DM, ocasionando grande carga de morbidade e substancial índice de mortalidade (Brasil, 2023).

A DM representa a 6^o causa de morte no mundo e, por isso, é necessária uma abordagem inovadora com prestação de cuidados adequados. A padronização de estratégias e marcadores clínicos são referenciais reconhecidos por inúmeras sociedades, como o controle glicêmico pela Hemoglobina Glicada (HbA1c). Assim, os pacientes podem ter suas condições de saúde mensuradas por parâmetros que devem ser monitorados em consultas rotineiras para assim seu tratamento seguir um enfoque holístico e individual (Vaughan *et al.*, 2019).

De acordo com Silva (2023), a Organização Mundial da Saúde (OMS) elaborou algumas políticas públicas para reduzir a mortalidade por DM, pelo Plano Global da Ação e Controle de Doenças Não-Transmissíveis (DCNT). No Brasil também foi criado o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT, com o eixo de vigilância, promoção de saúde e cuidado integral.

Em 2019 foi instituído o Programa Previne Brasil, por meio da portaria GM/MS nº 2.979, o qual modificou algumas estratégias de repasse do financiamento de equipes, com o intuito de incentivar ações estratégicas, por meio de indicadores centrados em populações específicas. Dessa forma, a fim de proporcionar a linha de cuidado e serviços longitudinais para os pacientes de DM, foi elaborado o indicador de metas que verifica a proporção de pessoas diabéticas com consultas, assim como monitoramento por hemoglobina glicada e outros exames (Dos Santos *et al.*, 2022).

OBJETIVO

Analisar o panorama de cobertura nacional, no ano de 2023, da proporção de pessoas com diabetes, com consulta e solicitação de hemoglobina glicada, com base no eixo de indicadores de desempenho do programa Previne Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo realizado no Brasil, analisando a proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada no semestre por uma perspectiva regional no ano de 2023. Os dados foram coletados em abril de 2024, do banco de dados secundários dos relatórios trimestrais de indicadores do programa de Financiamento da Atenção Básica, Previne Brasil, disponíveis no sítio do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB).

Foram selecionados os dados percentuais com os filtros presentes no SISAB: sendo, 1) indicador 7: Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada semestralmente; 2) nível de visualização: Região; 3) Região: todas; 4) Opção de trimestre: todos os trimestres de 2023; 5) Visão das equipes: considerar todas as equipes do município (eSF, eAP, eCR, eAPP e eSFR) válidas para o componente de desempenho. Nessa pesquisa foram delineadas as variáveis de contexto epidemiológico de pessoas diabéticas e regiões e estados de moradia, entretanto, sem utilização considerar os dados raça/cor e faixa-etária. Os dados foram analisados por meio de estatísticas coletadas pelo SISAB, por regiões brasileiras e análise geral dos estados brasileiros, expressos por tabulação em Excel.

Além disso, o acompanhamento e evolução de indicadores do programa Previne Brasil seguem parâmetros de cores e percentuais de metas, de acordo com a portaria GM/MS nº 2.979/2019. Para o indicador de Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada semestralmente, tem-se a representação semafórica do alcance dos indicadores: vermelho: < 20.0%, laranja: ≥ 20.0% e < 35%, verde: ≥ 35% e < 50%, azul: ≥ 50% (ruim, razoável, bom e ótimo, respectivamente).

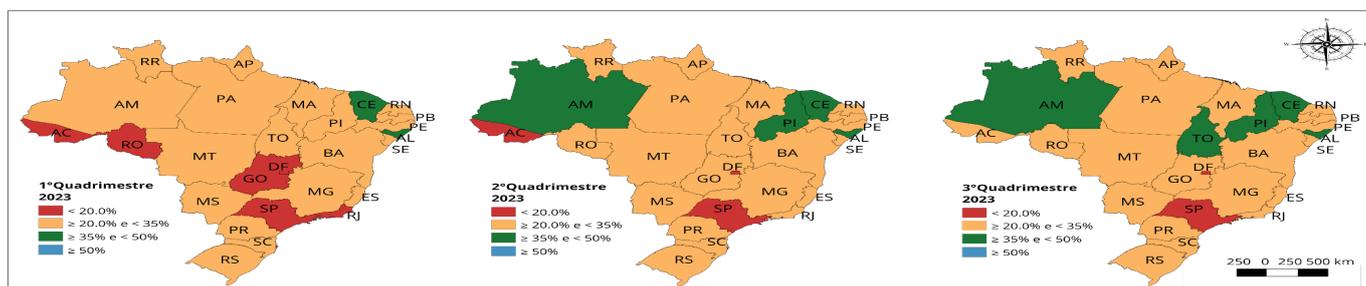
Processou-se, com isso, a estruturação espacial das taxas percentuais, construíram-se mapas temáticos, através do sítio MapChart, os quais foram usados como elementos de estudo ecológico das regiões e estados brasileiros. Nesse viés, quanto aos aspectos éticos, essa pesquisa não requer aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa por se tratar de estudo com dados secundários advindos do Ministério da Saúde, cujo sítio virtual é de caráter público e aberto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que um município tenha a possibilidade de cumprir as metas do indicador 7, é necessário que as Unidades de Atenção Primária à Saúde e as Estratégias da Saúde da Família disponham de uma equipe multiprofissional, que é uma peça fundamental para o planejamento e atuação do cuidado periódico dos pacientes. Estudos demonstram que pacientes que faltam às consultas, com maior frequência, têm maior probabilidade de apresentar hemoglobina glicada alterada e cetoacidose diabética, o que relaciona também à péssima adesão ao tratamento adequado da diabetes (Kofoed, Lisbjerg e Thomsen, 2024).

Conforme a figura 1, foi analisado que dentre as unidades federativas do Brasil, no Q1 (primeiro quadrimestre) de 2023, apenas os estados do Ceará (39%) e Alagoas (37%) apresentaram taxas com indicador entre 35% e 50%, consideradas com uma sinalização boa e próximas à meta de 50%. Já os estados do Acre (15%), Distrito Federal (16%), Goiás (19%), Rio de Janeiro (18%), Rondônia (16%) e São Paulo (16%) mostraram índices sofríveis. Os demais estados estão entre 20% e 35%, com valores médios em relação à meta proposta.

Figura 1 - Mapa do indicador: Proporção de pessoas com diabetes, com consulta e hemoglobina glicada solicitada



Fonte: Elaborado pelos autores, com dados oriundos do SIAB, 2024.

O indicador 7 do programa necessita de dados fidedignos de uma população de determinada localidade. Deve-se observar constantemente a relação de cadastros duplicados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC). Ressalta-se ainda que o fenômeno de sazonalidade aponta a existência de uma população flutuante, devido principalmente ao turismo brasileiro, o que gera uma população flutuante nos cadastros. Nesse sentido, em diversos estudos foi delineada a identificação de registros duplos em municípios do Rio de Janeiro e assim conseguiram apontar a necessidade de monitorização de periódicos e gestão dos usuários (Pinto e Santos, 2018).

O mapa do Q2 (segundo quadrimestre) apresenta uma significativa melhora dos índices, tendo Ceará (44%) o estado com a melhor taxa do indicador no Brasil. Entretanto, o estado do Acre (17%) continua com um índice abaixo da média. Já no Q3 (terceiro quadrimestre) observam-se 5 estados acima da média, representados em verde, porém persistem abaixo da meta, destacando ainda o Ceará com 43%. O estado acreano que antes estava no semáforo vermelho, alcançou a média da meta, com 21%. O Distrito Federal e São Paulo, ambos com 19%, representam as menores taxas do indicador no último quadrimestre de 2023.

Cabe ressaltar que embora os índices ao longo dos quadrimestres tenham melhorado, significativamente, nenhum estado conseguiu alcançar a meta “ótima” de 50% de cobertura do indicador. Segundo Linard *et al* (2023), a baixa taxa de algumas localidades se relaciona a fatores de baixa adesão da população aos serviços básicos de saúde em consonância à má flexibilidade dos atendimentos à população com diabetes, além da reduzida

oferta do exame de HbA1c e dificuldades de busca ativa dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Previne Brasil é um novo modelo de financiamento que direciona ao gestor a identificação de áreas com coberturas adequadas, inadequadas ou insuficientes, o que possibilita a caracterização dos trabalhos das Unidades Básicas de Saúde e norteia a priorização de metas. Dessa forma, é necessário monitorar continuamente as taxas apresentadas, para assim adequar os fatores dificultadores do alcance do indicador, como a duplicação de dados e baixa adesão, a um perfil de atendimento efetivo que aumente os atendimentos centrados aos pacientes portadores de diabetes mellitus no Brasil.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diabetes (diabetes mellitus)**[Internet]. Brasília, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

DOS SANTOS, M. A. et al. Monitoramento dos indicadores do Previne Brasil e o impacto na qualificação dos serviços de saúde. 2022. Disponível em: <https://portal.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/experiencias/7_monitoramento-dos-indicadores-do-previne-brasil-e-o-impacto-na-qualificacao-dos-servicos-de-saude>. Acesso em: 17 abr. 2024.

KOFOED, Poul-Erik; LISBJERG, Susanne; THOMSEN, Jane. The perception of patients, mothers and healthcare professionals regarding introduction of home visits for adolescents with type 1 diabetes. **Journal of Evaluation in Clinical Practice**, v. 30, n. 1, p. 140-145, 2024.

LINARD, Andrea Gomes et al. Avaliação dos indicadores de desempenho do programa Previne Brasil no Maciço de Baturité: Doenças crônicas. 2023.

PINTO, Luiz Felipe; SANTOS, Leda Jung dos. Prontuários eletrônicos na Atenção Primária: gestão de cadastros duplicados e contribuição para estudos epidemiológicos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1305-1312, 2020.

SILVA, Daniela Paulo. Taxa de mortalidade hospitalar por Diabetes Mellitus no Brasil (2012-2022) Criciúma. 2023. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/10695/1/Daniela%20Paulo%20da%20Silva.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2024.

VAUGHAN, Elizabeth M. et al. A narrative review of diabetes group visits in low-income and underserved settings. **Current diabetes reviews**, v. 15, n. 5, p. 372-381, 2019.

AUMENTO DOS CASOS DE LARVA MIGRANS EM DECORRÊNCIA DA POPULARIZAÇÃO DE ESPORTES DE AREIA

Júlia Grossi Sampaio Rosa¹; Ana Clara Hermano²; Ana Gabriella Leao³; Letícia Rodrigues Vasconcelos⁴; Mariana Vilas Boas do Prado⁵; Marcela Gonçalves Adriano⁶; Manuela Uchôa Gomes⁷; Rebeca da Silveira Ferreira⁸; Roberpaulo Anacleto Neves⁹.

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9} Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Instalações de Recreação e Esportes. Cadeia de Infecção. Prevenção e controle.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A larva migrans cutânea (LMC) consiste em uma infecção por ancilóstomos na epiderme que tem apresentação de erupção cutânea serpigínea ou urticariforme, migratória e pruriginosa (Veraldi e Persico, 2006). Os parasitas adultos habitam o trato digestivo de seus hospedeiros — cães e gatos—, os ovos excretados nas fezes contaminam o solo, onde se desenvolvem larvas (principalmente se for um solo arenoso, com temperaturas de 20°C e com elevada humidade) que podem penetrar na pele dos seres humanos (Veraldi e Persico, 2006). Assim, é essencial a análise dos casos de LMC, tendo em vista a popularização dos esportes de areia, com o fim de entender o impacto dessa maior exposição a solos propícios ao desenvolvimento do parasita.

METODOLOGIA

Esta revisão sistemática de literatura foi conduzida seguindo as diretrizes estabelecidas pelo método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). O objetivo foi identificar e analisar a relação entre larva migrans e atividades esportivas. A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed em 1 de outubro de 2023, utilizando os descritores “larva migrans” e “sports”, conectados pelo operador booleano “AND”.

Critérios de Inclusão e Exclusão:

- Inclusão: Foram considerados artigos que abordavam a relação entre larva migrans e atividades esportivas.
- Exclusão: Artigos que não estavam disponíveis em texto completo, que não foram publicados em inglês, e aqueles que não abordavam diretamente a temática proposta foram excluídos.

Processo de Seleção dos Estudos:

Dos 9 artigos identificados na busca inicial, 5 foram considerados relevantes após a triagem inicial. Dois revisores independentes conduziram a seleção, examinando os títulos e resumos dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Os artigos selecionados foram submetidos à leitura integral para confirmar sua relevância.

Análise e Síntese dos Dados:

Para cada artigo incluído, foram extraídas informações relevantes, como autor(es), ano de publicação, população estudada, método de avaliação da relação entre larva migrans e atividades esportivas, principais resultados e conclusões. Esses dados foram tabulados e sintetizados para identificar tendências e padrões na literatura existente sobre o tema.

Limitações:

É importante ressaltar que, apesar dos esforços para uma busca abrangente, esta revisão pode estar sujeita a algumas limitações, como a disponibilidade e a qualidade dos artigos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme visto após a leitura dos artigos, a infecção por larva migrans cutânea (LMC) ocorrem após o contato com solo contaminado com o parasita provenientes de fezes de cães e gatos, sendo mais comum as espécies *Ancylostoma braziliense* e *Ancylostoma caninum* (Krzywanski *et al.*, 2021). Observou-se que este nematelminto se adapta muito bem a ambientes arenosos, quentes e úmidos, típicos de zona tropical e subtropical (Khan *et al.*, 2020). Nessa perspectiva, a maioria dos casos envolvia o contágio em ambientes públicos ou de fácil acesso para os hospedeiros definitivos, como praias, jardins e parques. Já as arenas de esportes de areia tinham suas areias previamente tratadas e importadas, o que conferem menor risco à saúde dos atletas. Sobre os relatos de casos, pôde-se afirmar que os sintomas mais frequentes envolvem lesões serpiginosas, elevadas, eritematosas, pruriginosas, únicas ou múltiplas, ramificadas e entrelaçadas, com bolhas e pus, principalmente nas regiões das nádegas, pés e pernas. (Khan *et al.*, 2020; Krzywanski *et al.*, 2021; Centers for Disease Control and Prevention, 2007; Veraldi & Persico, 2006; Biolcati & Alabiso, 1997). As terapias para tratamento podem ser orais (tiabendazol, mebendazol, albendazol ou ivermectina) para lesões mais extensas e crônicas, ou tópicas (crioterapia, tiabendazol pomada) para lesões pequenas e agudas. Os anti-histamínicos e anti-alérgicos apenas diminuem os sintomas, mas não curam a doença (Biolcati & Alabiso, 1997; Veraldi & Persico, 2006; Krzywanski *et al.*, 2021). Conforme visto, os esportes de areia crescem cada vez mais e requerem atenção e cuidados específicos com o ambiente esportivo para preservar a saúde dos atletas.

Frente aos dados explicitados sobre a larva migrans cutânea (LMC), fica evidente que a prática de esportes em áreas endêmicas e locais sem preparo prévio consiste em um significativo fator de risco para seus praticantes (Centers for Disease Control and

Prevention,2007). Portanto, com o objetivo de diminuir o risco de infecção pela doença, é essencial que os atletas, ao praticarem esportes em ambientes públicos, busquem permanecer calçados, para que a larva não consiga se infiltrar em sua pele. Além de haver uma necessidade do tratamento prévio da areia, quando este é factível, em arenas de esporte fechadas (Biolcati e Alabiso,1997).

Outra estratégia de combate eficaz consiste nos esportistas conhecerem os sinais e sintomas da condição para facilitar seu diagnóstico, especialmente estrangeiros, visto que os profissionais de saúde de áreas com baixa ocorrência de infecção por larva migrans cutânea (LMC) podem não os reconhecer (Krzywanski *et al.*, 2021; Biolcati & Alabiso, 1997). Além da importância de conscientização dos atletas para a incidência da doença, é necessário que se realizem mais estudos e relatos de caso sobre a infecção, dado que a literatura focada no acometimento de esportistas por larva migrans cutânea (LMC) é pequena, e a maior disseminação da informação pode ajudar a diminuir seus casos. Isto seria possível, pois ao serem melhor reportados os acontecimentos de contágio durante a prática de esportes, o acesso ao conhecimento seria facilitado, conscientizando os atletas a adotarem medidas de prevenção e ajudando para que sejam utilizadas medidas de combate à larva em locais endêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, a prática de esportes em ambientes propensos à infecção por larva migrans requer atenção e cuidados específicos para proteger a saúde dos atletas e diminuir os casos dessa infecção. Assim, é essencial que a população, principalmente os atletas, tenham consciência dos sintomas e sinais do LMC para facilitar o diagnóstico precoce, além de conhecerem as medidas de prevenção, o que acarretará um papel fundamental na redução dos casos e na promoção de ambientes esportivos mais seguros para todos os envolvidos. É igualmente importante encorajar a realização de mais estudos e relatos de casos relacionados à infecção por LMC em atletas, uma vez que a literatura sobre esse tópico ainda é limitada.

REFERÊNCIAS

BIOLCATI, G.; ALABISO, A. **Creeping eruption of larva migrans -A case report in a beach volley athlete**. International Journal of Sports Medicine, v. 18, n. 08, p. 612-613, nov. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-2007-972690>. Acesso em: 8 nov. 2023.

KHAN, Aruna S. et al. **Cutaneous larva migrans in the city**. Clinical Case Reports, v. 8, n. 12, p. 3162-3163, 29 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ccr3.3262>. Acesso em: 7 nov. 2023.

KRZYWANSKI, Jaroslaw; KUCHAR, Ernest; MIERZYNSKI, Rafal. **Cutaneous larva migrans in a beach volleyball player**. IDCases, v. 24, p. e01084, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.idcr.2021.e01084>. Acesso em: 7 nov. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Outbreak of cutaneous larva migrans at a children's camp--Miami, Florida, 2006.** MMWR. Morbidity and mortality weekly report, v. 56, n. 49, p. 1285–7, 14 dez. 2007.

VERALDI, Stefano; PERSICO, Maria Chiara. **Cutaneous larva migrans in a beach soccer player.** Clinical Journal of Sport Medicine, v. 16, n. 5, p. 430-431, set. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/01.jsm.0000212495.06219.80>. Acesso em: 8 nov. 2023.

IMPACTO DA VACINAÇÃO NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS: EVIDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM.

Júlio Wenner Oliveira Sobrinho;

¹Anhanguera, Barra do Corda, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção. Vacina. Saúde pública.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A vacinação é uma das ferramentas mais poderosas na prevenção de doenças infecciosas, tendo desempenhado um papel fundamental na redução da morbidade e mortalidade ao longo da história da saúde pública. Desde a introdução das primeiras vacinas, como a vacina contra a varíola, até as mais recentes vacinas desenvolvidas para doenças como COVID-19, as vacinas têm sido responsáveis por controlar e erradicar doenças que representavam graves ameaças à saúde da população.

O impacto da vacinação na redução da incidência de doenças infecciosas é amplamente reconhecido e apoiado por evidências epidemiológicas robustas. No entanto, apesar dos avanços na ciência e na tecnologia das vacinas, ainda enfrentamos desafios significativos, como a disseminação de desinformação e a hesitação vacinal, que ameaçam a eficácia dos programas de imunização e a proteção da saúde pública.

Neste artigo, exploraremos o impacto da vacinação na redução da incidência de doenças infecciosas, destacando as evidências epidemiológicas que sustentam esse impacto. Além disso, discutiremos o papel crucial da enfermagem na promoção da vacinação e na proteção da saúde da comunidade, enfatizando a importância de estratégias educativas para enfrentar os desafios atuais e futuros relacionados à vacinação.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é revisar as evidências epidemiológicas do impacto da vacinação na redução da incidência de doenças infecciosas e discutir as implicações dessas evidências para a prática de enfermagem. Serão analisados estudos e dados que demonstram o impacto das vacinas na prevenção de doenças, bem como o papel dos enfermeiros na promoção da vacinação e na proteção da saúde pública.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo sobre “Impacto da vacinação na redução da incidência de doenças infecciosas”, adotou-se uma abordagem baseada na revisão da literatura científica. A metodologia empregada foi descritiva, explicativa e bibliográfica, com foco na análise de artigos científicos e obras relevantes relacionadas ao tema. Uma revisão bibliográfica sistematizada foi conduzida, abrangendo artigos publicados em bases de dados como PubMed, sCiELO e Google Acadêmico no período entre os anos de 2000 e 2022.

Os termos de busca utilizados incluíram “impacto da vacinação”, “redução da incidência de doenças infecciosas”, “eficácia das vacinas”, entre outros relacionados ao assunto. Os critérios de inclusão consideraram a relevância do conteúdo, a procedência das fontes e a clareza da linguagem utilizada nos artigos selecionados. Foram excluídos artigos que não estavam diretamente relacionados ao tema ou que não apresentavam rigor metodológico adequado.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise crítica da qualidade metodológica, avaliando a consistência dos métodos empregados e a representatividade das amostras. Além disso, os dados obtidos foram sintetizados e agrupados de acordo com as diferentes evidências epidemiológicas do impacto da vacinação na redução da incidência de doenças infecciosas.

Essa metodologia permitiu uma revisão abrangente e detalhada do impacto da vacinação na redução da incidência de doenças infecciosas, fornecendo importantes informações para a prática clínica, políticas de saúde e desenvolvimento de estratégias de imunização eficazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura revelou uma vasta gama de evidências epidemiológicas que apontam para o impacto substancial da vacinação na redução da incidência de doenças infecciosas. Estudos em diferentes contextos e populações demonstraram consistentemente que a vacinação está associada a uma diminuição significativa na ocorrência de doenças preveníveis por vacinas.

Por exemplo, análises de dados epidemiológicos mostraram que a introdução de vacinas específicas, como a vacina contra o sarampo, resultou em uma redução drástica nos casos da doença em várias regiões do mundo. O mesmo padrão foi observado para doenças como poliomielite, difteria, coqueluche e meningite meningocócica, entre outras.

Além disso, estudos de modelagem matemática têm destacado o papel crucial da vacinação na prevenção de surtos de doenças infecciosas. Modelos preditivos sugerem que altas taxas de cobertura vacinal podem interromper a transmissão de patógenos e prevenir epidemias, protegendo não apenas os indivíduos vacinados, mas também aqueles que não podem ser vacinados devido a contraindicações médicas ou idade.

No entanto, apesar das evidências claras sobre os benefícios da vacinação, ainda existem desafios importantes a serem superados. A hesitação vacinal, impulsionada por uma variedade de fatores, incluindo desinformação, preocupações com segurança e falta de acesso, continua a representar uma ameaça à eficácia dos programas de imunização. Estratégias eficazes de comunicação e engajamento comunitário são essenciais para abordar esses desafios e promover a confiança nas vacinas.

Além disso, é fundamental garantir a sustentabilidade dos programas de vacinação, garantindo o acesso equitativo às vacinas em todas as comunidades e países. Isso requer investimentos contínuos em infraestrutura de saúde, capacitação de profissionais de saúde e sistemas de distribuição de vacinas eficientes.

Portanto, os resultados desta revisão destacam o papel crucial da vacinação na redução da incidência de doenças infecciosas e na proteção da saúde pública. No entanto, é necessário um esforço contínuo para enfrentar os desafios associados à hesitação vacinal e garantir que todos os indivíduos tenham acesso às vacinas necessárias para proteger sua saúde e a saúde das comunidades em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vacinação é uma das intervenções mais eficazes na prevenção de doenças infecciosas e tem um impacto substancial na redução da morbidade e mortalidade em todo o mundo. Os resultados desta revisão destacam claramente o papel crucial da vacinação na redução da incidência de doenças infecciosas, protegendo indivíduos e comunidades contra uma variedade de patógenos.

No entanto, apesar dos sucessos alcançados, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. A hesitação vacinal, desinformação e falta de acesso continuam a representar obstáculos à eficácia dos programas de imunização. Portanto, é essencial que sejam implementadas estratégias abrangentes para abordar esses desafios, incluindo campanhas de conscientização pública, educação em saúde e engajamento comunitário.

Além disso, é fundamental garantir a sustentabilidade dos programas de vacinação, garantindo o acesso equitativo às vacinas em todas as comunidades. Isso requer investimentos contínuos em infraestrutura de saúde, capacitação de profissionais de saúde e sistemas de distribuição de vacinas eficientes.

Como profissionais de enfermagem, temos um papel vital na promoção da vacinação e na proteção da saúde pública. Devemos continuar a educar nossos pacientes sobre a importância da vacinação, fornecer informações precisas e baseadas em evidências e apoiar a implementação de programas de imunização em nossas comunidades.

Por isso, a vacinação desempenha um papel essencial na promoção da saúde e no combate às doenças infecciosas. Devemos continuar a defender e promover a vacinação como uma medida crucial de saúde pública, trabalhando juntos para garantir que todos tenham acesso às vacinas necessárias para proteger sua saúde e a saúde das gerações futuras

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

LEVY, G.C.; KALLÁS, E.G. **Variola, sua prevenção vacinal e ameaça como agente de bioterrorismo**. Revista da Associação Médica Brasileira, 48(4), p. 357-62, 2002. DOI: 10.1590/S0104-42302002000400045

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância epidemiológica de eventos**

adversos pós-vacinação. 3.ed. Brasília (DF); 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_adversos_pos_vacinacao.pdf . Acesso em: 21 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Calendário Nacional de Vacinação.** Brasília (DF); 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leiamais-o-ministerio/197-secretaria-svs/13600-calendario-nacional-de-vacinacao> . Acesso em: 21 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. **Programa Nacional de Imunizações: aspectos históricos dos calendários de vacinação e avanços dos indicadores de coberturas vacinais, no período de 1980 a 2013.** Boletim Epidemiológico, 46(30): 1-13, 2015. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/outubro/14/besvs-pni-v46-n30.pdf> . Acesso em: 21 abr. 2024.

MORAES, J.C.; BARATA, R.B. **A doença meningocócica em São Paulo, Brasil, no século XX: características epidemiológicas.** Cadernos de Saúde Pública, 21, p. 1458–71, 2005.

SCHRAMM, J.M.A. et al. **Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 9, p. 897–908, 2004.

TAUIL, P. **Perspectivas de controle de doenças transmitidas por vetores no Brasil.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 39, p. 275–7, 2006.

HOFFMANN, R.; NEY, M.G. **A recente queda da desigualdade de renda no Brasil: análise dos dados da PNAD, dos censos demográficos e das contas nacionais.** Econômica, 10, p. 7–39, 2008.

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM DIFERENTES GRUPOS POPULACIONAIS

Júlio Wenner Oliveira Sobrinho;

¹Anhanguera, Barra do Corda, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermidades. Permanente. Intervenção em saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo, sendo responsáveis por uma parcela substancial da carga global de doenças. Estas incluem condições como doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas, e são caracterizadas por seu desenvolvimento lento e progressivo, bem como pela necessidade de cuidados de saúde contínuos e de longo prazo.

A incidência e prevalência das DCNTs variam entre diferentes grupos populacionais, sendo influenciadas por uma série de fatores, incluindo idade, sexo, etnia, condições socioeconômicas, estilo de vida e predisposição genética. Compreender os fatores de risco associados à ocorrência das DCNTs em diferentes grupos populacionais é fundamental para o desenvolvimento e implementação de estratégias eficazes de prevenção e controle dessas doenças.

Exploraremos a importância de investigar os fatores de risco associados às DCNTs em diversos grupos populacionais e destacaremos a necessidade de uma abordagem personalizada e direcionada para a prevenção e controle dessas doenças. Ao reconhecer as disparidades e características específicas de cada grupo populacional, podemos desenvolver intervenções mais eficazes e orientadas para reduzir o impacto das DCNTs na saúde pública.

OBJETIVO

Investigar os fatores de risco em diferentes grupos permite compreender melhor as disparidades na ocorrência das DCNTs e desenvolver estratégias de prevenção e controle mais eficazes. Variáveis como idade, sexo, etnia, condições socioeconômicas, estilo de vida e predisposição genética influenciam na incidência das DCNTs. A análise específica dos fatores de risco de cada grupo facilita a identificação de áreas prioritárias de intervenção e a alocação de recursos. O estudo visa fornecer informações para orientar políticas de saúde, programas de prevenção e intervenções clínicas, contribuindo para a redução da carga das DCNTs e a promoção da saúde em diversas comunidades.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consistiu em realizar uma revisão sistemática da literatura científica relacionada aos fatores de risco associados à incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) em diferentes grupos populacionais. Para isso, foram definidos critérios de busca que incluíram termos como “doenças cardiovasculares”, “diabetes”, “câncer”, “doenças respiratórias crônicas”, “idade”, “sexo”, “etnia”, “condições socioeconômicas”, “estilo de vida” e “predisposição genética”. A busca foi realizada em bases de dados eletrônicas, como SCIELO, Google Acadêmico, utilizando os termos de busca definidos. Os estudos selecionados foram analisados com base em critérios de inclusão pré-estabelecidos, levando em consideração sua relevância para o tema, qualidade metodológica e adequação aos objetivos do estudo. A análise dos dados permitiu identificar padrões e tendências nos fatores de risco associados às DCNTs em diferentes grupos populacionais, fornecendo insights para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle mais eficazes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão sistemática da literatura revelaram uma série de fatores de risco associados à incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) em diferentes grupos populacionais. Entre os fatores mais comuns identificados estão o tabagismo, a má alimentação, a falta de atividade física, a obesidade, a hipertensão arterial, a dislipidemia e o consumo excessivo de álcool. Esses fatores foram consistentemente relacionados ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas em diversos estudos revisados.

Além disso, observou-se que a prevalência e a magnitude desses fatores de risco variam entre diferentes grupos populacionais, influenciadas por fatores como idade, sexo, etnia e condições socioeconômicas. Por exemplo, indivíduos de grupos étnicos minoritários podem apresentar uma maior prevalência de certos fatores de risco, como obesidade abdominal e diabetes tipo 2, em comparação com a população em geral.

As discussões sobre esses resultados ressaltam a importância de abordagens personalizadas e culturalmente sensíveis para a prevenção e controle das DCNTs em diferentes grupos populacionais. Estratégias de intervenção devem considerar não apenas os fatores de risco específicos de cada grupo, mas também os determinantes sociais da saúde, como acesso a serviços de saúde, educação, ambiente físico e apoio social.

Além disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas e programas de saúde que promovam estilos de vida saudáveis e reduzam as desigualdades sociais em saúde. Isso inclui medidas para incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis, promover a atividade física regular, controlar o tabagismo e o consumo excessivo de álcool, e melhorar o acesso a serviços de saúde preventivos e de tratamento.

Portanto, os resultados desta revisão enfatizam a complexidade dos fatores de risco associados às DCNTs e a importância de abordagens integradas e multidisciplinares para prevenir e controlar essas doenças em diferentes grupos populacionais. Essas informações são fundamentais para orientar políticas de saúde e programas de intervenção direcionados, visando melhorar a saúde e o bem-estar da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo, reiteramos a importância da compreensão dos fatores de risco associados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) em diferentes grupos populacionais. Os resultados da revisão sistemática destacam a complexidade e a variabilidade desses fatores, influenciados por uma série de determinantes sociais, econômicos e culturais.

É essencial reconhecer que a prevenção e o controle das DCNTs requerem abordagens integradas e personalizadas, que levem em consideração as necessidades e características específicas de cada grupo populacional. Isso envolve não apenas a identificação dos fatores de risco, mas também o desenvolvimento de estratégias de intervenção culturalmente sensíveis e socialmente justas.

Além disso, ressaltamos a importância do papel dos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde, na promoção de estilos de vida saudáveis e na prevenção das DCNTs. Esses profissionais desempenham um papel crucial na educação da comunidade, no rastreamento de fatores de risco, no aconselhamento sobre mudanças comportamentais e no encaminhamento para serviços de saúde adequados.

Por fim, enfatizamos a necessidade de políticas públicas e programas de saúde que abordem os determinantes sociais da saúde e reduzam as desigualdades em saúde. Isso inclui a implementação de políticas que promovam o acesso equitativo a serviços de saúde de qualidade, a redução das disparidades socioeconômicas e o fortalecimento dos sistemas de saúde para melhor atender às necessidades da população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Brasil, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer. (2003). **Programa Nacional de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Câncer – Modelo lógico e avaliação**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer.

Brasil, Ministério da Saúde. (2016). **Vigitel Brasil 2015. Saúde Suplementar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2017; Saúde Suplementar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, Agência Nacional de Saúde Suplementar, 2018.

Malta, D. C., et al. (2006). **Construção da vigilância e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis no contexto do sistema único de saúde**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 15, 47-64.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2003). **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação: relatório mundial**. Brasília: Organização Mundial da Saúde. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2002/WHO_NMC_CCH_02.01_por.pdf. Acessado em 12 de nov de 2023.

ZARBATO, G., Neves, J., Castro, T., Oliveira, M., & Matos, I. (2011). **Prevalência e distribuição dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis entre adultos da cidade de Lages (SC), sul do Brasil, 2007**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 14(4), 698-708.

LEISHMANIOSE RESISTENTE: DESAFIOS PARA O TRATAMENTO E RISCOS À SAÚDE PÚBLICA.

¹ Matheus do Nascimento Carvalho; ² Camila Beatriz Gomes da Silva

¹ Instituto Aggeu Magalhães (IAM), FIOCRUZ. Recife, Pernambuco.

² Centro Universitário São Miguel (UNISÃOMIGUEL). Recife, Pernambuco.

PALAVRAS - CHAVE: *Leishmania*. Resistência. Medicamentos.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A leishmaniose é responsável por mais de 30.000 óbitos anualmente, de forma que é considerada uma doença tropical negligenciada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Transmitida por insetos flebotomíneos fêmeas durante o repasto sanguíneo, a doença é causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que têm a capacidade de infectar células, como os macrófagos, levando ao desenvolvimento de características clínicas que vão desde escoriações leves na pele até infecções letais em órgãos viscerais. As manifestações da leishmaniose são variadas, sendo as principais: a leishmaniose visceral (LV), a leishmaniose cutânea (LC) e a leishmaniose mucocutânea (LM) (Kumari *et al.*, 2021).

No contexto epidemiológico, a leishmaniose é um problema de saúde pública e está presente na maioria dos continentes, com maior taxa de casos nos países em desenvolvimento. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde, o Brasil concentra cerca de 96% de todos os casos registrados no continente americano. Todas as regiões do Brasil registram casos dessa doença, mas a região Nordeste apresenta o maior número de casos (50,1%) (Galvis-Ovallos *et al.*, 2020). Já com relação ao tratamento, é um processo difícil, pois muitos dos medicamentos utilizados foram desenvolvidos há anos e ainda demonstram problemas quanto aos efeitos adversos (EAs), custos, baixa eficácia e necessidade de múltiplas aplicações.

Dentre os medicamentos, os antimoniais foram os primeiros utilizados, porém, estão associados à cardiotoxicidade, cirrose e toxicidade pancreática. Posteriormente, a anfotericina B surgiu como terapia de segunda linha. Outros medicamentos utilizados no tratamento da leishmaniose são miltefosina, paromomicina e petamidina, de forma que os antifúngicos azólicos também foram estudados para tratamento da doença (Pradhan *et al.*, 2022).

Além dos medicamentos disponíveis no mercado, o amplo conhecimento desenvolvido nos últimos anos acerca da leishmaniose proporcionou maior compreensão da patologia no sistema biológico e facilitaram o desenvolvimento de novas terapias, como imunoterapia e imunoquimioterapia. Ainda, estudos têm demonstrado que a terapia fotodinâmica provoca redução significativa da carga parasitária, assim como o uso de crioterapia e termoterapia. Contudo, essas novas terapias continuam em fase de testes para garantir sua funcionalidade e viabilidade, fazendo com que a população continue restrita ao uso das velhas subs-

tâncias. Diante disso, existe a necessidade de desenvolver drogas mais eficazes, menos tóxicas e de baixo custo, com intuito de fortalecer os processos de tratamento e prevenir a propagação da doença (Roatt *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Descrever a importância para saúde pública da resistência às drogas desenvolvida pelas leishmanias e a necessidade de se desenvolver novas estratégias terapêuticas para o tratamento da leishmaniose.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a evasão e resistência da leishmaniose frente às terapias atuais, e como as cepas resistentes podem contribuir para o risco de novos surtos. Diante disso, o seguinte questionamento foi proposto: “Qual a importância para saúde pública da resistência às drogas utilizadas no tratamento de leishmaniose?”.

Para este estudo, as bases de dados PUBMED e ScienceDirect foram utilizadas para coleta dos artigos em inglês e português no período de 2018 a 2023, utilizando-se dos seguintes descritores de saúde: “leishmaniose”, “resistência aos medicamentos” e “saúde pública”. O processo de análise teve início com a leitura dos resumos dos artigos, de forma que os artigos que tratavam do tema especificado foram lidos na íntegra para garantir a qualidade das informações apresentadas nesse estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo infeccioso da leishmaniose ainda não é completamente compreendido, muitos pesquisadores buscam entender como ele se desenvolve no organismo para estabelecer novas estratégias terapêuticas. Frente às limitações do conhecimento, estabelecer a diferença entre susceptibilidade à infecção e a resistência ao tratamento é crucial para identificação de marcadores moleculares que possam guiar o desenvolvimento de novas substâncias (Pérez-Cabeza *et al.*, 2019). A detecção de resistência aos medicamentos ainda depende do isolamento do parasita, associado a testes de susceptibilidade fenotípica. Entretanto, devido aos riscos à segurança e a demora para gerar resultados, esse processo vem sendo substituído por técnicas moleculares e métodos imunocromatográficos que detectam antígenos ou anticorpos de *Leishmania* em soros de pacientes. Devido às diferentes variáveis que afetam a resposta no hospedeiro, os testes de resistências às drogas são geralmente realizados *in vitro*, pois facilitam a identificação da cepa, espécie e o medicamento eficaz (Hendrickx *et al.*, 2018).

A quantidade limitada de opções terapêuticas, associada ao tempo que as substâncias estão disponíveis no mercado, como é o caso dos antimoniais, da anfotericina B e da miltefosina (que foram introduzidos a partir da década de 1940) tem favorecido o surgimento de resistência, a qual põe em risco o tratamento da leishmaniose e, conseqüentemente, a saúde pública. Diante da problemática, a terapia combinada foi proposta, de forma que o tratamento seria realizado com duas substâncias para se ter maior eficácia clínica e menor taxa de resistência, contudo, a estratégia não é capaz de reduzir à zero a chance do surgi-

mento de cepas resistentes (Borsari *et al.*, 2018).

Por cerca de 50 anos os antimoniais têm sido usados como primeira escolha no tratamento, entretanto, foi relatado que a resistência a essas drogas aumentou nos últimos anos, especialmente no norte da Índia (Istanbullu *et al.*, 2020). Acredita-se que o desenvolvimento de resistência está ligado a uma interação entre efluxo, captação, sequestro, mutação ou regulação negativa de um sistema de captação controlado por genes de *Leishmania*. Para combater a resistência, estudos de biomarcadores moleculares utilizando cepas geradas em laboratório e cepas obtidas de pacientes nas regiões endêmicas têm sido desenvolvidos, mas o conhecimento molecular e bioquímico ligado à infecção ainda são limitados, porém sugerem o envolvimento de diferentes vias (Salari *et al.*, 2022).

Com base na necessidade, o reaproveitamento de medicamentos tem sido apontado como uma estratégia contra a leishmaniose. O processo consiste em usar substâncias preexistentes que já são utilizadas para tratamento de outras doenças, pois reduziria o tempo na pesquisa de novos medicamentos, assim como o custo envolvido no processo (Paliwal *et al.*, 2021). O impacto epidemiológico específico da resistência ainda é discutido, pois pode variar de acordo com o medicamento que se adquiriu resistência, assim como da espécie do parasita envolvido. Entretanto, é nítido que a vigilância e monitoramento da resistência aos medicamentos é necessária, embora o processo ainda dependa de técnicas *in vitro* e não dispõe de marcadores moleculares bem estabelecidos, além de exercer papel importante na notificação para preparo dos sistemas de saúde (Hendrickx *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o arsenal limitado de medicamentos tem favorecido o desenvolvimento de resistência, sendo necessário a criação de novas terapias que sejam menos tóxicas, mais baratas e de maior eficácia. Contudo, a falta de investimentos que ampliem pesquisas nesse sentido, assim como a negligência observada sobre a doença, impede tal avanço, de forma que os sistemas de saúde se encontram presos às diretrizes de tratamento desatualizadas para a problemática da resistência, favorecendo sua progressão na população. Além disso, a procura por marcadores moleculares para resistência aos medicamentos deve ser incentivada, pois são essenciais no apoio aos sistemas de vigilância em saúde, mas também para o desenvolvimento de novas terapias. Por fim, os sistemas de vigilância precisam estar atentos, de forma que possam se tornar mais sensíveis para a pesquisa de cepas resistentes, com o intuito de prevenir surtos populacionais.

REFERÊNCIAS

BORSARI, Chiara *et al.* Scaffolds and biological targets avenue to fight against drug resistance in leishmaniasis. In: **Annual Reports in Medicinal Chemistry**. Academic Press, 2018. p. 39-95.

BUSTAMANTE, Christian *et al.* Repurposing of known drugs for leishmaniasis treatment using bioinformatic predictions, in vitro validations and pharmacokinetic simulations. **Journal of Computer-Aided Molecular Design**, v. 33, p. 845-854, 2019.

GALVIS-OVALLOS, Fredy *et al.* **Leishmanioses no Brasil: aspectos epidemiológicos, desafios e perspectivas.** Atualidades em Medicina Tropical no Brasil: Protozoários. Rio Branco, AC: Strictu Sensu, p. 227-52, 2020.

HENDRICKX, S. *et al.* Evaluating drug resistance in visceral leishmaniasis: the challenges. **Parasitology**, v. 145, n. 4, p. 453-463, 2018.

ISTANBULLU, Huseyin *et al.* Design, synthesis, and in vitro biological evaluation of novel thiazolopyrimidine derivatives as antileishmanial compounds. **Archiv der Pharmazie**, v. 353, n. 8, p. 1900325, 2020.

KUMARI, D. *et al.* Advancement in leishmaniasis diagnosis and therapeutics: An update. **European Journal of Pharmacology**, [S.L.], v. 910, n.1, p. 1-22, 2021.

PALIWAL, Ashutosh *et al.* Drug resistance and repurposing of existing drugs in Leishmaniasis. In: Pathogenesis, Treatment and Prevention of Leishmaniasis. **Academic Press**, 2021. p. 103-124.

PRADHAN, S. *et al.* Treatment options for leishmaniasis. **Clinical and Experimental Dermatology**, Portsmouth, v. 47, n. 1, p. 516-521, 2022.

PÉREZ-CABEZAS, Begoña *et al.* Understanding resistance vs. susceptibility in visceral leishmaniasis using mouse models of leishmania infantum infection. **Frontiers in cellular and infection microbiology**, v. 9, p. 30, 2019.

ROATT, Bruno Mendes *et al.* Recent advances and new strategies on leishmaniasis treatment. **Applied Microbiology and Biotechnology**, v. 104, p. 8965-8977, 2020.

SALARI, Samira *et al.* Global distribution of treatment resistance gene markers for leishmaniasis. **Journal of Clinical Laboratory Analysis**, v. 36, n. 8, p. e24599, 2022.

NÍVEL DE CONHECIMENTO DA EQUIPE ESCOLAR DE CONGONHAS DO NORTE-MG SOBRE TRAUMA DENTÁRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Brender Leonan da Silva¹, Ítalo Silva e Souza Penna¹, Sara Papaspyrou Marques¹,
Paula Cristina Pelli Paiva¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM),

Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos Dentários. Promoção da Saúde na Escola. Capacitação de Professores

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

O trauma dentário pode ser conceituado como uma condição decorrente de injúrias térmicas, químicas e mecânicas, possuindo extensão, gravidade e intensidade variáveis (Santos; Silva, 2021). Trata-se da segunda doença oral mais comum, ficando atrás apenas da cárie (Pinheiro, 2022). Dentre os tecidos que podem ser acometidos estão as estruturas dentárias como esmalte, dentina e polpa, além de estruturas do periodonto responsáveis pela proteção e sustentação do dente na cavidade bucal. De acordo com o grau de acometimento, a sintomatologia apresentada pode variar entre um leve incomodo até dores intensas com risco de perda da vitalidade pulpar ou do dente como um todo (Carvalho *et al.*, 2022).

Os fatores etiológicos associados aos casos de trauma são mau posicionamento dentário (Kumar *et al.*, 2011), selamento labial inadequado (Cardoso *et al.*, 2017) e condições sistêmicas como doenças neurodegenerativas (Miamoto *et al.*, 2011). Do ponto de vista de sua prevalência, é mais comum em adolescentes entre 12 e 15 anos, com predileção para homens, mas pode ocorrer em qualquer fase da vida, principalmente durante as atividades escolares (Vieira *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2022). Dessa forma, é de suma importância que a equipe escolar esteja capacitada para abordar ocorrências de trauma dentário entre os alunos de forma a contribuir para um posterior tratamento odontológico com o melhor prognóstico possível (Saikiran *et al.*, 2022).

Neste contexto, foi incluída dentre as ações executadas pelo Programa Universidade nas Comunidades, Saúde Digital Móvel, da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) uma capacitação intitulada “Trauma dentário: qual o papel da equipe escolar?”. O programa supracitado é responsável por levar serviços de saúde de baixa e média complexidade para regiões de difícil acesso a partir de Unidades Móveis de Saúde englobando majoritariamente as áreas da medicina, enfermagem e odontologia. Dentre as atividades executadas está a capacitação em questão cujo o objetivo é desmistificar o trauma dentário, além de fornecer conhecimentos e habilidades necessárias para que a equipe escolar possa intervir em casos de acidentes envolvendo os tecidos dentários entre os alunos.

OBJETIVO

Destacar a importância de capacitações sobre trauma dentário no ambiente escolar a partir de um levantamento epidemiológico realizado no município de Congonhas do Norte-MG.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado a partir de um levantamento epidemiológico quali-quantitativo acerca do nível de conhecimento da equipe escolar sobre trauma dentário do Município de Congonhas do Norte-MG, durante as atividades do Programa Universidade nas Comunidades. Para a obtenção das informações foi utilizado um questionário de múltipla escolha adaptado (Espínola *et al.*, 2017), composto por duas seções: a primeira com perguntas sobre o conhecimento do público-alvo a respeito da temática abordada e a segunda parte contendo alternativas sobre a qualidade da palestra e seu impacto na segurança frente a futuros casos de trauma dentário na escola. Foi solicitado anuência através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e posterior aplicação dos questionários sem a identificação dos participantes. Os resultados foram obtidos a partir da análise dos dados secundários fornecidos nos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento contou com 22 participantes e a relação das perguntas e respostas está disposta nas Tabelas 1, 2 e 3.

Tabela 1. Perguntas e respostas sobre a experiência da equipe escolar sobre o trauma dentário

Perguntas	Respostas
Já ocorreram ações de educação em saúde bucal na sua escola?	20 (90,90%) dos participantes responderam SIM; 2 (9,10%) dos participantes responderam NÃO.
Você já recebeu alguma capacitação ou treinamento sobre trauma dentária?	0 (0,00%) dos participantes responderam SIM; 22 (100,00%) dos participantes responderam NÃO.

Você sabia que o ambiente escolar é um dos locais onde mais acontecem os traumas dentários?	<p>5 (22,72%) dos participantes responderam SIM;</p> <p>17 (77,28%) dos participantes responderam NÃO.</p>
Você se sente preparado(a) para agir caso um dos seus alunos sofra trauma dentário?	<p>1 (4,55%) dos participantes responderam SIM;</p> <p>21 (95,45%) dos participantes responderam NÃO.</p>
Você já presenciou algum caso de trauma dentário no seu ambiente de trabalho?	<p>5 (22,72%) dos participantes responderam SIM;</p> <p>17 (77,28%) dos participantes responderam NÃO.</p>

Fonte: Autoria própria, 2024.

Dos 22 participantes, 20 (90,90%) afirmaram já terem recebido atividades de educação em saúde bucal na escola. No entanto, todos afirmaram que apesar das ações educativas, o tema trauma nunca havia sido abordado, ficando evidente ao observar que 21 (95,54%) dos participantes não se sentiam preparados para lidar com essa situação no ambiente escolar. Esses achados vão de encontro com o estudo realizado por Espínola *et al.* (2017), onde foi observado um nível de conhecimento insuficiente da equipe escolar frente à ocorrência de trauma dentário entre os alunos. A falta da procura dos responsáveis pelas instituições de ensino por capacitações acerca do tema pode estar atrelado ao fato da maioria dos indivíduos (17 pessoas, 77,28%) não saberem que o ambiente escolar é um dos locais onde mais acontecem os traumas dentários (Ramos-Jorge *et al.*, 2011).

Tabela 2. Perguntas e respostas de acordo com a conduta na ocorrência do trauma dentário

Perguntas	Respostas
No caso de um trauma dentário com um dos seus alunos onde um pedaço do dente quebrou, qual seria sua conduta?	<p>02 (9,09%) dos participantes iriam dar ao aluno algum líquido morno para aliviar a dor e chamar os pais e/ou cuidadores imediatamente;</p> <p>19 (86,36%) dos participantes iriam procurar o pedaço do dente para lavar, guardar em um recipiente, chamar os pais e/ou cuidadores e direcioná-los para o serviço odontológico;</p> <p>01 (4,55%) participante iria procurar o pedaço do dente jogar no lixo adequado, chamar os pais e/ou cuidadores e direcioná-los para o serviço odontológico.</p>
No caso de um trauma dentário com um dos seus alunos do tipo avulsão (o dente saiu completamente com coroa e raiz), você recolocaria o dente no local de onde ele saiu?	<p>01 (4,55%) dos participantes responderam SIM;</p> <p>21 (95,45%) dos participantes responderam NÃO.</p>
Caso você não decidisse recolocar o dente no lugar, mas orientasse os pais e/ou cuidadores a levarem junto com a criança para o dentista, como esse dente seria levado?	<p>10 (45,45%) dos participantes iriam colocar em algum líquido como leite ou soro fisiológico;</p> <p>9 (40,90%) dos participantes iriam colocar em um pedaço de pano ou guardanapo;</p> <p>3 (13,65%) dos participantes iriam colocar na boca do aluno.</p>

Fonte: Autoria própria, 2024.

Em relação à conduta na ocorrência do trauma, foram exploradas as duas situações mais comuns, quando há perda parcial do dente, ou seja, um fragmento e quando o dente sai por completo do alvéolo, chamada de avulsão (Espínola *et al.*, 2017). No caso de um trauma parcial, 19 participantes (86,36%) demonstraram uma postura correta, a qual iria contribuir para um bom prognóstico, o mesmo não foi observado nos casos de avulsão onde 21 (95,45%) alegaram que não iriam reimplantar o dente. Sabe-se que pelos protocolos adotados em odontologia, desde que não seja um dente decíduo e seja realizada a correta remoção de sujidades e uma manipulação cuidadosa do dente, o reimplante pode

contribuir para o tratamento. Para isso, é indispensável que a criança ou adolescente seja levado ao cirurgião-dentista imediatamente visto que após 1 hora do ocorrido as chances de se recuperar o dente são muito baixas (Majewski *et al.*, 2022).

Quanto ao armazenamento do fragmento ou do dente nos casos de avulsão, o ideal é que seja utilizado um recipiente com leite ou soro fisiológico (Moreira *et al.*, 2022). Não obstante, apenas 10 dos participantes (45,45%) responderam esta opção. Essa informação reforça ainda mais a necessidade de capacitações e treinamentos com a equipe escolar abordando a temática em questão.

Tabela 3. Perguntas a respeito da qualidade da capacitação aplicadas ao final

Perguntas	Respostas
Após a palestra você se sente mais seguro (a) a lidar com casos de trauma dentário no ambiente escolar?	21 (95,45%) dos participantes responderam SIM; 1 (4,55%) dos participantes responderam NÃO.
Você indicaria essa palestra para outras escolas?	22 (100,00%) dos participantes responderam SIM; 0 (0,00%) dos participantes responderam NÃO.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Ao final da capacitação foram aplicadas perguntas sobre a qualidade da abordagem do palestrante, bem como se a equipe indicaria a realização em outras instituições de ensino. Nesta seção, 21 indivíduos (95,45%) alegaram se sentirem mais seguros a lidarem com o trauma dentário no ambiente escolar e todos os 22 (100,00%) indicaram a capacitação em outros locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste levantamento epidemiológico foi possível perceber a importância da realização desta capacitação visto que o trauma dentário é uma situação recorrente em ambientes escolares. Outrossim, foi possível estabelecer uma relação dialógica na construção do conhecimento e aquisição de habilidades indispensáveis à equipe escolar. Vale ressaltar que uma vez tomadas as medidas adequadas, o cirurgião-dentista obterá um maior sucesso do ponto de vista da preservação do dente e tratamento do paciente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ESPÍNOLA, W.C.; RODRIGUES, H.B.; RIBEIRO, J.A.A.; LOPES, J.N.; PINHEIRO, S.A.A. Conhecimento dos professores de creches e escolas sobre traumatismos dentários. **Temas em Saúde**, v.17, n.2, p. 39-60, 2017. Disponível em: <<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/08/17204.pdf>>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

MAJEWSKI, M.; KOSTRZEWSKA, P.; ZIÓŁKOWSKA, S.; KIJEK, N.; MALINOWSKI, K. Traumatic dental injuries - practical management guide. **Polski Merkurusz Lekarski**, v.50, n.297, p. 216-218, 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35801610/>>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

RAMOS-JORGE, M.L.; TATAOUNOFF, J.; CORRÊA-FARIA, P.; ALCÂNTARA, C.E.P.; RAMOS-JORGE, J.; MARQUES, L.S. Non-accidental collision followed by dental trauma: associated factors. **Dental Traumatology**, v.27, n.6, p. 442-445, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1600-9657.2011.01027.x>>. Acesso em: 19 de maio de 2024.

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS ALTERAÇÕES BUCAIS MAIS COMUNS EM PACIENTES HOSPITALIZADOS NA SANTA CASA DE CARIDADE DE DIAMANTINA

Sara Pappaspyrou Marques¹, Brender Leonan da Silva¹, Ítalo Silva e Souza Penna¹, Dhelfeson Willya Douglas de Oliveira¹, Olga Dumont Flecha¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM),

Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe Hospitalar de Odontologia. Saúde Bucal. Monitoramento Ambulatorial.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A odontologia hospitalar é uma especialidade odontológica oficialmente reconhecida desde o ano de 2023 (CFO, 2023) cujo objetivo está pautado na identificação e manejo de infecções bucais. Além disso, atua na redução de doenças oportunistas em ambientes hospitalares, bem como a garantia de uma maior qualidade de vida ao paciente (CRO-MT, 2020). Sabe-se que pacientes hospitalizados normalmente não possuem uma atenção em saúde bucal da forma adequada, acarretando em complicações locais na cavidade bucal e que podem apresentar manifestações sistêmicas (Araújo *et al.*, 2009; Marques *et al.*, 2023). Um grande exemplo disso é a chamada pneumonia nosocomial (Souza *et al.*, 2022).

Dentre as condições bucais mais frequentes em pacientes hospitalizados citadas na literatura, a candidíase e a língua saburrosa apresentam-se como as mais recorrentes (Faria *et al.*, 2020; Faria *et al.*, 2022). Tratam-se de manifestações decorrentes de uma má higiene bucal e que carecem de intervenções de baixa complexidade, podendo inclusive serem realizadas a beira leito (Marques *et al.*, 2023). No entanto, apesar dos dados que revelam a importância da assistência odontológica a pacientes internados, a presença do cirurgião-dentista no corpo clínico hospitalar ainda não é uma realidade em todos os locais (Amaral *et al.*, 2013). Dessa forma, a piora do quadro clínico e maior tempo de internação por consequência de infecções oportunistas ainda são situações comuns em hospitais que não possuem o cirurgião-dentista como integrante da equipe multiprofissional (Leite *et al.*, 2022).

Neste contexto, surgiu a proposta do Projeto de Extensão “Assistência odontológica aos pacientes internados na Santa Casa de Caridade de Diamantina (SCCD)” vinculado ao Departamento de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). O projeto adota um protocolo de assistência odontológica aos pacientes das clínicas cirúrgica e neurológica desde o ano de 2012, visando a melhora da qualidade de vida dos pacientes e contribuindo para a redução do tempo de internação decorrente de infecções oportunistas.

OBJETIVO

Fazer um levantamento epidemiológico das alterações bucais mais recorrentes nos pacientes das clínicas cirúrgica e neurológica da Santa Casa de Caridade de Diamantina entre janeiro de 2023 a fevereiro de 2024, destacando o papel do cirurgião-dentista na identificação e tratamento.

METODOLOGIA

As atividades do projeto na SSCD acontecem a partir da aplicação de um protocolo de higiene bucal nos pacientes das clínicas cirúrgica e neurológica de acordo com o nível de consciência de cada um, propostos pelas Diretrizes e Protocolos de Higiene Bucal para os Pacientes Internados nos Hospitais/SUS-MG (MINAS GERAIS, 2022). Além disso, são realizadas atividades de educação em saúde bucal voltadas para os pacientes e seus acompanhantes. O controle dos procedimentos e a condição de saúde bucal de cada indivíduo é realizado a partir de uma ficha de evolução confeccionada para o uso durante as visitas aos leitos.

Este levantamento epidemiológico buscou realizar uma análise quantitativa acerca dos pacientes atendidos pela equipe em um período de 14 meses (2023 a 2024), de acordo com as clínicas visitadas, destacando as alterações bucais mais recorrentes. Os resultados foram obtidos a partir da análise dos dados secundários fornecidos nas fichas de acompanhamento dos pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de janeiro de 2023 a fevereiro de 2024 foram atendidos 384 pacientes da SSCD, sendo 252 (65%) da clínica neurológica e 132 (35%) da clínica cirúrgica. Foram identificadas 183 alterações bucais, sendo a língua saburrosa como a mais comum (49,18%).

Tabela 1: Alterações bucais encontradas nos pacientes acompanhados pelo Projeto de Extensão

Condições bucais	Clínica Neurológica	Clínica Cirúrgica	Total
Língua saburrosa	71 casos	19 casos	90 casos
Doença periodontal	20 casos	06 casos	26 casos
Candidíase	13 casos	05 casos	18 casos

Trismo	13 casos	04 casos	17 casos
Fratura de mandíbula	00 casos	01 caso	01 caso
Outros tipos de alterações (queilite angular, estomatite protética, úlceras traumáticas e leucoplasias)	27 casos	04 casos	31 casos

Fonte: Aatoria própria, 2024.

A língua saburrosa como a condição mais comum entre os pacientes acompanhados vai de encontro com os achados de Souza *et al.* (2023), podendo estar associada ao fato de sua prevalência estar vinculada ao acúmulo recorrente de placa bacteriana na língua, situação comum em pacientes hospitalizados (Cruz *et al.*, 2014). Um resultado diferente foi observado no levantamento epidemiológico conduzido por Faria *et al.* (2020) na mesma instituição, onde a candidíase apresentou-se como mais frequente (80,60% dos casos notificados). Isso pode estar relacionado ao fato da amostra adotada pela pesquisa ter incluído os pacientes internados na clínica neurológica e no Centro de Terapia Intensiva (CTI), contando com 2.703 indivíduos avaliados. De acordo com o mesmo estudo, o setor com maior número de notificações de infecções bucais foi o CTI, ambiente que não é assistido pelo Projeto de Extensão em questão.

Outras alterações como doença periodontal (14,20%), candidíase (9,83%) e trismo (9,28%) foram notificadas. Um outro achado que chamou atenção foi a identificação de um caso fratura de mandíbula (0,54%) por uma acadêmica do 4º período do curso de odontologia, tendo o paciente passado anteriormente por uma avaliação médica. O tratamento do caso foi realizado por um cirurgião bucomaxilofacial associado a SCCD e os demais casos foram conduzidos pela equipe do Projeto a partir de orientações sobre cuidados com a saúde bucal, além da procura da clínica de estomatologia da UFVJM na necessidade de uma abordagem mais específica.

Grande parte dos quadros clínicos encontrados na SCCD se justificam pelo fato de se tratarem de pacientes acamados, muitas vezes se recuperando de um período em unidade de terapia intensiva ou de grandes procedimentos cirúrgicos, onde o cuidado com a higiene bucal é negligenciado com frequência (Martins; Sousa, 2022). A falta de atenção com a higiene bucal transforma a boca e a orofaringe em reservatórios propícios para microrganismos. Isso pode iniciar ou agravar infecções nos tecidos periodontais e causar maiores complicações, especialmente em pacientes em estado crítico, podendo, em casos mais graves provocar pneumonia nosocomial, caracterizada por ser uma infecção hospitalar adquirida por meio da aspiração do biofilme oral acumulado nesses pacientes (Garcia, 2005; MINAS GERAIS, 2022).

Diante aos dados apresentados, percebe-se que a presença do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar desempenha um papel muito importante na promoção da saúde

oral e na prevenção de infecções hospitalares (Pascoaloti, *et al.*, 2019). Além disso, a identificação precoce de lesões orais e o encaminhamento adequado para tratamento especializado facilitam uma abordagem mais integrada aos cuidados de saúde. É necessário ressaltar que a aplicação de medidas preventivas e educativas em saúde bucal no ambiente hospitalar tem potencial para reduzir complicações decorrentes de infecções bucais e sistêmicas e proporcionar aos pacientes maior conforto e bem-estar durante sua internação (Silva *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condição bucal mais recorrente nos pacientes internados na SCCD foi a língua saburrosa. A partir da atuação do Projeto de Extensão na instituição, tem sido possível a rápida identificação e manejo de quadros clínicos de competência da equipe de saúde bucal e que comprometem a qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. Sendo assim, é possível reafirmar a importância do cirurgião-dentista como membro efetivo da equipe multiprofissional de atenção à saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.J.G.; VINAGRE, N.P.; SAMPAIO, J.M.S. Avaliação sobre a participação de cirurgiões-dentistas em equipe de assistência ao paciente. **Health Sciences**, v.31, n.2, p. 153-187, 2009. Disponível em: <10.4025/actascihealthsci.v31i2.6181>. Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

CRUZ, M.K.; MORAIS, T.M.N.; TREVISANI, D.M. Avaliação clínica da cavidade bucal de pacientes internados em unidade de terapia intensiva de um hospital de emergência. **Revista Brasileira de Terapias Intensiva**, v.26, n.4, p.379-383, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20140058>>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

FARIA, L.M.M. et al. Prevalência de infecções bucais em ambiente hospitalar. **Revista Estomatologia**, v.28, n.1, p.8-16, 2020. Disponível em: <https://estomatologia.univalle.edu.co/index.php/revista_estomatologia/article/view/10561/13355>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

FARIA, L.M.M.; OLIVEIRA, D.W.D.; OLIVEIRA, E.S.; AGUIAR, E.C.F.; GOMES, G.F.; GONÇALVES, P.F.; FLECHA, O.D. Prevalência de infecções hospitalares e assistência odontológica: um estudo transversal. **Revista Estomatologia**, v.30, n.1, 2022. Disponível em: <10.25100/re.v30i1.11252>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

GARCIA, R. A review of the possible role of oral and dental colonization on the occurrence of health care-associated pneumonia: underappreciated risk and a call for interventions. **American Journal of Infection Control**, v. 33, n. 9, p. 527–541, 2005.

MARTINS, A.F.; SOUSA, C.O. Importância do cirurgião dentista na Unidade De Terapia Intensiva (UTI). **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 4, n.2, p. 1-9, 2022. Disponível em: <<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/3339/0>>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Coordenação de Saúde Bucal. (Org: Mirna

Rodrigues Costa Guimarães, Jacqueline Silva Santos). **Diretrizes e Protocolos de Higiene Bucal para os Pacientes Internados nos Hospitais do SUS-MG**. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/saudebucal>>. Acesso em: 16 maio de 2024.

SOUZA, S.L.; COSTA, S.M.; PRADO, F.O. Manifestações bucais em pacientes internados na UTI de um hospital público. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v.22, n.1, p. 68-75, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.9771/cmbio.v22i1.49817>>. Acesso em: 16 de maio de 2024.

A INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE EM PAUDALHO-PE

Gisele Beatriz Anselmo dos Santos¹; Emilly Thaynara da Silva Gomes²; Ubirany Lopes Ferreira³

¹ Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte- UPE, Nazaré da Mata, Pernambuco.

² Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte- UPE, Nazaré da Mata, Pernambuco.

³ Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte- UPE, Nazaré da Mata, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Arbovirose. Palestra. Prevenção.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

O município de Paudalho está situado na zona da mata norte de Pernambuco, abriga cerca de 56.659 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – 2023). Grande parte da população já enfrentou a dengue ou conhece alguém afetado por ela.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2015) a Dengue, a Chikungunya e a Zika são doenças transmitidas pelo mesmo vetor, à fêmea do inseto hematófago *Aedes aegypti*. São arboviroses transmitidas por artrópodes, ou seja, insetos. Essas arboviroses apresentam sintomas parecidos como febre, dores de cabeça, dores nas articulações e manchas vermelhas pelo corpo. A Dengue apresenta-se como desafio para a saúde pública e demanda atenção prioritária. Com um potencial endêmico marcante, combater a disseminação dessa infecção no município é vital para reduzir casos e aprimorar a saúde local.

De acordo com Sousa et al (2023), apesar do avanço representado pela introdução de uma vacina contra a dengue, o controle dos arbovírus transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti* ainda requer a associação de uma variedade de parâmetros na saúde pública, com o objetivo de reduzir as populações do vetor.

O ambiente escolar, por sua vez, é um meio propício para sensibilizar a comunidade sobre as implicações das arboviroses, dada sua natureza educacional. Segundo Gonçalves (2019), a escola tem competência legal para atuar em temas transversais, como saúde, por meio de parcerias com setores como a saúde. Para promover a saúde e abordar os determinantes sociais, é fundamental compreender como professores e profissionais da saúde se integram no desenvolvimento das práticas educativas em saúde nas escolas, contribuindo para a promoção da saúde e o bem-estar dos alunos.

OBJETIVO

O estudo visa levantar casos de dengue em Paudalho/PE e utilizar uma palestra educativa para conscientizar a comunidade escolar sobre os riscos da doença. A palestra busca difundir conhecimento sobre a patologia, alertar sobre sua propagação, orientar na busca por tratamento adequado e promover medidas de prevenção.

METODOLOGIA

A pesquisa documental de abordagem quantitativa foi realizada por meio da análise do número de casos da Dengue tendo como objetivo principal o conhecimento epidemiológico dos anos de 2018 a 2022 no município de Paudalho - PE. A base da pesquisa foi à utilização de materiais provenientes do Ministério da saúde em parceria com a secretaria de saúde do referido município, referente ao número de casos diagnosticados desta arbovirose compreendendo um período de quatro anos (2018-2022).

A coleta de dados foi concretizada em agosto de 2023, após muitas tentativas de contato com a secretaria de saúde do município. Infelizmente, as informações epidemiológicas fornecidas pela secretaria de saúde municipal deixaram lacunas entre os dados disponibilizados, por isso, foram necessários à obtenção de dados através da plataforma do Ministério da Saúde por meio do DATASUS.

A partir das informações adquiridas do DATASUS, constatou-se que a dengue foi uma das principais infecções virais que afetou intensamente a região de Paudalho, especialmente em 2021. Diante disso, surgiu a necessidade de ampliar a compreensão dos moradores sobre a doença. Para socializar a epidemia e mostrar formas de prevenção, foram realizadas palestras como ferramenta didática e informativa. Essas palestras visaram estimular o interesse da comunidade escolar em Paudalho, disseminando conhecimentos importantes para a saúde pública coletiva.

A palestra, realizada na Escola Municipal José Bonifácio para alunos do 6º ano do ensino fundamental, utilizou slides informativos e um card com as principais informações sobre a virose para facilitar a compreensão do tema. Os alunos foram incentivados a levar o card para casa e compartilhar as informações com suas famílias, promovendo maior conscientização sobre os riscos da doença e como mitigá-los. Durante a palestra, os dados sobre a arbovirose no município foram apresentados em forma de quadro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Casos de dengue no município de Paudalho-PE

A frequência de ocorrência de arboviroses em Paudalho durante o período de 2018 a 2022 foi demonstrada no Quadro 1. É possível perceber um aumento significativo no registro de casos notificados de dengue em 2021, com um total de 782 casos, seguidos pela frequência de casos em 2022 que foi de 306 casos e de 259 casos em 2019, enquanto a menor notificação dos casos ocorreu em 2020, com o diagnóstico de apenas 08 casos.

Quadro 1: Casos prováveis de dengue registrados no DATASUS no município de Paudalho (PE) entre 2018 a 2022.

Ano notificação de casos em Paudalho-PE	Dengue
2018	18
2019	259
2020	8
2021	782
2022	306
Total	1.374

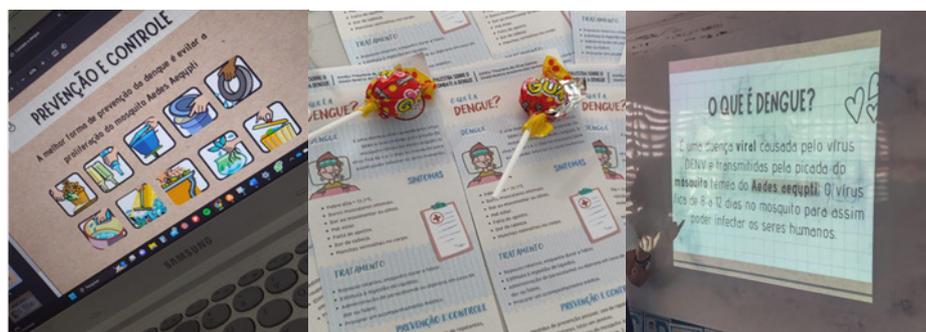
Fonte: DATASUS -PE, em 02/08/2023.

O resultado disponibilizado no período da pesquisa pela secretaria municipal de Paudalho aproxima-se dos dados observados no DATASUS (2023), pois foi evidenciado um aumento alarmante de casos de Dengue entre 2020 e 2021.

Palestra sobre o combate à Dengue

As palestras incentivam os alunos a se engajarem na prevenção da dengue, ensinando-os a identificar e eliminar criadouros do mosquito. Isso promove práticas preventivas em suas famílias e comunidades, protegendo a saúde individual e coletiva ao reduzir a propagação da doença. A palestra usou linguagem simples e imagens lúdicas (figura 1) para conscientizar a comunidade, focando nos alunos do 6º ano. Os exemplos foram contextualizados com o cotidiano dos alunos, especialmente no tópico de “prevenção e controle”.

Figura 1: Palestra sobre o combate a dengue na escola Municipal José Bonifácio em Paudalho-PE (a) slides da palestra, (b) card informativo distribuído com os alunos e (c) registro fotográfico da palestra).



Fonte: Gomes, 2023.

A palestra utilizada como ferramenta educativa vem a corroborar com os relatos de Vygotsky (2007) quando defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Isso tem voz direta nas palestras em sala de aula. As palestras em sala de aula sobre o combate à dengue proporcionam uma educação prática e interativa, indo além da simples transmissão de informações. Elas ensinam os alunos sobre a doença, seus riscos e medidas de prevenção, permitindo que eles identifiquem focos de proliferação do mosquito e compreendam a transmissão da dengue. Assim, os alunos não apenas ganham conhecimento, mas também se tornam agentes de mudança em suas comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste projeto evidenciam a necessidade urgente de ações mais efetivas e contínuas no combate à dengue no município de Paudalho, especialmente diante do expressivo aumento de casos em 2021. A falta de campanhas educativas e estratégias claras da secretaria de saúde contribuiu para a propagação da dengue. Apesar dos esforços dos agentes de endemias, é essencial desenvolver uma abordagem focada na prevenção e controle da doença, comum na região. A análise dos casos de arboviroses entre 2018 e 2022 sublinha a importância de intervenções educativas, como palestras interativas e participativas, que podem desempenhar um papel significativo na promoção do aprendizado colaborativo e na conscientização da comunidade. Envolvendo tópicos fundamentais como agente causador, sintomas, tratamento e prevenção da dengue, tais palestras demonstraram ser eficazes na transmissão de conhecimento, especialmente entre as crianças. Este projeto reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e contínuas para enfrentar os desafios de saúde pública e promover o bem-estar dos residentes de Paudalho.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Ministério da Saúde. DATASUS. **Dengue- Notificações registradas no sistema de informação de agravos de notificação- Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/denguebbr.def>. Acesso em: 02 ago. 2023.

Fundação Oswaldo Cruz- FIOCRUZ. Agência FIOCRUZ de notícias. **Zika, Chikungunya e dengue: entenda as diferenças**. 2015. Disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/zika-chikungunya-e-dengue-entenda-diferen%C3%A7as>>. Acesso em: 22 jul. 2021.

Gonçalves, E. C.P. **Práticas educativas em saúde e ciências ambientais: interface entre atenção primária e escola na promoção da saúde em Matinhos-PR. [dissertação]**. Matinhos: Universidade Federal do Paraná; 2019. 128 p.

Sousa, S. S. da S.; Cruz, A. C. R.; Oliveira, R. de S.; Pinheiro, V. C. S. **Características clínicas e epidemiológicas das arboviroses epidêmicas no Brasil: Dengue, Chikungunya e Zika**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 7, p. e13518, 31 jul. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007. 182 p. (Psicologia e Pedagogia).

EPIDEMIOLOGIA DA ZIKA VÍRUS NO BRASIL DE 2019 A 2023

Adson Façanha Brito¹; Ana Camilli Gomes Prado²; Rian Pereira Ribeiro da Silva³; Ellen Carolyne da Silva Sousa⁴; Samilly Odenise Gama dos Santos⁵; Renata Freitas Leite⁶; Vitor Barbosa Louzada⁷; Gabriel Góis dos Santos⁸; Rubens Alex de Oliveira⁹.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. ²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. ³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. ⁴Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. ⁵Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. ⁶Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. ⁷Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. ⁸Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá. ⁹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses. Perfil epidemiológico. Prevenção.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

Arboviroses são doenças causadas por vírus e transmitidas por meio da picada de mosquitos. Com base nisso, a Zika Vírus, uma das principais arboviroses que afeta a população brasileira, é caracterizada por ser uma enfermidade causada pelo vírus Zika (ZIKV), transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes Aegypti* e se manifesta nos indivíduos acometidos com febre baixa, machas vermelhas na pele, vermelhidão nos olhos e cefaleia.

A infecção pelo vírus Zika pode ocasionar um espectro clínico que varia de manifestação inaparente, sem a percepção da apresentação de sinais ou sintomas, passando por um quadro clínico com manifestações brandas e autolimitadas, e podendo se manifestar com complicações neurológicas e também por doença congênita. Dessa maneira, hodiernamente, a Zika ganhou atenção por parte dos profissionais de saúde e da população, em razão de ser associada a casos de microcefalia, desproporção craniofacial, espasticidade, convulsões, irritabilidade, disfunção do tronco encefálico, como problemas de deglutição, contraturas de membros, anormalidades auditivas e oculares, e anomalias cerebrais detectadas por neuroimagem têm sido relatadas entre neonatos que foram expostos ao vírus Zika durante a gestação.

Portanto, se faz de extrema relevância abordar esta enfermidade, uma vez que, ações voltadas para a prevenção, sendo direcionadas ao cuidado a partir do atendimento das pessoas mais afetados e vulneráveis, se revelam como importantes ações de promoção em saúde e contribuem para limitar os danos causados pela Zika Vírus, fazendo com que esse vírus não afete o bem-estar em saúde da população tupiniquim.

OBJETIVO

Diante de tais fatos, este estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico da Zika Vírus no Brasil nos anos de 2019 a 2023, buscando reunir conhecimentos sobre a

parcela da população acometida por essa enfermidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET)- Enfermagem da Universidade Federal do Amapá, a partir dos dados disponíveis no TABNET do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), tabulados a partir do Sistema de Informação e Agravos de Notificação(SINAN), referentes aos casos do ano de 2019 ao de 2023. As variáveis selecionadas para os casos registrados foram faixa etária, sexo, região de notificação, raça e evolução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Casos de Zika Vírus de 2019 a 2023 por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	CASOS TOTAIS DE 2019-2023
<1 ANO	4.922
1-4	7.175
5-9	9.687
10-14	10.324
15-19	11.923
20-39	58.747
40-59	32.267
60-64	4.052
65-69	2.928
70-79	3.138
80 E +	1228

Fonte: Departamento de Informática do SUS(DATASUS).

Figura 2: Casos de Zika Vírus confirmados de 2019 a 2023

	2019	2020	2021	2022	2023
TOTAL DE CASOS	30.500	20.867	19.090	35.121	40.881
NORTE	3.897	1.893	2.489	3.828	10.213
NORDESTE	12.423	11.189	13.489	26.128	20.213
SUDESTE	10.903	2.958	1.561	1.872	4.245
CENTRO-OESTE	2.562	4.065	1.051	2.109	4.635
SUL	715	762	506	1.184	1.195

Fonte: Departamento de Informática do SUS(DATASUS).

Figura 3: Casos de Zika Vírus por raça de 2019 a 2023

	2019	2020	2021	2022	2023
BRANCA	8.374	4.412	3.797	7.542	8.097
PRETA	1.292	782	756	1.300	2.211
PARDA	13.329	8.875	10.522	22.554	24.562
AMARELA	340	140	187	346	620
INDÍGENA	269	213	731	82	98

Fonte: Departamento de Informática do SUS(DATASUS)

A Zika Vírus é um problema de saúde pública que a cada dia se torna mais grave no Brasil, não se limitando a uma raça ou faixa etária. Outrossim, por ser uma arbovirose, fatores socioeconômicos se apresentam sendo decisivos, haja vista que, se estabelece uma relação entre ambiente e saúde, considerando ser impossível atuar na proteção da saúde das pessoas sem realizar cuidados básicos ao meio ambiente, assim como, não se pode falar em danos ao meio sem associar às repercussões na saúde individual e coletiva.

Dessa maneira, como resultado desse estudo, se fez possível ter conhecimento que a região que mais foi acometida pela Zika Vírus dos anos de 2019 a 2023 foi a região nordeste, podendo interpretar tal achado a partir de uma relação com fatores históricos, tais como a exploração ambiental, crescimento urbano desordenado, preconceito e negligência com a população desta região, associando a crise ambiental no setor de saúde e a forma como as cidades foram criadas. Nesse viés, como comparativo que reafirma tal afirmação, a região sul do país foi a que menos registrou casos da doença nesse recorte de tempo, sendo que esta possui um histórico de crescimento planejado e com foco no crescimento econômico do país, evidenciando como a saúde é um produto social, influenciada pelo espaço urbano, tornando-os vulneráveis a surtos de doenças contagiosas aqueles que possuem menos acesso a condições socioeconômicas favoráveis.

Além disso, a partir dos dados coletados, se teve conhecimento que os indivíduos mais atingidos eram autodeclarados pardos, havendo um crescente no número de casos desde 2021, representando um aumento de aproximadamente 84% dos casos entre 2019 e 2023. Com isso, pode se associar tal achado a características do mosquito vetor, haja vista que, o *Aedes Aegypti*, se caracteriza por ser um mosquito encontrado principalmente em áreas de concentração urbana, tais como favelas e áreas periféricas, nas quais há maior parcela de indivíduos negros e pardos, conforme dados da pesquisa promovida pelo Instituto Locomotiva em parceria com o Data Favela e a Central Única das Favelas (Cufa), em 42 assentamentos informais, no qual se expôs que 67% das pessoas presentes nas favelas são negras. Com isso, revela-se o perfil dos mais acometidos e destaca como as características do meio interferem diretamente na saúde dos indivíduos.

Por fim, ainda se revelou que a faixa etária mais acometida foi a de indivíduos que possuem entre 20 a 39 anos, levando ao entendimento que as ações de prevenção em saúde devem possuir, principalmente, foco nessa parcela da população, buscando direcionar o conhecimento para aqueles que possuem maior tendência a serem afetados por essa enfermidade. Assim, a partir do conhecimento em saúde, a própria população torna-se-a capaz de reverter esse quadro que gera um obstáculo para o bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, entende-se que o caminho para o combate eficiente da Zika Vírus no Brasil é acompanhado de medidas de prevenção e de políticas de saúde, reconhecendo que os fatores socioeconômicos são relevantes quando se trata das arboviroses. Dessa forma, se faz de tamanha relevância a capacitação de profissionais da saúde buscando potencializar a promoção de saúde, permitindo que esses atuem na linha de frente contra essa enfermidade, impedindo que está continue a ter um crescimento linear no número de casos. Para mais, é relutar que o diagnóstico, tratamento precoce e o combate ao vetor são fundamentais, fazendo-se necessário cada vez mais ações voltadas para um olhar direcionado para a Zika Vírus e suas principais manifestações, alertando a população objetivando que repercussões positivas em um futuro próximo sejam possíveis.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; COTA, A. L. S.; RODRIGUES, D. F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 10, p. 3857–3868, out. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30712018>. Acesso em 30 de maio de 2024.

LESSER, J.; KITRON, U. A geografia social do zika no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 30, p. 167–175, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880012>. Acesso em 30 de maio de 2024.

WERNER JR., H. Zika virus infection. **Radiologia Brasileira**, v. 52, n. 6, p. IX–X, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2019.52.6e3>. Acesso em 30 de maio de 2024.

AVALIAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS, GLICEMIA E FLEXIBILIDADE EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS: ESTUDO TRANSVERSAL DESCRITIVO

Fábio Augusto d'Alegria Tuza¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Antônio Carlos Freitas da Silva³; Bruno Duarte Bevan⁴; Gustavo Costa Meira⁵; Isabelle Godinho Tuza⁶; Solange da Silva Malfacini⁷

¹⁻⁷ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Risco cardiovascular. Obesidade. Flexibilidade.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A obesidade está se tornando uma pandemia, com cerca de 2,8 milhões de pessoas morrendo anualmente como resultado de excesso de peso ou obesidade (SAVVIDIS; TOURNIS; DEDE, 2018).

No Brasil, essa doença crônica teve aumento de 72% nos últimos 13 anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. Além disso, 55,4% da população tem excesso de peso e 19,8% obesidade (MONTEIRO *et al.*, 2016).

A transição para a vida universitária pode ser um período estressante para os jovens adultos, envolvendo mudanças nos comportamentos alimentares (TRINDADE *et al.*, 2016).

A obesidade pode resultar em alto risco cardiovascular devido o estilo de vida sedentário. Além disso, a manutenção a longo prazo de níveis elevados de pressão arterial elevada, hipercolesterolemia e excesso de peso está associada a doenças cardiovasculares e ainda, o aumento da adiposidade e a musculatura insuficiente em indivíduos obesos podem alterar a postura bípede e a marcha, reduzir a qualidade do tecido musculoesquelético e prejudicar o feedback neuromuscular (MAFFIULETTI *et al.*, 2005; PAGNOTTI *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Avaliar o risco cardiovascular, a glicemia capilar e a flexibilidade de jovens universitários.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal descritivo. O protocolo seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/12 e foi aprovado pelo CEP da Universidade Iguazu - CAAE: 40309720.1.0000.8044. A coleta de dados ocorreu na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Iguazu – Campus Nova Iguaçu/RJ, no período de Julho/2022 à Julho/2023, tendo a participação de 51 universitários, com idade superior a 18 anos, ambos os sexos,

que assinaram o termo de consentimentos formal ao estudo.

A massa corporal e a estatura foram medidas com precisão de 0,1 kg e 0,01 m, respectivamente. A estatura foi medida com um estadiômetro (Welmy /Brasil) e a massa corporal e a bioimpedância foram medidas com a balança Itecnik (Modelo: IK-PCA00/China). O índice de massa corporal (IMC) foi calculado como peso (kg) / altura ² (m²). O método antropométrico proposto para analisar a distribuição da gordura corporal foi a circunferência da cintura (CC). A pressão arterial foi aferida por meio de um monitor multiparamétrico C12 Prolife® - MG. A glicemia foi medida no dia da avaliação. Para análise dos dados, estes foram organizados em planilhas Excel. As análises estatísticas foram realizadas usando o programa OriginLab Origin® 8.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1- Dados antropométricos do grupo estudado

	Mulheres (n= 34) ± DP – (IC)	Homens (n= 17) ± DP – (IC)
Idade (anos)	29,9 ± 10,1 (26 – 33)	32,6 ± 9,5 (27 – 37)
Altura (cm)	161 ± 6,3 (159 – 164)	176 ± 5,3 (173 – 179)
Massa Corporal (kg)	68,9 ± 17,2 (62 – 74)	91,9 ± 15,2 (84 – 99)
IMC (kg/m ²)	26,2 ± 6 (24 – 28)	29,8 ± 4,7 (27 – 32)
Circunferência Abdominal (cm)	82,1 ± 12,8 (77 – 86)	97,9 ± 12,8 (91 – 105)
Índice de Conicidade	1,16 ± 0,08 (1,13 – 1,19)	1,24 ± 0,07 (1,2 – 1,29)
Cintura/Estatura	0,51 ± 0,07 (0,47 – 0,53)	0,55 ± 0,07 (0,51 – 0,58)
Gordura Corporal	32,6 ± 8,2 (29 – 35)	26,8 ± 7,1 (23 – 30)
Gordura Visceral	8,8 ± 7,9 (6 – 11)	15,2 ± 6,4 (11 -18)
Músculo Esquelético (%)	37,2 ± 5,5 (35 – 39)	42,6 ± 9 (38 – 47)
Massa Muscular (kg)	37,9 ± 14 (32 – 43)	58,6 ± 15 (50 – 66)
Líquido Corporal (%)	47 ± 4 (46 – 49)	52 ± 3 (50 – 54)
Massa Óssea (kg)	3,1 ± 0,6 (2,9 – 3,3)	3,3 ± 0,3 (3,2 – 3,5)
Proteína	14,4 ± 4 (13 – 15)	17,1 ± 3 (15 – 18)
Idade Metabólica (anos)	35 ± 10 (31 – 38)	39 ± 12 (32 – 45)

Fonte: Construção dos autores com base na coleta de dados.

A população deste estudo apresentou IMC > 25 e < 30kg/m², sendo caracterizada na faixa de excesso de peso. Apesar disso, taxa de obesidade abdominal foi inferior aos pontos de corte do *National Cholesterol Education Program Adult Treatment Panel III* (NCEP ATP III) de > 88 cm para mulheres e > 102 cm para homens (15). O índice de conicidade encontrado foi 1,16 ± 0,08 (1,13 – 1,19) para mulheres e 1,24 ± 0,07 (1,2 – 1,29) para homens (valor de corte ≤ 1,25) (16, 17). A relação cintura/estatura foi 0,51 ± 0,07 (0,47 – 0,53) para mulheres e 0,55 ± 0,07 (0,51 – 0,58) para homens, (valor de corte 0,50) (17). (Tabela 1)

A pressão arterial mensurada está descrita na Tabela 2. A glicemia capilar encontrada foi de 104 ± 24 (95 – 113) para mulheres e 96 ± 15 (88 – 104) para homens (Tabela 3).

Tabela 2- Pressão Arterial mensurada no grupo estudado

	Mulheres (n= 34) ± DP – (IC)	Homens (n= 17) ± DP – (IC)
PAS (mmHg)	121 ± 14 (116 – 126)	134 ± 20 (123 – 144)
PAD (mmHg)	79 ± 8 (76 – 82)	91 ± 13 (84 – 97)
PAM (mmHg)	92 ± 12 (88 – 96)	105 ± 16 (96 – 113)

FC – Frequência Cardíaca / PAS: Pressão Arterial Sistólica /

PAD: Pressão Arterial Diastólica / PAM: Pressão Arterial Média

Fonte: Construção dos autores com base na coleta de dados.

Tabela 3 - Avaliação da Glicemia e Flexibilidade no grupo estudado

	Mulheres (n= 34) ± DP – (IC)	Homens (n= 17) ± DP – (IC)
Flexibilidade (cm)	$26,2 \pm 7$ (23 – 28)	$23,3 \pm 10$ (18 – 28)
Glicemia (mg/dL)	104 ± 24 (95 – 113)	96 ± 15 (88 – 104)

Cm – centímetros / mg/dL- miligramas por decilitro

Fonte: Construção dos autores com base na coleta de dados.

Em relação ao sedentarismo, 86.2% não praticavam atividade física. A flexibilidade da musculatura posterior da coxa e tronco de $26,2 \pm 7$ (23 – 28) para mulheres e $23,3 \pm 10$ (18 – 28) para homens (tabela 3).

Segundo Rosa *et al.*, (2018), a mensuração da distribuição dos depósitos de gordura na região visceral é feita com maior precisão por meio de exames de imagem; entretanto, em estudos populacionais e na prática clínica, medidas antropométricas como circunferência da cintura, índice de conicidade e relação cintura/estatura são consideradas adequadas. Houve correlação muito forte (0,91) entre peso e cintura abdominal e forte (0,85) entre IMC e cintura abdominal. Além disso, encontramos correlação forte entre peso e cintura/estatura (0,81), assim como IMC e cintura/estatura(0,87) (Tabela 4)

A glicemia capilar aferida em ambos os grupos foi abaixo de 110 mg/dL, conforme recomendação da I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica (MOREIRA *et al.*, 2023). Houve correlação fraca (0,42) entre cintura/estatura e glicemia.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstra a necessidade de orientação dos universitários quanto ao estilo de vida saudável e de programas de atividade física no campus voltados à redução do excesso de peso, com atenção especial aos estudantes do sexo masculino.

REFERÊNCIAS

MAFFIULETTI, N. A. et al. Changes in body composition, physical performance and cardiovascular risk factors after a 3-week integrated body weight reduction program and after 1-y follow-up in severely obese men and women. **European journal of clinical nutrition**, v. 59, n. 5, p. 685-694, 2005.

MONTEIRO, Carlos Augusto et al. Vigitel Brasil 2015: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2015. 2016.

MOREIRA, Amanda Vieira et al. Assessment of cardiovascular risk, heart rate variability, and functionality in the late postoperative period of bariatric surgery submitted to whole-body vibration exercise: A case report. **Int J Case Rep Images**, v. 14, n. 1, p. 103-112, 2023.

PAGNOTTI, Gabriel M. et al. Postural stability in obese preoperative bariatric patients using static and dynamic evaluation. **Obesity Facts**, v. 13, n. 5, p. 499-513, 2020.

SAVVIDIS, Christos; TOURNIS, Symeon; DEDE, Anastasia D. Obesity and bone metabolism. **Hormones**, v. 17, p. 205-217, 2018.

TRINDADE, Amanda P. et al. Eating disorder symptoms in Brazilian university students: a systematic review and meta-analysis. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, p. 179-187, 2018.

FORMAS CLÍNICAS E EVOLUÇÃO DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DOS ESTADOS DA BAHIA E PERNAMBUCO, BRASIL.

Josué Silva Aguiar¹; Helielton Júnior Martins Polasca¹; Luiz Felipe da Cruz Couto¹; César Augusto da Silva¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Doenças negligenciadas. Rede PEBA. Saúde coletiva.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A hanseníase, doença infecciosa de notificação compulsória e evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, acomete principalmente o sistema nervoso periférico e tegumentar, apresentando variadas manifestações, desde casos leves até graves, podendo resultar em deformidades e incapacidades físicas. Atualmente, o Brasil é o segundo país do mundo em número de casos dessa patologia (13% do total global em 2021), ficando atrás apenas da Índia (53,6% de casos no mesmo ano) (Brasil, 2023).

Os sinais e sintomas mais frequentes incluem manchas brancas, avermelhadas ou acastanhadas, com alteração local da sensibilidade térmica, dolorosa ou tátil, podendo estar associadas à redução de pelos corporais (Brasil, 2017). A partir das manifestações clínicas, a hanseníase é classificada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em paucibacilar (PB) ou multibacilar (MB) (WHO, 2024). Outra classificação amplamente utilizada é a de Madri (1953), que distingue quatro formas de hanseníase: indeterminada (PB), tuberculóide (PB), dimorfa (MB) e virchowiana (MB) (Brasil, 2017).

O tratamento é prolongado, e apresenta índice significativo de abandono. Nesse contexto, uma abordagem assistencial longitudinal e humanizada é de suma importância, visando aumentar a adesão e a continuidade do tratamento, conforme apontado por (Silva, 2022).

OBJETIVO

Este estudo objetiva analisar a progressão e o desfecho da hanseníase, abordando aspectos relacionados as formas clínicas, grau de incapacidade física decorrente da infecção e cura, em municípios que compõem a Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco (Rede PEBA).

METODOLOGIA

Estudo do tipo ecológico, transversal e descritivo dos casos confirmados de hanseníase, notificados na Rede PEBA, no período de 2001 a 2023. Os dados foram obtidos, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde, de acordo com o município de notificação, na área de abrangência e no período estudado. Posteriormente, foram calculados os coeficientes de incidência e a prevalência da doença, gerados gráficos e tabelas para análise descritiva, com valores absolutos e em percentuais dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a OMS, os portadores de hanseníase podem ser classificados em (PB - até 5 lesões de pele com baciloscopia de raspado intradérmico negativo) ou (MB - 6 ou mais lesões de pele ou baciloscopia de raspado intradérmico positiva (WHO, 2024)). No entanto, alguns pacientes não apresentam lesões cutâneas facilmente visíveis e podem apresentar apenas lesões neurais ou lesões visíveis somente após iniciado o tratamento. Para facilitar o diagnóstico, também é utilizado a classificação de Madri: hanseníase indeterminada (PB), caracterizada por até 5 lesões de delimitação imprecisa, sem comprometimento neural; tuberculóide (PB), com manifestação de até 5 lesões bem definidas e acometimento de um nervo; dimorfa (MB), presença de 6 lesões ou mais com bordas bem definidas ou não, e dois ou mais nervos afetados; e a forma virchowiana (MB), estágio mais avançado da doença, com importante acometimento de pele e, por vezes, de outros órgãos (Brasil, 2017).

A Rede PEBA, que atende cerca de 2 milhões de habitantes, foi estabelecida em 2011 para facilitar o acesso à assistência em saúde de média e alta complexidade em 53 municípios nos Estados da Bahia e Pernambuco. Durante o período estudado, foram notificados 23.757 casos da doença na Rede, com predomínio da forma multibacilar (58,2%). Considerando a classificação de Madri, a forma dimorfa é prevalente em toda a região (36,16%), seguida pelas formas tuberculóide (21,77%), indeterminada (17,45%), e virchowiana (11,35%). Houve ainda número significativo de casos notificados onde a forma da doença não foi classificada (7,66%) ou foi ignorada/branco (5,6%).

Quanto ao estágio de comprometimento físico causado pela hanseníase em estágios mais avançados da doença a avaliação do Grau de Incapacidade Física (GIF) classifica os pacientes de acordo com o grau de acometimento dos nervos periféricos, considerando a pontuação de 0 a 2, sendo maior a pontuação quanto maior o grau de acometimento de olhos, mãos e pés. O diagnóstico precoce, com a implementação do tratamento adequado, é a maneira mais eficaz de reduzir complicações e sequelas da doença, sendo essa classificação realizada no momento do diagnóstico e na alta do paciente (Costa *et al*, 2020)

Ao analisar o GIF no momento da notificação, foram identificados 435 casos notificados em branco (1,83%), 14.387 classificados como grau 0 (60,56%), 5.883 como grau I (24,76%), 1.424 como grau II (6,0%) e 1.628 casos não foram avaliados (6,85%) (Tabela 1); enquanto no momento da cura, 5.951 casos foram notificados em branco (25%), 10.786 classificados como grau 0 (45,4%), 1.858 como grau I (7,8%), 542 como grau II (2,3%) e 4.617 casos não foram avaliados (19,4%) (Tabela 2). Diante dos dados, percebe-se a enorme quantidade de casos notificados em branco ou que não foram avaliados de maneira satisfatória, comprometendo o real entendimento da evolução do doente e do estado final de cura.

Tabela 1: Número de casos e frequência da forma clínica, segundo avaliação do grau de incapacidade física (GIF) no momento da notificação, nas regiões de saúde que compõe a rede PEBA, de 2001-2023.

GIF	Ign/Branco	INDETERMINADA	TUBERCULÓIDE	DIMORFA	VIRCHOWIANA	NÃO CLASSIFICADA
TOTAL	1.329 (5,6%)	4.146 (17,45%)	5.173 (21,7%)	8.591 (36,16%)	2.697 (11,3%)	1.821 (7,66%)
EM BRANCO	163 (0,68%)	45 (0,19%)	42 (0,17%)	99 (0,41%)	47 (0,2%)	39 (0,16%)
GRAU 0	681 (2,87%)	3.541 (14,9%)	3.652 (15,4%)	4.369 (18,4%)	1.121 (4,7%)	1.023 (4,3%)
GRAU I	221 (0,93%)	341 (1,43%)	1.174 (5,0%)	2.946 (12,4%)	897 (3,77%)	304 (1,27%)
GRAU II	58 (0,24%)	48 (0,2%)	90 (0,38%)	719 (3,0%)	409 (1,72%)	100 (0,42%)
NÃO AVALIADO	206 (0,86%)	171 (0,71%)	215 (0,9%)	458 (1,9%)	223 (0,93%)	355 (1,5%)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022). Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

Tabela 2: Número de casos e frequência da forma, segundo avaliação do grau de incapacidade física (GIF) no momento da cura, nas regiões de saúde que compõe a rede PEBA, de 2001-2023.

GIF	Ign/Branco	INDETERMINADA	TUBERCULÓIDE	DIMORFA	VIRCHOWIANA	NÃO CLASSIFICADA
TOTAL	1.329 (5,6%)	4.146 (17,45%)	5.173 (21,76%)	8.591 (36,16%)	2.697 (11,35%)	1.821 (7,66%)
EM BRANCO	422 (1,77%)	729 (3,0%)	859 (3,6%)	2.639 (11,1%)	804 (3,38%)	498 (2,0%)
GRAU 0	457 (1,92%)	2.398 (10,1%)	2.857 (12,0%)	3.420 (14,4%)	948 (4,0%)	706 (2,97%)
GRAU I	80 (0,33%)	149 (0,62%)	324 (1,36%)	851 (3,6%)	342 (1,43%)	112 (0,47%)
GRAU II	20 (0,08%)	16 (0,067%)	40 (0,16%)	278 (1,17%)	150 (0,63%)	41 (0,17%)
NÃO AVALIADO	350 (1,47%)	854 (3,6%)	1.093 (4,6%)	1.403 (5,9%)	453 (1,9%)	464 (1,95%)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022). Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Net.

Nesse contexto, vê-se que a maioria dos casos, no momento da notificação exibem um grau de incapacidade física (GIF) de 0 (60,57%), seguido pelo grau I (24,8%), enquanto uma quantidade menor apresenta o grau II (5,97%). Há ainda uma parcela de casos não avaliados ou em branco (8,62%). É importante ressaltar que as formas dimorfa e virchowiana são responsáveis pela maior incidência de incapacidade física. Na Tabela 2, é observada uma diminuição na quantidade de casos classificados como GIF II no momento da cura em comparação ao momento do diagnóstico. Contudo, mesmo após o tratamento, sequelas persistem em alguns pacientes, destacando a importância do diagnóstico precoce para um manejo eficaz da patologia, evitando sua progressão para formas mais graves.

CONSIDERAÇÕES

A análise desses dados requer atenção, dada a significativa quantidade de casos notificados no Brasil, país classificado pela OMS como detentor de alta carga da doença. Além disso, a capacidade da hanseníase de ocasionar deformidades e incapacidades físicas é digna de destaque, uma vez que mesmo após a cura, tais complicações podem persistir. Diante desse cenário, torna-se imperativo medidas para aumentar a taxa de diagnóstico precoce e tratamento adequado, visando mitigar as complicações decorrentes da infecção.

É crucial ressaltar que o tratamento é fornecido de forma gratuita, através de poliquimioterapia, demandando um acompanhamento meticoloso por parte dos profissionais de saúde ao longo do processo terapêutico, tanto para reduzir o abandono quanto para identificar possíveis recidivas após a cura (Silva, 2022). Ao compreender essas informações, os órgãos governamentais e as organizações civis estarão aptos a direcionar esforços para intensificar as ações de vigilância, controle e enfrentamento das infecções, com o objetivo de reduzi-las ou eliminá-las.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. **Boletim Epidemiológico**, ano de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2023/boletim_hansenia-se-2023_internet_completo.pdf>. Acesso em: 01 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase [recurso eletrônico]**. Brasília: Ministério da Saúde, 68 p, ano de 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hansenia-se.pdf>. Acesso em: 02 de junho de 2024.

COSTA, N. M. G. B., et al. Perfil sociodemográfico e grau de incapacidade do portador de hanseníase em um centro de referência no estado do Ceará. **Brazilian Journal of Development**, 6(6), 41439-41449, ano de 2020. Disponível em: < <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12340/10343>>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

SILVA, A. C. M. da., et al. Leprosy: a problem beyond the cure. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e14611931660, ano de 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31660>>. Acesso em: 4 de junho de 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Leprosy. **World Health Organization**. Página inicial, [recurso eletrônico], ano de 2024. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leprosy>>. Acesso em: 21 de maio de 2024.

ANÁLISE PRELIMINAR DA EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL NA REDE DE SAÚDE PERNAMBUCO-BAHIA, 2007-2022.

Helielton Júnior Martins Polesca¹, Josué Silva Aguiar¹, Luiz Felipe da Cruz Couto¹, César Augusto da Silva¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças negligenciadas. Rede PEBA. Saúde coletiva.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma infecção de evolução crônica com repercussão sistêmica, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida ao homem principalmente pela picada do *Lutzomyia longipalpis*, conhecido popularmente como mosquito palha (Brasil, 2022). Hoje, devido às alterações socioambientais, como o desmatamento e o êxodo rural, a doença apresenta mudanças no padrão de transmissão, com crescente processo de urbanização e aumento da letalidade (Brasil, 2015).

Atualmente, a LV está distribuída em muitas Unidades da Federação do Brasil, atingindo as cinco regiões nacionais, com tendência de expansão para as regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste, sendo que, até o final da década de 1990, a Região Nordeste concentrava 90% dos casos e, em 2013, registrou 53,6% do total de casos do País.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar um painel epidemiológico preliminar da LV na Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco, nos Estados de Pernambuco e Bahia (Rede PEBA) em relação à incidência dos casos, faixa etária, e evolução clínica da doença.

METODOLOGIA

O estudo apresenta abordagem quantitativa, de natureza observacional, retrospectiva e descritiva dos casos confirmados e notificados de LV na Rede PEBA, no período de 2001 a 2022. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATA-SUS) do Ministério da Saúde, de acordo com o município de residência, na área de abrangência e no período estudado.

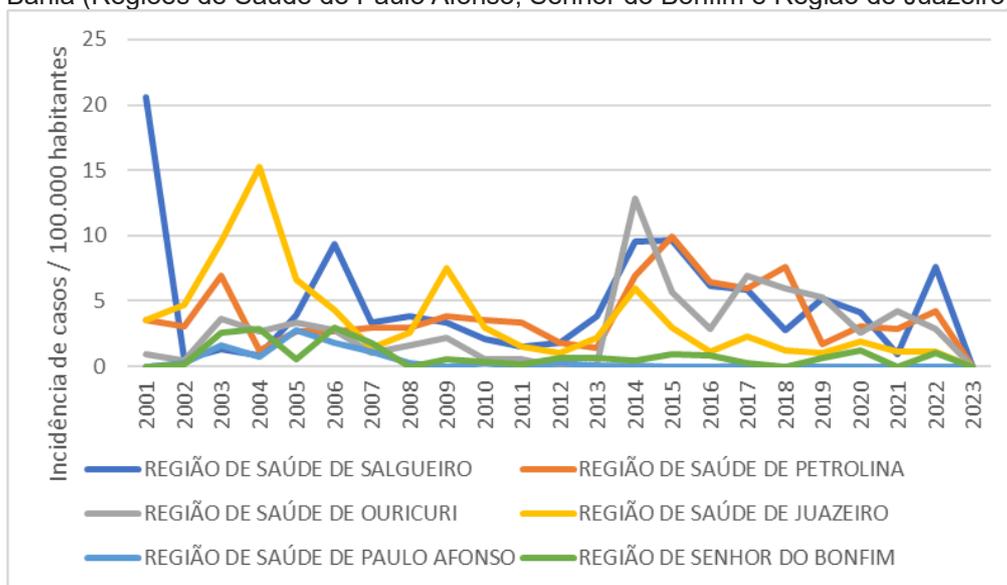
Foram realizados cálculos de incidência e média das incidências para os 53 municípios integrantes da rede PEBA, com agrupamento dos dados em regiões de saúde. Para a realização do estudo foram usados softwares como o Word® e Excel®, tanto para sistematização dos dados quanto para a escrita de textos e confecção de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados até aqui analisados mostram que no Estado de Pernambuco, houve um ritmo irregular das médias das incidências dos casos confirmados da LV ao longo do período.

do estudado. Na região de saúde de Salgueiro/PE, o maior pico foi identificado em 2001, ultrapassando 20 casos/100 mil habitantes; outros momentos de maior incidência foram em 2006, 2015 e 2022. Na região de saúde de Petrolina/PE, as maiores incidências se concentraram em 2015 (9,9 casos/100 mil habitantes) e 2003 (6,9 casos/100 mil habitantes), com destaque para os municípios de Petrolina e Santa Maria da Boa Vista; ademais, houve um período de relativa estabilidade entre os anos de 2005 a 2012. Na região de saúde de Ouricuri/PE, o maior pico da doença foi observado em 2014 (12,8 casos/100 mil habitantes), sendo essa a região com maior incidência diante das demais para o ano de 2014; nos demais anos houve períodos de irregularidade, com índices mais baixos de 2001 a 2013 (Figura 1).

Figura 1 - Incidência média dos casos confirmados de LV nas regiões de saúde da Rede PEBA, no período de 2001 a 2022. Estado de Pernambuco (Regiões de Saúde de Salgueiro, Petrolina e Ouricuri); Estado da Bahia (Regiões de Saúde de Paulo Afonso, Senhor do Bonfim e Região de Juazeiro).

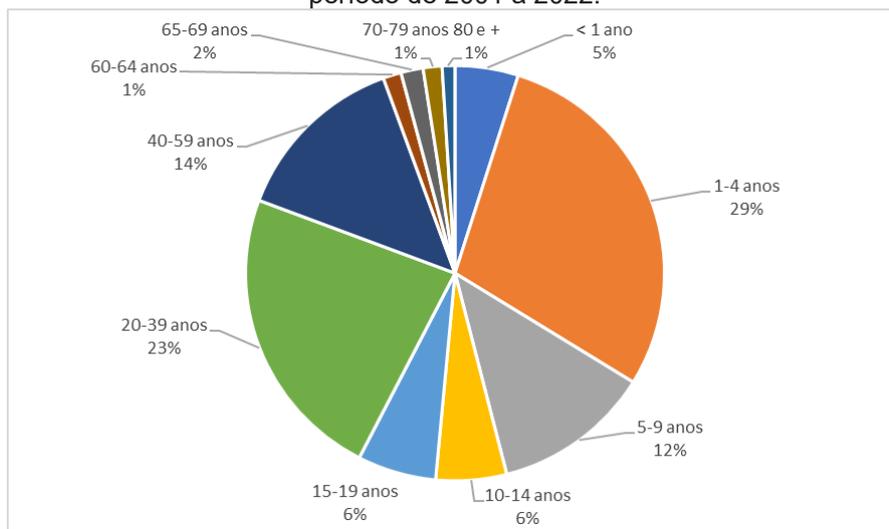


Fonte: Dados da pesquisa.

Na Bahia, os números destacam-se na região de saúde de Juazeiro, que no ano de 2004 registrou incidência média, em seus municípios, de 15,2 casos/100 mil habitantes; também foram observados índices maiores em 2009 e 2014. Na região de saúde de Paulo Afonso, a incidência média mais alta foi registrada em 2005 (2,77 casos/100 mil habitantes). Já a região de saúde de Senhor do Bonfim, em 2015, registrou diminuição na incidência em padrão variável, com períodos de maiores registros em 2004 e 2006; na mesma região, houve queda dos valores registrados ao longo dos anos, sobretudo a partir de 2007, mas com pequenos aumentos de registro em 2015, 2020 e 2022 (Figura 1).

Com relação à faixa etária, em toda a rede PEBA, houve predomínio de casos em indivíduos de 1 a 4 anos (29%), seguido das populações de 20 a 39 anos (23%), 40 a 59 anos (14%) e 5 a 9 anos (12%). Cabe ressaltar que em maiores de 80 anos só houve 19 ocorrências registradas (0,98%) (Figura 2).

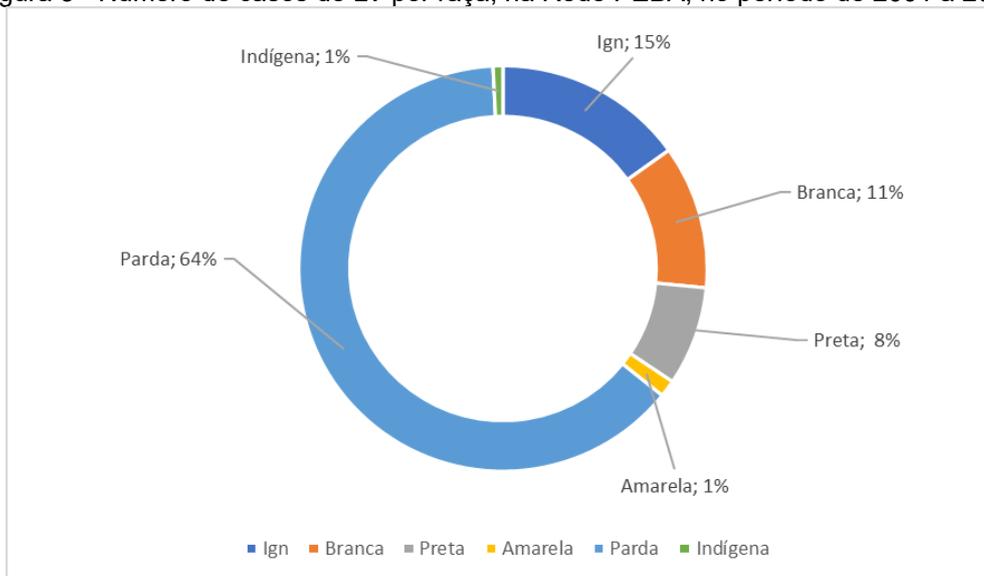
Figura 2 - Número de casos confirmados de LV, por faixa etária, nas regiões de saúde da Rede PEBA, no período de 2001 a 2022.



Fonte: Dados da pesquisa.

A distribuição da LV em relação à raça, em toda a Rede e no período estudado, mostra predomínio da doença em pacientes pardos (64%), seguido pelos brancos (11%) e pretos (8%) (Figura 3).

Figura 3 - Número de casos de LV por raça, na Rede PEBA, no período de 2001 a 2022.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à evolução dos casos de LV na área de estudo, no período de 2001 a 2022, foram registrados 1.359 curas (78,37%) e 124 óbitos (7,15%); os dados restantes (14,48%) englobam ignorados/em branco, óbitos por outras causas, abandono do seguimento e transferência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a região analisada, nota-se variação quantitativa dos registros da LV, em termos temporais e regionais, mas mantendo altas incidências da doença, sobretudo nos anos de 2001, 2004 e 2014, os quais tiveram maiores picos de incidência. A infecção parece acometer pacientes mais jovens e de raça parda, sendo mais rara em idosos. Além disso,

percebe-se muitos casos registrados como ignorados/em branco, diminuindo a nitidez epidemiológica da doença. Isso implica na necessidade de maior investigação clínico-epidemiológica, para melhor elaboração de políticas públicas de controle da doença.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Leishmaniose Visceral. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - **SINAN**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www.portalsinan.saude.gov.br/leishmaniose-visceral>>. Acesso em 15/05/2024

BRASIL, Ministério da Saúde. Manual de recomendações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com a coinfeção leishmania-HIV. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília. 1ª Edição. 2015. Acesso em: 31/05/2024

Cadernos de Saúde Pública. DATASUS. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em 15/05/2024.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE HIV/AIDS NA REDE PEBA, 2001-2022.

Luiz Felipe da Cruz Couto¹, Josué Silva Aguiar¹, Helielton Júnior Martins Polesca¹, César Augusto da Silva¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: *Mycobacterium tuberculosis*, Imunodeficiência. Atenção à Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB), doença infecciosa e transmissível, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, afeta não só os pulmões (forma pulmonar), mas também pode apresentar formas extrapulmonares, que podem atingir outros órgãos e sistemas. Essa apresentação da doença é mais frequente em Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA). A coinfeção é responsável por diminuir a sobrevivência dessa população, em virtude da imunodepressão grave, a qual reduz significativamente a quantidade de linfócitos T-CD4 no organismo (Brasil, 2023).

Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a coinfeção TB-HIV/AIDS persiste como um relevante problema de saúde pública no Brasil, que registrou, no período de 2001 a 2022, 1.967.733 casos de TB, dos quais 27,5% na região Nordeste, ocupando a segunda posição no país em relação ao número total de casos. Quanto à coinfeção TB-HIV/AIDS, o Brasil registra 377.613 casos, sendo 52,6% relacionados ao HIV e 47,4% relacionados à AIDS. Na região Nordeste, o padrão de distribuição dos casos mantém-se próximo ao nacional, sendo registrado 37.408 casos de coinfeção TB-HIV (53,5%) e 32.547 relacionados à TB-AIDS (46,5%) (DATASUS, 2024).

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é apresentar um painel epidemiológico preliminar da coinfeção de TB-HIV/AIDS na Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Vale do Médio São Francisco, nos Estados de Pernambuco e Bahia (Rede PEBA) em relação ao número de casos e evolução clínica da doença, no período de 2001 a 2022.

METODOLOGIA

Estudo do tipo ecológico, transversal e descritivo dos casos confirmados de coinfeção TB-HIV/AIDS notificados na Rede PEBA, no período de 2001 a 2023. Os dados foram obtidos, no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde, de acordo com o município de notificação, na área de abrangência e no período estudado. Posteriormente, foram calculados os coeficientes de incidência e a prevalência da doença, gerados gráficos e tabelas para análise descritiva, com valores absolutos e em percentuais dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados até o momento mostram, independente de critérios de raça e faixa etária, um total de 1.054 casos confirmados de coinfeção TB-HIV/AIDS, no período e na área estudada. Desses, 39,8% foram registrados no Estado de Pernambuco e 60,1% na Bahia. Já os casos ignorados/branco e não realizados, somam 9.983 registros, dos quais 55% na Bahia e 45% em Pernambuco. Os casos não realizados se relacionam aos casos

com TB confirmada, mas sem confirmação diagnóstica de coinfeção com HIV, já os casos ignorados/brancos estão relacionados à coinfeção TB-AIDS.

Na Bahia, os números destacam-se na região de saúde de Juazeiro, que registrou, ao longo do período analisado, 71,7% dos casos da coinfeção TB-HIV/AIDS, enquanto isso, a região de saúde de Paulo Afonso, apresentou menor número de casos, com 8,8%. Já a região de saúde de Senhor do Bonfim, registrou 19,4% dos casos ao longo do período. Quando se analisa isoladamente a dupla infecção TB-AIDS, foi observado um total de 296 casos, com destaque para a Região de Saúde de Juazeiro (72,9% dos casos), seguida da Região de Saúde de Senhor do Bonfim (18,5%) e, por fim, a Região de Saúde de Paulo Afonso (8,4%). Por outro lado, analisando-se a coinfeção TB-HIV, observa-se 338 casos totais no Estado, sendo mantido o padrão de distribuição da TB-AIDS, com a Região da Saúde de Juazeiro concentrando a maior parte dos casos (70,7%), seguida da Região de Saúde de Bonfim (20,1%) e da Região de Saúde de Paulo Afonso (9,1%). Na região de saúde de Juazeiro, a cidade sede, Juazeiro, registrou 61,1% dos casos de coinfeção TB-HIV/AIDS, sendo o maior número registrado no período do estudo. Além disso, quando se analisa coinfeção TB-HIV e TB-AIDS de forma isolada, a cidade de Juazeiro é a que detém maior número de casos nas Regiões de Saúde da Bahia que compõe a rede PEBA, com 62,1% dos casos de TB-AIDS e 60,3% casos de TB-HIV.

Os casos notificados com preenchimento para coinfeção ignorados/brancos/não realizados, na região de Senhor do Bonfim, correspondem a 41,2% do total, seguido das regiões de saúde de Juazeiro (40%) e de Paulo Afonso (18,7%). Vale ressaltar que, analisando individualmente as coinfeções, nos casos ignorados/brancos de TB-HIV, há uma distribuição semelhante a observada na coinfeção TB-HIV/AIDS, com 42,7% dos casos na Região de Saúde de Juazeiro, seguida da Região de Saúde de Senhor do Bonfim (41%) e, por fim, a Região de Saúde de Paulo Afonso (16,8%). Em relação aos casos não realizados da coinfeção TB-HIV, a Região de Saúde do Bonfim (41,1%) ganha destaque, seguida da Região de Saúde de Juazeiro (37,6%) e da Região de Saúde de Paulo Afonso (20,8%).

No Estado de Pernambuco, o maior número de casos de coinfeção TB-HIV/AIDS foi registrado na Região de Saúde de Petrolina (70,9% dos casos), seguida da Região de Saúde de Ouricuri (16,7%) e da Região de Saúde de Salgueiro (12,4% dos casos) para o período analisado. Analisando isoladamente a coinfeção TB-HIV, foi observado um total de 223 casos confirmados, com destaque à Região de Saúde de Petrolina (69,9%), seguida da Região de saúde de Ouricuri (17,4%) e da Região de Saúde de Salgueiro (12,5%). Outrossim, a partir da análise da coinfeção TB-AIDS, se observa o predomínio dos casos na Região de Saúde de Petrolina (72%), seguida da Região de saúde de Ouricuri (15,7%) e da Região de Saúde de Salgueiro (12,1%). Vale destacar a cidade de Petrolina, que apresentou maior quantitativo de casos de coinfeção TB-HIV/AIDS no período analisado (69% do total). Essa cidade também apresentou o maior quantitativo de notificações quando analisado individualmente cada coinfeção, com 70% na TB-AIDS e 68,1% na TB-HIV.

O quantitativo de casos ignorados/brancos/não realizados, em Pernambuco, somados, correspondem a 4.493 notificações, das quais 40,9% são da Região de Saúde de Petrolina, seguida da Região de Saúde de Ouricuri (35,6%) e, por fim, a Região de Saúde de Salgueiro (23,4%). A coinfeção TB-AIDS apresenta 2.066 casos ignorados/brancos, sendo estes predominantes na Região de Saúde de Petrolina (39,6%). Logo após, vem a Região de Saúde de Ouricuri (34,4%), seguida da Região de Saúde de Salgueiro (25,9%). Em relação à coinfeção TB-HIV, há predominância na Região de Saúde de Petrolina (42%), seguida da Região de Saúde de Ouricuri (36,7%) e da Região de Saúde de Salgueiro (21,2%). Juntas, essas regiões somam 2.427 casos totais da coinfeção TB-HIV.

No período analisado, foram registrados 515 casos de cura da TB, 137 casos

de abandono, 91 óbitos por TB e 243 óbitos por outras causas. Em Relação ao sexo, a coinfeção predominou em homens (74,5%) e, no geral entre homens e mulheres, o maior número de casos foi notificado na faixa etária dos 20 aos 59 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados expostos nota-se variação quantitativa regional dos registros da coinfeção TB-HIV/AIDS, com maiores registros de coinfeção em paciente de sexo masculino adulto. Muitos registros foram ignorados/branco/não registrado, revelando uma opacidade epidemiológica no processo de notificação da doença. Isso compromete a precisão clínica e subestima o número real de infectados, afetando negativamente a formulação de políticas públicas de saúde, bem como as iniciativas de prevenção e cuidados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos: Módulo 2 - Coinfecções. **Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/relatorios/2023/PCDTManejodaInfecopeloHIVemAdultosMdulo2Coinfeces.docx.pdf>. Acesso em: 02/06/2024.

DATASUS. **Cadernos de Saúde Pública**. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em 15/05/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Tuberculose**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/tuberculose>. Acesso em: 02 junho 2024. MAYMONE, M. B. C. et al.

MAYMONE, M. B. C. et al. Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 83, n. 1, p. 1–14, jul. 2020. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32229279/>>. Acesso em 02 de junho de 2024.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2022

Iago Barbosa Ribeiro¹; Rodrigo Santos de Sousa ²; Waldson Nunes de Jesus ³;

¹Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

²Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

³Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Dengue. Vigilância em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A dengue no Brasil trás marcas históricas, seus primeiros registros são datados de 1845 na cidade de Curitiba e Niterói, no Rio de Janeiro entre os anos de 1910 à 1920, contudo diante das medidas de controle vetorial foi possível erradicar os *Aedes aegypti*, pelo menos era o que se pensava, visto que houve cerca de 60 anos sem registros da doença no país, só em 1981 na cidade de Roraima, foi evidenciada a reintrodução do vetor, podendo ser justificada após o afrouxamento das medidas de controle (Njaime, 2022; Viana, 2020).

Diante desta situação, a dengue retorna ao país com seu padrão endêmico, marcada pela presença dos 4 sorotipos em circulação no país, para além disso, em termos contemporâneos houve a entrada de circulação de mais duas doenças, a Zika e a Chikungunya, que também são transmitidas pelo mesmo vetor, sendo um problema de saúde pública.

As duas doenças mencionadas anteriormente marcaram o país, enquanto uma era preocupação para gestantes, diante das complicações ao feto, levando ao quadro chamado de síndrome congênita do Zika, enquanto Chikungunya afetava a população economicamente ativa, diante do quadro de incapacitação pela artralgia crônica. Nesse processo, pouco se mencionava acerca da dengue no país.

Essa situação não foi diferente diante da pandemia da covid-19, ao qual os holofotes estavam centrados no aumento significativo dos casos e necessidade de suporte clínico e de terapia intensiva. A escassez de estudos nesse período, a nível nacional e internacional foi algo notório ao se tratar da dengue, o desconhecimento do perfil epidemiológico e o processo de investigação dos casos.

Neste sentido, o trabalho torna-se relevante por trazer discussões e dados acerca do cenário regional, se tratando do estado da Bahia, o que não foge do comportamento adotado pelo Brasil de modo geral. Neste sentido, a pergunta de investigação é “Qual o perfil epidemiológico da dengue no estado da Bahia entre os anos de 2017 a 2022?”

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é analisar o perfil epidemiológico da dengue no estado da Bahia entre os anos de 2017 a 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, ecológico. O cenário de estudo é o Estado da Bahia, na qual apresenta uma população estimada de 15.344.447 no ano de 2017, e destes, 7.567.839 são do sexo masculino e 7.776.608 do sexo feminino.

Para o alcance do objetivo proposto, foram coletados dados disponíveis nas bases de dados da Secretária de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) por meio da Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde (SUVISA) disponíveis pela Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP) nos anos de 2017 a 2022, sendo extraídos no período de agosto e setembro de 2022.

Foram processados apenas os prováveis caso de dengue, sendo excluídos, os casos “Não encerrado”, “Descartado” e “Inconclusivo”. Para a realização de análise de dados, foram utilizadas as variáveis: sexo, faixa etária, raça/etnia, escolaridade. Sendo apresentados em taxas e proporções para análise, o processamento dos dados foi conduzido pelo Programa Microsoft Office Excel, versão 2016, após tabulação e apresentado por meio de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2017 a 2022 foram notificados 320.089 casos. Foram removidos deste total os casos inconclusivos (36,5%), descartados (27,1%) e não encerrados (0,4%), restando apenas 115.510 (36%), os quais foram confirmados por meio diagnóstico tanto para dengue, dengue com sinais de alarme e dengue grave.

No tocante a caracterização sociodemográfica (Tabela 01), o maior número de casos de dengue foi do sexo feminino (55,9%), quanto a raça predominou a parda (58,5%), seguindo da ignorada (23,7%); a faixa etária predominante foi de 20 a 34 anos (28,6%), seguido de 35 a 49 anos (21,9%), quanto a nível de escolaridade observa-se que predominou o ignorado (52,4%) e com ensino médio completo (12,5%).

Verificou-se predomínio do sexo feminino, a raça/etnia parda. O que converge com outros estudos (Moura; *et al.*, 2022; Murizine, 2022). Mesmo a dengue sendo um problema geral, podendo afetar a todos sem distinção, entretanto é percebido que quanto menor a renda, maior a vulnerabilidade da população à doença, em especial quando o decréscimo econômico está associado a um menor acesso ao saneamento. (Viana, 2020; Costa; *et al.*, 2022).

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica da dengue no estado da Bahia entre os anos de 2017 a 2022

Variáveis	Caso de dengue	
	n	%
Sexo		
Masculino	50.750	44
Feminino	64.584	56
Raça/Etnia		
Ignorada	27.370	23,7
Branca	11.568	10,0
Preta	7.839	6,8
Amarela	767	0,7
Parda	67.574	58,5
Indígena	392	0,3
Faixa etária		
<1 Ano	2.255	2,0
01-04 anos	4.236	3,7
05-09 anos	8.655	7,5
10-14 anos	10.503	9,1
15-19 anos	11.816	10,2
20-34 anos	32.973	28,6
35-49 anos	25.236	21,9
50-64 anos	13.531	11,7
65-79 anos	5.184	4,5
80 ou mais	1.098	1,0
Nível de escolaridade		
Ignorado	60.522	52,4
Analfabeto	854	0,7
1ª a 4ª série incompleta (Fundamental)	5.120	4,4
4ª série completa (Fundamental)	2.717	2,4
5ª a 8ª série incompleta (Fundamental)	7.381	6,4
Ensino Fundamental completo	3.753	3,2
Ensino médio incompleto	5.402	4,7
Ensino médio completo	14.388	12,5
Ensino superior incompleta	1.400	1,2
Ensino superior completa	2.693	2,3
Não se aplica	11.303	9,8

FONTE: SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN

Além do mais, percebe-se uma maior adesão da população feminina no que tange a busca pelo serviço de saúde em situações de adoecimento, quando se compara a população masculina percebe-se que este apresentou maior proporção de óbitos pelo agravo no estado da Bahia (Ribeiro; Martins, 2023).

Na faixa etária, tivemos o predomínio de 20 a 49 anos que representou pouco mais de 50% dos casos de dengue do estado no período estudado; essa faixa etária é a mais atingida por dengue no Brasil, ou seja, a população economicamente ativa. (Moura; *et al.*,

2022; Cola; *et al.*, 2023).

No que tange ao nível de escolaridade, no estado da Bahia há um grande número de registros subnotificados, mais de 50% deste não apresenta a informação dessa variável, diferentemente de outros estudos (Moura; *et al.*, 2022; Cola; *et al.*, 2023). O acesso ao serviço de saúde está diretamente proporcional ao nível de escolaridade, por conta disso, muitas ações estratégicas estão atreladas a educação em saúde no contexto da prevenção e da conscientização social no intuito de minorar os focos do vetor (Viana, 2019; Ribeiro; Martins, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desse estudo é possível notar perfil da dengue no estado da Bahia entre os anos de 2017 a 2022 foi de indivíduos predominantemente do sexo feminino, pardos, com faixa etária de 20 a 49 anos, quanto a escolaridade predominou os dados ignorados, seguido de pessoas com ensino médio completo.

O estudo tem a limitação de utilizar fontes de dados secundárias, uma vez que as fichas de notificações de doenças e agravos não estavam completamente preenchidas, o que, usualmente, é uma barreira em estudos ecológicos. Entretanto permite a crítica diante da subnotificação dos casos e a omissão de dados nas fichas, o que prejudica a construção do perfil epidemiológico da dengue.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COLA, J. P. et al. Fatores associados à infecção pelo vírus da dengue: estudo transversal de dados de vigilância em saúde do município de São Mateus (ES), entre os anos de 2016 e 2020. **Rev. bras. med.fam. comunidade**, v. 18, n.45, p. 3347–3347, 2023.

COSTA, F. R. V. DA et al. Análise espacial de casos prováveis de dengue no município de São Luís, Maranhão, Brasil. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, v. 26, n. 3, p. 693–704, 2022.

MOURA, D. N. A. E et al. Epidemiologia da dengue em Minas Gerais de 2009 a 2019: uma análise descritiva. **HU rev**, v,48, p. 1–9, 2022.

MURIZINE, Gabriela Souza. **Distribuição da incidência detectada da dengue no Brasil e sua associação com intervenções da Atenção Básica de Saúde**. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/D.6.2022.tde-03032023-153256.

NJAIME, F. C. B. F. P. **Revisão dos manuais do ministério da saúde visando o controle de *Aedes aegypti*: levantamento de lacunas técnicas, sugestão de atualização de conteúdos e proposta de uso racional de metodologias e/ou tecnologias em planos**

de contingência para controle de mosquitos vetores de arboviroses urbanas. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Vigilância e Controle de Vetores) – Pós-graduação Stricto Sensu em Vigilância e Controle de Vetores, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022. p. 107.

RIBEIRO, M. G. de C.; MARTINS, M. M. F. Fatores determinantes para os índices de morbimortalidade dos casos de dengue no estado da Bahia, Brasil. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e2012, 2023.

VIANA, B. E. **Limitações e desafios do controle da dengue no Brasil: Uma revisão** – Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização-Vigilância Laboratorial em Saúde Pública) -Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, CEFOR/SUS-SP, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, 2020. p.33.

MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL: UMA VISÃO EPIDEMIOLÓGICA NA AMÉRICA DO SUL

Éverton Emanuel da Silva Barbosa¹; Diogo Bezerra Leite Santos²; Paloma Luna Maranhão Conrado³; Valda Lúcia Moreira Luna⁴; George Alessandro Maranhão Conrado⁵; Pauliana Valéria Machado Galvão⁶

¹Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco

²Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco

³Faculdade de Medicina, Campus Serra Talhada, Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco

⁴Faculdade de Medicina, Campus Serra Talhada, Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco

⁵Faculdade de Medicina, Campus Serra Talhada, Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco

⁶Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de informação. Taxa de óbito. Epidemiologia Descritiva.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

As mortalidades materna e infantil são um desafio persistente, demandando uma atenção contínua e intervenções eficazes para mitigar suas repercussões devastadoras na saúde pública (Borges *et al.*, 2024). Elas refletem a situação sanitária e a qualidade da assistência à saúde (Martins, Nakamura e Carvalho, 2020).

A mortalidade materna pode ser definida como os óbitos de mulheres relacionados a gravidez, parto e puerpério, ou seja, até 42 dias após o parto, relacionado ou agravado pela gravidez (Barreto, 2021; Martins, Nakamura e Carvalho, 2020). Para ser calculada, divide-se a quantidade destes óbitos pela quantidade de nascidos vivos, multiplicado por 1000 (ou outra potência de base 10), de uma determinada região e período, sendo de notificação e investigação obrigatória (Brasil, 2018). Configuram-se com mortes com elevado potencial de evitabilidade e suas taxas elevadas refletem deficiências nos serviços de atenção à saúde, que podem ser agravadas por condições socioeconômicas desfavoráveis (Ruas *et al.*, 2020).

Já a taxa de mortalidade infantil corresponde ao número de óbitos em menores de um ano de idade dividido pelo número de nascidos vivos de mães residentes, multiplicado por potência na base 10 (geralmente, 1000 ou 100 mil) (Brasil, 2018). Este indicador é reconhecidamente chave para a avaliação da situação de saúde da população (Alves e Coelho, 2021), evidenciando um baixo nível de saúde e de desenvolvimento socioeconômico e é o principal indicador para a avaliação do estado geral de saúde da população no que concer-

ne qualidade da assistência materno-infantil no pré-natal, parto e puerpério (Pereira e Lima, 2021; Tavares e Adamson-Macedo, 2023).

OBJETIVO

Esta análise rápida propôs relacionar as taxas de mortalidades maternas e de mortalidade infantil dos países da América do Sul e comparar a relação destes indicadores.

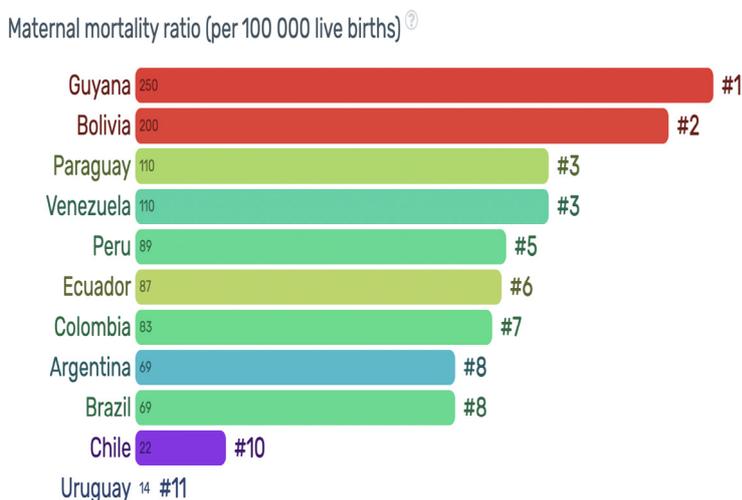
METODOLOGIA

A análise foi feita usando os dados e recursos disponíveis no Gapminder. O ano de referência foi de 2013, último disponível para esta análise. Trata-se de uma análise ecológica descritiva a partir de dados secundários de taxas de mortalidade materna e infantil de países pertencentes ao continente da América do Sul no último ano disponível para comparação no Gapminder, o ano de 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O indicador mortalidade materna (mortes/100.000 nascidos vivos) foi selecionado para construção do Gráfico 1, com as cores sendo selecionadas a partir das taxas de mortalidade infantil.

Gráfico 1: Mortalidade materna dos países da América do Sul, 2013.



Fonte: Autoria própria, 2024

Neste gráfico podemos evidenciar maiores taxas de mortalidade materna na Guayana (250 mortes por 100.000 nascidos vivos) e Bolívia (200 mortes por 100.000 nascidos vivos), também relacionadas com taxas elevadas de mortalidade infantil (determinada pela cor vermelha na paleta de cores). O Uruguai foi o país com menor mortalidade materna

(14 mortes por 100.000 nascidos vivos) e juntamente com o Chile (22 mortes por 100.000 nascidos vivos) foram os únicos países com valores dentro do estimado para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Meta 3, que estima como desejado o máximo de 30 mortes por 100.000 nascidos vivos. O Brasil e a Argentina apresentaram taxa de 69 mortes por 100.000 nascidos vivos, o que os deixaram em 8º lugar no continente, mas muito aquém do desejável.

Para um maior detalhamento da questão, o Gráfico 2 reuniu as taxas de mortalidade infantil para os mesmos países e evidenciou novamente as maiores taxas para a Guiana e Bolívia (33,0 e 32,8 mortes por 1.000 nascidos vivos, respectivamente). O Chile foi o país com menor taxa (7,3 mortes por 1.000 nascidos vivos), atingindo níveis aceitáveis de mortalidade infantil. Desta feita, no entanto, o Brasil apresentou taxa de mortalidade infantil de 14,3 mortes por 1.000 nascidos vivos. Mesmo que a mortalidade infantil não figure claramente na Meta 3 dos ODS, ela é parte componente da mortalidade na infância (também chamada de mortes em menores de 5 anos) e como o limite desta meta foi fixado em 8 mortes por 1000 nascidos vivos, o caminho do país é longo até alcançar as metas.

Gráfico 2: Mortalidade infantil dos países da América do Sul, 2013



Fonte: Autoria própria, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise sugere íntima relação da mortalidade materna e infantil e a necessidade de cuidar do binômio mãe-bebê para se alcançar melhores resultados.

Algumas intervenções são elencadas como eficazes para a redução da mortalidade materno-infantil, tais como: acesso a cuidados pré-natais adequados e parto seguro, planejamento familiar e educação sexual, imunização infantil e promoção de aleitamento materno (Borges *et al.*, 2024). Através da formação e manutenção de comitês de vigilância de óbitos maternos, fetais e infantis, é necessário um diagnóstico claro do que precisa ser melhorado para evitar estes desfechos trágicos e que tanto mal acarretam na sociedade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, T. F.; COELHO, A. B. Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1259–1264, 2021.

BARRETO, B. L. Perfil epidemiológico da mortalidade materna no Brasil no período de 2015 a 2019. **Rev Enferm Contemp.**, v. 10, n. 1, p. 127-133, 2021.

BORGES, L. P. *et al.* Intervenções eficazes na redução da mortalidade materno-infantil: uma análise abrangente. **Braz J Implant Health Sci**, v. 6, n. 3, p. 1528-36, 2024.

BRASIL. **Saúde Brasil 2017**: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília: MS, 2018.

MARTINS, I. P. M.; NAKAMURA, C. Y.; CARVALHO, D. R. Variáveis associadas à mortalidade materna e infantil: uma revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde**, v.18, n. 64, p. 145-165, 2020.

PEREIRA, V. S.; LIMA, E. DE S. Relação entre saneamento básico e taxa de mortalidade infantil: evidências empíricas para os municípios do Piauí nos anos censitários (1991, 2000 e 2010). **Revista Econômica do Nordeste**, v. 52, n. 1, p. 93–106, 2021.

RUAS, C. A. M. *et al.* Perfil e distribuição espacial da mortalidade materna. **Rev Bras Saúde de Mater Infant.**, v. 20, n. 2, p. 397-409, 2020.

TAVARES, L. F. B.; ADAMSON-MACEDO, E. N. Mortalidade infantil continua sendo um grave problema de saúde pública - ProQuest. **J Hum Growth Dev**, v. 33, n. 1, p. 6–9, 2023.

MORTALIDADE NEONATAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Diogo Bezerra Leite Santos¹; Éverton Emanuel da Silva Barbosa²; Paloma Luna Maranhão Conrado³; Valda Lúcia Moreira Luna⁴; George Alessandro Maranhão Conrado⁵; Pauliana Valéria Machado Galvão⁶

¹Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco

²Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco

³Faculdade de Medicina, Campus Serra Talhada, Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco

⁴Faculdade de Medicina, Campus Serra Talhada, Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco

⁵Faculdade de Medicina, Campus Serra Talhada, Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco

⁶Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Recém-nascido. Epidemiologia Descritiva. Sistemas de Informação em Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

Ao pensar em gestação e nascimento, nunca há associação automática com a morte. Esta ideia de finitude está mais atrelada ao envelhecimento do que ao início da vida. É, no entanto, onde a fragilidade é mais pressentida. A mortalidade neonatal é compreendida como os óbitos ocorridos entre o período entre zero e 27 dias de vida. Essa categoria pode ser dividida em precoce, quando ocorre até o sexto dia de vida, ou tardia, que abrange óbitos do sétimo ao 27º dia de vida (Santos *et al.*, 2020). Uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Meta 3.2 da ODS), objetiva reduzir a taxa de mortalidade neonatal para o máximo de 12 mortes neonatais por 1000 nascidos vivos até 2030 (IPEA, 2019).

A primeira semana de vida, no entanto, é um período crítico para a sobrevivência e, por isso, a mortalidade neonatal precoce representa o principal componente da mortalidade infantil, sendo responsável por mais da metade dessas mortes, sendo decorrente de causas evitáveis na maioria das vezes (Bernardino *et al.*, 2022; Prezotto *et al.*, 2023). Ao se analisar a distribuição espacial no território brasileiro, verificou-se que a Região Nordeste foi a principal responsável por essas mortes (Prezotto *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Esse estudo buscou analisar a situação da mortalidade neonatal no Estado do Rio Grande do Norte no ano de 2022, mensurando a taxa de mortalidade neonatal nos diferentes municípios que compõem o estado do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

O desenho do estudo é observacional, descritivo e transversal. A área investigada foi Estado do Rio Grande do Norte, que fica situado na Região Nordeste, com capital em Natal. Com Índice de Desenvolvimento Humano de 0,728 (o que representa um desenvolvimento médio), ele possui uma população de 3.302.729 pessoas e um território de 52.809,599 km² distribuídos em 167 municípios (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023).

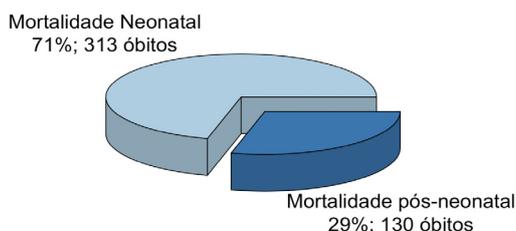
Os dados escolhidos foram os dados individuais anonimizados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e dados agrupados de nascidos vivos por cidade do Tabnet. O SIM consiste em uma importante fonte de informação para as estatísticas vitais, sendo possível o monitoramento do estado de saúde das populações, identificação de grupos de risco, planejamento, definição e implantação de políticas públicas (Santos e Rodrigues, 2019). O aplicativo TABNET é um tabulador genérico de domínio público que permite organizar dados de forma rápida, conforme a consulta que se deseja tabular (Brasil, 2020).

O período referido foi o ano de 2022, último ano disponível nas fontes de dados. O cálculo das taxas de mortalidade neonatal e gráficos foram confeccionados através do R, versão 4.3.1. Esta linguagem foi escolhida por ser de acesso gratuito e comportar muitas análises estatísticas e ferramentas de auxílio a descrição dos achados, podendo fazer gráficos, tabelas, mapas e dashboards, entre outros (Borges *et al.*, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2022, o Rio Grande do Norte experimentou 443 mortes em menores de 1 ano (taxa de mortalidade infantil de 11,1 mortes por 1000 nascidos vivos), o que representa que a taxa para o estado está abaixo do preconizado pela meta 3.2 dos ODS, visto que a taxa neonatal foi de 7,8 mortes por 1000 nascidos vivos. A Figura 1, no entanto, informa que mais de 70% dessas mortes são apenas do componente neonatal.

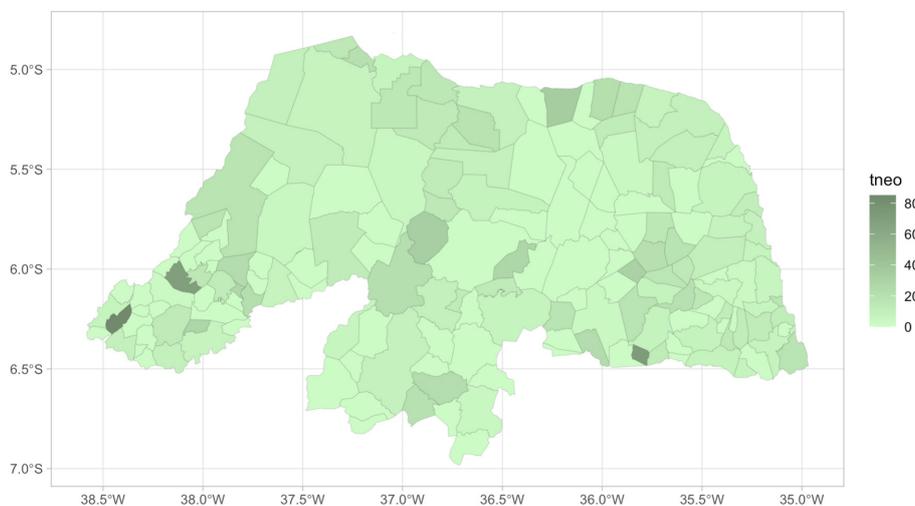
Figura 1: Distribuição da mortalidade infantil por componente neonatal e pós-neonatal.



Fonte: Autoria própria, 2024

As taxas de mortalidade neonatal variaram de 0 (em 98 municípios) a 85,1 mortes por 1.000 nascidos vivos (Figura 2).

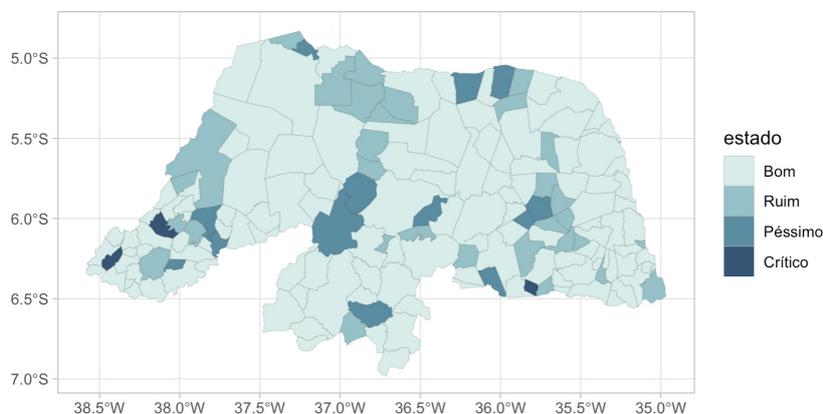
Figura 2: Taxas de mortalidade neonatal do Rio Grande do Norte, 2022.



Fonte: Autoria própria, 2024

O cálculo das taxas indicou que 119 municípios do estado estão com taxas de mortalidade neonatal menores que a meta estipulada pelos ODS, o que foi considerado Bom. 31 municípios foram considerados ruins, com taxas entre 12 e 20 mortes por 1.000 nascidos vivos. 14 municípios foram enquadrados como péssimo com taxas entre 20 e 34,5 mortes por 1.000 nascidos vivos. Três municípios tiveram resultados considerados críticos: Coronel João Pessoa (85,1 mortes por 1.000 nascidos vivos), Monte das Gameleira (71,4 mortes por 1.000 nascidos vivos) e Francisco Dantas (71,4 mortes por 1.000 nascidos vivos) (Figura 4).

Figura 4: Classificação das taxas de mortalidade neonatal do Rio Grande do Norte, 2022



Fonte: Autoria própria, 2024

Nos últimos anos, a sociedade vem acumulando importantes desafios em saúde que evidenciam e reforçam a importância da vigilância em saúde, de ações de investigação

e nas medidas de prevenção e controle de doenças (Borges et al., 2022). A vigilância de doenças e de mortes, principalmente em indicadores tão sensíveis às condições de saúde da população deve ser feita empregando estratégias que reúnam praticidade, tecnologia e custo acessível para as mais diversas realidades dos municípios.

O desenvolvimento de tecnologia e recursos acessíveis para a análise e representação de informações de saúde representam um ganho enorme. As estratégias de Ciências de Dados e Big Data podem detectar os melhores pontos de intervenção para um alcance de melhorias para a população. E isto pode ser feito com programas gratuitos, desenvolvidos por especialistas e reconstruídos diariamente por todos que o usam, como o R se propôs quando de sua criação. A comunidade usuária frequentemente disponibiliza roteiros de como fazer e melhorar a apresentação de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito embora o estado do Rio Grande do Norte apresenta inicialmente taxas de mortalidade neonatais dentro do preconizado pela Organização Mundial de Saúde para 2030, bem como a maioria dos municípios que o compõe, uma análise detalhada permite vislumbrar um quadro bem mais preocupante para três municípios que detiveram taxas de 7 a 8 vezes maiores que o desejável. Desse modo, medidas precisam ser tomadas, sendo os estudos epidemiológicos e análises estatísticas que o problema é evidenciado, podendo ser resolvido.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BERNARDINO, F. B. S. *et al.* Tendência da mortalidade neonatal no Brasil de 2007 a 2017. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 567–578, 2022.

BORGES, M. E. *et al.* **Introdução à análise de dados com R**. Santa Catarina; São Paulo; Rio de Janeiro: UFSC; ITPs; Abrasco, 2022.

BRASIL. **Tutorial TABNET**. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Tutorial-TABNET-2020.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 5 abr. 2024.

IPEA. **ODS 3 - Saúde e Bem-estar**. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>>. Acesso em: 14 abr. 2024.

PREZOTTO, K. H. *et al.* Mortalidade neonatal precoce e tardia: causas evitáveis e tendências nas regiões brasileiras. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE02322, 8 maio 2023.

SANTOS, J. A. DA S.; RODRIGUES, D. F. Análise comparativa do Sistema de Informação de Mortalidade entre municípios de uma regional de saúde do estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p. 253–262, 2019.

SANTOS, M. G. S. DOS *et al.* Perfil da mortalidade neonatal precoce em Pernambuco e potencial de evitabilidade. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e4819119953–e4819119953, 2020.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DE CONSUMO DE GRADUANDOS USUÁRIOS DE CIGARRO ELETRÔNICO DOS CURSOS DE SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Gabriel Nivaldo Brito Constantino¹; Milena Maria da Silva Acioli²; Ane Raquel de Oliveira³; Emanuely Soares Barbosa da Silva⁴; Camila de Sousa Martins Isaias⁵; Michelly Cristina do Espírito Santo⁶; Pietro Henrique Benevides Pedrosa⁷; Wanderson Alves Ribeiro⁸; Bruna Porath Azevedo Fassarela⁹; Keila do Carmo Neves¹⁰;

¹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

²Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

³Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁴Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁵Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁶Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmico. Ensino-aprendizagem. Tabagismo.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

Tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência da nicotina. O uso excessivo de cigarro era sinônimo de luxo na década de 90, sendo esta imagem reforçado na cinematografia. Atualmente, há o retorno desta problemática com o uso do cigarro eletrônico (CE), o qual é tido como luxo entre os jovens, bem como é associado a diversão e entretenimento como seu antecessor (Martins et al., 2023; Kowitt et al., 2019).

O CE despontou como um produto alternativo para interromper o tabagismo, devido aos malefícios e à elevada taxa de mortalidade relacionada ao tabaco. Assim, este ganhou popularidade por ser comercializado como uma opção terapêutica, pois o marketing o expõe como uma alternativa saudável e segura, gerando maior aceite por parte da sociedade (Kowitt et al., 2019; Rom et al., 2015).

O tabagismo envolve fatores psicossociais e ambientais, sendo considerado um problema de saúde pública. Tal fato se deve a ele e a exposição passiva ao tabaco serem fatores de riscos para as principais doenças crônicas que acometem seus usuários, porém, não há conclusões significativas sobre seus efeitos a médio e longo prazo na saúde humana devido ao curto tempo em que o dispositivo se encontra no mercado (Almeida da Silva et al., 2021).

No Brasil, reduziu-se o número de fumantes na última década, porém, o uso de cigarro eletrônico aumentou exponencialmente ao redor do mundo, estimando-se que 68 milhões de pessoas são usuárias atualmente. Ademais, prevê-se que até 2025 o mercado

global deste produto ultrapasse 50 bilhões de dólares (Farsalinos; Polosa, 2014).

Assim, considerando o conhecimento e disponibilidade do CE entre universitários e a população em geral, é fundamental a existência de intervenções que objetivem estimular hábitos saudáveis entre os estudantes e inibam a adoção do uso desse tipo de dispositivo, evitando o aumento do consumo de outros produtos que liberem nicotina inalada, incluindo derivados de tabaco (Pessoa; Lima, 2023).

OBJETIVO

Análise do perfil epidemiológico e de consumo de graduandos usuários de cigarro eletrônico dos cursos de saúde de uma Universidade Privada para propor, a partir da literatura, possíveis estratégias para enfrentar e diminuir o consumo de CE por eles.

METODOLOGIA

Estudo exploratório descritivo, utilizando-se da pesquisa de campo e abordagem mista para captar diferentes experiências relacionadas ao tema proposto. Este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu com aprovação segundo CAAE 75264023.0.0000.8044; e parecer de número 6.492.149, no dia 07 de novembro de 2023.

Outrossim, procurou-se respeitar os princípios de justiça, equidade e segurança e atender aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/2012 que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos sujeitos da pesquisa.

Por fim, a pesquisa está sendo desenvolvida na Universidade Iguazu de Nova Iguaçu, situada na Baixada Fluminense, tendo como participantes os graduandos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia, os quais aceitaram, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo coletou 94 entrevistas por meio do preenchimento de um formulário no *Google Forms*. Por meio da análise do que foi coletado, obteve-se os seguintes dados:

Em primeira instância, é válido ressaltar que este estudo teve em sua maioria o público feminino como participante, correspondendo a 70% dos participantes da pesquisa, das quais aproximadamente 55% estão na faixa etária de 18 a 25 anos.

Em uma ótica geral, averiguou-se que 81% participantes nunca utilizaram cigarro, tendo apenas 5% fumantes, 5% ex-fumantes e 9% alegam fumar às vezes. Destaca-se que entre os fumantes, apenas 01 é do sexo masculino e todos são pertencentes ao curso de Enfermagem, enquanto os que fumam às vezes são 02 homens e 06 mulheres, sendo os dois homens e 03 mulheres pertencentes ao curso de medicina.

Como este estudo visa o uso de Cigarro Eletrônico, indagou-se acerca do uso do mesmo e constatou-se que 19% já utilizaram cigarro eletrônico ao menos uma vez. Devido

a este estudo ainda estar em andamento, ainda se faz necessário dar prosseguimento na coleta de dados para que se possa tornar os dados os mais verossímeis possíveis acerca da unidade estudada.

Outrossim, analisando os dados, verificou-se que 8 participantes possuem curiosidade acerca da sensação do uso do Cigarro Eletrônico, assim como 07 não sabem se posicionar acerca deste assunto, porém, fariam o uso caso tivessem a oportunidade. Ademais, 7 têm a pretensão de uso do CE, o que é um indício do que é posto pela Global State of Tobacco Harm Reduction (2020), em sua previsão do aumento exponencial no uso do cigarro eletrônico ao redor do mundo.

Segundo o Filósofo Karl Marx (2015), ao qual narra que o homem é fruto do meio ao qual está inserido, por mais que os valores supracitados pareçam irrisórios, é necessária atenção, pois os 7% que pretenderem utilizar o CE podem influenciar outros do seu convívio a fazerem o mesmo, contribuindo para o aumento do número de usuários.

Indagando-os acerca da possibilidade de convite para uso do CE, obteve-se que 73 participantes recusariam utilizá-lo ainda que fosse oferecido por algum amigo. Porém, Martins et al. (2023) narra que o uso de Cigarro Eletrônico é associado a diversão e entretenimento entre os jovens, logo, a não uso deste objeto em um meio em que há usuários pode acarretar a exclusão deste jovem. Assim, nota-se que o uso, ou não, do Cigarro Eletrônico pode impactar diretamente nas relações sociais dos jovens no contexto atual.

Barradas et al. (2021) afirmam que o período da adolescência se estende até os 30 anos e que nesta fase os indivíduos são inclinados à experimentação em geral. Logo, este público é mais suscetível a experimentar os cigarros eletrônicos, corroborando para que haja um aumento na incidência de seu uso devido a um modismo, uma vez que há o apelo da identificação e do pertencimento nestes indivíduos dessa mesma faixa etária.

Apesar de os CE serem considerados menos perigosos e tóxicos que os convencionais não estão isentos de afetar a saúde de seus usuários, pois o vapor gerado apresenta produtos tóxicos (Barradas et al., 2021; Kowitt et al., 2019). Tal fato é reforçado por Junior e Junior (2023), ao narrar que este dispositivo produz substâncias tóxicas e cancerígenas, levando a doenças como: cânceres de pulmão, esôfago, boca, pâncreas, bexiga, entre outros; doenças cardiovasculares com forte relação com tabaco, entre as quais infarto e derrame cerebral; e doenças pulmonares, como enfisema.

Outrossim, os CE possuem os mesmos componentes que levam à dependência física que os cigarros tradicionais, fazendo com que haja a persistência do tabagismo e conseqüentemente uma dependência psicológica e comportamental, pois o ato de fumar está ligado ao vício e as substâncias presentes no cigarro. Logo, a dependência não é apenas uma questão orgânica, mas também afetiva, social e psicológica (Barradas et al., 2021).

Godoy (2023) expõe que a atual regulamentação brasileira proíbe a comercialização de cigarros eletrônicos e inclui a adoção de medidas adicionais para coibir o comércio ilegal destes dispositivos, como o aumento das ações de fiscalização e a realização de campanhas educativas. Neste estudo verificou-se mais de 50% possuíam este conhecimento legislativo, no entanto, manter a vigilância sobre a proibição da venda é árduo, por conta do comércio eletrônico e a obtenção em viagens internacionais, bem como de amigos ou familiares.

Por fim, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia narra que a existência de muitas marcas de CE com características e composições variadas é difícil gerar estudos

confiáveis que comprovem a segurança e eficácia dos cigarros eletrônicos, logo, é árduo autorizar sua comercialização. Além disso, quando autorizado, serão necessárias normas de controle similares às aplicadas aos cigarros e outros produtos fumígenos (Silva; Moreira, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é de grande valia, pois retrata uma temática atual e que há uma grande repercussão devido aos impactos sociais que vem trazido. Para que esta realidade problemática que foi exposta acima seja mudada é necessário que haja um trabalho em conjunto e se alinha e coordene esforços entre agências governamentais em nível nacional, estadual e local e entidades médicas, instituições educacionais e a sociedade.

Outrossim, ainda que a ANVISA institua um ato administrativo normativo que proíba a importação e a propaganda do CE, o mesmo não é considerado como lei e ainda que haja regulamentações em uma norma, não é de caráter obrigatório, pois não é configurada como lei. Assim, deprecia-se toda a luta no combate à regularização do tabagismo, corroborando para que os consumidores acreditem que os cigarros eletrônicos não fazem mal a saúde.

Logo, mais estudos devem ser fomentados com o intuito de nortear políticas públicas que auxiliem na redução do uso do CE e demonstrem o real malefício de seu uso não só para o indivíduo, mas para aqueles que o circunda

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA-DA-SILVA, Cássio Luiz Coutinho et al. Effects of electronic cigarette aerosol exposure on oral and systemic health. **Biomedical journal**, v. 44, n. 3, p. 252-259, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2319417020301219> Acesso em: 27 Set 2023;

BARRADAS, Ariel da Silva Machado et al. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. **Global Clinical Research Journal**, v. 1, n. 1, p. e8-e8, 2021. Disponível em: <https://www.globalclinicalresearchj.com/index.php/globclinres/article/view/15> Acesso em: 12 Maio 2024;

FARSALINOS, Konstantinos E.; POLOSA, Riccardo. Safety evaluation and risk assessment of electronic cigarettes as tobacco cigarette substitutes: a systematic review. **Therapeutic advances in drug safety**, v. 5, n. 2, p. 67-86, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/2042098614524430> Acesso em: 26 Set 2023;

GODOY, Irma de. Melhor educação e vigilância para abordar a onda dos cigarros eletrônicos como uma pandemia. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 49, p. e20230026, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/f8SjLccg3kwTHqbvFp4fqgJ/?lang=pt>. Acesso em: 18 Maio 2024.

KOWITT, Sarah D. et al. Vaping cannabis among adolescents: prevalence and associations with tobacco use from a cross-sectional study in the USA. **BMJ open**, v. 9, n. 6, p. e028535, 2019. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/9/6/e028535.abstract> Acesso em: 24 Set 2023.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR GRADUANDOS DOS CURSOS DE SAÚDE EM UMA UNIVERSIDADE PRIVADA

Milena Maria da Silva Acioli¹; Gabriel Nivaldo Brito Constantino²; Ane Raquel de Oliveira³; Camila de Sousa Martins Isaias⁴; Pietro Henrique Benevides Pedrosa⁵; Michelly Cristina do Espírito Santo⁶; Emanuely Soares Barbosa da Silva⁷; Wanderson Alves Ribeiro⁸; Bruna Porath Azevedo Fassarela⁹; Keila do Carmo Neves¹⁰.

¹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

²Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

³Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁴Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁵Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁶Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁷Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁸Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁹Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

¹⁰Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmico. Álcool.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O álcool é uma substância psicotrópica que atua no sistema nervoso central provocando mudança no comportamento e potencial dependência em seus consumidores. No Brasil, essa substância tem sido de grande aceitação cultural em todas as classes sociais, e tem ampla disponibilidade comercial entre os jovens (GALDURÓZ, et al., 2010).

O uso de substâncias psicoativas, sobretudo de álcool, encontra-se presente em anúncios comerciais, filmes, letras de música e outros meios de comunicação de massa. A apresentação dessas substâncias associadas a fatores desejáveis como prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual, poder e outros, de forma explícita ou implícita, configura-se um importante fator de risco para o seu consumo abusivo (BRASIL, 2005).²

Em tese, o álcool é a droga preferida entre os jovens, e esses, teoricamente, estão iniciando seu consumo cada vez mais cedo. Com a inserção desses jovens nas universidades, muitos passam a ter a primeira oportunidade de viver suas vidas longe de seus familiares. Com a alta entrada de jovens em universidades, ocorrem diversas mudanças em suas vidas, principalmente para os que se afastam de casa. Novos hábitos são adquiridos e alteram seu estilo de vida por tempo suficiente para trazer danos à saúde.

Nas universidades, geralmente se encontram os jovens que tiveram uma adolescência carregada de sentimentos que os deixaram mais vulneráveis ao consumo de álcool.⁶ (Cunha, et al., 2022).

Assim sendo, as universidades, através dos seus programas e serviços, devem propor ações positivas, proporcionando oportunidades de desenvolvimento aos jovens; incentive desafios e conquistas para sua autoestima; ajudar a gerenciar frustrações, raiva, medo e emoções. Incentivar a análise crítica dos anúncios e modelos oferecidos pelos meios de comunicação aos seus graduandos; contribui para o desenvolvimento de competências sociais, incentivar o desenvolvimento da consciência de cidadania e da responsabilidade na comunidade (RABELO et al, 2020).

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico do consumo de bebidas alcoólicas por graduandos dos cursos de saúde de uma universidade privada, propondo, a partir da literatura, possíveis estratégias de enfrentamento e diminuição do consumo da substância feito por eles.

METODOLOGIA

Estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista sobre “Analisar o perfil epidemiológico e de consumo de bebidas alcoólicas por graduandos dos cursos de saúde da Universidade Iguazu na cidade de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, RJ. O projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu com aprovação segundo CAAE 75264023.0.0000.8044; e parecer de número 6.492.149, no dia 07 de novembro de 2023.

A pesquisa está tendo com os graduandos dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia, os quais aceitaram, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa.

Por fim, procurou-se respeitar os princípios de justiça, equidade e segurança e atender aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/2012 que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos sujeitos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo coletou 94 entrevistas através do preenchimento de um formulário via Google Forms. Por meio da análise do que foi coletado, obteve-se os seguintes dados:

Primeiramente observamos que o sexo feminino foi predominante somando 70% de participação em relação aos 30% de público masculino. A idade dos graduandos foram entre 18 à 45 anos, porém a predominância foi a faixa etária entre 21 à 25 anos (33%).

Observamos em relação ao consumo de álcool que: 36% não consome, 18,1% são ex-etilista e 47,7% consome. Quando questionado sobre quantas vezes ao longo dos últimos 12 meses, por causa do álcool, não conseguiu fazer o que era esperado dele: 9 responderam que acontecia pelo menos uma vez por mês e 2 responderam que semanalmente. Em relação a ter causado ferimentos ou prejuízos a si mesmo ou a outra pessoa após ter

bebido, 7 pessoas no total responderam que sim causaram prejuízo. Outro questionamento foi se algum parente, amigo ou médico já se preocupou com o fato de beber ou sugerir que parasse e os dados mostraram que 17 graduandos passaram por este questionamento. Com relação incapacidade de se lembrar o que aconteceu por causa da bebida, 22 graduandos responderam que não lembravam.

As questões relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas têm uma origem complexa. Não se limitando apenas a aspectos biológicos, é fundamental considerar também os fatores sociais, históricos, econômicos e culturais envolvidos. Apesar da existência de predisposições genéticas que ligam o alcoolismo a efeitos biológicos, como alterações cerebrais, é importante que a abordagem do problema dentro do contexto da saúde leve em consideração a história de vida do indivíduo, seu ambiente familiar e social, sua saúde mental e o contexto econômico e cultural em que está inserido. A dependência crônica de álcool é caracterizada pela frequência e quantidade de consumo, pela falta de controle ao beber, episódios frequentes de embriaguez, preocupação constante com o álcool e o impacto negativo do uso de álcool na vida do indivíduo e em seu convívio social (RAIZER et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo vem demonstrar que o consumo de álcool é presente na vida de graduandos da área de saúde. Esta substância, mesmo sendo lícita, poderá trazer prejuízos não só para os que consomem, pois, conforme mostrado na pesquisa, 22 graduandos não se lembravam do que aconteceu após ter feito o consumo do álcool.

Mediante estes dados, este estudo poderá ser de grande valor para as instituições de ensino superior. A partir dos estudos podemos demonstrar a realidade dos alunos em relação ao consumo do álcool, e as universidades podem desenvolver estratégias para melhor atendê-los e evitar que a dependência seja um problema futuro na vida deste graduando e futuro profissional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CUNHA, I. F. de F.; SILVA, R. J. dos S.; RIBEIRO, D. S. S.; LIMA, E. O.; SANTOS, J. B. do N.; SANTOS, L. S.; MENEZES, A. S. Association between exposure to sedentary behavior, sleep indicators and behavioral factors in adolescents. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e46311125213, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.25213. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25213>. Acesso em: 2 jun. 2024.

GALDURÓZ, J. C. F. et al., Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Revista de Saúde Pública*, v. 44, n. 2, p. 267–273, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jvCr4BJRpLvzWxvrBzqJm4L/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 jun. 2024.

RABELO, J. L.; CUNHA, A. P. dos S.; ALMEIDA, J. R. J. de; SOARES, J.; MACEDO, L. S. R. de. Perfil do uso de substâncias psicoativas em universitários / Profile of psychoactive

substance use in university students. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 5576–5598, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n3-129. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10994>. Acesso em: 2 jun. 2024.

RAIZER, PAULA B.; FERNANDES, IVAN F. de A. L.; CLARO, HELOÍSA GARCIA; GAYARD, NICOLE AGUILAR. Políticas Públicas Sobre Álcool no Brasil e Sua Integração com o SUS. *Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 19–39, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/12168>. Acesso em: 3 jun. 2024.

ZASLOW, Martha J.; TAKANISHI, Ruby. Priorities for research on adolescent development. *American Psychologist*, v. 48, n. 2, p. 185, 1993. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1993-21147-001> Acesso em 2 jun 24.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MICROBIANO EM PACIENTES CIRÚRGICOS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NA CIDADE DE PETROLINA/PE.

Sara Esther Freitas Ribeiro Marques¹; Carine Rosa Naue²; Heverton Garcia de Oliveira¹; Nayane Alves Cordeiro¹; Lucca Gabriel Feitosa Lourencini¹; Cesar Augusto da Silva¹.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, PE.

²Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF), Petrolina, PE.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções hospitalares. Cirurgias. Saúde Pública.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A infecção cirúrgica é uma complicação pós-operatória prevalente e onerosa para o sistema de saúde, associada ao aumento da morbidade e mortalidade em todo o mundo (Worku et al., 2023; Strobel et al., 2022). Estudos indicam que a maioria das infecções cirúrgicas são evitáveis, no entanto, fatores como idade, imunodeficiências dos pacientes e resistência antimicrobiana contribuem significativamente para o risco de desenvolvimento dessas infecções, que levam a um aumento da dor pós-operatória, menor satisfação com os cuidados de saúde recebidos e um prolongamento do tempo total de internação hospitalar (Worku et al., 2023).

Um estudo revelou que a maioria das infecções cirúrgicas foi observada no trato digestivo (31,73%), seguida pelas cirurgias cardiotorácicas e ortopédicas (17,64% cada), enquanto as cirurgias de cabeça, pescoço e abdominais totalizaram 10,6% cada. Essa distribuição destacou a relevância das cirurgias profundas e do trato digestivo na análise das infecções cirúrgicas. Quanto à infecção no sítio cirúrgico, as principais causas identificadas pelo estudo foram infecções por *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa* (Santos et al., 2016).

Diante do exposto, este estudo pretende identificar a incidência de infecções em diferentes tipos de cirurgias, além de avaliar as taxas de alta hospitalar e mortalidade entre os pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos. A identificação precisa dos patógenos bacterianos e fatores de risco associados pode fornecer subsídios para a elaboração de medidas eficazes para reduzir a incidência de infecções, melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes e, conseqüentemente, diminuir as taxas de morbidade e mortalidade.

OBJETIVO

Identificar o tipo de bactéria, perfil epidemiológico e a evolução clínica dos pacientes submetidos a cirurgias neurológicas, torácicas ou abdominais internados no Hospital Uni-

versitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF/EBSERH), no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023.

METODOLOGIA

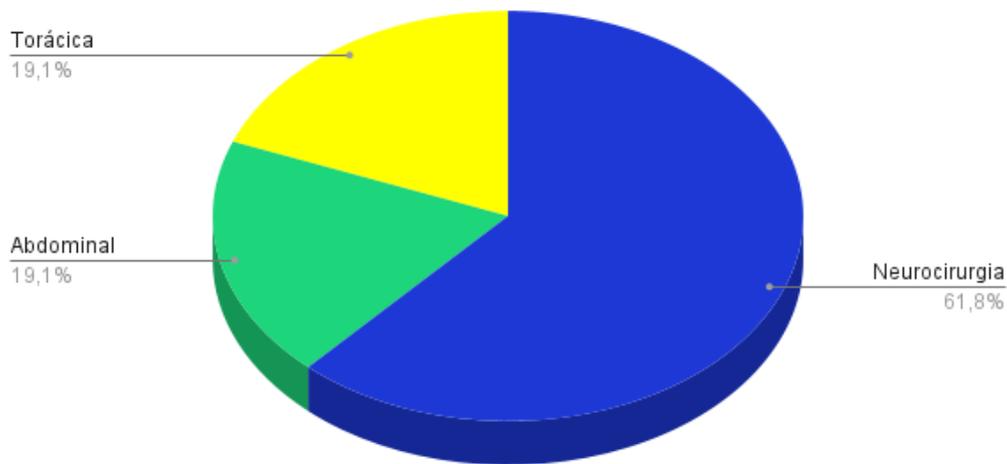
Trata-se de um estudo quantitativo retrospectivo, descritivo e documental, tendo como fonte de dados os prontuários eletrônicos e exames de culturas microbiológicas, que foram obtidos nas plataformas de acesso do HU-UNIVASF/EBSERH, em Petrolina/PE, nos bancos de dados de prontuários eletrônicos disponibilizados pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Foram analisados dados sobre o tipo de cirurgia (neuroológica, abdominal ou torácica), tipo de amostra coletada para exame microbiológico, evolução (alta ou óbito) e dados epidemiológicos dos pacientes (sexo, idade e ano de internamento) dos pacientes no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023. Em seguida, foram gerados gráficos dos resultados por meio do Excel. Os critérios de inclusão foram: ter realizado cirurgia abdominal, torácica ou neurocirúrgica, no período analisado; e ter perfil de resistência antimicrobiana. Os critérios de exclusão foram: não ser submetido a cirurgia abdominal, torácica ou neurocirúrgica; está fora do período estudado; infecções provenientes de assistência clínica; infecções fora do ambiente hospitalar. O projeto foi aprovado com número CAAE 40360120.4.0000.9547 pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFRPE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados analisados até o momento mostram que, dos 110 prontuários médicos avaliados, no período de estudo, 63,63% eram de pacientes do sexo masculino. Além disso, a faixa etária dos pacientes variou entre 16 a 85 anos, com média de idade de 48,2 anos. Os resultados revelaram ainda a ocorrência de 28 óbitos (25,45%), 75 altas (68,18%), 6 internados e 1 transferência de paciente.

No que se refere aos tipos de cirurgias realizadas no HU-UNIVASF/EBSERH, os prontuários analisados revelaram a realização de um total de 110 cirurgias, com destaque para a neurocirurgia (61,81%), seguida de cirurgias torácica (19,09%) e abdominal (19,09%) (Figura 1). Outro grupo de estudo revelou destaque para cirurgia abdominal (31,73%) e a cirurgia cardiotorácica (17,44%) (Santos, 2016).

Figura 1 - Tipos de cirurgias realizadas no HU-UNIVASF/EBSERH, na cidade de Petrolina/PE, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023.

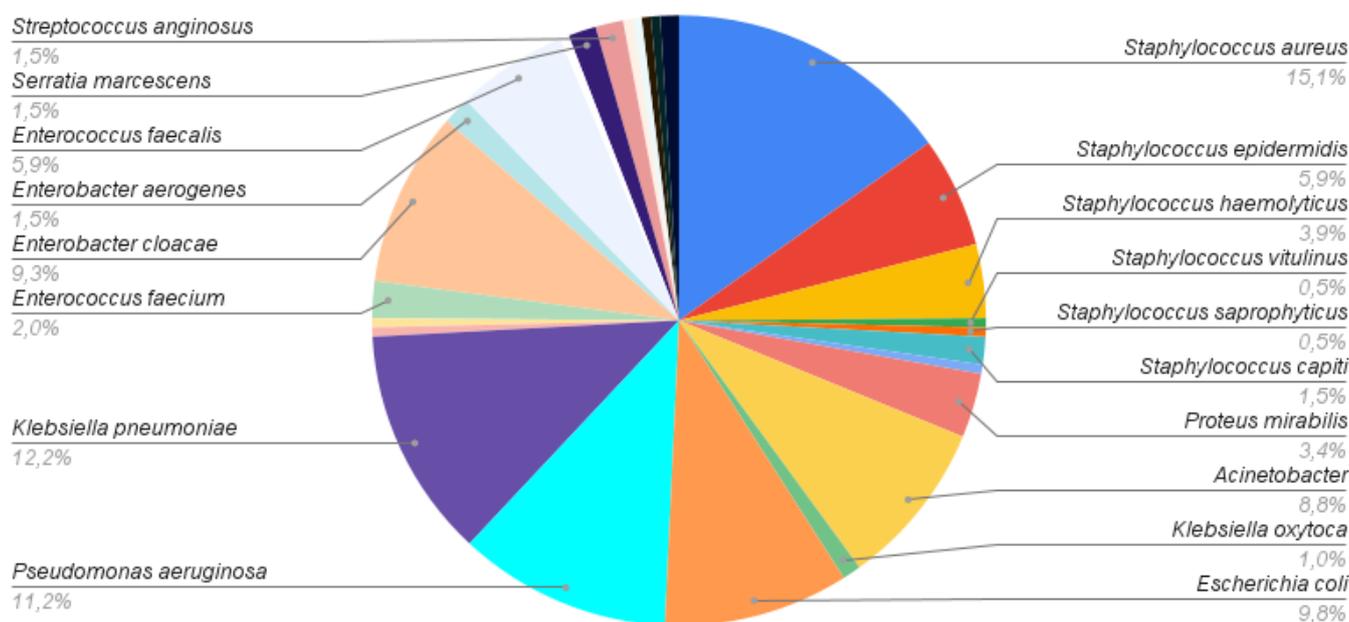


Fonte: Dados dos prontuários disponibilizados pelo CCIH do Hospital.

Quanto à análise dos sítios infecciosos predominantes nos pacientes, os dados revelaram infecção no sangue (24,42%), seguido por infecção urinária (22,13%) e no aspirado traqueal (19,84%). Em relação aos tipos de amostras coletadas dos pacientes infectados, os dados mostraram análises em 219 amostras, visto que para cada paciente pode haver mais de uma amostra. Nesse contexto, houve predomínio de cultura de secreção traqueal (40,63%), seguido por hemocultura (16,43%), urocultura (14,61%) e cultura de líquido cefalorraquidiano (8,21%). Os demais tipos de amostras não ultrapassaram o valor de 10, em valores absolutos.

O presente estudo também analisou os dados referentes aos microrganismos identificados nas amostras infecciosas dos pacientes. No total foram identificadas 205 colônias infecciosas, sendo as colônias de *Staphylococcus aureus* (15,12%), *Klebsiella pneumoniae* (12,19%), *Pseudomonas aeruginosa* (11,21%), *Escherichia coli* (9,75%), *Enterobacter cloacae* (9,26%) e *Acinetobacter baumannii* (8,28%) as mais prevalentes. Outras colônias identificadas foram *Enterococcus faecalis* (5,85%), *Staphylococcus epidermidis* (5,85%), *Staphylococcus haemolyticus* (3,90%) e *Proteus mirabilis* (3,41%). As demais amostras apresentaram ocorrência inferior a 2,00% e, em números absolutos, não passaram de 4 ocorrências de todo o universo amostral (Figura 2).

Figura 2 - Espécies bacterianas identificadas em amostras biológicas de pacientes submetidos a cirurgias no HU/UNIVASF/EBSERH, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023.



Fonte: Dados dos prontuários disponibilizados pelo CCIH do Hospital.

Dados de estudos publicados mostram que as infecções com maiores índices de ocorrências foram causadas principalmente por *Staphylococcus aureus* (39,28%), *Escherichia coli* (30,35%), *Pseudomonas aeruginosa* (19,64%), *Staphylococcus epidermidis* (17,85%), *Klebsiella spp* (12,50%), *Enterobacter spp* (10,71%), *Morganella morganii* (8,92%) e *Bacteroides spp* (7,14%) e, além disso, que o principal microrganismo em tais infecções eram bactérias Gram-negativas, com tendência de maior resistência a partir dos dados analisados (Santos, 2016).

Outro estudo identificou 343 colônias infecciosas, onde o microrganismo mais resistente foi o *Acinetobacter baumannii* (36,3%), já entre os não resistentes, o que mais apareceu foi *Candida albicans* (18,5%) (Oliveira, 2010). A partir desse resultado é possível destacar a diferença de microbiotas de diferentes hospitais e por isso a importância do seu estudo no entendimento da particularidade hospitalar para adequada conduta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribui para criar análises comparativas de microbiotas hospitalares baseada em evidências, além de geração de estratégias de melhor direcionamento de recursos hospitalares para otimização da terapia antimicrobiana. Assim, a compreensão dos dados demonstrados possibilita a otimização do tratamento ofertado aos pacientes, reduzindo custos diretos incorridos na hospitalização prolongada, nos testes diagnósticos de investigação, em tratamentos adicionais, além de custos operacionais e com a equipe médica. Portanto, evidencia-se a relevância da detecção dos patógenos como fator preditor da redução da morbimortalidade dos pacientes, a fim de evitar a propagação de infecções hospitalares mal controladas e, com isso, promover a recuperação eficaz do paciente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, A. C., et al. Nosocomial Infection in an Intensive Care Unit in a Brazilian University Hospital. v. 18, n. 2, p. 233–242, 2010.

SANTOS, W. B. et al. MICROBIOTA INFECTANTE DE FERIDAS CIRÚRGICAS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL. Revista SOBECC, v. 21, n. 1, p. 46, 8 jun. 2016.

STROBEL, R. M. et al. The impact of surgical site infection—a cost analysis. *Langenbeck's Archives of Surgery*, v. 407, n. 2, p. 819–828, 14 out. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8933305/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

WORKU, Seble. et al. Bacterial profile of surgical site infection and antimicrobial resistance patterns in Ethiopia: a multicentre prospective cross-sectional study. *Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials*, v. 22, n. 1, 7 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10631106/>. Acesso em: 3 jun. 2024.

COBERTURA VACINAL DE IMUNOBOLÓGICOS NAS 05 MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO CEARÁ COM ÊNFASE NA FAIXA ETÁRIA, SEXO E TAXA DE ABANDONO

Cláudia Regila Rabelo de Assis¹; Gildervanio Bento Nogueira da Silva²; Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo³.

¹²³Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte (FAVILI), Limoeiro do Norte, Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal. Programa Nacional de Vacinação.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A imunização é reconhecida como uma das estratégias mais eficazes de prevenção da saúde da população, contribuindo para uma sociedade saudável e resiliente. Além de prevenir doenças infecciosas, a vacinação também contribui para reduzir a morbimortalidade, diminuindo a transmissão e prevenindo fatores que pioram a saúde humana, garantindo economia nos custos de saúde pública (PEREIRA *et al.*, 2022). Criado em 1973 e continuamente atualizado, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) fornece vacinação para ambas as faixas etárias, inclusive para crianças, que constituem um dos grupos mais vulneráveis, garantindo que tenham o direito em todas as vacinas previstas no Calendário Nacional de Imunizações de forma gratuita (REICHERT *et al.*, 2022).

Embora a vacinação seja uma fonte de prevenção, estudos mostram diminuição significativa de esquemas vacinais incompletos, doses em atraso e o ressurgimento de doenças erradicadas, sendo evidenciados especialmente na faixa etária pediátrica, com ênfase durante a pandemia de COVID-19 de 2020, (SILVA *et al.*, 2023). Diante disso, se torna necessário analisar a adesão da sociedade aos imunobiológicos nas macrorregiões de saúde do estado do Ceará, destacando as faixas etárias, sexo e número de desistência, e destacando medidas para aumentar os números de cobertura vacinal (CV).

OBJETIVO

Analisar e comparar o impacto da queda da cobertura vacinal nas macrorregiões de saúde no estado do Ceará entre os anos de 2018 a 2022, com ênfase na faixa etária, sexo e taxa de abandono.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo analítico-ecológico. Os dados foram coletados em Maio de 2024, na base de dados do DataSus (<http://datasus.saude.gov.br/>), sendo utilizadas informações referentes as macrorregiões de saúde do estado do Ceará, ano e imunobiológicos, correspondentes ao período de 01 de janeiro de 2018 à 31 de dezembro de 2022. Foi rea-

lizada uma análise de dados descritiva e em seguida foram convertidos em tabelas no programa *Microsoft Office Excel 2011*. Foram incluídos os dados referentes a sexo, faixa etária e taxa de abando. O estudo respeitou as Normas de pesquisa envolvendo Seres Humanos (Res. 466/12) do Conselho Nacional de Saúde e por se tratar de dados de domínio público, dispensa submissão ao comitê de ética e pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados quatro imunobiológicos, com base nos fatores: faixa etária menor de 1 ano e possuir pelo menos duas doses, além de possuírem informações coerentes para o período de tempo selecionado (2018 a 2022). Com a análise dos dados, foi visto que, em todas as macrorregiões de saúde, a Febre Amarela mostrou decréscimos de pelo menos 60% entre sua dose inicial e a dose de reforço, enquanto a Hepatite B teve uma diminuição de, aproximadamente, 50% entre sua primeira dose e a segunda. Além disso, a VORH não mostrou diminuição drástica, e a Rotavírus Pentavalente, apesar de mostrar baixos índices de doses aplicadas, está em acréscimo. (TABELA 1)

No que concerne faixa etária, a Febre Amarela, que deve ser administrada nos 9 meses de idade, possuiu 63 indivíduos que receberam a vacina entre 6 e 8 meses. A Hepatite, administrada em até 30 dias após o nascimento, teve 4 indivíduos que receberam após esse período. A VORH, que deve ser administrada aos 2 meses (1ª dose) e 4 meses (2ª dose) de idade, possuiu também números discrepantes de indivíduos que foram imunizados com 3, 5, 6 e até mesmo 7 meses de vida. Por fim, a Rotavírus Pentavalente é indicada para bebês entre 6 semanas a 7 meses e 29 dias, sendo a única da lista que está em conforme com os parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde (SI-PNI) (TABELA 1).

Segundo MARINHO *et al.*, (2023), o esquema multidoses da VORH se encontra em estado decrescente, enquanto o da Rotavírus Pentavalente está em crescimento. Estes dados estão em concordância direta com os resultados da presente pesquisa. Outro trabalho mostrou que, no estado de Alagoas, as crianças de idade entre 0 e 12 meses possuíram a maior taxa de cobertura vacinal (53,2%) entre 2021 e 2022, levando ao contexto da pandemia da COVID-19 que ocorreu durante o mesmo período. Além disso, as crianças de idade entre 13 meses e 1 ano, 11 meses e 29 dias constituíram 46,8% dos dados arrecadados, levando a crer que houve quase um impasse, tendo em vista as porcentagens muito aproximadas (SANTOS *et al.*, 2023).

Tabela 1 - Doses Aplicadas por imunobiológicos no período de 2018 a 2022 nas macrorregiões de saúde do Ceará, com ênfase em quantidade de doses e faixa etária.

MACRO - LITORAL LESTE/JAGUARIBE				
	IMUNOBIOLÓGICO			
	Febre Amarela	Hepatite B	VORH	Rotavírus Pentavalente
DOSE				
Primeira (ou Inicial)	55.771	32.228	30.606	31
Segunda (ou Reforço)	8.039	16.664	30.460	36
FAIXA ETÁRIA				
Até 30 Dias	-	31.012	-	-
30 Dias a 1 Ano	-	-	-	-

2 Meses	-	-	28.177	29
3 Meses	-	-	2.367	1
4 Meses	-	-	25.918	35
5 Meses	-	-	3.357	2
6 Meses	-	-	909	17
7 Meses	-	-	338	2
6 a 8 Meses	63	-	-	-
Menor de 1 Ano	5.212	4	-	-
MACRO - SERTÃO CENTRAL				
IMUNOBIOLOGICO				
	Febre Amarela	Hepatite B	VORH	Rotavírus Pentavalente
DOSE				
Primeira (ou Inicial)	61.243	28.160	37.958	6
Segunda (ou Reforço)	10.471	15.992	37.681	3
FAIXA ETÁRIA				
Até 30 Dias	-	34.313	-	-
30 Dias a 1 Ano	-	-	-	-
2 Meses	-	-	34.583	6
3 Meses	-	-	3.101	
4 Meses	-	-	31.986	3
5 Meses	-	-	4.274	
6 Meses	-	-	1.237	1
7 Meses	-	-	458	-
6 a 8 Meses	89	-	-	-
Menor de 1 Ano	5.960	97	-	-
MACRO - CARIRI				
IMUNOBIOLOGICO				
	Febre Amarela	Hepatite B	VORH	Rotavírus Pentavalente
DOSE				
Primeira (ou Inicial)	146.648	98.983	98.416	468
Segunda (ou Reforço)	24.869	46.294	95.512	466
FAIXA ETÁRIA				
Até 30 Dias	-	100.371	-	-
30 Dias a 1 Ano	-	-	-	-
2 Meses	-	-	88.938	451
3 Meses	-	-	7.440	35
4 Meses	-	-	79.465	405
5 Meses	-	-	12.748	44
6 Meses	-	-	3.895	328
7 Meses	-	-	1.442	72
6 a 8 Meses	314	-	-	-
Menor de 1 Ano	28.149	53	-	-
MACRO - SOBRAL				
IMUNOBIOLOGICO				
	Febre Amarela	Hepatite B	VORH	Rotavírus Pentavalente
DOSE				

Primeira (ou Inicial)	136.173	117.545	112.576	161
Segunda (ou Reforço)	49.851	43.903	111.336	141
FAIXA ETÁRIA				
Até 30 Dias	-	119.838	-	-
30 Dias a 1 Ano	-	-	-	-
2 Meses	-	-	101.974	155
3 Meses	-	-	9.566	10
4 Meses	-	-	92.509	129
5 Meses	-	-	14.221	10
6 Meses	-	-	4.112	86
7 Meses	-	-	1.530	11
6 a 8 Meses	632	-	-	-
Menor de 1 Ano	40.961	1.245	-	-
MACRO - FORTALEZA				
IMUNOBIOLOGICO				
	Febre Amarela	Hepatite B	VORH	Rotavírus Pentavalente
DOSE				
Primeira (ou Inicial)	465.277	299.080	314.485	3.264
Segunda (ou Reforço)	36.821	171.667	303.877	2.469
FAIXA ETÁRIA				
Até 30 Dias	-	-	-	-
30 Dias a 1 Ano	-	243.324	-	-
2 Meses	-	-	291.789	3.245
3 Meses	-	-	19.430	20
4 Meses	-	-	249.407	2.434
5 Meses	-	-	41.414	36
6 Meses	-	-	12.116	2.053
7 Meses	-	-	4.206	25
6 a 8 Meses	289	-	-	-
Menor de 1 Ano	30.553	1.895	-	-

Fonte: SI-PNI (Gerado em 30/05/2024 às 23:15)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, foi evidenciado que não houve destaque entre as macrorregiões de saúde, sendo que todas apresentaram os mesmos resultados para os mesmos imunobiológicos. Em contrapartida, é importante citar os imunobiológicos, que apresentaram muitas diferenças entre si, como a Febre Amarela e Hepatite B, que apresentaram quedas em taxas diferentes, a VORH que teve decréscimo, porém com números pouco notáveis, e a Pentavalente, que teve acréscimos em todas as macrorregiões.

Torna-se importante uma análise mais específica das taxas de abandono desses imunobiológicos, apesar do período conturbado que foram os anos de 2020 até 2022, pois a adesão correta à vacinação é um fator essencial para a prevenção de doenças imunopreveníveis, aumentando a saúde geral da população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

PEREIRA, Letícia Cerqueira *et al.*, **Vacinação completa autorreferida e fatores associados entre trabalhadores de saúde na Bahia**. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 46, n. 3, p. 24-38, 2022.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva *et al.*, **Situação vacinal de crianças cadastradas em equipes de saúde da família**. Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. e11398-e11398, 2022.

SILVA, Thales Philipe Rodrigues da *et al.*, **Classificação de risco para transmissão de doenças imunopreveníveis em Minas Gerais, Brasil: dois anos desde o início da pandemia de COVID-19**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 699-710, 2023.

MARINHO, Cleia Varão *et al.*, **Indicadores do Programa Nacional de Imunizações em menores de um ano: tendência temporal no Maranhão, Brasil, 2010 a 2021**. Universidade Federal do Maranhão, 2023.

Santos DF, Oliveira JO, Vieira ACS, Santos RCS, Silva AMOA, Costa CRB. **Fatores associados à permissão da vacinação infantil no contexto da pandemia da COVID-19**. Rev Gaúcha Enferm. 2023;44:e20220362. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220362>. pt

RELAÇÃO ENTRE DOSES APLICADAS E NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA PARA A VARICELA NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Gildervanio Bento Nogueira da Silva¹; Cláudia Regila Rabelo de Assis²; Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo³

¹²³Faculdade Vidal de Limoeiro do Norte (FAVILI), Limoeiro do Norte, Ceará

PALAVRAS-CHAVE: Varicela. Programa Nacional De Imunização. Doses Aplicadas

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia

INTRODUÇÃO

A vacinação visa a proteção das pessoas por meio de prevenção, eliminação e controle de doenças infecciosas, visando salvar inúmeras vidas, reduzir mortes e proteger a sociedade ao diminuir a propagação de doenças evitáveis. A varicela, causada pelo vírus *varicela-zóster*, é considerada uma doença altamente contagiosa. Podendo ela levar a uma variedade de complicações, desde infecções de pele até pneumonia, encefalite e coagulopatia e, dependendo da gravidade, pode ser necessária hospitalização (ANDRADE *et al.*, 2021).

Conforme anunciado pelo Ministério da Saúde, passou a ser disponibilizado duas doses da vacina varicela (atenuada), cujo objetivo é corrigir possíveis falhas da vacina na primeira dose e aumentar a proteção do grupo-alvo. A vacinação é a medida mais eficaz para o controle e erradicação das doenças. Portanto, há necessidade de desenvolver estratégias na forma de educação em saúde e assim, sensibilizar a população sobre a importância da vacinação, prevenção e controle dessas enfermidades.

OBJETIVO

Analisar e relacionar os dados de doses aplicadas e notificação compulsória da varicela no estado do Ceará no período de 2018 a 2022.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com utilização de dados epidemiológicos da cobertura vacinal no estado do Ceará, disponíveis publicamente no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na seção do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Os dados foram coletados em Maio de 2024, sendo utilizadas informações referentes ao estado do Ceará, ano, e imunobiológico, correspondentes aos anos de 2018 a 2022. Foi realizada uma análise de dados descritiva, sendo convertidos em tabelas no programa *Microsoft office Excel* 2011. Foram incluídos os dados referentes ao total de doses aplicadas da Varicela e os

dados de notificação compulsória. Por se tratar de uma pesquisa que envolve dados de domínio público, dispensa submissão ao comitê de ética e pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feita a análise da Varicela com base nos dados de doses aplicadas e notificação compulsória no período de 2018 a 2022, a fim de relacionar essas duas informações. Referente às doses aplicadas, foi visto que houve uma queda drástica de 44.933, seguida por um aumento de 36.656 em 2022. Além disso, quando se fala de notificação compulsória, é notável o alto número de dados ignorados/em branco, estando em maior quantidade até do que os dados laboratoriais. Por fim, os dados clínicos/epidemiológicos estão em maioria, dado ao fato de que a varicela é uma doença diagnosticada mais por sinais e sintomas do que por exames laboratoriais (TABELA 1) (TABELA 2).

Com relação entre os dados encontrados é possível identificar que 2021 foi o ano de menor razão entre os dois fatores: apenas 179.249 doses aplicadas, com 119 sendo de notificação compulsória.. É interessante também ressaltar que, enquanto 2018 e 2020 possuíam altos índices de doses aplicadas e baixos índices de notificação compulsória, os dados de 2019 relatam exatamente o contrário: um dos menores índices de doses aplicadas, porém com a maior taxa de notificação compulsória (TABELA 1) (TABELA 2).

Em outros estados, como Roraima, houveram grandes surtos da varicela em 2019, principalmente com a chegada de imigrantes venezuelanos, onde os índices mostraram que, dos 9.591 imigrantes habitando nos municípios de Boa Vista e Pacaraima, 1.500 residiam em abrigos e residências que possuíam casos ativos da doença (ANDRADE *et al.*, 2021). Outro estudo fala sobre a vacinação de crianças cadastradas em equipes de saúde da família, onde as crianças com idade de 12 a 23 meses (período de vacinação contra a varicela) tiveram apenas 33,7% de adesão à vacina (REICHERT *et al.*, 2022).

Tabela 1: Doses aplicadas de Varicela no período de 2018 a 2022 no Ceará

DOSES APLICADAS						
ESTADO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
Ceará	239.100	209.113	224.182	179.249	215.905	1.067.549

Fonte: SI-PNI (Gerado em 30/05/2024 às 23:15)

Tabela 2: Dados de notificação compulsória da Varicela no período de 2018 a 2022 no Ceará

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA						
CRITÉRIO	2018	2019	2020	2021	2022	TOTAL
Ign/branco	42	52	45	25	19	183
Laboratório	2	9	17	5	13	46
Clínico/epidemiológico	109	374	79	89	136	787
TOTAL	153	435	141	119	168	1.016

Fonte: SI-PNI (Gerado em 30/05/2023 às 23:20)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto discutido, foi evidenciado uma grande diferença entre os dados de doses aplicadas, que foram muito altos, com os dados de notificação compulsória, que apresentaram números baixíssimos. Essa diferenciação é um bom sinal, levando a entender que a vacinação está ocorrendo de forma a diminuir os casos da doença. Em contrapartida, anos como 2019 tiveram uma menor taxa de vacinação, porém apresentaram a maior quantidade de casos de notificação compulsória

Torna-se importante analisar os motivos para essa diferença entre os dois fatores analisados, tendo em vista, principalmente, a ação da equipe multidisciplinar de saúde na imunização dessas crianças e a importância da notificação compulsória, tanto para pesquisas científicas quanto para implementação de melhores medidas de saúde relativas à prevenção.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sérgio Murilo Coelho de *et al.*, **Surto de varicela entre imigrantes venezuelanos alojados em abrigos e ocupações no estado de Roraima, 2019: um estudo descritivo**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, p. e2021156, 2021.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva *et al.*, **Situação Vacinal de Crianças Cadastradas em Equipes de Saúde da Família**. *Cuidado é Fundamental*, 2022.

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

NUTRIÇÃO

ASSOCIAÇÃO DAS PRÁTICAS PARENTAIS COM O COMPORTAMENTO E HÁBITO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS

Marília Cunha de Albuquerque¹

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas alimentares. Consumo alimentar. Hábitos alimentares.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição.

INTRODUÇÃO

A maior parte dos hábitos e comportamentos alimentares são formados na infância, sobretudo na fase pré-escolar. Os pais exercem um importante papel que influencia a modulação dessa diáde.

OBJETIVO

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi verificar a associação entre as práticas parentais nos hábitos e comportamentos alimentares de crianças entre 2 a 6 anos.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo do tipo Survey, caracterizado pela aplicação de um questionário estruturado contendo questões que envolviam as práticas parentais de alimentação (Comprehensive Feeding Practices Questionnaire - CFPQ), escala de atitudes (Child Feeding Questionnaire - CFQ), hábitos do dia a dia da família, variáveis antropométricas, socioeconômicas e questionário de frequência alimentar para pais ou cuidadores de crianças de 2 a 6 anos de idade, residentes do Recife ou região metropolitana. O questionário foi aplicado de forma online no período de outubro de 2021 a maio de 2022. A presente pesquisa foi submetida e autorizada pelo Comitê de Ética (CAAE: 49890821.8.0000.5208).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi constituída por 36 participantes, sendo a maioria das respostas (94,4%) enviada pela mãe da criança. A média de idade dos pais correspondeu a 31 anos e 6 meses e a maior parte da amostra tinha ensino superior e possuía apenas um filho. Pouco mais da metade dos pais (52,8%) receberam orientação nutricional acerca de como conduzir a alimentação infantil. A maior parte das crianças (38,4%) estava envolvida com uma alimentação de qualidade intermediária, já os pais apresentaram em sua maioria uma alimentação de baixa qualidade (66,6%). Segundo os dados autorreferidos pelos pais, de acordo com o

Escore-Z peso/idade a eutrofia esteve presente na maioria das crianças (88,9%), enquanto que os pais, segundo a classificação baseada no índice de massa corporal, apresentaram excesso de peso (58,3%). A prática da modelagem foi o domínio que obteve maior concordância entre os pais deste estudo e a prática de pressão para comer foi a menos praticada. Não houve diferença significativa entre a qualidade da alimentação de crianças filhas de pais eutróficos e com excesso de peso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as práticas de envolvimento e incentivo estiveram correlacionadas positivamente com a qualidade da alimentação das crianças, enquanto que a prática de controle ao acesso influenciou negativamente na qualidade do consumo das crianças. A orientação nutricional recebida pelos pais, realizada por profissional capacitado, pode ser um diferencial positivo na qualidade da alimentação das crianças.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marle; FIGUEIREDO, Manoela; TIMERMAN, Fernanda; ANTONACCIO, Cynthia. **Nutrição Comportamental**. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2º edição, 2019

Araújo, G. S. Práticas parentais alimentares e sua relação com o consumo de alimentos na infância. 2015. Tese de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Nutrição Humana da Universidade de Brasília. **Repositório Unb**. 2015.

COSTA, A; OLIVEIRA, A. **Parental Feeding Practices and Children's Eating Behaviours: An Overview of Their Complex Relationship**. In: Healthcare. MDPI, 2023.

CRUZ, C.S.C.M. **Associações entre estratégias de regulação emocional, práticas parentais alimentares, tempo de ecrãs e consumo alimentar infantil**. 2021. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal.

PINTO, L.P. **Conhecimento dos pais sobre alimentação infantil: relação com as características sociodemográficas e estado nutricional da criança**. 2016. Dissertação Final, IV Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria. Porto, 2017.

IMPACTO DA NUTRIÇÃO NA SAÚDE MENTAL

Victor Hugo Silva Martini

PUC-GO, Goiânia, Goiás

PALAVRAS – CHAVE: Bem-estar mental. Insegurança alimentar. Nutrição adequada.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição

INTRODUÇÃO

A segurança alimentar e a saúde mental são duas questões intrinsecamente ligadas que desempenham papéis fundamentais no bem-estar humano e na estabilidade social. O relatório de 2020, da ONU, sobre fome crônica revelou que aproximadamente uma em cada nove pessoas em todo o mundo enfrenta insegurança alimentar, destacando a persistente desafio global de garantir o acesso adequado a alimentos nutritivos. Este cenário se desdobra em um contexto de esforços globais para erradicar a fome até 2030, conforme delineado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). No entanto, a prevalência da insegurança alimentar continua a ser impactada por uma série de fatores complexos, incluindo conflitos, mudanças climáticas, aumento dos preços dos alimentos e desigualdades socioeconômicas. A interseção entre segurança alimentar e saúde mental é cada vez mais reconhecida como uma área de pesquisa crucial, dada a sua influência significativa nos resultados de saúde e no bem-estar psicológico das populações. Como evidenciado por estudos recentes, a insegurança alimentar está fortemente associada a uma série de desfechos negativos de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão, estresse e instabilidade emocional. Além disso, a relação entre acesso inadequado a alimentos e saúde mental é exacerbada por fatores contextuais, como conflitos armados, desastres naturais e desigualdades socioeconômicas. Portanto, este artigo visa preencher essa lacuna, oferecendo uma análise aprofundada da inter-relação entre segurança alimentar e saúde mental com base em uma revisão abrangente da literatura existente. Ao explorar os fatores socioeconômicos, psicossociais e ambientais que moldam essa dinâmica complexa, buscamos fornecer “insights” críticos que informem políticas e práticas destinadas a promover tanto a segurança alimentar quanto a saúde mental em nível global.

OBJETIVO

Compreender o impacto da nutrição na saúde mental.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed, no primeiro semestre de 2024, com os descritores “nutrition”, “mental health”, “diet” e “psychological well-being” dispostos da seguinte forma: (“nutrition” AND “mental health”) OR (“diet” AND

“psychological well-being”). Foram utilizados os filtros “free full text”, “in the last 1 year” e “Review”. Foram identificados 79 artigos, sendo 31 selecionados para leitura do texto completo e 48 foram excluídos, visto que não correspondiam ao tema e não abordavam o objetivo proposto.

RESULTADOS

A revisão abrangente da literatura revelou uma série de achados significativos sobre a inter-relação entre segurança alimentar e saúde mental. Em primeiro lugar, observou-se uma associação robusta entre insegurança alimentar e uma variedade de desfechos negativos de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e estresse. Estudos longitudinais e transversais demonstraram consistentemente que a falta de acesso adequado a alimentos nutritivos está intimamente ligada a uma maior prevalência de problemas de saúde mental em diversas populações, independentemente de idade, sexo ou localização geográfica. Além disso, os resultados destacaram a influência de fatores socioeconômicos no impacto da segurança alimentar na saúde mental. Indivíduos de comunidades marginalizadas e grupos de baixa renda foram identificados como particularmente vulneráveis aos efeitos adversos da insegurança alimentar em sua saúde mental. A falta de acesso a recursos financeiros, educação e emprego estáveis foi identificada como um importante mediador nessa relação, destacando a necessidade de abordagens integradas que considerem os determinantes sociais da saúde ao enfrentar esses desafios. Por fim, os resultados enfatizaram a necessidade de intervenções holísticas e baseadas em evidências que abordem tanto os determinantes sociais da saúde quanto os fatores estruturais que perpetuam a insegurança alimentar e comprometem a saúde mental das populações. Estratégias que visam melhorar o acesso a alimentos nutritivos, promover a educação alimentar e nutricional, e abordar as desigualdades sociais subjacentes foram identificadas como elementos-chave de uma abordagem abrangente para enfrentar esses desafios interconectados.

Tabela 1: Influência dos aminoácidos nos processos psicológicos

Aminoácido	Papel na neurotransmissão	Função psicológica	Fontes alimentares	Consequências cognitivo-emocionais
Triptofano	Precursor de serotonina	Balanço emocional, sociabilidade, sono (síntese de melatonina)	Banana, abacate, nozes	Depressão, ansiedade, insônia
Histidina	Precursor de histamina	Sono, orgasmo sexual	Produtos animais	Insônia, anorgasmia
Tirosina	Precursor de adrenalina, dopamina e norepinefrina	Energia mental, controle impulsivo, memória	Grãos, legumes, produtos animais	Apatia, ganho de peso, depressão

CONCLUSÃO

A análise dos estudos existentes sobre a interseção entre segurança alimentar e saúde mental oferece perspectivas significativas para a compreensão desses fenômenos

interligados. Ao examinar a relação entre acesso a alimentos nutritivos e bem-estar psicológico, fica claro que a insegurança alimentar não é apenas uma questão de saúde física, mas também tem implicações profundas para a saúde mental e o funcionamento psicossocial. Os resultados destacaram a necessidade de abordagens integradas e holísticas que reconheçam e respondam aos determinantes sociais da saúde, bem como aos fatores estruturais que perpetuam a insegurança alimentar e afetam negativamente a saúde mental das populações. Isso inclui a implementação de políticas públicas abrangentes que visem melhorar o acesso a alimentos nutritivos, promover a educação alimentar e nutricional, e abordar as desigualdades sociais subjacentes que contribuem para a insegurança alimentar. Em última análise, ao reconhecer e abordar os vínculos complexos entre segurança alimentar e saúde mental, podemos avançar em direção a um futuro mais saudável e resiliente para todas as comunidades. Isso exige um compromisso renovado com políticas e programas que promovam a equidade no acesso a alimentos nutritivos e cuidados de saúde mental, bem como uma abordagem colaborativa e multidisciplinar para enfrentar esses desafios interconectados. Ao fazê-lo, podemos trabalhar para construir sociedades mais justas, saudáveis e sustentáveis, onde todas as pessoas tenham a oportunidade de prosperar e alcançar seu pleno potencial.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BASIRI, R.; SEIDU, B.; CHESKIN, L. J. Key Nutrients for Optimal Blood Glucose Control and Mental Health in Individuals with Diabetes: A Review of the Evidence. **Nutrients**, v. 15, n. 18, p. 3929, 1 jan. 2023.

BEKDASH, R. A. Epigenetics, Nutrition, and the Brain: Improving Mental Health through Diet. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 25, n. 7, p. 4036, 1 jan. 2024.

DOROSZKIEWICZ, J. et al. Molecular Aspects of a Diet as a New Pathway in the Prevention and Treatment of Alzheimer's Disease. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 24, n. 13, p. 10751, 28 jun. 2023.

FENG, B. et al. Current Discoveries and Future Implications of Eating Disorders. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 14, 1 jan. 2023.

HOSSEINI, E. et al. Fasting diets: what are the impacts on eating behaviors, sleep, mood, and well-being? **Frontiers in Nutrition**, v. 10, 9 jan. 2024.

OVINUCHI EJIOHUO et al. Nourishing the Mind: How Food Security Influences Mental Wellbeing. **Nutrients**, v. 16, n. 4, p. 501–501, 9 fev. 2024.

RAEDEH BASIRI; BLESSING SEIDU; RUDICH, M. Exploring the Interrelationships between Diabetes, Nutrition, Anxiety, and Depression: Implications for Treatment and Prevention Strategies. **Nutrients**, v. 15, n. 19, p. 4226–4226, 30 set. 2023.

SUÁREZ-LÓPEZ, L. M.; BRU-LUNA, L. M.; MARTÍ-VILAR, M. Influence of Nutrition on Mental Health: Scoping Review. **Healthcare**, v. 11, n. 15, p. 2183, 1 jan. 2023.

WARREN, M. et al. Predispose, precipitate, perpetuate, and protect: how diet and the gut influence mental health in emerging adulthood. **Frontiers in nutrition**, v. 11, 5 mar. 2024.

ZIELIŃSKA, M.; EDYTA ŁUSZCZKI; KATARZYNA DEREŃ. Dietary Nutrient Deficiencies and Risk of Depression (Review Article 2018–2023). **Nutrients**, v. 15, n. 11, p. 2433–2433, 23 maio 2023.

CONTRIBUTOS DA NUTRIÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: IMPACTOS, RESPERCUSSÕES E DESDOBRAMENTOS DA CARÊNCIA NUTRICIONAL

Wanderson Alves Ribeiro¹; Fábio Augusto d'Alegria Tuza²; Antônio Carlos Freitas da Silva³; Bruno Duarte Bevan⁴; Isabelle Godinho Tuza⁵; Solange da Silva Malfacini⁶

¹⁻⁶ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável. Sistema imunológico. Coronavírus

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição

INTRODUÇÃO

A nutrição é uma determinante chave para manutenção da saúde do indivíduo e ainda, está inserida no processo terapêutico e tratamento de doenças agudas e crônicas e aplica-se particularmente a doenças para as quais um tratamento etiológico ainda não foi descoberto e validado. No cenário mundial emerge uma doença de grande proporção, um novo vírus que causa doença respiratória aguda grave, chamado de (SARS-CoV-2) sendo conhecido por novo coronavírus ou COVID-19 (MASTROIANNI *et al.*, 2020).

Muitos são os fatores que podem influenciar na nossa imunidade como sono, atividade física, fatores emocionais e a alimentação (LASSELIN *et al.*, 2016). Deste modo, uma dieta saudável e equilibrada é capaz de promover a saúde, bem como prevenir doenças (BERNARDES *et al.*, 2021; LADDU *et al.*, 2018).

OBJETIVO

Compreender as contribuições dos nutrientes no combate pandemia da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas na base de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, entre 30 de março e 02 de maio de 2021, especificamente: Literatura Lática Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDENF), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). A busca nas bases de dados resultou inicialmente em 119 artigos. Seguindo os critérios de seleção e elegibilidade, 13 estudos preencheram os critérios necessários à realização desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posterior à leitura reflexiva e repetição das temáticas desenvolvidas nos artigos

encontrados, emergiram duas categorias: Benefícios da alimentação adequada para prevenção da COVID-19; Impactos e complicações da carência nutricional para o indivíduo acometido com a COVID-19; Estratégias de enfrentamento frente aos desdobramentos nutricionais.

A deficiência ou inadequação do estado nutricional está associada ao comprometimento da função imunológica. O estresse causado por esses momentos de crises gera radicais livres, desta forma precisamos fortalecer nossa imunidade, sendo fundamental todas as vitaminas e minerais preferencialmente de fonte natural. Buscando evitar os alimentos industrializados que são extremamente processados. Além da alimentação a boa hidratação é de extrema relevância no COVID-19. Observou-se ainda, a importância de se levar em conta não somente a realização de uma alimentação saudável, mas também os cuidados referentes a higienização pessoal, ambiental e dos próprios alimentos, de modo a propiciar uma melhor qualidade de vida e promoção da saúde em meio a pandemia (OLIVEIRA *et al.*, 2020; LAVIANO; KOVERECH; ZANETTI, 2020).

CONCLUSÃO

Sabe-se que o corpo humano necessita de nutrientes adequados para a sua manutenção e desenvolvimento. Porém, quando isso ocorre de maneira indiscriminada, são estabelecidas diversas consequências a exemplo do surgimento de problemas como as comorbidades, até mesmo a falta de capacidade para enfrentar ou estar predisposto a patologias futuras. Sabe-se que o estado nutricional do organismo influencia consideravelmente no funcionamento do sistema imunológico. Adotar um estilo de vida mais saudável aliando a uma rotina alimentar variada e balanceada como meios de fortalecer o organismo para o enfrentamento desta realidade parece ser uma conduta razoável.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Milena Serenini et al. (In) segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 2021.

LADDU, D. R.; LAVIE, C. J.; PHILLIPS, S. A.; ARENA, R. "Physical activity for immunity protection: inoculating populations with healthy living medicine in preparation for the next pandemic". **Progress Cardiovascular Diseases**, vol. 63, n. 2, 2020.

LASSELIN, J.; ALVAREZ-SALAS, E.; GRIGOLEIT, J. S. "Well-being and immune response: a multisystem perspective". **Current Opinion in Pharmacology**, vol. 29, August, 2016.

LAVIANO, Alessandro; KOVERECH, Angela; ZANETTI, Michela. Nutrition support in the time of SARS-CoV-2 (COVID-19). **Nutrition (Burbank, Los Angeles County, Calif.)**, v. 74, p. 110834, 2020.

MASTROIANNI, Antonio et al. Subcutaneous tocilizumab treatment in patients with severe COVID-19-related cytokine release syndrome: an observational cohort study. **EClinicalMedicine**, v. 24, p. 100410, 2020.

OLIVEIRA, E. S.; MATOS, M. F.; SILVESTRE, J. V. C.; SOUZA, D. E. M.; MORAIS, A. C. N. As duas faces da vitamina D como terapia adjuvante na COVID-19. **InterAm J Med Health**, 2020.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ALIMENTAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA REGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Rafael Abreu Fonseca Nunes¹; Thaynara da Silva Nascimento²; Amanda Alves Marcelino³; Diego Felipe dos Santos Silva⁴; Taisy Cinthia Ferro Cavalcante⁵; Thays Kallyne Marinho de Souza⁶;

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco. ²Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco. ³Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco.

⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco.

⁵Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco.

⁶Universidade de Pernambuco (UPE), Petrolina, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Perfil Sociodemográfico. Hábitos Alimentares.

ÁREA TEMÁTICA: Oncologia e Nutrição

INTRODUÇÃO

Câncer é o termo que designa doenças nas quais células anormais se dividem sem controle e se tornam capazes de invadir outros tecidos, a partir dessa delimitação, sabe-se que existem mais de 100 diferentes tipos de câncer e que a maioria recebe o nome do órgão ou do tipo de célula em que teve origem (ROSSI et al, 2019).

Segundo dados da *International Agency for Research on Cancer* (IARC), o número estimado de novos casos da doença em 2020 era de aproximadamente 19,3 milhões em todo o mundo, com 10 milhões de mortes. No Brasil, a estimativa para 2023 é de 704 mil novos casos, mais especificamente no Nordeste e em Pernambuco são esperados respectivamente 152.930 mil e 24.590 novos casos (INCA 2023).

Os pacientes oncológicos de maneira geral enfrentam complicações decorrentes dos intensos tratamentos ao qual são submetidos, o aumento da taxa de gasto energético, diminuição da síntese proteica e aumento da lipólise são algumas das consequências que podem resultar em fraqueza muscular e alterações no perfil alimentar e na qualidade de vida dessa população, com menor capacidade funcional e fatores não só físicos como psicológicos que influenciam no seu diagnóstico nutricional (DUARTE, et al. 2021).

Os tumores possuem fatores de risco que envolvem os hábitos e estilo de vida do indivíduo, características como a dieta, o consumo de álcool e do cigarro que são prevalentes no Brasil e no mundo se mostram como uma das principais causas desse tipo de patologia (SANTIN, 2020).

Enfatizando, aliado as informações supracitadas, a carência de estudos que analisem o perfil alimentar dessa população na região do Vale do São Francisco se torna perceptível a importância da caracterização e análise dos hábitos alimentares desses indivíduos, visando, deste modo, identificar os principais riscos pregressos para o desenvolvimento do

câncer, ressaltando a dieta como potencial aliada contra a incidência da doença.

OBJETIVO

Descrever o perfil sociodemográfico e alimentar de pacientes oncológicos atendidos em um Hospital no Nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

Estudo de caráter transversal e descritivo com abordagem quantitativa sendo realizado com pacientes oncológicos atendidos em uma Unidade de Oncologia (UNACON) em um Hospital na Bahia, e que atendam aos critérios de elegibilidade, a amostra será, portanto, não probabilística por conveniência.

Peso e altura foram aferidos, para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). Para a análise das características sociodemográficas foi aplicado um questionário com as seguintes informações: idade, sexo, estado civil, escolaridade, raça, renda mensal e o tipo de câncer.

O Índice de massa corpora (IMC) foi calculado com o peso em Kg dividido pela altura ao quadrado em metros. O ponto de corte para o diagnóstico nutricional utilizou as referências da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) que classifica aqueles com IMC menor que 18,5 kg/m² como baixo peso, sobrepeso com valor de 25 a 29,9 kg/m², eutrofia entre 18,5 e 24,9 kg/m² e obesidade para aqueles que apresentarem valores maiores ou iguais a 30. Já os idosos foram classificados segundo os pontos de corte de Lipschitz (1994) em que valores iguais ou inferiores a 22 Kg/m² são considerados como magreza ou baixo peso, maiores que 22 Kg/m² e menores que 27 Kg/m² como eutrofia, e acima de 27 Kg/m² como sobrepeso

Na avaliação da adequação alimentar foi utilizado o teste adaptado “Como está sua alimentação?” disponibilizado pelo Ministério da Saúde assim como utilizado no estudo de Aquino e Maynard (2019). O formulário visa analisar quantitativamente o consumo cotidiano dos participantes quanto a frutas, legumes e verduras, cereais, fontes proteicas, laticínios, frituras, doces, refrigerantes além de hábitos de vida como: uso do sal, refeições não realizadas, ingestão hídrica, ingestão alcoólica e prática de atividade física.

O estudo seguirá as diretrizes e normas que regulamentam Comitê de Ética em Pesquisa do CISAM - Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros/ Universidade de Pernambuco-UPE, com o parecer de número 6.603.466. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo consistiu de 23 pacientes que apresentaram média de 51±12,6 anos, sendo os extremos de idade 71 e 20 anos. A maioria dos participantes são mulheres (60,87%) casadas (52,17%) com fundamental 2 incompleto ou inferior (73,91%), pardas (65,22%) e renda mensal de 1 a 2 salários mínimos (69,56%) onde apenas um dos participantes possuía renda entre 3 e 5 salários mínimos. Todos realizam quimioterapia como forma principal de tratamento sendo as neoplasias de mama, intestino e útero as mais pre-

valentes, representando 30,43% da amostra.

O índice de massa corporal demonstrou que 34,78% da amostra possui o quadro de baixo peso, enquanto o sobrepeso e a obesidade abrangem 21,74% e 13,04% respectivamente.

Na aplicação do questionário disponibilizado pelo ministério da saúde, apenas 1 dos pacientes conseguiu atingir a pontuação de 43 ou mais, que representa uma alimentação saudável e balanceada enquanto 8 (34,78%) somaram 28 pontos ou menos, significando hábitos alimentares inadequados que potencialmente prejudicam a saúde do indivíduo de maneira geral. Ainda, os demais participantes que alcançaram resultado não ideal, porém, satisfatório, obtiveram pontuações próximas ao limiar de inadequação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível através dos dados, então, que a caracterização do paciente oncológico na região envolve mulheres idosas e casadas, com baixa escolaridade e baixa renda, que possuem rotinas e hábitos alimentares precários, colaborando para as alterações nutricionais observadas na amostra estudada. Faz-se necessário ações que orientem a população quanto aos perigos da inadequação alimentar e suas consequências, visando o bem-estar geral e a pontencial redução da incidência do câncer.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Guia alimentar: Como ter uma alimentação saudável. Brasília, 1. ed. 2013.

DUARTE, A. C. Força de preensão, capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos com câncer. **Revista Fisioterapia e Pesquisa**. 2021. p. 362-369.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : **INCA**, 2022.

LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care**, v. 21, 1994, p. 55-67.

Organização Mundial da Saúde - OMS. **Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry**. Genebra, 1995.

ROSSI, L.; POLTRONIERI, F.(org). **Tratado de Nutrição e Dietoterapia**.1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SANTIN, B. V. O custo do tratamento sistêmico oncológico nos tumores mais prevalentes do trato gastrointestinal, no Brasil, na perspectiva do Sistema Único de Saúde. Dissertação de mestrado - **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2020.

IMPACTOS NUTRICIONAIS DA PRIVAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

Emylle Taynara Ferreira Callou¹; Gustavo Guevedo Rasia²; Vitor Mendes Vieira e Silva³.

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco.

²Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco.

³Universidade de Pernambuco (UPE), Garanhuns, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição. Infantil. Aleitamento materno.

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é imprescindível para o desenvolvimento infantil, principalmente ao longo dos 6 primeiros meses, e com benefícios de longo prazo na vida adulta. Apresenta influência no âmbito nutricional, seja pelas concentrações de macro e micronutrientes como carboidratos, proteínas, gorduras, minerais e vitaminas, seja pela presença de imunoglobulinas importantes para o suporte imunológico da criança. Além disso, a prática da amamentação cria um vínculo singular e necessário entre mãe e filho.

É preconizado que o aleitamento materno seja exclusivo até os 6 meses de vida do lactente, permanecendo até os 2 anos de vida em associação com a alimentação complementar. De acordo com Organização Mundial da Saúde essa recomendação é feita e tem como principais objetivos combater as enfermidades relacionadas à desnutrição infantil e a morbimortalidade, intrinsecamente ligados ao aleitamento materno e aos prejuízos que a sua ausência apresenta. (BRASIL; 2015)

Apesar das recomendações e dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, a porcentagem do aleitamento materno, sobretudo o exclusivo, está muito abaixo do preconizado. Diante disso, urge que o profissional da saúde auxilie no processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar.

Para isso, esse profissional precisa estar disposto e preparado para garantir tal feito, seja incentivando o aleitamento materno entre as mães, buscando trazer o máximo de informações sobre os benefícios da lactação materna, seja buscando aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o tema.

OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo avaliar de maneira abrangente as consequências da privação do aleitamento materno, examinando seus impactos na saúde e desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com uma abordagem qualitativa e exploratória a qual permitiu a consolidação de artigos para a construção desta revisão, com a finalidade de realizar uma síntese da temática apresentada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado.

Os procedimentos adotados foram de uma pesquisa bibliográfica baseada em artigos indexados nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Science Direct e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e da literatura cinzenta Google Acadêmico. Também foram realizadas buscas nas referências dos artigos. Os descritores utilizados foram: aleitamento materno, saúde infantil, nutrição do lactente.

Como critérios de inclusão: artigos na íntegra publicados em português, espanhol e inglês, disponíveis gratuitamente e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos, com filtros para estudos observacionais e fatores de risco. O universo do estudo foi constituído por 115 publicações pertinentes à temática investigada, das quais 4 compuseram a amostra por atenderem aos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O aleitamento materno é importante tanto para alimentar a criança quanto para contribuir positivamente à saúde e qualidade de vida. Assim, é consenso que a amamentação é superior a outras formas de alimentação.

Dessa forma, são descritas várias vantagens à criança, em relação à amamentação, tais como: redução da mortalidade; diminuição da incidência, gravidade e morbidade de algumas doenças (diarreia, infecções respiratórias, otite média aguda, rinite alérgica, asma ou sibilância, diabetes tipos 1 e 2, leucemia, má oclusão dentária e sobrepeso/obesidade); e promoção do desenvolvimento cognitivo e orofacial. (SILVA; 2022)

Ademais, o leite materno é composto por vários nutrientes, de acordo com o tipo de leite secretado pela mãe (colostro e leite maduro). Sendo assim, o colostro, secretado nos primeiros dias da amamentação, contém mais proteínas e menos lipídios do que o leite maduro, e é rico em imunoglobulinas (principalmente IgA). Ambas as secreções lácteas apresentam a água como principal componente (90%), suprimindo as necessidades hídricas da criança. Também, as gorduras do leite materno contribuem para grande parte das necessidades energéticas do bebê. Outros nutrientes importantes são os ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa, que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e visual, bem como para a produção da bainha de mielina dos neurônios. Outros fatores essenciais, encontrados no leite materno, que ajudam a proteger contra infecções, são: leucócitos (eliminam micróbios); lactoferrina e lisozima; fator bífido (ajuda no crescimento da microbiota intestinal); e oligossacarídeos (protegem contra enterotoxinas no intestino). (SILVA; 2022)

Em contrapartida, a falta de amamentação materna traz graves deficiências nutricionais e de proteção à criança, tornando-a mais suscetível a ter um déficit de vitaminas, ferro, zinco, aminoácidos, proteínas, dentre outras substâncias. Então, o aleitamento materno sempre deve ser tentado, caso, obviamente, não haja contraindicações, visto que sua composição é essencial para a saúde da criança, bem como para o vínculo mãe-bebê, tam-

bém imprescindível para o desenvolvimento infantil. Cumpre dizer que as mães devem ser devidamente orientadas, pelos profissionais de saúde a respeito da correta amamentação e do tempo até o início do desmame, para que não ocorram erros no crescimento da criança, buscando sempre, como recomendado pela OMS, evitar usar outras formas de aleitamento nos primeiros 6 meses de vida, utilizando exclusivamente o aleitamento materno, dado os seus benefícios acerca da nutrição da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos examinados neste estudo mostraram que o aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento saudável da criança. Os seus componentes nutricionais são únicos e provêm o desenvolvimento saudável das crianças, através da imunidade adquirida pelo leite e também de diversas vitaminas que são co-fatores para muitas reações necessárias ao organismo humano.

Com isso, tendo em vista a importância do aleitamento materno, é imprescindível estimulá-lo entre as mães. Chama-se a atenção, também, para a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema, no intuito de ampliar o conhecimento acerca do aleitamento materno e os seus benefícios para o desenvolvimento nutricional, neurológico e psicossocial das crianças.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABREU, Alice Damasceno et al. O aleitamento materno e seu impacto social. **Revista da JOPIC**, v. 2, n. 5, 2019.

AZEVEDO, Pedro Tadeu Álvares Costa Caminha de et al. Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190007, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Nutrição infantil. Aleitamento materno e alimentação complementar**. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. 2ª Edição. Brasília - DF. 2015. p. 15.

CAMINHA, Maria de Fátima Costa et al. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 10, p. 25-37, 2010.

SILVA, Luciana Rodrigues; *et al.* **Tratado de pediatria** [5.ed.], v.2. SANTANA DE PARNAÍBA: Manole, 2022. 1508p.

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

OUTRAS

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESTUDANTE DE ODONTOLOGIA EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO ONCOLÓGICO

Alícia Eliege da Silva¹

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró, RN.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia Hospitalar. Pacientes oncológicos. Oncologia.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

O envolvimento do cirurgião-dentista (CD) no ambiente hospitalar é essencial para uma abordagem integral às necessidades dos pacientes, garantindo um cuidado especializado e interdisciplinar. O CD desempenha um papel crucial na promoção da saúde bucal, prevenção, diagnóstico e tratamento de condições orais decorrentes de doenças sistêmicas ou de intervenções médicas. Essa atuação abrangente contribui significativamente para o bem-estar geral e a recuperação dos pacientes, resultando em um acompanhamento mais eficaz e completo dentro do contexto hospitalar (Azevedo *et al.*, 2023).

A saúde bucal é comumente afetada em pacientes com câncer em decorrência das manifestações orais provenientes do tratamento oncológico. O atendimento odontológico fornecido a esses pacientes possibilita a melhoria da saúde bucal e consequentemente redução da dor, colaborando para o avanço terapêutico (Azevedo *et al.*, 2023).

Dentre as ocorrências orais que comprometem os pacientes oncológicos é possível observar a presença de xerostomia, trismo, osteorradionecrose, infecções, inflamações e problemas periodontais. Essas complicações exercem impacto negativo no bem-estar dos indivíduos, dificultando ações do cotidiano, como a alimentação, comunicação e o sono (Carvalho *et al.*, 2022).

A odontologia hospitalar é responsável por reduzir os riscos de infecção da cavidade bucal e consequente piora do quadro clínico sistêmico dos pacientes. Além disso, reduz o tempo de internação e influi na redução do uso de medicamentos. A inserção do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar garante ao paciente um atendimento que não se resume a cura da doença, mas também tem o objetivo de proporcionar qualidade de vida no âmbito hospitalar, fornecendo alívio de dor e viabilizando maior conforto (Azevedo *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Considerando as reflexões apresentadas, o propósito deste trabalho é compartilhar as experiências e atividades vivenciadas por uma estudante de odontologia durante seu estágio em um hospital especializado no tratamento oncológico, enfatizando os benefícios do tratamento ofertado pelo cirurgião-dentista no âmbito hospitalar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se configurou como um relato de experiência que detalha os aspectos vividos pela autora durante um estágio curricular obrigatório em um hospital especializado no tratamento oncológico.

Trata-se de uma abordagem qualitativa que examinou a problemática delineada através de métodos descritivos e observacionais. O estágio que deu origem a este relato ocorreu entre 04 de abril até 11 de abril de 2023 em um hospital especializado no tratamento oncológico localizado na cidade de Mossoró, com a supervisão de uma cirurgiã-dentista especializada na área hospitalar, pacientes com necessidades especiais e oncologia oral.

Foram empregadas as seguintes técnicas de coleta de dados: diário de estágio, observação estruturada, consulta a ficha de atendimento clínico e participação das atividades clínicas. Não houve utilização de dados pessoais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Hospital onde ocorreu o estágio foi fundado em maio de 2000 e surgiu inicialmente da necessidade de assistência de radioterapia na região, com o objetivo de ofertar tratamento humanizado e especializado. Os serviços prestados foram aperfeiçoados e expandidos, disponibilizando suporte integral aos pacientes com câncer.

Atualmente a assistência prestada engloba o tratamento de quimioterapia, pronto-socorro, unidade de terapia intensiva (UTI) e realização de exames e cirurgias. O hospital conta com uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, nutricionistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos plantonistas, assistentes sociais, cirurgiões-dentistas, entre outros profissionais da saúde. Além de fornecer uma área pediátrica que assiste crianças até a idade de 18 anos.

O primeiro dia de estágio foi direcionado ao conhecimento da área odontológica hospitalar. Foi explicado a importância do CD no acompanhamento dos pacientes, quais as funções são reservadas para esse profissional e como funcionava a rotina de trabalho. Ademais, foi feita uma visita a todos os setores do hospital para conhecimento prévio da estrutura e dos pacientes.

Os atendimentos em consultório consistiam em uma consulta odontológica para avaliação oral dos sujeitos, com o principal intuito de identificar possíveis focos de infecção. Antes do início do tratamento oncológico com radioterapia, quimioterapia ou medicamentos antineoplásicos é necessário a liberação do cirurgião-dentista. Ao ser diagnosticada alguma alteração oral é indispensável que seja tratada o mais rápido possível, assim diminuindo as possibilidades de intercorrências durante a intervenção oncológica (Soares *et al.*, 2023).

Além da consulta odontológica prévia, eram realizadas consultas regulares para assistência e acompanhamento das manifestações orais resultantes da terapia antineoplásica. As principais queixas relatadas pelos pacientes e observadas pelos profissionais eram a presença de mucosite oral, disfagia, xerostomia, e em casos mais graves osteorradionecrose. Em torno de 40% dos pacientes que fazem quimioterapia desenvolvem mucosite oral durante o tratamento e normalmente tem início com 5 a 7 dias após a introdução da medicação. Quando a quimioterapia está associada a radioterapia a porcentagem aumenta para 90 a 100% (Souza; Machado, 2023).

Era realizado o monitoramento de pacientes internados e em casos de urgência a cirurgiã-dentista do hospital era acionada, frequentemente os casos mais críticos estavam relacionados ao desconforto ou dor na cavidade oral. A CD responsável fornecia regularmente orientação de cuidados com a saúde bucal, realizava a higienização da cavidade oral dos pacientes acamados e utilizava o laser de baixa potência. Estudos relatam que o laser terapêutico demonstra ser bastante eficaz no tratamento da mucosite oral. Ele possui ação anti-inflamatória, analgésica e de bioestimulação tecidual (Souza; Machado, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência oportunizou um maior conhecimento da contribuição da odontologia para o atendimento de pacientes com câncer. É imprescindível que antes do início da terapia antineoplásica o paciente passe pela anamnese com o CD, ele é o profissional que identificará possíveis focos infecciosos e irá eliminá-los ou estabilizá-los para evitar maiores intercorrências posteriormente. Além disso, a quimioterapia e a radioterapia têm a capacidade de agravar ou problemas pré-existentes e desencadear novas complicações. O acompanhamento odontológico ajuda a administrar essas condições e ofertar maior qualidade de vida ao paciente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. L.R.; ROTTA, I.S.; ALVES, G.M.; PIARDI, C.C. Odontologia hospitalar com ênfase em pacientes oncológicos. **Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia**, v. 53, p. e231206, dez. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/view/58628>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CARVALHO, A.A.; COSTA, A.B.M.V.; ARAGÃO, G.C.; SILVA, A.C.C.; LIMA, D.C.; OLIVEIRA, E.J.P. Utilização de serviços odontológicos por pacientes em tratamento oncológico. **Rev Odontol UNESP**, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/SMpSLpdGnpdkpqBncbzXFGm/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SOARES, A.F.R.; COELHO, A.J.L.; AGUIAR, M.I.B. Manifestações orais e manejo odontológico de pacientes pediátricos em tratamento oncológico. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 13, p. 1-11, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1868/1679>. Acesso em: 11 abr. 2024.

SOUZA, D.M.; MACHADO, F.C. Implicações do uso do laser de baixa intensidade frente às manifestações orais em pacientes oncológicos: revisão de literatura. **Brazilian Journal Of Implantology and Health Sciences**, v. 5, p. 869-883, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/662/804>. Acesso em: 12 abr. 2024.

IMPLANTE CAPILAR E OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA ALOPECIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Bárbara Izarias Barbosa¹; Vitória Mota Rabelo²; Elisa de Araujo Meireles Lewergger³; Mariana Freitas de Menezes Bandeira⁴.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, GO.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, GO.

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, GO.

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC), Goiânia, GO.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias capilares. Calvície. Transplante capilar.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A Alopecia, condição que afeta majoritariamente homens e que não apresenta-se como oferta de risco à vida, caracteriza-se pela ausência ou rarefação capilar, de maneira transitória ou definitiva, com associação à testosterona, motivos externos ou caráter genético, de acordo com o tipo de patologia presente. Em virtude dos padrões sociais vigentes, nota-se a busca de métodos de controle dessa condição, como implantes capilares e tratamentos hormonais, e a busca de autoestima e confiança social, o que visa a redução de quadros ansiosos e depressivos. Dessa maneira, os Implantes Capilares apresentam sucesso populacional e durabilidade, mediante a transplantação de folículos capilares para a garantia de crescimento saudável e natural, contribuindo então para a melhora dos fatores físico e psicológico desses pacientes.

OBJETIVO

Compreender as técnicas utilizadas para a realização do implante capilar e seus benefícios para a alopecia.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed, em abril de 2024, com os descritores “hair implant” e “alopecia” separados pelo operador booleano “AND”. Foram utilizados os filtros “free full text” e “in the last 10 years”. Foram identificados 30 artigos, sendo 16 selecionados para leitura do texto completo e 14 foram excluídos visto que não correspondiam ao tema e não abordavam o objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossa revisão da literatura revelou uma série de estratégias promissoras no tratamento da alopecia, abrangendo tanto abordagens medicamentosas quanto cirúrgicas.

Primeiramente, as estratégias de medicina regenerativa têm ganhado destaque, com terapias como EVs (vesículas extracelulares) e PRP (plasma rico em plaqueta) mostrando-se altamente viáveis devido às suas múltiplas funções fisiológicas. Essas terapias oferecem um potencial terapêutico significativo devido à sua rica composição de fatores parácrinos, embora terapias baseadas em células apresentem limitações devido aos riscos de eventos adversos.

Para homens com alopecia androgenética, uma variedade de opções terapêuticas está disponível, incluindo antiandrogênios tópicos, análogos de prostaglandina e tratamentos com antibióticos e antifúngicos. Estes têm demonstrado eficácia no aumento da densidade capilar e prolongamento da fase anágena do ciclo capilar.

No entanto, para aqueles que buscam uma abordagem mais imediata e esteticamente satisfatória, o implante capilar com fibras biocompatíveis Biofibre emergiu como uma opção não traumática, oferecendo resultados estéticos imediatos e naturais. Embora exija retoques periódicos, esta técnica tem mostrado sucesso tanto em casos de alopecia irreversível quanto cicatricial.

Além disso, a implantação de cabelo artificial automático tem sido reconhecida como uma técnica segura e eficaz para tratar a alopecia androgenética, desde que os pacientes sejam cuidadosamente selecionados e o protocolo seja rigorosamente seguido.

Ademais, a extração da unidade folicular (FUE) continua sendo uma opção popular devido à sua minimamente invasiva natureza e cicatrização mais rápida em comparação com métodos mais tradicionais.

Por fim, nossos resultados destacam a variedade de opções terapêuticas disponíveis para o tratamento da alopecia, desde terapias regenerativas inovadoras até procedimentos cirúrgicos mais estabelecidos. Essas opções oferecem esperança para aqueles que sofrem de perda de cabelo, melhorando não apenas sua aparência física, mas também seu bem-estar psicológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A alopecia, apesar de não ser uma ameaça à vida, impacta significativamente a qualidade de vida e o bem-estar psicológico. A revisão da literatura destaca várias opções terapêuticas, desde medicamentos até cirurgias inovadoras. Os implantes capilares têm se mostrado eficazes na restauração da densidade capilar e na melhoria da autoestima. Terapias com EVs e PRP têm potencial terapêutico, apesar de limitações. Para a alopecia androgenética, existem tratamentos eficazes que promovem o aumento da densidade capilar. Alternativas como implantes capilares Biofibre e implantação automática de cabelo artificial são minimamente invasivas, mas requerem manutenção. A técnica FUE é popular pela sua natureza minimamente invasiva e recuperação rápida. Essa variedade de tratamentos oferece esperança para quem sofre de alopecia, com impactos positivos na estética e no bem-estar psicológico. Uma seleção cuidadosa do tratamento é essencial para atender às necessidades de cada paciente. Com o avanço contínuo das terapias regenerativas e aprimoramento cirúrgico, há uma nova esperança para superar os desafios da perda de

cabelo. Portanto, compreender as técnicas de implante capilar e seus benefícios é crucial para orientar os pacientes na escolha do tratamento mais adequado, garantindo resultados satisfatórios estética e psicologicamente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ASFUR, L.; CRANWELL, W.; SINCLAIR, R. **Alopecia Androgenética Masculina**. 2023 Jan 25. In: FEINGOLD, K. R. et al. (Eds.). Endotext [Internet]. South Dartmouth (MA): MD-Text.com, Inc.; 2000-. PMID: 25905192.

COLLI, P.; FELLAS, A.; TRÜEB, R. M. **Infecção por Staphylococcus lugdunensis e Trichophyton tonsurans em Implantes Capilares Sintéticos**. Int J Trichology, v. 9, n. 2, p. 82-86, abr.-jun. 2017. DOI: 10.4103/ijt.ijt_112_16. PMID: 28839395; PMCID: PMC5551314.

KERURE, A. S. et al. **Extração de Unidades Foliculares [FUE] - Um Procedimento, Muitos Usos**. Indian Dermatol Online J, v. 12, n. 3, p. 381-388, 12 maio 2021. DOI: 10.4103/idoj.IDOJ_522_20. PMID: 34211903; PMCID: PMC8202483.

MOKTHAR, G. et al. **Experiência com implante capilar artificial biocompatível**. Eur Rev Med Pharmacol Sci, [S.l.], v. 27, n. 3, Suppl, p. 162-171, abr. 2023. DOI: 10.26355/eur-rev_202304_31336. PMID: 37129328.

SAID, A. A. R. et al. **Automatic Artificial Hair Implant: Safety and Efficacy in Androgenetic Alopecia. A Prospective Study with a Highly Biocompatible Fiber**. Open Access Macedonian Journal of Medical Sciences, Skopje, v. 6, n. 1, p. 38-42, 20 jan. 2017. DOI: 10.3889/oamjms.2018.052. PMID: 29483977; PMCID: PMC5816310.

SAID, A. A. R. et al. **Implante Capilar Artificial Automático: Segurança e Eficácia na Alopecia Androgenética. Um Estudo Prospectivo com uma Fibra Altamente Biocompatível**. Open Access Maced J Med Sci, v. 6, n. 1, p. 38-42, 20 jan. 2017. DOI: 10.3889/oamjms.2018.052. PMID: 29483977; PMCID: PMC5816310.

Shimizu, Y.; Ntege, E. H.; Sunami, H.; Inoue, Y. **Estratégias de medicina regenerativa para crescimento e regeneração capilar: uma revisão narrativa da literatura**. Regen Ther., v. 21, p. 527-539, out. 2022. DOI: 10.1016/j.reth.2022.10.005. PMID: 36382136; PMCID: PMC9637724.

VASUDEVAN, B. et al. **Transplante capilar por extração de unidades foliculares para alopecia androgenética masculina: Um estudo observacional retrospectivo de dois centros**. Med J Armed Forces India, v. 76, n. 4, p. 430-437, out. 2020. DOI: 10.1016/j.mjafi.2019.11.001. Epub 12 mar. 2020. PMID: 33162652; PMCID: PMC7606102.

ABUSO DE ÁLCOOL POR PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS PELO SAMU 192

Rodineia de Fatima Maciel Dutra Cruz¹; Rafaela Ferreira de Oliveira¹; Mirian Ueda Yamaguchi¹.

¹Universidade Cesumar (Unicesumar), Maringá, Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso. Etilismo. Emergência.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade cada vez mais presente, impulsionada pelo aumento da expectativa de vida e pela redução das taxas de natalidade e mortalidade infantil (ONU, 2019). Esse fenômeno traz consigo desafios e oportunidades, refletindo uma melhoria na qualidade de vida, mas também o surgimento de questões relacionadas ao aumento da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, incluindo o uso abusivo de álcool (CAMARANO, 2023).

Os idosos são os que menos consomem álcool em comparação com outras faixas etárias, porém, são mais vulneráveis aos seus efeitos prejudiciais devido às mudanças fisiológicas próprias do envelhecimento. Essas alterações no organismo podem aumentar a suscetibilidade a lesões decorrentes de causas externas, como acidentes de trânsito, quedas e outros eventos violentos, que se destacam como problemas de saúde pública na região das Américas (NORONHA et al., 2019).

O atendimento do SAMU a idosos que fazem uso de álcool apresenta desafios específicos, pois essa população pode enfrentar questões como solidão, depressão e problemas de saúde que contribuem para o consumo dessa substância. Além disso, a fragilidade física e as dificuldades na comunicação de sintomas típicos dessa faixa etária podem exigir uma abordagem diferenciada e sensível por parte dos profissionais de saúde (LUIS et al., 2018).

OBJETIVO

Identificar os atendimentos realizados pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Tangará da Serra, Mato Grosso, decorrentes do consumo excessivo de álcool entre idosos durante o primeiro trimestre de 2023.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa exploratória, transversal, retrospectiva e descritiva dos registros de atendimentos do SAMU 192 de Tangará da Serra, Mato Grosso. Foram analisadas fichas de atendimentos de pessoas com 60 anos ou mais, entre janeiro

e junho de 2023, residentes em Tangará da Serra e atendidas pelo SAMU 192. Os dados foram coletados na Central de Regulação Regional SAMU 192 do município.

As análises incluíram frequência absoluta e relativa para dados categóricos, e média, desvio padrão, mediana e intervalo interquartil para variáveis quantitativas contínuas. A associação entre as categorias foi verificada pelo teste de Qui-quadrado, utilizando o software SPSS versão 21, com significância estatística de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Cesumar – Centro de Ensino Superior de Maringá LTDA, sob o parecer nº 6.559.863.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro trimestre de 2023, o Serviço Móvel de Urgência (SAMU) prestou 379 atendimentos a pessoas idosas, com 60 anos ou mais. Os atendimentos foram distribuídos ao longo dos meses da seguinte forma: 136 (35,8%) em janeiro, 126 (33%) em fevereiro e 117 (30,9%) em março.

Dos 379 atendimentos realizados, 188 (49,6%) foram com o público feminino e 191 (50,4%) com o público masculino. Esses resultados contrastam com os estudos anteriores de Rodrigues (2015), Bastos (2020) e Esteves *et al.* (2021), que registraram, respectivamente, 721 (60%) de 1.202 atendimentos, 255 (52%) de 492 atendimentos e 18.761 (55%) de 34.111 atendimentos em mulheres.

Do total de atendimentos, 343 (90,5%) foram realizados com a Unidade de Suporte Básico e 36 (9,5%) com a Unidade de Suporte Avançado. Em contraste, no estudo de Leite *et al.* (2023), 220 (80%) dos 275 atendimentos foram feitos com a Unidade de Suporte Básico, sugerindo uma tendência diferente dos achados deste estudo.

Esses resultados indicam uma tendência de ocorrência de casos de menor gravidade, o que explica o amplo uso das Unidades de Suporte Básico nos atendimentos. Essas unidades são destinadas a situações de menor complexidade e gravidade, nas quais o mecanismo de trauma envolve tecnologia mais simples e requer apenas um técnico ou auxiliar de enfermagem e um motorista.

Quanto às ocorrências relacionadas ao uso de álcool em pessoas idosas, este foi o motivo do acionamento do SAMU em 44 casos (11,6%). Em contrapartida, no estudo de Carvalho e Saraiva (2015), das 162 fichas analisadas, 38 (23%) eram relacionados a ocorrência por excesso de álcool em pessoas idosas.

A incidência de ocorrências relacionadas ao uso de álcool, que representaram 11% dos acionamentos do SAMU, destaca uma questão relevante para a saúde pública. O consumo excessivo de álcool está associado a uma série de problemas de saúde, que vão desde intoxicações agudas até doenças crônicas e lesões decorrentes de comportamentos de risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, concluímos que o SAMU desempenha um papel crucial no atendimento a idosos, com uma distribuição de atendimentos equilibrada ao longo do primeiro trimestre de 2023. A predominância de atendimentos com a Unidade de Suporte Básico sugere

uma tendência de casos de menor gravidade, ressaltando a eficácia desse tipo de unidade em situações menos complexas.

Dentre os atendimentos realizados aos idosos pelo SAMU, o uso de álcool destacou-se dentre as ocorrências, reforçando a necessidade de políticas de prevenção e educação sobre o uso abusivo de álcool, questão pouco explorada na população idosa.

Ressalta-se a falta de estudos específicos sobre idosos atendidos pelo SAMU relacionado ao uso abusivo de álcool, fato que limita a compreensão mais ampla desse problema. Estudos são necessários para subsidiar estratégias e políticas públicas de saúde neste contexto.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.048, de 08 de novembro de 2000.** Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm. Acesso em: 13 ago. 2023.

BASTOS, Fabricio. **Características clínicas e perfil de atendimento de idosos no suporte básico de vida do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), no município de Palhoça – SC.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/678c48eb-ad8b-4a38-b126-561a9dd12427>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CARVALHO, Isabel ; SARAIVA, Isabel. **Perfil das vítimas atendidas pelo serviço de atendimento móvel de urgência.** Revista Interdisciplinar, Teresina, v. 8, n. 1, p. 137-148, fev./mar., 2015. Disponível em: <https://encurtador.com.br/zlJL9>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ESTEVES, Bruna. et al. Incidência de acidentes com idosos atendidos pelo SAMU em Juiz de Fora – MG. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 8725-8743, mar./abr., 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28419/22483>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LEITE, Marinês. et al. Atendimento a pessoas idosas em um serviço móvel de urgência: estudo comparativo entre as faixas etárias. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 8, p. 4442-4456, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10401/5023>. Acesso em: 23 abr. 2024.

RODRIGUES, Vagna. **Perfil epidemiológico das vítimas idosas assistidas pelo Serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/8255/3/VAGNA%20DE%20ARRUDA%20RODRIGUES.%20MONOGRAFIA%20ENFERMAGEM.%20CFP%202015.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

EFEITOS DO USO DO ÁCIDO VALPRÓICO NA FORMAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jadyel Sherdelle Guedes do Nascimento¹; Sara Vitória de Oliveira Costa²; Wesleyanne Millena da Silva Costa³; João Vitor da Silva⁴.

¹Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/2141122675330128>

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4433965665836772>

³Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4681955800377722>

⁴Mestre em Morfotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1925527102867654>

PALAVRAS-CHAVE: Valproato. Gestação. Neurodesenvolvimento.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O ácido valpróico é um fármaco de larga utilização (mediante prescrição médica) para o tratamento de diversas desordens como, por exemplo: bipolaridade, síndrome do pânico e crises convulsivas. No entanto, muitas das vezes o uso deste medicamento está associado a problemas comportamentais e, até mesmo, do neurodesenvolvimento, como é o caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, a administração de ácido valpróico pode alterar a expressão de determinados genes; provocar defeitos teratogênicos e colaborar para casos de anencefalia (raramente).

OBJETIVO

Descrever os efeitos do uso do ácido valpróico na formação do sistema nervoso durante o período gestacional.

METODOLOGIA

Foram selecionados estudos indexados nas bases de dados: Google Scholar e Periódico Capes, mediante os seguintes descritores de busca: “*Valproic acid*”; “*Embryonic neurogenesis*”; “*Prenatal exposure to valproic acid*” e o operador booleano “AND” entre eles. Os critérios de inclusão adotados foram: (1) artigos publicados nos últimos 20 anos (2004-2024); (2) artigos redigidos em inglês e português. Já como critérios de exclusão: (1) artigos

com fuga ao tema; (2) trabalhos de conclusão de curso; (3) dissertações de mestrado e (4) teses de doutorado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os artigos científicos analisados nesta presente investigação, a administração de ácido valpróico durante o período gestacional pode acarretar sérios problemas acerca da formação do sistema nervoso. Desse modo, ambos os estudos reportam, em consonância, que a utilização deste fármaco ao longo da gestação pode afetar e comprometer a anatomofisiologia do sistema nervoso, contribuindo para casos de: autismo; espinha bífida; anencefalia e alterações comportamentais (alterações distintas podem ser observadas entre indivíduos de sexos diferentes). Ademais, também podem ser observadas: diminuição das células de Purkinje; redução da expressão do gene *sonic hedgehog* e desregulação dos níveis de MicroRNAs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração de ácido valpróico durante o período gestacional pode trazer grandes complicações para a saúde do feto no que concerne a formação do sistema nervoso, colaborando tanto para o desenvolvimento do TEA, quanto para o de distúrbios comportamentais, ou ainda, em casos raros, originando fetos anencéfalos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Christensen, J. *et al.* Exposição pré-natal ao valproato e risco de transtornos do espectro do autismo e autismo infantil. **Jama**, v. 309, n. 16, p. 1696-1703, 2013. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/1681408>. Acesso em: 04/05/2024.

Cohen, O. S. *et al.* A exposição pré-natal aguda a uma dose moderada de ácido valpróico aumenta o comportamento social e altera a expressão genética em ratos. **Revista Internacional de Neurociência do Desenvolvimento**, v. 8, p. 740-750, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736574813001202?casa_token=7ztC-Tp9eB_oAAAAA:CQoNi5nsJ3WqLD8e_h9ztdDQ9PDHxMoQSzN1mvVe0daAlxpPeciNNH-6QVtfiO-7CsM_9dg_88YbV. Acesso em: 04/05/2024.

Fueta, Y. *et al.* A exposição pré-natal ao ácido valpróico altera o desenvolvimento da excitabilidade no hipocampo pós-natal de ratos. **Neurotoxicologia**, v. 65, p. 1-8, 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0161813X18300032?casa_token=myG_B5Gu7YYAAAAA:P25jKOpEyZqX3NSSXHyBQPbjXpRWFmTogJ4Pi_6qO3jCiajVFsQvaOytPdESoFeVfm74uuGM4uyw. Acesso em: 04/05/2024.

Hara, Y. *et al.* Efeito da exposição pré-natal ao ácido valpróico na morfologia cortical em camundongos fêmeas. **Revista de ciências farmacológicas**, v. 118, n. 4, p. 543-546, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1347861319305493>. Acesso em: 04/05/2024.

Jentink, J. *et al.* Monoterapia com ácido valpróico na gravidez e grandes malformações congênitas. **New England Journal of Medicine**, v. 23, p. 2185-2193, 2010. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa0907328>. Acesso em: 04/05/2024.

Main, S. L.; Kulesza, R. J. Repeated prenatal exposure to valproic acid results in cerebellar hypoplasia and ataxia. **Neuroscience**, v. 340, p. 34-47, 2017. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306452216305929?casa_token=QJe0p-jE8oNwAAAAA:ToAzP61DxTv7x4SfbEkF78rEOb3cndOPjfBvpF9fQNgBDoD4au5KMW-9G2sx9lx_rp9AKoneDCKB. Acesso em: 04/05/2024.

Melancia, F. *et al.* Os endofenótipos autistas específicos do sexo induzidos pela exposição pré-natal ao ácido valpróico envolvem sinalização de anandamida. **Revista Britânica de Farmacologia**, v. 175, n. 18, p. 3699-3712, 2018. Disponível em: <https://bpspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/bph.14435?af=R>. Acesso em: 04/05/2024.

Mychasiuk, R. *et al.* Efeitos da exposição pré-natal de ratos ao ácido valpróico no comportamento e na neuroanatomia. **Neurociência do desenvolvimento**, v. 34, n. 2-3, p. 268-276, 2012. Disponível em: <https://karger.com/dne/article-abstract/34/2-3/268/117079/Effects-of-Rat-Prenatal-Exposure-to-Valproic-Acid>. Acesso em: 04/05/2024.

Nobeschi, L. *et al.* A ressonância magnética como método de diagnóstico complementar em casos de anencefalia. **Revista Pesquisa e Ação**, v. 3, n. 2, p. 150-157, 2017. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/pesquisa/article/view/312>. Acesso em: 04/05/2024.

Ornoy, A. Ácido valpróico na gravidez: até que ponto estamos colocando em risco o embrião e o feto?. **Toxicologia reprodutiva**, v. 28, n. 1, p. 1-10, 2009. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0890623809000422?casa_token=nkZOvAR-T4jMAAAAA:vT47M9He3qwjEvL0uHxZKVq-xnX53EiQtFANIIEo-BiKqT_yjmDiIMpGPUUs-Dpuw8gCFOL0IX6kiW. Acesso em: 04/05/2024.

Oyabu, A.; Narita, M.; Tashiro, Y. Os efeitos da exposição pré-natal ao ácido valpróico no desenvolvimento inicial dos neurônios serotoninérgicos. **Revista Internacional de Neurociência do Desenvolvimento**, v. 3, p. 202-208, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736574813000191?casa_token=rpwu8gmVNIkAAAAA:HR5Hr-f3n48Gjuule35bmi0-N8mItMdr56A8WdQxakH3U02lmj78MqJWvp-6LqIB5-L4VfU3eoLJM.

Acesso em: 04/05/2024.

Raza, S. *et al.* Efeitos da exposição pré-natal ao ácido valpróico no desenvolvimento de brincadeiras sociais típicas da juventude em ratos. **Farmacologia comportamental**, v. 26, n. 8, p. 707-719, 2015. Disponível em: https://journals.lww.com/behaviouralpharm/abstract/2015/12000/effects_of_prenatal_exposure_to_valproic_acid_on.1.aspx. Acesso em: 04/05/2024.

Rinaldi, T. *et al.* Níveis elevados de receptor NMDA e potenciação pós-sináptica aumentada a longo prazo induzida pela exposição pré-natal ao ácido valpróico. **Anais da Academia Nacional de Ciências**, v. 104, n. 33, p. 13501-13506, 2007b. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/abs/10.1073/pnas.0704391104>. Acesso em: 04/05/2024.

Rinaldi, T.; Silberberg, G.; Markram, H. Hiperconectividade de microcircuitos neocorticais locais induzida pela exposição pré-natal ao ácido valpróico. **Córtex cerebral**, v. 18, n. 4, p. 763-770, 2008a. Disponível em: <https://academic.oup.com/cercor/article/18/4/763/281733?login=false> Acesso em: 04/05/2024.

Sailer, L. *et al.* Consequências da exposição pré-natal ao ácido valpróico nas ratazanas da pradaria socialmente monogâmicas. **Relatórios científicos**, v. 9, n. 1, p. 2453, 2019. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-019-39014-7>. Acesso em: 04/05/2024.

Schneider, T.; Przewlocki, R. Alterações comportamentais em ratos expostos pré-natalmente ao ácido valpróico: modelo animal de autismo. **Neuropsicofarmacologia**, v. 30, n. 1, p. 80-89, 2005. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/1300518>. Acesso em: 04/05/2024.

EFEITOS DO USO DA *Cannabis* MEDICINAL NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Wesleyanne Millena da Silva Costa¹; Sara Vitória de Oliveira Costa²; Jadyel Sherdel-
le Guedes do Nascimento³; João Vitor da Silva⁴.

¹Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4681955800377722>

²Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4433965665836772>

³Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/2141122675330128>

⁴Mestre em Morfotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1925527102867654>

PALAVRAS-CHAVE: Afecção ginecológica. Dor crônica. Fitocanabinóide.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma afecção ginecológica prevalente, que afeta cerca de 10-15% das mulheres em idade reprodutiva (Bellelis; Giacometti, 2023). Esta afecção é caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, e pode manifestar-se através de diversos sinais clínicos como, por exemplo: dismenorreia (dor menstrual) e dispareunia (dor durante a relação sexual) (Farooqi *et al.* 2023).

De acordo com Moen *et al.* (2021) a endometriose é uma das principais razões pelas quais muitas das mulheres não conseguem engravidar, devido às anomalias anatômicas nos órgãos reprodutivos, à formação de endometriomas e às alterações imunológicas, que afetam a formação do embrião e, também, a nidação (Sousa *et al.* 2015). Ademais, na endometriose, a gravidade da sintomatologia não está diretamente relacionada à quantidade de tecido endometrial localizada fora do útero, visto que algumas mulheres não desenvolvem os sintomas da afecção, mesmo apresentando grande quantidade de tecido endometrial na região extrauterina (Moen *et al.* 2021).

A *Cannabis* medicinal vem sendo amplamente utilizada na área médica para tratamento de dores crônicas, inflamações, epilepsia e inúmeras outras condições que causam injúrias ao ser humano. De modo geral, a *Cannabis* medicinal desempenha suas atividades fisiológicas por meio de receptores localizados no sistema endocanabinóide, denominados CB1 e CB2. Na endometriose, a *Cannabis* medicinal reduz a hiperalgesia (sensibilidade exagerada à dor) e, conseqüentemente, as dores crônicas primárias e secundárias (Belle-

lis; Giacometti, 2023), bem como impede o crescimento de células que acarretam inflamação (Okten *et al.* 2023).

OBJETIVO

Descrever os efeitos do uso da *Cannabis* medicinal no tratamento da endometriose.

METODOLOGIA

Foram selecionados estudos indexados nas bases de dados: PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, mediante os seguintes descritores de busca: “*Endometriosis*”; “*Medical Cannabis*” e o operador boleano “AND” entre eles. Os critérios de inclusão adotados foram: (1) artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024); (2) artigos redigidos em inglês/português e (3) artigos que reportavam o uso da *Cannabis* medicinal no tratamento da endometriose. Já como critérios de exclusão: (1) trabalhos de conclusão de curso; (2) dissertações de mestrado; (3) teses de doutorado e (4) artigos que não versavam diretamente sobre o tema investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A endometriose é uma das principais doenças que atingem o sistema genital feminino. Decorrente do crescimento anormal de tecido endometrial fora do útero, a endometriose é caracterizada como uma afecção ginecológica inflamatória crônica, que pode provocar vários tipos de dor nas mulheres, sendo a dor musculoesquelética pélvica/abdominal crônica; de ovulação e pré-menstrual, alguns exemplos (Moen *et al.* 2021).

O tratamento da endometriose normalmente envolve hormonioterapia e, neste cenário, são adotados fármacos anticoncepcionais como os análogos do hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH). Em alguns casos recorre-se à abordagem cirúrgica, com o objetivo de minimizar a dor e, também, os riscos de possíveis complicações (Nogueira *et al.* 2018). Os anticoncepcionais levam a queda das concentrações séricas de estrogênio no organismo e, por consequência, acabam limitando a atividade do tecido endometrial fora da cavidade uterina, o que contribui para a regressão dos implantes associados. No entanto, estes fármacos atuam negativamente sobre o desenvolvimento do revestimento uterino, sendo, portanto, considerado um problema adicional na vida daquelas mulheres que desejam engravidar (Sousa *et al.* 2015).

A *Cannabis* medicinal, popularmente conhecida como “maconha”, é uma planta herbácea pertencente à família Cannabaceae utilizada na medicina para tratar diversas doenças como, por exemplo: epilepsia e paralisia cerebral (Montero-Oleas *et al.* 2020). De acordo com Ebbert; Scharf e Hurt (2018) a *Cannabis* medicinal contém cerca de 540 compostos naturais, incluindo mais de 100 fitocanabinóides, que são produzidos pelo metabolismo secundário da planta. Os fitocanabinóides mais abundantes são o psicoativo delta-9-tetrahydrocannabinol (THC) e o canabidiol (CBD), os quais vem se mostrando promissores frente ao tratamento da endometriose, em razão de seus efeitos analgésicos, antieméticos e anti-inflamatórios (Faroogi *et al.* 2023).

Na endometriose, ao interagir com os receptores, a *Cannabis* medicinal reduz tanto a hiperalgesia (sensibilidade exagerada à dor), quanto a inflamação (Faroogi *et al.* 2023). Isso ocorre devido à resposta benéfica do útero em expressar receptores que facilitam essa interação (Bellelis; Giacometti, 2023).

Segundo Bouaziz *et al.* (2017) o útero é apontado como um dos locais com maior expressão de receptores canabinóides, perdendo apenas para o cérebro. O CBD tem afinidade pelos receptores TRPV1 e GPR18, os quais atuam na redução da dor e na prevenção da disseminação anormal de tecido endometrial, respectivamente.

No estudo realizado por Bellelis e Giacometti (2023) os principais resultados revelaram que o THC e CBD apresentam diferentes atividades na terapêutica da endometriose. O THC possui efeito analgésico. Já o CBD provoca a dessensibilização, atenuando a sensação de dor. Os efeitos adversos foram considerados leves ou inexistentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta revisão integrativa da literatura, conclui-se que o uso da *Cannabis* medicinal promove a melhora da saúde, qualidade de vida e bem-estar das mulheres acometidas pela condição de endometriose, sendo, portanto, uma alternativa terapêutica considerada segura e eficaz. No entanto, ainda assim, são necessárias e fundamentais mais pesquisas na área, visando uma melhor compreensão dos mecanismos de ação e dos efeitos a longo prazo desta substância no tratamento da endometriose.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Bellelis, P.; Giacometti, C. F. Uso de *Cannabis* medicinal no tratamento da endometriose. **BrJP**, v. 6, n. 2, p. 95-96, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/MZZJsdgFLT-zQxtFz9JPszzi/?lang=pt>. Acesso em: 10/05/2024.

Bouaziz, J. *et al.* The clinical significance of endocannabinoids in endometriosis pain management. **Cannabis Cannabinoid Res**, v. 2, n. 1, p. 72-80, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5436335/>. Acesso em: 10/05/2024.

Ebbert, J. O.; Scharf, E. L.; Hurt, R. T. Medical *Cannabis*. **Mayo Clin Proc**, v. 93, n. 12, p. 1842-1847, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30522595/>. Acesso em: 10/05/2024.

Faroogi, T. *et al.* *Cannabis* and endometriosis: the roles of the gut microbiota and the endocannabinoid system. **J Clin Med**, v. 12, n. 22, p. 7071, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10671947/>. Acesso em: 10/05/2024.

Moen, M. H. *et al.* Se opp for endometriose [Look out for endometriosis]. **Tidsskr Nor Lae-**

geforen, v. 141, n. 10, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34182743/>. Acesso em: 10/05/2024.

Montero-Oleas, N. *et al.* Therapeutic use of *Cannabis* and cannabinoids: na evidence mapping and appraisal of systematic reviews. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 20, n. 12, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7076827/>. Acesso em: 10/05/2024.

Nogueira, A. C. R. *et al.* Tratamento da endometriose pélvica: uma revisão sistemática. **Revista Científica UNIFAGOC-Saúde**, v. 3, n. 2, p. 38-43, 2018. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/view/368>. Acesso em: 10/05/2024.

Okten, S. B. *et al.* Cannabidiol as a potential novel treatment for endometriosis by its anti-inflammatory, antioxidative and antiangiogenic effects in an experimental rat model. **Reprod Biomed Online**, v. 46, n. 5, p. 865-875, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36997400/>. Acesso em: 10/05/2024.

Sousa, T. R. *et al.* Tratamentos na endometriose: uma revisão sistemática. **ConsSaúde**, v. 14, n. 4, p. 655-664, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/5511>. Acesso em: 10/05/2024.

COMPLICAÇÕES DA BLEFAROPLASTIA

Ana Clara Hermano; Gustavo Batista Oliveira; Mariana Freitas de Menezes Bandeira;
Victor Hugo Silva Martini

PUC-GO, Goiânia, Goiás

PALAVRAS – CHAVE: Cirurgia das pálpebras. Efeitos adversos. Plástica

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A blefaroplastia, ou cirurgia plástica das pálpebras, é um dos procedimentos estéticos mais comuns e é realizada para corrigir imperfeições estéticas e funcionais nas pálpebras superiores e inferiores. Este procedimento pode envolver a remoção de excesso de pele, músculo e, em alguns casos, gordura, visando rejuvenescer a aparência dos olhos e melhorar a visão obstruída pelo excesso de tecido. Apesar de ser considerada uma cirurgia de baixo risco e amplamente realizada, a blefaroplastia não está isenta de complicações.

OBJETIVO

Compreender as principais complicações da bleferoplastia, a fim de analisar e divulgar possíveis técnicas que tragam menores complicações.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, a partir da base de dados PubMed, em abril de 2024, com os descritores “blepharoplasty” e “complications” separados pelo operador booleano “AND”. Foram utilizados os filtros “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 32 artigos, sendo 16 selecionados para leitura do texto completo e 16 foram excluídos visto que não correspondiam ao tema e não abordavam o objetivo proposto.

RESULTADOS

O estudo revisou um total de 16 artigos, com doze deles sendo incluídos na meta-análise. Diferentes técnicas cirúrgicas de blefaroplastia foram analisadas em termos de resultados funcionais e estéticos, assim como suas complicações associadas. Não foram encontrados resultados significativos, mas muitos estudos relataram um impacto da blefaroplastia superior em resultados como pressão intraocular, espessura corneana central, acuidade visual, entre outros. Poucas complicações foram relatadas, e os pacientes geralmente estavam satisfeitos com os resultados estéticos. Dentre as complicações, os pacientes apresentaram sintomas como fotofobia, lacrimejamento, dor, sensação de corpo estra-

nho e hiperemia conjuntival devido à exposição de suturas. Muitos foram erroneamente diagnosticados com olho seco, ceratite viral e conjuntivite alérgica. Complicações incluíram lesões epiteliais corneanas e úlceras, mas todos os pacientes apresentaram melhora após a remoção das suturas. Além disso, o estudo visou avaliar os efeitos do curativo molhado com solução de sulfato de magnésio na redução do inchaço e hematomas pós-blefaroplastia. O curativo reduziu significativamente o inchaço das pálpebras e a incidência de equimoses em comparação com o resfriamento com gelo. A maioria dos pacientes preferiu o curativo de sulfato de magnésio. Vale destacar que pacientes idosos frequentemente apresentam complicações após a cirurgia de blefaroptose, incluindo exacerbação de queratopatia pontual superficial (SPK). A cirurgia foi considerada segura e eficaz, mas alguns pacientes relataram sintomas como má visibilidade, fadiga ocular e sensação de corpo estranho após o procedimento. Esses estudos destacam a importância de uma abordagem cuidadosa na blefaroplastia para minimizar complicações e alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios. A escolha da técnica cirúrgica e o manejo pós-operatório adequado desempenham um papel crucial na prevenção e tratamento de complicações.

CONCLUSÃO

Atualmente, a blefaroplastia é um procedimento amplamente requisitado em consultórios de médicos especialistas, já que promove um resultado estético favoravelmente impactante e implicações funcionais na qualidade visual dos indivíduos, podendo, assim, ser utilizada como intervenção terapêutica. Contudo, como todo método cirúrgico, não é livre de riscos e complicações, sendo as mais frequentes: alterações visuais, lesões epiteliais corneanas e úlceras. Tais adversidades podem ocorrer por fatores intrínsecos do paciente ou pelo processo cirúrgico. Para isso, alguns métodos podem ser utilizados de maneira preventiva, como o curativo molhado com solução de sulfato de magnésio. Porém, é necessário que novos estudos explorando novas formas de execução cirúrgica e prevenção sejam realizados para que os resultados da blefaroplastias possam ser ainda mais satisfatórios para a população.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALHARBI, M. S. et al. Ophthalmic Complications of Periorbital and Facial Aesthetic Procedures: A Literature Review. **Cureus**, 1 jul. 2023.

DI MARIA, A. et al. Persistent Conjunctival Chemosis after Lower Lid Blepharoplasty: A Comparison of Different Surgical Techniques. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, n. 7, p. 2093, 3 abr. 2024.

JIN, X. et al. Misdiagnosis and Treatment of Corneal Complications Caused by Suture Exposure After Buried-Suture Double-Eyelid Blepharoplasty. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 47, n. 6, p. 2463–2469, 1 dez. 2023.

KLINGER, M. et al. Surgical Tips for Aesthetic Lower Lid Blepharoplasty: Prevention of Round Eye. **Plastic and Reconstructive Surgery – Global Open**, v. 11, n. 7, p. e5092–

e5092, 1 jul. 2023.

LU, X.; YE, Y.; QIAN, Y. A Modified Double-Eyelid Blepharoplasty: Tarsus Linkage Mechanism. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 47, n. 6, p. 2440–2446, 1 dez. 2023.

MAHMOOD, J. Modified lateral canthopexy with upper and lower blepharoplasties for aesthetic refinements: My personal technique. **Asian Journal of Surgery**, 1 nov. 2023.

PARK, J. H.; JEONG, J. W.; PARK, J.-U. Advanced Facial Rejuvenation: Synergistic Effects of Lower Blepharoplasty and Ultrasound Guided Mid-Face Lift Using Polydioxanone (PDO) Threads. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 48, n. 9, p. 1706–1714, 1 maio 2024.

PRUKSAPONG, C. et al. Comparison of Colorado Needle Electrocautery and Traditional Scalpel for Upper Eyelid Blepharoplasty Incision: A Randomized Controlled Trial and Systematic Review. **Plastic and Reconstructive Surgery. Global Open**, v. 11, n. 6, p. e5045, 1 jun. 2023.

RAGGIO, B. S.; WINTERS, R. **Lower Lid Transconjunctival Blepharoplasty**. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31424763/>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

RODRIGUES, C.; CARVALHO, F.; MARQUES, M. Upper Eyelid Blepharoplasty: Surgical Techniques and Results—Systematic Review and Meta-analysis. **Aesthetic Plastic Surgery**, v. 47, n. 5, p. 1870–1883, 10 jul. 2023.

ZOU, P. et al. The Efficacy of Magnesium Sulfate (MgSO₄) Wet Dressing in Reducing Eyelid Swelling and Bruising after Blepharoplasty: A Randomized, Controlled, and Observer-Blinded Assessment Study. **Facial plastic surgery: FPS**, v. 40, n. 1, p. 46–51, 1 fev. 2024.

ABORDAGENS MINIMAMENTE INVASIVAS NO TRATAMENTO DE VARIZES: UMA REVISÃO DE TÉCNICAS E TENDÊNCIAS TERAPÊUTICAS

Gabriel de Souza Paiva Jordão¹; Gustavo Alves Lima¹; Vitor Hugo Porto Bizinoto¹; Ana Laura Rissotto de Jesus¹; João Pedro Sodré Batista Calaça¹; Francisco Augusto Telho Neto¹; Ana Elisa de Figueiredo Miranda Mundim¹; Maria Eduarda Machado de Araújo Silva¹.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Veias. Disfunção venosa. Tratamento.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

Varizes são veias dilatadas e não retilíneas que são formadas pela diminuição do retorno venoso, incompetência valvular, disfunção do sistema venoso, sobretudo em membros inferiores, e são facilmente observadas na pele. As varizes de membros inferiores são muito prevalentes na população mundial, principalmente em mulheres e, além de ser causa de incômodos estéticos, implica, também, na saúde dos pacientes. Por esses motivos, a terapia de varizes vem sendo realizada por meios cirúrgicos e pela escleroterapia, sendo que, desde o século 18 há registros de cirurgias que tratam varizes. Todavia, atualmente há uma ampla gama de técnicas minimamente invasivas para o tratamento de varizes, como a ablação por radiofrequência e outras técnicas que serão analisadas.

OBJETIVO

O propósito desta revisão é realizar uma avaliação abrangente da literatura científica atual, focando nas metodologias emergentes de tratamento minimamente invasivo para a doença varicosa a fim de identificar as tendências terapêuticas modernas no campo do tratamento de varizes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura conduzida na base de dados PubMed, empregando os descritores (DeCS/MeSH) “Varicose Veins” e “Minimally Invasive Surgical Procedures”. A busca resultou em 25 artigos. Posteriormente, 7 artigos foram selecionados para inclusão no trabalho devido à sua relevância para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas recentes têm enfatizado a eficácia e os benefícios das técnicas minimamente invasivas no tratamento de varizes. Um estudo destacou a importância do cuidado personalizado e da comunicação eficaz entre profissionais de saúde e pacientes, com os participantes relatando um alívio significativo dos sintomas e um aumento na qualidade de vida após a cirurgia. Outra pesquisa comparou a ablação por radiofrequência com a ligadura não nivelada minimamente invasiva guiada por ultrassom e a extração da veia safena magna. Este estudo envolveu 71 pacientes, com 61 deles submetidos à intervenção. Em ambos os grupos, as taxas de fechamento da veia safena magna foram de 100% em até 90 dias e houve uma diminuição significativa nos escores de incapacidade venosa até o dia 30 pós-operatório. Um terceiro estudo observou a eficácia da cirurgia minimamente invasiva integrada no tratamento de pacientes com síndrome de compressão de veias ilíacas e varizes de membros inferiores. Foram realizadas 11 operações, nas quais todas foram bem-sucedidas, sem complicações durante a operação. No acompanhamento de 6 meses, todos os pacientes tiveram 100% de taxa de alívio da dor nos membros inferiores, taxa de alívio da pigmentação, taxa de melhoria da qualidade da pele e taxa de permeabilidade do stent da veia ilíaca. Um estudo sobre a energia de radiofrequência em cirurgia destacou sua eficácia tanto em cirurgias abertas quanto minimamente invasivas. A técnica permite ao cirurgião realizar ressecção hepática com mínima perda sanguínea. Por fim, um estudo que avaliou a eficácia clínica dos métodos minimamente invasivos no tratamento de varizes envolveu 3873 pacientes. As mulheres predominaram nos estudos, representando de 54,1% a 95,6% do total de operados. A eficácia do tratamento, a operação repetida no protocolo e o tempo de retorno ao trabalho foram os parâmetros avaliados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas operatórias minimamente invasivas para o tratamento de varizes vêm crescendo atualmente, apresentando resultados promissores ao envolver procedimentos de extração e fechamento de veia safena magna e utilização de energia de radiofrequência, apresentando taxas positivas em relação ao alívio da dor, taxa de pigmentação, melhoria da qualidade da pele e diminuição da incapacidade venosa.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALBERNAZ, L. F.; REIS E SILVA, A.; SCHLINDWEIN ALBERNAZ, D. T.; ZIGNANI, F. R.; SANTIAGO, F.; CHI, Y. W. **Endovenous laser ablation vs phlebectomy of foot varicose veins. Journal of Vascular Surgery: Venous and Lymphatic Disorders**, Hoboken, v. 12, n. 2, p. 101703, mar. 2024. DOI: 10.1016/j.jvsv.2023.101703. Epub 2023 Nov 16. PMID: 37977519.

HUDSON, B. F.; OGDEN, J.; WHITELEY, M. S. **A thematic analysis of experiences of varicose veins and minimally invasive surgery under local anaesthesia.** Journal of Clinical Nursing, Hoboken, v. 24, n. 11-12, p. 1502-1512, jun. 2015. DOI: 10.1111/jocn.12719. Epub 2015 Jan 8. PMID: 25594428.

IHNÁT, P.; IHNÁT RUDINSKÁ, L.; ZONČA, P. **Radiofrequency energy in surgery: state of the art.** Surgery Today, Tokyo, v. 44, n. 6, p. 985-991, jun. 2014. DOI: 10.1007/s00595-013-0630-5. Epub 2013 Jun 1. PMID: 23728491.

JIN, H. Y. et al. **Radiofrequency ablation of varicose veins improves venous clinical severity score despite failure of complete closure of the saphenous vein after 1 year.** Asian Journal of Surgery, Singapura, v. 40, n. 1, p. 48-54, jan. 2017. DOI: 10.1016/j.asjsur.2016.03.004. Epub 2016 Jul 1. PMID: 27378121.

KOSENKOV, A. N.; VAKHRAT'YAN, P. E.; AVAKYAN, A. V. **Efficiency of minimally invasive methods in treatment of varicose veins.** Khirurgiia (Mosk), Moscou, n. 6, p. 51-57, 2015. Russo. DOI: 10.17116/hirurgia2015651-57. PMID: 26271424.

SANDHYA, P. A.; MOHIL, R. S.; SRICHARAN, R. **Randomised controlled study to compare radiofrequency ablation with minimally invasive ultrasound-guided non-flush ligation and stripping of great saphenous vein in the treatment of varicose veins.** Annals of the Royal College of Surgeons of England, London, v. 102, n. 7, p. 525-531, set. 2020. DOI:

10.1308/rcsann.2020.0116. Epub 2020 Jun 15. PMID: 32538106; PMCID: PMC7450422.

WANG, X.; HE, Y.; WU, Z.; ZHANG, H. **Efficacy of integrated minimally invasive treatment for iliac vein compression syndrome with varicose veins of lower extremities.** Zhejiang Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban, Hangzhou, v. 47, n. 6, p. 577-582, 25 dez. 2018. Chinês. DOI: 10.3785/j.issn.1008-9292.2018.12.02. PMID: 30900833; PMCID: PMC10393657.

ANÁLISE FRACTAL COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR NO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sara Vitória de Oliveira Costa¹; Jadyel Sherdelle Guedes do Nascimento²; Wesleyanne Millena da Silva Costa³; João Vitor da Silva⁴.

¹Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4433965665836772>

²Graduando em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/2141122675330128>

³Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4681955800377722>

⁴Mestre em Morfotecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1925527102867654>

PALAVRAS-CHAVE: Dimensão fractal. Diagnose. Tumores.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O câncer é apontado como uma das principais causas de morte em todo o mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2023), os tumores malignos mais incidentes no Brasil são: o de mama feminina (10,5%); o de próstata (10,2%); o colorretal (6,5%); o de pulmão (4,6%) e o de estômago (3,1%). Habitualmente, para o diagnóstico da doença, são realizados exames de imagem como: ressonância magnética, tomografia computadorizada e radiografia. O diagnóstico eficaz, especialmente quando precoce, aumenta as chances de recuperação dos pacientes, total ou parcialmente, promovendo a melhora da saúde, qualidade de vida e bem-estar (Zebari *et al.* 2021).

Os sistemas biológicos são bastante complexos e irregulares. À vista disso, por diversas vezes, os métodos de análise convencionais são tidos como insuficientes e não conseguem interpretá-los e descrevê-los com precisão, o que contribui para diagnósticos falhos na área da saúde (Pessoa *et al.* 2015).

Neste contexto, surge a análise fractal, um método computacional (não convencional) de processamento de imagens ou formas autossimilares, que permite avaliar e caracterizar o grau de complexidade/irregularidade dos sistemas biológicos, possibilitando diagnósticos mais precisos e, conseqüentemente, eficazes. Estudos anteriores reportam dados que demonstram a efetividade deste método acerca da diferenciação de malignidades e, também, da detecção precoce de transformações malignas, sendo, portanto, uma ferramenta complementar promissora no diagnóstico de câncer (Iqbal *et al.* 2020; Silva *et al.* 2021).

OBJETIVO

Descrever a análise fractal como ferramenta complementar no diagnóstico de câncer.

METODOLOGIA

Foram selecionados estudos indexados nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), mediante os seguintes descritores de busca: “*Dimension fractal and cancer*”; “*Fractal analysis in cancer diagnosis*”; “*Computational methods in medical diagnostics*” e o operador booleano “AND” entre eles. Os critérios de inclusão adotados foram: (1) estudos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024); (2) estudos redigidos em inglês/português e (3) estudos com texto completo disponível. Já como critérios de exclusão: (1) trabalhos publicados em eventos científicos; (2) trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado e (3) estudos com ênfase em aspectos irrelevantes para o tema. Inicialmente, foram obtidos 7.588 resultados: 134 na PubMed; 7.000 no Google Acadêmico e 454 na BVS, e após a aplicação dos critérios supracitados, restaram apenas 10 estudos para a análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um estudo retrospectivo, conduzido em um único centro, examinou 46 pacientes com adenocarcinoma pancreático (PCA), integrando análises de tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM) com avaliações fractais. A TC subestimou consistentemente o tamanho tumoral em comparação com a patologia macroscópica, enquanto a RM demonstrou medições mais realistas. O desenvolvimento de um software de análise fractal permitiu a quantificação do caos de perfusão, revelando padrões distintos entre a borda e o núcleo do tumor. Notavelmente, a análise fractal global revelou maior caos de perfusão na borda tumoral, sugerindo um potencial biomarcador de imagem para avaliar a extensão do tumor. Apesar das limitações do estudo, como o tamanho da amostra e a falta de disponibilidade da TC de dupla energia, os resultados destacam o papel da análise fractal como uma ferramenta complementar valiosa no diagnóstico e estadiamento do câncer pancreático (Michallek *et al.* 2022).

No Instituto Sree Chitra Tirunal de Ciências Médicas e Tecnologia, dados obtidos da RM de 42 pacientes com glioma de baixo grau (LGG) e glioma de alto grau (HGG) foram utilizados para avaliar a eficácia da dimensão fractal (DF). Ademais, foram aplicadas abordagens de inferência estatística e aprendizado de máquina para distinguir portadores de LGG e HGG. A comparação entre as características da DF indicou que este tipo de análise, em diversos aspectos, não apenas diferenciou a classificação do glioma dos pacientes com precisão e alta significância estatística, como também forneceu melhores percepções sobre a classificação de grau do glioma (Battalapalli *et al.* 2023).

Em um outro estudo, coordenado na Unidade de Medicina Oral da Faculdade de Ciências Odontológicas da King Georges Medical University, foram avaliados 121 pacientes com leucoplasia oral para identificação de alterações displásicas, por meio da análise da DF de lesões displásicas e não displásicas. As imagens digitais das lesões foram processadas no software ImageJ, e os valores da DF foram comparados com os laudos histopatológicos. Os resultados obtidos revelaram valores significativamente maiores da DF nas lesões displásicas quando em comparação as lesões não displásicas. Além disso, a análise

da DF foi capaz de correlacionar a complexidade tecidual com a idade dos pacientes e o tempo de uso de tabaco, indicando sua utilidade na detecção precoce e no monitoramento da progressão da doença (Iqbal *et al.* 2020).

Em uma outra pesquisa, realizada na Universidade Federal do Paraná (UFPR), foram utilizadas imagens histopatológicas de câncer de mama para investigar a eficácia da DF enquanto ferramenta para distinguir carcinomas de tecidos normais e benignos. As imagens foram coletadas de duas bases de dados: Breast Cancer Histopathological Database (BreakHis) e Grande Desafio em Imagens Histológicas do Câncer de Mama (BACH). A análise foi realizada com o algoritmo FracLac no software ImageJ, sob as ampliações de 40x, 200x e 400x. Os resultados alcançados demonstraram diferenças significativas nos valores da DF entre tecidos malignos e benignos, destacando a capacidade da análise fractal de detectar alterações na complexidade arquitetural do tecido durante a carcinogênese. A análise da curva ROC sugeriu alta sensibilidade e especificidade, especialmente com o conjunto BACH. Estes achados sublinham a potencialidade da análise fractal como ferramenta complementar na histopatologia auxiliada por computador, contribuindo para um diagnóstico mais preciso e, conseqüentemente, fidedigno do câncer de mama.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os estudos analisados indiquem resultados bem sucedidos em relação ao objetivo desta presente revisão integrativa da literatura, são necessárias e fundamentais novas investigações, visando otimizar a aplicação da análise fractal em diferentes tipos de imagens obtidas através dos exames solicitados para o diagnóstico de câncer. Inquestionavelmente, a busca pelo aprimoramento do diagnóstico de câncer envolve tecnologia e, à vista disso, é importante que pesquisas sobre esta temática continuem a se desenvolver e levem essa ferramenta a uma posição de acesso facilitado para os profissionais da área de saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Battalapalli, D. *et al.* Fractal dimension: analyzing its potential as a neuroimaging biomarker for brain tumor diagnosis using machine learning. **Frontiers in Physiology**, v. 14, n. 3, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/physiology>. Acesso em: 23/05/2024.

Iqbal, J. *et al.* Role of fractal analysis in detection of dysplasia in potentially malignant disorders. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 9, n. 5, p. 2448, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 23/05/2024.

Michellek, F. *et al.* Fractal analysis improves tumour size measurement on computed tomography in pancreatic ductal adenocarcinoma: comparison with gross pathology and multi-parametric MRI. **European Radiology**, v. 32, n. 8, p. 5053-5063, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 23/05/2024.

Pessoa, D. T. *et al.* Analysis of electrocorticographic patterns in rats fed standard or hyperlipidic diets in a normal state or during *status epilepticus*. **Nutritional Neuroscience**, v. 19, n. 5, p. 206-212, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 23/05/2024.

Silva, L. G. *et al.* Fractal dimension analysis as an easy computational approach to improve breast cancer histopathological diagnosis. **Applied Microscopy**, v. 51, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>. Acesso em: 23/05/2024.

Zebari, D. A. *et al.* Breast cancer detection using mammogram images with improved multi-fractal dimension approach and feature fusion. **Applied Sciences**, v. 11, n. 24, p. 12122, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com>. Acesso em: 23/05/2024.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE MUCOPOLISSACARIDOSE DO TIPO I – SÍNDROME DE HURLER

Bruna Carolina Oliveira Souza¹

¹Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria. Fisioterapia. Doenças raras.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

As mucopolissacaridoses (MPS) são um grupo heterogêneo de doenças causadas por deficiências enzimáticas, que se caracteriza pelo acúmulo lisossômico de substâncias intermediárias no metabolismo de mucopolissacarídeos ou glicosaminoglicanos (GAGs).

A mucopolissacaridose tipo I é uma doença autossômica recessiva causada devido à deficiência da enzima alfa-L-iduronidase (IDUA). A IDUA é responsável por hidrolisar o ácido Hialurônico terminal do heparan sulfato e do dermatan sulfato, etapa essencial para degradação dos glicosaminoglicanos. Sua deficiência causa acúmulo de heparan sulfato e dermatan sulfato, o que leva a uma disfunção progressiva de múltiplos órgãos. As mutações do gene da IDUA produzem distúrbios clínicos classificados em 3 fenótipos diferentes: Síndrome de Hurler, a forma severa da doença, e Hurler-Scheie e Scheie, formas moderadas da doença.

Na MPS IH ou Síndrome de Hurler, os primeiros sintomas aparecem a partir dos 2 meses de idade e incluem: infecções recorrentes do trato respiratório, macrocefalia, cardiomiopatias (como estenose aórtica e insuficiência cardíaca), compressão da medula espinhal, síndrome do túnel do carpo, apneia ou dispneia, restrições de amplitude de movimento, entre outros. Além disso, é o único fenótipo que produz distúrbios cognitivos, que se desenvolvem rapidamente em crianças afetadas. As complicações são frequentes, podendo levar a um pior prognóstico, devido ao acometimento do sistema nervoso central.

Para um tratamento eficaz, é ideal que o diagnóstico da Síndrome de Hurler seja estabelecido antes dos 2 anos de idade. A identificação tende a ser complexa, e muitas vezes a síndrome pode ser confundida com doença reumática da infância, por se apresentar apenas como doença articular em muitos casos. Levando em consideração a inespecificidade dos sinais e a sua epidemiologia, ela dificilmente é colocada como possibilidade diagnóstica de forma rotineira, isso pode atrasar o diagnóstico e piorar o prognóstico. O diagnóstico das mucopolissacaridoses em geral é baseado no histórico clínico e familiar, sendo realizado em quatro etapas: triagem neonatal, suspeita clínica e confirmação enzimática e genética.

O tratamento das MPS visa retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Segundo MARTINS et al (2009), a fisioterapia pode trazer benefícios para um paciente portador de mucopolissacaridose, tais como facilitar a reabilitação, sem atuar diretamente sobre a doença, mas atuando sobre os efeitos desta nos sistemas mus-

culoesquelético e neurológico. O fisioterapeuta participa de forma ativa, desde a prevenção até complicações futuras, devido ao caráter progressivo da doença.

São objetivos do tratamento fisioterapêutico a prevenção de deformidades osteoarticulares, a conservação da amplitude de movimento (ADM) e facilitar atividades da rotina diária, visando melhoria da qualidade de vida, além de ser essencial para o monitoramento e tratamento de problemas respiratórios e cardiomiopatias, principais causas da morte precoce na MPS tipo I. A avaliação fisioterapêutica para crianças com MPS deve incluir o nível do desenvolvimento neuromotor, o desempenho funcional da criança de forma sistemática e o desempenho de cada sistema corporal, uma vez que trata-se de uma doença que afeta diversos sistemas simultaneamente e progressivamente.

OBJETIVO

Tendo em vista que a Síndrome de Hurler se apresenta por meio de sinais clínicos graves e multissistêmicos, o presente trabalho tem como objetivo descrever a atuação do fisioterapeuta como parte da equipe multidisciplinar no tratamento de crianças diagnosticadas e sua importância para a manutenção de qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida a partir da captação de publicações em língua espanhola, inglesa e portuguesa, relacionadas aos temas mucopolissacaridoses, síndrome de Hurler e atuação do fisioterapeuta nas mucopolissacaridoses, através dos bancos de dados científicos eletrônicos Pubmed, SciELO, Lilacs e Elsevier. Dos textos encontrados, foram excluídos aqueles que tratavam das formas moderadas da MPS tipo I, tinham foco na atuação de outros profissionais ou foram considerados desatualizados. Foram selecionados 10 artigos, sendo que o ano de publicação dos artigos variou entre 2010 e 2023. Os textos foram analisados e sintetizados de forma a discutir criticamente os resultados encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em um estudo realizado nos Estados Unidos, 61.4% dos pacientes demonstraram hipotonia, 29.5% apresentaram fraqueza nas extremidades, e a maioria dos pacientes (93.2%) possuía restrições em uma ou mais articulações, sendo a articulação do ombro a mais comum. Anormalidades graves da coluna vertebral tais como cifose e escoliose, joelho valgo e mãos em garra também são muito comuns na mucopolissacaridose. As alterações são progressivas e limitam os movimentos.

O tratamento fisioterapêutico possui, então, como objetivos: estimular o aumento do tônus muscular, ajustes posturais, ganho de função e a conquista de autonomia para desempenhar atividades rotineiras com mais facilidade. Este é um fator de extrema importância no tratamento de pacientes portadores de MPS, pois as características físicas causadas pela doença podem levar à perda funcional da mão, dificultando ou impedindo a realização de tarefas como pentear o cabelo, vestir-se e amarrar cadarços.

Nas restrições e disfunções articulares, a fisioterapia pode ajudar a reduzir a dor e o inchaço através de técnicas como a terapia manual. Além disso, a fisioterapia pode melhorar a mobilidade e a flexibilidade das articulações. Ao fortalecer os músculos ao redor das articulações, o desgaste das articulações e o risco de futuras lesões pode ainda ser reduzido.

O déficit de crescimento costuma aparecer com frequência em casos de MPS, juntamente com as deformidades ósseas, e podem interferir no alcance das etapas do desenvolvimento motor. Autores citam a função motora grossa como a área de desenvolvimento mais afetada nesses casos. Déficits foram identificados durante o primeiro ano de vida, e dentre os relatos, podemos observar que muitas crianças não atingiram os marcos do desenvolvimento dentro do tempo esperado: 46.5% não sentou independentemente até pelo menos oito meses de idade, 30% não engatinhou até os 12 meses e 40% não adquiriu marcha independente até os 16 meses. A marcha de crianças com mucopolissacaridose tipo I pode apresentar características atípicas como flexão de quadril e joelhos, genu valgum e ponta de pés em razão do encurtamento do tendão do calcâneo. Iwabe et al (2010) afirmam que a intensa estimulação sensório-motora proporcionada pela fisioterapia possibilitará uma melhor organização funcional cerebral e, conseqüentemente, melhor desenvolvimento motor. As estimulações funcionais demonstraram uma evolução favorável, mesmo em uma doença evolutiva. O fisioterapeuta irá avaliar a criança e determinar o tratamento adequado dentro de suas possibilidades individuais.

Complicações da doença também incluem episódios recorrentes de pneumonia, o que torna avaliação da função pulmonar uma necessidade frequente. Na MPS tipo I, há deposição de GAGs ao longo do trato respiratório superior e inferior, fator associado a um elevado grau de morbidade e mortalidade. A fisioterapia respiratória possui um papel importante na melhora da ventilação pulmonar e biomecânica respiratória. As alterações respiratórias podem levar a uma redução da expansibilidade torácica, infecções recorrentes e Apnéia Obstrutiva do Sono. Nestes casos, manobras de higiene brônquica são indicadas, como a vibro compressão e a drenagem postural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se desta forma que o fisioterapeuta, como parte da equipe multidisciplinar, tem papel imprescindível no tratamento de crianças portadoras da mucopolissacaridose tipo I, pois possui uma atuação diversa que abrange muitas das disfunções causadas pela doença e que pode garantir melhora na qualidade de vida, funcionalidade e desenvolvimento da autonomia em vários âmbitos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALMEIDA et al. Fisioterapia Motora no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, v. 13, n. 48, p. 684-692, dez. 2019. Disponível em <<http://idonline.emnuvens.com.br/id>> Acesso em: 28 mai. 2024.

ASSUNCAO, Marcella C. Atuação da fisioterapia na mucopolissacaridose: uma revisão da literatura. 2011. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Belo Horizonte, 2011.

Disponível em <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/43702/1/Atua%25C3%25A7%-25C3%25A3o%2520da%2520fisioterapia%2520na%2520mucopolissacarido%2520se%2520uma%2520revis%25C3%25A3o%2520da%2520literatura%2520-%2520Marcella%2520Cardoso%2520Assun%25C3%25A7%25C3%25A3o.pdf&ved=2ahUKEwj-tLXfxLGGAxUBuJUCHd1pDKoQFnoECBgQBg&usq=AOvVaw1_O0ewLgHutPYxOUStEt-dx> Acesso em: 28 mai. 2024.

FERRARI et al. Síndrome de Hurler: uma abordagem diagnóstica, evolução clínica e revisão. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 6, n. 5, p.22085-22095, set./out. 2023. Disponível em <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/63204>> Acesso em: 28 mai. 2024.

FERREIRA et al. Conhecimento clínico dos profissionais fisioterapeutas sobre o tratamento da mucopolissacaridose. *InterScientia*, João Pessoa, v.3, n.1, p.163-174, jan./jun. 2015. Disponível em <<https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/103>> Acesso em: 28 mai. 2024.

HAMPE et al. Mucopolysaccharidosis Type I: Current Treatments, Limitations, And Prospects for Improvement. *Biomolecules*, v. 11, n. 2, p. 189, jan. 2021. Disponível em <<https://www.mdpi.com/2218-273X/11/2/189>> Acesso em: 28 mai. 2024.

KIELY et al. Early disease progression of Hurler Syndrome. *Orphanet Journal of Rare Diseases*, v. 12, n. 32, fev. 2017. Disponível em <<https://ojrd.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13023-017-0583-7#citeas>> Acesso em: 28 mai. 2024

RIBEIRO, CTM; CAVALCANTI, NC. Intervenção fisioterapêutica neurofuncional em crianças com mucopolissacaridose. In: Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional; Garcia CSNB, Facchinetti LD, organizadoras. PROFISIO Programa de Atualização em Fisioterapia Neurofuncional: Ciclo 3. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2016. P. 143-74. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 2)

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DO ADULTO PELA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Letícia Modesto Oliveira¹; Adriana Cristina Nicolussi².

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Hospitalar. Formação em Serviço. Aperfeiçoamento.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Multiprofissional é orientado pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma modalidade de pós-graduação *latu sensu* sob a forma de especialização em serviço e que abrange as prioridades locais e regionais de saúde. Esse programa visa a inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho, em especial para as áreas que fazem parte do SUS (BRASIL, 2012).

A Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto, vinculada a uma universidade da macrorregião do Triângulo Sul de Minas Gerais tem como objetivo a formação de profissionais qualificados, visa um atendimento integral e humanizado, o qual considera a singularidade de cada pessoa e coloca o indivíduo como corresponsável pela sua saúde. Para esse fim, o programa tem duração de dois anos, sendo o primeiro ano com enfoque para a área hospitalar e o último para a atenção primária à saúde.

Deste modo, a Residência Multiprofissional proporciona uma formação que possibilite o trabalho entre diferentes categorias profissionais, visando ofertar um atendimento qualificado e integral, uma vez que favorece a integração dos conhecimentos pelos diferentes profissionais da saúde (NASCIMENTO; OMENA, 2021).

OBJETIVO

Descrer a experiência do primeiro ano da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto de um hospital universitário de alta complexidade do Triângulo Sul do Estado de Minas Gerais, sob a perspectiva do residente de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e observacional do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências do primeiro ano de uma residente de enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto vinculada a uma universidade do Triângulo Sul de Minas Gerais, no período de março de 2023 a fevereiro

de 2024.

O relato de experiência é uma importante forma de elaboração e divulgação do conhecimento científico, no qual retrata a experiência vivenciada advinda, por exemplo, de pesquisas, ensino, projetos de extensão, dentre outras. Além disso, ele proporciona a aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico e metodológico (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

O local de atuação foi em um hospital público de média e alta complexidade localizado na macrorregião do Triângulo Sul do Estado de Minas Gerais, o qual atende 27 municípios. Atualmente possui 306 leitos ativos distribuídos para os seguintes setores: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Hemodinâmica, Pronto Socorro Adulto e Infantil, Neurologia, Onco-hematologia, Ortopedia, Unidade de Cuidados Intermediários Neonatal, Unidade de Doenças Infeto-parasitárias (UDIP), Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e Unidade de Terapia Renal. Além disso ele possui 13 salas cirúrgicas e 137 consultórios em anexo ambulatorial.

Assim, os residentes de enfermagem atuam no hospital fazendo o rodízio mensalmente ou bimestralmente nos seguintes setores: Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, UTI Coronariana, UTI Adulto, UDIP, Ortopedia, Neurologia e Serviço de Educação em Enfermagem. Em concomitância são realizados atendimentos quinzenais no Ambulatório de Feridas.

O presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) por se tratar de um relato de experiência e apresentar apenas uma análise crítica e reflexiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ingresso na residência se dá por meio de um processo seletivo, com uma prova objetiva e análise curricular, sendo ofertadas quatro vagas para a categoria de enfermagem. O programa é composto por uma carga horária de 60 horas semanais divididas entre formação em serviço e atividades teórico-práticas. No primeiro ano, foi realizado o rodízio em seis setores e atendimentos ambulatoriais.

No ambiente hospitalar, em cada setor, os residentes são acompanhados pelos preceptores, os quais são enfermeiros assistenciais que ensinam e supervisionam a prática. Entretanto, percebe-se a dificuldade de os profissionais entenderem o papel dos residentes sendo necessário explicar quais são os objetivos da residência, colaborando com estudo Melo *et al.* (2019) o qual aborda sobre o dilema de como o residente deve ser visto, profissional ou estudante, uma vez que ele não possui autonomia e depende de uma supervisão direta do preceptor.

Em relação às atividades realizadas pelos residentes de enfermagem, de modo geral, podem ser destacadas: o acompanhamento desde a admissão do paciente no setor, aplicação do processo de enfermagem de acordo com a resolução COFEN Nº 736/24, aplicação das escalas de *Fugulin*, *Braden* e *Morse*, realização de procedimentos privativos do enfermeiro, elaboração de escalas de serviço e conferência e solicitação de materiais.

Durante as atividades desenvolvidas é importante que o preceptor instigue o residente a pensar de uma maneira crítica sobre a sua prática, de modo a favorecer a reflexão sobre a sua atuação e proporcionar uma assistência à saúde de qualidade baseado em evidências (NASCIMENTO; OMENA, 2021).

Além disso, por se tratar de um hospital de média e alta complexidade, durante o primeiro ano é possível atender indivíduos com diversas patologias, em níveis de complexidade diferentes e com questões socioeconômicas distintas possibilitando o desenvolvimento de diversas habilidades, que vão desde um atendimento mais direcionado e efetivo até o aperfeiçoamento dos procedimentos técnicos, bem como exercer as atividades de uma forma mais crítica-reflexiva.

Embora em alguns setores, como a neurologia, a ortopedia e a UTI adulto, são realizadas visitas multiprofissionais à beira leito, habitualmente compostas por enfermeiro, fisioterapeuta, médico, nutricionista e psicólogo, as discussões são focadas na figura do médico. Em consonância, uma pesquisa realizada por Nascimento e Omena (2021) apontou que ainda há uma prática assistencial fragmentada voltada para o modelo biomédico e centrada na figura do médico.

Já em relação à atuação no Ambulatório de Feridas, o atendimento era realizado por dois residentes de enfermagem com uma escala quinzenal entre as duplas. Em média, eram atendidos oito pacientes por semanas. Este ambulatório possibilitava uma maior autonomia, uma vez que o residente avaliava as características das feridas, selecionava o melhor tratamento e acompanhava o indivíduo até a alta.

Por fim, é realizada uma avaliação pelos preceptores e tutores ao final de cada bimestre, a qual tem uma pontuação que varia de 0 a 10, os itens avaliados são: apresentação do residente, relação ético-profissional e habilidades específicas. Em seguida, o residente realiza a autoavaliação, possibilitando uma reflexão sobre a sua atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou uma reflexão crítica sobre a atuação da enfermagem durante o primeiro ano de residência. Apesar das dificuldades encontradas como a falta de autonomia e um modelo de atenção à saúde fragmentado e centrado na figura do médico, é possível observar a importância do programa para o aperfeiçoamento dos profissionais, os quais podem desenvolver desde habilidades técnicas até um olhar crítico favorecendo a prática baseada em evidência para uma assistência integral e de qualidade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNR-MS nº 2, de 13 de abril de 2012. **Diário Oficial [da] União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2014-pdf/15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012>. Acesso em: 26 maio 2024.

MELLO, Amanda; TERRA, Marlene; NIETSCHE, Elisabeta; BACKER, Vânia; KOCOUREK, Sheila; ARNEMANN, Cristiane. Integração ensino-serviço na formação de residentes em saúde: perspectiva do docente. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170019, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/gFm56hNKdMxGYF4YYVvhWZf/?lang=pt#> Acesso em: 26 maio 2024.

MUSSI, Ricardo; FLORES, Fábio; ALMEIDA, Claudio. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 26 maio 2024.

NASCIMENTO, Angela; OMENA, Karini. A Educação Interprofissional em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e8010413655-e8010413655, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13655/1244>. Acesso em: 26 maio 2024.

UNIVERSIDADE NAS COMUNIDADES: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES

Matheus Marques Santos¹; Amanda Jhuli Rocha Xavier¹; Diêgo de Oliveira Camargos¹; Italo Silva Souza Penna¹; Loren Souza Gomes¹; Maria Eduarda Palladino Santana¹; Marianna Miranda Pereira¹; Mariana Letícia de Moraes¹; Sara Papaspyrou Marques¹; Paula Cristina Pelli Paiva¹.

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Comunitária. Odontologia.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

As instituições de nível superior são locais onde os princípios sociais devem ser respeitados e valorizados, uma vez que a sociedade deve ser a maior beneficiária das ações que são desenvolvidas neste espaço do saber. Dessa maneira, destaca-se a representação destes ambientes que são, além de tudo, instituições emancipatórias, as quais têm o compromisso de corroborar com as exigências internas e externas da sociedade, tornando-se abertas ao compromisso social. Assim, é de vital importância que a universidade, na contemporaneidade, contemple serviços e ações que estabeleçam uma relação de íntimo contato entre a produção científica e as relações humanísticas justapostas nesse processo (MORÉS, 2017).

A Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) encontra-se em meio a uma região com grande desigualdade social, afetando uma parcela significativa da população que não tem acesso a serviços básicos de saúde, e diante disso, toma para si o desafio de reduzir as limitações encontradas nessas localidades (BARBOSA *et al.*, 2019). O Programa “Universidade nas Comunidades” é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/UFVJM), que atua levando atendimentos em unidades móveis de saúde para municípios dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, nas áreas de enfermagem, medicina e odontologia. No campo da odontologia, são realizados atendimentos em dois consultórios móveis, exames radiográficos digitais, atendimento domiciliar voltado à busca ativa de lesões bucais em grupos de risco, além disso, educação em saúde bucal para escolares. Para execução dessas ações o programa conta com a participação de discentes do curso de odontologia da UFVJM, supervisionados por professores da instituição e parceria do Conselho Regional de Odontologia/MG.

Nessa perspectiva, as atividades de extensão universitária proporcionam vínculo entre as universidades e a população. Essas ações são responsáveis por levar conhecimento e assistência às pessoas, extrapolando os muros da Universidade, contribuindo na geração de fontes de pesquisas, e conseqüentemente, retroalimentam as atividades de ensino. Desse modo, este contato direto com a comunidade contribui significativamente para a formação do cirurgião dentista, o qual se tornará um profissional generalista, humanizado

dentro do contexto social e cultural da comunidade, ampliando a visão acerca do complexo processo saúde-doença (PIZZOLATTO *et al.*, 2021).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou relatar as experiências adquiridas pelos discentes do curso de Odontologia da UFVJM ao participarem das ações extensionistas realizadas pelo Programa Universidade nas Comunidades, bem como salientar as habilidades desenvolvidas, perspectivas e sugestões para as próximas edições.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de relato de experiência dos discentes participantes das atividades do programa. Foi realizada uma pesquisa de levantamento através do relato dos alunos da graduação que contribuíram com as atividades. Os relatos individuais foram obtidos dos participantes voluntários das ações em 12 cidades, sendo elas: Congonhas do Norte, Datas, Virgem da Lapa, Senador Modestino, Serro, Itamarandiba, Minas Novas, Felício dos Santos, São Gonçalo do Rio Preto, Presidente Kubitschek, Couto de Magalhães de Minas e Diamantina (comunidades e distritos).

Os estudantes foram reportaram quais as funções desenvolvidas durante as ações realizadas; a vivência de experiências positivas e negativas; a percepção da influência do programa no aprendizado durante a graduação; o nível de satisfação em relação a participação no projeto; quais habilidades e conhecimentos adquiridos e aprimorados; a existência e relato de experiências desafiadoras; a percepção do impacto das ações na comunidade e sugestão de melhorias do projeto universidade nas comunidades

Os dados obtidos foram agrupados e sintetizados dentro da plataforma e em seguida foram analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas 28 respostas do questionário que averiguou a perspectiva dos discentes do curso de Odontologia no programa Universidade nas Comunidades. Os participantes das ações visitaram os municípios de Carbonita 1 (3,7%); Congonhas do Norte 9 (32,1%); Datas 9 (32,1%); Virgem da Lapa 5 (17,9%); Senador Modestino 6 (21,4%); Serro 9 (32,1%); Itamarandiba 2 (7,1%); Minas Novas 4 (14,3%); Felício dos Santos 7 (25,0%); São Gonçalo do Rio Preto 9 (32,1%); Presidente Kubitschek 4 (14,3%); Couto de Magalhães de Minas 4 (14,3%) e Diamantina (comunidades e distritos) 12 (42,9%).

Com relação às funções dos discentes no programa, houveram 16 (57,1%) participantes atuando como operadores; 19 (67,9%) como auxiliares; 20 (71,4%) envolvidos com educação em saúde; 9 (32,1%) efetuando o rastreio de lesões bucais; 7 (25,0%) realizando radiografias e 5 (17,9%) atuando em palestras e capacitações. Assim, 25 discentes (89,3%) relataram ter se sentido muito satisfeitos ao participar das ações do projeto, enquanto 3 (10,7%) descreveram estar satisfeitos.

O questionário também possibilitou a investigação das habilidades e conhecimentos adquiridos durante o envolvimento com o projeto, sendo eles as habilidades cirúrgicas/manuais 15 (53,6%); habilidades em exames diagnósticos 16 (57,1%); conhecimento técnico odontológico 21 (75%); comunicação e manejo comunitário 28 (100%); conhecimento/senso crítico e humanista 26 (92,9%) e gestão de tempo 22 (78,6%).

No que se refere aos relatos de experiência descrito pelos discentes, foi destacada a importância do projeto para a visualização real dos parâmetros da Odontologia; o ganho nas habilidades de tratamento e relação com o outro; a realização de procedimentos novos; a aquisição de compreensão dos diversos cenários sociais; a contribuição com a necessidade dos pacientes; o intercâmbio de saberes com os outros integrantes da equipe; a aquisição de novos conhecimentos ainda não aprendidos na graduação e a oportunidade de retribuir à sociedade, por meio dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

Foi possível, também, investigar as sugestões propostas pelos participantes para as próximas edições do projeto. As principais demandas elencadas foram a melhora na divulgação das ações; a parceria com a Coordenação de Estágio, para que os estudantes possam ter maior flexibilidade nos horários e a ampliação da assistência a comunidades rurais regionais.

Diante disso, percebe-se que as funções e experiências dos discentes no programa “Universidade nas Comunidades” demonstra um impacto positivo significativo na formação desses futuros profissionais de Odontologia. A participação ativa em diversas funções, desde auxiliar e atuar como operador até a educação em saúde e rastreamento de lesões bucais permitiu que os discentes adquirissem uma ampla gama de habilidades e conhecimentos técnicos de suma importância para o desenvolvimento pessoal e profissional. Em suma, o programa tem se mostrado uma ferramenta valiosa na formação integral dos estudantes de Odontologia, promovendo não apenas o desenvolvimento técnico, mas também o crescimento pessoal e profissional, alinhando-se com os objetivos educacionais e sociais de um projeto de extensão (Flores, De Mello, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, considera-se de extrema importância a participação e inclusão dos discentes em ações de extensão como no Programa “Universidade nas Comunidades”. Através dos relatos, percebe-se o quanto essas experiências são enriquecedoras para as comunidades e para os alunos, promovendo uma troca valiosa de saberes e contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ludmila *et al.* Recursos Humanos e Estratégia Saúde da Família no norte de Minas Gerais: avanços e desafios. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 287–294, jul. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/YwstrbfhwWKSZ6HQ3spQKPp/#>> . Acesso em: 30 de maio de 2024.

FLORES, Laiane; DE MELLO, Débora. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, v. 16, n. 1, p. 2014465, 2020.

MORÉS, Andréia. A Universidade e sua função social: os avanços da EaD e suas contribuições nos processos de ensino e aprendizagem. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 1, p. 141-159, Jan./Abr. 2017. Disponível em:<<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index>>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

PIZZOLATTO, Gabriela *et al.* A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. Revista da ABENO, Passo Fundo, v. 21, n. 1, p. 153-160, julho de 2021. Disponível em:<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/974/1056>>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

ESTRESSE NA FORMAÇÃO EM MEDICINA

Fábio Augusto d'Alegria Tuza¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Antônio Carlos Freitas da Silva³; Bruno Duarte Bevan⁴; Gustavo Costa Meira⁵; Isabelle Godinho Tuza⁶; Solange da Silva Malfacini⁷

¹⁻⁷ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional. Sobrecarga. Ensino.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A formação de um universitário é pautada principalmente em dois eixos, a formação técnica e profissional. Representando um momento de múltiplas experiências, troca de saberes e expectativas. Entretanto, ela também está associada a atores estressores, tais como medo do fracasso, imposição do mercado de trabalho, cobranças familiares, etc., os quais acabam propiciando estresse, desgastes de ordem biopsicossocial ao acadêmico, o que prejudica a sua saúde (SOBRAL, 2022).

A saúde mental do universitário tem se transformado no principal foco de atenção de especialistas da área de saúde, bem como da sociedade em geral, nos últimos anos. Esse fato tem proporcionado um aumento no número de pesquisas científicas com o objetivo de identificar possível associação entre a exposição de graduandos de medicina a eventos estressantes e a ocorrência de desfechos negativos para a saúde mental dessa população (CARDOSO *et al.*, 2019).

Graduandos de medicina, comumente, iniciam a vida universitária após anos de dedicação e esforço com esperanças e ideais altruístas, e o anseio de porventura serem instrumentos de cuidado e acolhimento. Entretanto, após o início e durante graduação, há certa tendência para o declínio da saúde mental desses graduandos, com consequente perda das qualidades humanitárias e empáticas (MELO *et al.*, 2022).

Nesse contexto, pode-se inferir que a cultura médica divulga e aceita a ideia de que alunos de medicina e médicos não conseguem ter um estilo de vida saudável. Inseridos nessa conjuntura, a ideia do médico como super-herói continua sendo propagada, e eles aprendem a descuidar das próprias necessidades, o que os deixa mais expostos a sintomas psicológicos e ao uso de drogas, arruinando a construção da sua identidade profissional, como também o zelo que terão com o paciente (MACHADO *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Evidenciar os impactos e repercussões dos fatores que acometem os graduandos do curso de medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa e foi então realizada a busca através das bases: Medical Literature Analises (MEDLINE) via PubMed, Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), virtual em Saúde (BVS), Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google School.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram estudos científicos na íntegra, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados até o mês de julho de 2022, de acesso livre e gratuito. Como critérios de exclusão foram desconsideradas publicações anteriores a 2018, produções não relacionadas à temática, artigos repetidos ou apenas com resumo, dissertações e teses, sendo finalmente selecionados 18 artigos para a revisão da integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fatores de risco individuais são a baixa autoestima, expectativas elevadas e visão de mundo idealista. Além disso, a ausência de confiança na aquisição de conhecimentos e habilidades, a sensação de incômodo nas atividades escolares e não enxergar o curso de forma prazerosa são fatores que corroboram para o surgimento do estresse (PEREIRA *et al.*, 2020).

No contexto do curso de medicina, os graduandos ao ingressarem na graduação sentem euforia e realização. Entretanto, os desafios inerentes da graduação podem trazer angústia, estresse e medo, de modo a comprometer o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos. A graduação de medicina é apontada como uma das mais estressantes, uma vez que requer do aluno seriedade, empenho, abnegação, resistência emocional e física (MOURA *et al.*, 2021; FELIPPE *et al.*, 2021).

Dessa forma, pode prejudicar o bem-estar físico e psicológico dos graduandos que, por conseguinte, apresentam índices mais altos de ansiedade e depressão quando comparado a outros cursos (MOURA *et al.*, 2021).

Os acadêmicos são expostos: situações de pressão e estresse constante, além da necessidade diária de lidar com o sofrimento, a dor e o contato direto com a morte, carga horária excessiva, privação de vida social e falta de tempo para os estudos (LORA *et al.*, 2020; MELO *et al.*, 2022).

Outros estudos corroboram que, entre as causas do surgimento do estresse nessa população destaca-se a excessiva quantidade de matéria a ser estudada, a pressão do tempo curto, o alto estresse das provas, a incerteza financeira, o confronto com a morte e o sofrimento, além do medo de falhar na universidade (MOURA *et al.*, 2021).

A tensão para realizar todas as demandas do curso de medicina, dificuldades de adaptação, a carga horária extensa de trabalhos e estudo, a sobrecarga de informação, a idealização da importância do médico e do estudante de medicina além da falta de tempo para momentos de lazer entre os familiares e amigos podem induzir os graduandos a inibir todas as suas iniciativas de gratificação e autoindulgência (MENDES; DIAS, 2021; VENTURA *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou a sobrecarga a qual os graduandos de Medicina são expostos, além das dificuldades enfrentadas por eles e os métodos utilizados pelos mesmos durante seus estudos. Ao ingressar no curso de Medicina, o jovem passa por um processo de adaptação e aumento das responsabilidades. Estas mudanças alteram o estilo de vida dos graduandos e estes passam a sacrificar horas de lazer, exercícios e convívio social em decorrência dos estudos, predispondo ao aumento de sofrimento mental, depressão, ansiedade e estresse.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ane Caroline Cavalcante et al. Prevalência de transtornos mentais comuns entre graduandos de Medicina durante a pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, 2022.

FELIPPE, T. de O.; SPANIOL, C. M.; SILVA, L. A. da.; CALABRIA, A. C.; FERREIRA, G.; CARVALHO, N. de L.; MORETTI, M.; BELLINATI, N. V. da C. Medical student stress during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e58310918372, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18372. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18372>. Acesso em: 7 nov. 2022.

LORA, Gabriela Pavan et al. Avaliação da saúde mental de graduandos de medicina de uma instituição particular de ensino superior do oeste do estado do Paraná. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 2, n. 3, p. 357-363, 2020.

MACHADO, J. N.; ARAÚJO, L. B. DE; NOGUEIRA, ÉRIKA G.; MATOS, N. C. DE; SILVA, A. M. T. C.; ALMEIDA, R. J. DE. Fatores associados aos níveis de estresse percebido em graduandos internos de um curso de medicina. **REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS**, v. 6, n. 16, 30 nov. 2020.

MELO, B. T. de; FERREIRA, J. S.; MELO, S. N. de; CORREIA, M. L. F.; MOURÃO, A. R. C. de; BOMFIM, A. M. A. Prevalência da sintomatologia depressiva em graduandos de medicina de uma universidade no nordeste brasileiro. **Revista de Medicina**, [S. l.], v. 101, n. 3, p. e-189987, 2022. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v101i3e-189987. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/189987>. Acesso em: 23 ago. 2022.

MENDES, T. C.; DIAS, A. C. P. Symptoms of depression, anxiety, stress and associated factors in Brazilian medicine students: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e14910414033, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14033. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14033>. Acesso em: 23 aug. 2022.

MOURA, Rafaela Salomão et al. Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9205-e9205, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9205>. [acesso em 07 nov 2022].

PEREIRA, Francisco Erinaldo Leite et al. Estresse, depressão e a relação com o “coping” em acadêmicos de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 55, p. e4077-e4077, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4077> [acesso em 07 nov 2022].

SACRAMENTO, Bartira Oliveira et al. Sintomas de ansiedade e depressão entre graduandos de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QRW5cQW-9D4bDdPjyyXxyFLR/?format=pdf&lang=pt>. [acesso em 07 nov 2022].

SOBRAL, Dejanio T. Formação do médico geral: o ambiente de ensino influencia?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 3, p. 05-11, 2022.

VENTURA, Ana Carolina et al. O ensino médico de artes e o desenvolvimento do profissionalismo durante a graduação em Medicina. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e114111032555-e114111032555, 2022.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) ODONTOLOGIA NO VALE

Diêgo de Oliveira Camargos¹; Gabriela Leite Paulino¹; Gabriel Barbosa Viana¹; Loren Sousa Gomes¹; Mariana Letícia de Moraes¹; Raphael Sá e Rocha¹; Paula Cristina Pelli Paiva¹.

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia. Avaliação Educacional. Mercado de Trabalho.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas nas Universidades, durante muitos anos foram voltadas para as ações de ensino, mas com o avanço da ciência, o pensar científico crítico incorporou a pesquisa e a extensão para a formação integral (PIZZOLATTO *et al.*, 2021). Neste contexto as Universidades possuem grande significância social, pelo desenvolvimento de ações extra-muros abordando o contexto sociocultural, e fortalecendo a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão (MONFREDINI, 2016).

Deste modo, os Programas de Educação Tutorial (Pet), foram criados para fomentar este importante tripé universitário. O grupo PET possui importância ímpar na vida universitária, buscando proporcionar aos discentes, orientados pelo tutor, experiências que vão além das atividades curriculares, complementando a formação acadêmica de maneira global, gerando formas de melhor prepará-los para a inserção no mercado de trabalho e a estimulação de estudos em programas de pós-graduação, sempre atuando no tripé universitário (MEC, 2006).

O PET Odontologia no Vale busca impulsionar o desenvolvimento de seus petianos, bem como dos discentes de odontologia, através de contato com as realidades sociais e ações que vão de encontro às necessidades da população, atuando sempre de forma dialógica. Estas experiências, indiscutivelmente, geram impactos positivos em seus membros e nos egressos. Entretanto, mediante busca na literatura acerca da contribuição do PET na formação do egresso, nota-se uma escassez de estudos, fazendo necessário o desenvolvimento desta pesquisa, a qual também visa contribuir na avaliação do PET Odontologia no Vale mediante suas ações, para posterior melhoria na qualidade das atividades e processos desenvolvidos pelo mesmo.

OBJETIVO

O objetivo foi avaliar o perfil epidemiológico dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri que participaram do Grupo PET Odontologia no Vale, avaliando o impacto de sua participação no grupo em sua forma-

ção e na inserção no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM, sob parecer de número 6.103.835. Realizou-se um estudo transversal descritivo, com abordagem quali-quantitativa, objetivando conhecer o perfil dos egressos do Pet Odontologia no Vale. A amostra de conveniência foi composta por egressos entre os períodos de 2009 e 2024. O contato foi feito pelas redes sociais (*Instagram, Facebook, WhatsApp*), seguido pelo envio do instrumento de coleta de dados via e-mail. Os voluntários foram identificados por meio de registros internos do SIGPET e atas.

Os dados foram coletados de forma online pela Plataforma Google Forms, adotando o questionário de MOREL (2020). As perguntas versavam sobre a relação a atuação no mercado de trabalho, satisfação profissional, experiências no PET e visões sobre o programa. Na página inicial havia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que o voluntário prosseguia para resposta às perguntas somente mediante consentimento e ciência deste documento. A participação dos voluntários foi totalmente anônima, sigilosa e confidencial. Os dados foram analisados de forma descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 39 participantes, residentes em 7 estados diferentes, havendo predominância em Minas Gerais (10,53%, n=27), destes 3,12% (n=8) permaneceram em Diamantina/MG, cidade de sua formação. Em relação ao sexo, a maioria dos participantes são do sexo feminino (64,1%, n=25), corroborando com outros estudos (MOREL *et al.*, 2020; SOARES *et al.*, 2010; FERRAZ *et al.*, 2018), onde destaca-se a participação feminina no mercado de trabalho odontológico. A idade mínima dos participantes foi 24 anos, a média das idades foi 30 anos e a idade máxima foi de 37 anos, formados entre os anos de 2013 a 2023. Em relação à atuação profissional, a maioria relatou apenas trabalhar 20 (51,3%) e 14 (35,9%) trabalha e estuda. Após a formação, demoraram menos de 6 meses para ingressar no primeiro emprego 34 (87,2%), o que também foi encontrado no estudo de MOREL *et al.*, 2020. Em relação a área na qual operam, atuam na docência 7 (17,9%), em clínica/consultório particular 20 (51,3%), em serviço público 8 (20,5%) e não atuam na área 1 (2,6%). Em relação à educação continuada, 10,3% (4) fizeram doutorado/mestrado/especialização, 7,7% (n=3) mestrado e especialização, 3 (7,7%) mestrado e doutorado, e 46,9% (n=18) especialização. Estes dados vão de encontro com os achados em outros estudos, no qual a educação continuada e o título almejado com uma pós-graduação se mostram como essenciais para a atuação profissional (MOREL *et al.*, 2020; SOARES *et al.*, 2010; FERRAZ *et al.*, 2018).

Quanto ao nível de satisfação profissional, se sentem muito satisfeitos 8 (20,5%) e satisfeitos 18 (46,2%), se sentem neutros 5 (12,8%) e insatisfeitos 2 (5,1%). No quesito motivo de participar do PET, tem-se 7 motivos: pela bolsa 8 (20,5%); oportunidade de currículo 5 (12,8%); cumprimento de horas extracurriculares 3 (7,7%); crescimento pessoal e profissional 11 (28,2%); atividades diversas do projeto dentro e fora da universidade 22 (56,5%); aumentar conhecimento 4 (10,3%); melhor e mais selecionado grupo de odontologia da UFVJM 1 (2,6%). Em relação ao aprendizado de língua estrangeira, 28 (71,8%) informaram dominar inglês ou outra língua, e 23 (59%) afirmaram que o PET incentivou ou aprimorou o

aprendizado do inglês. No que tange ao desenvolvimento de habilidades que contribuíram para a formação acadêmica, 27 (69,2%) indicaram que o grupo foi importante para dominar a oratória, 30 (76,9%) melhoram a organização, 36 (92,3%) melhoraram trabalho em equipe, e 31 (79,5%) o trabalho interdisciplinar. Por fim, 25 (64,1%) afirmaram ter desenvolvido melhor criatividade.

A participação em atividades sociais também merece destaque, uma vez que a grande maioria esteve presente em projetos desse cunho, sendo 36 (92,3%) na extensão comunitária, 27 (69,2%) em atendimentos a grupos vulneráveis, 19 (48,7%) em inclusão digital e educação, 34 (87,2%) em ações em escolas e instituições de ensino, e 26 (66,7%) em campanhas de arrecadações e doações, dados estes que tangenciam o trabalho de MOREL *et al.*, 2020, reforçando o comprometimento do grupo PET para com a sociedade e o retorno que o mesmo oferece à população. Do total de entrevistados, 70,2% indicaram o PET como agente contribuinte para sua formação pessoal. Entre os quesitos avaliados, destacam-se a disseminação de novas ideias e práticas entre os alunos do curso de odontologia, a elevação da qualidade de formação dos integrantes do grupo, e o estímulo à formação de profissionais docentes de elevada qualificação. Por fim, na avaliação direta ao PET, 28 (71,8%) consideraram o programa altamente relevante, e apenas 3 (7,7%) tiveram o PET como pouco influente em sua trajetória profissional.

Reflexões indicaram uma variedade de experiências que refletem tanto o impacto positivo quanto áreas de possível aprimoramento do programa, destacando a importância de workshops, reuniões e do equilíbrio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o apoio mútuo, a determinação e o companheirismo, com enfoque na qualidade das atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PET foi considerado pelos participantes como positivo em sua formação e um diferencial na carreira profissional, pois o Programa auxilia no desenvolvimento de múltiplas habilidades e o ajuda no aprimoramento de técnicas, possibilitando que seus egressos tenham um perfil profissional diferenciado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Educação Tutorial - PET: Manual de orientações básicas**. Brasília, dezembro de 2006.

FERRAZ, Maria *et al.* Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. **Revista da ABENO**, Parnaíba, v. 18, n. 1, p. 56-62, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.392>>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

MONFREDINI, Ivanise. **A Universidade como espaço de formação de sujeitos**. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2016.

MOREL, Laura *et al.* Avaliação dos egressos do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. **Revista da ABENO**, Pelotas, v. 20, n. 2, p. 119-130, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i2.1108>>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

PIZZOLATTO, Gabriela *et al.* A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, Passo Fundo, v. 21, n. 1, p. 153-160, julho de 2021. Disponível em:<<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/974/1056>>. Acesso em: 29 de maio de 2024.

SOARES, Felipe *et al.* Impacto do Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia na formação profissional dos seus ex-bolsistas. **RPG Rev Pós Grad**, Salvador, v. 17, n. 3, p. 143-50, 2010. Disponível em:< http://revodontobvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56952010000300003>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

VISITAS TÉCNICAS NOS HOSPITAIS DE BOA VISTA - RORAIMA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Gabriela Pires Menezes Feijó¹.

¹Universidade da Amazonia (Unama), Boa Vista, Roraima.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo. Humanização. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: 11. Outras.

INTRODUÇÃO

A psicologia hospitalar se dedica a compreender e tratar os aspectos psicológicos relacionados ao adoecimento. Conforme Blank, Pereira e Amaral (2021), o psicólogo nessa área irá trabalhar com a dor do paciente hospitalizado, além de lidar com a angústia dos familiares e a equipe multidisciplinar. Dessa forma, o paciente é visto não apenas como um indivíduo isolado, mas como parte de um sistema de relações interpessoais que permanecem significativas mesmo durante a hospitalização.

A presença de um psicólogo hospitalar é essencial para prevenir que sentimentos de inutilidade surjam devido às limitações impostas pela doença no paciente. Além disso, esse profissional oferece suporte tanto à família como a equipe multiprofissional envolvida no tratamento, formando o que é conhecido como o tripé da psicologia hospitalar, composto pelo paciente, família e equipe (Blank et al., 2021).

Esta pesquisa busca compreender a importância da atuação do psicólogo nas instituições hospitalares da cidade de Boa Vista – RR. O estudo qualitativo analisou três hospitais de Boa Vista: HGR, Hospital Santo Antônio e Maternidade Nossa Senhora de Nazaré, observando práticas psicológicas. Destacaram-se o suporte emocional na UTI do HGR, a abordagem lúdica no Hospital Santo Antônio e a promoção do parto humanizado na Maternidade. Este trabalho visa valorizar o papel do psicólogo na humanização do atendimento hospitalar e no bem-estar de pacientes e profissionais.

OBJETIVO

Compreender a importância da atuação do psicólogo em três hospitais públicos na cidade de Boa Vista – RR.

METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza básica e qualitativo, trata-se de um relato de experiência, que possui o objetivo de compreender a importância da atuação do psicólogo em três hospitais públicos na cidade de Boa Vista – RR. Entre eles são: Hospital Geral de Roraima,

Maternidade Nossa Senhora de Nazareth e Hospital Santo Antonio (Hospital da criança).

O Hospital Geral de Roraima (HGR) é a principal referência para urgências e emergências no estado, atendendo também populações indígenas e dos países vizinhos, Venezuela e Guiana Inglesa. O hospital conta uma equipe multiprofissional qualificada, tornando-se crucial na prestação de serviços médicos à comunidade de Roraima. O Hospital Santo Antônio (hospital da criança), atende pacientes a partir dos 29 dias de vida até 12 anos, sendo somente crianças o público alvo da instituição, além de oferece serviços emergenciais, ambulatoriais e de internação.

A Maternidade Nossa Senhora de Nazareth é dividida por cinco alas distintas e duas Unidades de terapia intensiva (UTI's). As alas são: das Orquídeas (Dedicada ao pré-parto), Girassol (Destinada às gestantes de risco), Canguru (Destinada a crianças com desnutrição aguda grave ou moderada, focando no aporte calórico necessário.), Margaridas (Dedicada a cirurgias eletivas, como mastectomia, laqueadura, miomas, e aborto legal, para citar algumas) e das Rosas (Destinada ao pós-parto, tanto de parto normal quanto cesariana). A maternidade possui duas UTIs para recém-nascidos, chamados de “anjinhos” e as mães desses bebês ficam na “Casa das Gestantes”, um dormitório com acesso direto à UTI.

Este relato de experiência descreve as visitas técnicas realizadas com turmas do 7º semestre da disciplina de Psicologia Hospitalar da Universidade da Amazônia (Unama). Foram organizados três encontros envolvendo duas turmas, divididas conforme as exigências de cada hospital, para conhecer as instituições e suas respectivas realidades, com foco na atuação do psicólogo hospitalar. As visitas ocorreram em dois turnos: matutino e noturno. A turma noturna foi dividida em três grupos: 19 alunos visitaram a maternidade em 18/04/2024, 19 alunos foram ao hospital da criança em 07/05/2024, e 21 alunos visitaram o hospital geral em 02/05/2024, totalizando 59 alunos no período noturno. Na turma matutina, 11 alunos visitaram a maternidade em 16/04/2024, 7 alunos foram ao hospital geral em 10/04/2024, e 11 alunos visitaram o hospital da criança em 08/05/2024, totalizando 28 alunos no período matutino. No total, 30 alunos visitaram a maternidade, 30 alunos o hospital da criança, e 28 alunos o hospital geral. Todas as visitas foram acompanhadas pela preceptora da disciplina, professora Gabriela Pires Menezes Feijó.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada hospital visitado revelou diferentes abordagens da psicologia em seus setores específicos. No Hospital Geral de Roraima, a psicologia na UTI é vital, oferecendo apoio emocional, avaliação psicológica, intervenção terapêutica e suporte tanto aos pacientes quanto à equipe. A visita ressaltou a importância do suporte psicológico em cuidados intensivos.

A UTI (Unidade de Terapia Intensiva) é crucial para tratar pacientes graves, oferecendo monitoramento intensivo e recursos tecnológicos. No entanto, a hospitalização nesse ambiente pode despersonalizar o paciente, causando impactos psicológicos, com isso, percebe-se a importância da atuação do psicólogo na UTI, pois se concentra em entender os aspectos emocionais dos pacientes, reconhecendo sua influência no estado físico e psicológico. O psicólogo irá avaliar quais fatores que podem afetar a tomada de decisões e os mecanismos de enfrentamento da doença, buscando reduzir o estresse e promover esperança e motivação. O psicólogo também está presente para oferecer apoio emocional, ajudando os pacientes a expressarem seus sentimentos (Blank et al., 2021).

A partir das informações referente a visita técnica no Hospital da Criança, as atribuições da psicologia se estendem por diversas áreas, incluindo atendimento de emergência, apoio emocional, avaliação psicológica e educação. O hospital adota uma abordagem lúdica, com identificação dos blocos por nomes de animais e adaptações para os povos originários.

Para Campos (2018), a hospitalização infantil pode causar inúmeros impactos psicológicos devido à interrupção da rotina e privação da individualidade. O acolhimento e atividades lúdicas são importantes para reduzir esses efeitos, proporcionando conforto emocional e favorecendo o desenvolvimento infantil, logo, as intervenções do psicólogo hospitalar ajudam as crianças a lidarem com desafios emocionais e se adaptarem às necessidades individuais. A abordagem psicológica na pediatria é essencial para prevenir complicações psicossomáticas e promover a saúde comportamental.

Na Maternidade Nossa Senhora de Nazaré, a psicologia desempenha um papel fundamental na promoção do parto humanizado e no fornecimento de suporte emocional em várias etapas do processo. Apesar dos desafios, como relatos de maus-tratos, falta de preparação adequada das gestantes e problemas de infraestrutura, a promoção do parto humanizado é vital para um atendimento eficaz e compassivo, beneficiando tanto os pacientes quanto a equipe de saúde. Além disso, a psicologia oferece suporte emocional às mães, ajudando-as a enfrentar as ansiedades e os desafios da maternidade. Esse apoio é crucial para a construção de vínculos saudáveis entre mãe e bebê após o parto, com orientações que promovem o bem-estar mental da mãe durante essa fase de transição e adaptação.

Apesar da abundância de estudos sobre psicologia hospitalar, há uma lacuna na pesquisa sobre o papel do psicólogo durante o parto e na perinatalidade. A ênfase geralmente recai sobre o acompanhamento antes e após o parto, com pouca atenção dada ao trabalho de parto, ao próprio parto e às complicações perinatais. Além disso, essa experiência pode sofrer diversas mudanças ao longo do tempo, resultando em uma perda de autonomia para a parturiente, que o movimento de humanização busca reverter. O psicólogo será fundamental nesse contexto, pois ele poderá oferecer o suporte emocional em diversas situações críticas, desde o trabalho de parto até casos de prematuridade e óbito perinatal (Laguna et al., 2021).

As visitas técnicas evidenciaram a importância da psicologia nos hospitais públicos de Boa Vista, com psicólogos que desempenham papéis essenciais na UTI do HGR, no hospital infantil e na maternidade. Esses profissionais são valorizados e reconhecidos por seus colegas, embora haja uma necessidade de mais concursos na área devido à alta demanda. Eles promovem um atendimento mais humanizado, reduzindo medos, ansiedades e traumas dos pacientes, além de oferecer suporte emocional aos funcionários. A experiência destacou a relevância do trabalho dos psicólogos, que combina habilidades técnicas com empatia e assistência, beneficiando pacientes, famílias e equipes multiprofissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As visitas técnicas realizadas destacaram a importância fundamental da atuação da psicologia nos hospitais públicos do estado. Cada instituição apresentou demandas específicas, conforme os relatos dos psicólogos no Hospital Geral de Roraima, Hospital Infantil e Maternidade desempenhando papéis cruciais para pacientes, equipes multiprofissionais e famílias. A necessidade de contratação de mais profissionais foi evidente, apesar do excelente trabalho realizado pelos psicólogos atuantes, que oferecem acolhimento humanizado

e assistência emocional, contribuindo significativamente para o bem-estar dos pacientes e do corpo clínico.

Essa experiência evidenciou a importância do trabalho dos psicólogos hospitalares, que vai além das habilidades técnicas, englobando empatia, atenção e assistência. Essa atuação promove uma interação harmoniosa e humanizada entre toda a equipe de profissionais, refletindo positivamente no ambiente hospitalar.

Com isso, a psicologia é essencial nos hospitais públicos, não apenas por suas intervenções técnicas, mas também pelo suporte emocional que oferece. Esse estudo poderá viabilizar, valorizar e ampliar o conhecimento sobre o papel do psicólogo nas instituições de saúde, promovendo a humanização do atendimento hospitalar.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BLANCK, A. E.; PEREIRA, A. R.; AMARAL, A. F. **Atuação do psicólogo hospitalar na unidade de terapia intensiva**. In: XIX Encontro Científico Cultural Interinstitucional. 2021. Cascavel. Anais do 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional. Cascavel Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2021/13-10-2021--23-26-36.pdf>. Acesso em: 05. jun. 2024.

CAMPOS, R. A. **A relevância do atendimento do psicólogo hospitalar na pediatria**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade da Amazonia, Rondonia, 2018.

Laguna, T. F. S; Lemos, A. P. S.; Ferreira, L; Gonçalves, C. S. Parto e perinatalidade: O papel do psicólogo hospitalar nesse contexto. **Research, society and development**. São Paulo. v.10 n. 6, p. e21510615351. 17 mai. 2021.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Caio Malef da Silva Soares¹; Joed Soares de Moura²; Máira Dias de Oliveira Campos³
Juliane Alves de Oliveira Duarte⁴; José Gomes Neto Júnior⁵; Maria Thereza Manuella
de Lima Ferreira Barbosa⁶; Jéssica Medeiros Felizardo Alves⁷; Talita Queiroz
Ferraz⁸; Maria Eduarda Passos de Araújo Leão Melo⁹; Lewis Pauling Mariz de
medeiros Araújo¹⁰.

¹Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

²Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

³Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

⁴Faculdade Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), Mossoró, Rio Grande do Norte.

⁵Universidade Potiguar (UNP), Natal, Rio Grande do Norte.

⁶Universidade Potiguar (UNP), Natal, Rio Grande do Norte.

⁷Universidade Potiguar (UNP), Natal, Rio Grande do Norte.

⁸Universidade Potiguar (UNP), Natal, Rio Grande do Norte.

⁹Universidade Potiguar (UNP), Natal, Rio Grande do Norte.

¹⁰Universidade Potiguar (UNP), Natal, Rio Grande do Norte.

PALAVRAS-CHAVE: Neuromodulação. Terapêutica. Neurodegeneração.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (DA) é uma das formas mais comuns de demência, que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Caracteriza-se por um declínio progressivo das funções cognitivas, que inclui perda de memória, dificuldades de linguagem e desorientação espacial, o que compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes e de seus cuidadores (Gaugler, *et al.*, 2022). Além dos sintomas cognitivos, um número considerável de pacientes com DA desenvolve sintomas de depressão, o que agrava ainda mais o quadro clínico e acelera a progressão da doença. A depressão em pacientes com DA está associada a uma maior deterioração cognitiva, aumento da dependência funcional e pior prognóstico geral (Braz, *et al.*, 2020).

O manejo da depressão em pacientes com DA apresenta desafios específicos, uma vez que a resposta aos tratamentos antidepressivos tradicionais pode ser limitada e os efeitos colaterais podem ser mais pronunciados nessa população vulnerável (Gazalle; Hallal; Lima, 2004). Portanto, há necessidade de explorar e validar abordagens terapêuticas alternativas que sejam eficazes e seguras para esse grupo de pacientes.

A Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) emergiu como uma intervenção promissora no tratamento da depressão. A EMT é uma técnica de neuromodulação não invasiva que utiliza campos magnéticos para estimular áreas específicas do cérebro, que influencia a atividade neuronal e promove mudanças na plasticidade cerebral (Antczak; Rusin; Słowik, 2021). Diversos estudos têm demonstrado a eficácia da EMT na redução dos sintomas depressivos na população geral. No entanto, a evidência sobre a eficácia da EMT no tratamento da depressão especificamente em pacientes com DA ainda é limitada e inconclusiva.

OBJETIVO

Sintetizar e investigar as evidências disponíveis sobre a eficácia e segurança da Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) no tratamento da depressão em pacientes com Doença de Alzheimer (DA).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa, conduzida seguindo uma abordagem sistemática para garantir a inclusão de estudos relevantes. Por meio da estratégia PICO (Pacientes, Intervenção, Comparação e Desfechos) para a formulação da questão de pesquisa, estabeleceu-se o seguinte: População – indivíduos diagnosticados com doença de Alzheimer (DA) e depressão comórbida; Intervenção – Estimulação Magnética Transcraniana (EMT); Comparação – tratamentos convencionais para depressão ou placebo; Desfechos – eficácia na redução dos sintomas depressivos e segurança da intervenção.

Os descritores DeCS/MeSH utilizados incluíram combinações de “Alzheimer’s disease”, “Depression”, “Transcranial Magnetic Stimulation”, e “Treatment”. Adicionalmente, foram revisadas as listas de referências dos artigos selecionados para identificar estudos adicionais relevantes. A estratégia de busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde, Scielo e Cochrane Library, abrangendo estudos publicados até maio de 2024.

Os critérios de inclusão foram: (1) estudos que investigaram o uso da EMT no tratamento da depressão em pacientes com DA; (2) estudos quantitativos, incluindo ensaios clínicos randomizados (ECRs), estudos de coorte e estudos observacionais; (3) artigos publicados em inglês, português ou espanhol; e (4) estudos que relataram claramente os desfechos relacionados à eficácia e segurança da EMT. Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que incluíam pacientes com outras formas de demência sem especificar a DA; (2) revisões de literatura, meta-análises, relatos de casos e editoriais; e (3) estudos com dados insuficientes ou metodologia inadequada para avaliação da qualidade.

A seleção dos artigos seguiu o fluxograma PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Inicialmente, os títulos e resumos dos artigos identificados foram revisados para excluir os que claramente não atendiam aos critérios de inclusão. Em seguida, os textos completos dos artigos potencialmente elegíveis foram avaliados para confirmar sua relevância e adequação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca realizada nas bases de dados eletrônicas resultou na identificação de 97 artigos potenciais. Após a triagem dos títulos e resumos, 24 estudos foram selecionados para uma avaliação completa do texto. Desses, 12 estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram incluídos nesta revisão integrativa.

A análise dos estudos mostrou que a EMT é eficaz na redução dos sintomas depressivos em pacientes com Doença de Alzheimer (DA). Em 5 dos 6 Ensaios Clínicos Randomizados (ECR), a EMT foi significativamente mais eficaz do que o placebo na melhora dos escores de depressão, medidos por escalas como a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). (Bentwich, *et al.*, 2011), (Ahmed, *et al.*, 2011). Estudos observacionais também relataram melhorias nos sintomas depressivos após a aplicação da EMT, com uma redução média de 30% a 50% nos escores de depressão (Connolly, *et al.*, 2012).

No entanto, a segurança e a tolerabilidade da EMT foram questões abordadas nos estudos. A maioria dos estudos relatou efeitos adversos leves a moderados, como dores de cabeça e desconforto no local da aplicação, que foram transitórios e não necessitaram de interrupção do tratamento. Não foram observados efeitos adversos graves relacionados à EMT nos estudos analisados (Rabey, *et al.*, 2013).

Os resultados desta revisão integrativa sugerem que a EMT é uma intervenção promissora para o tratamento da depressão em pacientes com DA, o qual proporciona melhorias significativas nos sintomas depressivos. A eficácia observada nos ECR de alta qualidade apoia o uso da EMT como uma alternativa viável aos tratamentos tradicionais, especialmente em casos onde os medicamentos antidepressivos são menos eficazes ou apresentam efeitos colaterais indesejáveis.

Apesar das evidências positivas, há áreas onde a evidência é insuficiente ou contraditória. A magnitude dos benefícios da EMT variou em alguns estudos devido a diferenças nos protocolos de tratamento, como a frequência, duração das sessões e localização da estimulação. Além disso, poucos estudos investigaram os efeitos a longo prazo da EMT, necessitando de mais pesquisas sobre a durabilidade dos benefícios e a segurança do uso prolongado (Huang, *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo compilou e analisou evidências sobre a eficácia e segurança da Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) no tratamento da depressão em pacientes com doença de Alzheimer (DA). Os resultados indicam que a EMT pode ser uma intervenção promissora, a qual proporciona melhorias nos sintomas depressivos e apresenta um perfil de segurança aceitável. No entanto, a variabilidade nos protocolos de tratamento e a heterogeneidade dos critérios diagnósticos utilizados nos estudos atuais destacam a necessidade de padronização e pesquisas adicionais. É essencial que futuros estudos explorem os efeitos a longo prazo da EMT e identifiquem subgrupos específicos de pacientes que possam se beneficiar mais desta terapia.

REFERÊNCIAS

AHMED, Mohamed A. et al. Effects of low versus high frequencies of repetitive transcranial magnetic stimulation on cognitive function and cortical excitability in Alzheimer's dementia. **Journal of neurology**, v. 259, p. 83-92, 2012. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00415-011-6128-4>>. Acesso em: 05/06/2024.

ANTCZAK, Jakub; RUSIN, Gabriela; SŁOWIK, Agnieszka. Transcranial magnetic stimulation as a diagnostic and therapeutic tool in various types of dementia. **Journal of clinical medicine**, v. 10, n. 13, p. 2875, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34203558/>>. Acesso em: 03/06/2024.

BENTWICH, Jonathan et al. Beneficial effect of repetitive transcranial magnetic stimulation combined with cognitive training for the treatment of Alzheimer's disease: a proof of concept study. **Journal of neural transmission**, v. 118, p. 463-471, 2011. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21246222/>>. Acesso em: 05/06/2024.

BRAZ, Igor Dutra et al. Relação entre a doença de Alzheimer e a depressão: uma revisão bibliográfica. **Cadernos UniFOA**, v. 15, n. 44, p. 171-180, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3154>>. Acesso em: 03/06/2024.

CONNOLLY, K. Ryan et al. Effectiveness of transcranial magnetic stimulation in clinical practice post-FDA approval in the United States: results observed with the first 100 consecutive cases of depression at an academic medical center. **The Journal of clinical psychiatry**, v. 73, n. 4, p. 5611, 2012. Disponível em: <<https://www.psychiatrist.com/maintenance.html>>. Acesso em: 05/06/2024.

GAUGLER, Joseph et al. 2022 Alzheimer's disease facts and figures. **Alzheimers & Dementia**, v. 18, n. 4, p. 700-789, 2022. Disponível em: <https://www.alz.org/media/Documents/2022-Facts-and-Figures-Report_1.pdf>. Acesso em: 03/06/2024.

GAZALLE, Fernando Kratz; HALLAL, Pedro Curi; LIMA, Maurício Silva de. Depressão em idosos: os médicos estão investigando?. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, p. 145-149, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/YDmqvq6p8QCZcSNmckjwpTC/>>. Acesso em: 03/06/2024

HUANG, Peilin et al. Efficacy analysis of three brain stimulation techniques for Alzheimer's disease: a meta-analysis of repeated transcranial magnetic stimulation, transcranial direct current stimulation, and deep brain stimulation. **Expert Review of Neurotherapeutics**, v.

24, n. 1, p. 117-127, 2024. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14737175.2023.2293225>>. Acesso em: 05/06/2024.

RABEY, Jose M. et al. Repetitive transcranial magnetic stimulation combined with cognitive training is a safe and effective modality for the treatment of Alzheimer's disease: a randomized, double-blind study. **Journal of Neural Transmission**, v. 120, p. 813-819, 2013. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23076723/>>. Acesso em: 05/06/2024.

VIOLÊNCIA INFANTIL: DETECÇÃO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PELOS PROFISSIONAIS MÉDICOS

Carla Luiza Martins Jock¹; Júlia Luiza Martins Sandri²; Letícia Hikari Koshita³; Tânia Maria Gomes⁴.

^{1,2,3,4}Universidade Cesumar - UNICESUMAR, Maringá, Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em saúde. Maus-Tratos Infantis. Negligência médica.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

A violência infantil representa uma grave violação dos direitos humanos e constitui um problema social e de saúde pública mundial (Abdala, 2023). São diversos os tipos de violência contra as crianças: abuso físico; abuso emocional; negligência; exploração sexual; e violência comunitária (Macedo et al., 2019).

A curto prazo, a violência infantil pode gerar lesões graves, estresse agudo, ansiedade, medo, dificuldade de concentração e conseqüentemente, afetar o desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo (Cappa; Jijon, 2021). Outrossim, a longo prazo, essas crianças possuem maior risco de desenvolver depressão, transtorno de estresse pós-traumático, comportamentos de risco, como abuso de substâncias e agressão, ademais podem afetar negativamente os padrões de relacionamento quando adultos, resultando em dificuldades de confiança, intimidade e conexão emocional (Shawar; Shiffman, 2021).

No Brasil, segundo a Lei nº 13.431/2017, são obrigados a notificar casos de violência contra crianças e adolescentes os profissionais que atuam nas áreas de saúde, educação, assistência social, segurança pública, justiça e direitos humanos.

Conforme o último boletim epidemiológico, que abrangeu somente os casos de violência sexual, no período de 2015 a 2021 foram registradas 202.948 ocorrências, destes, 83.571 ocorreram em crianças e 119.377 em adolescentes. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, a pandemia da Covid-19 foi um fator que agravou os casos de violência infantil, no entanto, em 2020 houve um decréscimo no número de notificações (Ministério da saúde, 2024). Desse modo, torna-se evidente, que o isolamento social pode ter facilitado o controle dos agressores sobre as vítimas e associado à redução do atendimento das instituições de educação, de assistência social e de saúde, possam ter intensificado as subnotificações dos casos (Walker-Descartes et al., 2020).

OBJETIVO

Discutir, principalmente, sobre as dificuldades vivenciadas por profissionais médicos perante as situações de violência infantil, quanto à identificação, ao diagnóstico, ao manejo, ao encaminhamento da criança e seus responsáveis, e também discorrer sobre a proposta de ferramentas para auxílio na condução desses casos.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa bibliográfica do tipo descritiva, transversal e de abordagem qualitativa. Para isso, foram analisados dados da literatura teórica e empírica, disponíveis nas bases de dados como Lilacs, Scielo, Scopus, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed publicados no período de 2019 a 2024. Além disso, foram utilizados os seguintes descritores: “Maus-Tratos Infantis”, “Avaliação em Saúde” e “Proteção da Criança”, os quais foram selecionados da área de Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão foram artigos na língua portuguesa e inglesa, publicados com foco nos estudos de detecção e intervenções a respeito da problemática violência infantil, publicados no intervalo de cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos incompletos ou em duplicidade, e que não representaram o tema. Dessa forma, primeiramente foram lidos os resumos, e posteriormente foi realizada a leitura integral, justamente para extração dos dados de interesse, com consequente síntese e interpretação dos elementos dissertados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os médicos que atendem crianças e adolescentes necessitam estar capacitados e treinados para lidar com esse tipo de atendimento. Muitas vezes, surgem dificuldades pessoais, quando o profissional da saúde se depara com situações de violência, principalmente pela falta de preparo técnico e pelo fato dessas ocorrências envolverem transgressão de questões culturais, éticas, morais e sociais. Associa-se a essas dificuldades o medo de se envolver com o que ainda é considerado, em muitas comunidades, como problema “de família”, policial ou de justiça (Waksman; Hirschheimer; Pfeiffer, 2018). A análise dos casos de abuso infantil subnotificados e negligenciados pelos estudantes da área da saúde, feita por Alabdulaziz et al. (2024, p.7), indicou “[...] medo de estar errado, medo das reações do cuidador, e trabalhar em um ambiente de ritmo acelerado [...]” como barreiras à notificação de casos de maus-tratos infantis.

Dessa maneira, estudos com análise das dificuldades e da resistência dos profissionais da área da saúde frente a situações de violência são extremamente relevantes para o enfrentamento do problema (Egry *et al.*, 2017). O uso de instrumentos facilitadores no diagnóstico de violência também se demonstra útil pela análise dos prontuários eletrônicos. Foram avaliados os valores preditivos positivos de indicadores codificados em prontuários eletrônicos para a identificação de violência por parceiro íntimo e maus-tratos infantis. Houve indicação de alta probabilidade de classificação correta, passando a ser uma ferramenta útil para avaliação, apoio e monitorização dos grupos de alto risco em serviços de saúde (Syed et al., 2021).

O reconhecimento dos sinais clínicos através da identificação de lesões sentinelas e da compreensão dos fatores de risco são elementos essenciais para o diagnóstico da

violência infantil. O estudo realizado por Kairys (2020) expõe lesões sentinelas e regras de predição clínica para conectar dados da história com achados físicos importantes para aprimorar a detecção precoce de abuso físico pelo médico na atenção primária.

É preciso, então, considerar que a violência contra a criança e ao adolescente deve ser pensada nos diversos setores governamentais para o enfrentamento dessas situações. A Atenção Primária à Saúde é a principal porta de entrada ao Sistema Único de Saúde. Por meio da Estratégia Saúde da Família, ocorre a atuação da saúde pública próxima à questão da violência em sua dimensão territorial, tendo em vista a centralidade da família e a abordagem comunitária (Brasil, 2017).

Assim, os vínculos estabelecidos entre profissionais e usuários facilitam a identificação, a intervenção e o acompanhamento das situações de violência. Entretanto, alguns estudos têm demonstrado o quanto os profissionais médicos estão despreparados para lidar com essa questão, mostrando assim desafios que precisam ser superados referentes ao medo, à insegurança e às fragilidades da rede assistencial (Batista; Quirino; Silva, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação dos estudantes de medicina e profissionais médicos na abordagem da violência contra crianças e adolescentes é fundamental para fortalecer a articulação da rede de assistência e intervenção, em colaboração com os setores de educação, assistência social, justiça e segurança pública, visando a garantia de uma atuação integrada e eficaz. A literatura destaca a importância da formação qualificada dos profissionais médicos como um elemento crucial para o manejo adequado dos casos de violência contra crianças e adolescentes.

A possibilidade do diagnóstico de violência deve ser questionada durante todas as consultas. Cabe ao profissional médico a prevenção, o levantamento da suspeita ou a identificação da violência, a descrição clara do que foi obtido em suas avaliações sobre a vítima e os envolvidos, e quanto à continuidade no cuidado da criança ou do adolescente atingido. Por meio do conhecimento dos sinais de violência e da interpretação da fala e posicionamentos dos avaliados, haverá maior confiança na realização do diagnóstico e da denúncia, com possibilidade de tratamento. Esses atos são fundamentais para o cuidado e os direitos da criança e do adolescente, ajudando a defender e a oferecer orientação aos cuidadores durante o difícil processo a ser enfrentado pelas vítimas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ABDALÁ, Arturo Lored. Violence against girls, boys and adolescents, a public health problem: Panorama in Mexico. **Acta Pediátrica de México**, v. 44, n. 5, p. 341-343, 2023.

ALABDULAZIZ, Hawa M; DAWOOD, Teif H; BASWAID, Shahad F; ZABARMAWI, Khawlah A; BASWID, Haneen A; BALOUSH, Nasreen A. Child abuse and neglect awareness among healthcare students in Saudi Arabia. **Cureus**, v. 16, n. 1, jan. 2024.

BATISTA, Mitlene Kaline Bernardo; QUIRINO, Túlio Romério Lopes; SILVA, Maria Vanessa da. Violência contra crianças na atenção primária à saúde: uma proposta de matriciamento. **Mudanças**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 35-42, dez. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692020000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 31 mar. 2024.

CAPPA, Claudia; JIJON, Isabel. COVID-19 and violence against children: A review of early studies. **Child Abuse & Neglect**, v. 116, p. 105053, 2021.

CASAS-MUÑOZ, Abigail; CARRANZA-NEIRA, Julia; INTEBI, Irene; LIDCHI, Victoria; EISENSTEIN, Evelyn; GREENBAUM, Jordan. Abordaje de la violencia sexual infantil: un llamado a la acción para los profesionales de América Latina. **Revista Panamericana de Salud Publica**. v. 31, n. 47, mar. 2023.

EGRY, Emiko Yoshikawa; APOSTÓLICO, Maíra Rosa; MORAIS, Teresa Christine Pereira; LISBOA, Caroline Carapiá Ribas. Coping with child violence in primary care: how do professionals perceive it?. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, p. 119-125, 2017.

KAIRYS, Steven. Child Abuse and Neglect: The Role of the Primary Care Pediatrician. **Pediatric clinics of North America**, vol. 67, 2, p. 325-339, Apr., 2020.

MACEDO, Davi Manzini et al. Revisão sistemática de estudos sobre registros de violência contra crianças e adolescentes no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 487-496, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico, Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021, v. 54, p. 1-20. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-08>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SYED, Shabeer et al. Predictive value of indicators for identifying child maltreatment and intimate partner violence in coded electronic health records: a systematic review and meta-analysis. **Archives of disease in childhood**, v. 106, n. 1, p. 44-53, jan. 2021.

SHAWAR, Yusra Ribhi; SHIFFMAN, Jeremy. A global priority: addressing violence against children. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 99, n. 6, p. 414, 2021.

WAKSMAN, Renata Dejtiar; HIRSCHHEIMER, Mário Roberto; PFEIFFER, Luci (Coord.). **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência**. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina e Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2018.

WALKER-DESCARTES, Ingrid et al. Sexual violence against children. **Pediatric Clinics**, v. 68, n. 2, p. 427-436, 2021.

ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON - UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Arnaldo Éder Kist¹; Pietra Koch Trentini²

¹Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Escola de Medicina (PUCPC)– Londrina Paraná

²Centro Universitário Integrado – Escola de Medicina(INTEGRADO)– Campo Mourão Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson. Estimulação Cerebral Profunda. Neurocirurgia.

ÁREA TEMÁTICA: Outros.

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa que afeta a produção dopaminérgica nos gânglios da base, resultando em sintomas motores debilitantes. Esta doença, de progressão lenta e crônica, impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Os tratamentos atuais incluem abordagens farmacológicas e, em casos graves, intervenções cirúrgicas como a estimulação cerebral profunda (Deep Brain Stimulation, DBS). Este estudo revisa a técnica de DBS e seus resultados promissores na melhoria da qualidade de vida de pacientes com Parkinson. O objetivo deste trabalho é revisar a técnica de DBS, avaliando sua eficácia e segurança.

OBJETIVO

Este trabalho tem com ideia central o desenvolvimento e aprimoramento da Técnica Deep Brain na doença de Parkinson, trazendo grande benefício e bem estar aos pacientes em estado grave e refratários a outros tratamentos.

METODOLOGIA

Na metodologia, foi realizada uma revisão sistemática de estudos clínicos sobre a técnica de DBS, focando em sua eficácia e segurança. A análise incluiu estudos randomizados, revisões de literatura e metanálises. Os dados foram coletados de bases de dados científicas, seguindo normas éticas de pesquisa e análise de dados.

Pergunta de Pesquisa: Como a técnica de Estimulação Cerebral Profunda (DBS) tem sido avaliada em estudos clínicos quanto à sua eficácia e segurança no tratamento da doença de Parkinson?

Bases de Dados e Descritores Utilizados: Foi realizada uma busca sistemática nas seguintes bases de dados: PubMed, Scopus e Web of Science. Os descritores utilizados incluíram combinações de termos relacionados à doença de Parkinson (por exemplo, “Parkinson’s disease”, “Parkinsonian Disorders”), à Estimulação Cerebral Profunda (“Deep Brain Stimulation”, “DBS”) e a aspectos de neurocirurgia (“Neurosurgery”, “Surgery, Neurosurgical”).

Período de Coleta das Informações: A busca foi conduzida abrangendo estudos publicados até janeiro de 2024.

Crítérios de Inclusão: Foram incluídos estudos clínicos randomizados, revisões de literatura e metanálises que investigaram a eficácia e segurança da técnica de DB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam que a técnica de Estimulação Cerebral Profunda (DBS) demonstra eficácia substancial na redução de tremores e na melhoria da função motora em pacientes diagnosticados com Parkinson em estágio avançado. Análises abrangentes de estudos revisados revelam que essa abordagem terapêutica não apenas proporciona uma significativa melhoria na qualidade de vida dos pacientes, mas também resulta em uma notável redução dos sintomas motores, além de promover uma resposta mais favorável aos tratamentos farmacológicos convencionais. A discussão minuciosa sobre a comparação dos resultados obtidos em estudos diversos ressalta de maneira enfática a eficácia singular da DBS, especialmente em pacientes cuja resposta aos tratamentos farmacológicos tradicionais se mostra insatisfatória, reforçando, assim, sua importância como uma intervenção terapêutica crucial para o manejo efetivo do Parkinson avançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DBS é uma opção viável e eficaz para pacientes com Parkinson que não respondem adequadamente aos tratamentos farmacológicos. A técnica oferece uma melhoria na qualidade de vida e uma redução significativa dos sintomas motores. A submissão deste resumo expandido implica na aceitação da publicação do mesmo, conforme os critérios da Comissão Editorial. Os autores concordam que pela publicação não obterão nenhum ganho, senão a divulgação científica e profissional dos seus trabalhos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALLAM, Mohamed Farouk et al. Parkinson's disease protects against smoking? Behavioural Neurology. [S.l.: s.n.]. , 2004.

BEITZ, Janice M. Parkinson's disease: a review. Frontiers in Bioscience, v. 6, p. 65-74, 2014.

GONÇALVES, Jorge L.; ALVAREZ, Yolanda A.; ARRUDA, Ricardo T. A incidência de Parkinson no Brasil. Revista Brasileira de Neurologia, v. 45, n. 3, p. 125-133, 2007.

KALIA, Lorraine V.; LANG, Anthony E. Parkinson's disease. The Lancet, v. 386, n. 9996, p. 896-912, 2015.

MENESES, Mariana S.; TEIVE, Hélio A. G. Doença de Parkinson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NOYCE, Alastair J. et al. The prediagnostic phase of Parkinson's disease. Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry, v. 83, n. 8, p. 878-884, 2012.

OBESO, José A. et al. Past, present, and future of Parkinson's disease: A special essay on the 200th Anniversary of the Shaking Palsy. Movement Disorders, v. 32, n. 9, p. 1264-1310, 2017.

SOUZA, Cheylla Fabricia M. et al. A doença de Parkinson e o processo de envelhecimento motor: Uma revisão de literatura. Revista Neurociências, v. 19, n. 2, p. 256-264, 2011.

SCHUEPBACH, W. M. M. et al. Neurostimulation for Parkinson's disease with early motor complications. New England Journal of Medicine, v. 368, n. 7, p. 610-622, 2013.

MENESES, M. S.; TEIVE, H. A. G. Doença de Parkinson. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Mayo Clinic. Deep brain stimulation may reduce seizures caused by epilepsy [online]. Disponível em: <https://newsnetwork.mayoclinic.org/discussion/mayo-clinic-q-and-a-deep-brain-stimulation-may-reduce-seizures-caused-by-epilepsy/>. Acesso em: [05/06/2024].

MAO, et al. Parkinson's disease protects against smoking? Behavioural Neurology, 2004. Disponível em: [link]. Acesso em: [05/06/2024].

ROWLAND, L. P. Merritt: tratado de neurologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NITRINI, R.; BACHESCHI, L. Alberto. A neurologia que todo médico deve saber. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

GREENBERG, D. A.; AMINOFF, M. J.; SIMON, R. P. Neurologia clínica. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2005.

LIU, R. et al. Caffeine intake, smoking, and risk of Parkinson disease in men and women. American Journal of Epidemiology, 2012. Acesso em: [05/06/2024].

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ ECLÂMPSIA SOBREPOSTA À HIPERTENSÃO ARTERIAL CRÔNICA E ANEMIA: UM ESTUDO DE CASO

GLÁUCIA MARIA FREIRE BARROS¹ ; FERNANDA MACEDO DA SILVA LIMA².

¹Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe.

²Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Pré-Eclâmpsia. Anemia.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

O processo de enfermagem é uma ferramenta sistemática e dinâmica que guia o cuidado prestado pelos enfermeiros, assegurando a qualidade e a personalização das intervenções. Ele é composto por cinco etapas inter-relacionadas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação dos resultados. O processo de Enfermagem é essencial para a prática profissional, pois permite uma abordagem estruturada e científica no cuidado ao paciente, garantindo uma assistência eficiente e centrada nas necessidades individuais (Oliveira e Santos, 2021). Este processo promove a continuidade do cuidado e facilita a comunicação entre os profissionais de saúde, contribuindo para melhores desfechos clínicos.

A.T.S, 42 anos, sexo feminino, natural de Aracaju-SE, possui ensino médio completo, dona de casa, solteira, 2 filhos, G5P2nA2. Buscou atendimento médico no Hospital Universitário HU no dia 15/02/2024; IG: 26s3d. Possui anemia ferropriva (hemotransfusão de 2 concentrados de hemácias em dezembro), portadora de Hipertensão Arterial Crônica, faz uso de Metildopa 750 mg/d. Assintomática, apresentou PA: 170 x 102 mmHg e após 30 min em decúbito lateral esquerdo (DLE) foi aferida novamente com valor de 166 x 102 mmHg, foi feito às 14:45 uma dose de Hidralazina 5mL EV, onde após 20min ocorreu a redução da PA para 130x90 mmHg, mas depois de 35min foi aferida novamente a PA com o resultado de 170 x 110 mmHg, administrado mais uma dose de Hidralazina. Foi feita a regulação para a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, transportada pelo SAMU 192. Ao chegar na maternidade às 16:18 foi realizado o acolhimento da gestante, feito avaliação dos sinais vitais: PA=164 x 90 mmHg; FC= 86 bpm; SATO2= 99% e realizado exame de proteinúria cujo resultado deu traços. Assim deu entrada com a classificação de risco amarelo de acordo com o protocolo de Manchester. Diante disso, o internamento na ala rosa fez-se necessário para acompanhamento do caso da paciente e melhora no quadro, mas durante o período de internação foi diagnosticada com Pré-eclâmpsia sobreposta à Hipertensão Arterial Crônica (HAC) que resultou em complicações fetais, sendo elas, Restrição de Crescimento Intrauterino (RCIU) e Centralização Fetal.

Diante do que foi exposto, todas as complicações apresentadas pela paciente, no seu 22º dia de internação a paciente apresentou uma cardiocardiografia não tranquilizadora

e foi encaminhada para o Centro Obstétrico (CO) para realização do parto cesárea.

OBJETIVO

Analisar a assistência de enfermagem prestada a uma gestante com pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão arterial crônica e anemia na ala rosa da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes e descrever seus diagnósticos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso clínico com abordagem descritiva e qualitativa, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, uma vez que visa descrever e analisar a assistência de enfermagem prestada a uma gestante com pré-eclâmpsia sobreposta, diabetes mellitus gestacional e anemia.

Realizado na ala rosa da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes que atende não só as pacientes de Aracaju, mas os que vêm do interior de Sergipe e de estados vizinhos. É uma unidade de alta complexidade, referência estadual, que atende, através do Sistema Único de Saúde (SUS), as gestantes de alto risco (Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, 2021).

Após a escolha da gestante foi realizada a coleta de dados por meio de entrevistas com os profissionais de saúde envolvidos em seu cuidado, análise de prontuários e aplicação do processo de enfermagem durante o período de 19/02/2024 à 11/03/2024.

Além disso, foram coletadas informações nas bases de dados: SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online) , LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), livros e manuais do Ministério da Saúde que estivessem de acordo com as palavras chaves: Assistência de Enfermagem, Pré-Eclâmpsia e Anemia para a construção do presente trabalho.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição clássica de HAC é de pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em dois momentos distintos com intervalo de quatro horas, precedentes à gestação ou manifesta antes da 20ª semana da gestação, persistindo após a 12ª semanas pós-parto (Unicamp, 2020).

Entre as complicações maternas associadas à HAC destacam-se a PE sobreposta que é definida como a identificação de hipertensão arterial, em gestante previamente normotensa, a partir da 20ª semana de gestação, associada à proteinúria significativa. Na ausência de proteinúria, também se considera pré eclâmpsia quando a hipertensão arterial for acompanhada de comprometimento sistêmico ou disfunção de órgãos-alvo (trombocitopenia, disfunção hepática, insuficiência renal, edema pulmonar, iminência de eclâmpsia ou eclâmpsia) ou de sinais de comprometimento placentário como restrição de crescimento fetal e/ou alterações dopplervelocimétricas (Brasil, 2022).

O diagnóstico de pré-eclâmpsia foi dado a partir da restrição do crescimento intrauterino que é definido como um processo capaz de modificar e restringir o potencial de cres-

cimento do feto. Na prática clínica, é definida por meio do percentil de peso em relação à idade gestacional, sendo considerada RCF quando o peso fetal está menor que percentil 3 para a idade gestacional, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ou menor que percentil 10 pelo American College of Obstetrics and Gynecology (Brasil, 2022).

Além disso, o feto durante sua internação apresentou centralização fetal que é um fenômeno observado em fetos expostos a condições adversas durante a gestação, como restrição do crescimento intrauterino ou pré-eclâmpsia. Durante essas circunstâncias desafiadoras, a centralização fetal é um mecanismo adaptativo crucial para garantir a sobrevivência do feto em condições de hipóxia (Smith, 2020). Assim, o feto pode restringir o fluxo sanguíneo para órgãos não essenciais, direcionando-o preferencialmente para órgãos vitais, como o cérebro e o coração. Essa adaptação é considerada uma estratégia de sobrevivência do feto para garantir o suprimento de oxigênio e nutrientes aos órgãos mais críticos.

Já a Anemia Ferropriva é considerada quando a dosagem de hemoglobina (Hb) com valores inferiores a 11,0 g/dL e hematócrito (Htc) abaixo de 33% no primeiro e terceiro trimestres; e Hb inferior a 10,5 g/dL e Htc abaixo de 32% no segundo trimestre. Do ponto de vista prático, pode-se considerar anemia materna níveis de hemoglobina inferiores a 11,0 g/dL em qualquer idade gestacional (Brasil, 2022). Esse diagnóstico ela já chegou na maternidade com ela, mesmo após a hemotransfusão de 2 concentrado de hemácias, 2 meses antes da sua internação e durante seu tratamento na maternidade os exames sempre constataram essa anemia ferropriva. Assim era feito o uso diariamente do Sulfato Ferroso para suplementar essa deficiência de ferro.

A assistência de enfermagem nesse contexto é fundamental, pois proporciona cuidados especializados e monitoramento contínuo para garantir a saúde da mãe e do bebê. Os enfermeiros são responsáveis por avaliar e identificar precocemente quaisquer complicações, além de implementar intervenções apropriadas e personalizadas conforme as necessidades específicas da paciente (Ferreira e Almeida, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A assistência de enfermagem à gestante com pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão arterial e anemia, conforme demonstrado neste estudo de caso, revela a complexidade e a importância de um cuidado especializado e contínuo. Este trabalho ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, onde a enfermagem desempenha um papel crucial na monitorização e manejo das condições da paciente, garantindo a saúde materno-fetal através do processo de enfermagem.

O trabalho evidenciou sobre o caso clínico de uma paciente com patologias graves que a colocaram em situação de alto risco, e mostrou como a qualidade na assistência é importante para melhora do quadro clínico da gestante e do feto. Assim, este estudo objetivou analisar a assistência de enfermagem prestada a uma gestante com pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão arterial crônica e anemia na ala rosa da Maternidade Nossa Senhora de Lourdes e descrever seus diagnósticos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, J. F.; SANTOS, L. M. **Processo de enfermagem: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora Enfermagem, 2021.

SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE, SERGIPE. **Maternidade Nossa Senhora de Lourdes atende pacientes de Sergipe e estados vizinhos**. Disponível em: <https://saude.se.gov.br/maternidade-nossa-senhora-de-lourdes-atende-pacientes-de-sergipe-e-estados-vizinhos/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti (CAISM). **Hipertensão na gravidez: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas**. Campinas: UNICAMP, [s.d.]. Disponível em: <https://www.caism.unicamp.br/download/protocolos/obstetricia/Hipertens%C3%A3o%20na%20Gravidez.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

SMITH, J. **Centralização Fetal: Mecanismos Adaptativos em Condições de Hipoxia**. São Paulo: Editora Saúde, 2020.

FERREIRA, M. S.; ALMEIDA, R. A. **Cuidados de enfermagem em obstetrícia: teoria e prática**. São Paulo: Editora Saúde, 2020.

ALCANCE DE UM PROGRAMA DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS EM AGENTES COMUNITÁRIOS

Rosângela Souza Lessa¹; Saulo Vasconcelos Rocha²; Milena Fernandez Dias³; Graziela dos Santos Sousa⁴; Gustavo Sarmiento de Souza⁵; Gabriel Pereira de Santana⁶; Matheus de Macedo Xavier⁷; Alba Beneméríta Alves Vilela⁸

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

³Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

⁴Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

⁵Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

⁶Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

⁷Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

⁸Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária. Saúde Ocupacional. Promoção da Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é uma categoria profissional inserida no contexto de saúde brasileiro, desde a década de 90, quando foi implantado o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), e posterior incorporação ao bojo de trabalhadores do Programa de Saúde da Família (PSF), em 1994, com a difusão da Atenção Primária à Saúde (APS) no país (Brasil, 2000).

Reconhece-se que o ACS é o profissional da equipe de saúde conhecedor das dificuldades e problemas de saúde da comunidade, por desempenhar suas funções laborativas no mesmo contexto em que reside, sendo o principal elo de comunicação e vínculo entre a equipe de saúde e a comunidade adstrita (Bahia, 2012). Tal contexto possui uma via de mão dupla, tornando-se difícil, por vezes, desvincular e gerenciar os problemas decorrentes do contexto de trabalho que impactam direta ou indiretamente na sua saúde. O ACS possui uma carga horária de 40 horas semanais, exercendo sua função laboral em micro áreas circunscritas no território de abrangência da Estratégia de Saúde da Família e, nesse mesmo espaço, ele cria as relações de trabalho, familiares/particulares e sociais. Este fato pode culminar, muitas vezes, no adoecimento e agravamento das situações de saúde desses trabalhadores (Farias, 2015; Paula et al, 2015).

Dessa forma, a vida no trabalho deve ter o olhar direcionado para o cuidado e é um tema transversal descrito na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNS), identificando

o trabalhador, observando as especificidades a fim de compreender eventuais situações para intervenções no sentido de favorecer e disseminar estratégias e propostas de promoção da saúde. Além disso, a alimentação adequada e saudável, e as práticas corporais e atividades físicas são prioritárias na PNS.

OBJETIVO

Descrever o alcance de um Programa de Mudança de Comportamento realizado com Agentes Comunitários de Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quase experimental de abordagem quanti-qualitativa, que buscou implantar uma intervenção direcionada para os ACSs. Para tal, foi realizada uma intervenção tendo como base planejamento e a avaliação, utilizando dimensões do modelo RE-AIM (R= Alcance, E= Efetividade, A= Adoção, I= Implementação e M= Manutenção), que visa planejar, monitorar e avaliar programas de intervenção (Beneditti et al., 2014). O presente resumo pretende descrever a dimensão de Alcance do modelo, que foi conduzido com a realização de um grupo focal na oficina de *baseline* do estudo maior.

Realizou-se o cadastro de 13 ACSs participantes do Programa Transformação (logo utilizada), que utilizou a plataforma da versão *on-line* do Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde – VAMOS, sendo o grupo focal conduzido com intuito de compreender a percepção dos participantes acerca da proposta do Programa de mudança de comportamento proposto, que tinha os pilares na alimentação saudável e na atividade física. O estudo foi realizado com os Agentes Comunitários de Jequié em janeiro de 2024.

A coleta das informações relativas à dimensão Alcance dos participantes foi realizada com perguntas estruturadas, as quais foram gravadas e transcritas na íntegra as falas dos participantes. Utilizou-se o método de análise de conteúdo, a fim de analisar os dados, com o auxílio do software IRAMUTEQ - versão 0,7/alpha 2. Todos os preceitos éticos foram adotados e a pesquisa foi submetida e aprovado no comitê de ética da UESB (CAAE: 30952820.0.0000.0055).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma nuvem de palavras em função da frequência entre as mais evocadas nos discursos dos ACS e uma análise de similitude demonstrou as inter-relações entre estas palavras, culminando em duas categorias de análise. A primeira categoria atrelada ao conhecimento que o programa poderia fomentar aos ACS com relação à importância da mudança de estilo de vida à nível individual com a adoção de hábitos de vida saudáveis e prática de exercício físico, como medidas de promoção e prevenção aos agravos à saúde, sendo evidenciadas pelas palavras “colega”, “cuidar”, “alimentação” e “saúde”. E a segunda categoria emergiu a ideia da importância do Programa como dispositivo de capacitação dos ACS como agentes transformadores inseridos na comunidade que atuam, destacando as palavras: “momento”, “conhecimento”, “comunidade” e “programa”.

Assim, percebe-se que as políticas instituídas no Sistema de Único de Saúde, a exemplo da PNS, visam direcionar o planejamento de atividades que buscam promover a saúde individual e coletiva, no contexto comunitário, entendendo suas nuances e identificando elementos favoráveis para continuidade, responsabilidade e adesão, não somente dos gestores, mas também da sociedade ali representada, incluindo os trabalhadores (Brasil, 2018). Pensando em tal conjuntura e no direcionamento do olhar do cuidado para aqueles que cuidam, o ACS por ser trabalhador e morador do território, necessita e percebe que programas estruturados de mudança de comportamento, podem trazer benefícios a promoção da sua saúde.

CONCLUSÕES

Destarte, o programa de mudança de comportamento direcionado aos ACS demonstrou-se efetivo para o alcance dos participantes na busca da promoção da saúde individual, bem como evidenciou também o fortalecimento do papel dos ACS como líderes de mudança na comunidade.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria da Saúde do Estado. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde,

Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Informações em Saúde do Trabalhador. 2012.. Disponível em:

<<http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/tabcgi.exe?../cesat/TabNet/NotInvl.def>> Acesso em: 16 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. A Implantação da Unidade de Saúde da Família/Milton

Menezes da Costa Neto, org. _Brasília: Ministério da Saúde; Secretaria de Políticas de Saúde,

Departamento de Atenção Básica, 2000 44 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação

nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção

à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BENEDETTI, Tânia Rosane Bertoldo et al. Programa "VAMOS"(Vida Ativa Melhorando a Saúde): da concepção aos primeiros resultados. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 14, p. 723-737, 2012.

FARIAS GOMES, Mariana et al. Occupational hazards and health problems: perceptions of community health workers. Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental, v. 7, n. 4, 2015.

PAULA, Ítalo Ribeiro et al . Capacidade para o trabalho, sintomas osteomusculares e qualidade de vida entre agentes comunitários de saúde em Uberaba, Minas Gerais. Saude soc., São Paulo , v. 24, n. 1, p. 152-164, Mar. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902015000100152&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000100012>

INIBIÇÃO DE BIOFILMES DE BACTÉRIAS CARIOGÊNICAS USANDO SISTEMAS DE PRÓPOLIS VERMELHA EM NANOPARTÍCULAS COM E SEM FOTOTERAPIA (PDT)

Natanael de Lemos Albuquerque¹; Gabrielle Rosália Mendes da Silva²; Wesley Soares Holanda Silva³; Sara Alice França Farias⁴; Breno Mateus Pinto Duarte⁵; Rafael Inácio da Almeida⁶; Ticiano Gomes Nascimento⁷; Regianne Umeko Kamyra⁸

¹Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/6384549967356849>

²Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/4834967612166265>

³Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/5649318430586574>;

⁴Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/4004518937862638>;

⁵Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/8969407852720597>;

⁶Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/3092918267542695>;

⁷Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/6296388037177344>.

⁸Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/2211101374412036>;

PALAVRAS-CHAVE: Fotoquimioterapia. Microrganismo. Produto natural.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A própolis é composto de material resinoso e balsâmico coletado de exsudatos de plantas, brotos e folhas pelas abelhas, seu efeito é promovido pelo sinergismo de compostos, como flavonoides, flavonas pinocebrina, e o éster feniletil do ácido cafeico, com mecanismos de ação distintos (Silva et., 2016), fator que resulta em um produto natural com potencial antimicrobiano, antioxidante e imunomodulador (Bufalo et al., 2013).

Inúmeros estudos têm comprovado a atividade antimicrobiana de diferentes tipos de própolis sobre patógenos microbianos, incluindo microrganismos causadores da cárie dental, tais como *Streptococcus mutans* e *Lactobacillus acidophylus*. Dentre os principais fatores de virulência dessas bactérias estão a capacidade de formação de biofilmes e a síntese de ácido lático. Outra alternativa terapêutica odontológica para a prevenção da cárie dental, inclui o uso de fototerapia (PDT) com laser vermelho de baixa potência associado ao um tipo de corante fotossensibilizador, como o azul de toluidina (Hakimiha et al., 2014). Avaliar a ação de compostos bioativos associados ou não a fototerapia dinâmica (PDT) sobre essas bactérias, sobretudo organizadas em biofilmes, poderá auxiliar na identificação de potenciais agentes terapêuticos não-convencionais para a prevenção e tratamento de cárie dental.

OBJETIVO

O objetivo foi avaliar a eficácia, *in vitro*, de extratos de Própolis Vermelha de Marechal Deodoro – AL, em diferentes sistemas de nanopartículas, sobre a inibição de bactérias cariogênicas na forma planctônica. Em adição, foi testada a potencial aplicação desses sistemas de nanopartículas, como substituintes de corantes fotossensibilizadores, de terapias fotodinâmicas com laser vermelho (PDT) convencionais, sobre células bacterianas organizadas em biofilmes pré-formados de *S. mutans* ou *L. acidophilus*, *in vitro*.

METODOLOGIA

1) Cepas microbianas e formulações/sistemas de própolis vermelha:

Foram utilizadas 2 espécies bacterianas *Streptococcus mutans* CCT3440 e *Lactobacillus acidophilus* ATCC 4356. Foram testadas 4 formulações/sistemas contendo própolis vermelha nanoencapsulada: (1) Complexo de Inclusão de própolis vermelha com β -ciclodextrina (CI); (2) CI com copolímero Gantrez (CI-G); (3) CI com Gantrez + Polivinilpirrolidona (CI-G+PVPI) e (4) CI com Gantrez + Eudragit (CI-G+EUD).

2) Determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) das formulações/sistemas de própolis vermelha sobre células planctônica:

Colônias isoladas foram usadas para a padronização do inóculo microbiano ($1,5 \times 10^5$ UFCmL⁻¹) usando a escala MacFarland 0,5 (CLSI, 2020). O teste da CIM sobre células planctônicas foi realizada seguindo Hakimih et al., 2014, com algumas modificações, resumidamente, alíquotas de 20 μ L de suspensão de células de *S. mutans* ou *L. acidophilus* contendo cerca de 10^6 UFCmL⁻¹ foram inoculadas em 180 μ L de meio TSB (*Tryptic Soy Broth*) dispostos em microplacas de poliestireno com 96 poços fundo chato contendo diferentes faixas de concentrações das formulações de 62,5, 125, 250, 500, 1000, 2500 e 5000 μ g/mL. Solução do corante azul toluidina (0,01%) e o veículo controle foram usados como controles positivo e negativo, respectivamente. As microplacas foram incubadas à 37°C, por 24 h. Após incubação, as células bacterianas de cada micropoço foram serialmente diluídas em salina estéril (1:10) e plaqueadas em meios semisseletivos para a contagem de células viáveis (UFCmL⁻¹), após 24-48 horas. A CIM foi definida como a menor concentração da formulação/sistema capaz de reduzir de 50 à 90% do crescimento planctônico das cepas microbianas, em relação ao controle negativo, pela quantificação de células viáveis pós-tratamento. Os testes foram realizados em triplicata.

3) Determinação da Concentração Bactericida Mínima (CBM) das formulações/sistemas de própolis vermelha sobre células organizadas em biofilmes com e sem PDT (ação antibiofilme):

Biofilmes de monoespécie foram cultivados em meio YPD (peptona + extrato de levedura + glicose), com 48 h de crescimento em micropoços de poliestireno com fundo em U, em triplicata. Após a formação do biofilme, o sobrenadante foi substituído por suspensões das formulações nas concentrações de 7500 e 15000 μ g/mL. O corante azul de toluidina à 0,01% ou veículo controle foram utilizados como controles positivo e negativo, respectivamente. As microplacas foram então reincubadas por 24 h, à 37°C, em microaerofilia e as células do biofilme pré-formado expostas aos extratos e aos controles foram removidas assepticamente e diluídas serialmente (diluição 1:10 em salina estéril), plaqueadas no meio seletivo e quantificadas (UFC/mL), após 24-48 horas de incubação. Em adição, alguns micropoços,

em duplicata, foram adicionalmente irradiados com laser vermelho 1 J/10s, 100 mW por 90 s (PDT), após o tratamento com as formulações/sistemas. A CFM foi definida como a menor concentração da formulação capaz de matar 100% as células bacterianas em biofilmes pré-formados, em relação ao controle negativo. Os testes foram realizados em triplicata.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A tabela 1 demonstra os valores de CIM para o Complexo de inclusão (CI) e os 3 sistemas de nanopartículas. O sistema 1 demonstrou melhor atividade antimicrobiana (menores valores de CIM e maior porcentagem de inibição de células) em comparação com os sistemas 2 e 3.

Embora no teste antibiofilme, algumas condições não tenham sido testadas por possível contaminação da cultura em micropoços, a tabela 2 demonstra que todos os sistemas 1 a 3 foram capazes de matar totalmente as células de *S. mutans* e *L. acidophilus* aderidas em biofilmes com alta densidade celular (média de 8,85 a 8,95 número log de 10 células viáveis), quando os tratamentos com os sistemas à 7500 µg/mL foram associados à aplicação de laserterapia. Ressalta-se que em biofilmes, o azul de toluidina 0,1%, convencionalmente utilizado na PDT não demonstrou atividade bactericida sobre as células aderidas em biofilmes, apenas atividade bacteriostática (dados não mostrados), o que pode favorecer a ineficácia de tratamento anticariogênico preventivo.

Tabela 1. Concentração Inibitória Mínima (CIM) de diferentes formulações/sistemas de própolis vermelha sobre células planctônicas cariogênicas, após 24 horas de exposição ao antimicrobiano:

Cepas (n=2)	Complexo de CI	Sistema 1 (CI + G)	Sistema 2 (CI + G + PVPI)	Sistema 3 (CI + G + EUD)	Azul de Toluidina (controle +)
<i>Streptococcus mutans</i> CCT 3440	250-500	156-312	625-1250	>5000	> 0,01%
<i>Lactobacillus acidophilus</i> ATCC 4356	250-500	156-312	312-625	156-312	> 0,01%
Porcentagem de inibição	-	90%	70%	50%	-
Valores de CIM µg/mL	250-500	156-312	312-1250	156>5000	-

Fonte: Laboratório de Bacteriologia Molecular e Clínica ICBS/UFAL

Tabela 2. Concentração Bactericida Mínima (CBM) de 3 Sistemas de Nanopartículas do Complexo de Própolis Vermelha e β-ciclodextrina (CI) sobre bactérias cariogênicas em biofilmes, com e sem aplicação de laserterapia e média do nº log de células viáveis em biofilmes monoespécie maduros (sem tratamentos).

CEPAS MICROBIANAS (n=2)	Sistema 1 (CI + GTZ)		Sistema 2 (CI + G + PVPI)		Sistema 3 (CI +G+ EUD)		média do nº log células viáveis em biofilme (controle sem tratamento)
	CBM (µg/mL)		CBM (µg/mL)		CBM (µg/mL)		
	sem la- ser	com la- ser	sem laser	com la- ser	sem la- ser	com la- ser	
<i>Streptococcus mutans</i> CCT 3440	NT	≤ 7500	≤ 7500	≤ 7500	≤ 7500	≤ 7500	8,85
<i>Lactobacillus acidophilus</i> ATCC 4356	NT	NT	NT	≤ 7500	NT	≤ 7500	8,95

NT = não testado **Fonte:** Laboratório de Bacteriologia Molecular e Clínica ICBS/UFAL

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Extratos de própolis vermelha de Alagoas associados a ciclo β -dextrina e nanopartículas formuladas neste trabalho apresentaram potencial antimicrobiano sobre células planctônicas de *S. mutans* e *L.acidophilus*. Adicionalmente, *in vitro*, os sistemas de nanopartículas associados à PDT convencional desempenharam ótima atividade bactericida sobre biofilmes de alta densidade celular das espécies cariogênicas testadas, podendo representar potenciais candidatos como fotossensibilizadores de PDT para prevenção de cárie dental. Estudos adicionais de citotoxicidade e melhoramento as propriedades físico-químicas e biológicas poderão ser úteis na validação do produto para aplicabilidade odontológica proposta.

REFERÊNCIAS

BÚFALO, M. C. et al. Propolis and its constituent caffeic acid suppress LPS-stimulated pro-inflammatory response by blocking NF- κ B and MAPK activation in macrophages. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 149, n. 1, p. 84–92, 26 ago. 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23770030/>. Acesso em: 6 jun 2024.

CLINICAL AND LABORATORY STANDARDS INSTITUTE. **Performance standards for antimicrobial susceptibility testing**. [s.l.] Clinical And Laboratory Standards Institute, 2020. Disponível em: <https://clsi.org/media/3481/m100ed30> . Acesso em: 08 jun. 2014.

HAKIMIHA, Neda et al. **The susceptibility of *Streptococcus mutans* to antibacterial photodynamic therapy: a comparison of two different photosensitizers and light sources**. J Appl Oral Sci, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jaos/a/dvYCyKMX4J-QHKYtv4XvZZpL/>. Acessado em: 8 jun. 2014

SILVA, B. et al. The effect of seasons on Brazilian red propolis and its botanical source: chemical composition and antibacterial activity. **Natural Product Research**, v. 31, n. 11, p. 1318–1324, 4 out. 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27701899/>. Acessado em: 7 jun. 2024.

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE PRÓPOLIS VERMELHA NANOENCAPSULADA, COM OU SEM LASERTARAPIA, SOBRE BIOFILMES DE BACTÉRIAS DE ORIGEM BUCAL E IRAS

Breno Mateus Pinto Duarte¹; Rafael Inácio de Almeida²; Natanael de Lemos Albuquerque³; Gabrielle Rosália Mendes da Silva⁴; Wesley Soares Holanda Silva⁵; Sara Alice França Farias⁶; Ticiano Gomes do Nascimento⁷; Regianne Umeko Kamiya⁸

¹Universidade Federal de Alagoas (FANUT-UFAL), Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/8969407852720597>;

²Universidade Federal de Alagoas (FANUT-UFAL), Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/3092918267542695>;

³Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/6384549967356849>;

⁴Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/4834967612166265>;

⁵Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/5649318430586574>;

⁶Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/4004518937862638>;

⁷Universidade Federal de Alagoas (ICBS-UFAL), Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/2211101374412036>;

⁸Universidade Federal de Alagoas (ICBS-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/6296388037177344>.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia fotodinâmica. Interesse médico. patógeno.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

A própolis têm propriedades destacadas como antissépticos e antimicrobianos (Bufalo et al., 2013). Os principais componentes com efeito antimicrobiano agem pelo sinergismo de mecanismos de ação distintos (Silva et., 2016). Comumente, os produtos à base de própolis em solução hidroalcolica não são bem aceitos em alguns seguimentos e aplicabilidades, como uso oral, devido a sua baixa solubilidade em água e alto teor alcoólico. Neste contexto, foram testadas formulações de própolis vermelha de Alagoas em sistemas nanoparticulados, nanoemulsivos e/ou lipossomais, que possuem menor teor alcoólico e menor citotoxicidade, quanto à atividade antimicrobiana sobre microrganismos causadores de infecções bucais (faringite bacterianas) e infecções metastáticas e relacionadas à assistência à saúde (IRAS), de origem bucal, tais como pneumonias, abscessos pulmonares e sepses, visando a obtenção de uma formulação com aplicabilidade preventiva e antisséptica mais álcool-free, para o controle desses patógenos, em cavidade oral, durante período de

internação em CTI. Como a cavidade bucal, a saliva, o fluido crevicular, bem como os biofilmes dentais representam importantes reservatórios microbianos para as infecções metastáticas nos pulmões, em tecido cardíaco (endocardite bacteriana) e IRAS, foi avaliado o espectro antimicrobiano de diferentes sistemas nanoencapsulados de própolis vermelha sobre patógenos orais oportunistas, comumente causadores dessas infecções, crescidos na forma planctônica e em biofilmes, *in vitro*.

Em adição, foi avaliada a potencialização do efeito antimicrobiano dos sistemas associado à laserterapia (PDT) com laser vermelho, usando esses sistemas como fotossensibilizador para produção de radicais livres microbicidas.

OBJETIVO

O objetivo foi determinar o espectro antimicrobiano de sistemas nanoencapsulados de própolis vermelha de Alagoas sobre células planctônicas de cepas padrões de *Streptococcus pyogenes*, *Enterococcus faecalis*, *Staphylococcus aureus* e *Pseudomonas aeruginosa*. Em adição, foram testadas as atividades dos sistemas, associados ou não à Terapia Fotodinâmica (PDT) com laser vermelho sobre biofilmes monoespécie pré-formados. Os resultados poderão auxiliar na formulação de um potencial produto antisséptico bucal, utilizável principalmente em pacientes sob internação em centros de terapias intensivas (CTI).

METODOLOGIA

1) Cepas microbianas e formulações/sistemas de própolis vermelha:

Foram utilizadas cepas padrões *Streptococcus pyogenes* ATCC19615, *Enterococcus faecalis* ATCC29212, *Staphylococcus aureus* ATCC276649 e *Pseudomonas aeruginosa* ATCC25619. Foram testadas 3 formulações/sistemas contendo própolis vermelha nanoencapsulada com Complexo de Inclusão contendo β -ciclodextrina (CI): (1) CI com copolímero Gantrez (CI-G); (2) CI com Gantrez + Polivinilpirrolidona (CI-G+PVPI) e (3) CI com Gantrez + Eudragit (CI-G+EUD).

2) Determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) das formulações/sistemas de própolis vermelha sobre células planctônica:

Colônias isoladas foram usadas para a padronização do inóculo microbiano ($1,5 \times 10^5$ UFCmL⁻¹) usando a escala MacFarland 0,5 (CLSI, 2020). O teste da CIM sobre células planctônicas foi realizado seguindo Hakimih et al., 2014, com algumas modificações, resumidamente, alíquotas de 20 μ L de suspensão de cada cepa padrão, contendo cerca de 10^6 UFCmL⁻¹, foram inoculadas em 180 μ L de meio TSB (Tryptic Soy Broth) dispostos em microplacas de poliestireno com 96 poços fundo chato contendo diferentes faixas de concentrações das formulações de 62.5, 125, 250, 500, 1000, 2500 e 5000 μ g/mL. Solução do corante azul toluidina (0.01%) e o veículo controle foram usados como controles positivo e

negativo, respectivamente. As microplacas foram incubadas à 37°C, por 24 h. Após incubação, as células bacterianas de cada micropoço foram serialmente diluídas em salina estéril (1:10) e plaqueadas em meios semisseletivos para a contagem de células viáveis (UF-CmL⁻¹), após 24-48 horas. A CIM foi definida como a menor concentração da formulação/sistema capaz de reduzir de 50 à 90% do crescimento planctônico das cepas microbianas, em relação ao controle negativo, pela quantificação de células viáveis pós-tratamento. Os testes foram realizados em triplicata.

3) Determinação da Concentração Bactericida Mínima (CBM) das formulações/sistemas de própolis vermelha sobre células organizadas em biofilmes com e sem PDT (ação antibiofilme):

Biofilmes de monoespécie foram cultivados em meio YPD (peptona + extrato de levedura + glicose), com 48 h de crescimento em micropoços de poliestireno com fundo em U, em triplicata. Após a formação do biofilme, o sobrenadante foi substituído por suspensões das formulações nas concentrações de 7500 e 15000 µg/mL. O corante azul de toluidina à 0,01% ou veículo controle foram utilizados como controles positivo e negativo, respectivamente. As microplacas foram então reincubadas por 24 h, à 37°C, em microaerofilia e as células do biofilme pré-formado expostas aos extratos e aos controles foram removidas assepticamente e diluídas serialmente (diluição 1:10 em salina estéril), plaqueadas no meio seletivo e quantificadas (UFC/mL), após 24-48 horas de incubação. Em adição, alguns micropoços, em duplicata, foram adicionalmente irradiados com laser vermelho 1 J/10s, 100 mW por 90 s (PDT), após o tratamento com as formulações/sistemas. A CFM foi definida como a menor concentração da formulação capaz de matar 100% as células bacterianas em biofilmes pré-formados, em relação ao controle negativo. Os testes foram realizados em triplicata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nenhum sistema testado, nas concentrações seriadas de 78 à 5000 µg/mL, inibiu células planctônicas de *Pseudomonas aeruginosa* (tabela 1). Por ser uma bactéria Gram-negativa, essa espécie pode apresentar maior resistência aos antimicrobianos pela presença de membrana externa, que a torna menos permeável. O sistema tipo 1 (CI + Gantrez) foi o que apresentou melhor atividade contra bactérias Gram-positivas (menores valores de CIM e maior porcentagem de inibição de crescimento quando comparadas com o controle negativo (sem tratamento) (tabela 1).

Embora no teste antibiofilme, algumas condições não tenham sido testadas por possível contaminação da cultura em micropoços, a tabela 2 demonstra que todos os sistemas mataram totalmente as células em biofilmes de alta densidade celular (média de 9,0 a 9,83 número log de 10 células viáveis), exceto o sistema 3. Quando os tratamentos com os sis-

temas foram associados à aplicação de laserterapia, houve redução de cerca da faixa de CBM em cerca de 40% dos casos (5/12) (tabela 2). Ressalta-se que em biofilmes, o azul de toluidina 0,1%, convencionalmente utilizado na PDT não demonstrou atividade bactericida sobre as células do biofilme, apenas atividade bacteriostática (dados não mostrados). Adicionalmente, o sistema 2 na concentração de 0.75 à 15 mg/mL, associado à laserterapia matou 100% das células de *P. aeruginosa* organizadas em biofilme (tabela 2).

Tabela 1. Porcentagem de inibição e valores de Concentração Inibitória Mínima (CIM) de 3 Sistemas de Nanopartículas com Própolis Vermelha associada à β -ciclodextrina (CI) sobre células planctônicas de diferentes espécies microbianas:

CEPAS BACTERIANAS (n=4)	Sistema 1 (CI + G)	Sistema 2 (CI + G + PVPI)	Sistema 3 (CI + G + EUD)
	CIM ($\mu\text{g/mL}$)	CIM ($\mu\text{g/mL}$)	CIM ($\mu\text{g/mL}$)
(1) <i>Streptococcus pyogenes</i> ATCC 19615	78-156	78-156	sem atividade
(2) <i>Enterococcus faecalis</i> ATCC 29212	156-312	312-625	156-312
(3) <i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 276649	312-625	1250-2500	sem atividade
(4) <i>Pseudomonas aeruginosa</i> ATCC 25619	sem atividade	sem atividade	sem atividade
Porcentagem de inibição	90%	70%	50%
Valores de CIM ($\mu\text{g/mL}$)	78-625	78-2500	156-625

Fonte: Laboratório de Bacteriologia Molecular e Clínica ICBS/UFAL

Tabela 2. Concentração Bactericida Mínima (CBM) de 3 Sistemas de Nanopartículas do Complexo de Própolis Vermelha e β -ciclodextrina sobre células organizadas em biofilmes monoespécie maduros de diferentes espécies bacterianas, com e sem aplicação de laserterapia (PDT) e média do nº log de células viáveis em biofilmes monoespécie maduros (controles sem tratamentos).

CEPAS MICROBIANAS (n=4)	Sistema 1 (CI + GTZ + H ₂ O)		Sistema 2 (CI + PVP:GTZ + ETOH:H ₂ O)		Sistema 3 (CI + EVD:GTZ+ ETOH:H ₂ O+Ace)		média do nº log células viáveis em biofilme (controle sem tratamento)
	CBM ($\mu\text{g/mL}$)		CBM ($\mu\text{g/mL}$)		CBM ($\mu\text{g/mL}$)		
	sem laser	com laser	sem laser	com laser	sem laser	com laser	
(1) <i>Streptococcus pyogenes</i> ATCC 19615	≤ 7500	≤ 7500	≤ 7500	≤ 7500	≤ 7500	≤ 7500	9,00
(2) <i>Enterococcus faecalis</i> ATCC 29212	7500-15000	7500-15000	≤ 7500	7500-15000*	> 15000	≤ 7500*	9,11
(3) <i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 276649	7500-15000	≤ 7500*	≤ 7500	CT	> 15000	7500-15000*	9,83
(4) <i>Pseudomonas aeruginosa</i> ATCC 25619	CT	CT	CT	7500-15000*	> 15000	CT	9,81

Legenda: NT = Não testado devido à Contaminação

* houve redução da CBM quando o tratamento foi associado à laserterapia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas nanoencapsulados de própolis vermelha de Alagoas apresentaram potencial antimicrobiano sobre espécies de bactérias bucais oportunistas e causadoras de IRAS e poderá ser útil como solução antisséptica bucal. Mais estudos serão necessários para a validação de seu uso clínico nos cuidados de pacientes internos em CTI.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AZIZ, A. et al. **Comparison of the antimicrobial efficacy of photodynamic therapy with two mediators against *Lactobacillus acidophilus* in vitro**. Photodiagnosis Photodyn Ther, v. 21, p. 357-362. ISSN 1873-1597. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pub-med/29409897>>, Mar 2018.

CLINICAL AND LABORATORY STANDARDS INSTITUTE. Performance standards for antimicrobial susceptibility testing. [s.l.] Clinical And Laboratory Standards Institute, 2020. Disponível em: https://clsi.org/media/3481/m100ed30_sample.pdf . Acesso em: 08 jun. 2024.

FONSECA, A.M.V.; **Terapia Fotodinâmica com Própolis: Efeitos Antibacterianos sobre *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus mutans* e Escherichia coli** Analisados por Microscopia de Força Atômica. J Lasers Med Sci. 2020.

AÇÃO ANTIBIOFILME DE DIFERENTES SISTEMAS DE PRÓPOLIS VERMELHA NA-NOENCAPSULADAS, COM E SEM LASERTERAPIA (PDT), SOBRE *Candida albicans*

Wesley Soares Holanda Silva¹; Sara Alice França Farias²; Natanael de Lemos Albuquerque³; Gabrielle Rosália Mendes da Silva⁴; Breno Matheus Pinto Duarte⁵; Rafael Inácio de Almeida⁶; Ticiano Gomes do Nascimento⁷; Regianne Umeko Kamiya⁸.

¹Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/5649318430586574>;

²Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/4004518937862638>;

³Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/6384549967356849>;

⁴Universidade Federal de Alagoas (FOUFAL-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/4834967612166265>;

⁵Universidade Federal de Alagoas (FANUT-UFAL), Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/8969407852720597>;

⁶Universidade Federal de Alagoas (FANUT-UFAL), Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/3092918267542695>;

⁷Universidade Federal de Alagoas (ICF-UFAL), Maceió, Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/6296388037177344>.

⁸Universidade Federal de Alagoas (ICBS-UFAL), Maceió, Alagoas. <https://lattes.cnpq.br/2211101374412036>;

PALAVRAS-CHAVE: Concentração. Fotoquímico. Antimicótico.

ÁREA TEMÁTICA: Outras

INTRODUÇÃO

Candida albicans é o principal agente etiológico da Candidíase. Em cavidade bucal, a espécie fúngica tem sua patogenicidade e resistência aos antimicóticos potencializadas quando formam biofilmes sobre superfícies mucosas, causando as mucosites. Os biofilmes de *C. albicans* em associação com bactérias patogênicas também se correlacionam com o desenvolvimento de cárie dental e infecções endodônticas, assim o rastreamento de anti-fúngicos com potencial antibiofilme poderá proporcionar o tratamento alternativo para diferentes tipos de infecções orais. Para tanto, foram realizados testes antibiofilmes *in vitro* utilizando 4 diferentes formulações de própolis vermelha nanoencapsuladas sobre biofilmes monoespécie de *C. albicans*, com e sem aplicação de terapia fotodinâmica (PDT) com o laser vermelho. A própolis vermelha é um composto natural que apresenta múltiplas propriedades terapêuticas, inclusive antibacteriana e antifúngica, devido à presença de substâncias bioativas como flavonoides e ácidos fenólicos que podem inibir RNA polimerase e/ou causar citólise microbiana. Já a terapia fotodinâmica (PDT) é um tratamento alternativo na Odontologia e que associa o uso de laser de baixa intensidade e um fotossensibilizador que promovem a produção de radicais livres para o ataque oxidativo contra bactérias e

fungos.

OBJETIVO

A pesquisa teve como objetivo avaliar e comparar a eficácia de diferentes formulações de própolis vermelha nanoencapsuladas sobre células planctônicas de *Candida albicans*. Em adição, os sistemas de nanopartículas de própolis foram testados sobre biofilmes pré-formados, em associação ou não à terapia fotodinâmica com laser vermelho convencional (PDT).

METODOLOGIA

1) Cepas microbianas e formulações/sistemas de própolis vermelha:

Foram selecionadas 2 cepas padrões de *Candida albicans* (ATCC 36801 e SC32), as quais foram reativadas e isoladas em meio seletivo *Sabouraud Dextrose Agar* contendo *Cloranfenicol* (40mgmL⁻¹) (SDAC). Foram testadas 4 formulações/sistemas contendo própolis vermelha nanoencapsulada: (1) Complexo de Inclusão de própolis vermelha com β-ciclodextrina (CI); (2) CI com copolímero Gantrez (CI-G); (3) CI com Gantrez + Polivinilpirrolidona (CI-G+PVPI) e (4) CI com Gantrez + Eudragit (CI- G+EUD).

2) Determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) das formulações/sistemas de própolis vermelha sobre células planctônicas:

Colônias isoladas foram usadas para a padronização do inóculo microbiano (1,5 x 10⁶ UFCmL⁻¹) por meio de teste de turbidimetria pela escala MacFarland 0,5 (CLSI, 2020). A determinação da CFM sobre células planctônicas foi realizada seguindo Hakimiha et al., 2014, com algumas modificações, resumidamente, alíquotas de 20 µL de suspensão de células de *C. albicans* ATCC ou SC contendo cerca de 10⁷ UFCmL⁻¹ foram inoculadas em 180 µL de meio TSB (*Tryptic Soy Broth*) dispostos em microplacas de poliestireno com 96 poços fundo chato (diluição 1:10) contendo diferentes faixas de concentrações das formulações: de 62.5, 125, 250, 500, 1000, 2500 e 5000 µg/mL. Solução do corante azul toluidina (0,1 mg/mL – a 0.01%) e o veículo controle foram usados como controles positivo e negativo, respectivamente. As microplacas foram incubadas à 37°C, por 24 h. Após período de incubação, as células fúngicas dos micropoços foram serialmente diluídas em salina estéril (1:10) e plaqueadas em meio SDAC para a contagem de células viáveis (UFCmL⁻¹), após 24-48 horas de incubação. A CIM foi definida como a menor concentração da formulação/sistema capaz de reduzir de 50 à 90% do crescimento planctônico das cepas microbianas, em relação ao controle negativo, pela quantificação de células viáveis pós-tratamento. Os testes foram realizados em triplicata.

3) Determinação da Concentração Fungicida Mínima (CFM) das formulações/sistemas de própolis vermelha sobre células organizadas em biofilmes com e sem PDT (ação antibiofilme):

Biofilmes de monoespécie de *Candida albicans* (ATCC 36801 ou SC32) foram cultivados em meio YPD (peptona 2% + extrato de levedura 1% + glicose 1%), com 48 h de crescimento em micropoços de poliestireno com fundo em U. Após a formação do biofilme, o sobrenadante foi substituído por suspensões das formulações nas concentrações de 7500 e 15000 µg/mL. O corante azul de toluidina à 0,01% ou veículo controle foram utilizados como

controles positivo e negativo, respectivamente. As microplacas foram então reincubadas por 24 h, à 37°C, em microaerofilia e as células do biofilme pré-formado expostas aos extratos e aos controles foram removidas assepticamente e diluídas serialmente (diluição 1:10 em salina estéril), plaqueadas no meio seletivo (SDAC) e quantificadas (UFC/mL), após 24-48 horas de incubação. Em adição, alguns micropoços, em duplicata, foram adicionalmente irradiados com laser vermelho 1 J/10s, 100 mW por 120 s (PDT) após o tratamento com as formulações/sistemas. A CFM foi definida como a menor concentração da formulação capaz de matar 100% as células fúngicas em biofilmes, em relação ao controle negativo. Os testes foram realizados em triplicata.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso do extrato de própolis em complexo de inclusão contendo β -ciclodextrina com ou sem sistemas de nanoencapsulamento é justificado devido as vantagens relacionadas à maior hidrossolubilidade do extrato de própolis, uso de menores concentrações de solventes inorgânicos e pouco biocompatíveis e liberação prolongada do princípio ativo. Nessas formulações, a própolis pode concentrar propriedades que potencializem sua utilização em diferentes terapias, incluindo seu uso em tratamentos de infecções orais. Os resultados expressos na tabela 1 demonstraram que tanto o complexo de própolis vermelha com inclusão de β -ciclodextrina (CI) quanto as formulações nanencapsuladas, exceto a formulação CI-G+PVPI apresentaram atividade antifúngica nas CIM de 250-625 $\mu\text{g/mL}$ para ambas as cepas de *C. albicans* utilizadas.

Com base nesses resultados preliminares, realizaram-se os testes antibiofilmes utilizando os 3 sistemas do complexo de inclusão de própolis vermelha (tabela 2) em concentrações de cerca de 10 a 20 x maiores do que a CIM, visto que em biofilmes, as leveduras adquirem alterações morfológicas (pseudohifas e clamidósporos) e conformações organizacionais (com múltiplas camadas e matriz exopolissacarídica extracelular em biofilmes) que promovem a resistência circunstancial aos antimicrobianos (Hoffmann et al, 2016).

A tabela 2 demonstra que nenhum sistema de própolis vermelha utilizado sem PDT apresentou atividade fungicida sobre os biofilmes de *C. albicans*, exceto o sistema 3 (CI-G+EUD) que apresentou atividade fungicida, inibindo 100% das células fúngicas em biofilme de *C. albicans* ATCC 36802, na CIM 7500-15000 $\mu\text{g/mL}$. Interessantemente, a associação do tratamento com os sistemas de própolis com a PDT, observou-se a redução da CFM para os sistemas 1 e 3. O uso do laser reduziu a CFM no sistema 1 (de > 15000 para ≤ 7500 $\mu\text{g/mL}$ ou para 7500-15000 $\mu\text{g/mL}$) e do sistema 3 (de 7500-15000 para ≤ 7500 $\mu\text{g/mL}$). Então, houve potencialização da atividade antifungicida desses sistemas, quando aplicada a PDT.

Adicionalmente, nos biofilmes, havia em média cerca de 8 a 9,71 número log de 10 células viáveis nos controles negativos (biofilmes sem tratamento) e toluídina a 0,01%, um tipo de fotossensibilizador da PDT convencional não foi capaz de inibir células fúngicas em biofilmes, em comparação com o controle negativo.

Figuras 1: Concentração Inibitória Mínima (CIM) de formulações/sistemas de própolis vermelha nanoencapsulada sobre células planctônicas de *C. albicans*. **Figura 2:** Concentração Fungicida Mínima (CFM) de formulações/sistemas de própolis vermelha nanoencapsulada sobre biofilmes de *C. albicans*, associado ou não à laserterapia (PDT).

(1) Cepas fúngicas (n=2)		<i>C. albicans</i> ATCC 36802	<i>C. albicans</i> SC5314
Extrato de Própolis Vermelha	Complexo de inclusão com β -ciclodextrina (CI)	250-500 μ g/mL	250-500 μ g/mL
	Sistema 1 (CI+G)	312-625 μ g/mL	312-625 μ g/mL
	Sistema 2 (CI+G+PVPI)	sem atividade	sem atividade
	Sistema 3 (CI+G+ EUD)	sem atividade	312-625 μ g/mL
Azul de toluidina (%) (controle +)		> 0,01%	> 0,01%

(2) Cepas fúngicas (n=2)			<i>C. albicans</i> ATCC 36802	<i>C. albicans</i> SC5314
Extrato de Própolis Vermelha	Sistema 1 (CI+G)	S/ PDT	> 15000	> 15000
		C/ PDT	=7500*	7500-15000*
	Sistema 2 (CI+G+PVPI)	S/ PDT	>15000	>15000
		C/ PDT	>15000	>15000
	Sistema 3 (CI+G+ EUD)	S/ PDT	7500-15000	>15000
		C/ PDT	7500-15000	=7500*
Controle +	Azul de toluidina (0.01%) (controle +)	S/ PDT	> 0,01%	> 0,01%
	Azul de toluidina (0.01%) (controle +)	C/ PDT	> 0,01%	> 0,01%
Controle -	Média do nº log células viáveis em biofilme (controle sem tratamento)		9,71	8,00

LEGENDA: * houve redução da CFM quando associada ao PDT

FONTE: Laboratório de Bacteriologia Molecular e Clínica – ICBS/UFAL (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os sistemas de nanopartículas aumentaram a hidrossolubilidade do extrato de própolis, assim maiores concentrações do princípio ativo puderam ser testadas sobre biofilmes microbianos, viabilizando a potencial aplicação terapêutica. A associação da PDT com alguns sistemas de nanopartículas de própolis poderá ser útil como adjuvante no tratamento de candidíases orais, de infecções endodônticas e/ou prevenção de cárie dental etiológicamente associadas ao fungo. Testes adicionais deverão ser realizados para fundamentar a potencial aplicabilidade do produto em terapias odontológicas alternativas.

REFERÊNCIAS

Hakimiha, Neda et al. **The susceptibility of *Streptococcus mutans* to antibacterial photodynamic therapy: a comparison of two different photosensitizers and light sources.** J Appl Oral Sci, 2014.

Hofmann, A. Júlia et al. **Mecanismos de resistência de *Candida albicans* aos antifúngicos anfotericina B, fluconazol e caspofungina.** Ver. RBAC, 2016;

Azizi, Arash et al. **Comparison of the antimicrobial efficacy of photodynamic therapy with two mediators Against *Lactobacillus acidophilus* in vitro.** Photodyn Ther, 2018;

CLSI. **Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility Testing.** 30th edition, 2020.

OCORRÊNCIA DE FUNGOS ANEMÓFILOS EM UNIDADES ESCOLARES DA CIDADE DE LAGES, SANTA CATARINA, BRASIL

Rosiléia Marinho de Quadros¹; Jary André Carneiro Júnior¹; Beatriz Valgas Marques²; Gabriela Elisa de Oliveira Chaves²; Madja Schvan Schmitz².

¹Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), Lages, Santa Catarina.

²Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), Lages, Santa Catarina.

PALAVRAS-CHAVE: Fungos Anemófilos. Fungos Filamentosos. Escolas.

ÁREA TEMÁTICA: Outros

INTRODUÇÃO

Estimam-se que no Reino Fungi, exista seis milhões de espécies amplamente distribuídas no meio ambiente (Firacative, 2020).

As estruturas dos fungos dispersam-se na natureza através do ar, da água, insetos, homem e animais. Quando essa propagação se dá pelo ar, são denominados de fungos anemófilos, cujos esporos são aeroalérgenos, responsáveis por manifestações respiratórias, principalmente em hospedeiros imunocomprometidos (Tiago, 2018; Silva et al., 2021).

A identificação dos principais fungos pode variar de acordo com a região de estudo, bem como as técnicas de isolamento. As técnicas podem ser qualitativas ou quantitativas, onde é importante levar em consideração a sazonalidade, a altitude entre outros fatores (Odebode et al., 2020).

O objetivo deste estudo foi identificar a presença dos principais fungos anemófilos em unidades escolares da cidade de Lages, Santa Catarina, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o estudo foram amostradas cinco unidades escolares municipais do ensino fundamental II da cidade de Lages, Santa Catarina. A amostragem foi de cunho aleatório, sendo as unidades escolares distribuídas em cinco pontos distantes da cidade. Para a realização do experimento, cinco placas de Petri contendo meio de cultura de ágar Sabouraud Dextrose (Kasvi®) foram alocadas para cada unidade escolar, ao total cinco placas

em cada unidade escolar em ambientes variados (salas de aulas, sala dos professores e bibliotecas), totalizando vinte e cinco placas no mês de julho e outras vinte e cinco nas mesmas unidades escolares no mês de outubro do ano de 2023, totalizando 50 placas. Após o período de crescimento dos fungos, as placas foram recolhidas dos ambientes escolares e foram levadas ao Laboratório de Microscopia da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC) para a identificação macroscópica das colônias, como também a identificação microscópica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 50 placas contendo o meio de cultura, apresentaram diversas colônias de fungos anemófilos, sendo 100% do tipo filamentosos. Ao total 101 fungos obtiveram crescimento nos mais variados ambientes, correspondendo ao período de inverno e primavera. A temperatura média no tempo de exposição das placas foi de 12 °C no inverno e de 22°C na primavera, como URA variando de 79,3% a 51% respectivamente. No crescimento macroscópico de fungos anemófilos, observou-se uma grande variedade de micélio de colorações diferentes e de estruturas ramificadas diferentes.

Foram identificados cinco gêneros diferentes: *Penicillium* sp., *Curvularia* sp., *Aspergillus* sp., *Syncephalastrum* sp., *Cladosporium* sp., além de fungos da Ordem Mucorales e algumas colônias não foram identificadas através da microscopia.

A concentração de fungos anemófilos no ambiente depende de vários fatores abióticos, como precipitação pluviométrica, temperatura, umidade relativa do ar, incidência de raios solares. Em ambientes fechados, torna-se propício à propagação de fungos anemófilos (Silva et al., 2021). Em ambientes como escolas esta condição gera preocupação devido a quantidade de horas em que professores e escolares mantêm dentro destes locais.

A presença no ar de propágulos fúngicos podem afetar a saúde dos indivíduos em um determinado ambiente, por isso, é importante estabelecer a manutenção da qualidade do ar interno, criando um ambiente com condições térmicas ideais para prevenir a proliferação de fungos (Cordeiro et al., 2021).

Os fungos exibem morfotipos distintos (como leveduras e hifas) e podem causar infecções invasivas superficiais e potencialmente fatais. As respostas alérgicas a fungos se relacionam a forma direta a inalação dos esporos que outros propágulos fúngicos como fragmentos de micélios ou outras formas. Os esporos produzem reações alérgicas devidos as proteínas ou glicoproteínas presentes na parede celular, sendo que as respostas do hospedeiro diferem para cada tipo de esporo e suscetibilidade individual, assim variando também na gravidade do caso (Lionakis et al., 2023).

Segundo trabalho de Suehara; Silva (2023), em uma revisão de literatura sobre os fungos anemófilos de importância na saúde pública, citam que a literatura tem documentado infecções fúngicas provocadas por fungos anemófilos, nas quais foram mais citados os gêneros *Aspergillus* sp., *Penicillium* sp. e *Cladosporium* sp. Estes dados corroboram os achados nas unidades escolares da cidade de Lages, Santa Catarina.

Em comparação com ambientes fechados, o ambiente hospitalar a microbiota formada por fungos filamentosos principalmente formados por *Aspergillus*, *Penicillium*, *Fusarium*, *Cladosporium*, *Curvularia*, *Alternaria*, *Mucor*, *Rhizopus*, *Syncephallastrum*. Sendo a maioria potencialmente patogênicos e causadores de diferentes enfermidades no homem (Muñoz; Rodriguez, 2020).

O gênero *Penicillium* sp. foi o mais ocorrente nas unidades escolares na cidade de Lages, cabe ressaltar que os membros do gênero são encontrados além do ar, também no solo e em materiais em decomposição. Para Ramírez; Hidrón; Cardona (2018), o fungo filamentososo foi descrito como componente da microbiota oral e intestinal e os conídios tornam-se facilmente aerossolizados, isso explica sua implicação como contaminante ambiental.

CONCLUSÃO

Em decorrência da falta de estudos sobre a microbiota fúngica em ambientes escolares este estudo buscou levantar uma tratativa de alerta sobre o tema. Em virtude da falta de dados para determinar a sensibilidade alérgica, onde existe dificuldade em padronizar fungos para aplicação, em função da variabilidade em sua composição bioquímica e imunológica, pode haver vários escolares e professores com reações alérgicas provenientes da inalação de estruturas fúngicas nestes ambientes. A cidade de Lages, em virtude de estar localizada na região serrana, proporciona um microbioma especial para a propagação de fungos anemófilos. A presença de *Aspergillus* sp. é de extrema relevância visto que está na lista de doenças negligenciada e de caráter crítica pela Organização Mundial de Saúde. Diante do exposto, ocorre a necessidade de maiores informações sobre os fungos anemófilos, o aumento de estudos sobre as espécies com potencial alergênicos e a busca de indicadores ambientais.

REFERÊNCIAS

Cordeiro et al. Fungos anemófilos associados ao ambiente das enfermarias em unidade hospitalar do Cabo de Santo Agostinho-PE, Brasil. **SaBios: Rev. Saúde e Biol.**, v.16, p. 1-8, 2021.

Firacative, C. Invasive fungal disease in humans: are we aware of the real impact? **Mem. Inst. Oswaldo Cruz**, v. 115, p. 1-9, 2020.

Lionakis, M. S.; Drummond, R. A.; Hohl, T. M. Immune responses to human fungal pathogens and therapeutic prospects. **Nature reviews Immunology**, v.23, p. 433-452, 2023.

Muñoz, D. J.; Rodríguez, R. Identificación de hongos filamentosos en áreas internas del hospital universitario "Antonio Patricio de Alcalá", Venezuela. **Rev. Venezolana de Salud Pública**, v. 8, n. 2, p. 48-65, 2020.

Odebode, A. et al. Airborne fungi spores distribution in various locations in Lagos, Nigeria. **Environ. Monit. Assess.**, v. 192, n. 2, p. 1-14, 2020.

Ramirez, I.; Hidrón, A.; Cardona, R. Successful treatment of pulmonary invasive fungal infection by *Penicillium non-marneffeii* in lymphoblastic lymphoma: case report and literature

review. **Clinical Case Reports**, v. 6, n. 6, p. 1153-1157, 2018.

Silva, D. F. et al. Fungos anemófilos isolados de bibliotecas de instituições de ensino da Região Nordeste do Brasil. **Rev. Pan. Amaz. Saude**, v. 12, p. 1-8, 2021.

Suehara, M. B.; Silva, M. C. P. Prevalência de fungos anemófilos no Brasil e a correlação com doenças respiratórias e infecções fúngicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 11, p.289-3300, 2023.

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

POLÍTICA E GESTÃO EM SAÚDE

NÚCLEO DE INTELIGÊNCIA E APOIO INSTITUCIONAL NA MELHORIA DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS NA APS VITÓRIA-PE

José de Siqueira Gonçalves Júnior

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE

PALAVRAS CHAVES: Indicadores de Gestão; Saúde Digital; Saúde Pública.

ÁREA TEMÁTICA: Política e Gestão em Saúde.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), é um dos níveis de Atenção do Sistema Único de Saúde, que visa a promoção de saúde, estima-se que em seu pleno funcionamento possa atender de 80% a 90% das necessidades de saúde da população. Para garantir o seu pleno funcionamento e fazer uma boa gestão do cuidado é importante garantir mais recursos e financiamento adequado para tal. Atualmente o Previner Brasil (PB) é o modelo de financiamento vigente na APS, o qual alterou a forma de distribuição de recursos federais. O PB tem como base três critérios para ampliação dos indicadores e conseqüentemente maiores repasses: o número de pessoas acompanhadas nos serviços de saúde, em especial as pessoas que participam de programas sociais, crianças e idosos (captação ponderada e cobertura da APS); a melhoria das condições de saúde da população com prioridade no tratamento de doenças crônicas como diabetes e redução de mortes de crianças e mães (que se mede pelo Indicador Sintético Final e varia de 0 a 10); e a adesão a programas estratégicos, como o informatiza APS, Saúde na Hora, PSE, Saúde Bucal e outros. Um dos critérios para boa pontuação dos indicadores de desempenho do PB está relacionado ao aprimoramento do processo de trabalho, e dentro dessa perspectiva o Apoiador Institucional é um ator estratégico de construção conjunta de qualificação.

OBJETIVO

Relatar a experiência de trabalho conjunto do Núcleo de Inteligência em Saúde (NIS) aos Apoiadores Institucionais da APS para melhoria da captação de recursos, no município de Vitória de Santo Antão-PE, no ano de 2023.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no município de Vitória-PE, que contava com: 37 equipes de Saúde da Família; 37 equipes de Saúde Bucal; 4 equipes de Atenção Primária; 1 equipe de Consultório na Rua; 2 academias da Saúde; 1 equipe itinerante de saúde no campo e outra itinerante de áreas descobertas; e 5 equipes Multiprofissionais. Na organização da APS Vitória há 4 territórios sendo eles 3 urbanos e 1 rural. Cada território tinha um apoiador institucional de referência e todos os apoiadores se reportavam ao coordenador da Saúde

da Família. Na composição do apoio institucional havia 2 sanitaristas bacharéis em saúde coletiva e 2 enfermeiros. O NIS foi criado em fevereiro de 2023 e atualmente conta com: o coordenador do Núcleo que é Bacharel em Saúde Coletiva especialista em informática em saúde, especialista em saúde da família e mestre em saúde pública; um Analista de Sistemas especialista na linguagem Java que é utilizada no e-SUS APS, uma referência técnica do e-SUS APS, um estagiário de desenvolvimento e Análise de Sistemas e uma estagiária do bacharelado de Saúde Coletiva. No ano de 2023 adotou-se a periodicidade de monitoramento quinzenal realizado pelo e-SUS APS, sistema Delta Script, plataforma e-Gestor, Sisab, planilhas de excel, Whatsapp institucional do NIS e google drive. Semanalmente foram realizadas visitas a diferentes eSF com base nos relatórios semanais emitidos pelo núcleo de inteligência que aponta as equipes que precisam de maior suporte no momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2023, foram realizadas 83 visitas in loco do NIS em parceria com os apoiadores no território. Nessas visitas, eram abordados o PB com as equipes de eSF, eSB e eMulti, a fim de levar explicações de cada indicador, esclarecimento de todos os critérios para que os mesmos fossem atingidos, apresentação das metas e os respectivos resultados anteriores e parciais das equipes, escuta das principais dificuldades, orientações quanto ao registro adequado e em tempo oportuno no sistema. Além de discussão do processo de trabalho de maneira geral, no sentido de reorientar o modelo da atenção à saúde pautados nos princípios da APS. O NIS possui também um Whatsapp institucional que também é utilizado para prestar consultoria remota às equipes e retirar dúvidas sobre registros no e-SUS ou orientações sobre ações para melhorar os indicadores por equipe. O município ampliou a cobertura da APS durante do ano de 85,6% para 90,2%, o indicador de vacinação em menores de um ano subiu de 54% para 73%, a pontuação do do ISF no PB foi de 5.54 para 8.40. Ainda fazendo um estudo, em parceria com a coordenação de planejamento, sobre a captação de recursos da APS em 2023 e projetando para 2024, estimamos um incremento de 5,5% no orçamento, nominalmente falando, é um valor de R\$ 985.122,80. O município em 2023 também não teve perdas significativas por falta de registro de profissionais no e-sus ou por erros no CNES, pois também era uma dimensão a ser monitorada pelo NIS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a APS como coordenadora e ordenadora do cuidado e ainda acreditando em seu potencial resolutivo, é preciso lançar esforços de se ter uma APS cada vez mais forte, ágil e digital. O cuidado não se faz somente na assistência, é possível cuidar das pessoas através do planejamento das ações, do monitoramento de indicadores para conseguir melhores resultados e captar mais recursos. O NIS compreende o monitoramento das ações como uma forma de telecuidado e o apoio institucional é um dispositivo potente de humanização e horizontalização que reforça a inseparabilidade da gestão e a assistência à saúde. Contudo, o presente trabalho apresentou estratégias e o caminho percorrido de trabalho entre os trabalhadores da gestão e assistência para conseguir melhores resultados no PB, atual modelo de financiamento da APS e conseqüentemente, maior captação de recursos pra esse nível de atenção.

REFERÊNCIAS

Brito, C.S et al. Apoio institucional na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 04 , p. 1377-1388, 2022.

Harzheim, E.. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, n. 25, vol. 4, p. 1189–1196, 2020.

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELOS DE GESTÃO EM ENFERMAGEM CENTRADOS NO PACIENTE: EVIDÊNCIAS E MELHORES PRÁTICAS

Júlio Wenner Oliveira Sobrinho;

¹Anhanguera, Barra do Corda, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Benefícios. Efetivação. Promoção.

ÁREA TEMÁTICA: Política e Gestão em Saúde.

INTRODUÇÃO

A gestão em enfermagem desempenha um papel fundamental na organização e prestação de cuidados de saúde de qualidade. Nos últimos anos, tem havido um crescente reconhecimento da importância de modelos de gestão centrados no paciente, os quais visam priorizar a individualização do cuidado e a promoção de uma experiência positiva para o paciente. Essa mudança de paradigma reflete uma compreensão mais ampla da importância de considerar não apenas a eficácia clínica, mas também os aspectos humanísticos e individuais na prestação de cuidados de saúde.

A implementação de modelos de gestão em enfermagem centrados no paciente é uma iniciativa que busca otimizar a qualidade dos serviços de saúde, promovendo uma abordagem mais holística e centrada no paciente. Nessa perspectiva, o foco é colocado nas necessidades individuais do paciente, suas preferências, valores e metas de tratamento, a fim de proporcionar uma experiência de cuidado mais personalizada e satisfatória.

Ao reconhecer a importância de uma gestão centrada no paciente, podemos promover uma cultura organizacional que valorize a empatia, a comunicação eficaz e o respeito pela individualidade de cada paciente, contribuindo para melhores resultados de saúde e uma maior satisfação do paciente.

OBJETIVO

O objetivo deste artigo é revisar a implementação de modelos de gestão em enfermagem centrados no paciente, com base em evidências e melhores práticas. Serão examinados os impactos desses modelos na qualidade dos serviços de saúde, na satisfação do paciente e na eficiência dos serviços de enfermagem. Além disso, serão discutidas as estratégias mais eficazes para a implementação bem-sucedida desses modelos, visando fornecer valiosas informações para gestores de saúde e profissionais de enfermagem.

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo baseou-se em uma revisão da literatura científica,

visando investigar a implementação de modelos de gestão em enfermagem centrados no paciente. Inicialmente, foram definidos termos de busca relacionados ao tema, como “gestão em enfermagem”, “cuidado centrado no paciente” e “modelos de gestão”. Em seguida, realizou-se uma busca sistemática em bases de dados eletrônicas, como SCIELO, Google Acadêmico, limitando os resultados aos últimos 10 anos.

Os estudos encontrados foram selecionados com base em critérios de inclusão, que consideraram a relevância para o tema, a qualidade metodológica e a adequação aos objetivos do estudo. Foram excluídos estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema ou que apresentavam baixa qualidade metodológica.

Os dados dos estudos selecionados foram analisados de forma sistemática, buscando identificar padrões e tendências na implementação de modelos de gestão em enfermagem centrados no paciente. Essa análise permitiu uma compreensão mais aprofundada dos desafios e das melhores práticas associadas a essa abordagem de gestão em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação de modelos de gestão em enfermagem centrados no paciente tem demonstrado impactos significativos na qualidade dos cuidados de saúde e na experiência do paciente. Diversos estudos têm relatado resultados positivos associados a esses modelos, incluindo uma melhoria na satisfação do paciente, uma redução nas taxas de reinternação e uma maior adesão aos planos de tratamento.

Uma das principais vantagens dos modelos de gestão centrados no paciente é a promoção de uma abordagem mais holística e individualizada na prestação de cuidados de saúde. Ao considerar as necessidades, preferências e valores únicos de cada paciente, os profissionais de enfermagem podem fornecer um cuidado mais personalizado e centrado no paciente, o que por sua vez leva a uma maior satisfação e engajamento por parte do paciente.

Além disso, os modelos de gestão centrados no paciente têm sido associados a uma redução nas taxas de reinternação e complicações relacionadas ao tratamento. Isso pode ser atribuído, em parte, a uma melhor comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes, o que leva a uma maior adesão aos planos de tratamento e uma melhor compreensão das instruções médicas.

No entanto, apesar dos benefícios evidentes, a implementação de modelos de gestão centrados no paciente também apresenta desafios e limitações. Um dos principais desafios é a necessidade de uma mudança cultural e organizacional dentro das instituições de saúde, que muitas vezes têm estruturas e práticas estabelecidas que podem ser difíceis de modificar.

Além disso, a implementação bem-sucedida desses modelos requer investimentos significativos em treinamento de pessoal, tecnologia da informação e infraestrutura de apoio. Garantir que os profissionais de enfermagem tenham as habilidades necessárias para fornecer um cuidado centrado no paciente e que as instituições tenham os recursos adequados para apoiar essa abordagem é essencial para o sucesso a longo prazo dos modelos de gestão centrados no paciente.

Os resultados desta revisão destacam os benefícios significativos associados à implementação de modelos de gestão em enfermagem centrados no paciente. No entanto,

é importante reconhecer que essa abordagem requer um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde, bem como investimentos significativos em recursos e infraestrutura de apoio. Ao superar esses desafios, podemos promover uma cultura de cuidado centrado no paciente que valorize a individualidade e as necessidades únicas de cada paciente, melhorando assim a qualidade e a eficácia dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação de modelos de gestão em enfermagem centrados no paciente é uma iniciativa que visa promover uma abordagem mais humanizada e individualizada na prestação de cuidados de saúde. Os resultados desta revisão destacam os impactos positivos associados a esses modelos, incluindo uma melhoria na satisfação do paciente, uma redução nas taxas de reinternação e uma maior adesão aos planos de tratamento.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação bem-sucedida desses modelos requer um compromisso contínuo com a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde e investimentos significativos em recursos e infraestrutura de apoio. A mudança cultural e organizacional dentro das instituições de saúde também é essencial para garantir o sucesso a longo prazo dos modelos de gestão centrados no paciente.

À medida que avançamos em direção a uma abordagem mais centrada no paciente na prestação de cuidados de saúde, é fundamental que os gestores de saúde e os profissionais de enfermagem trabalhem juntos para promover uma cultura de cuidado que valorize a individualidade e as necessidades únicas de cada paciente. Isso inclui fornecer treinamento adequado para os profissionais de enfermagem, implementar sistemas de comunicação eficazes e garantir o acesso a recursos e tecnologias que apoiem uma abordagem centrada no paciente.

Portanto, ao adotarmos uma abordagem centrada no paciente na gestão em enfermagem, podemos promover uma cultura de cuidado que priorize a experiência e o bem-estar do paciente, melhorando assim a qualidade e a eficácia dos serviços de saúde. Ao fazê-lo, estaremos avançando em direção a uma prestação de cuidados mais humanizada, centrada no paciente e orientada para resultados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

George, J. B. (1993). **Teoria de Enfermagem: Os fundamentos para a prática profissional (Regina Machado Garces, Trad.)**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

Brasil, Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, ANVISA. (2014). **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 07 de Jan de 2024.

Fiorio, C. V., Gorli, M., & Verzillo, S. (2018). **Avaliando a mudança organizacional na atenção à saúde: o modelo hospitalar centrado no paciente**. BMC Health Services Research, 18(1), 95.

Eduardo, E. A. (2016). **A estrutura organizacional de serviços de enfermagem em hospitais de ensino [Dissertação de mestrado]**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná.

Gomes, A. D., Borges, A. T., & Justi, R. (2008). **Processos e conhecimentos envolvidos na realização de atividades práticas: revisão da literatura e implicações para a pesquisa**. *Investigação no Ensino de Ciências*, 13(2), 187–207.

A IMPORTÂNCIA DA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS NA TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA OS ATORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Larayne Gallo Farias Oliveira¹; Lislaine Aparecida Fraccolli²; Alfredo Almeida Pina-Oliveira³; Anna Luiza de Fátima Pinho Lins Gryscek⁴; Thaís Pola Baptista Coelho⁵; Daniela Silva Campos⁶; Laiza Gallo Farias⁷; Talitha Zileno Pereira⁸; Júlio Cesar Novais Silva⁹.

¹Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

²Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

³Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

⁴Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

⁵Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

⁶Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

⁷Centro Universitário Dom Pedro (UnidomPedro), Salvador, BA.

⁸Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA.

⁹Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Sistema Único de Saúde. Política Informada por Evidências.

ÁREA TEMÁTICA: Política e gestão em Saúde.

INTRODUÇÃO

A síntese de evidências é um componente crucial na translação do conhecimento para os atores do Sistema Único de Saúde (SUS) (Apóstolo, 2017). Ela serve como uma ponte entre a pesquisa acadêmica e a prática clínica, facilitando a aplicação efetiva do conhecimento na melhoria dos cuidados de saúde (Oliveira *et al.*, 2022; Flemming; Noyes, 2021). Esta envolve a coleta, análise e resumo de resultados de pesquisas relevantes de maneira sistemática e imparcial. Isso permite que os atores do SUS, a saber, usuários, profissionais de saúde e gestores, tenham acesso a informações atualizadas e confiáveis, que podem ser usadas para informar suas decisões clínicas e políticas de saúde (Parente *et al.*, 2023).

Além disso, a síntese de evidências também pode ajudar a identificar lacunas no conhecimento existente e direcionar futuras pesquisas (Weibel *et al.*, 2023). Isso é crucial para garantir que o SUS continue a evoluir e melhorar com base nas melhores evidências disponíveis. Desta forma, a síntese de evidências desempenha um papel vital na translação do conhecimento para os atores do SUS. Ela ajuda a garantir que as decisões de saúde sejam informadas, eficazes e baseadas nas melhores evidências disponíveis, contribuindo para a melhoria contínua do cuidado ao usuário.

Neste sentido, questiona-se: Como a síntese de evidências tem sido usada para informar e influenciar as políticas do SUS? Esta tem sido informada através da coleta, análise e interpretação de dados de pesquisas científicas e estudos de caso. No entanto, a eficácia deste processo pode ser influenciada por vários fatores, incluindo a qualidade das evidências disponíveis, a capacidade de interpretar e aplicar essas evidências, e a receptividade dos tomadores de decisão às informações baseadas em evidências.

OBJETIVO

Descrever exemplos de como a síntese de evidências tem sido usada para informar e influenciar as políticas de saúde por meio dos atores do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, apoiado em uma busca não sistemática da literatura, com abordagem qualitativa. Desta forma, foi realizada uma busca no Google Scholar, sem recorte temporal, a fim de identificar exemplos de como a síntese de evidências tem sido usada para informar e influenciar as políticas do SUS. Para tal busca foram utilizadas as palavras chave: “síntese de evidências”, “política informada por evidências”, “translação do conhecimento” e “Sistema Único de Saúde” que foram combinados através do operador booleano AND. Desta forma foram elegíveis três estudos, com exemplos para responder à questão norteadora deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo estão distribuídos através de três exemplos de como a síntese de evidências tem sido usada para informar e influenciar as políticas do SUS:

Síntese de Evidências para Políticas de Saúde: Este é um projeto do Ministério da Saúde que visa estimular o uso de evidências científicas na tomada de decisão (Brasil, 2015). O projeto envolve a elaboração de sínteses de evidências que contêm informações concisas e objetivas sobre os resultados das pesquisas de saúde relevantes para o contexto.

Este documento é uma síntese de evidências para políticas de saúde, preparada pelo Ministério da Saúde do Brasil. Ele visa estimular o uso de evidências científicas na tomada de decisão, reunindo evidências de pesquisa global e local para apoiar as deliberações sobre políticas e programas de saúde. A síntese foi revisada por investigadores, gestores e partes interessadas externas para garantir rigor científico e relevância para o sistema de saúde. As recomendações não são feitas, mas o documento é endereçado a formuladores e implementadores de políticas de saúde, pessoal de apoio e outras partes interessadas (Brasil, 2015).

Duas opções são apresentadas: produzir e disseminar sínteses de evidência com linguagem adaptada a diferentes públicos, e implantar plataforma online para disseminação do conhecimento científico. A importância da tradução do conhecimento, a necessidade de monitoramento e avaliação, e a utilização de diferentes estratégias para a disseminação da evidência são destacadas (Brasil, 2015).

Política de Atenção Básica à Saúde: A síntese de evidências foi usada para informar mudanças na Política de Atenção Básica à Saúde em relação ao agendamento em saúde (Parente *et al.*, 2023). Este estudo aborda a síntese de evidências para melhorar os agendamentos de consultas na Atenção Primária à Saúde (APS) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Santos (SP). Foram identificadas 21 estratégias relacionadas à melhoria da quantidade de consultas, diminuição da utilização de serviços de atenção secundária e melhores desfechos no atributo acesso (Parente *et al.*, 2023).

As estratégias foram agrupadas em seis opções, e os resultados mostraram benefícios em relação ao tempo de espera, utilização da APS, intercâmbio de informações entre profissionais e diminuição de readmissões hospitalares. No entanto, a implementação das opções pode ser influenciada por características individuais dos profissionais, barreiras organizacionais e imaturidade dos sistemas de informação no Brasil (Parente *et al.*, 2023).

Neste caso, a síntese de evidências apoiou a decisão da gestão ao apresentar seis opções de intervenções possíveis para a melhoria dos agendamentos de consultas na APS. Essas opções foram baseadas em revisões sistemáticas, sínteses de evidências e estudos primários, e foram elaboradas com base no agrupamento temático das estratégias descritas. A síntese de evidências forneceu informações sobre os benefícios, danos potenciais, vieses dos estudos e percepções de atores sociais afetados por elas, o que permitiu uma análise cautelosa de riscos e benefícios. Além disso, a síntese de evidências destacou a importância da presença de uma pessoa que assuma um papel de tutor ou facilitador, o engajamento da liderança e a criação de um “clima de implementação” como componentes facilitadores no âmbito de profissionais de saúde. Portanto, a síntese de evidências forneceu uma base sólida para a gestão tomar decisões informadas e eficazes em relação aos agendamentos de consultas na APS (Parente *et al.*, 2023).

Fortalecimento dos Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde: Uma tese de doutorado propôs diretrizes para uma política pública de fortalecimento dos trabalhadores inseridos na APS, no contexto do município de São Paulo (Gaiotto, 2021). A tese foi baseada na síntese de evidências que podem informar políticas para fortalecer os trabalhadores da APS em São Paulo, com base na teoria da determinação social da saúde.

Utilizando o referencial Materialista Histórico-Dialético e ferramentas de pesquisa, o estudo envolveu a formação de um grupo de trabalho, revisão da literatura e diálogo deliberativo. As opções propostas incluem programas de prevenção de problemas de saúde e acompanhamento pós-afastamento, mas destacam a importância de práticas voltadas para a organização do trabalho para fortalecer os trabalhadores (Gaiotto, 2021).

Desta forma, a tese conclui que políticas eficazes devem abordar a organização e as condições de trabalho na APS, promover a participação dos trabalhadores e desafiar práticas alienantes e produtivistas. Recomenda-se a criação de observatórios em saúde do trabalhador para monitorar e construir conhecimento coletivo sobre o desgaste dos trabalhadores.

Os resultados da síntese de evidências devem ser disseminados de maneira eficaz para garantir que eles sejam utilizados na prática clínica. Isso pode envolver a publicação de resultados em revistas acadêmicas, a realização de apresentações em conferências e a utilização de outras formas de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses exemplos demonstram o poder da síntese de evidências para informar e influenciar as políticas de saúde no SUS. No entanto, é importante notar que a implementação bem-sucedida de políticas baseadas em evidências requer um compromisso contínuo com a pesquisa e a avaliação. Essas estratégias, quando usadas em conjunto, podem fornecer uma visão abrangente do impacto da síntese de evidências nas políticas do SUS. No entanto, é importante notar que a medição do impacto é um processo complexo que requer uma consideração cuidadosa dos muitos fatores que podem influenciar os resultados.

A síntese de evidências não apenas ilumina o caminho para a melhoria contínua dos serviços de saúde, mas também promove a equidade na saúde, garantindo que as decisões sejam tomadas com base nas melhores informações disponíveis. Além disso, a síntese de evidências desempenha um papel vital na identificação de lacunas no sistema de saúde e na proposição de soluções inovadoras.

No entanto, este estudo também reconhece que existem desafios na aplicação da síntese de evidências, incluindo a qualidade das evidências disponíveis, a capacidade de interpretar e aplicar essas evidências, e a receptividade dos tomadores de decisão às informações baseadas em evidências. Portanto, é essencial continuar aprimorando os métodos de síntese de evidências e a capacidade dos atores do SUS de utilizar efetivamente essas informações.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

APÓSTOLO, J. L. A. Síntese da evidência no contexto da translação da ciência. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 13, n. 3, p. 154-162, 2017.

BRASIL. **Síntese de Evidências para Políticas de Saúde: estimulando o uso de evidências científicas na tomada de decisão**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – 1. ed. – 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 36 p., 2015.

FLEMMING, K.; NOYES, J. Qualitative evidence synthesis: where are we at?. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 20, p. 1609406921993276, 2021.

GAIOTTO, E. M. G. **Síntese de evidências para instrumentalizar a formulação de políticas públicas de fortalecimento dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 144 p., 2021.

OLIVEIRA, C. de F. et al. Apoio contínuo na assistência ao parto para redução das cirurgias cesarianas: síntese de evidências para políticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 427-439, 2022.

PARENTE, S. S. et al. Agendamentos de consultas na Atenção Primária: síntese de evidências para apoio à decisão da gestão. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 24, n. 2, p. 137-143, 2023.

WEIBEL, S. et al. Identifying and managing problematic trials: A research integrity assessment tool for randomized controlled trials in evidence synthesis. **Research Synthesis Methods**, v. 14, n. 3, p. 357-369, 2023.

SEQUELAS DAS VIOLÊNCIAS DO ESTADO DITATORIAL – UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

¹Gláucia Celeste Frota Gumes; ²Lívia Diana Rocha Magalhães

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); ² Universidade de Santiago de Compostela (CIFEX/USC)

PALAVRAS-CHAVE: Ditadura militar. Adoecimento. Saúde coletiva.

ÁREA TEMÁTICA: Política e gestão em saúde

INTRODUÇÃO

Até hoje, no Brasil, há uma quase ausência de ações governamentais para os atingidos pela violência do Estado ditatorial. Não foi implementada uma política efetiva de atendimento aos danos físicos e psicológicos sofridos pelos torturados políticos durante a ditadura. O Estado não promoveu a criação de programas que abranjam todo o território nacional para assistência a essas pessoas e, além disso, não atendeu às solicitações sociais por punição aos agentes do Estado que cometeram os crimes hediondos de tortura e mortes, gerando ansiedade e desamparo público.

Neste texto, apresentamos um recorte da pesquisa “Memórias traumáticas da ditadura militar no Brasil: uma dor que não passa” desenvolvida no mestrado do Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob a orientação da Prof. Dra. Lívia Diana Rocha Magalhães, com foco nas violências do Estado e os adoecimentos dos atingidos.

OBJETIVO

Nosso objetivo é destacar que ainda não há a implantação de serviços de saúde pública para o atendimento a pessoas vítimas de violências do Estado ditatorial (1964-1985).

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, para a realização da pesquisa, recorreremos a documentos da Comissão Nacional da Verdade, realizamos entrevistas a perseguidos e torturados políticos durante a ditadura militar e fizemos uma pesquisa bibliográfica, visando realizar um primeiro levantamento no âmbito dessas políticas nos estados brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o regime de exceção do Estado brasileiro, foram promulgadas diversas leis, por meio dos atos institucionais (1964, 1966, 1968) que legitimaram a constante violação aos direitos humanos, pois sabe-se que:

A tortura foi indiscriminadamente aplicada no Brasil, indiferente à idade, sexo ou situação moral, física e psicológica em que se encontravam as pessoas suspeitas de atividades subversivas. Não se tratava apenas de produzir, no corpo da vítima, uma dor que a fizesse entrar em conflito com o próprio espírito e pronunciar o discurso que, ao favorecer o sistema repressivo, significasse sua sentença condenatória (ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO, 1986, p. 43).

O estado ditatorial usou a tortura como metodologia sistemática para consolidar o arcabouço de um estado de terror, capaz de intimidar a sociedade de forma duradoura. “Para isso, utilizou-se de articulação com as mais diversas instituições e categorias profissionais, com destaque especial, no aparato repressivo, de militares e médicos, de forma a fomentar táticas de guerra de cunho “científico” (TELES; TELES, 2017, p. 112).

Métodos e instrumentos foram usados para torturar, entre eles as pressões psicológicas, com alto grau de impacto na saúde, sem contar que o sofrimento psicológico está presente em qualquer tipo de tortura, “pois parte do sofrimento psicológico é causado por fatores como perda de controle, desconfiança, falta de crença no mundo como um lugar justo, bem como sentimento de culpa quando se presencia outras pessoas submetidas a tortura” (PEEL; LUBELL, 2005, p. 76). A tortura causa diferentes reações que estão relacionadas ao contexto social político e cultural de cada um.

Um ambiente social relativamente favorável à expressão do trauma que foi vivenciado durante a repressão só começou a ser possível a partir de 2012, mais precisamente, com a instituição das Comissões Nacionais da Verdade e o reconhecimento, pelo Estado, dos crimes praticados durante a ditadura.

Apenas a partir do ano de 2013, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça promoveu um edital¹ para a criação de um projeto piloto denominado “Clínicas do Testemunho”. Este projeto, com o objetivo de dar sentido, ressignificar a “experiência dolorosa que ficou silenciada e apontar para um trabalho ético-político de reconstituição de laços sociais, de vínculos que foram rompidos pela ação totalitária” (CARDOSO; FELIPPE; VITAL BRASIL, 2015, p. 42), só alcançou três cidades do país, o que demonstra a ausência de políticas de Estado para quase todos os entes da federação onde há atingidos pela violenta ditadura militar.

O sofrimento vivido durante a tortura tanto físico quanto psicológico, provocaram repercussões que persistem até os dias atuais, cerca de cinquenta anos depois, gerando uma dor que não passa, como pode ser visto nas falas de três dos torturados e perseguidos políticos que entrevistamos:

[..] porque eu quero me libertar dessa dor, de um modo ou de outro. Eu tenho que me libertar dessa dor, quando eu não sei. Talvez carregue comigo para o caixão, mas a verdade é que sentindo que a cada vez mais pessoas, assim como você que deixam bem clara essa situação (R.P., 2021).

1 Ao edital lançado em 2012, concorreram várias equipes clínicas. Foram selecionadas quatro projetos: dois em São Paulo, um em Porto Alegre e um no Rio de Janeiro. Integrada a esta rede das Clínicas do Testemunho está uma equipe de Recife, mantida com subsídios do estado de Pernambuco (CARDOSO; FELIPPE; VITAL BRASIL, 2015, p. 41).

Todos nós levamos no corpo, e (estranho um materialista falar isto) e na alma, as marcas da ditadura. E digo, continuam com tranquilidade que as feridas, elas são aplacadas, mas volta e meia elas abrem e você sabe que as marcas estão ali (E.J., 2020).

A pior tortura é a psicológica. Eu fui obrigado a assistir todas as sessões de torturas daquela época. Eles começavam a torturar e me levavam pra cela. Eu ficava sentado na sala pra eu ver as pessoas sendo torturadas e a gente não podendo fazer nada (P.F., 2020).

Desde 1940, está contido, na legislação brasileira, sob o Código Penal Decreto-Lei no 2.848/1940, nos seus artigos 129, a 136, a criminalização de atos que violem a integridade física de outrem, como exposto a seguir:

Art.129: Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem. A pena relacionada a esta lei é aumentada se resultar em enfermidade incurável, deformidade permanente, perda ou inutilização do membro, sentido ou função e se a lesão for seguida de morte;

Art. 132 - Expor a vida ou a saúde de outrem a perigo direto e iminente; Art.135 - Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública.

Art.136: Expor a perigo a vida ou a saúde de pessoa sob sua autoridade, guarda ou vigilância, para fim de educação, ensino, tratamento ou custódia, quer privando-a de alimentação ou cuidados indispensáveis, quer sujeitando-a a trabalho excessivo ou inadequado, quer abusando de meios de correção ou disciplina (BRASIL, 1940).

Segundo a Associação Médica Mundial, em assembleia realizada em Tóquio, a 10 de outubro de 1975:

A imposição deliberada, sistemática e desconsiderada de sofrimento físico ou mental por parte de uma ou mais pessoas, atuando por própria conta ou seguindo ordens de qualquer tipo de poder, com o fim de forçar uma outra pessoa a dar informações, confessar, ou por outra razão qualquer (*apud* PROJETO BRASIL NUNCA MAIS, 1985, p. 1).

No Brasil, a interpretação dessa deliberação, continua sem muita eficácia, pois há falta de políticas de atendimento pelos danos sofridos e suas diversas consequências sobre os corpos e mentes dos afetados pela ditadura militar, entre outras violências sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conceito de saúde concebido pela Organização das Nações Unidas (1946) compreende-a como um direito social, inerente à condição de direitos iguais que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica. Consideramos fundamental que pressionemos o Estado brasileiro para assumir a sua responsabilidade pelos problemas de saúde que produziu durante a ditadura militar (1964-1985) e que promova políticas públicas de assistência de saúde aos atingidos por suas ações e pelos prejuízos à saúde de uma coletividade. As consequências morais, sociais e de adoecimentos provocados pelo Estado ditatorial continuam sendo resolvidas pelos próprios atingidos, seja por meios próprios ou com ajuda dos seus, pois trata-se de um pro-

cesso que embora tenha sido ocasionado pelo Estado, portanto de sua responsabilidade, continua sem a adequada e necessária atenção.

REFERÊNCIAS

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO. **Brasil: nunca mais - um relato para história**. 12. Ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

BRASIL. **Artigos 129, 132, 136 do Decreto Lei nº 2.848** de 07 de Dezembro de 1940.

Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CARDOSO, Cristiane; FELIPPE, M.; VITAL BRASIL, Vera (org.). **Uma perspectiva clínico-política na reparação simbólica**: Clínica do Testemunho do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Instituto Projetos Terapêuticos, 2015. p. 21-27.

E.J. [fev. 2020]. Entrevistadora Gláucia Gumes, Vitória da Conquista, BA, 17 fev. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)** – 1946. Nova Iorque: ONU, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em: 4. abr. 2020.

PEEL, Michael; LUBELL, Noam. **Investigação médica e documentação sobre tortura**: manual para profissionais de saúde. Grã-Bretanha: Ed. da Universidade de Essex, 2005.

P.F. [dez. 2020]. Entrevistadora Gláucia Gumes, Vitória da Conquista, BA, 31 dez. 2020

PROJETO BRASIL NUNCA MAIS. Arquidiocese de São Paulo (org.). **A Tortura**. São Paulo, 1985. Vol. I, Tomo V. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/memoria/nuncamais/index.htm>. Acesso em: 22 abr. 2021.

R.P. [fev. 2021]. Entrevistadora Gláucia Celeste Frota Gumes, Vitória da Conquista, BA, 25 jan. 2021.

TELES, Maria Amélia de Almeida; TELES, Janaína de Almeida. A participação dos médicos na repressão política. *In*: MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S. C.; NEMI, Ana (org.). **Medicina e contextos de exceção**: histórias, tensões e continuidades. São Bernardo do Campo: Ed. da UFABC, 2017. p. 87-114.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PACTUAÇÃO DO CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA DE ENSINO-SAÚDE NO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO

Roseli Joseli da Silva¹; Livia Milena Barbosa de Deus e Mélo²; Ronald Pereira Cavalcanti³;

¹Graduada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

²Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco.

³Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Vitória de Santo Antão, Pernambuco

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde. Planejamento em Saúde. SUS.

ÁREA TEMÁTICA: Política e gestão em Saúde

INTRODUÇÃO

A Portaria Interministerial Nº 1.124, de 4 de agosto de 2015 instituiu o Contrato Organizativo de Ações Públicas de Ensino Serviço (COAPES) como ferramenta fundamental no contexto da gestão educacional, representando um marco legal que estabelece as diretrizes e responsabilidades entre as instituições de ensino e os órgãos públicos responsáveis pela oferta de estágios. Sua elaboração visa promover a integração entre as políticas educacionais e os serviços públicos, buscando garantir uma educação de qualidade que atenda às necessidades específicas das comunidades locais (Souza; Chagas, 2022).

O COAPES surge como uma resposta à necessidade de promover uma articulação mais efetiva entre os diversos atores envolvidos na oferta de serviços educacionais, incluindo instituições de ensino, órgãos governamentais, comunidades locais e outros parceiros. Seus fundamentos baseiam-se na ideia de que uma educação de qualidade não pode ser alcançada de forma isolada, mas sim por meio de uma abordagem integrada e colaborativa, que considere as especificidades e demandas de cada contexto (Brasil, 2015 e Aquiles, 2017).

Os objetivos do COAPES incluem a promoção da equidade educacional, o fortalecimento da gestão participativa, a melhoria da qualidade do ensino e o aumento do acesso à educação para todos. Para alcançar tais objetivos, o COAPES estabelece diretrizes claras para a elaboração, implementação e avaliação de planos e programas educacionais, bem como para a alocação de recursos e a prestação de contas das ações desenvolvidas (Brasil, 2015 e Bramante, 2022).

Em suma, o Contrato Organizativo de Ações Públicas de Ensino Serviço (COAPES) representa uma importante ferramenta para a gestão educacional, promovendo a integração, a participação e a qualidade na oferta de serviços educacionais. Sua abordagem com vista na colaboração entre os diversos atores envolvidos e na perspectiva das realidades locais faz dele um instrumento essencial para a construção de uma educação mais justa, inclusiva e democrática (Souza; Chagas, 2022 e Bramante, 2022).

OBJETIVO

Este estudo objetiva apresentar a pactuação realizada no município de Limoeiro-PE para a

construção do COAPES, a partir de uma perspectiva crítico-reflexiva da interação ensino-serviço comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas na 10ª edição do Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde) eixo gestão vinculado a Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão. Foi realizada a formação de 5 Grupos Tutorial (3 eixos assistência e 2 eixos gestão) composto por 2 tutores, 2 preceptores e 8 acadêmicos. Os tutores são professores da instituição de ensino superior das diversas áreas da saúde, os preceptores são profissionais de saúde que atuam nos serviços e os acadêmicos são bolsistas ou voluntários da instituição de ensino superior de diferentes graduações. Cada GT correspondia a temáticas e atividades pré-determinada a serem executadas no território de Vitória de Santo Antão e Limoeiro. Este estudo baseia-se nas vivências do GT 5 eixo gestão, durante o período de agosto de 2022 a julho de 2022 na Secretaria de Saúde no Município de Limoeiro, no estado de Pernambuco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a temática “Gestão das práticas de Educação em Saúde – Foco na organização da Coordenação de Integração Ensino Serviço e Pactuação do Contrato Organizativo de Ações Públicas de Ensino Serviço (COAPES)” o GT 5 eixo gestão ficou responsável por fortalecer a organização de serviços a partir de mudanças no modelo de atenção à saúde, compreendendo a à atenção primária um papel central na coordenação dos cuidados de saúde, com foco na colaboração entre diferentes profissionais e na integração da educação em saúde na gestão, para fortalecer o sistema de saúde como um todo.

Para cumprir tal objetivo, fez-se necessário pactuar o COAPES, que desempenha um papel importante na facilitação e integração de diferentes serviços públicos, como educação, saúde, assistência social, cultura, entre outros, proporcionando uma abordagem mais abrangente e eficaz para atender às necessidades da comunidade. Além de estimular a inovação e o aprendizado contínuo, ao promover a experiência de novas abordagens e práticas, assim como a avaliação sistemática dos resultados alcançados, visando aprimorar constantemente as políticas e os serviços públicos.

Para a construção da minuta do documento realizou-se estudo comparativo entre os contratos pactuados em outros municípios. Ao analisar o contrato de outras regiões e a partir da compreensão das necessidades específicas do contexto local em termos de educação e serviços, foi possível identificar as melhores práticas e estratégias na integração entre ensino e serviço de saúde, colaborando na construção e definição de diretrizes e ações.

Para conhecer o contexto local, elaboramos levantamento das Instituições de Ensino Superior (IES) e de nível técnico existentes no município e região, priorizando a categorizando segundo instituição de origem (público ou privado), instituição, cursos e campo de estágio (utiliza a cidade como prática?). Nossa interação maior ocorreu através de visitas no território, especificamente nos setores que integram a rede de estágio. Durante as vi-

sitas coletamos informações qualitativas valiosas por meio de conversas, observações e interações com os profissionais de saúde. Essas informações sobre a realidade local, fomentaram a necessidade de coletar dados quantitativos que subsidiasse tais discussões.

Para a ocasião, foi decidido criar um google forms com perguntas norteadoras sobre o campo de estágio compartilhada entre os coordenadores da saúde. Com o resultado obtido, houve compreensão direta das características, desafios, recursos e dinâmicas específicas dos setores., isso incluiu aspectos como cultura, infraestrutura, necessidades, entre outros. Permitiu validar dados e análises previamente obtidos por meio do levantamento e das visitas, garantindo que as informações utilizadas na pactuação do COAPES e planejamento das vagas ofertadas sejam precisas e contextualmente relevantes.

Posteriormente todos os coordenadores dos serviços em saúde foram convidados para participar de uma reunião na Secretaria de Saúde com objetivo de apresentar oficialmente a proposta do COAPES e o cenário do campo de estágio a partir dos levantamentos. O momento foi importante para consolidar os dados e evidências coletados através dos levantamentos, garantindo que todas as informações relevantes sejam consideradas e integradas de forma coerente.

Outro momento foi criado para conversar com as Instituições de Ensino Superior e posteriormente com o nível Técnico sobre a nova ferramenta que qualifica a rede. Esse encontro permitiu que as instituições compreendam claramente o propósito, os objetivos e as diretrizes do COAPES. Promove também o engajamento e a participação na definição das estratégias e na tomada de decisões relacionadas à oferta de serviços educacionais, criando um senso de pertencimento e responsabilidade, essenciais para o sucesso do contrato.

Em paralelo finalizamos a construção do documento e a organização do comitê gestor local, responsável por auxiliar no planejamento e monitoramento das ações previstas no COAPES, garantindo que sejam implementadas de forma eficiente e que atendam às expectativas e necessidades de todas as partes envolvidas. O grupo técnico pode ser composto por uma equipe multidisciplinar, incluindo representantes de diferentes áreas e instituições relevantes que colaborem para a comunicação e a troca de informações entre as instituições de ensino, a secretaria de saúde e outros parceiros envolvidos no contrato. A

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o Contrato Organizativo de Ações Públicas de Ensino Serviço (COAPES) representa uma importante ferramenta para a gestão educacional, promovendo a integração, a participação e a qualidade na oferta de serviços educacionais. Para a realidade local o contrato reestruturou as responsabilidades internas, organizou a rede, agilizou o fluxo, ampliou as possibilidades de setores de estágio.

A parceria entre instituições de ensino e serviços de saúde fortalece o sistema de saúde como um todo, promovendo a integração entre os diferentes níveis de atenção, a qualificação dos profissionais e a melhoria da qualidade e resolutividade dos serviços prestados à população. E os profissionais de saúde que atuam nos serviços conveniados têm acesso a programas de capacitação e atualização, contribuindo para o aprimoramento de suas competências e qualificação profissional.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AQUILES, Grace et al. Trabalho interprofissional em saúde na construção do COAPES -relato de experiência de educação permanente de trabalhadores gestores. Journal Manag Prim Heal Care.

2017; 8(3):83-84. Disponível em: [Vista do Trabalho interprofissional em saúde na construção do COAPES - relato de experiência de educação permanente de trabalhadores gestores \(jmphc.com.br\)](http://jmphc.com.br). Acessado em: 05 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 1.124, de 4 de agosto de 2015. Institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: [Ministério da Sade \(saude.gov.br\)](http://saude.gov.br). Acessado em: 25 abr. 2023.

BRAMANTE, Lucas de Oliveira. **A implantação do contrato organizativo da ação pública ensino serviço (coapes) no município de foz do iguaçu e região**. Tese (graduação) –

Unisersidade Federal da Integração Latino-Amareicana, Foz de Iguaçu. Paraná, 2022. Disponpive em: [content \(unila.edu.br\)](http://unila.edu.br). Acessado em: 05 jan. 2024.

SOUZA, Elisabete; CHAGAS, Magda. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade: experiências de uma acadêmica de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 46 (2), 2022. Disponível em: SciELO - Brasil - O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade: experiências de uma acadêmica de Medicina O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade: experiências de uma acadêmica de Medicina. Acessado: 6 mar. 2023.

ESTRATÉGIAS GERENCIAIS NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM PARA A ADMINISTRAÇÃO SEGURA DE MEDICAMENTOS

Enoque Chaves de Almeida Junior¹; Jéssica Lorrane Barreto Silva Santos¹; Yonara Yasmin Ferreira Anjos¹; Leomárcio Santos Souza¹; José Lucas dos Santos¹; José Iglauberson Oliveira dos Santos²; Tatiane Batista dos Santos³; Maria Maurielly Ferreira dos Santos³; Fernanda Costa Martins Gallotti¹.

¹Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, Sergipe.

²Escola de Saúde Pública Municipal, Cascavel, Paraná.

³Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, Sergipe.

PALAVRAS-CHAVE: Conduta do tratamento medicamentoso. Equipe de enfermagem. Guia de prática clínica.

ÁREA TEMÁTICA: Política e gestão em saúde

INTRODUÇÃO

O gerenciamento do cuidado de enfermagem demanda uma forte relação de diálogo entre conhecimento, aplicação prática e habilidades de gestão. Como líderes profissionais, os enfermeiros empregam instrumentos para coordenar, supervisionar e delegar processos, visando alcançar os melhores resultados (Rosseto; Toso; Rodrigues, 2020). As estratégias são apoiadas por tecnologias baseadas em experiências e respaldadas por evidências científicas, sendo eficazes em diferentes contextos, tal como no processo de terapia medicamentosa (Schweitzer *et al.*, 2020).

Segundo dados do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP), estima-se que, no Brasil, ocorram cerca de 8 mil mortes por ano devido erros de medicação, com 840 mil casos por ano relacionados a reações adversas (Mendes *et al.*, 2018). A administração de medicamentos representa um dos processos que requer maior envolvimento dos profissionais de enfermagem, o qual reflete na importância da adesão de instrumentos para prevenir erros e corrigir não conformidades (Lage *et al.*, 2023).

A enfermagem desenvolve constantemente estratégias para a prevenção de erros medicamentosos, desempenhando um papel fundamental ao sensibilizar outros profissionais para a utilização de estratégias. Portanto, conhecer e disseminar as melhores práticas não apenas contribui para a redução de erros, mas também para a criação de uma cultura de segurança, proporcionando um cuidado seguro aos pacientes e profissionais envolvidos (Camerini *et al.*, 2022).

OBJETIVO

A implementação de estratégias gerenciais desempenha um papel crucial na administração de medicamentos no âmbito da saúde. Além de facilitar o planejamento da assistência, esses instrumentos também fornecem segurança profissional ao auxiliar na tomada de decisões, permitindo uma melhor gestão de riscos e a redução de eventos adversos relacionados à terapia medicamentosa. Nesse contexto, este estudo visa identificar as estratégias gerenciais aplicadas pela equipe de enfermagem para garantir a administração segura de medicamentos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo, realizada entre fevereiro e maio de 2024. O percurso metodológico foi conduzido de acordo com as seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa, busca na literatura, coleta de dados, análise dos estudos, discussão dos resultados e apresentação da revisão (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Com base no mnemônico População, Intervenção, Comparação e *Outcomes* (PICo), elaborou-se a seguinte pergunta: “Quais são as estratégias gerenciais utilizadas para a administração segura de medicamentos pela equipe de enfermagem?” Considerou-se como critérios de inclusão estudos originais, publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, e que apresentaram como objeto de investigação o emprego de estratégias que viabilizem maior segurança aos pacientes em terapia medicamentosa. Foram excluídos estudos indisponíveis na íntegra, duplicatas e que não foram aplicados com a equipe de enfermagem.

O levantamento bibliográfico ocorreu mediante consulta nas bases da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Embase e *ScienceDirect*, a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs/Mesh): “Equipe de enfermagem” / “*Nursing, team*”; “Segurança do paciente” / “*Patient safety*”; e “Erros de medicação” / “*Medication errors*”, com o operador booleano “AND”.

Após triagem por título, resumo e leitura na íntegra, conforme critérios de elegibilidade, os estudos selecionados foram analisados por dois revisores independentes e às cegas, e extraídos as seguintes informações: autor(es), ano, país de origem, tipo de estudo e principais resultados. Os dados coletados foram organizados de forma narrativa em planilha do *Microsoft Excel*, versão 2016. Um terceiro revisor foi destinado para decisão final nos casos de discrepância decisória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final se constituiu em seis artigos do total de 43 analisados na íntegra. As pesquisas foram publicadas no período de 2019 a 2024, destacando-se uma maior concentração em 2019 (2; 33,3%) e 2020 (2; 33,3%). Todos os estudos foram realizados no Brasil (7; 100%), e com diferentes metodologias empregadas, sendo elas o descritivo-exploratório (3; 50%), metodológico (1; 16,7%), transversal (1; 16,7%) e pesquisa-ação (1; 16,7%), como descrito no quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

Autor(es) e ano	País de origem	Tipo de estudo	Principais resultados
Siman <i>et al.</i> , 2021	Brasil	Descritivo-exploratório	Identificou-se falhas em todas as etapas de administração de medicamentos e estratégias para a melhoria no processo, que engloba a educação permanente, uso de etiquetas e notificações impressas ou orais sobre os erros de medicação.
Pinheiro <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Descritivo-exploratório	Na primeira categoria, os entrevistados expressaram atitudes em relação à administração segura de medicamentos, mencionando os “9 certos”. Na segunda, foram identificadas as dificuldades da equipe no dia a dia, incluindo o grande volume de pacientes atendidos e a falta de familiaridade com novos medicamentos.
Cardoso <i>et al.</i> , 2019	Brasil	Metodológico	Elaborou-se um guia composto por seis itens a serem checados pela equipe assistencial antes, durante e após a administração de medicamentos de Pesquisa Clínica.
Souza <i>et al.</i> , 2019	Brasil	Transversal	As recomendações para aprimorar a cultura de segurança incluíram a implementação de protocolos, capacitações com a equipe, melhoria na comunicação e na resolutividade.
Santos <i>et al.</i> , 2020	Brasil	Pesquisa-ação	Os dados sobre eventos adversos e o perfil farmacológico foram utilizados para guiar a inclusão de 139 medicamentos na construção de um protocolo, composto por 18 capítulos.
Lima <i>et al.</i> , 2023	Brasil	Descritivo-exploratório	Emergiram quatro classes: funcionamento das clínicas de hemodiálise; papel do acompanhante e do paciente na sua segurança; atuação da equipe de enfermagem no cuidado seguro do paciente em tratamento hemodialítico; metas internacionais de segurança do paciente nas clínicas de hemodiálise.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As ações para garantir a segurança na administração de medicamentos são amplamente discutidas nos estudos desta revisão. A Educação Permanente (EP) emerge como uma estratégia fundamental para identificar e intervir nas principais preocupações dos profissionais, permitindo a atualização de conhecimentos e potencializando a experiência adquirida no trabalho. Essas medidas simples e econômicas são altamente eficazes na conscientização da equipe, atuando como uma barreira contra os erros de medicação (Souza *et al.*, 2019).

Ademais, destaca-se a importância do protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, que abrange nove aspectos cruciais, como o paciente, medicação, dose, via, horário, registro, abordagem, forma farmacêutica e monitoramento corretos (Camargos *et al.*, 2021). Alguns autores associam a adoção desse protocolo com medidas que englobam a dupla checagem, uso de etiquetas coloridas para identificação de medicamentos, notificação dos erros e a organização de bandejas na etapa do preparo dos medicamentos (Pinheiro *et al.*, 2020).

Neste cenário, Lima e colaboradores (2023) ressaltam que os *checklists* também desempenham um papel crucial na uniformização de procedimentos, facilitando o trabalho dos profissionais ao minimizar falhas em cada etapa do processo medicamentoso. O uso dessa ferramenta é incentivado por organizações internacionais, fornecendo orientações adaptadas à realidade de cada serviço, sendo eficaz, especialmente, na administração de medicamentos, pois consiste na última etapa para a prevenção de incidentes ao paciente

(Cardoso *et al.*, 2019).

Entretanto, torna-se crucial a identificação das razões pelas quais essas estratégias não estão sendo implementadas adequadamente para a sistematização do cuidado. Diante disso, Siman e pesquisadores (2021) identificam como fatores determinantes a sobrecarga de trabalho, falta de atenção e de capacitação profissional, além do grande número de pessoas circulando na unidade de saúde. Essas causas também contribuem para as interrupções no preparo e na administração de medicamentos, as quais, frequentemente, resultam em erros (Lucchesi *et al.*, 2024).

A literatura destaca a implementação desses recursos na prática clínica da enfermagem, reconhecendo seus benefícios e sua utilidade como fonte de referência objetiva, clara e acessível para a interpretação das orientações. No entanto, ainda é necessário criar constantemente estratégias de capacitação para estes profissionais, de modo a atender às especificidades de cada instrumento utilizado na prática da terapia medicamentosa (Santos *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão mostrou que as principais estratégias para garantir práticas seguras na administração de medicamentos incluem a implementação de protocolos, *checklists* e ações de educação permanente para a equipe de enfermagem. Sendo assim, ao implementar esses recursos na prática clínica, é possível garantir uma administração segura e eficaz de medicamentos, com foco na redução de eventos adversos e na promoção da saúde e segurança tanto do paciente quanto dos profissionais envolvidos no cuidado.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARDOSO, Adriana Serdotte Freitas et al. Elaboração e validação de checklist para administração de medicamentos para pacientes em protocolos de pesquisa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, [s. n.], p. 1-5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/dBWnfXZktpGNG3hgxykDDsk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 Fev. 2024.

LIMA, Magda Milleyde de Sousa et al. Segurança do paciente em clínicas de hemodiálise: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, [s. n.], p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/DFQHbbrCRPdXT6bJPG-nshkK/?lang=pt>. Acesso em: 02 Fev. 2024.

PINHEIRO, Thaís dos Santos et al. Administração de medicamentos em um serviço de emergência: ações realizadas e desafios para práticas seguras. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 4, p. 174-180, 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/administracao-de-medicamentos-em-um-servico-de-emergencia-acoes-realizadas-e-desafios-para-praticas-seguras/>. Acesso em: 22 Fev. 2024.

SANTOS, Tatiane et al. Protocolo para uso seguro de medicamentos em serviço de transplante de medula óssea. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, [s. n.], p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://biblat.unam.mx/hevila/Cogitareenfermagem/2020/vol25/20.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2024.

SIMAN, Andréia Guerra et al. Medication error: conceptions and behaviors of the nursing team members/Erro de medicação: concepções e conduta da equipe de enfermagem. Revista de **Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, [s. n.], p. 109-116, 2021. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7853/pdf_1. Acesso em: 12 Abr. 2024.

SOUZA, Marina Mazzuco de et al. Cultura de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 1, p. 27-34, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NcKsSHnLrQv4WhF9GDf5cKd/?lang=pt>. Acesso em: 14 Abr. 2024.

PERCEPÇÕES DOS PACIENTES SOBRE OS ATENDIMENTOS RECEBIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA - RR

Janyne da Silva Mota¹; Ana Paula da Rosa Deon²

¹Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima.

²Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Bem-estar. População.

ÁREA TEMÁTICA: Política e gestão em Saúde

INTRODUÇÃO

Ao buscar atendimento médico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), os pacientes estão sujeitos a percepções positivas e negativas em todas as etapas do atendimento, que podem afetar o bem-estar, a eficácia do tratamento e a frequência de retorno da população beneficiária dos serviços de saúde pública. De acordo com Gomes, Pinto e Cunha (2019) a administração e os atendimentos oferecidos pelas equipes profissionais que atuam nas UBSs são aspectos associados à satisfação dos pacientes desses locais. Ao abordar o tema, essa pesquisa visa aspectos diferentes e as possíveis repercussões no bem-estar, na saúde e na motivação dos pacientes, levando em consideração as experiências subjetivas dos pacientes que receberam atendimento nas UBSs de Boa Vista - RR.

OBJETIVO

Identificar a percepção dos pacientes sobre os atendimentos recebidos em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) no município de Boa Vista - RR.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa de natureza básica e método descritivo e exploratório. Tratou-se de uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário sociodemográfico e perfil profissional composto por 7 questões e um Questionário sobre Percepção, com 21 questões.

Os questionários foram aplicados em uma população de 15 pacientes que receberam atendimento em diferentes Unidades Básicas de Saúde do município de Boa Vista - Roraima em um período de 2 meses. Os resultados foram analisados com o aporte do método de Bardin (2016), divididos em três fases: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados. Após o tratamento, os dados foram analisados pelo método descritivo e ancorado nas seguintes categorias: 1) perfil sociodemográfico e profissional; 2) Percepção: estrutura física e recursos humanos e 3) Percepção: aspectos físicos e emocio-

nais dos pacientes.

Salienta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Roraima – UFRR por meio de parecer consubstanciado número 5.950.989 e CAAE: 67864923.2.0000.5302.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após assinarem o Termo de Compromisso Livre Esclarecido (TCLE), os pacientes responderam ao questionário sociodemográfico e perfil profissional, que contou com questões sobre gênero, idade, identidade étnico-racial, ocupação, bairro em que reside, se recebeu atendimento médico em UBSs nos últimos 6 meses antes da realização da pesquisa e se possui plano de saúde.

Entre 15 participantes, 12 são do gênero feminino e 3 do gênero masculino. 8 participantes tinham, no momento em que a pesquisa foi realizada, entre 20 e 30 anos, enquanto 7 tinham mais de 40 anos, com idade mínima de 21 e máxima de 65 anos. 9 participantes se identificaram como pardos e 6 se identificaram como brancos. Entre as ocupações, 2 são agricultores, 2 estudantes, 4 donas de casa e 7 participantes que afirmaram ocupar cargos públicos, como: professoras, auxiliar administrativa, recepcionista e secretária. Entre os bairros, 13 participantes são moradores de bairros diversos da cidade e 2 de regiões fora do município de Boa Vista. Todos os participantes declararam terem recebido atendimento médico em UBSs nos 6 meses anteriores à realização da pesquisa e apenas 2 pessoas declararam possuir plano de saúde privado, enquanto 13 alegaram não possuir.

Após o preenchimento do questionário sociodemográfico e perfil profissional, foi aplicado o Questionário sobre Percepção, instrumento que foi dividido em 4 categorias distintas que abrangem estrutura física, estrutura de recursos humanos, aspectos físicos e aspectos emocionais dos pacientes. Cada categoria foi elaborada com 5 questões referentes ao tópico relacionado.

Na primeira categoria, as questões foram elaboradas acerca da estrutura física das UBSs e abordaram o conforto do ambiente de espera, a disponibilidade de assentos, banheiros, bebedouros, equipamentos e materiais necessários e o tempo de espera para os atendimentos. Após a análise dos resultados, foi possível identificar que a maioria dos participantes perceberam a presença de condições básicas como disponibilidade de banheiros, bebedouros e materiais de expediente. Na questão relativa ao conforto, ocorreu uma diferença de apenas uma avaliação para a resposta positiva, denotando que, apesar da existência de fatores básicos para o funcionamento e atendimento, muitos pacientes ainda se sentem desconfortáveis, seja pela estrutura física, pelo atendimento da equipe, por dores ou sintomas de doença que possam afetar seu bem-estar físico e psicológico.

A segunda categoria tratou sobre a estrutura de recursos humanos, com questões referentes à qualidade da equipe, do atendimento oferecido e da disponibilidade de profissionais a partir da percepção dos usuários das UBSs. Os resultados de questões referentes ao atendimento apontaram uma impressão positiva por parte dos pacientes, apesar de haver anseio por um atendimento mais aprimorado. Embora parte majoritária das respostas tenha sido favorável em relação aos atendimentos, a falta de profissionais foi um aspecto que se destacou na análise dos resultados da categoria, em especial pela reivindicação de profissionais em específico, sendo estes: farmacêutico, agente de saúde e enfermeiro, dois dos quais são essenciais nos atendimentos dentro das UBSs.

A terceira categoria foi formulada com base nos aspectos físicos dos pacientes e dispôs de questões referentes ao desconforto físico durante a estadia na UBS, a frequência de visitas aos postos, em que momento os participantes decidem ir à UBSs, e se costumam realizar exames de rotina. Um número considerável de participantes alegou sentir desconforto físico quando buscaram e durante o atendimento nas UBSs, e relataram decidir ir à UBSs após longa persistência dos sintomas ou quando estes se tornam insuportáveis. Nessa categoria, foi possível identificar a resistência dos usuários em ir às UBSs, assim como abriu a possibilidade de possíveis limitações de ordem financeira, locacional e preferencial por unidades de outros bairros. Além das especificidades citadas, se destacaram as condições das estruturas físicas das UBSs e como elas podem acentuar o desconforto desses pacientes.

A quarta categoria foi organizada com base nos aspectos emocionais dos pacientes, que abordou as condições emocionais durante a estadia nas UBSs e suas emoções em relação à espera, atendimento e ao sistema de saúde em geral. Os resultados dessa categoria evocaram a insatisfação característica com a demora e a ausência de emoções positivas durante a visita, ainda que um número reduzido de respostas relataram desconforto ou vulnerabilidade durante os atendimentos. Em relação à insatisfação, tópicos expostos nas categorias anteriores da pesquisa podem se correlacionar, em especial o sucateamento do sistema público de saúde.

A última questão do questionário foi constituída em uma pergunta subjetiva opcional, na qual os participantes puderam comentar livremente sobre o atendimento recebido nas UBSs. Essa questão recebeu 6 respostas, das quais abordaram aspectos previamente destacados nas questões anteriores. Entre esses aspectos, 4 dos participantes reivindicaram melhor estrutura física, atendimento profissional, redução do tempo de espera e início dos atendimentos, além de apontar melhor atendimento quando existe relacionamento prévio com funcionários das equipes. No que concerne aos aspectos favoráveis das respostas, 2 participantes alegaram satisfação com acompanhamento residencial mensal e economia em remédios.

Os resultados apontaram insatisfação no quesito estrutura física, falta de recursos e ausência de profissionais, denotando o sucateamento da saúde pública e a dificuldade dos profissionais e trabalhadores atuantes na área. Da mesma forma, os dados obtidos evidenciam o esforço da equipe das UBSs e dos profissionais em sua maioria na tentativa de oferecer atendimentos com qualidade apesar das circunstâncias envolvidas que dificultam uma oferta de serviço digna ao público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados e analisados abordaram os diversos aspectos e percepções que se foi proposto como objetivo da pesquisa, evidenciando questões que se sobressaíram nas categorias preestabelecidas. Um dos destaques que surgiu nos resultados foi a resistência pela busca de atendimento médico, assim como a falta de iniciativa pela busca de serviços de saúde, que levam a grandes intervalos de tempo sem os devidos cuidados e vigilância para com a própria integridade física por parte dos pacientes.

Nos achados que avaliam a equipe de atendimento das UBSs, predominaram respostas favoráveis quanto aos cuidados, acolhimento e qualidade do serviço. Apesar da falta de materiais de expediente e estrutura física serem limitações para um atendimento ideal aos pacientes, a equipe ainda apresentou, na maioria das vezes, recursos profissionais

necessários no cuidado da população que busca atendimentos na saúde pública.

Assim, conclui-se a partir dos dados obtidos, que questões predominantes nas percepções dos pacientes que recebem atendimento nas UBSs do município de Boa Vista estão intrinsecamente relacionadas com estrutura física e falta de materiais médicos, além da qualidade das equipes de atendimentos. Essas questões foram percebidas na preferência de alguns pacientes em buscar serviços em UBSs fora dos seus respectivos bairros, refletindo maior esforço de deslocamento na procura de atendimentos e as diferenças no funcionamento em cada unidade.

A partir das informações alcançadas após coleta e análise de informações, surge a pertinência da realização de pesquisas e estudos que desenvolvam a temática discutida em maior abrangência, de forma a levantar dados que auxiliem possíveis ações voltadas ao aprimoramento dos serviços de saúde pública. Da mesma forma, se busca influenciar indiretamente a qualidade do serviço recebido pela população em geral, levando em consideração as condições disponíveis nas UBSs e o alcance da saúde pública.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

GOMES, Maria; PINTO, Vinicius; CASSUCE, Francisco. Determinantes da satisfação no atendimento das Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1311-1322, julho, 2019. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/determinantes-da-satisfacao-no-atendimento-das-unidades-basicas-de-saude-ubs/17296?id=17296>. Acesso em: 3 de maio de 2024.

PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO DE UMA CIDADE DE INTEIROR DA BAHIA DIANTE DA POLÍTICAS PÚBLICAS NA EPIDEMIA DE CHIKUNGUNYA

Iago Barbosa Ribeiro¹; Rodrigo Santos de Sousa ²; Waldson Nunes de Jesus ³;

¹Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

²Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

³Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Chikungunya. Gestão em Saúde. Participação da comunidade

ÁREA TEMÁTICA: Política e gestão em Saúde

INTRODUÇÃO

A chikungunya, foi uma doença que trouxe marcas na população brasileira, sendo associada ao quadro de poliartralgia, na grande maioria dos casos a pessoa acometida pela doença sofre com quadro de dor incapacitante, daí a etimologia, da língua *Makonde* que significa “aquele que se curva” (Sousa, *et al.*, 2022).

No Brasil, os primeiros casos foram registrados Oiapoque, no estado do Amapá e Feira de Santana, no estado da Bahia, apresentando inclusive casos autóctones. O Brasil tornou-se um país susceptível a doença devida população não possuía imunidade para o vírus, abundância de vetores e condições climáticas apropriadas (Sousa, *et al.*, 2022; Nunes, 2015; Cerqueira; Cerqueira, 2018).

Em meio a essa condição, muitas pessoas foram afetadas pelas doenças, muitos ainda convivem com as atrofias e dificuldades trazidas pela doença, em meio a esse cenário uma cidade do interior baiano cria um ambulatório destinada aos acompanhamentos desses pacientes, e que inclusive fizeram parte de um estudo regional sobre a doença e suas sequelas.

Dentre uma das metas do estudo era analisar a qualidade de vida dos participantes e de como a dor crônica afetava diretamente em suas vidas. Em meio a complexidade que é a qualidade de vida, foi elaborado um estudo que analisava tanto a parte quantitativa, quando qualitativa. O estudo em questão trará dados oriundos dessa última abordagem.

Vale destacar que foi densa e profunda, trazendo a toma elementos singulares e autênticos que paciente tinha acerca da qualidade de vida, para Organização Mundial da Saúde (OMS) como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no seu contexto cultural e dos sistemas de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Silva; *et al.*, 2016).

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é analisar as percepções de uma população do interior da Bahia diante das políticas públicas na epidemia da chikungunya.

METODOLOGIA

Estudo de abordagem qualitativa, realizado no ano de 2018 no ambulatorial de pacientes que apresentam a poliartralgia crônica desencadeada pela chikungunya no município de Feira de Santana. Participaram do estudo 11 pessoas cujos sinais e sintomas de CHIK evoluíram para a forma crônica da doença. A técnicas de coleta de dados: entrevista livre.

Foi adotado o método de análise de narrativas, segundo Good apud Minayo (2002) possibilita o conhecimento acerca das experiências vividas pelas pessoas associadas aos significados, atividades ou eventos.

O processo de interpretação faz a mediação entre a vida vivenciada e a linguagem e se desdobra em quatro fases: o distanciamento: consiste na transformação da língua falada em língua escrita na transcrição das entrevistas em texto; a apropriação: corresponde a fase de leituras e entendimento geral do texto quando os pesquisadores se apropriam do seu significado transformando-o em algo familiar, próprio, segundo suas mediações de conhecimentos e experiências. Para auxiliar nesse processo foi utilizado o software NVivo © versão 12 for Windows.

Esse trabalho, respeitou os princípios éticos e bióticos na pesquisa com humanos disposto na resolução nº 510 de 2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo ela respaldado pelo parecer número 1.450.752 emitido pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (CEP/UEFS) no ano de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse trabalho foi possível trazer duas ideias principais dos participantes, de um lado reconhecem a necessidade de investimento em políticas públicas em saúde para controle da doença e do vetor, assim como reconhecem a corresponsabilidade da sociedade civil.

"[...]O governo tem que apertar o cerco, porque se não apertar as pessoas não vão tomar providência em relação a essa epidemia no nosso país." (ENTREVISTADO 11).

"Eu acho que o governo já tem feito... Tem ajudado muito no trabalho de combate. Quem precisa muito fazer mais, em minha opinião, é a população, que muitas vezes muitos não fazem. O que adianta o governo vem, manda limpar as ruas, o povo vem lá e bota o lixo. Enche de água quando chove, 'oh' o mosquito lá fazendo sua moradia. É falta de consciência!" (ENTREVISTADO 8).

"Acho que não deveria ser só o governo. É o todo... [...] uma medida que pode ser tomada seria uma maior mobilização, em termos de ação, por exemplo, campanha. Eu sei tem, mas deveria ser mais constante, juntamente como o povo, ao meu ver tem que existir essa conjugação." (ENTREVISTADO 3).

Evidente que o processo de controle doença parte deve-se acontecer em várias dimensões, não apenas pelas ações governamentais, como também da sociedade civil. Uma estratégia que ilustra tal medida é a abordagem eco-bio-social, tendo base fundamental a exploração dos fatores biológicos, ecológicos e com o apoio da população, podendo ou não

dispensar o uso de inseticidas químicos. Se mostrado eficiente no controle do mosquito e a consequente redução casos nos períodos sazonais da doença (Garcia, 2016).

E importante destacar que a preocupação na prevenção da doença, emerge nas maiorias dos casos, quando estes são acometidos de morbidade. Logo, a educação e a informação para prevenção são ações congruentes para combater a doença, pois o reconhecimento dela como problema, contribui com a eliminação de criadouros potenciais do mosquito (Gulart; *et al.*, 2016).

Ao mesmo tempo as narrativas dos participantes propõem uma análise nas ações de saúde, de modo geral, trouxeram concepções acerca da situação a qual eles se encontram, muitos relatam a necessidade de acompanhamento das pessoas acometidas por chikungunya por profissionais especializados como também o avanço em pesquisas para o tratamento da morbidade.

“Eu acho que adiantar mais, ajudar mais na parte de saúde, porque a gente vê que a saúde daqui é muito lenta, a saúde no Brasil é muito lenta. A pesquisa não é vista como uma coisa prioritária, rápida, urgente, não, é muito, muito lenta.” (ENTREVISTADO 1).

“Ele [o governo] poderia melhorar cada dia mais, dá mais capacidade aos profissionais, cada dia mais e investir mais, é uma doença muito rara e muito difícil.” (ENTREVISTADO 6).

“Eu acho que umas das coisas que poderia acontecer é um atendimento especializado como eu tive, porque eu conheço outras pessoas que tiveram os mesmos sintomas e não foram atendidos por um médico como doutor X e tomaram remédios de qualquer jeito e eu sei que as consequências virão. E eu me sinto ter sido bem cuidada.” (ENTREVISTADO 7).

Desde da aprovação da Emenda Constitucional nº 95 de 15 de dezembro de 2016, a qual institui novo regime fiscal, observa-se queda significativas nos investimentos nas áreas da saúde e da educação. O que afeta ainda a situação do vetor no nosso país, pois segundo Gulart e colaboradores (2016) e Santos e colaboradores (2016) existe uma aparente negligência dos governos, principalmente a nível federal, bem como redução nos orçamentos públicos, o que leva como aspecto influenciador na ineficácia do controle da doença.

Mais do que nunca o papel de protagonista das Universidades Públicas, nesta circunstância é essencial na Saúde Pública. Haja visto, profissionais com conhecimento especializado, atrelado a realização de pesquisas, a disponibilização de serviços especializados e o desenvolvimento de estágios curriculares dos últimos anos, além do recurso a categorias de bolsistas para desempenharem ações na rede de Atenção Básica, podem favorecer um engajamento num amplo projeto de Extensão Universitária, permitindo a devolutiva a sociedade (SANTOS; *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível perceber que as pessoas veem que o processo para prevenção parte da ação conjunta mediante ao setor público e a sociedade civil, visto que o mosquito transmissor é oportunista e doméstico, tendo grande predileção por ambientes com aglomerados populacionais e ausência de saneamento básico, assim controle os focos, evitado deixar água parada, atentar para as residências abandonadas e terrenos baldios além do uso do repelente, são formas importantes para se prevenir.

Contundo, os participantes reconhecem que diante da situação vivenciada, muito deve ser feito, principalmente investimentos na saúde, por meio de capacitações de profissionais especializados para atender tais demandas, investimento nas áreas de pesquisa para acelerar formas para controlar e/ou até curar as dores crônicas pós-chikungunya.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, H.M.L.; CERQUEIRA, E.M.C. **Repercussões na qualidade de vida de indivíduos com Artralgia crônica pós Chikungunya.** In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, 54., 2018, Olinda, PE. Olinda, PE: Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/29830>. Acesso em 17 de junho de 2019.

GARCIA, K. K. S. **Potenciais estratégias para o controle de populações de Aedes aegypti (Linnaeus, 1762) no Brasil.** Monografia de Graduação. Universidade de Brasília. Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2016. 58 p.

GULART,S.O; *et al.* Dengue no Brasil: gestão de políticas públicas de Controle e erradicação. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 23, n. 2, p. 280-295, 2016.

MINAYO, MCS. **Hermenêutica-dialética como o caminho do pensamento social.** IN: MINAYO, MCS; DESLANDES, SF. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 83-2002.

NUNES, M.R.T. *et al.* Emergence and potential for spread of Chikungunya virus in Brazil. **BMC Medicine.** v.13, p.102, 2015.

SANTOS, D.E. *et al.* **Documento de posição sobre a tríplice epidemia de Zika-Dengue-Chikungunya.** [13 telas], 2016. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2016/03/Documento-posi%C3%A7%C3%A3o-sobre-a-epidemia-de-zika.pdf>. Acesso em 01 de julho de 2019.

SILVA, M. S. E *et al.* Autoeficácia, intensidade de dor e qualidade de vida em indivíduos com dor crônica. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, 31 mar. 2016.

SOUSA, L. L.; *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de Chikungunya em Palmas (TO) de 2018-2022. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 26522–26531, 31 out. 2023.

INTERIORIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMAZÔNIA OCIDENTAL JUNTO À VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL DE PERSPECTIVA PEDAGÓGICA

Larissa Pereira de Moura¹; José Tomás Mateos²; Frederyk Kluyvert Ryjkaard Barbosa e Silva³; Herleis Maria de Almeida Chagas⁴; Montserrat Gea-Sánchez⁵; Rozilaine Redi Lago⁶

^{1,3,4,6} Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre.

^{2,5} Departamento de Enfermagem e Fisioterapia, Faculdade de Enfermagem e Fisioterapia, Universidad de Lleida (UdL), Espanha.

PALAVRAS-CHAVE: Política de saúde. Pesquisa qualitativa. Educação continuada.

ÁREA TEMÁTICA: Política e Gestão em saúde

INSTITUIÇÃO DE FOMENTO: CAPES - Código de Financiamento 001, Programa institucional de doutorado sanduíche no exterior (PDSE) edital nº 44/2022; PIBIC/UFAC nº 19/2023.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) implantou em 2004 a Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS), e no que se refere à Educação Permanente em Saúde (EPS), o MS conceitua como sendo a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Visando superar a mera quantificação, a avaliação qualitativa do processo formativo busca o aperfeiçoamento das ações, reorientação e recondução dos processos, é, portanto, um momento de grande importância por criar um espaço de reflexão dos educadores e educandos quanto às fragilidades e potencialidades das propostas educativas (Silva *et al.*, 2021).

Uma premissa da EPS é a busca por uma aprendizagem significativa e a possibilidade de transformar a prática dentro do ambiente de trabalho (Brasil, 2018). A avaliação dos processos formativos em EPS, podem ser subdivididas em: Perspectiva pedagógica, que consistem em buscar evidências que as práticas atendem as necessidades dos trabalhadores; Integração ensino-serviço-comunidade, que busca evidências entre as instituições de ensino, os serviços e a comunidade; Práticas interprofissionais colaborativas, busca evidências de desenvolvimento de competências colaborativas, articulação das ações e troca de saberes (Brasil, 2022).

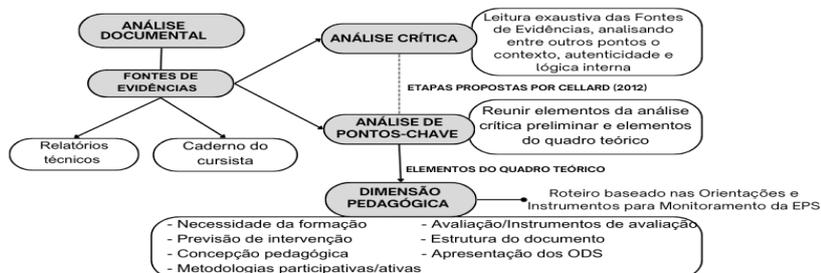
OBJETIVO

Compreender a dimensão pedagógica dos processos formativos desenvolvidos para implementação dos ODS de acordo com os pressupostos da educação permanente em saúde nas políticas regionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa onde será apresentado um recorte de Análise documental, seguindo as etapas propostas por Cellard (2012), conforme a figura 1.

Figura 1: Etapas da análise documental



Fonte: Autoria própria.

As fontes de evidências utilizadas foram Relatórios técnicos (RT) e o Caderno do cursista (CC) disponibilizados pela organização do curso de Educação Permanente em saúde (EPS) ofertado no projeto “Fortalecimento e interiorização dos ODS junto a Vigilância de doenças e agravos não transmissíveis nas Secretarias de saúde dos Estados da Amazônia Ocidental” (TED Nº 57/2021 entre Ministério da saúde e Universidade Federal do Acre- UFAC).

Sobre as Fontes de evidências, o Caderno do Cursista é um documento de apoio pedagógico que contém o conteúdo técnico abordado durante o curso, também foram utilizados os RT, referentes aos estados participantes: Acre, Rondônia, Amazonas e Roraima. Os RT descrevem a concepção e o desenvolvimento do curso, bem como os atores participantes e os produtos gerados.

Para a análise será considerada a dimensão “Perspectiva pedagógica”, através de um roteiro adaptado das Orientações e Instrumentos para Monitoramento e Avaliação da PNEPS que atendessem a proposta da pesquisa (Brasil, 2022). Estudo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UFAC- CAAE: 76675223.3.1001.5010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 1 estão descritos os tópicos analisados, questão norteadora da análise, fontes de evidência utilizadas e síntese dos principais achados.

Quadro 1: Resumo dos tópicos analisados.

Tópico	Questão norteadora da análise	Fonte	Síntese dos principais achados
Necessidade da formação	Como esta ação educativa foi diagnosticada/delineada?	RT	A ação foi delineada considerando o Plano Dant, por meio de um termo de execução descentralizada. A Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS) firmou uma parceria com instituições federais de ensino, com a UFAC sendo responsável pela realização e coordenação das ações na Amazônia Ocidental.
Previsão de intervenção	A ação propõe intervenções no processo de trabalho?	RT	Os cursistas elaboraram projetos de intervenção (PI) em saúde em seus respectivos municípios, baseados em diagnósticos situacionais locais.
Concepção pedagógica	Há definição da concepção pedagógica? Existem exemplos práticos de como a concepção pedagógica será refletida no processo de trabalho?	RT	O curso segue a concepção pedagógica proposta por Paulo Freire, buscando conectar o cotidiano e as experiências dos aprendizes. Um exemplo prático pode ser visto na elaboração de estudos sobre a realidade local e no uso de indicadores e metas aplicados.
Metodologias participativas/ativas	Contempla metodologias participativas/ativas? Se sim, quais são e como são desenvolvidas?	RT/CC	A metodologia Team-Based Learning (TBL) foi aplicada com atividades interativas, como a 'árvore de problemas' e debates. Na modalidade online, foram criados fóruns de discussão e apresentações síncronas para compartilhar experiências nos PI.
Avaliação e Instrumentos de avaliação	Contempla práticas avaliativas? se sim, quais? Como foram utilizadas?	RT	Houve a aplicação de pré-teste e pós-teste para avaliação da aprendizagem. Também houve o processo de avaliação do PI mediado pelo tutor, que sugeria ajustes a serem realizados.
A estrutura do documento	Há clareza na linguagem considerando o público-alvo? Organização do conteúdo, documento segue uma estrutura lógica? Há uso adequado de elementos de formatação para destacar informações importantes?	CC	Por ser direcionado a profissionais da saúde, apresentou uma linguagem familiar ao público-alvo, com explicações conceituais de termos usados ao longo do texto e trechos de contextualização. Elementos de formatação favoreceram a dinâmica de leitura, e tópicos como "atenção" e "saiba mais" possibilitaram o aprofundamento no tema, sendo recorrentes ao longo do documento.
Apresentação dos ODS	Existem referências explícitas e alinhamento aos ODS? O documento promove uma abordagem holística?	RT/CC	O conteúdo técnico abordou explicitamente os ODS, trazendo um breve contexto histórico e enfocando o panorama atual de sua relação com o Plano Dant. Os exemplos podem ser vistos na forma de tabelas, modelos de PI e dinâmicas aplicadas.

Fonte: Autoria própria.

Enfatizando uma postura dialógica, notou-se a substituição do tradicional termo “professor” por “tutor” ou “mediador”, como visto no trecho “*após a explanação do mediador, os cursistas foram estimulados a participar ativamente do processo de formação...*” (RT). No caderno do cursista, há um aprofundamento que vai de uma abordagem teórica e contextual a unidades focadas na aplicação de técnicas em metas e indicadores em saúde. Essa abordagem de temas mais técnicos teve sua aplicação registrada nos RT, evidenciando a dinâmica entre tutor e cursistas, como é destacado no trecho “*os cursistas apresentaram muitas dúvidas na elaboração da atividade; no entanto, os questionamentos foram dirimidos pela equipe que atendia cada grupo individualmente*” (RT). Esse processo colaborativo destacou a importância da interação contínua e do suporte personalizado na aprendizagem, o que pode contribuir para a construção de um conhecimento mais sólido e aplicado.

Como concepção pedagógica do curso é citado que a ação segue a pedagogia Freiriana, essa concepção contesta a neutralidade do ambiente educativo e busca construí-lo a partir do pensamento crítico e contextualizado, nessa perspectiva o processo de aprendizagem acontece quando o aprendiz é capacitado para encontrar soluções para o mundo real (Stanistreet, 2021) o que é visto na elaboração de diagnósticos da saúde local e ações de intervenção.

Para analisar o uso de metodologia participativa/ativa seguiu-se o sugerido pelas Orientações de Monitoramento da EPS, “sugere-se que seja levada em consideração a possibilidade de desenvolvimento de ações que valorizem o protagonismo dos participantes” (Brasil, 2022, p. 65). A principal metodologia utilizada foi a *Team-Based Learning* (TBL), a aprendizagem baseada em equipe é enfatizada a partir de pequenos grupos de colaboração na resolução de problemas que simulam o mundo real (Joshi *et al.*, 2022)

A aprendizagem baseada em equipe tem se mostrado uma metodologia bem aceita entre profissionais da área da saúde, com potencial no melhoramento de habilidades de pensamento crítico para a resolução de problemas, comunicação e resultados clínicos. E se mostrou melhor aceita em termos de motivação e satisfação em comparação a metodologias tradicionais no formato de palestras (Joshi *et al.*, 2022; Yeung *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental da dimensão pedagógica permitiu verificar que o curso de educação permanente abordou os ODS em conjunto com o Plano Dant, utilizando uma concepção da pedagogia Freiriana e a metodologia TBL, o que justifica as recorrentes menções a aspectos contextuais e à realidade dos cursistas, com atividades reflexivas sobre suas atuações no cenário da saúde nos municípios onde atuam. A análise da dimensão pedagógica tem potencial para se aprofundar em diversos aspectos fornecidos nos documentos, como as diferenças e os desafios entre os módulos online e presenciais, além do comportamento dos cursistas em resposta às ações propostas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília, 2018. 73 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 4 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para monitoramento e avaliação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, 2022. 84 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_monitoramento_politica_nacional_educacao_saude.pdf. Acesso em: 4 mar. 2024.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. *et al.* (Org.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 295–316.

JOSHI, Tilak *et al.* Team-Based Learning Among Health Care Professionals: A Systematic Review. **Cureus**, vol. 14, n.1, 14 Jan. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8842312/>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SILVA, Valentina. *et al.* Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, e71890, 4 jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/sbXLsqhFnbPDMhN6Hkhtqfm/>. Acesso em: 22 mai. 2024.

STANISTREET, Paul. Revolution in the head: A conversation with Paulo Freire. **International Review of Education**, v. 67, n. 5, p. 561–567, out. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8543105/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

PROCESSO DE ACREDITAÇÃO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE ALTA COMPLEXIDADE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA: EVOLUÇÃO ENTRE DUAS VISITAS

Camila Maria Pinheiro de Mello e Silva Lemos¹

Edilson Correa de Medeiros Junior²

¹Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão.

²Hospital de Referência Estadual de Alta Complexidade Dr. Carlos Macieira (HCM)

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Qualidade. Assistência.

ÁREA TEMÁTICA: Política e gestão em Saúde

INTRODUÇÃO

Atualmente é constante a busca pela qualidade, em especial, dos serviços de saúde. Nesse caso, a qualidade pode ser determinada por critérios definidos por especialistas e denominado de acreditação.

A acreditação hospitalar é um processo recente, em que as primeiras iniciativas de avaliação da qualidade dos serviços de saúde foram feitas na década de setenta, ganhando grandes proporções com a criação do Programa Brasileiro de Acreditação Hospitalar (PBAH).

O processo de acreditação é realizado mediante decisão da alta gestão das unidades hospitalares que desejam serem avaliadas, é periódica e preestabelece requisitos que avaliam a qualidade da assistência prestada, segurança do paciente, credibilidade e transparência dos processos desenvolvidos pelos serviços de saúde que passam pelo processo.

Esse processo atua na melhoria contínua e voluntária, fato que estimula os colaboradores a melhorarem constantemente a segurança, gestão, qualidade do serviço da organização de saúde. Além disso, promove melhoria do gerenciamento da unidade, impactando diretamente na gestão da organização, aumento do controle das atividades, compromisso com os resultados, reduzindo os erros, custos e retrabalhos.

Permite ainda a integração e otimização dos processos desenvolvidos, atuando na melhoria do controle do fluxo de informações entre setores e atividades da instituição. Outro fator de destaque quanto ao processo de acreditação é o enfoque na gestão de risco e oportunidades de melhoria. E finalmente o aumento da satisfação dos clientes que terão um serviço de confiança nas instituições de saúde.

Nesse sentido, elaborou-se a seguinte norteadora: Como aconteceu o processo de acreditação de um hospital de alta complexidade na cidade de São Luís – Maranhão?

OBJETIVO

Descrever o processo de acreditação em um hospital público de alta complexidade na cidade de São Luís – Ma.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do processo de acreditação de um hospital público de alta complexidade, 100% SUS, na cidade de São Luís, Maranhão, Nordeste, no período de novembro de 2021 a outubro de 2022, que findou com a certificação do primeiro Hospital de Alta Complexidade Acreditado (ONA 1), da região Nordeste.

O processo de acreditação ONA contou com duas visitas diagnósticas, uma em novembro de 2021 e a outra em outubro de 2022 e a visita de certificação em novembro de 2023. Foram avaliadas quatro grandes áreas: gestão de pessoas, gestão de suprimentos e logística, internação e métodos diagnósticos e terapêuticos.

Os setores assistenciais foram avaliados e para cada requisito receberam três classificações: conforme, parcial conforme e não conforme, podendo receber ainda a classificação supera. A aprovação do ONA 1 é determinada por pelo menos 70% de conformidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira visita aconteceu no mês de novembro de 2021, momento o qual a unidade hospitalar obteve 20% de conformidade no requisito gestão de pessoas, 20% no requisito gestão de suprimentos e logística, 10% no requisito internação e 8% no requisito métodos diagnósticos e terapêuticos, conforme gráfico 1.

Gráfico 1: Porcentagem de conformidade entre a primeira e segunda visitas pelos requisitos avaliados (2022).



Fonte: Os autores.

A principal medida implementada foi o fortalecimento das 6 metas de segurança do paciente: Identificação segura, Comunicação segura, Administração de medicamentos seguro, Cirurgia Segura, Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde e Higiene das mãos e prevenção de quedas e lesão por pressão em todos os setores do hospital.

Foi implementado o plano de cuidados que substituiu a placa de identificação dos pacientes, além disso, foram implementadas reuniões mensais dos indicadores hospitalares, organização dos documentos POP, fluxos, protocolos clínicos, políticas internas, gestão visual dos indicadores, alta segura.

Na segunda visita, que aconteceu em outubro de 2022, obtivemos 91% de conformidade do requisito Gestão de Pessoas, em relação a gestão de suprimentos e logística passamos para 100%, em relação a internação passamos para 90% e em relação a métodos diagnósticos e terapêuticos passamos para 100%, em apenas 9 meses.

Conforme dados não publicados, um hospital de grande porte leva em torno de 12 meses para ser acreditado. Além disso, segundo CONASEMS (2022) somente 6% (menos de 400) dos hospitais são acreditados e dos certificados, somente 16,5% (63) são 100% SUS. Vale destacar que, dentre os acreditados ONA 3, 53% estão no Estado de São Paulo, 9% em Goiás, 9% no Pará, 6% em Minas Gerais, 3% na Bahia e 3% em Santa Catarina.

Para Mendes e Mirandola (2015) há um consenso quanto as mudanças organizacionais em decorrência do processo de acreditação hospitalar, melhorando a gestão dos processos, aumentando a criação de barreiras para possíveis riscos e como consequência auxiliando da criação de uma cultura voltada para a qualidade e segurança aos pacientes.

Ainda segundo os autores a implantação de mudanças perpassa pela adesão de vários segmentos profissionais, desde a alta direção, aos médicos, enfermeiros e pessoal administrativo.

Nesse sentido, a participação da alta direção é essencial, seu engajamento serve de exemplo para os demais profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros são os desafios de acreditar um hospital público de alta complexidade 100% SUS, contudo, a possibilidade perpassa principalmente por uma mudança de mentalidade e participação ativa da alta direção. Assim, foi possível galgar grande evolução no percentual de melhoria de cada requisito, em apenas 9 meses e um hospital público na região Nordeste.

REFERÊNCIA

CONASEMS. Premiação inédita revela os melhores hospitais públicos do Brasil. 2022. Disponível em: https://portal.conasems.org.br/noticias/489_premiacao-inedita-revela-os-melhores-hospitais-publicos-do-brasil. Acesso em: 01 jun 2024

MENDES, G. H S.; MIRANDOLA, T. B. S. Acreditação hospitalar como estratégia de melhoria: impactos em seis hospitais acreditados. **Gest. Prod.** v.22, n.3, Jul-Sep. 2015.

RAFAEL, D. N.; AQUINO, S. Processo de acreditação ONA: desafios para gestores de qualidade em serviços de apoio às Organizações de Saúde. **Revista de Gestão e Sistemas de Saúde** – RGSS, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 327-341, set./dez. 2019.

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

SANEAMENTO AMBIENTAL

QUALIDADE DA ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO REFERENTE AO PADRÃO MICROBIOLÓGICO DA REGIÃO DE SAÚDE DE CAUCAIA - CEARÁ

Marina Barros França¹

¹ Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade da água. Vigilância em saúde. Saneamento.

ÁREA TEMÁTICA: Saneamento Ambiental.

INTRODUÇÃO

A qualidade da água para consumo humano é reconhecidamente um determinante e condicionante em saúde, estabelece uma necessidade de articulação sistemática entre as diversas áreas de vigilância em saúde, bem como com os setores de saneamento e meio ambiente (BRASIL, 2020).

A importância dos serviços de água tratada e de esgoto na saúde e bem-estar da população é vastamente reconhecida, sendo os serviços de saneamento básico considerados essenciais à vida e com fortes impactos sobre o meio ambiente (IPEA apud Oliveira, Kildrey Aquino de., 2011).

Nesse sentido, no ano de 2017, o Governo Federal lança o Programa Nacional de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Vigiagua), que consiste no conjunto de ações adotadas continuamente pelas autoridades de saúde pública para garantir à população o acesso à água em quantidade suficiente e qualidade compatível com o padrão de potabilidade, estabelecido no anexo XX da Portaria de Consolidação do MS nº. 005/2017 (alterado pela Portaria GM/MS nº 888, de 28 de maio de 2021).

Estudos como este, são de grande importância, pois possibilita acompanhar os resultados obtidos através da plataforma online do Governo Federal. A região onde foi realizado o estudo será beneficiada a partir do momento que conhecendo melhor seus resultados poderão desenvolver estratégias adequadas para melhorar a qualidade da água para o consumo humano nos municípios de sua abrangência.

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo analisar os dados da qualidade da água para o consumo humano referente ao padrão microbiológico no período de 2018 a 2022 da Área Descentralizada de Saúde de Caucaia/Ceará (ADS/Caucaia), disponíveis para consulta pública na plataforma LocalizaSUS do Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, por meio de análise de dados coletados do painel de vigilância da qualidade da água para consumo humano da plataforma LocalizaSUS referente a ADS/Caucaia, entre os anos de 2018 a 2022.

O estudo foi realizado na Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde de Caucaia (COADS - Caucaia), que constitui uma instância da Secretária de Saúde do Estado e desempenha um papel dinâmico, articulador e mobilizador na Região de Saúde de Caucaia.

O critério de inclusão foram os municípios pertencentes à ADS Caucaia com dados sobre padrão microbiológico inseridos no painel de vigilância da qualidade da água para consumo humano da plataforma LocalizaSUS e o de exclusão foram dados referentes à bactérias heterotróficas, fluoreto, padrão organoléptico e pH.

Buscando analisar a qualidade da água para o consumo humano nos municípios, o presente trabalho foi realizado com base na Portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021, Portaria GM/MS nº 2472, de 28 de setembro de 2021, Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, Manual do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano – Sisagua : perfil Vigiagua, análise de dados inseridos no na plataforma LocalizaSUS do Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde (DEMAS) do Ministério da Saúde, consulta de artigos científicos, documentos técnicos do Ministério da Saúde.

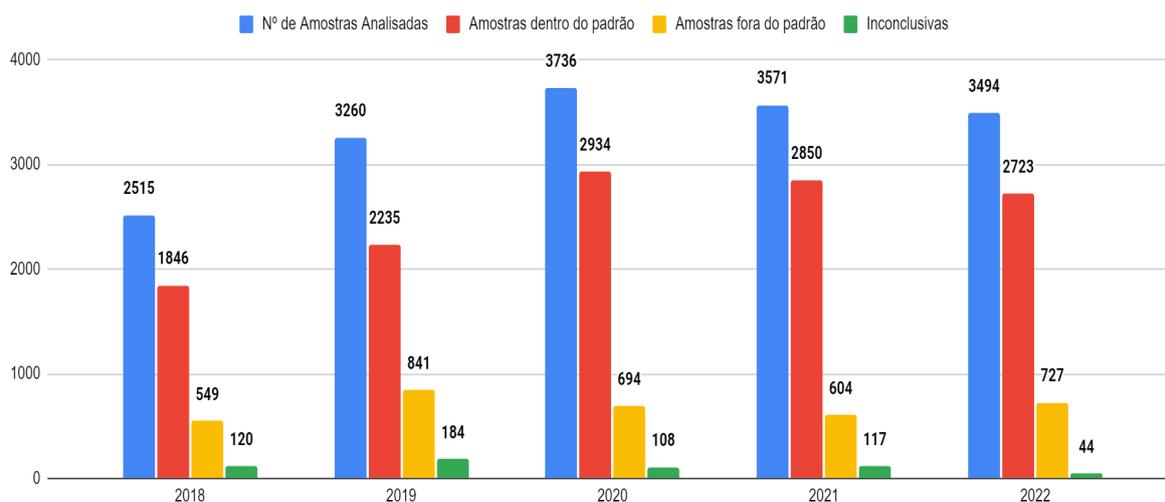
O trabalho não teve a necessidade de apreciação pelo Comitê de Ética e Pesquisa, uma vez que as informações provenientes deste site são de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificamos os dados analisados que, entre os anos de 2018 a 2020, houve um aumento da coleta de amostras de água na Região de Saúde (Gráfico 1), com uma pequena queda nos anos de 2021 e 2022. Observamos que a quantidade de amostras fora do padrão sofreu uma pequena variação entre os anos analisados e a diminuição de amostras inconclusivas no ano de 2021. Resultado da melhoria da qualidade de análise das amostras pelos municípios, treinamentos dos profissionais dos laboratórios municipais pelos profissionais da Vigilância Ambiental da COADS.

No ano de 2020, os municípios suspenderam a coleta das amostras por alguns meses por conta da pandemia da COVID-19, porém o Laboratório Central do Ceará (LACEN - CE) possibilitou a recuperação das metas nos meses em que houve a liberação das atividades de campo pelo Governo do Estado, possibilitando um aumento da coleta de amostras como podemos observar no gráfico 1.

Gráfico 1 - Amostras analisadas da Região de Saúde de Caucaia/Ceará, conforme padrão microbiológico, período de 2018 a 2022.



Fonte: Painel de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, LocalizaSUS, 2023.

Analisando os dados obtidos, os responsáveis pela Vigilância Ambiental da COADS/Caucaia identificaram problemas como o número acentuado de amostras fora do padrão coletadas nos sistemas de abastecimentos de alguns municípios, o distanciamento dos setores de vigilância de alguns municípios do setor de Atenção Primária.

Pois segundo, Prado et.al. (2021), não há dicotomia entre práticas da atenção primária e da vigilância à saúde, dados os pilares estratégicos da Atenção Primária à Saúde abrangente e resolutiva, quais sejam, território, problemas de saúde, intersetorialidade e organização do trabalho em saúde em diferentes ambientes da comunidade. Estão fundamentados em três dimensões das necessidades de saúde, os danos, os riscos, como parte dos problemas de saúde, e as necessidades sociais de saúde, para o planejamento das ações de atenção, prevenção e promoção da saúde nas áreas de abrangência das equipes.

Ressalta-se que, embora seja atividade primordial, o monitoramento não repercute, por si só, em qualquer proteção à saúde da população abastecida. Nesse sentido, para garantir a melhoria da saúde da população no que tange ao abastecimento de água, é essencial que o monitoramento da qualidade da água seja acompanhado da abordagem integrada de boas práticas, múltiplas barreiras, metodologia de gerenciamento de riscos, programas de preservação de mananciais, capacitação de recursos humanos, controle de qualidade laboratorial, mecanismos de informação e comunicação de risco às autoridades de saúde pública e mecanismos eficientes de recebimento de queixas e de informações aos consumidores (IPEA, 2020).

Porém o monitoramento por si só é uma ação de efetividade muito limitada e exige a avaliação das informações geradas e posterior, porém rápida, ação resposta. Paralelamente ao monitoramento, a seleção e a aplicação de ações corretivas, quando identificadas desconformidades, constitui medida essencial para o restabelecimento da qualidade da água (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2011 apud BRASIL, 2016).

Reconhece-se, no entanto, que apesar de constituir atividade fundamental no contexto da vigilância da qualidade da água para consumo humano, o monitoramento é insuficiente como instrumento de avaliação de riscos, uma vez que os critérios de amostragem são baseados em princípios estatísticos/ probabilísticos, incorporando, inevitavelmente, uma margem de incerteza. Destaca-se ainda a dificuldade, analítica e financeira, da identificação e da quantificação de patógenos em água tratada e que o monitoramento reflete as características da água em uma condição passada, ou seja, já consumida (BRASIL, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a partir dos dados informados, as Secretarias Municipais de Saúde da região em estudo possam traçar estratégias para o controle da qualidade da água para o consumo humano, promover a intersetorialidade entre Epidemiologia, Atenção Primária, Vigilância Sanitária, Endemias e Zoonoses para mapear e eliminar fatores de risco ambiental para a saúde humana; incentivar a realização de ações de educação em saúde ambiental com o intuito de incentivar o consumo de água da Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE); informar aos municípios sobre a importância do mapeamento e cadastramento de áreas que realmente necessitam do recebimento de hipoclorito de sódio; realização de capacitações nos municípios pertencentes a ADS/Caucaia.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de procedimentos de vigilância em saúde ambiental relacionados à qualidade da água para consumo humano / Ministério da Saúde**, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 284 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_agua_consumo_humano.pdf> . Acesso em: 20 de jun. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde. Plataforma LocalizaSUS. VIGIAGUA. VIGILÂNCIA. **Painel de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano. Relatórios Públicos**. Disponível em: < https://infoms.saude.gov.br/extensions/sisagua/acompanhamento_amostra.html> Acesso em: 20 de jun. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano. **Plataforma SISAGUA**. Brasília, 2023. Disponível em: < <http://sisagua.saude.gov.br/sisagua/paginaExterna.jsf>> Acesso em: 20 de jun. 2023.

LUTAS, TERRITÓRIO E IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS NA MATA DE UCHÔA: SANEAMENTO COMO DIREITO DE TODOS

Renan Guerra de Souza Leal¹; Fredson Pereira da Silva²; Janaina Vital de Albuquerque³

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Conflitos ambientais. Refúgio da Vida Silvestre. Educação ambiental.

ÁREA TEMÁTICA: Saneamento Ambiental

INTRODUÇÃO

A capital de Pernambuco, a cidade do Recife que tem sua localização geográfica as margens do oceano, sendo a terceira metrópole densamente habitada do país. A cidade do Recife que é a décima sexta cidade do mundo mais ameaçada pelas mudanças climáticas segundo relatório da ONU (Pernambuco,2013), nessa perspectiva surge a necessidade de criação de áreas de preservação ambiental. O Refúgio de Vida Silvestre (REVIS) é uma área de preservação criada com o propósito de proteger ecossistemas naturais, assegurando assim as condições necessárias para a sobrevivência e reprodução de espécies vegetais e animais locais, sejam elas residentes ou migratórias. Sua criação é estabelecida por meio de uma medida oficial do Governo (seja Federal, Estadual ou Municipal), após a realização de estudos ambientais prévios e consultas públicas (Brasil, 2000).

Algumas áreas surgem como locais de interesse devido a sua necessidade de manutenção, uma delas é a Mata do Engenho Uchôa, que desde 1987 de acordo com a Lei nº 9.889 e Sistema Estadual de Unidades de Conservação, refere-se como uma REVIS contando com um fragmento florestal de Mata Atlântica próximo a bairros periféricos do Recife.

A crescente urbanização e os problemas ambientais urbanos oriundos dessa ação antrópica vem ganharam destaque público nas últimas décadas, principalmente devido à crescente magnitude e gravidade dessas questões e as lutas territoriais por saúde ambiental (Silva; Travassos, 2012).

Esse movimento pode ser observado tanto na inclusão do meio ambiente urbano em agendas e documentos que estabelecem os parâmetros institucionais da área, quanto na sua introdução em várias disciplinas acadêmicas, indicando o surgimento do tema como um campo específico de pesquisa científica (Silva; Travassos, 2012).

A saúde ambiental é uma temática que permeia as condições sociais de saúde adentrando nos aspectos epidemiológicos, de sustentabilidade, saneamento ambiental e de necessidade de efetivação e valorização de Políticas Públicas. Nessa perspectiva as ações de cunho de luta territorial adentram como um tema nas condições sociais de saúde e

vinculados, nesse estudo em específico ao processo de movimento em defesa da manutenção de um ambiente ambientalmente equilibrado Mata de Uchôa e suas comunidades circunvizinhas.

OBJETIVO

Compreender os processos de luta da comunidade, ambientalistas e movimentos em defesa da Mata de Uchôa que a mais de 40 anos vem re-existindo aos processos negativos da urbanização em busca da melhoria da qualidade condições sociais e de saneamento ambiental.

METODOLOGIA

Este estudo é uma abordagem qualitativa de natureza básica e descritiva (Gil, 2008), seguindo do método do materialismo histórico e dialético que representa a abordagem para entender as contradições da realidade e reconhecer a sua natureza intrinsecamente contraditória, sempre em constante mutação (Konder,2008). Relativo as implicações ambientais ocorridas na Mata do Engenho Uchôa e as contradições do capital na expansão urbana sobre população humana que reside entorno e movimento sociais. Utilizou-se do compreender as camadas de um território, como o Bairro do Ibura em Recife, é essencial para Políticas Públicas inclusivas. Destacando as vulnerabilidades, a participação coletiva em eventos de luta em saúde e ambiente apoiada pela Observação Participante (BECKER, 1969).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Movimento em Defesa do Engenho de Uchôa teve um importante papel na luta em defesa da mata com realização de manifestações e plenárias para discutir o uso sustentável. Porque a Mata de Uchôa faz parte de um cinturão de Mata Atlântica no limite Oeste do município.

Devido ao processo de urbanização desordenado e também a falta de moradia para classes mais vulneráveis houve ocupação de algumas áreas para construção de residências, ou seja, a falta de saneamento básico gerou a poluição do solo, a consequência disso foi com que os resíduos sólidos no Rio Tejipió fossem para Mata de Uchôa, isto é, como é um lugar de difícil acesso para realizar ações de limpeza a quantidade de lixo empilhado teve uma grande proporção, além disso como fica na margem da BR-101 é comum ver pessoas passando de carro e arremessando sacolas, caixas com resíduos sólidos que acabam sendo introduzidos no solo.

Figura 1: Ações do Movimento Mata de Uchôa em reivindicação socioambientais.



Fonte: Oeco.org.

No ano 2010 um novo projeto foi idealizado pela prefeitura do Recife que se refere-se à instalação de uma usina do lixo, ou seja, iria queimar mais de 1,500 toneladas de lixo. Em razão disso com todo esse material reciclado iria se transformar em gás natural, impulsionando a reciclagem gerando renda para trabalhadores que dependem da reciclagem e geração de fertilizantes. O valor do total era de aproximadamente R\$ 308 milhões de reais, com uma concessão municipal de 20 anos (Oeco,2010).

O lixo orgânico iria ser processado através de biodigestores suíços para transformar em adubo sólido e gás natural. Devido a mobilização social de ativistas ambientalistas e moradores das comunidades ao entorno esse projeto foi vetado.

No documentário “Mata Pulsante” gravado em 2016 compreende-se as mobilizações realizadas em escolas através de professores da rede estadual e com lideranças comunitárias realizando plenárias com a comunidade em defesa da Mata de Uchôa. No entanto, a falta de fiscalização eficaz fez com que resquícios das antigas construções continuassem até os dias de hoje.

O projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) conhecido como Ecomangue realiza trilhas ecológica e mostrou pontos que ainda existem base de colunas e estruturas de ferros que foram utilizadas nas construções ainda podem ser encontradas facilmente e assim como acúmulo de resíduos sólidos deixando o Ibura com um bairro com maior quantidade de casos de arboviroses (JC,2022). Em cada ação retira-se em média mais de 150kg de resíduos sólidos diminuindo o acúmulo de possíveis criadouros de *Aedes aegypti*.

Assim, a Mata de Uchôa possui uma cartografia afetiva com ambientalistas e moradores das comunidades vizinhas. Dessa forma, os projetos na qual tentam desmatar e poluir o solo acabam sendo vetados através de muitas plenárias e manifestações. Além disso, coletivos socioambientais como Movimento Mata Uchôa, Ecomangue e a Comunidade Linha no Ibura de baixo que atuam fortemente em defesa da Mata com ações de placas ecológicas, cine debates e recolhimento de resíduos sólidos que são jogados no solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas ações de sensibilização ambiental em parceria com o Coletivo da Linha resistem possibilita intervenções diretas na comunidade com enfoque a saúde ambiental. As atividades remetem a necessidade de luta territorial reivindicando melhoria para as camadas periféricas no entorno da Mata Uchôa empoderando os moradores e dando voz e visibilidade as ações e Políticas voltadas para aos processos negativos da urbanização em busca da melhoria da qualidade condições sociais e de saneamento ambiental. Diante destas implicações ambientais, a contribuição de coletivos socioambientais reforça a preservação da Mata de Uchôa.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BECKER, H. S; GEER, B. Participant observation and interviewing: a comparison. In: McCall, J. G; Simmons, J. L. (Ed) Issues in participant observation: a text and reader. **Reading: Massachusetts Addison-Wesley.** p. 322-331, 1969.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Seção 1, p. 1.2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

JC. Jornal do Comércio. **Veja a lista dos bairros onde há maior risco de surto de dengue, chicungunha e zika no Recife.** 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aiDG0> Acesso em: 28 abr. 2024

KONDER, L. **O que é dialética.** 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2008

OECO. **Incineração gera polêmica no Recife.** 2010. Disponível em: <https://encurtador.com.br/inCOW>. Acesso em: 28 abr. 2022

PERNAMBUCO. **Plano de Manejo do Refúgio de Vida Silvestre Mata do Engenho Uchôa.** Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade Recife: A Secretaria, 2013

SILVA, L. S.; TRAVASSOS, L. Problemas ambientais urbanos: desafios para a elaboração de políticas públicas integradas. **Cadernos Metrôpole**, [S. l.], n. 19, 2012

IMPACTO DO SANEAMENTO INADEQUADO NA DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS

Mara Mikaelly Santos da Silva¹

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira, Pará.

PALAVRAS-CHAVE: Salubridade ambiental. Saúde pública. Enfermidades.

ÁREA TEMÁTICA: Saneamento ambiental.

INTRODUÇÃO

O saneamento básico é um pilar fundamental da saúde pública e do bem-estar humano. Envolve um conjunto de serviços essenciais, incluindo abastecimento de água potável, coleta e tratamento de esgoto, manejo de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais. Esses serviços são cruciais para prevenir a contaminação ambiental, controlar a disseminação de patógenos e garantir condições sanitárias adequadas para a população. No entanto, a ausência ou inadequação dessas infraestruturas ainda representa um desafio significativo, especialmente em países em desenvolvimento, onde uma parcela considerável da população vive sem acesso a saneamento seguro (Nicácio; Pereira Júnior, 2019).

A falta de saneamento adequado está diretamente associada à disseminação de uma ampla gama de doenças infecciosas. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), muitas mortes por ano são atribuídas a doenças relacionadas à água contaminada e ao saneamento inadequado (Rodrigues; Venson; Camara, 2019). No contexto brasileiro, os desafios são ainda mais complexos devido às disparidades regionais e à desigualdade socioeconômica que agravam a situação em comunidades vulneráveis (Nicácio; Pereira Júnior, 2019). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que uma grande parcela da população brasileira não tem acesso a coleta de esgoto e aproximadamente 35 milhões de brasileiros não têm acesso a água potável (Rodrigues; Venson; Camara, 2019).

A relação entre saneamento inadequado e doenças transmissíveis é particularmente evidente em comunidades carentes, onde a falta de infraestrutura resulta em práticas perigosas, como a defecação a céu aberto e o descarte inadequado de resíduos sólidos. Tais práticas facilitam a transmissão de doenças como diarreia, hepatite A, cólera e doenças parasitárias, que têm um impacto devastador na saúde pública, especialmente entre crianças e populações vulneráveis (Nicácio; Pereira Júnior, 2019).

A contaminação ambiental resultante do saneamento inadequado não só afeta diretamente a saúde das pessoas, mas também compromete a qualidade dos recursos hídricos, prejudica o desenvolvimento econômico e social e contribui para a degradação ambiental (Rodrigues; Venson; Camara, 2019). Estudos mostram que a melhoria do saneamento pode reduzir a incidência de doenças diarreicas e diminuir significativamente a carga de doenças transmitidas por vetores. Portanto, investir em saneamento básico não é apenas uma medida de saúde pública, mas também uma estratégia essencial para promover a sustentabilidade e o desenvolvimento econômico (Souza; Heller, 2021).

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar o impacto do saneamento inadequado na disseminação de doenças, destacando a importância de intervenções efetivas em infraestrutura de saneamento para melhorar a saúde pública e reduzir a incidência de doenças infecciosas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, realizada em abril de 2024, sobre o impacto do saneamento inadequado na disseminação de doenças. As plataformas de busca foram SciELO e PubMed, por meio de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023. Essa opção deu-se devido à facilidade de acesso, além da disponibilidade de artigos científicos nos idiomas português e inglês e por conta da atualização constante das revistas científicas indexadas, utilizando-se os descritores: “Saneamento Básico”; “Doenças Infecciosas”; “Saúde Pública” e “Infraestrutura”.

Utilizou-se descritores no campo de busca geral e avançada. Dessa forma, os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Foram inclusos os trabalhos científicos que apresentaram critérios como: publicação nos últimos cinco anos; que apresentaram relação com o tema a partir da leitura do resumo; e arquivos indexados em bases de dados, disponíveis na íntegra para leitura, de forma gratuita.

Na busca inicial, foram encontrados 29 artigos científicos. Desses, após avaliação dos critérios de inclusão, foram selecionados um total de 6 artigos científicos que passaram pelo processo de análise e coleta de dados. Quanto aos critérios de exclusão, optou-se pela não seleção de teses, monografias, dissertações e cartas ao editor.

Não houve a necessidade de submeter este trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que esse tipo de revisão não necessita de apreciação ética em conformidade com a Resolução nº 446 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Neste estudo foram respeitadas as ideias, conceitos e definições dos autores assegurando-os a autoria dos artigos pesquisados, utilizando citações e referências conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A relação entre saneamento inadequado e a disseminação de doenças infecciosas é amplamente documentada na literatura científica e constitui um dos principais desafios para a saúde pública em escala global. A falta de infraestrutura de saneamento adequado cria um ambiente propício para a proliferação de patógenos e facilita a transmissão de doenças, afetando desproporcionalmente as populações mais vulneráveis (Souza; Heller, 2021).

A ausência de sistemas de esgoto e de tratamento de águas residuais resulta na contaminação direta de corpos d’água e do solo com matéria fecal humana e animal, que são fontes significativas de patógenos como vírus, bactérias e parasitas. A ingestão de água contaminada, seja por consumo direto ou através de alimentos irrigados com essa água, pode causar uma variedade de doenças, incluindo gastroenterites, cólera e febre tifoide. A contaminação fecal-oral é uma das principais vias de transmissão de doenças infecciosas em comunidades sem acesso a saneamento adequado (Vitor *et al.*, 2021).

A falta de saneamento básico não apenas compromete a saúde pública, mas também tem profundas implicações socioeconômicas (Vitor *et al.*, 2021). Comunidades que carecem de infraestrutura de saneamento estão mais suscetíveis a doenças, o que resulta em altas taxas de morbidade e mortalidade, especialmente entre crianças menores de cinco anos. A diarreia, por exemplo, é a segunda principal causa de morte entre crianças nessa faixa etária, sendo responsável por aproximadamente 525 mil mortes anuais em todo o mundo (Souza; Heller, 2021).

Além das implicações diretas na saúde, a ausência de saneamento adequado afeta negativamente a produtividade e a qualidade de vida das populações afetadas. Doenças relacionadas ao saneamento inadequado são responsáveis por perdas significativas de dias de trabalho e de escolaridade, o que prejudica o desenvolvimento econômico e social dessas comunidades. O custo do tratamento de doenças e a perda de produtividade representam um ônus econômico considerável para as famílias e para o sistema de saúde pública (Vitor *et al.*, 2021).

No Brasil, as disparidades regionais no acesso a saneamento básico são evidentes e refletem a desigualdade socioeconômica que caracteriza o país. Enquanto nas regiões mais desenvolvidas, como o Sudeste, a cobertura de saneamento é relativamente alta, nas regiões Norte e Nordeste, muitas comunidades rurais e urbanas pobres carecem de infraestrutura adequada. Essa desigualdade acentua as disparidades de saúde e dificulta a implementação de políticas eficazes de saúde pública (Souza; Heller, 2021).

A falta de saneamento adequado em áreas urbanas, especialmente em favelas e comunidades periféricas, contribui para a formação de ambientes insalubres que favorecem a propagação de doenças transmissíveis. A coleta irregular de resíduos sólidos e a ausência de sistemas de drenagem aumentam o risco de enchentes e a proliferação de vetores de doenças, como mosquitos e roedores. A falta de acesso a serviços de saneamento de qualidade impede que essas populações alcancem melhores condições de vida e perpetua o ciclo de pobreza e doenças (Souza; Heller, 2021).

A promoção de saneamento adequado é essencial não apenas para a saúde humana, mas também para a saúde ambiental. A falta de tratamento de esgoto resulta na contaminação dos recursos hídricos, que são vitais para a biodiversidade e para a sustentabilidade dos ecossistemas. A poluição das águas por esgoto não tratado afeta a fauna e a flora aquáticas, compromete a qualidade da água potável e impacta negativamente as atividades econômicas que dependem de recursos hídricos, como a pesca e o turismo (Vitor *et al.*, 2021).

A gestão adequada de resíduos sólidos também é crucial para prevenir a degradação ambiental. A disposição inadequada de resíduos contribui para a poluição do solo e da água, além de criar condições favoráveis para a proliferação de vetores de doenças. A adoção de práticas de manejo sustentável de resíduos e a promoção da reciclagem são estratégias essenciais para reduzir a carga ambiental e promover a saúde pública (Vitor *et al.*, 2021).

Apesar dos desafios significativos, há oportunidades para a melhoria das condições de saneamento através de políticas públicas eficazes, investimentos em infraestrutura e a conscientização pública. A implementação de sistemas de saneamento acessíveis e sustentáveis requer a mobilização de recursos, a colaboração entre os setores público e privado e o envolvimento das comunidades locais. A educação em saúde e a promoção de práticas higiênicas são fundamentais para assegurar que os benefícios do saneamento

sejam amplamente alcançados e sustentáveis a longo prazo (Vitor *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O saneamento inadequado continua a ser um problema crítico com amplas repercussões na saúde pública, no desenvolvimento econômico e na sustentabilidade ambiental. A ausência de infraestrutura adequada expõe milhões de pessoas a doenças infecciosas evitáveis, como diarreia, cólera e hepatite A, comprometendo a qualidade de vida e aumentando a carga sobre os sistemas de saúde.

A melhoria do saneamento básico não apenas reduz a incidência de doenças, mas também promove ganhos econômicos significativos. Comunidades com acesso adequado a serviços de saneamento apresentam menores taxas de absenteísmo escolar e maior produtividade, o que é essencial para romper o ciclo de pobreza e promover o desenvolvimento sustentável. Investir em saneamento básico é economicamente vantajoso, uma vez que cada dólar investido pode gerar economias consideráveis em custos de saúde e aumento da produtividade.

Socialmente, a falta de saneamento acentua as desigualdades existentes, afetando desproporcionalmente populações marginalizadas e de baixa renda. As disparidades no acesso a esses serviços refletem e perpetuam a injustiça social, dificultando o alcance de políticas de saúde pública inclusivas e equitativas. É essencial que as políticas públicas sejam adaptadas às necessidades específicas de diferentes regiões e comunidades, assegurando que todos tenham acesso a serviços de saneamento de qualidade.

A degradação ambiental associada ao saneamento inadequado compromete a qualidade dos recursos hídricos e afeta a biodiversidade, tornando urgente a implementação de práticas sustentáveis de gestão de resíduos e tratamento de esgoto. A contaminação de rios e solos por resíduos não tratados impacta negativamente tanto a saúde humana quanto o meio ambiente, exigindo uma abordagem integrada para a promoção da sustentabilidade.

Para enfrentar esses desafios, é necessária a mobilização de recursos e a colaboração entre os setores público e privado. Investimentos contínuos em infraestrutura, tecnologia e educação são fundamentais para assegurar que os benefícios do saneamento sejam amplamente alcançados e sustentáveis a longo prazo. A conscientização pública sobre a importância do saneamento e práticas higiênicas adequadas é essencial para o sucesso das intervenções.

O compromisso com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 6, que visa garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água e do saneamento para todos, deve ser uma prioridade para governos, organizações e sociedade civil. Somente com ações coordenadas e eficazes será possível melhorar significativamente as condições de saneamento e, conseqüentemente, a saúde e o bem-estar das populações mais vulneráveis.

Em conclusão, melhorar o saneamento básico é uma medida essencial para promover a saúde pública, reduzir desigualdades e proteger o meio ambiente. A combinação de esforços intersetoriais, investimentos adequados e conscientização pública é fundamental para alcançar avanços duradouros e assegurar um futuro mais saudável e sustentável para todos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

NICÁCIO, Jéssica Almeida; PEREIRA JUNIOR, Antônio; RODRIGUES, Diego Freitas. Saneamento básico, meio ambiente e a saúde pública em Açailândia - MA. **Revista Saúde e Meio Ambiente – Resma**, Três Lagoas, v. 8, n. 1, p. 123-136, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7469> Acesso em: 05 abr. 2024.

RODRIGUES, Karla Cristina Tyskowski Teodoro; VENSON, Auberth Henrik; CAMARA, Marcia Regina Gabardo da. Distribuição espacial do acesso aos serviços de saneamento básico nas microrregiões brasileiras de 2006 a 2013. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 137-151, fev. 2019. Disponível em: <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/4325>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SOUZA, Anelise Andrade de; HELLER, Léo. Programa Bolsa Família e saneamento: uma revisão sistemática dos efeitos na diarreia e na desnutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 8, p. 3087-3098, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021268.07362020>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VITOR, Gabriel Alves; LANDO, Giorge André; DUARTE, Carolina de Albuquerque Lima; MARQUES, Daniela de Araújo Viana; D'ANGELO, Isabele Bandeira de Moraes. Saúde e saneamento no Brasil: uma revisão narrativa sobre a associação das condições de saneamento básico com as doenças de veiculação hídrica. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 15, p. 1-12, 2 dez. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22913>. Acesso em: 11 abr. 2024.

GESTÃO DE ESGOTO E RESÍDUOS SÓLIDOS NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, PERNAMBUCO, BRASIL

**Pedro Paulo Cabral de Lira Sobrinho Filho¹; Ana Beatriz Ferreira Pimentel¹;
Mayara Alves Campos¹; Simone Ferreira Teixeira¹.**

¹Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Ecossistema marinho. Saúde ambiental. Saneamento básico.

ÁREA TEMÁTICA: Saneamento Ambiental.

INTRODUÇÃO

O saneamento básico tem como principal objetivo promover e manter a saúde, assegurando um ambiente favorável à vida da população. Esses serviços são considerados essenciais devido ao seu significativo impacto e importância para a saúde e o meio ambiente, podendo ser prestado por empresas públicas ou privadas, sendo que, no segundo caso, a prestação de serviço ocorre através do regime de concessão (Tavares *et al.*, 2019).

A implementação do saneamento básico engloba uma série de atividades, abrangendo o fornecimento de água potável e de qualidade para a população; o gerenciamento das águas pluviais; a gestão dos resíduos sólidos urbanos, e o controle de pragas e outros agentes patogênicos (Brasil, 2020).

No Brasil, o saneamento básico é direito garantido constitucionalmente para toda a população através da Lei nº 11.445/2007, que garante a prestação desse serviço, quer seja a nível Municipal, Estadual ou Federal, que são responsáveis por adotar medidas que visem a melhoria da qualidade de vida e da saúde da população, buscando diminuir os elementos físicos que podem ter efeitos prejudiciais à saúde e ao bem-estar físico, mental e social das pessoas (Tavares *et al.*, 2019).

No ano de 2020, o Brasil sancionou o novo Marco do Saneamento Básico, pela lei 14.026/2020, que confere à Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) a competência para estabelecer normas de referência sobre o serviço de saneamento, com o objetivo de aprimorar as condições estruturais do saneamento básico no país (Brasil, 2020).

O município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, possui área de 258,724 km² e população de 6.444.037 pessoas (IBGE, 2022). De acordo com o IBGE (2024), o município apresenta uma extensão de rede coletora de esgoto de 230 km e trata aproximadamente 8.600m³/dia, utilizando o tipo de tratamento secundário, que é eficiente na remoção de matéria orgânica. Apesar disso, apenas 21,64% da população jaboatonense possui acesso aos serviços de esgotamento sanitário, o que deixa mais de 500 mil habitantes sem acesso à rede de esgoto adequada. Somente 23,59% do município de Jaboatão dos Guararapes realiza o manejo correto do seu esgoto, o restante além de não ser tratado, também não é coletado (Instituto Água e Saneamento, 2024).

Segundo o site do município, Jaboatão dos Guararapes conta com nove categorias de pontos turísticos, dos quais se destacam a Paróquia Nossa Senhora da Piedade e uma extensão de 8km que engloba as praias de Piedade, Candeias e Barra de Jangada. Essa área é bastante reconhecida pela geração de renda, de forma direta e indireta, na hotelaria, gastronomia e no comércio

local, por ser considerada uma parada obrigatória na rota turística da cidade (Jaboatão dos Guararapes, 2024). De acordo com os dados da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), a orla de Jaboatão dos Guararapes pode estar recebendo o lançamento clandestino de esgoto, devido a quantidade de praias consideradas impróprias para o banho. O distúrbio no ambiente natural, com o aumento da disponibilidade de matéria orgânica encontrada no esgoto não tratado, pode ser um fator que influencie na probabilidade de ocorrência de incidentes com tubarões para a região costeira do município (Chapman e Mcphee; 2016; Tinôco, Oliveira, Camargo, 2022). Portanto, análises do status do esgotamento sanitário e de resíduos sólidos são relevantes para a gestão urbana e turística.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi analisar o saneamento básico, com relação ao status temporal do esgotamento sanitário e dos resíduos sólidos, com a finalidade de subsidiar políticas públicas para o município nas áreas de saúde, planejamento urbano e turismo.

METODOLOGIA

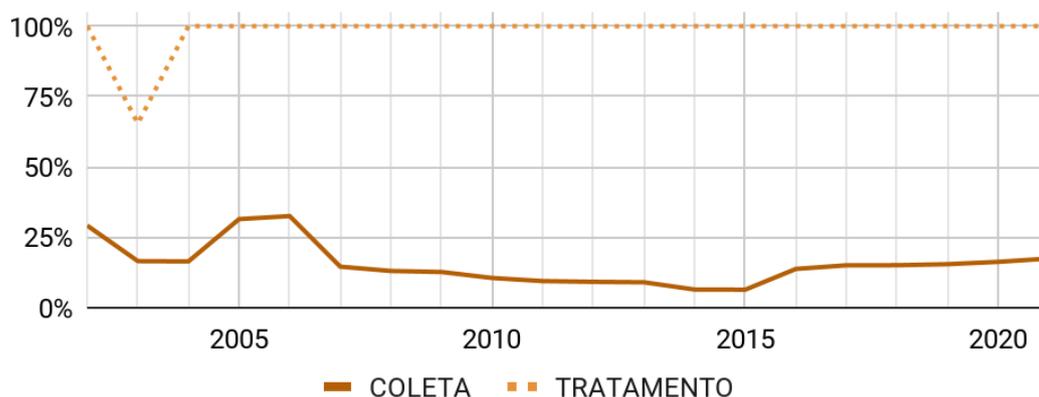
Neste estudo, foi adotado uma abordagem quantitativa e descritiva para analisar os dados relacionados ao saneamento básico de Jaboatão dos Guararapes - PE, envolvendo o esgotamento sanitário e os resíduos sólidos, no período de 2002 a 2021. A coleta foi baseada na análise de dados fornecidos pelo Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) neste período, abrangendo informações sobre a população atendida com esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

Para a análise dos esgotos, foram avaliados os índices IN015 e IN016 do SNIS. O IN015 refere-se ao índice de coleta de esgoto, que expressa a porcentagem da população atendida com o serviço de coleta. Por sua vez, o IN016 representa o índice de tratamento de esgoto, indicando a porcentagem do esgoto coletado que é submetida a algum tipo de tratamento. No que diz respeito aos indicadores utilizados para os resíduos sólidos, foram considerados os índices IN016, IN015 e IN014, extraídos do banco de dados do SNIS. O IN015 representa a cobertura do serviço de coleta em relação à população total do município, enquanto o IN016 indica a cobertura do serviço regular de coleta em relação à população urbana. O IN014 representa a taxa de cobertura do serviço de coleta domiciliar direta da população urbana do município (SNIS, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cobertura da coleta de esgoto em Jaboatão dos Guararapes apresentou uma variação ao longo do período de 2002 a 2021, oscilando entre 6% e 32% (Gráfico 1). Durante os anos iniciais, entre 2002 e 2007, observou-se um declínio na cobertura, seguido por uma recuperação gradual até alcançar 17%, em 2021. Esses dados revelam que, embora tenham havido melhorias ao longo do tempo, ainda há uma parcela substancial do município (83%) sem coleta de esgoto.

Gráfico 1: Esgotamento Sanitário em Jaboatão dos Guararapes de 2002 a 2021.



Fonte: SNIS (2024). Adaptação: Autoria Própria.

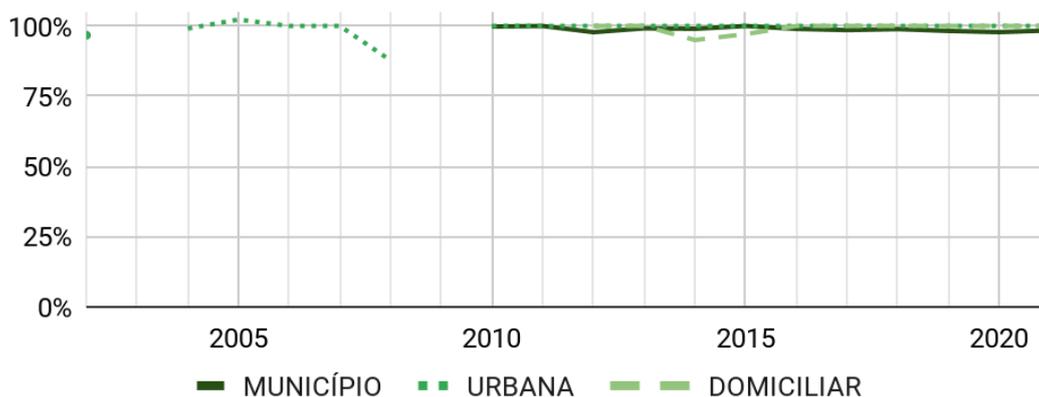
Apesar dos desafios relacionados à cobertura da coleta, todo o esgoto coletado em Jaboatão dos Guararapes foi tratado durante o período analisado. Esse indicador sugere um comprometimento municipal com o tratamento adequado do esgoto, mas considerando a baixa cobertura da coleta, a gestão pública deve estar atenta em aumentar a cobertura de coleta deste item, devido aos diversos problemas de saúde que o mesmo traz.

Portanto, os dados destacam um desafio para o saneamento básico no município, que é a necessidade premente de ampliar a cobertura da coleta de esgoto. A falta de acesso à coleta de esgoto representa não apenas um risco para a saúde pública pois, conforme destacado por Pêpe França (2024), existe uma correlação inversa entre o nível de saneamento e o indicador de internação hospitalar. Portanto, na medida em que há a melhoria dos serviços de saneamento há também redução do número de internações hospitalares.

Na gestão de resíduos sólidos em Jaboatão dos Guararapes, é observado uma estabilidade ao longo dos anos (Gráfico 2). A cobertura geral permanece consistentemente alta, mantendo-se acima de 95%, o que sugere uma eficiência na administração desses resíduos. Na área urbana, a coleta de resíduos sólidos demonstra eficácia, com taxas que variam entre 88% e 100%, ao longo do período analisado. Da mesma forma, a coleta de resíduos sólidos domiciliares permanece acima de 95%, com variações mínimas ao longo dos anos.

Esses dados indicam uma gestão de resíduos sólidos eficiente em áreas urbanas. No entanto, é necessário manter uma vigilância contínua e implementar políticas de gestão de resíduos sólidos que promovam a sustentabilidade ambiental e a saúde pública a longo prazo.

Gráfico 2: Resíduos Sólidos em Jaboatão dos Guararapes de 2002 a 2021.



Fonte: SNIS (2024). Adaptação: Autoria Própria.

Com relação ao turismo, a praia é um dos principais atrativos de Jaboatão dos Guararapes, e segundo Vieira (2022), a Prefeitura Municipal de Jaboatão dos Guararapes (PMJG) realiza a limpeza das praias diariamente, com equipe de 35 pessoas e trator saneador. Coletores de lixo estão presentes nos principais pontos de acesso à praia, e estudos indicam que parte do lixo é gerado pelo comércio local e outra parte por embarcações e pescadores. A PMJG investe mais de um milhão de reais por mês na limpeza, e propõe quantificar e qualificar o lixo, identificar o perfil do público poluidor e criar estratégias para solucionar o problema e conservar os ecossistemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constatação de baixa coleta de esgoto indica a necessidade de intervenções direcionadas. O despejo inadequado de esgoto não tratado não apenas compromete a qualidade da água e da saúde da população, como também criam condições propícias para a presença de tubarões na praia, colocando em risco a segurança dos banhistas, que por vezes necessitam de complexos atendimentos e logística de transporte, dependendo da gravidade do incidente. Nesse contexto, a implementação de políticas públicas eficazes e investimentos em infraestrutura são essenciais para melhorar a coleta e tratamento de esgoto.

Os resultados indicam uma gestão de resíduos sólidos em Jaboatão dos Guararapes com alta cobertura de coleta, especialmente na área urbana. No entanto, ressalta a necessidade de políticas contínuas para promover a sustentabilidade ambiental.

E, quanto ao turismo, destaca-se a importância da limpeza das praias pela prefeitura, embora seja necessário identificar e abordar as fontes de poluição para preservar os ecossistemas costeiros.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.026, de 15 de julho de 2020. Estabelece o novo marco legal do saneamento básico.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 jul. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20192022/2020/lei/114026.htm. Acesso em 16 abr. 2024.

CHAPMAN, B. K.; MCPHEE, D. Global shark attack hotspots: Identifying underlying factors behind increased unprovoked shark bite incidence. **Ocean & coastal management**, v. 133, p. 72-84, 2016.

CPRH. **GRUPOS DE PEQUENOS RIOS LITORÂNEOS-GL-2**. [S.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: https://www2.cprh.pe.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/K_Relat01-JB_3.4.pdf. Acesso em: 23 abr. 2024.

Instituto Água e Saneamento. **Municípios e Saneamento: Jaboatão dos Guararapes (PE)**. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pe/jaboatao-dos-guararapes>. Acesso em: 15 abr. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022: População e Domicílios**. Jaboatão dos Guararapes:IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/jaboatao-dos-guararapes.html>. Acesso em: 15 abr. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. Jaboatão dos Guararapes: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/pesquisa/30/0>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PÊPE FRANÇA, F. V.; DE SOUZA SILVA, T. E.; LIMA JUIZ, P. J. Índices De Saneamento Básico Para Avaliação De Saúde Pública: Um Estudo Comparativo Entre Feira De Santana E Outros Municípios Baianos. Scientia: **Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 112–137, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/scientia/article/view/17845>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Prefeitura do Jaboatão dos Guararapes. Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Disponível em: <<https://jaboatao.pe.gov.br/>>. Acesso em: 08 mai. 2024.

SNIS. **Diagnósticos - SNIS**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/snis>. Acesso em: 23 abr. 2024.

TAVARES, F. B. R.; SOUSA, F. C. F.; SANTOS, V. É. S.; SILVA, É. L. Analysis of the Access of the Brazilian Population to Basic Sanitation Services. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. e2784867, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i4.867. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/867>. Acesso em: 15 apr. 2024.

TINÔCO, L. B. M.; OLIVEIRA, T. S.; CAMARGO, A. P. P. **Diagnóstico Preliminar: Projeto Orla - Jaboatão dos Guararapes/PE**. 2022. Disponível em: <https://viver.jaboatao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2022/DIAGNO%CC%81STICO%20PRELIMINAR%20-%20JABOATA%CC%83O%20DOS%20GUARARAPES%20FINAL.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

VIEIRA, . R.; ROCHA, . H. A.; DA SILVA, . M.; SOBRAL, do C. ANÁLISE DESCRITIVA DO MODELO DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES-PE. **MIX Sustentável**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 27–37, 2022. DOI: 010.29183/2447-3073. MIX 2023. v9. n1. 27-37. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/mixsustentavel/article/view/4915>. Acesso em: 24 abr. 2024.

ECO MANGUE EM AÇÃO: UM RELATO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DESENVOLVIDA NA COMUNIDADE DA LINHA, RECIFE-PE

Marcos André Mendonça da Silva¹; Erivan Bezerra Andrade da Silva²; Janaina Vital de Albuquerque²

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), PRODEMA, Recife, Pernambuco.

PALAVRA-CHAVE: Saneamento Ambiental. Educação. Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Saneamento Ambiental

INTRODUÇÃO

De acordo com Martins (1998) e Barbosa (2010), a ludicidade voltada ao desenho e pintura é uma ferramenta essencial para uma educação integradora, democrática e criativa. Assim, ao considerarmos um público infantil, podemos deduzir que ações lúdicas são ferramentas necessárias na construção do senso crítico. A análise das escolhas do que está sendo desenhado, bem como as cores e forma de externa os conhecimentos adquiridos com os desenhos compõem a dinâmica de exposição de conteúdos fixados.

Nessa perspectiva, ferramentas lúdicas podem proporcionar, principalmente ao público infantil, a ampliação do conhecimento prévio sendo considerado seu uso no processo de educar para fins de proteção do meio ambiente tornando o futuro sustentável palpável considerando o Tratado de Educação Ambiental (EA) para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1992) temos a educação ambiental como um dos pilares para o estímulo da formação de uma sociedade ecologicamente equilibrada e ambientalmente mais viável garantindo uma relação amigável e de responsabilidade individual e coletiva.

O Projeto Socioambiental Eco Mangue – Honorato Júnior, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi criado com foco no desenvolvimento sustentável, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para conservação de manguezais com atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ele é integrado por estudantes de variados cursos de graduação e pós-graduação, que realizam suas ações com apoio coletivo.

No projeto, o eixo Saúde e Ambiente contempla pautas voltadas a saneamento público, saúde da mulher, entregas de kits de higiene dentre outras atividades que permeiam a temática das vulnerabilidades apontadas pelas populações periféricas integradas.

OBJETIVO

Esse trabalho busca relatar ações educativas ocorridas no dia 16 de dezembro de 2023, na Comunidade da Linha, no bairro do Ibura, em Recife-PE, organizadas e realizadas pelo projeto socioambiental Eco Mangue – Honorato Júnior. O evento intitulado “Sa-

neamento é Direito”, buscou promover o contato direto com a população da comunidade a fim de levar explicações e conhecimentos sobre os direitos básicos voltados à Saúde e ao Saneamento básico.

METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Para a sua realização, é necessário compreender as camadas do território para adoção de políticas públicas mais inclusivas, que atendam as aspirações e demandas da sociedade uma vez que viabilizam a identificação de problemas, soluções, peculiaridades e potencialidades, que possibilita uma análise profunda das questões, revelando origens e caminhos para abordagens de enfrentamento. De acordo com isso, escolheu-se o Bairro do Ibura, situado na capital de Pernambuco, em Recife, na Região Político Administrativa VI (RPA6), que tem uma área territorial de (hectare)² de 1,019 para ser o nosso foco das ações socioambientais. Dentre o público trabalhado nas ações desenvolvidas, destacam-se as faixas etárias: 0 – 4 anos: 3.592 habitantes (7,1%); 5 – 14 anos: 8.958 habitantes (17,7%) (IBGE, 2010). É um espaço circundado por bairros com realidades sociais e de vulnerabilidades distintas, sendo situações que afetam diretamente a qualidade de vida das pessoas.

A partir dessas informações, torna-se essencial a participação coletiva de grupos e instituições em eventos sobre Educação Ambiental em locais de maior vulnerabilidade social, econômica e ambiental.

Nessa perspectiva, utilizou-se a Observação Participante (BECKER, 1969) e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) (LEFÉVRE, 2014), proporcionando uma caracterização rica a partir de experiências vivenciadas diretamente no território que resultaram na identificação das dinâmicas, desafios e potencialidades do espaço e experiências temporais de interlocutores-chaves no território, incluindo a dimensão das relações afetivas e críticas estabelecidas, essas rotas, portanto, tem por objetivo refletir a profundidade das camadas que não apenas se sustentam nos aspectos físicos ou estruturais do território influenciando diretamente na sua qualidade de vida.

Todas as práticas aconteceram em um período de cerca de três horas, no turno da manhã. Para tanto, buscou-se avaliar a intervenção pedagógica por meio dos *feedbacks* dos participantes e na produção dos materiais gerados no processo da Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trabalhar em territórios periféricos é uma tarefa intrinsecamente desafiadora, especialmente no que diz respeito à participação ativa. As mulheres, frequentemente sobrecarregadas com jornadas duplas e enfrentando várias camadas de adversidades, são nossas principais colaboradoras e atuar nesse contexto envolve uma série de desafios, desde questões Políticas até aspectos sociais e emocionais.

Pensando nisso, a ação foi dividida em dois momentos, um voltados para o público adulto, onde uma parte da equipe tratou de atuar diretamente as questões ligadas a saneamento, saúde e uma roda de diálogo sobre as melhorias de condições da saúde da população local contando com participação de 26 moradores na iniciativa “Saneamento é Direito”, e outros 23 moradores na atividade “Pintando que se aprende”, contemplando

crianças com idades entre 2 e 12 anos, sendo a maioria do sexo masculino, foram desenvolvidas ações utilizando-se desenhos, pinturas, oficina de lambe-lambe e contação de histórias. Primeiramente, houve a contação de histórias, utilizando personagens do folclore brasileiro para enfatizar a importância de proteger a natureza, tais como: Curupira, Saci, Iara, “Comadre Fulozinha”.

De acordo com as ações de caráter lúdico desenvolvidas na Comunidade da Linha pode-se destacar os resultados positivos desse processo pedagógico. Utilizando como recorte as produções artísticas e os *feedbacks* dos participantes como forma avaliativa sendo averiguado grande interesse, conhecimentos prévios e novos saberes construídos para um presente e um futuro mais sustentável. Como DSC das falas das crianças vemos falas como “Foi muito divertido”, “Gostei muito”, “Quando vai ter de novo?” “Quero um mundo sem violência”, “Agora eu sei porque é importante ter um mundo mais limpo”.

É importante fazer uso de mecanismos educativos diversos e em acordo com a realidade das pessoas envolvidas. Por meio da utilização de materiais simples, empenho, entusiasmo e perseverança, é concebível a construção de momentos marcantes e que servirão como combustível para alimentar um forte senso de dever, no qual há a necessidade de proteger o meio ambiente em que estamos inseridos.

Posteriormente, as crianças produziram desenhos e pinturas corporais para revelar o que seria um mundo ideal para elas. Ademais, esses desenhos foram fixados em um mural da própria comunidade utilizando lambe-lambe, que é o uso de grude artesanal para colar as produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos associados a natureza de tal modo que talvez cientista algum na Terra consiga ainda definir. Porém, sabemos da nossa importância, como seres pensantes, para a preservação do meio ambiente. Ademais, somos a única espécie no planeta que conscientemente causa danos ambientais no mundo, mas também somos os únicos capazes de corrigir esses problemas de forma racional. Desse modo, torna-se vital a produção de projetos que visam a promoção de ideias e aprendizados coletivos entre as pessoas, garantindo assim um melhor convívio social e ambiental entre a natureza e os humanos, que também fazem parte dela. O Projeto Socioambiental Eco Mangue, através dessa reflexão, pôs em prática metodologias eficazes, que podem ser realizáveis em muitos outros lugares do Brasil e do mundo. Destaca-se a importância de se trabalhar a Educação Ambiental com crianças, pois são o futuro da Terra.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010

BECKER, H. S; GEER, B. **Participant observation and interviewing: a comparison**. In: McCall, J. G; Simmons, J. L. (Ed) *Issues in participant observation: a text and reader*. Reading: Massachusetts Addison-Wesley. p. 322-331. 1969

LEFEVRE, F.; Lefevre, A. M. C. (2014). **Discurso do Sujeito Coletivo: Representações Sociais e Intervenções Comunicativas**. *Texto Contexto Enfermagem*, 23(2), 502-507

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

SAÚDE FÍSICA E MENTAL

A SAÚDE E O ESTRESSE MÉDICO E SUA RELAÇÃO COM O ESTRESSE PSICOLÓGICO E A SÍNDROME DE BURNOUT

Amanda Fonseca Andrade Silva¹; Ana Clara Garcia Santana²; Maria Clara Sanches de Oliveira³; Maria Eduarda Machado de Araújo Silva⁴; Marina Ribeiro Castro⁵; Sofia Pires de Lima⁶.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

⁶Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout. Estresse. Médicos.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental

INTRODUÇÃO

Recentemente, o aumento da preocupação com o estresse e a saúde mental tem sido evidente, especialmente quando se trata da saúde dos médicos. Estes profissionais frequentemente enfrentam exaustão emocional devido às demandas de cuidar dos outros em detrimento de sua própria saúde (GOUVEIA et al., 2017). Esse cenário tem levado ao desenvolvimento de problemas como esgotamento psicológico, síndrome de burnout e outros transtornos psiquiátricos (LEE et al., 2020).

Embora o estresse seja comum na rotina médica, torna-se alarmante quando persiste sem solução, resultando em esgotamento psicológico e erros de prescrição, falta de profissionalismo e redução da qualidade do atendimento (RYAN et al., 2023). A negligência da própria saúde em face de múltiplas demandas pode levar a um progressivo esgotamento e possivelmente à síndrome de burnout (GLUSCHKOFF et al., 2022).

Apesar de muitos médicos relatarem satisfação com suas carreiras, o exercício da profissão nem sempre proporciona realização profissional, podendo estar associado ao desenvolvimento de estresse, insatisfação e transtornos psicológicos como a síndrome de burnout (HUANG et al., 2020).

OBJETIVOS

Geral

Avaliar a relação existente entre estresse psicológico e a síndrome de burnout em médicos

e seu impacto na saúde desses profissionais de saúde.

Específicos

- Elucidar o que é o estresse psicológico e a síndrome de burnout em médicos.
- Compreender os principais fatores que desencadeiam o estresse psicológico e o burnout.
- Analisar o impacto do estresse e da síndrome de burnout no desempenho do médico.
- Descrever os mecanismos de enfrentamento utilizados pelos médicos para lidar com o estresse e a síndrome de burnout.

METODOLOGIA

O artigo em questão trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo delimitada pela pergunta norteadora: “Qual a relação existente entre a saúde e o estresse médico e o desenvolvimento do estresse psicológico e a síndrome de burnout?”. A partir dessa pergunta inicial, foram pesquisados artigos nas bases de dados PubMed e SciELO que se relacionassem com a problemática em questão. Foram incluídos artigos de pesquisa científica, publicados entre maio de 2022 a maio de 2023, redigidos em língua inglesa, portuguesa e disponíveis na plataforma MEDLINE. Foram excluídos: publicações com resumos incompletos e/ou sem texto ou resumo indisponível online, produções não convergentes com o objeto de estudo desta investigação e registros em duplicata. Os descritores (DeCS/MeSH) utilizados foram “Physicians”, “Stress”, “Health” e “Burnout, Psychological”, articulados pelo operador booleano “AND” além do operador booleano “NOT” articulando o descritor “Covid-19”, a fim de restringir da pesquisa os artigos que se relacionassem com a pandemia, uma vez que a pesquisa em questão não se direciona aos impactos da pandemia aos médicos que desenvolveram estresse psicológico e burnout. Ao realizar o levantamento bibliográfico, foram encontrados 194 artigos, e, após leitura do título, do resumo e avaliação da coerência do tema com o objetivo proposto no trabalho, 21 artigos foram selecionados. Em paralelo, os descritores utilizados no SciELO foram “médicos” e “Síndrome de burnout”, os estudos encontrados foram avaliados e selecionados 3 artigos que se relacionavam com o tema. Por fim, para esse trabalho, foram eleitos um total 24 artigos, dos quais tiveram suas informações extraídas, analisadas e utilizadas na pesquisa em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações coletadas nesta revisão, foi possível inferir que quase metade de todos os médicos experimentam burnout e estresse de alguma forma, uma taxa que representa mais do que o dobro entre profissionais de outras áreas. O estresse é uma resposta fisiológica e psicológica a situações percebidas como ameaçadoras, onde as demandas superam os recursos disponíveis para lidar com as circunstâncias, no caso dos médicos, isso pode ocorrer quando as exigências da profissão são muito altas e ultrapassam suas capacidades. O burnout é uma consequência desse estresse laboral, onde a exaustão emocional leva à despersonalização e redução da percepção de realização pessoal. Estratégias para padronizar a carga de trabalho, juntamente com a preservação do estado de saúde e desempenho profissional a longo prazo, foram identificadas como uma importante área de atuação. Ainda, o apoio familiar, assistência psicológica profissional e o apoio dos colegas de trabalho foram reconhecidos como medidas protetivas ao Burnout. O estres-

se prolongado e não resolvido gera consequências não só ao médico, mas aos paciente atendidos por ele, uma vez que resulta em esgotamento emocional, o que compromete a capacidade dos médicos de sentir compaixão e empatia, prejudicando o apoio emocional que esses profissionais devem oferecer aos pacientes. Esse contexto de cansaço afeta diversos aspectos da vida pessoal e profissional dos médicos, incluindo a qualidade dos atendimentos. Além dos fatores previamente mencionados, observou-se que a síndrome de esgotamento profissional é mais comum em indivíduos jovens, sendo que 72,6% relataram esgotamento pessoal. Além de ser mais prevalente em médicos do sexo feminino e em pessoas com status conjugal negativo. É preocupante ainda constatar que muitos desses profissionais clínicos não têm consciência de que estão sofrendo de exaustão, o que pode ser extremamente prejudicial, pois sem o conhecimento da patologia não há como tratar adequadamente os sintomas e consequências dessa condição. Diante desses achados, é fundamental implementar estratégias para prevenir e gerenciar o estresse e o burnout entre os médicos. Isso inclui promover um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional, fornecer suporte emocional e psicológico e incentivar práticas de autocuidado. Além disso, é necessário repensar a organização do trabalho médico, garantindo uma carga horária adequada e condições que permitam um ambiente mais saudável e equilibrado. Já que 44% dos médicos americanos trabalham mais de 60 horas por semana, o que é 8% a mais que a média de outras profissões. Em suma, este estudo reforça a importância de cuidar da saúde mental e emocional dos médicos, reconhecendo os desafios específicos que enfrentam no contexto de sua profissão. O combate ao estresse e ao burnout é fundamental para garantir o bem-estar dos médicos, melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes e promover um sistema de saúde mais sustentável e saudável para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a sobrecarga de trabalho, as altas demandas emocionais e físicas, a falta de tempo para autocuidado e as pressões profissionais são alguns dos principais desafios enfrentados pelos médicos. Então, torna-se crucial que as instituições de saúde e as políticas governamentais reconheçam a importância de cuidar da saúde mental e emocional dos profissionais da saúde. Isso não apenas beneficia os médicos, mas também melhora a qualidade do atendimento aos pacientes e contribui para um sistema de saúde mais sustentável. Portanto, para lidar com esses desafios, é fundamental investir em medidas que promovam o bem-estar no ambiente de trabalho, incluindo políticas trabalhistas equilibradas, que levem em consideração a carga horária e o tempo de descanso adequados, além de fornecer programas de apoio psicológico, como aconselhamento e terapia. Essas medidas, quando associadas a uma cultura de autocuidado que encoraje os profissionais a priorizarem sua própria saúde física e mental, estabelecem um ambiente de trabalho que valoriza a saúde e o bem-estar do médico.

REFERÊNCIAS

GLUSCHKOFF, K. et al. **A importância relativa dos fatores psicossociais relacionados ao trabalho no esgotamento médico.** Medicina do Trabalho (Oxford, Inglaterra) , v. 72, n. 1, pág. 28–33 de 2022.

GOUVEIA, P. A. DA C. et al. **Factors associated with burnout syndrome in medical re-**

sidents of a university hospital. Revista da Associacao Medica Brasileira (1992), v. 63, n. 6, p. 504–511, 2017.

HUANG, L. et al. **Risk and protective factors for burnout among physicians from standardized residency training programs in Shanghai: a cross-sectional study.** BMC health services research, v. 20, n. 1, 2020.

LEE, Y.-G. et al. **Perspectives on professional burnout and occupational stress among medical oncologists: A cross-sectional survey by Korean society for medical oncology (KSMO).** Cancer research and treatment: official journal of Korean Cancer Association, v. 52, n. 4, 2020.

RYAN, E. et al. **The relationship between physician burnout and depression, anxiety, suicidality and substance abuse: A mixed methods systematic review.** Frontiers in public health, v. 11, 2023.

IMPLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) NO TRATAMENTO DE TRANSTORNOS DE HUMOR

Giovana Rodrigues Ribeiro ¹, Thays Gonçalves Jacinto ², Lorena Chrispim de Araújo ³, Maria Eduarda Marquez Almeida ⁴

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás

PALAVRAS-CHAVE: Neurologia. Psiquiatria. Tratamento.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e Mental

INTRODUÇÃO

A Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) tem emergido como uma técnica promissora no campo da neurociência e da psicologia clínica, oferecendo novas perspectivas no tratamento de transtornos de humor (Kumari et al., 2023). Os transtornos depressivo e bipolar representam desafios significativos para pacientes e profissionais de saúde mental, com uma variedade de abordagens terapêuticas disponíveis, mas muitas vezes limitadas em eficácia e tolerabilidade a longo prazo (Borrione et al., 2024).

A ETCC, diferentemente de métodos tradicionais, oferece uma abordagem não invasiva e relativamente segura para modular a atividade cerebral. Ao aplicar correntes elétricas de baixa intensidade diretamente ao couro cabeludo, essa técnica visa modular a excitabilidade neuronal em áreas específicas do cérebro, influenciando assim os circuitos neurais envolvidos na regulação do humor. Essa capacidade de direcionar áreas cerebrais específicas de interesse torna a ETCC uma ferramenta altamente adaptável e personalizável para o tratamento de transtornos de humor, permitindo uma abordagem mais precisa e direcionada em comparação com muitas terapias convencionais (Fineberg et al., 2023).

OBJETIVO

Analisar as implicações terapêuticas da Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) no contexto do tratamento de transtornos de humor, destacando sua relevância clínica e potencial impacto na abordagem terapêutica desses distúrbios.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão sistemática, na qual buscou responder a seguinte

questão norteadora: “Qual é o impacto da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) em transtornos de humor, conforme evidenciado pelos ensaios clínicos publicados nos últimos 5 anos?”. Para isso utilizou-se a plataforma PubMed para realizar a busca dos artigos. Os descritores utilizados foram “Transcranial Direct Current Stimulation” e “Mood Disorders”, combinados com o filtro “Clinical Trial” e restringindo os resultados aos artigos publicados nos últimos 5. Os critérios de inclusão foram definidos para garantir que os estudos selecionados fossem relevantes para a pesquisa. Assim, foram incluídos apenas ensaios clínicos publicados nos últimos 5 anos que investigaram o uso de ETCC em transtornos de humor. Os critérios de exclusão podem ter incluído estudos que não foram ensaios clínicos, estudos com populações não relacionadas aos transtornos de humor ou estudos que não utilizaram ETCC como intervenção principal. Do total de 51 artigos encontrados na busca inicial, 50 foram selecionados para esta revisão sistemática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sistemática examinou uma variedade de estudos que se concentraram na eficácia da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) como tratamento para distúrbios de humor. Os resultados mostram que a aplicação de ETCC no córtex pré-frontal dorsolateral esquerdo (DLPFC) reduz significativamente a anedonia em pacientes com depressão (GEHRMAN et al., 2024). Esses resultados sugerem que a ETCC pode ser um tratamento complementar útil para pacientes com depressão. Além disso, foi demonstrado que a terapia cognitivo-comportamental é uma opção segura e eficaz para o tratamento do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), bem como para melhorar a regulação emocional e a função executiva em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada (TAG) que também sofrem de depressão (Fineberg et al., 2023). Vários estudos mostram que a ETCC supera os tratamentos farmacológicos comuns, especialmente no que diz respeito à melhoria dos sintomas depressivos. No entanto, nem todos os estudos descobriram uma diferença significativa entre a ETCC e tratamentos simulados, especialmente em pacientes que não respondem aos antidepressivos comuns (Zanao et al., 2023). Portanto, a seleção e a aplicação dos pacientes devem ser consideradas com cuidado.

Os resultados desta revisão sistemática corroboram a literatura existente sobre a possibilidade de uso da ETCC como terapia para distúrbios de humor. Eles também concordam com a noção de que a capacidade da ETCC de modular a atividade neuronal no DLPFC está diretamente ligada à sua eficácia na redução dos sintomas de depressão e outros problemas associados (Vahid Nejati et al., 2024). Esta área está frequentemente associada à regulação emocional e cognitiva, o que pode explicar os efeitos positivos da ETCC. Mas as variações nos protocolos de ETCC, como a intensidade da corrente, a localização dos eletrodos e a duração da estimulação, podem causar diferenças nos resultados dos estudos. Os resultados também podem ser alterados pelas características únicas das populações estudadas. A pesquisa indica que as variações genéticas e a eficácia da ETCC podem influenciar a resposta ao tratamento. Estas descobertas mostram que é necessário usar uma abordagem personalizada para o uso da ETCC, levando em consideração as particularidades de cada paciente, incluindo biomarcadores genéticos e possíveis marcadores neurofisiológicos.

A revisão sistemática sobre o uso da estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) no tratamento de distúrbios de humor revelou resultados significativamente positivos. Os estudos revisados mostram que a ETCC pode melhorar significativamente sintomas como anedonia e depressão, especialmente quando dirigida ao córtex pré-frontal

dorsolateral esquerdo (Kong et al., 2024). Além disso, ela tem se mostrado eficaz como tratamento para o transtorno obsessivo-compulsivo, bem como para melhorar a regulação emocional e a função executiva em pacientes com transtorno de ansiedade generalizada e depressão. Esses resultados mostram que a ETCC é uma adição útil aos tratamentos existentes. Pode ser usado como uma alternativa ou um complemento às terapias tradicionais (Lisoni et al., 2024). No entanto, uma abordagem de tratamento personalizada é necessária, como mostra a variabilidade nas respostas ao tratamento e a ausência de diferenças significativas em alguns estudos. Esses resultados variáveis podem ser atribuídos a fatores como intensidade da corrente, localização dos eletrodos e variações nos protocolos de ETCC, além de fatores genéticos que podem alterar a resposta ao tratamento. Dessa forma, somente enfatiza a importância de criar um protocolo de tratamento que leve em consideração esses elementos para maximizar a eficácia da ETCC.

CONCLUSÃO

Estudos futuros devem descobrir não apenas os benefícios terapêuticos da ETCC, mas também os mecanismos subjacentes que causam os resultados diferentes. Isso incluiria estudos sobre biomarcadores genéticos e neurofisiológicos que podem ajudar no desenvolvimento de protocolos de estimulação mais seguros e eficazes. Eles devem adotar metodologias rigorosas com amostras maiores e designs experimentais controlados e randomizados para estabelecer definitivamente o papel da ETCC no tratamento de distúrbios de humor. Estes estudos ajudarão a descobrir para quais perfis de pacientes a ETCC é mais benéfica e em quais condições ela funciona melhor. Por fim, ela pode ser um excelente tratamento complementar para distúrbios de humor mas a aplicação dessa estratégia na prática clínica requer uma compreensão completa de suas capacidades e limitações para garantir que os pacientes obtenham o máximo benefício com o mínimo de riscos. A ETCC pode se tornar uma ferramenta importante no tratamento de distúrbios de humor, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes afetados com pesquisa clínica e tecnológica contínua.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BORRIONE, L. et al. Home-Use Transcranial Direct Current Stimulation for the Treatment of a Major Depressive Episode. **JAMA psychiatry**, 3 jan. 2024.

FINEBERG, N. A. et al. Feasibility, acceptability and practicality of transcranial stimulation in obsessive compulsive symptoms (FEATSOCS): A randomised controlled crossover trial. **Comprehensive Psychiatry**, v. 122, p. 152371–152371, 1 jan. 2023.

GEHRMAN, P. R. et al. A Fully Remote Randomized Trial of Transcranial Alternating Current Stimulation for the Acute Treatment of Major Depressive Disorder. **The Journal of Clinical Psychiatry**, v. 85, n. 2, p. 54263, 22 abr. 2024.

KONG, S. et al. Efficacy of transcranial direct current stimulation for treating anhedonia in patients with depression: A randomized, double-blind, sham-controlled clinical trial. **Journal of affective disorders**, v. 350, p. 264–273, 1 abr. 2024.

KUMARI, B. et al. Bifrontal-transcranial direct current stimulation as an early augmentation strategy in major depressive disorder: A single-blind randomised controlled trial. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 86, p. 103637–103637, 1 ago. 2023.

LISONI, J. et al. Improving depressive symptoms in patients with schizophrenia using bilateral bipolar-nonbalanced prefrontal tDCS: Results from a double-blind sham-controlled trial. **Journal of Affective Disorders**, v. 349, p. 165–175, 15 mar. 2024.

VAHID NEJATI et al. Comparable Efficacy of Repeated Transcranial Direct Current Stimulation, Cognitive Behavioral Therapy, and Their Combination in Improvement of Cold and Hot Cognitive Functions and Amelioration of Depressive Symptoms. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, 1 jan. 2024.

ZANAO, T. A. et al. White matter predicts tDCS antidepressant effects in a sham-controlled clinical trial study. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, v. 273, n. 7, p. 1421–1431, 1 out. 2023.

DEPRESSÃO EM IDOSOS: ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO PARA DETECÇÃO PRECOCE E ENCAMINHAMENTOS NECESSÁRIOS

Maria Gonçalves Silva¹; Adriana Cristina Nicolussi².

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Enfermagem. Cuidados Primários.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e Mental.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional traz consigo um grande desafio: o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dentro desse contexto, são incluídas as doenças mentais, especialmente a depressão, que pode causar impacto na qualidade de vida e na capacidade funcional dos indivíduos (Silva et al., 2022) in a cohort of older adults, based on sociodemographic determinants. Method: This is a retrospective longitudinal study with baseline data obtained in 2008-2009 and follow-up in 2016-2017, from the FIBRA Study. The McNemar test was used to compare the frequencies of CNCs according to sex, age, and education, with a significance level of 5% ($p < 0.05$).

A depressão mostra-se como um importante problema de saúde, ressaltando a urgência não apenas de tratamento, mas também da discussão aberta sobre o assunto (Meireiros; Toledo; Sousa, 2020). A prevalência da doença na terceira idade pode oscilar entre 15% e 20% (Sales et al., 2024).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são muito procuradas pela pessoa idosa para atendimentos diversos, sendo crucial que a assistência de enfermagem siga as orientações estabelecidas pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), a qual enfatiza a necessidade de uma abordagem abrangente, interdisciplinar e multidimensional na prestação de cuidados aos idosos (Ferreira et al., 2020) com cobertura de 100% da área rural pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

O enfermeiro, como o profissional que tem um contato direto e contínuo com os idosos na Atenção Básica, desempenha um papel fundamental na detecção de sinais clínicos que possam indicar depressão. É essencial que ele lidere o processo de enfermagem para desenvolver um plano de cuidados abrangente e eficaz (Silva et al., 2021), além de desempenhar um papel primordial em ouvir, compreender e orientar a pessoa idosa de forma clara e acessível, facilitando sua compreensão e promovendo seu bem-estar (Fidelis; Oliveira, 2020).

OBJETIVOS

O objetivo foi identificar a prevalência de depressão entre idosos atendidos na atenção primária e propor estratégias para os enfermeiros para detecção precoce.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo, de natureza básica, descritivo e exploratório, realizado em uma UBS no Triângulo Sul de Minas Gerais composta por três equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Foi realizada uma amostragem não probabilística, de conveniência, sendo incluídos idosos com 60 anos de idade ou mais, cadastrados e frequentando a referida UBS e excluídos aqueles que apresentaram prejuízo cognitivo com a aplicação do Miniexame do Estado Mental (MEEM), considerando a idade e a pontuação no MEEM.

A coleta de dados ocorreu através de entrevistas realizada por enfermeiras, entre setembro e novembro/2023, nos dias em que os idosos frequentavam a unidade e foram utilizados: um questionário para caracterização sociodemográfica e econômica e a versão brasileira da Escala de Depressão Geriátrica (EDG) para o rastreamento da depressão no idoso, com questões dicotômicas indicando presença ou ausência de sintomas e sentimentos específicos, cujo ponto de corte >5 é indicativo de depressão (Almeida; Almeida, 1999) embora a identificação desses pacientes seja muitas vezes difícil na prática clínica. Nesse sentido, a avaliação sistemática dos indivíduos nessa faixa etária pode contribuir para melhorar a detecção dos casos de depressão. Este estudo foi desenhado com o objetivo de avaliar a confiabilidade de teste-reteste das versões com 15, 10, 4, e 1 itens da Escala de Depressão em Geriatria (GDS, sendo que escores de 0-5 indicam ausência de sintomas depressivos; 6-10 sintomas depressivos leves e 11-15 sintomas severos de depressão (Terrassi et al., 2020).

Os dados foram digitados por dupla entrada e validados em uma planilha no Excel e avaliados pelo *software Statistical Package for Social Science* (SPSS). Todas as etapas foram conduzidas de acordo com os preceitos éticos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo n. 6.282.417 da instituição proponente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 118 idosos, predominaram mulheres (91-77,2%), residindo com o cônjuge ou companheiro (52-44,1%), com ensino fundamental incompleto (71-60,2%) e renda mensal variando de 1 a 3 salários mínimos (102-86,4%).

Em relação à depressão, 65,3% dos idosos apresentaram indicativos da mesma. Analisando por sexo, ambos tiveram uma prevalência alta (Tabela 1). Um percentual significativo (43,2%) obteve pontuações de 6-10 indicando sintomas depressivos leves na EDG (Tabela 2). Em uma pesquisa do Rio Grande do Norte, 34% dos idosos apresentaram indicativos de depressão, prevalência menor que este estudo (Pereira et al., 2020).

Tabela 1: Indicativo de depressão de acordo com a Escala de Depressão Geriátrica por sexo (n=118).

Sexo	SIM n (%)	NÃO n (%)	Total n (%)
Masculino	19 (70,4)	8 (29,6)	27 (100,0)
Feminino	58 (63,7)	33 (36,3)	91 (100,0)
Total	77 (65,3)	41 (34,7)	118 (100,0)

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Tabela 2: Pontuação dos idosos de acordo com a nota de corte da Escala de Depressão Geriátrica (n=118).

Sintomatologia	Pontuação	n (%)
Ausência de sintomas	0 a 5	41 (34,7)
Sintomas leves	6 a 10	51 (43,2)
Sintomas severos	11 a 15	26 (22,1)
Total		118 (100,0)

Fonte: elaborado pelas autoras, 2024.

Viver só (23-19,5%) e não ter companheiro (66-56,0%) foram associados a um maior risco de depressão, com valores de $p=0,009$ e $0,046$ respectivamente, considerando-se estatisticamente significativa ($p<0,05$). Esses resultados corroboram uma revisão integrativa que traz que a solidão e o isolamento social podem contribuir para o surgimento da depressão (Fernandes; Rodrigues, 2022).

Destaca-se a importância de propor estratégias para colaborar com o enfermeiro da UBS na detecção precoce da depressão entre os idosos. É fundamental que este profissional esteja profundamente envolvido no processo, visando a independência, autonomia e autoconfiança dos idosos, além de compreender as circunstâncias individuais de cada um deles e fazer os encaminhamentos necessários aos demais membros da equipe de saúde para diagnóstico e tratamento adequados.

Como estratégias, é proposto que o enfermeiro assuma um papel ativo na manutenção da estabilidade familiar, abordando as incertezas, opiniões e desempenho da família, encorajando-os a apoiar seu ente querido. Além disso, deve promover a saúde tanto individualmente quanto em grupo, implementando ações em grupo para facilitar a troca de experiências. O desenvolvimento de atividades em grupo, como a arte pode ser uma oportunidade valiosa para promover e restabelecer a saúde mental. Em todos os momentos, é crucial que o enfermeiro, junto com uma equipe multiprofissional, pratique a escuta terapêutica, ouvindo o idoso sem fazer julgamentos (Rodrigues et al., 2021).

Dessa forma, o enfermeiro colabora com o enfrentamento da depressão entre os idosos, não apenas através da implementação de intervenções diretas, mas também ao incentivar a participação ativa da família e promover um ambiente de apoio e escuta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou uma prevalência significativa de idosos com indicativos de depressão, destaca-se a importância na atuação proativa do enfermeiro na detecção precoce de sintomas sugestivos de depressão, no desenvolvimento de planos de cuidados abrangentes e na promoção de estratégias terapêuticas que englobem não apenas o tratamento individual, mas também o apoio familiar e comunitário. A atuação do enfermeiro, como agente de mudança e apoio, é essencial nesse processo, contribuindo significativamente para a construção de um ambiente mais saudável e inclusivo para os longevos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. P.; ALMEIDA, S. A. Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, v. 57, n. 2B, p. 421–426, jun. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/Bdpjn6hWZz45CbmLQTt95pw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2024.

FERNANDES, E. A.; RODRIGUES, A. R. G. M. Fatores de risco para depressão em idosos. **SANARE – Rev. Políticas Públicas**, v. 21, n. 2, 29 dez. 2022. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1666>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FERREIRA, L. S. et al. Acesso à Atenção Primária à Saúde por idosos residentes em zona rural no Sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 54, p. 149, 12 dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/5WcjbBGhP5CS4ZFF46WfWkJ/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FIDELIS, J. A.; OLIVEIRA, L. P. Envelhecimento: as ações de enfermagem a idosos com depressão. **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12027>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MEDEIROS, G. L. F.; TOLEDO, M. A.; SOUSA, M. N. A. Depressão em idosos: implicações sociais e outras intercorrências. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, v. 14, n. 53, 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2849>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PEREIRA, X. D. B. F. et al. Prevalência e fatores associados ao déficit cognitivo em idosos na comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 23, n. 2, p. e200012, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/gLNKvxJCwNqCZRGKHjh3yMG/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

RODRIGUES, R.A.; VIEIRA, A.G.; SOARES, B.S.S.; SILVA, C.A.; COUTINHO, A.A. O papel do enfermeiro acerca dos usuários depressivos na unidade básica de saúde: uma revisão literária. **Braz. J. of Develop.**, v.7, n.3, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJD/article/view/12027>.

com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25500/20309. Acesso em: 22 abr. 2024.

SALES, H. S. C; ALVES, L. S; CARDOSO, J. L. S; AMÉRICO, D. S. Depressão na terceira idade. **Rev. Cient. FADESA**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistafadesa.net/ojs/index.php/edition1/article/view/4>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SILVA, B. C. M. D. et al. Importância da identificação do diagnóstico de enfermagem ao paciente com depressão senil na atenção básica. **Res. Soc. Develop.**, v. 10, n. 2, p. e53510212770, 27 fev. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12770>. Acesso em: 22 abr.2024.

SILVA, D. S. M. D. et al. Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 25, n. 5, p. e210204, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/JHbf5DqRjR4zJW8kHt-vkYmS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

TERASSI, M; ROSSETTI, E. S; LUCHESI, B. M; GRAMANI-SAY, K; HORTENSE, P; PAVARINI, S. C. L. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos cuidados com dor crônica. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 1, e20170782, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/N9ThpRPW5qspRVtQnK8Vn9G/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 mai. 2024.

ADOECEER E MORRER PARA PACIENTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO E CONSEQUÊNCIAS PSÍQUICAS

Maria Eduarda Machado de Araújo Silva¹; Amanda Fonseca Andrade Silva²; Ana Clara Garcia Santana³; Maria Clara Sanches de Oliveira⁴; Marina Ribeiro Castro⁵; Sofia Pires de Lima⁶.

¹Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

³Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

⁶Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Morte. Adoecimento. Saúde Mental.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e Mental

INTRODUÇÃO

Embora sejam processos orgânicos que afetem todos os seres vivos, o adoecer e o morrer do ser humano se revelam como verdadeiros estigmas na sociedade, uma vez que afloram sentimentos desconfortáveis, como angústia e medo, no indivíduo. No entanto, a interpretação desses conceitos não é universal, tampouco estática: ela varia de acordo com diversos fatores. Por isso, diz-se que esses conceitos são construções sociais e que possuem natureza subjetiva e idiossincrática (RIBEIRO; BORGES, 2018).

Dentre os diversos fatores que influenciam o modo como o ser humano encara os processos de adoecer e de morrer, o fator idade é alvo deste estudo. A primeira etapa do ciclo vital se chama infância e corresponde aos doze primeiros anos de vida (BYINGTON, 2019). A complexidade e a longa duração da infância permitem que estudiosos da psicologia a dividam em partes, como Jean Piaget, que descreveu quatro etapas da infância. Além disso, a adolescência — período que sucede a infância — é a quarta e última etapa do desenvolvimento psicomotor descrita por Piaget.

Assim, a capacidade de compreender o adoecer e o morrer anda paralelamente ao desenvolvimento cognitivo do indivíduo e suas experiências sociais.

OBJETIVOS

Geral

Compreender os mecanismos de enfrentamentos e as consequências psíquicas do

adoecer e morrer para pacientes na infância e na adolescência

Específicos

- Conceituar infância e descrever como crianças encaram o conceito de adoecimento e de morte
- Conceituar adolescência e descrever como adolescentes encaram o conceito de adoecimento e de morte
- Descrever mecanismos de enfrentamento do adoecimento e da ameaça de morte de pacientes crianças e adolescentes

METODOLOGIA

O texto descreve um estudo de Revisão de Literatura. A fim de guiar a pesquisa, a indagação orientadora foi elaborada da seguinte forma: “Quais são os mecanismos de enfrentamento e consequências psíquicas para os pacientes que adoecem e morrem na infância e na adolescência?”. Com base nessa pergunta, foram realizadas buscas por artigos relacionados em bases de dados confiáveis, incluindo o PubMed e o Scielo, em abril de 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis integral e gratuitamente, publicados em português ou inglês, disponíveis online e que abordassem aspectos relacionados à sentença norteadora.

Já os critérios de exclusão incluíram: artigos disponibilizados de forma incompleta, com pagamento para acesso, que não abordassem o tema, repetidos ou indisponíveis online.

Dessa maneira, após a seleção, os artigos escolhidos foram fichados e analisados para elucidar a temática do estudo. Foram selecionados 7 artigos que atenderam aos critérios de abordagem do tema para a elaboração desta Revisão. Assim, foram destacadas as perspectivas dos estudos em relação ao adoecer e o morrer de pacientes na infância e na adolescência e seus respectivos mecanismos de enfrentamento e suas consequências psíquicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora sejam processos orgânicos que afetam todos os seres vivos, o adoecimento e a morte se apresentam como estigmas na sociedade contemporânea, pois pensar na finitude gera medo, angústia e inquietação no ser humano. Além disso, esses conceitos também são apresentados como construções sociais, uma vez que eles podem ser interpretados de maneiras diferentes pelos indivíduos (SARTOR et al., 2022). Os diferentes significados dados à morte variam de acordo com diversos fatores, como as experiências anteriores, o vínculo afetivo estabelecido com a pessoa falecida e a idade do indivíduo. Este último fator é alvo de discussão neste estudo.

O período relativo aos doze primeiros anos da vida de uma pessoa é denominado infância (BYINGTON, 2019), um momento do ciclo vital essencialmente caracterizado pelo desenvolvimento somático e psíquico do indivíduo. O desenvolvimento psíquico do ser humano se inicia logo após o nascimento e, devido à sua complexidade, ele naturalmente ocorre

em fases, de modo que, a cada etapa concluída, a criança adquira habilidades e atributos novos relativos à psique. A qualidade gradual dessa evolução justifica o fato de que o entendimento de conceitos abstratos – como o de adoecimento e o de morte – variam de acordo com a idade do indivíduo (RIBEIRO; BORGES, 2018).

Para que a noção de morte seja inteiramente absorvida, é necessário entender uma de suas principais características: a irreversibilidade. No entanto, o ser humano não é capaz de compreender essa ideia durante grande parte da infância, uma vez que só adquire a capacidade de absorver tamanha abstração e subjetividade em torno dos seis anos de vida (BYINGTON, 2019).

Jean Paul Piaget descreveu o desenvolvimento infantil em quatro etapas: a fase sensório-motor (0 a 2 anos), a pré-operacional (2 a 6 anos), a operacional concreto (6 a 12 anos) e a de operações formais (a partir dos 12 anos) (MROZ et al., 2019).

Quando atinge os seis anos de idade, a criança já concluiu dois, dos quatro estágios piagetianos do desenvolvimento psíquico: o sensório-motor, caracterizado limitadamente pelas percepções dos sentidos corporais, e o pré-operacional, caracterizado pela função simbólica (capacidade representar objetos e acontecimentos). Até os seis anos, portanto, ela ainda necessita de ideais concretas e palpáveis para raciocinar, pois, antes desse tempo, a criança só consegue explicar os fatos de acordo com as experiências já adquiridas.

Após essa idade, na terceira fase do desenvolvimento segundo Piaget, a criança passa a dominar as operações, o que lhes permite classificar, ordenar e corresponder os fenômenos. Ela passa a entender os princípios de causalidade, conservação, tempo e reversibilidade. Desse modo, antes de adquirir a noção de “reversibilidade” – a capacidade de inverter mentalmente os raciocínios (BYINGTON, 2019).

Como a concepção de adoecimento e morte é diferente antes e depois dos seis anos de idade, pacientes na infância se munem de diferentes mecanismos de enfrentamento dessas adversidades.

Crianças em fase pré-escolar, por exemplo, tendem a encarar as doenças e os ferimentos como se apresentassem a mesma gravidade: para elas, um corte no dedo apresenta o mesmo risco que um câncer em estágio terminal. Por isso, é comum que pacientes na infância tendem a resistir contra qualquer tipo de tratamento, mesmo que tenham passado por ele anteriormente. Esse instinto de proteção do corpo corrobora a ideia de que crianças nessa faixa etária necessitam de ideias concretas para raciocinar. Por outro lado, crianças em fase escolar já são capazes de compreender a abstração de certos fenômenos. Nesse sentido, o manejo de seu adoecimento e de sua possível morte tende a ser outro.

Quanto aos impactos psicológicos advindos do adoecimento severo e da ameaça à vida de pacientes na infância, os achados são otimistas. As principais consequências achadas foram a apreciação mais profunda da vida e uma visão mais positiva e resiliente sobre as situações. Portanto, é possível deduzir que a superação de uma situação psicológica e fisicamente desafiadora para as crianças, como uma doença grave, gera uma maior capacidade de apreciar e de aproveitar a vida, até nos pequenos momentos.

No que tange a adolescência, a etapa de operações formais, é o estágio do desenvolvimento cognitivo que ocorre na adolescência, geralmente a partir dos 12 anos de idade. Durante essa fase, os adolescentes desenvolvem a capacidade de pensar logicamente e raciocinar de forma abstrata, além de adquirir a habilidade de pensar em possibilidades hipotéticas e realizar deduções lógicas (MROZ et al., 2019).

Na adolescência, os jovens começam a demonstrar um pensamento mais sistemático e lógico, que reflete a aquisição das operações formais. Eles são capazes de pensar em termos de conceitos, princípios e abstrações, permitindo-lhes compreender e solucionar problemas complexos. Por esse contexto psíquico, lidar com seu adoecimento e sua possível morte precoce é extremamente conflitante, visto que a solução desse problema está, majoritariamente, inerente à vontade do paciente.

Nos estudos analisados, a partir dos relatos de adolescentes que sobreviveram ao câncer, é observado que as estratégias de enfrentamento desses pacientes se concentram, principalmente em pensamento religioso, mas outras estratégias que cabe menção são as focalizadas no problema e, com menor expressão, as focalizadas no suporte social e na emoção (ROBLEDO MARÍN; OREJUELA, 2020). Todavia, a perspectiva holística dessa revisão compreende que as estratégias de enfrentamento podem se complementar e não serem percorridas pelos adolescentes de maneira isolada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O adoecimento e a morte são experiências universais e extremamente complexas, que possuem inúmeras perspectivas que variam com as características distintas de cada indivíduo. Essencialmente, as diferentes fases da vida, desde a infância à velhice, impactam nas diferentes formas de compreensão de adoecer e morrer. Assim, a doença afeta cada indivíduo de maneira distinta, principalmente, se a patologia possui um prognóstico desfavorável.

Conclui-se, que as crianças e adolescentes possuem características de enfrentamento e consequências psíquicas marcantes, características por viverem o adoecimento e risco de morte precoce. Como foi abordado, a infância e a adolescência são fases de formação intelectual, e por isso, lidar com a realidade de pacientes de quadros graves é psicologicamente conflitante.

REFERÊNCIAS

BYINGTON, C. A. B. **O arquétipo da vida e da morte: Um estudo da Psicologia Simbólica.** *Junguiana*, p. 175–200, 2019.

RIBEIRO, M. DOS S.; BORGES, M. DA S. **Perceptions of aging and falling ill: a study with elderly persons in palliative care.** *Rev. bras. geriatr. gerontol.* (Online), p. 701–710, 2018.

MROZ, E. L. et al. **Loss in the Life Story: Remembering Death and Illness Across Adulthood.** *Psychological Reports*, v. 123, n. 1, p. 97–123, 3 jun. 2019.

SARTOR, S. F. et al. **Significados da morte para adultos com câncer assistidos em um hospital oncológico do Brasil.** *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 42, p. 13–26, 1 jun. 2022.

ROBLEDO MARÍN, C. A.; OREJUELA, J. J. **Vejez y ser persona vieja: una aproximación al estado del arte de la cuestión.** *Diversitas*, v. 16, n. 1, 1 jan. 2020.

TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR, MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E ABORDAGEM TERAPÊUTICA, UMA OVERVIEW

Gusthavo Henrique de Araujo¹; Maria Clara Arbués de Souza²; Celso Henrique Denófrio Garrote³; Dr. Cristhiano Chiovato Abdala⁴.

¹PUC GOIÁS, Goiânia, Goiás.

²PUC GOIÁS, Goiânia, Goiás.

³PUC GOIÁS, Goiânia, Goiás.

⁴PUC GOIÁS, Goiânia, Goiás.

PALAVRAS-CHAVE: Protocolos Clínicos E Diretrizes Terapêuticas. Tratamento Agudo. Tratamento De Manutenção.

ÁREA TEMÁTICA: Neuropsiquiatria

INTRODUÇÃO

De acordo com o DSM-5, o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) apresenta diversas classificações, como tipo 1, tipo 2, transtorno ciclotímico, transtorno bipolar induzido por substância/medicamento, transtorno bipolar devido a outra condição médica, entre outros. O tipo 1 requer critérios de episódio maníaco, podendo ser seguido ou precedido por episódios hipomaníacos ou depressivos maiores, com durações específicas. Já o tipo 2 necessita de episódio hipomaníaco e depressivo maior, excluindo episódios maníacos.

A síndrome maníaca é caracterizada por humor exaltado, pensamento acelerado, aumento da atividade motora e sintomas adicionais, determinando a distinção entre mania e hipomania pela intensidade, tipo e cronicidade dos sintomas. Os episódios depressivos, por sua vez, envolvem uma redução geral de emoções e comportamentos, podendo variar em gravidade. Conforme os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), o foco principal está no tratamento do TAB tipo 1. Isso envolve o tratamento agudo para alcançar a remissão dos sintomas, utilizando a eletroconvulsoterapia (ECT) e uma combinação de carbonato de lítio e risperidona como padrão-ouro para mania.

Para a depressão bipolar, a terapia começa com carbonato de lítio, podendo ser combinado com outros medicamentos em casos refratários. O tratamento de manutenção visa prevenir recorrências, permitindo a redução de medicamentos quando o quadro está estável, mantendo a monoterapia com estabilizadores de humor e ajustando a dosagem dos antidepressivos. Essa revisão tem o intuito de buscar as atualizações clínicas e terapêuticas da TAB, além de compreender melhor esse quadro tão complexo.

OBJETIVOS

Compreender o Transtorno Afetivo Bipolar, focando em suas manifestações clínicas

e terapias atuais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, cujo recorte temático foi centrado no transtorno afetivo bipolar, manifestações clínicas e abordagem terapêutica. Utilizou-se artigos disponíveis na base de dados PubMed. Realizou-se uma busca de literatura, em janeiro de 2024, com os descritores “Bipolar Affective Disorder, clinical manifestations, and therapeutic approach”; operador booleano “AND” e filtros free full text e estudos publicados nos últimos 5 anos. Foram identificados 8 artigos no total.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: artigos originais disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos e artigos comparativos. Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão sistemática e meta-análise, ensaios clínicos e artigos que fujam da temática proposta. Após os critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados.

Sobre as considerações éticas, este estudo não necessita passar pelo sistema CEP/ Conep, uma vez que se utiliza apenas de conhecimento científico baseado em artigos de domínio público.

RESULTADOS

A revisão narrativa de literatura sobre o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) proporcionou uma compreensão abrangente das suas manifestações clínicas e das abordagens terapêuticas atuais. Com base nos critérios estabelecidos pelo DSM-5, o TAB pode ser categorizado em diferentes tipos, sendo o tipo 1 caracterizado por episódios maníacos, seguidos ou precedidos por episódios hipomaníacos ou depressivos maiores, enquanto o tipo 2 envolve episódios hipomaníacos e depressivos maiores, excluindo episódios maníacos.

As características da síndrome maníaca, como exaltação do humor, aceleração do pensamento, aumento da atividade motora e sintomas associados, foram destacadas como fundamentais para o diagnóstico, diferenciando entre mania e hipomania com base na intensidade, tipo e cronicidade desses sintomas. Por outro lado, os episódios depressivos foram descritos como envolvendo uma diminuição geral de aspectos emocionais e comportamentais, variando de uma lentificação discreta a quadros graves com delírios e alucinações.

As diretrizes terapêuticas, conforme delineadas pelo Ministério da Saúde, enfocam especialmente o tratamento do TAB tipo 1. O tratamento agudo visa alcançar a remissão

dos sintomas de humor, envolvendo o uso de eletroconvulsoterapia (ECT) com evidência clínica positiva, além da combinação de carbonato de lítio e risperidona como padrão-ouro para episódios maníacos.

Para a depressão bipolar, a estratégia terapêutica inicia com monoterapia de carbonato de lítio, podendo escalonar para a combinação de antidepressivos, estabilizadores de humor e antipsicóticos em casos refratários. O tratamento de manutenção busca prevenir a recorrência de episódios, com a possibilidade de redução de medicamentos caso o quadro esteja estável, mantendo a monoterapia com estabilizadores de humor e ajustando a dosagem dos antidepressivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo oferece uma visão detalhada sobre o Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), abordando suas manifestações clínicas e estratégias terapêuticas atuais. Com base nas diretrizes estabelecidas pelo DSM-5, identificamos que o TAB é categorizado em diferentes tipos, com ênfase nos tipos 1 e 2, cada um com critérios específicos de diagnóstico. A síndrome maníaca é caracterizada por uma série de sintomas distintivos, como exaltação do humor e aceleração do pensamento, enquanto os episódios depressivos envolvem uma diminuição geral de aspectos emocionais e comportamentais.

A abordagem terapêutica, delineada pelos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), enfoca principalmente o tratamento do TAB tipo 1. Para episódios agudos, a combinação de eletroconvulsoterapia (ECT), carbonato de lítio e risperidona é considerada como padrão-ouro para mania, enquanto para depressão bipolar, a monoterapia inicial com carbonato de lítio pode ser escalonada para combinação de diversos medicamentos em casos refratários. O tratamento de manutenção visa prevenir recorrências, permitindo a redução de medicamentos quando o paciente está estável.

Apesar dos avanços nas estratégias terapêuticas para o TAB, ainda há limitações na evidência clínica específica para o TAB tipo 2 e outros transtornos relacionados, destacando a necessidade contínua de pesquisas nessa área. No entanto, as diretrizes atuais fornecem um caminho claro para o manejo clínico desses pacientes, visando a estabilização do humor e a melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANSARI, M. I. et al. Psychological Testing in a Complex Case: Psychosis in Co-occurring PTSD, Gender Dysphoria, and Bipolar Disorder. **Cureus**, v. 15, n. 11, p. e49626, 1 nov. 2023.

DELL'OSSO, Bernardo et al. Managing problematic usage of the internet and related disorders in an era of diagnostic transition: **An updated review. Clinical Practice and Epidemiology in Mental Health: CP & EMH**, v. 17, p. 61, 2021.

GIUSEPPE ALESSIO PLATANIA et al. Predictors of functional outcome in patients with major depression and bipolar disorder: A dynamic network approach to identify distinct patterns of interacting symptoms. **PLOS ONE**, v. 18, n. 2, p. e0276822–e0276822, 15 fev. 2023.

LIN, Y. et al. New-Onset Psychotic Symptoms Following Abrupt Buprenorphine/Naloxone Discontinuation in a Female Patient with Bipolar Disorder: A Case Report. **Psychopharmacology Bulletin**, v. 52, n. 3, p. 72–80, 27 jun. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PROTOCOLO CLÍNICO E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS: TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR DO TIPO I**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2016/pcdt_transtornoafetivobipolar_tipoi.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2024.

PEREIRA-PINTO, A. et al. Manía e hipomanía inducida por fármacos: análisis de un caso de manía inducida por lamotrigina. **Rev. neurol. (Ed. impr.)**, p. 368-370, 2021.

PETRUSO, F. et al. Inflammation and emotion regulation: a narrative review of evidence and mechanisms in emotion dysregulation disorders. **Neuronal Signaling**, v. 7, n. 4, p. NS20220077, 1 dez. 2023.

PSYCHIATRIC ASSOCIATION, A. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 - 5ª Edição**. [s.l: s.n.].

FATORES GENÉTICOS COMO INFLUÊNCIA DO TDAH: UMA ABORDAGEM SISTEMÁTICA

Anne Carolliny dos Santos Silva; Crislângela Costa Silva; Fernanda Porto Araújo; Kelly do Nascimento Oliveira; Suyan Hellen Barros de Jesus; Tamires Batista dos Santos; Wellington Pereira Rodrigues;

Centro Universitário Maurício de Nassau (Uninassau), Aracaju, Sergipe

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno. Hereditariedade. Criança.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental

INTRODUÇÃO

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), é um transtorno neuropsiquiátrico que tem influência em suas bases genéticas e neurobiológicas e pode ser classificado em três tipos diferentes, como desatento, hiperativo/impulsivo e combinado. É comumente diagnosticado na infância, em média aos sete anos de idade, faixa etária essa onde há um aumento das sinapses do córtex pré-frontal, que são as responsáveis pela propagação dos impulsos nervosos na rede neural (Macari *et al.*, 2024).

O TDAH é considerado um transtorno de crianças, embora o quadro possa persistir durante a fase adulta, suas principais manifestações é a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade, o que pode causar alguns problemas em suas relações interpessoais diárias, como a escola, por esse motivo é facilmente diagnosticada na fase escolar. Quando essas manifestações perduram até a fase adulta, as consequências podem ser mais graves, pois causam risco de desemprego, maiores taxas de uso abusivo de substâncias, acidentes, criminalidade e menor nível de escolaridade (Rodrigues; Reisdorfer, 2021).

As características clínicas do TDAH variam de acordo com o seu quadro, ou seja, o desatento possui dificuldades de manter a atenção, organizar e finalizar atividades; e o hiperativo/impulsivo possui a incapacidade de esperar, não para quieto, não fica calmo, o que pode causar dificuldades acadêmicas e sociais, e a associação com problemas emocionais e comportamentais na infância e adolescência. Além dos déficits cognitivos, há comprometimento na motricidade grossa e fina, e na coordenação (Serra *et al.*, 2023).

OBJETIVO

Identificar os fatores genéticos que influencia no surgimento do TDAH, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, transtorno neuropsiquiátrico que acometem muitas crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo está baseado em uma revisão bibliográfica do tipo integrativa da Literatura, onde busca compreender e identificar a relação dos fatores genéticos com o desenvolvimento do TDAH, transtorno neuropsiquiátrico que afeta muitas crianças atualmente, visando obter uma abordagem qualitativa e eficaz evidenciando a interpretação e análise obtida por meio da pesquisa bibliográfica realizada, que consiste em um processo sistemático.

Segundo Lakatos e Marconi (2008), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo àquilo que foi escrito sobre o determinado tema, permitindo o reforço paralelo na análise e manipulação de suas informações, sendo que a revisão possibilita a atualização de conteúdos técnicos-científicos do ponto de vista teórico e conceitual descrito e discutido para o desenvolvimento da temática, colaborando na aquisição e inovação do conhecimento, logo esse tipo de revisão agrupa dados colhidos diante da literatura teórica que incorpora em seu contexto grande variedade de propósitos.

A busca da fonte está contida em bases de dados de artigos científicos. Como ferramenta para o estudo foram utilizados dados dos Scientific Electronic Librarian online (Scielo), Google acadêmico, Lilacs, Pubmed, Science Direct e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nos quais se utilizou como descritores de busca “TDAH”; “Transtorno”; “Genética”; “Crianças”; “Aprendizado”. Para a análise foram utilizados 12 artigos científicos publicados no período de 2019 a 2024, os critérios de inclusão foram pesquisas que abordassem os principais aspectos, suas manifestações clínicas, fatores genéticos relacionados, diagnósticos e manejo clínico do paciente com TDAH.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema abordado neste estudo foi planejado mediante a necessidade de abordar uma temática bastante atual, que é o transtorno do TDAH, que acomete muitas crianças nos dias de hoje, e nem sempre é diagnosticada facilmente, o que acaba trazendo algumas consequências no futuro dessa criança.

Quadro 1- Artigos selecionados segundo ano de publicação, título, autor, objetivos e resultados. Aracaju (SE), 2024

Ano de publicação	Base de dados	Título	Autores	Objetivos	Resultados
2024	Google Acadêmico	Fatores genéticos e epigenéticos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: uma revisão integrativa da literatura	MODESTI, G. M.; MEDEIROS, R. L.; MAINARDES, S. C. C.	Descrever as características genéticas e epigenética do transtorno.	Conclui-se que foi identificado 12 loci no genoma e quatro variantes presentes nele, esses associados ao transtorno.
2023	Scielo	Aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e tratamento de jovens com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)	ALVES, J. O. <i>et al.</i>	Descrever as etapas do diagnóstico do TDAH em adolescentes.	Observou-se que quanto mais precoce for o diagnóstico, melhor será a qualidade de vida do indivíduo.

2022	Google Acadêmico	Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto	OLIVEIRA, M. L. T.	Conhecer os impactos do TDAH no adulto.	Notou-se que no adulto há impactos negativos nas relações interpessoais, no trabalho e na família.
2022	Google Acadêmico	TDAH- diagnóstico e papel do professor	CARVALHO, A. S. M. <i>et al.</i>	Descrever a importância do professor no diagnóstico do TDAH.	Conclui-se que na fase escolar, o professor é o primeiro a perceber a tríade do TDAH.
2020	Lilacs	Eficácia do tratamento de neurofeedback em crianças com TDAH: uma revisão literária	PINHEIRO, S. M. <i>et al.</i>	Analisar a eficácia do tratamento em crianças de 6 a 12 anos com TDAH.	Evidenciou-se que o tratamento surte efeito, não é invasivo, e proporciona melhoras nas atividades.
2020	Pubmed	Crianças e adolescente com TDAH no ambiente escolar: uma revisão bibliográfica	PIMENTA, P. C.; SILVA, A. C. B.; PELLI, A.	Descrever os desafios para inclusão dos alunos com TDAH.	Percebe-se que é necessário a união da escola com os responsáveis.
2019	Pubmed	O diagnóstico de TDAH na perspectiva de estudantes com queixa escolar	RIBEIRO, M. I. S.; VIÉGAS, L. S.; OLIVEIRA, E. C.	Analisar a queixa do escolar relacionado a seu diagnóstico de TDAH.	Conclui-se que a escola pode colaborar no tratamento, oferecendo acolhimento, diálogo
2019	Google Acadêmico	Prática pedagógica e os desafios na inclusão escolar da pessoa com TDAH	ALENCAR, A. P. C. <i>et al.</i>	Investigar o desafio do professor na inclusão escolar.	Notou-se que a maior dificuldade está nas atividades escolares de casa.

Fonte: Organizado pelos autores. Aracaju (SE), 2024.

Segundo Modesti; Medeiros; Mainardes (2019), O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é o transtorno de desenvolvimento mais comum na infância e está associado a uma série de outras questões coexistentes que podem se tornar um desafio diagnóstico e terapêutico, com potencial de grande comprometimento na funcionalidade das crianças e adolescentes acometidos. De acordo com Carvalho *et al.* (2022), o TDAH é um transtorno neurobiológico, de origem genética que aparece na infância e geralmente acompanha o indivíduo até a fase adulta, comumente observado quando o mesmo apresenta comportamentos discrepantes com a idade e inteligência, o que gera prejuízo no aspecto de integração social.

De acordo com Alves *et al.* (2023), a herança genética é um fator de risco, no entanto não há um teste genético específico para o TDAH, porém existem fatores ambientais associados ao transtorno, como a exposição pré-natal ao tabagismo e etilismo materno e prematuridade. Frente a isso Oliveira *et al.* (2022), evidenciou que além dos fatores genéticos, existem problemas na estrutura e/ou funcionamento cerebrais que podem causar o TDAH, como os resultantes de lesões ou seu desenvolvimento anormal, existindo também um modelo multifatorial: os fatores ambientais interagindo com a predisposição geneticamente herdada e/ou déficit estrutural/neuroquímico no cérebro, funcionando como gatilho inespecífico, resultando na expressão do TDAH.

Dessa forma, Alencar *et al.* (2019), relata que a maior adversidade para os docentes e família é as atividades de casa, em que necessita fazer diversas organizações em que não ultrapasse uma certa quantidade de tarefas, equilibrar o barulho e manter sempre o mesmo lugar na sala. Corroborando Pimenta; Silva; Pelli (2020), que a maior adversidade para os docentes e a família são as atividades de casa, em que necessita fazer diversas organizações em que não ultrapasse uma certa quantidade de tarefas, equilibrar o barulho e manter sempre o mesmo lugar na sala.

Frente ao exposto, Pinheiro *et al.* (2020), a imagem funcional apresenta um desvio da normalidade do funcionamento neurofisiológico ao se tratar do comportamento dos portadores de TDAH. Entretanto, é válido ressaltar que as variáveis de comportamento do TDAH, os déficits nas funções executivas e a falta de autocontrole configuram-se como obstáculos para obter um bom desempenho escolar. De acordo com Ribeiro; Viégas; Oliveira (2019), discutem a respeito dos diversos transtornos existentes e a falha em mencioná-los, quando na verdade deveria estarem mais preocupados em atribuir práticas pedagógicas ao invés de atribuir nomes de transtornos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Logo, é comumente diagnosticado na infância, mas pode perdurar até a fase adulta, o que eventualmente pode impactar nas relações interpessoais diárias. Ademais, é importante que o diagnóstico e tratamento do TDAH sejam realizados por profissionais que visem minimizar os prejuízos associados ao transtorno. Além disso, o apoio familiar e escolar são cruciais para o desenvolvimento de habilidades adaptativas e na promoção de um ambiente favorável.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, W. M. A.; REISDORFER, G. Genética dos transtornos de neurodesenvolvimento: autismo, TDAH e epilepsia. **Revista Científica Cognitions**, v. 4, n. 2, 2021.

SERRA, A. C. L. *et al.* Perfil sociodemográfico e clínico de crianças com duplo diagnóstico de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e transtorno do espectro autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, 2023.

ALVES, J. O. *et al.* Aspectos clínicos, diagnóstico diferencial e tratamento de jovens com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, M. L. T. *et al.* Os impactos dos sintomas do TDAH no adulto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 4, p. 26-46, 2022.

PINHEIRO, S. M. *et al.* Eficácia do tratamento de neurofeedback em crianças com TDAH: uma revisão literária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12567-12576, 2020.

PIMENTA, P. C.; SILVA, A. C. B.; PELLI, A. Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, 2020.

USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fábio Augusto d'Alegria Tuza¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Antônio Carlos Freitas da Silva³; Bruno Duarte Bevan⁴; Isaelle Godinho Tuza⁵; Solange da Silva Malfacini⁶; Gustavo Costa Meira⁷

¹⁻⁶Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Substâncias tóxicas. Educação superior. Estudantes.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental

INTRODUÇÃO

O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos relacionados ao alcance de uma meta programada, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início e a manutenção do uso de drogas psicotrópicas. Sabe-se que o uso e abuso de substâncias entre os universitários é muito difundido e o ambiente em que vivem e as pessoas com quem convivem têm profunda influência em seus hábitos de vida (DURIGAN; MACHADO, 2020).

Outros estudos também corroboram que, a entrada dos jovens na universidade leva a uma mudança de ambiente e costumes, tornando-se um período de grande vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. Os jovens que adentram as universidades possuem destaque no uso dessas substâncias. Contudo, há relatos de que a fase de preparação para entrada na faculdade, cursinho pré-vestibular, é um período perturbador para os estudantes, pois há um ritmo diferente de estudos, levando a níveis maiores de estresse e exaustão (SANTANA *et al.*, 2020).

A prevalência do uso de drogas na população universitária, demonstraram que o consumo dessas é maior nesse grupo quando comparado aos estudantes do ensino médio e ao restante da população em geral (ANDRADE *et al.*, 2021). Entre os jovens universitários da área da Saúde, esse quadro é agravado pelo contato emocional próximo com diferentes pessoas e com a dor destas. Os estudantes são geralmente pessoas que fizeram a escolha de ajudar outros seres humanos a nascerem, vivenciarem (superar os problemas e as limitações) e morrerem dignamente (DURIGAN; MACHADO, 2020).

OBJETIVO

Identificar, na literatura, os riscos e malefícios do uso de drogas lícitas e ilícitas por graduandos do curso de medicina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e de abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) – Bireme, em março de 2022, nas bases de dados: Literatura Lática Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Google Acadêmico (Google Scholar), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Para regaste dos artigos, consideramos como critérios para inclusão artigos publicados no período compreendido entre os anos 2018 a fevereiro de 2022 com textos completos em língua portuguesa. E os critérios de exclusão foram os artigos repetidos, publicações com textos não disponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de dez anos de publicação.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 19 artigos que mantinham coerências com os descritores acima apresentados e com os objetivos do estudo.

Uma vez criadas às categorias de análise, partira-se para a fase final de inferências dos dados obtidos, mediante o respaldo obtido através da articulação entre o conteúdo verificado nas produções científicas e a atitude crítico-reflexiva das pesquisadoras, através da qual irão emergir as categorias de análise e discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posterior à leitura reflexiva emergiram duas categorias: Impactos do curso de graduação de medicina na saúde do graduando; Riscos e malefícios do uso de drogas lícitas e ilícitas por graduandos do curso de medicina; possíveis estratégias preventivas frente ao uso de drogas no curso de medicina.

Nesse sentido, frustração com o curso de medicina foi evidente nesta pesquisa independente de fatores como sexo, idade, uso de drogas ou doenças, iniciando em períodos precoces do curso. O desânimo com a faculdade tem sido associado ao desenvolvimento de cinismo, pessimismo e burnout profissional precocemente, que constituem sérias consequências para o estudante, podendo necessitar de assistência médica (FEIJÓ *et al.*, 2018).

Vários são os problemas relacionados às exigências e dificuldade das demandas acadêmicas, sendo eles pessoais, interpessoais, sociais, além dos referentes à identidade individual e/ou coletiva que envolve esse processo. Nesse contexto, mais da metade dos estudantes que adentram a universidade revelam dificuldades pessoais e acadêmicas para se manter no meio. Esses fatores são frequentemente associados a situações como instabilidade emocional e psicológica, expondo o universitário a situações que colocam em risco sua saúde, muitas vezes associados ao consumo excessivo do álcool, tabaco e outras drogas (DURIGA; SOUSA MACHADO, 2020).

A análise dos padrões de consumo e comportamentos relacionados ao uso e abuso de drogas é essencial para a realização de ações eficazes de promoção da saúde sobre a população universitária, assim como os efeitos do meio social na saúde dos indivíduos, pois estes concebem os laços sociais como influentes nos comportamentos em relação à saúde e à doença, afetando as capacidades adaptativas em diversas situações (VAZ *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, o uso de drogas lícitas e ilícitas podem levar à dependência química e causar efeitos negativos para os estudantes, como modificação do raciocínio, humor e comportamento, diminuição da percepção e estresse. Esses efeitos colaterais provocam uma diminuição do desempenho acadêmico e podem gerar situações mais drásticas como transtornos psiquiátricos diversos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. F.; HERNANDES, R. S. .; ARAÚJO, D. de M.; OLIVEIRA, H. F. . University student mental health: a report of extension experience in the pandemic period. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e137101723788, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.23788. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23788>. [acesso em: 24 mar. 2022].

DURIGAN, Roger Aparecido; DE SOUSA MACHADO, Lara Cândida. O uso de tabaco e drogas pelos estudantes de medicina. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 83162-83168, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19060> [acesso em: 24 mar. 2022].

FEIJÓ, Daniel Haber et al. Dilemas e frustrações do estudante de medicina: estudo transversal. **Pará Research Medical Journal**, v. 1, n. 3, p. 0-0, 2018. Disponível: <https://prmjournal.org/journal/prmj/article/doi/10.4322/prmj.2017.026>. [acesso em: 24 mar. 2022].

SANTANA, Luíza Côrtes et al. Consumo de estimulantes cerebrais por estudantes em instituições de ensino de montes claros/MG. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/gG3sNdbPL4fwJJP36Ph8Rss/?format=html&lang=pt>. [acesso em 23 mar 2022].

VAZ, André Luiz de Lucena, et al. Fatores associados aos níveis de fadiga e sonolência excessiva diurna em estudantes do internato de um curso de Medicina. *Revista brasileira de educação médica*, 2020, 44.

AUTOIMAGEM EM PACIENTES COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Camilli Gomes Prado¹; Adrielly Cristine Furtado Ferreira²; Adson Façanha Brito³; Ana Luiza de Almeida Silva⁴; Cássio Luís Bittencourt da Silva⁵; Gabriel Góes dos Santos⁶; Samilly Odenise Gama dos Santos⁷; Rubens Alex de Oliveira Menezes⁸.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁴Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁵Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁶Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁷Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁸Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal. FAV. Nefrologia.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.

INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC) é definida como lesão renal caracterizada por alterações estruturais ou funcionais nos rins. A DRC é progressiva e permanente, causando perdas funcionais e interferências psicológicas que resultam em esgotamento pessoal e envolvem mudanças na vida diária. Porém, quando a DRC é diagnosticada, é necessário o tratamento conservador. A hemodiálise é o método mais recomendado para a fase terminal, caracterizada pela terapia renal substitutiva, cuja finalidade é eliminar substâncias nitrogenadas tóxicas do sangue e do excesso de água (Almeida *et al.*, 2021).

Entretanto, a hemodiálise como tratamento pode gerar impactos negativos que resultam em alterações físicas relacionadas à fístula arteriovenosa (FAV), bem como alterações psicológicas (Machado, *et al.*, 2019). A autoestima corresponde a uma avaliação ou julgamento avaliativo que uma pessoa faz sobre si mesma, de acordo com o seu nível de desenvolvimento e dinâmica ao longo da vida, está relacionada com a percepção que uma pessoa tem sobre si mesma em relação ao meio ambiente em que se encontra (Palmieri; Milagres, 2019).

Embora a FAV seja considerada um fator limitante no cotidiano das pessoas com DRT devido às dificuldades no trabalho, além do autocuidado que impõe limitações e prejudica a autoimagem, também é vista como necessária à sobrevivência por constituir o acesso mais e indicado para fazer a terapia (Almeida *et al.*, 2021).

OBJETIVO

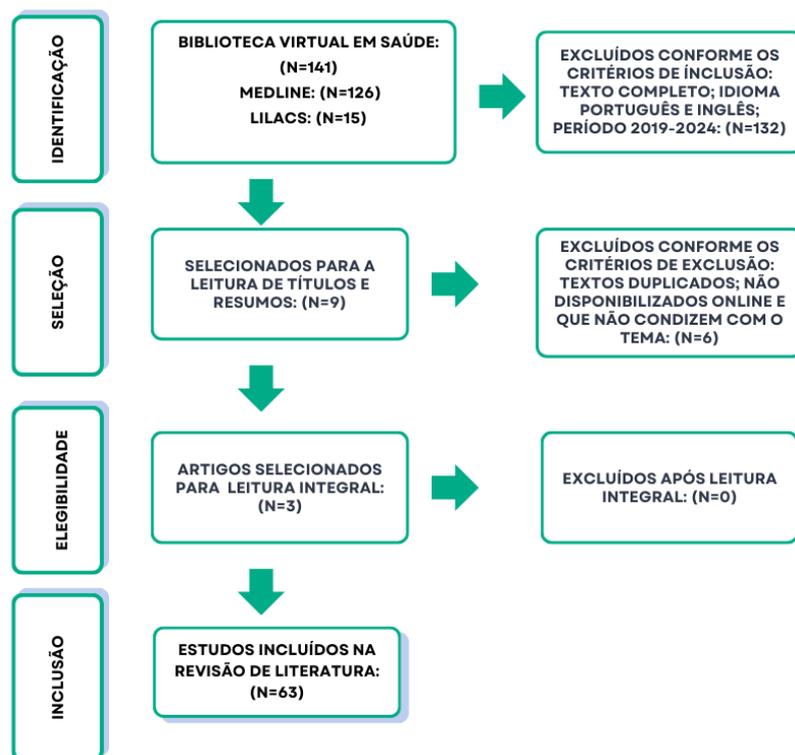
Avaliar a auto percepção, autoimagem e autoestima de pessoas em tratamento hemodialítico em relação a fístula arteriovenosa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura baseada na seguinte pergunta norteadora: “Qual a auto percepção de pacientes em tratamento hemodialítico quanto a fístula arteriovenosa”. As buscas foram realizadas no período de junho do ano de 2024, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Sendo os descritores utilizados: (fístula) OR (hemodiálise) AND (autoimagem). Os critérios de inclusão desta pesquisa foram: artigos de texto completo, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024) disponíveis online, nos idiomas português e inglês. E os critérios de exclusão: editoriais, artigos de reflexão, textos duplicados e títulos incoerentes à temática.

Fluxograma 1 - Fluxograma prisma



Fonte: elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi composto por três (3) artigos científicos a serem utilizados nos resultados e discussão. O quadro a seguir tem a finalidade de expor os artigos utilizados quanto a autoria e ano de publicação; título a qual foi realizada a publicação.

Nº	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO DO ESTUDO	RESULTADOS
1	(Almeida <i>et al.</i> , 2021)	Bem-Estar Subjetivo e Autoestima de pessoas em tratamento hemodialítico	Avaliar os níveis de bem-estar e autoestima de pessoas em tratamento hemodialítico, além de identificar a relação entre esses conceitos.	Neste estudo o sexo feminino teve associação com os afetos negativos e menor medida de autoestima, o que entra em concordância da perspectiva de vida das pessoas com DRC, influenciando no tratamento.
2	(Machado, <i>et al.</i> , 2019)	Autoimagem de idosos com fístula arteriovenosa submetidos à hemodiálise	Entender o conhecimento dos usuários sobre a fístula arteriovenosa e avaliar a autoimagem dos idosos com FAV submetidos à terapia hemolítica.	Neste estudo, 12,8% dos entrevistados se preocupam com sua autoimagem, relatando um sentimento de constrangimento, pela presença da fístula.
3	(Palmieri; Milagres, 2019)	Autopercepção de saúde de mulheres com doença renal crônica em tratamento hemodialítico	Identificar a percepção de saúde em mulheres em idade reprodutiva com insuficiência renal crônica e em hemodiálise	50% das mulheres em tratamento hemodialítico entrevistadas apresentaram distúrbios psicológicos, como depressão em decorrência de alterações na autoimagem corporal, perda da libido, e medo.

Para que o sangue seja coletado, limpo e devolvido ao corpo durante a hemodiálise, é necessário estabelecer o acesso à circulação do paciente, sendo a fístula arteriovenosa (FAV) a melhor alternativa pois é a forma mais segura e durável de acesso vascular permanente, apresentando menor risco de infecção em relação ao cateter duplo lúmen, excelente potência e baixo índice de complicações. Entretanto, a FAV causa cicatrizes e, por vezes, os aneurismas provocados por ela causam comprometimento da autoimagem dos pacientes, podendo causar sofrimentos que, na maioria das vezes, não são verbalizados (Machado, *et al.*, 2019).

Os pacientes com DRC correm o risco de autoimagem prejudicada, bem como padrões sexuais ineficazes, medo, entre outros problemas que surgem em detrimento à dependência de um tratamento muito cansativo. Na eventualidade de uma doença crônica, a autoimagem pode apresentar alterações imediatas, pois o organismo do sujeito está concentrado no órgão doente, gerando sentimentos de baixa autoestima (Palmieri; Milagres, 2019).

Embora a FAV seja a alternativa mais conveniente à hemodiálise, alguns autores indicam que a FAV causa perda de autoconfiança, incapacidade, uma série de limitações e alterações de humor, deixando o paciente deprimido e pouco cooperativo com o tratamento (Almeida *et al.*, 2021). Quando a percepção da imagem corporal muda, há uma sensação de estranheza do próprio corpo e esse estigma impede a desconexão entre a doença e a pessoa (Machado, *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

O tratamento ao qual o paciente com doença renal crônica é submetido exige estratégias de enfrentamento para adequar-se às novas condições de vida e nova percepção corporal causada pela fístula arteriovenosa e demais alterações, portanto, em alguns aspectos pode se tornar uma experiência negativa, pois não permite a pessoa esquecer a condição crônica de saúde, lembrando que a sua vida depende de uma máquina.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Keila *et al.* Bem-Estar Subjetivo e Autoestima de Pessoas em Tratamento Hemodialítico. **O Mundo da Saúde**, Amapá, v. 45, n. s/n, p. 110-119, 2021.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1510810>

Acesso em: 01/06/2024

MACHADO, Fabrícia *et al.* Autoimagem de idosos com fístula arteriovenosa submetidos à hemodiálise. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 1, p. 209-230, 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p209-230>

Acessado em: 01/06/2024

PALMIERI, Gabriela; MILAGRES, Clarice. Autopercepção de saúde de mulheres com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Piauí, v. 8 n. 4 p. 18-25, 2019.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1366744>

Acesso em: 01/06/2024

DE MÃOS DADAS: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA COM USO DA ARTETERAPIA PARA O FORTALECIMENTO DE VÍNCULO PACIENTE-CUIDADOR

Rebeca de Farias Alves¹; Sarah de Melo Avellar²; Eliane Nóbrega Albuquerque³; Cybelle Cavalcanti Accioly⁴; Ana Paula Amaral Pedrosa⁵.

¹Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

²Discente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

³Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

⁴Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

⁵Docente da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Psico-oncologia. Cuidados. Hospitalização.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas na infância podem trazer consequências no desenvolvimento da criança/adolescente e nas suas relações familiares. O câncer é uma doença crônica que ameaça a vida de muitas pessoas e, ao considerar o público infantil, constata-se a influência e impacto nos familiares. Lima (2019) esclarece que, apesar do grande avanço da medicina, a hospitalização ainda é um ambiente que carrega estigmas, medos e inseguranças, podendo afetar a percepção do tratamento tanto para o cuidador como para o menor sob a sua responsabilidade. Pires (2023) entende que um dos pilares para a humanização do tratamento hospitalar e potencialização do desenvolvimento do paciente é a percepção da importância de cuidar dos Cuidadores e fortalecer a relação paciente-cuidador, uma vez que contribui para um maior suporte emocional diante da adesão ao tratamento. Vieira (2018) aborda que a Psicologia Hospitalar enxerga o sujeito como um ser biopsicossocial, possuindo como foco o componente psicológico em torno do adoecimento e tendo como

principal objetivo a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização. O cuidado em uma assistência humanizada, faz o psicólogo atuar como um facilitador para o paciente internado, mas se estendendo também aos seus cuidadores/familiares, assim como à equipe do hospital. Nesse contexto, a Arteterapia é um recurso usado pelos profissionais de psicologia a partir de embasamentos teóricos que mostram resultados positivos da prática em diversos contextos, segundo Vital (2020). É uma técnica que busca amenizar os impactos negativos do ambiente hospitalar, como sofrimentos psíquicos, angústias, medos e isolamento social, podendo ser usada no ambiente hospitalar para auxiliar na promoção do bem-estar e na interação entre paciente e família.

OBJETIVO

Discutir, através de relato de experiência, a apresentação da intervenção psicológica realizada através de atividade lúdica e arteterapia, visando o fortalecimento de vínculo entre os pacientes e os cuidadores da oncologia pediátrica de um Hospital de Referência do Recife.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção da intervenção foi a de Problematização do Arco de Charles Maguerez, que envolve as etapas de observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, formulação de hipóteses de solução e aplicação à realidade, segundo De Macedo (2019). Nos três primeiros encontros, foi observado o setor de Oncologia Pediátrica de um hospital no Nordeste do Brasil, analisando o espaço, a rotina, os pacientes e seus cuidadores. No quarto encontro, identificaram-se os pontos-chave: a relação paciente-cuidador, autocuidado e autoestima do cuidador. No quinto encontro, foi realizada a teorização, a partir de articulações teórico-práticas de acordo com pesquisas bibliográficas, dos últimos 10 anos, nas bases de dados do Scielo, e formulação de hipóteses de solução, propondo uma intervenção psicológica para fortalecer o vínculo paciente-cuidador usando técnicas de arteterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Sugestão da intervenção.

ESBOÇO DA ATIVIDADE PROPOSTA



Ao compreender a importância do vínculo paciente-cuidador e a arteterapia como um recurso, recomenda-se que a intervenção seja realizada por profissionais da psicologia para acolhimento do paciente e cuidador durante a atividade. A atividade pode acontecer com uso de materiais de arte como tintas de pintura a dedo, pincéis, papel, prato para misturar cores, copo com água e pano para limpeza.

A equipe deverá fazer o convite, visto que não é uma atividade obrigatória, ao paciente e ao cuidador explicando brevemente a fundamentação teórica e o passo a passo da seguinte forma: serão fornecidos os materiais artísticos, carimbando as mãos pintadas nos papéis e assinando com seus nomes e data, assim como ilustrado na figura 1. A atividade ficará como um presente para que eles possam usar da maneira que quiserem. Após isso, os materiais serão higienizados para usar com o próximo participante. Ao fim da intervenção, é interessante perguntar aos participantes (*feedback*) como estão se sentindo, como foi a experiência de participar e qual significado eles dão para a arte construída.

Durante a experiência hospitalar na utilização da arteterapia, observa-se que é possível fornecer uma oportunidade de simbolização acerca do processo da hospitalização, auxiliando a fortalecer o vínculo entre cuidador e paciente e promover um espaço para a expressão de sentimentos.

A hospitalização para o tratamento oncológico traz um impacto negativo em toda organização e rotina familiar, gerando sentimentos de culpa, punição e injustiça, assim como consequências psicossociais na criança. Segundo Vital (2020) A utilização de atividades lúdicas, incluindo a arteterapia, fortalece os vínculos entre família e criança, restabelece o equilíbrio psíquico na criança e minimiza o sofrimento causado pelo impacto da interrupção do cotidiano familiar. Carvalho, Da Costa Neto e Ferreira (2020) abordam que o lúdico auxilia na elaboração e ressignificação da doença e do sofrimento, que muitas vezes devido a condição, causam mudança na autoestima e autopercepção.

A Arteterapia pode oferecer à criança a oportunidade de lidar melhor com a hospitalização e auxiliar na adaptação da nova rotina. Sob esse viés, é interessante pontuar que a Arteterapia dispõe de técnicas terapêuticas como pintura e desenhos, que auxiliam e restabelecem o enfrentamento da doença e do processo de hospitalização. Dessa forma, é possível constatar que a Psicologia Hospitalar pode se beneficiar diretamente do uso dessas ferramentas como forma de amenização do sofrimento, expressão dos sentimentos, imaginação e elaboração do adoecer. (Vital, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, conclui-se a importância da Arteterapia no contexto hospitalar como estratégia de fortalecimento de vínculos, possibilidade de simbolizar o processo de hospitalização e espaço para expressar emoções experienciadas. Destaca-se que a atuação do Psicólogo Hospitalar é indispensável, tanto para a execução de intervenções como esta, quanto para todo o processo de hospitalização, acolhimento e acompanhamento do paciente e de seus familiares.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARVALHO, Gabriela Borges; DA COSTA NETO, Sebastião Benício; FERREIRA, Cintia Braghetto. Arte como instrumento psicoterapêutico no tratamento hospitalar de pessoas com doenças onco-hematológicas. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 23, n. 1, p. 95-108, 2020.

DE MACEDO, Virgilio Luiz Marques et al. Arco de Magueréz como ferramenta na educação em saúde: relato de experiência. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 30, n. 01, 2019.

LIMA, Marcele de Fátima Ramos et al. A Arteterapia como dispositivo terapêutico com grupo de crianças e de adolescentes com doenças crônicas e graves. **Rev Científica Arteterapia Cores da Vida**, v. 26, n. 1, p. 3-17, 2019.

PIRES, Aline Nicolino et al. HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA PEDIÁTRICA E NEONATAL EM UTI: A IMPORTÂNCIA DESTE SETOR NA UNIDADE HOSPITALAR. **RevistaFT**, 2023.

VIEIRA, André Guirland; WAISCHUNNG, Cristiane Dias. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura. **Revista da SBPH**, v. 21, n. 1, p. 132-153, 2018.

VITAL, Tabbatha Santos et al. Relações entre Arteterapia em crianças hospitalizadas com câncer. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 9, n. 4, p. 75-83, 2020.

DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA SOCIEDADE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ellen Carolyne da Silva Sousa¹; Darlon Melo Cruz²; Adson Façanha Brito³; Adriely Cristine Furtado Ferreira⁴; Cássio Luis Bittencourt da Silva⁵; Daylane Natália Pinheiro Oliveira⁶; Ana Camilli Gome Prado⁷; Rian Pereira Ribeiro da Silva⁸; Vitor Barbosa Louzada⁹; Rubens Alex de Oliveira Menezes¹⁰.

¹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

²Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

³Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁴Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁵Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁶Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁷Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁸Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

⁹Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

¹⁰Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Inclusão. Estigma.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e Mental

INTRODUÇÃO

A reabilitação psicossocial e a inclusão social são fenômenos complexos e que necessitam da atenção do poder público (Sanches, 2020). Segundo Paiva *et al.* (2014), o estigma social é um dos principais impasses da reintegração dos usuários de drogas na sociedade, resultando em rejeição social, dificuldade de acesso ao emprego e reconstrução de laços familiares e sociais. Queiroz (2023), aponta que reinserção desses usuários na sociedade é um desafio complexo e multifacetado, que envolve aspectos sociais, econômicos, psicológicos e de saúde pública, visto que essas pessoas são vistas como doentes, difíceis, marginalizadas e desorganizadas o que provoca cada vez mais o distanciamento na relação como o sujeito procura serviços de saúde visando sua melhora.

OBJETIVO

Este relato de experiência visa descrever a vivência de uma acadêmica de Enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), destacando as dificuldades enfrentadas pelos usuários, as estratégias de intervenção utili-

zadas, e os esforços para promover sua reintegração social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, realizada por acadêmica do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), quanto estagiária em um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) localizado no município de Macapá, Estado do Amapá - Brasil. A pesquisa ocorreu no mês de Outubro, no ano de 2023

Os participantes do estudo foram usuários dos serviços prestados pelo (CAPS AD) que participaram de rodas de conversa e dinâmicas em grupo realizadas pela instituição. A primeira dinâmica contou com a presença de pessoas que faziam uso contínuo de álcool ou que estavam em tratamento para parar, já a segunda, tratou como temática “A Redução de Danos”, onde os envolvidos eram usuários de crack, maconha e outras drogas. Posteriormente aos dois momentos, houve uma dinâmica intitulada “Eu Sou” cujo objetivo era fortalecer a autoimagem dos participantes a partir de frases motivadoras escritas em papéis sórdidos, para isso, foi criada duas filas a qual cada pessoa retirava um papel, caso os participantes se identificassem com a frase, permaneciam na fila, mas se não, saiam da fila formando uma nova. Ao término da atividade, a terapeuta ocupacional responsável pela dinâmica abriu uma roda com os participantes tornando o momento propício e acolhedor para que cada um compartilhasse o porquê de se identificarem ou não, com as frases selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estágio, foram observadas diversas dificuldades enfrentadas pelos usuários dos serviços, tais como rejeição social e a falta de apoio familiar. Os momentos em grupo revelaram o impacto profundo do estigma social na vida dessas pessoas que relataram experiências de preconceito e discriminação que dificultavam a busca por emprego e a reconstrução de laços familiares e sociais.

Na primeira reunião, com foco no uso do álcool, os participantes expuseram as dificuldades em manter a abstinência e os obstáculos encontrados durante o tratamento. No segundo momento, com enfoque na redução de danos, o enfermeiro organizador da roda de conversa trouxe estratégias para lidar com o uso de drogas como crack e maconha, evidenciando a necessidade de abordagens personalizadas e compassivas, além disso, os integrantes compartilharam suas trajetórias pessoais que fortaleceram a intimidade quanto grupo e a resiliência no tratamento.

Por fim, a dinâmica “Eu Sou” mostrou-se eficaz no fortalecimento da autoimagem dos membros, proporcionando um espaço seguro para a expressão pessoal e reflexão. O ambiente acolhedor, permitiu que os usuários compartilhassem suas experiências e sentimentos contribuindo para um maior entendimento de suas necessidades emocionais e psicológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no CAPS AD evidenciou a importância de abordagens integradas e humanizadas para a reabilitação psicossocial e a reintegração social de usuários

de álcool e outras drogas. As rodas de conversas, reuniões e dinâmicas em grupo desempenharam um papel crucial no fortalecimento da autoimagem dos participantes e na promoção de um ambiente de apoio e acolhimento.

Os desafios observados ressaltam que há necessidade de mais políticas públicas eficazes e de um sistema de saúde que esteja preparado para lidar com a complexidade das questões envolvidas. Ademais, a redução do estigma social e a oferta de suporte contínuo são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e facilitar sua reintegração na sociedade.

REFERÊNCIAS

SANCHES, Laís Ramos; VECCHIA, Marcelo Dalla. Reabilitação psicossocial e inclusão social de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas: impasses e desafios. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e200239, 2020.

PAIVA, Fernando Santana de et al. A percepção profissional e comunitária sobre a reinserção social dos usuários de drogas. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, p. 696-706, 2014.

QUEIROZ, Debora Gonçalves. Fatores que interferem na adesão ao tratamento de álcool e outras drogas na perspectiva da equipe multiprofissional dos Caps AD III do estado do Tocantins. 2023. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/6766>. Acesso em: 07 de Junho de 2024.

PEDROSO, Raquel Turci. **Políticas Públicas de Prevenção ao uso de álcool e outras drogas: o desafio das evidências**. Editora Dialética, 2021. Disponível em: [2017_Raquel-TurciPedroso.pdf \(unb.br\)](https://repositorio.unb.br/handle/10422/2017). Acesso em: 07 de Junho de 2024.

PERCEPÇÕES DE INTERNOS DE ENFERMAGEM SOBRE FATORES GERADORES DE ESTRESSE NO FINAL DA GRADUAÇÃO

Pietro Henrique Benevides Pedrosa¹; Camila de Sousa Martins Isaias²; Emanuely Soares Barbosa da Silva³; Michelly Cristina do Espirito Santo⁴ Gabriel Nivaldo Brito Constantino⁵; Milena Maria da Silva Acioli⁶; Ane Raquel de Oliveira⁷; Bruna Porath Azevedo Fassarela⁸; Keila do Carmo Neves⁹; Wanderson Alves Ribeiro¹⁰

¹ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

² Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

³ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁴ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁵ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁶ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁷ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁸ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

⁹ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

¹⁰ Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguazu, Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Estresse emocional. Ensino superior.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e Mental.

INTRODUÇÃO

Estresse tem sido visto como um dos males da vida moderna e frequentemente é um termo utilizado para mencionar sintomas físicos e psicológicos provocados por pressões e adaptações do dia a dia (Santana et al., 2018; Costa et al., 2019; Silva et al., 2021).

O estresse é uma manifestação tardia a um acontecimento estressante e de característica ameaçadora que gera angústia. É conceituado como uma reação complexa e global do organismo, que envolve elementos psicológicos, físicos e hormonais, de frente às circunstâncias que representem um grande desafio, maior até que a capacidade de enfrentamento do indivíduo (Yosetake et al., 2018; Raulino et al., 2021).

Profissões da saúde, como a enfermagem, que possui contato direto com pessoas vulneráveis fisicamente e psicologicamente, estão mais sujeitas ao estresse desde a academia, na qual o estudante se depara com circunstâncias que requerem decisões imprescindíveis no cuidado ao próximo, além da ansiedade e da insegurança. Estes sintomas podem ser exacerbados ao longo do processo de formação, pelo fato de cursos exigirem habilidades cognitivas de alto nível, agilidade e disposição do estudante (Luz et al., 2019; Schultz et al., 2022).

Além disso, as cobranças e exigências acadêmicas, em razão do volume de atividades, avaliações constantes, elaboração de relatórios, apresentações de trabalhos etc., podem ser fontes geradoras de estresse e despertar no estudante a possibilidade de desistência da futura profissão (SILVA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Analisar os fatores de estresse do ambiente universitário e as repercussões na vida de estudantes do último ano da graduação em Enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, tendo como fonte de informação a pesquisa de campo e abordagem mista sobre as percepções de internos de enfermagem em relação aos fatores geradores de estresse no final da graduação e ainda, captar diferentes experiências relacionadas ao tema proposto.

Atendendo aos princípios éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº.466/2012 (BRASIL, 2012), que assegura os direitos e deveres da comunidade científica e dos sujeitos da pesquisa, respeitando-se os princípios de justiça, equidade e segurança, este projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Iguazu com aprovação segundo o CAAE 64249622.4.0000.8044 e conforme o parecer de número 6.457.127 no dia 25 de outubro de 2023.

A pesquisa está sendo desenvolvida na UNIG (Universidade Iguazu) Campus 1, instituição de nível superior privada, situada na Baixada Fluminense. Os participantes são os acadêmicos de enfermagem matriculados no nono e décimo período do curso em questão e que se enquadram nos critérios de inclusão e aceitem, de livre e espontânea vontade, participar desta pesquisa. E, para avaliar o estresse em estudantes, foi utilizado o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de LIPP (ISSL).

Cabe mencionar que os critérios de inclusão dos participantes estão sendo: Estar devidamente matriculado no nono e décimo período na graduação de enfermagem e, como critério de exclusão os alunos que não estejam no internato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo coletou 24 entrevistas por meio do preenchimento de um formulário no Google *Forms* sendo o link disponibilizado ao público de interesse nas redes sociais vinculadas ao curso da instituição e nos grupos de comunicação via aplicativo de celular móvel.

Referente ao sexo dos participantes o estudo revelou uma predominância significativa do sexo feminino, representando 75% (18) da amostra total. Em contraste, os participantes do sexo masculino compõem apenas 25% (6) da amostra. Essa disparidade de gênero pode refletir a distribuição tradicionalmente observada em cursos de enfermagem, onde há maior representatividade feminina. Adicionalmente, a faixa etária dos participantes varia entre 22 e 46 anos, evidenciando uma diversidade etária considerável, trazendo diferentes perspectivas e experiências para o estudo.

A análise dos dados dos participantes em relação ao turno de estudo revela uma distribuição diversificada. Observa-se que a maioria dos internos, representando 54,2% (13 participantes), frequenta o curso no período noturno. Em seguida, 25% (6 participantes) estudam no turno da manhã, enquanto a menor parcela, correspondente a 20,8% (5 participantes), estuda à tarde. Essa predominância do turno noturno pode indicar uma maior necessidade de conciliação entre estudos e outras atividades, como trabalho e compromissos familiares, possivelmente influenciando os níveis de estresse relatados pelos internos. A análise desses dados é crucial para compreender os contextos específicos que contribuem para a experiência acadêmica e o bem-estar dos estudantes, possibilitando a elaboração de estratégias direcionadas para mitigar os fatores de estresse associados a cada turno.

Quando arguidos sobre “Você se sente estressado?” mais de 90% relatam algum nível de estresse. O conceito de estresse é frequentemente atrelado a sentimentos de angústia e ansiedade, pode ainda ser relacionado ao humor e ao cansaço. Apesar dessa correlação, o estresse é visto como um processo adaptativo do indivíduo, dividido em três fases, são elas: despertar, adaptação e a fase exaustiva. A fase despertar pode ser vista como uma ajuda ao indivíduo para se atentar as situações a sua volta e colaborar para seu desenvolvimento, na fase de adaptação a permanência do agente estressor pode ocasionar desequilíbrio na homeostase e provocar o início de doenças físicas e mentais, por último a fase exaustiva pode ocasionar a perda desse equilíbrio permanentemente (Dias *et al.*2021).

Inúmeros são os fatores geradores de estresse para os acadêmicos que estão no final da graduação, entre esses fatores observados no estudo, pode-se destacar a elaboração da Tese de Conclusão de Curso, a ansiedade, a sobrecarga da rotina diária e as relações interpessoais. Esses elementos contribuem para o declínio da saúde física e mental dos estudantes. Ainda é possível associar o estresse ao TCC devido a pressão, cobrança e cansaço ao elaborar essa atividade, além do pouco tempo para desenvolvê-la, devido as demandas relacionadas a família e trabalho. Além disso o estresse pode gerar sintomas nocivos como ingestão excessiva de álcool, distúrbios alimentares, uso indiscriminado de substâncias ilegais, distúrbios do sono, suicídio e até transtornos mentais (Costa *et al.*2018).

Em relação ao sono, o processo fisiológico é vital para a vida porque permite o processamento de informações, a consolidação da memória e o aprendizado, além do bem-estar. No entanto, a realidade não corresponde à teoria. Nos dados obtidos é evidenciado que 60,9% dos estudantes apresentam insônia, o público universitário é refém de um ciclo prejudicial, onde o universitário procura potencializar seu desempenho acadêmico através da restrição de sono, este potencializa o aparecimento de um transtorno de sono e resulta em baixo desempenho forçando o aluno a manter-se nesse ciclo de privação de sono, a qualidade do sono é prejudicada por fatores como maus hábitos de vida e rotinas estressantes, juntamente com frustrações e preocupações pessoais. Esses fatores também contribuem para a ocorrência de distúrbios neurológicos, a expressão de comportamentos agitados, a dificuldade de concentração e a redução da capacidade cognitiva (Vieira; Lima; Sobrinho, 2023; Caixeta *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo, ao investigar os fatores de estresse vivenciados por estudantes do último ano do curso de enfermagem, revelou a complexidade e a multidimensionalidade do estresse no contexto acadêmico. Os resultados indicam que os níveis de estresse

entre os acadêmicos de enfermagem são prevalentes e influenciados por diversos fatores, incluindo as exigências acadêmicas, a pressão da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a necessidade de conciliar estudos com outras responsabilidades e as relações interpessoais e familiares.

A importância deste estudo se faz na sua contribuição para a compreensão dos principais fatores de estresse em relação aos estudantes de enfermagem durante a conclusão do curso e os mecanismos que possam influenciar positivamente a vida dos acadêmicos. A relevância das descobertas é significativa para a elaboração de políticas e programas institucionais que visem à promoção da saúde mental e ao bem-estar dos estudantes.

Por fim, este estudo destaca a necessidade urgente de intervenções direcionadas para reduzir o estresse entre os estudantes, promovendo um ambiente acadêmico mais saudável e acolhedor. As descobertas transcendem o contexto acadêmico, oferecendo implicações significativas para a prática profissional e a formação de futuros profissionais de saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CAIXETA, Pedro Carneiro Maia; SPINELLI, Lucas Ariolli; PROMISSIA, José Pedro; *et al.* **Influência da qualidade do sono no desempenho acadêmico de estudantes de medicina: revisão integrativa.** *CERES - Health & Education Medical Journal*, v. 1, n. 1, p. 48–57, 2023. Disponível em: <<https://periodico.faceres.com.br/index.php/ojs/article/view/8>>. Acesso em: 2 jun. 2024.

COSTA, Christefany Régia Braz; MAYNART, Willams Henrique da Costa; OLIVEIRA, Layze Braz de; *et al.* **ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ASSOCIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ACADÊMICAS.** *Saúde e Pesquisa*, v. 11, n. 3, p. 475, 2018. Disponível em: <<http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6765>>. Acesso em: 2 jun. 2024.

DIAS, Ernandes Gonçalves; BARBOSA, Elton Teixeira; BARBOSA, Elizeu Kleno Teixeira; *et al.* **Ocorrência de estresse entre acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior.** *Avances en Enfermería*, v. 39, n. 1, p. 11–20, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002021000100011&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 4 maio 2024.

LUCHESE, Luciana; YOSETAKE, Ana; MASUCCI DE LIMA CAMARGO, Isabela; *et al.* **Estresse percebido em graduandos de enfermagem.** *Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*, v. 14, n. 2, p. 117–124, 2018. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v14n2/08.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SUICÍDIO DE POLICIAIS MILITARES - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Paulo Victor Pitanga Farias¹; Vinicius Scardua Rocha¹; Adriana Madeira Álvares da Silva¹; Pedro Luiz Ferro¹; Suzanny Oliveira Mendes¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde, Direitos Humanos e Segurança Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Saúde Mental. Policiais Militares.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.

INTRODUÇÃO

O suicídio representa uma séria preocupação de saúde pública global, com impactos devastadores sobre indivíduos, famílias e comunidades. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 700.000 pessoas morrem por suicídio anualmente em todo o mundo, tornando-se uma das principais causas de morte entre jovens e adultos (Organização Mundial da Saúde, 2021). Além das consequências diretas para as vítimas, o suicídio acarreta custos econômicos e sociais substanciais, envolvendo despesas com serviços de saúde, perda de produtividade e traumas psicológicos duradouros.

No Brasil, o suicídio também é uma preocupação crescente. Segundo o Ministério da Saúde, o país registrou mais de 13.000 mortes por suicídio em 2020, o que equivale a um suicídio a cada 40 minutos (Ministério da Saúde, 2021). Essas estatísticas refletem a complexidade do suicídio e sublinham a urgência de compreender e abordar suas causas e implicações no contexto nacional, especialmente entre policiais militares, grupo que enfrenta desafios únicos e estressores significativos.

Esse cenário se demonstra ainda mais sensível quando se observa profissionais de segurança pública, em especial policiais militares. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) de 2020 aponta que 51 policiais militares cometeram suicídio no Brasil. De maneira alarmante, o FBSP apontou que o quantitativo de suicídios de policiais saltou para 80 no ano de 2021.

A alta incidência de suicídios neste grupo profissional levanta questões sobre os fatores de risco e proteção associados ao sofrimento psíquico decorrente da atividade policial (Miranda *et al.*, 2016). A análise dos determinantes do suicídio entre policiais militares abarca disparidades hierárquicas, aspectos organizacionais, condições de trabalho, estresse ocupacional e a disponibilidade de suporte psicológico (Kravetz, 2019). O presente trabalho, por conseguinte, terá como panorama apresentar o que a literatura aponta como especificidade da atividade policial militar com o suicídio e identificar lacunas, tendências e padrões para desenvolver estratégias preventivas e intervenções eficazes.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo aprofundar a compreensão dos determinantes do suicídio entre policiais militares, considerando os desafios únicos e estressores associados a essa profissão. A análise buscará identificar e examinar os fatores de risco e proteção relacionados ao sofrimento psíquico decorrente da atividade policial, visando contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas e intervenções eficazes.

METODOLOGIA

O presente trabalho se balizou em revisão de literatura para analisar e sintetizar os estudos existentes sobre o suicídio entre policiais militares, com foco nas causas, fatores de risco, medidas preventivas e intervenções. Para pesquisa, se utilizou as palavras-chave: suicídio, saúde mental e policial militar.

Foram utilizadas bases de dados acadêmicas, como Scielo, Scopus e Periódico Capes e Google Acadêmico, além de bibliotecas digitais e repositórios de teses e dissertações, para identificar estudos relevantes sobre o tema.

Inicialmente foram selecionadas 10 produções acadêmicas, contudo, apenas seis foram selecionadas para confecção da revisão. Utilizou-se como critérios de inclusão a abordagem direta do tema e assunto, bem como exclusão a não tratativa sobre o tema de suicídio e policiais militares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais de segurança pública enfrentam significativas ameaças e desafios psicológicos em função de suas atividades. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) indicam que 75,6% dos profissionais reportam ter sido alvos de ameaças durante o serviço, e 53,1% fora dele (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022). Além disso, 63,5% dos profissionais sofreram assédio moral ou humilhação no ambiente de trabalho, enquanto 65,7% enfrentaram discriminação devido à sua profissão, índice que aumenta para 73,8% entre policiais militares (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022). Essas adversidades impactam diretamente a saúde mental e física desses profissionais.

O suicídio entre policiais militares é um problema grave atribuído a diversos fatores, incluindo o alto nível de estresse do trabalho policial, sentimento de impotência, acesso facilitado às armas de fogo, abuso de álcool, solidão após a aposentadoria e exposição constante à violência e incidentes traumáticos (Da Silva et. al., 2022). No Brasil, estudos apontam que 81,8% dos policiais manifestam estresse e bruxismo (Santos et. al., 2019). Esses dados evidenciam a complexidade e gravidade dos desafios enfrentados por esses profissionais, destacando a importância de estratégias de prevenção e apoio psicológico adequado.

Além dos fatores ocupacionais, o endividamento financeiro também impacta significativamente a saúde psicossomática dos policiais militares. Sousa (2016) aponta que 44,21% dos militares enfrentam algum grau de endividamento, contribuindo para o estresse, ansiedade e sentimentos de depressão (Gomes, 2022). A expectativa de vida dos policiais militares no Paraná é de 66,3 anos, sendo menor entre os soldados e maior entre os oficiais (Kravetz, 2019). A relação entre dificuldades financeiras e saúde mental ressalta a

necessidade de apoio financeiro e psicológico para esses profissionais.

Os dados do FBSP mostram um aumento alarmante de 53,84% nos suicídios de policiais entre 2020 e 2021, enquanto as mortes em confrontos diminuíram (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022). Esta tendência paradoxal destaca os desafios únicos que os policiais enfrentam ao tentar equilibrar as demandas da profissão com sua vida privada. A análise dos dados revela que o estresse vivenciado pelos policiais pode manifestar-se em problemas físicos, como o bruxismo, além de aumentar o risco de transtornos mentais, como depressão e ansiedade. Esses dados evidenciam a urgência de implementar estratégias eficazes de prevenção ao suicídio entre policiais militares, abordando não apenas os fatores ocupacionais, mas também as questões sociais, financeiras e pessoais que contribuem para o agravamento do sofrimento psicológico desses profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apresentados destacam a complexidade e a gravidade dos desafios enfrentados pelos policiais militares em relação ao suicídio. Esses profissionais estão sujeitos a uma série de fatores estressantes, tanto no ambiente de trabalho quanto em suas vidas pessoais, que contribuem para o aumento do risco de problemas de saúde mental e comportamentos autodestrutivos. Diante disso, torna-se evidente a necessidade premente de ações coordenadas e eficazes para prevenir o suicídio e promover o bem-estar desses profissionais.

As instituições policiais, os órgãos governamentais e a sociedade em geral têm um papel fundamental a desempenhar na implementação de políticas e programas de apoio que abordem as causas subjacentes do sofrimento psicológico entre os policiais militares. Isso inclui a melhoria das condições de trabalho, o acesso a serviços de saúde mental de qualidade, o combate ao assédio moral e à discriminação e o fornecimento de recursos para lidar com o endividamento financeiro.

Além disso, é crucial promover uma cultura organizacional que valorize a saúde mental, o autocuidado e o apoio mútuo entre os colegas. Somente com um esforço conjunto e sustentado será possível proteger a vida e o bem-estar dos policiais militares e mitigar os fatores de risco associados ao suicídio.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2022. São Paulo. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, 2022. 16ª edição. ISSN 1983-7364. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/fbsp/58>

DA SILVA, A. V. V.; DA SILVA, R. C.; DOS SANTOS SOUZA, C. M. F.; DA SILVA, R. P.; ABECASSIS, R. Prevenção e manejo do comportamento suicida na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar**, [s. l.], n. 3, p. 192–227, 2022. Disponível em: <https://revistacientifica.pmerj.rj.gov.br/index.php/espm/article/view/45>.

GOMES, L. V. Educação financeira e sua relação com o policial militar de Santa Catarina. **Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar**, [s. l.], n. 4, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/2178-4590.20220010>.

KRAVETZ, R. O. A expectativa de vida do policial militar: uma comparação com a população geral. **Revista Ciência & Polícia**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 12–35, 2019. Disponível em: <https://revista.iscp.edu.br/index.php/rcp/article/view/79>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022. **Boletim Epidemiológico 33: Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf.

MIRANDA, D. et. al. **O COMPORTAMENTO SUICIDA ENTRE PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA E PREVENÇÃO NO BRASIL**. [S. l.: s. n.], 2016. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/suntos/sua-seguranca/seguranca-publica/analise-e-pesquisa/download/estudos/pspvolume6/o_comportamento_suicida_entre_profis_sp_prevencao_brasil.pdf.

SANTOS, R. O. B., HAUER, R. D., e FURTADO, T. M. G. (2019). O sofrimento psíquico de policiais militares em decorrência de sua profissão: revisão de literatura. **Revista Gestão & Saúde**, 20(2), 14-27.

SOUSA, J.E.P. **Tentativas de suicídio e suicídio entre profissionais de segurança pública do estado do Ceará: magnitude, perfil e fatores associados**, 2000 a 2014. 2016. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21576>>.

SUICÍDIO NO MUNDO em 2019. Organização Mundial da Saúde. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>.

GRUPO TERAPÊUTICO PARA PACIENTES E ACOMPANHANTES EM CONTEXTO DE TRANSPLANTE CARDÍACO

Mariana Braga Netto Lira Maranhão Lacerda¹; Niara Lacerda Silveira²; Hendrik Wilhelm Crispiniano Garcia³; Jakelyne dos Santos Barbosa⁴; Isabella Pinto Ribeiro Cruz Barbosa⁵; Eliane Nóbrega Albuquerque⁶; Ana Paula Pedrosa⁷; Cybelle Cavalcanti Accioly⁸; Juliana Cavalcanti de Souza⁹; Rebeca de Farias Alves¹⁰.

¹Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

²Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

³Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

⁴Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

⁵Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

⁶Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

⁷Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

⁸Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

⁹Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

¹⁰Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças cardíacas. Psicologia hospitalar. Saúde mental.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e Mental

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares representam uma significativa carga de morbidade e mortalidade no Brasil. Através do desenvolvimento de miocardiopatias, o grau de insuficiência cardíaca se potencializa, impactando substancialmente o desempenho de atividades rotineiras. Na busca de sobrevida e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida desses pacientes, o transplante cardíaco tem se tornado a única alternativa possível para cardiopatas que não correspondem ao tratamento convencional (Silva *et al.*, 2024). O Brasil possui o maior sistema público de transplantes de órgãos do mundo, tendo realizado 206 transplantes de coração no primeiro semestre de 2023 (Brasil, 2023). Pacientes no pré e pós-transplante são afetados por mudanças de vida, devido os sintomas de fadiga, ambiguidades de sentimentos, ansiedades acentuadas, limitação na rotina, alteração nas relações familiares, como também possibilidades de longa hospitalização e tempo em casa (Morais *et al.*, 2018). Logo, o psicólogo hospitalar busca amenizar o sofrimento emocional para alcançar maior adesão ao tratamento e acelerar a recuperação. Esse atendimento é um tipo de suporte social que pode elevar a auto-estima, facilitar sentimentos positivos e fortalecer o sistema auto-imune. Portanto, este estudo apresenta uma proposta de intervenção planejada por estudantes de Psicologia, a ser aplicada por psicólogos hospitalares em

indivíduos que vivenciam o transplante cardíaco (Gomes; Pergher, 2010).

OBJETIVO

Promover saúde mental e apoio mútuo em pacientes e acompanhantes em contexto de transplante cardíaco, através de grupos terapêuticos, para enfrentamento do processo de adoecimento e hospitalização, na enfermaria cardiológica de adultos num hospital de referência de Pernambuco.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência de um percurso metodológico do Arco de Maguerez, baseado em vivências de estudantes em Psicologia nas enfermarias cardiológicas, entre os meses de fevereiro a junho de 2024, num hospital de referência de Pernambuco. O método do Arco de Maguerez que, segundo Villardi (2015), problematiza a realidade através do ensino-aprendizagem, a partir da reconstrução de conceitos, compartilhamento de vivências e reflexão de novas percepções. As etapas metodológicas consistem em cinco estágios, sendo estes, a observação da realidade, determinação de pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade (Villardi, 2015, p. 45-52). Através das vivências da prática em Psicologia Hospitalar, nas enfermarias de cardiologia adulto de um hospital geral, é possível identificar dificuldades em relação aos diagnósticos, tratamentos, hospitalização, limitações impostas pela doença e internamento, estratégias de enfrentamento e vulnerabilidade emocional. A partir de pesquisa bibliográfica, articulações teóricas e práticas, identificou-se as possibilidades de futura intervenção da Psicologia Hospitalar nesse cenário. Nessa conjuntura, propõe-se a sistematização de intervenções grupais, visando desenvolver um espaço de troca de experiência e o fortalecimento da rede de apoio nas enfermarias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Proposta de implantação de um protocolo de intervenção psicológica por meio de grupos terapêuticos, na enfermaria de cardiologia adulta de um hospital de referência de Pernambuco, com os pacientes e acompanhantes em contexto de transplante cardíaco. A intervenção grupal será do tipo aberto, conforme participação espontânea das pessoas presentes na enfermaria, mediada pela psicóloga hospitalar do setor e composta por quatro encontros mensais, sendo realizado um por semana. Cada encontro terá duração de até 60 minutos, após organização prévia do espaço, convite aos participantes no leito e acomodação dos mesmos no local. O grupo iniciará com as boas vindas e orientações sobre o seu funcionamento, seguindo para o primeiro momento que se caracteriza como espaço aberto de fala para apresentação pessoal e relato de experiências. O segundo momento visa proporcionar uma atividade para reflexão a partir de um tema, buscando a elaboração dos sentimentos e reconhecimento das subjetividades dos participantes. O terceiro e último momento estimulará os participantes a se expressarem sobre o funcionamento do grupo, finalizando o encontro com palavras ou frases que representam a vivência para si. A intervenção na enfermaria de cardiologia adulto buscará implementar grupos terapêuticos, para pacientes e acompanhantes em contexto de transplante cardíaco, visando facilitar a expressão e o acolhimento de experiências pessoais relacionadas à doença. Este espaço

coletivo promove trocas enriquecedoras, ajudando os participantes a compreender e transformar seus sofrimentos, medos e ansiedades em oportunidades de crescimento pessoal e mudança social. Através do estabelecimento de vínculos comunitários, os grupos possibilitam a quebra de estereótipos e a abertura para novas perspectivas de vida. De acordo com a literatura, os grupos terapêuticos mostraram-se eficazes na promoção da aceitação do suporte psicológico, oferecendo o senso de compreensão de que outras pessoas passam por problemas similares, de ser útil ao próximo e a sensibilização para o tratamento (Costa; Silva; Silveira, 2018, p. 57-81). Segundo Pichon-Riviére, grupos se formam em torno de necessidades comuns e o cumprimento de tarefas específicas, com o vínculo sendo essencial para essa formação (Bastos, 2010, p. 160-169). O aumento da cumplicidade e do apoio mútuo, entre os membros, pode transformar o grupo em um catalisador de mudanças positivas e um suporte importante durante períodos de longa internação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção terapêutica grupal na enfermagem cardiológica buscará estimular resultados positivos, através da socialização e do apoio mútuo entre os pacientes e acompanhantes. No contexto hospitalar, é possível haver desafios na execução desse tipo de dinâmica, como não participação, distrações ou indivíduos que se ausentam antes do fechamento das atividades. Entretanto, a interação dos membros presentes pode fortalecer o vínculo e o senso de comunidade, como também transformar a percepção quanto ao diagnóstico da doença e processos de hospitalização.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BASTOS, Alice Beatriz. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Riviére e Henri Wallon. *Psicólogo Informacao*, v. 14, n. 14, p. 160–169, outubro, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-88092010000100010&script=sci_arttext. Acesso em: 31 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Número de transplantes de coração cresceu 16% no primeiro semestre de 2023. **Gov.br - Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/agosto/numero-de-transplantes-de-coracao-cresceu-16-no-primeiro-semester-de-2023>. Acesso em: 30 maio 2024.

COSTA, Jobert Teixeira; SILVA, Felipe Santos; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 15, n. 2, p. 57–81, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1394/139457466005/139457466005.pdf> Acesso em: 29 maio 2024

GOMES, Jaqueline Andréia; PERGHER, Giovanni Kuckartz. A TCC no pré e pós operatório de cirurgia cardiovascular. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 6, n. 1, p. 173-194, junho, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pi

[d=S1808-56872010000100010&lng=pt&nrm=iso](https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/6286). Acesso em: 03 junho 2024.

MORAIS, Elizabeth Rodrigues; CARVALHO, Carolyn de Sousa; EUQUERES, Lais; VIANA, Fabiana Pavan; FANTINATI, Adriana Márcia; RASSI, Salvador. Qualidade de vida e sintomas de depressão e ansiedade em portadores de insuficiência cardíaca crônica. **Revista Estudos-Vida e Saúde (Revista de Ciências Ambientais e Saúde)**, v. 45, n. 1, p. 71-79, agosto, 2018. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/6286>. Acesso em: 04 maio 2024.

SILVA, Marcos Fernandes; HERINGER, Aline Gomes; MARINS, Beatriz; LIMA, Elaine; GENTIL, Isabela; SOUZA, João Victor; et al. Impacto do Estresse Oxidativo na Saúde Cardiovascular. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2443-2461, março, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p2443-2461>. Acesso em: 01 junho 2024.

VILLARDI, Marina Lemos. **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2015. p. 45–52. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/b6e866e-6-1272-4b22-b63b-ff49d1cf3e5e/content>. Acesso em: 28 maio 2024.

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS POLICIAIS PENAIIS: RISCOS OCUPACIONAIS E ESTRATÉGIAS DE BEM-ESTAR NO AMBIENTE PRISIONAL

Aderico dos Santos Correa Filho¹; Gabriel Grain Lemos Gonçalves¹; Glaycon Gomes Araújo¹; Marcelo Bessa Pereira¹; Ted Candeias Silva¹; Vanderson Santos de Oliveira¹; Adriana Madeira Álvares da Silva¹; Pedro Luiz Ferro¹; Suzanny Oliveira Mendes¹

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde, Direitos Humanos e Segurança Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança. Estresse. Condições de trabalho.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental

INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida (QV), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é entendida como a percepção dos indivíduos sobre sua posição na vida, influenciada por fatores culturais, valores pessoais, objetivos e expectativas. No contexto laboral, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) se refere ao equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, levando em conta o bem-estar e as percepções dos trabalhadores (Carvalho *et al.*, 2013).

Estudos indicam que a qualidade de vida no trabalho é fundamental para aumentar a satisfação e a motivação dos funcionários, além de minimizar os impactos negativos do ambiente laboral na saúde física e mental. Esse tema ganha relevância especial no contexto dos policiais penais, profissionais que lidam com riscos ocupacionais que podem afetar sua QV devido às intensas demandas físicas e emocionais de seu trabalho.

É essencial que as instituições reconheçam e valorizem o impacto do trabalho desses profissionais em sua qualidade de vida. Promover um ambiente de trabalho seguro e produtivo, com ênfase na saúde e no bem-estar, é crucial para garantir um equilíbrio saudável entre vida pessoal e profissional para os policiais penais.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo é avaliar como os policiais penais percebem sua Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dentro do ambiente prisional. A pesquisa analisa a influência de vários fatores presentes nesse ambiente, como os riscos químicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos, no bem-estar físico, mental e social dos policiais penais.

METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão sistemática de literatura sobre a qualidade de vida dos policiais penais no ambiente de trabalho, visando identificar e prevenir problemas de saúde que afetam esses profissionais. A questão central é identificar os problemas de saúde que impactam a qualidade de vida dos policiais penais e quais categorias são mais vulneráveis a esses problemas.

A coleta de dados foi realizada em bases de dados eletrônicas como ResearchGate, SciELO e o repositório Institucional da UFU. Foram usados descritores como “qualidade de vida, estresse ocupacional e policiais penais”, resultando na identificação de 14 publicações relevantes, das quais 2 foram excluídas por duplicação.

Após a análise de 11 publicações restantes, foram selecionados artigos originais completos publicados entre 2003 e 2022 em periódicos sobre qualidade de vida no trabalho e segurança pública, excluindo-se artigos não acessíveis e em idiomas estrangeiros.

A integridade acadêmica foi mantida rigorosamente para evitar plágio, seguindo a lei 9.610/98 sobre direitos autorais. Entre 2003 e 2022, a SciELO foi a base mais citada, com 12 artigos utilizados nesta revisão, destacando-se em qualidade de vida, riscos ocupacionais e saúde mental.

RESULTADOS

Os Policiais Penais enfrentam riscos ocupacionais significativos inerentes ao ambiente prisional, incluindo violência física, exposição a doenças infecciosas e traumas psicológicos. Tais riscos podem comprometer sua saúde física e mental. Conforme destacado por Ferreira (2015), “a saúde e bem-estar desses profissionais são cruciais para a segurança nos presídios”. Visto que, medidas preventivas e apoio adequado são essenciais para garantir sua segurança e bem-estar, considerando o papel crucial que desempenham na manutenção da ordem e segurança nos presídios.

Adicionalmente, os Policiais Penais enfrentam desafios ocupacionais que afetam sua qualidade de vida, incluindo risco de lesões traumáticas, doenças infecciosas e transtornos psicológicos, como Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), considerando que o ambiente prisional e o estresse crônico comprometem tanto a saúde física quanto mental desses profissionais, impactando também suas relações pessoais e o equilíbrio entre vida profissional e pessoal (Santos *et al.*, 2018).

Carvalho *et al.* (2013) observam que “o esgotamento emocional pode levar a conflitos familiares e risco de comportamentos autolesivos”. Assim, é necessária uma abordagem holística para mitigar esses impactos e promover o bem-estar dos Policiais Penais.

Além disso, a situação dos supervisores, em comparação aos agentes diretos, apresenta menor possibilidade de afastamento devido à remuneração superior e ao status de chefia, que trazem motivação e estabilidade. Por outro lado, a função exige maior responsabilidade, incluindo liderança de equipe e reuniões, o que pode gerar estresse e comprometer o bem-estar.

Silva e Ferreira (2013) observam que “a estabilidade e a melhor renda são compensadas pela rigidez do cargo e os desafios do gerenciamento prisional”. Assim, há um equilíbrio entre benefícios e desafios para os supervisores em comparação aos agentes diretos.

Para Farias e Zeitoune (2007), o desenvolvimento de políticas e práticas específicas pode melhorar a qualidade de vida dos Policiais Penais. É crucial implementar políticas e práticas focadas em saúde e segurança, incluindo treinamentos e medidas preventivas”.

Por fim, Freire e Costa (2016) destacam que “serviços de apoio psicológico devem ser acessíveis, promovendo a saúde mental e o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal”. Essas ações visam reduzir lesões, problemas de saúde mental e esgotamento profissional, fortalecendo a resiliência dos Policiais Penais.

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa indicam avanços no entendimento da relação entre ambiente de trabalho e qualidade de vida dos policiais penais, destacando a necessidade de estratégias para melhorar essas condições. “A predominância masculina e as longas jornadas de trabalho contribuem para o aumento de riscos à saúde e dificuldades nos vínculos sociais e familiares”, como apontado por Ribeiro e Santana (2015).

A insatisfação geral com a qualidade de vida é maior em ambientes desafiadores, sugerindo que melhorias nas condições de trabalho podem aumentar a satisfação e bem-estar dos policiais. “A pesquisa sublinha a complexidade dessa relação, apontando para a importância de ajustes nos processos de gestão”, conforme destacado por Sampaio (2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise realizada sobre a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) dos policiais penais, torna-se evidente a complexidade das questões que envolvem a saúde física, mental e social desses profissionais no ambiente prisional. Os resultados obtidos nesta pesquisa ressaltam a necessidade premente de políticas e práticas que promovam o bem-estar e a segurança desses agentes, considerando os riscos ocupacionais e os impactos psicossociais inerentes à sua função.

A saúde e o bem-estar dos policiais penais não apenas influenciam diretamente a sua própria qualidade de vida, mas também têm um impacto significativo na segurança e na estabilidade dos ambientes prisionais. Portanto, medidas preventivas, apoio psicológico acessível e estratégias de gestão adequadas são essenciais para mitigar os riscos à saúde e promover um ambiente de trabalho mais saudável e equilibrado.

Nesse sentido, é fundamental o desenvolvimento e a implementação de políticas que reconheçam as especificidades do trabalho dos policiais penais, oferecendo suporte tanto físico quanto emocional. Somente através de uma abordagem holística, que considere não apenas os aspectos laborais, mas também as necessidades individuais e sociais desses profissionais, será possível promover efetivamente sua qualidade de vida e garantir a eficácia de suas funções dentro do sistema prisional.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Jéssica Faria et al. Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações. **Educação em foco**, v. 7, n. 1, p. 21-23, 2013. Disponível

em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/8qualidade_motivacao.pdf. Acesso em: 04/06/2024.

FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner. A qualidade de vida no trabalho de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 11, p. 487-493, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCPKch9Dt8wntrrQh9BTkRb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04/06/2024.

FERREIRA, Mário César. Ergonomia da Atividade aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho: lugar, importância e contribuição da Análise Ergonômica do Trabalho (AET). **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 40, p. 18-29, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/hmsYKlRbgPsmLwLZk3KDMB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04/06/2024.

FREIRE, Mariana Nascimento; COSTA, Emanuele Rosados. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. **Revista enfermagem contemporânea**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/871>.

Acesso em: 05/06/2024.

RIBEIRO, Larissa Alves; SANTANA, Lídia Chagas de. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica–RIC Cairu**, v. 2, n. 02, p. 75-96, 2015. Disponível em: https://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/2/06_QUALIDADE_VIDA_TRABALHO.pdf. Acesso em: 05/06/2024.

SAMPAIO, Jáder dos Reis. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 12, n. 1, p. 121-136, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572012000100011&script=sci_abstract. Acesso em: 05/06/2024.

SANTOS, Roselaine Raimundo dos; PAIVA, Miriam Cristina Marques da Silva de; SPIRI, Wilza Carla. Associação entre qualidade de vida e ambiente de trabalho de enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, p. 472-479, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/XV73M3N6B34FMb3QXtsbMGc/>. Acesso em: 05/06/2024.

SILVA, Cleide Aparecida da; FERREIRA, Maria Cristina. Dimensões e indicadores da qualidade de vida e do bem-estar no trabalho. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 29, p. 331-339, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/sQvTWxmcm68d88XjWg8yxMH/>. Acesso em: 05/06/2024.

SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE NARRATIVA

Josiane dos Santos Costa¹; Maria Carolina Boff²; Gabriela Ferrari³; Ederson Leobet⁴; Vilma Beltrame⁵; Sirlei Favero Cetolin⁶; Luana Patricia Marmitt⁷.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Joaçaba, SC.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Profissionais de Saúde; SUS.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental.

INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 evidenciou as falhas organizacionais dos sistemas de saúde, não só na gestão, como na segurança física e mental de trabalhadores, aumentando a incidência e notificação de casos de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), Burnout, sofrimento moral, estresse e depressão (WHO, 2022). Ainda, pesquisas recentes trazem resultados que comprovam que trabalhadores de saúde são expostos a riscos biológicos, traumas psicológicos, dor, cansaço físico e remuneração inadequada, fatores que contribuíram para o aumento do debate sobre a qualidade das condições de trabalho e segurança (MACHADO; 2022).

Conforme o documento orientador da 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, em seu eixo II o direito em saúde é um elemento estratégico, apesar dos avanços ainda existem precariedade nas condições de trabalho, baixa produtividade e qualidade de desempenho limitada (BRASIL, Ministério da Saúde; 2024). Compreendendo que a saúde mental é fator imprescindível para mitigar a precariedade, aumentar a produtividade, melhorar o desempenho e garantir um trabalho digno, esta pesquisa buscou identificar produções científicas sobre fatores e impactos da saúde mental nos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

OBJETIVO

Identificar a produção científica sobre a saúde mental dos profissionais de saúde do SUS.

METODOLOGIA

Este resumo adotou uma abordagem qualitativa, revisão de narrativa. Inicialmente realizou-se a triagem de artigos através do método booleano, utilizou-se a plataforma de base de dados BVS, descritores saúde mental; profissionais da saúde e SUS. Critérios de inclusão foram: documentos que atendessem ao tema saúde mental dos trabalhadores da saúde no Sistema Único de Saúde e publicações brasileiras. Os critérios de exclusão fo-

ram: documentos com data de publicação com mais de 5(anos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Quadro sistemático dos artigos analisados.				
Autor/Data	Objetivo	Delineamento	Público/País	Principais Resultados
Machado et al. (2023)	Avalia condições de trabalho na saúde no contexto da pandemia no Brasil.	Estudo transversal.	Profissionais da saúde (formação em nível superior) e profissionais insíveis (formações diversas na área da saúde)	Concluíram que a pandemia exacerbou riscos ocupacionais, incluindo infecções por COVID-19, lesões de pele devido ao uso prolongado de EPIs, exposição a toxinas, sofrimento psicológico, fadiga crônica e violência.
Kantorski LP et al. (2023)	Identificar os diferentes perfis de trabalhadores do CAPS e investigar suas características sociodemográficas e de saúde mental no contexto da pandemia da COVID-19	Análise de clusters	Trabalhadores do CAPS	Identificaram risco aumentado para a saúde mental, especialmente entre mulheres e profissionais de enfermagem, sugerindo a necessidade de ações de promoção e cuidado à saúde mental dos trabalhadores.
Silva et al. (2022)	O presente estudo teve por objetivo caracterizar a prevalência de burnout em profissionais da área da saúde	Pesquisa quantitativa e de corte transversal	Profissionais de saúde que trabalham em rede de atenção psicossocial	Encontraram uma alta prevalência de burnout entre profissionais da saúde mental, destacando a carga emocional intensa envolvida no trabalho.
Ferreira et al. (2022)	Avaliar a prevalência e os fatores associados a Transtornos Mentais Comuns (TMC) no contexto da pandemia Covid-19 no ambiente de trabalho de uma equipe de atenção pré-hospitalar.	Estudo descritivo e quantitativo	Equipe de atenção pré-hospitalar	Relataram alta prevalência de ansiedade entre profissionais de enfermagem e condutores de ambulância, indicando impactos psicossociais e laborais de médio e longo prazo.
Silva et al. (2022)	Descrever as experiências de realização de ações de promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde em um hospital geral do interior do Rio Grande do Norte.	Relato de experiência.	Trabalhadores da saúde em um hospital geral	Observou-se a predominância dos profissionais de enfermagem em relação às demais categorias profissionais. As ações desenvolvidas e descritas se mostraram como estratégias importantes para a discussão e sensibilização sobre a temática, bem como a relevância de estratégias de promoção à saúde mental nos espaços ocupacionais do Sistema Único de Saúde (AU).
Nascimento et al. (2022)	Discutir a resiliência de profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus, a partir de um estudo teórico-reflexivo	Estudo teórico-reflexivo.	Profissionais na linha de frente no combate do COVID-19	Eles são expostos cotidianamente a fatores de risco, como a falta de equipamentos de EPIs e contato com doentes, representando um perigo permanente. Tudo isso ecoa na saúde mental. Discutiram a resiliência dos profissionais de saúde, evidenciando que a resiliência foi um fator crucial para enfrentar os desafios da pandemia.
Zwielewski et al. (2021)	Discutir os dilemas éticos e suas repercussões na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia da COVID-19	Revisão integrativa da literatura	Profissionais da Saúde	Os profissionais de saúde tomam decisões diárias sob pressão de diversos fatores, tais como: condição de trabalho limitada, falta recursos materiais, equipamentos de proteção – EPIs, respiradores, leitos de UTIs, tratamento medicamentoso eficaz, mortes em larga escala (sobretudo de vulneráveis). Abordaram os dilemas éticos e as repercussões na saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente, destacando a sobrecarga de trabalho e a pressão psicológica.
Filho et al. (2021)	Avaliar a prevalência da Síndrome na amostra e suas correlações com outras variáveis.	Estudo transversal, observacional	Trabalhadores de um hospital psiquiátrico	Este estudo encontrou maior prevalência do Burnout nos seguintes conjuntos de trabalhadores: menores de 55 anos, mulheres, atuando há mais de 10 anos no mesmo hospital, com ensino superior, trabalhando diretamente com os pacientes psiquiátricos, ganhando pouco e sem hobbies. Ainda, encontraram associação significativa entre níveis graves de ansiedade e a Síndrome de Burnout.
Dal Pai et al. (2021)	Conhecer repercussões da pandemia pela COVID-19 no trabalho e na saúde dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de uma capital da região Sul do Brasil.	Estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo	Participaram do estudo Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, Médicos e Condutores que atuam no SAMU.	O estudo identificou que os trabalhadores do SAMU relataram percepção de exposição elevada ao risco de contaminação, preocupação com a disponibilidade e qualidade dos EPIs, bem como expressaram interesse em aprimoramento técnico-científico para atuar na pandemia. Essas vivências impactam à saúde psíquica dos trabalhadores, que também experimentam as limitações sociais impostas pela pandemia, restringindo as oportunidades de aliviar as tensões emocionais, cognitivas e físicas do trabalho.
Teixeira et al. (2020)	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.	Revisão Bibliográfica	Profissionais da Saúde	No caso brasileiro, o cuidado em saúde mental dos profissionais de saúde ainda está sendo estruturado através das Secretarias municipais e estaduais da saúde, com apoio das universidades públicas e centros de pesquisa, que têm fornecido subsídios teóricos com base em evidências científicas produzidas em outros países.
Martins;Gonzales (2019)	Investigar o conhecimento acerca do fenômeno e conhecer suas vivências de trabalho.	Abordagem qualitativa	Trabalhadores do SAMU, sendo um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e um condutor	A aparente saúde física e mental desses trabalhadores deve-se, sobretudo, às estratégias de defesa que possuem e que permite a convivência saudável com as situações ansiogênicas. Identificaram-se com maior prevalência a habitação, a prática de atividade física, a convivência familiar e o gostar do trabalho que realizam. Este último recurso foi citado por todos os socorristas participantes do estudo.
Souza;Bernardo (2019)	Identificar e analisar a práxis de profissionais da área da saúde pública que compreendem a complexidade presente no processo de saúde-adoecimento mental, considerando os aspectos relacionados às situações de trabalho.	Pesquisa qualitativa	Profissionais que atuavam na Atenção Básica, em Centro de Atenção Psicossocial (Caps) e em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Ceres) do estado de São Paulo.	Apesar das inúmeras contradições que cercam a saúde pública brasileira, é possível encontrar práxis que possuem como origem o olhar crítico sobre a complexa conjuntura contemporânea e os diversos elementos que compõem a vida cotidiana dos indivíduos e afetam sua subjetividade. Elas partem de uma ampla compreensão do contexto social e de trabalho para o entendimento do processo saúde/adoecimento mental dos trabalhadores.

Autor/Data	Objetivo	Delimitação	País/País	Principais Resultados
Machado et al. (2023)	Avaliar condições de trabalho na saúde no contexto da pandemia no Brasil.	Estudo transversal.	Profissionais da saúde (formação em nível superior) e profissionais (várias formações) diversas na área da saúde.	Concluíram que a pandemia exacerbou riscos ocupacionais, incluindo a exposição a toxinas, esgotamento psicológico, fadiga crônica e violência.
Kantorski LP et al. (2023)	Identificar os diferentes perfis de trabalhadores do CAPS e investigar suas características sociodemográficas e de saúde mental no contexto da pandemia da COVID-19.	Análise de clusters.	Trabalhadores do CAPS	Identificaram risco aumentado para a saúde mental, especialmente entre mulheres e profissionais de enfermagem, sugerindo a necessidade de ações de promoção e cuidado à saúde mental dos trabalhadores.
Silva et al. (2023)	O presente estudo teve por objetivo caracterizar a prevalência de burnout em profissionais da área da saúde.	Pesquisa quantitativa e de corte transversal	Profissionais de saúde que trabalham em rede de atenção psicossocial	Encontraram uma alta prevalência de burnout entre profissionais da saúde mental, destacando a carga emocional intensa envolvida no trabalho.
Ferreira et al. (2022)	Avaliar a prevalência e os fatores associados a Transtornos Mentais Comuns (TMC) no contexto da pandemia Covid-19 no ambiente de trabalho de uma equipe de atenção pré-hospitalar.	Estudo descritivo e quantitativo	Equipe de atenção pré-hospitalar	Relataram alta prevalência de ansiedade entre profissionais de enfermagem e condutores de ambulância, indicando impactos psicossociais e laborais de médio e longo prazo.
Silva et al. (2022)	Descrever as experiências de realização de ações de promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde em um hospital geral do interior do Rio Grande do Norte.	Relato de experiência.	Trabalhadores da saúde em um hospital geral	Observou-se a predominância dos profissionais de enfermagem em relação às demais categorias profissionais. As ações desenvolvidas e descritas se mostraram como estratégias importantes para a discussão e sensibilização sobre a temática, bem como a relevância de estratégias de promoção à saúde mental nos espaços ocupacionais do Sistema Único de Saúde (SUS).
Nascimento et al. (2022)	Discutir a resiliência de profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus, a partir de um estudo teórico-reflexivo.	Estudo teórico-reflexivo.	Profissionais na linha de frente no combate do COVID-19	Eles são expostos cotidianamente a fatores de risco, como a falta de equipamentos de EPIs e contato com doentes, representando um perigo permanente. Tudo isso ecoa na saúde mental. Discutiram a resiliência dos profissionais de saúde, evidenciando que a resiliência foi um fator crucial para enfrentar os desafios da pandemia.
Zwielewski et al. (2021)	Discutir os dilemas éticos e suas repercussões na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia da COVID-19.	Revisão integrativa da literatura	Profissionais da Saúde	Os profissionais de saúde tomam decisões diárias sob pressão de diversos fatores, tais como: condição de trabalho limitada, falta de recursos materiais, equipamentos de proteção – EPIs, respiradores, isotos de UTIs, tratamento medicamentoso eficaz, mortes em larga escala (sobretudo de vulneráveis). Abordaram os dilemas éticos e as repercussões na saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente, destacando a sobrecarga de trabalho e a pressão psicológica.
Filho et al. (2021)	Avaliar a prevalência da Síndrome na amostra e suas correlações com outras variáveis.	Estudo transversal, observacional	Trabalhadores de um hospital psiquiátrico	Este estudo encontrou maior prevalência de Burnout nos seguintes conjuntos de trabalhadores: menores de 55 anos, mulheres, atuando há mais de 10 anos no mesmo hospital, com ensino superior, trabalhando diretamente com os pacientes psiquiátricos, ganhando pouco e sem hobbies. Ainda, encontraram associação significativa entre níveis elevados de ansiedade e a Síndrome de Burnout.
Dal Pai et al. (2021)	Conhecer repercussões da pandemia pela COVID-19 no trabalho e na saúde dos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de uma capital da região Sul do Brasil.	Estudo qualitativo do tipo exploratório-descritivo	Técnicos de Enfermagem, Enfermeiros, Médicos e Condutores que atuam no SAMU.	O estudo identificou que os trabalhadores do SAMU relataram percepção de exposição elevada ao risco de contaminação, preocupação com a disponibilidade e qualidade dos EPIs, bem como expressaram interesse em aprimorar o conhecimento técnico-científico para atuar na pandemia. Essas vivências impactam a saúde psíquica dos trabalhadores, que também experimentam as limitações sociais impostas pela pandemia, restringindo as oportunidades de aliviar as tensões emocionais, cognitivas e físicas do trabalho.
Teixeira et al. (2020)	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.	Revisão Bibliográfica	Profissionais da Saúde	No caso brasileiro, o cuidado em saúde mental dos profissionais de saúde ainda está sendo estruturado através das Secretarias municipais e estaduais da saúde, com apoio das universidades públicas e centros de pesquisa, que têm fornecido subsídios teóricos com base em evidências científicas produzidas em outros países.
Martins, Gonzales (2019)	Investigar o conhecimento acerca do fenômeno e conhecer suas vivências de trabalho.	Abordagem qualitativa	Trabalhadores do SAMU, sendo um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e um condutor	A aparente saúde física e mental desses trabalhadores deve-se, sobretudo, às estratégias de defesa que possuem e que permite a convivência saudável com as situações análogas. Identificaram-se com maior prevalência a habitação, a prática de atividade física, a convivência familiar e o gostar do trabalho que realizam. Este último recurso foi citado por todos os economistas participantes do estudo.
Souza, Bernardo (2019)	Identificar e analisar a prática de profissionais da área da saúde pública que compreendem a complexidade presente no processo de saúde-adoecimento mental, considerando os aspectos relacionados às situações de trabalho.	Pesquisa qualitativa	Profissionais que atuam na Atenção Básica, em Centro de Atenção Psicossocial (Capps) e em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Ceresit) do estado de São Paulo.	Apesar das inúmeras contradições que cercam a saúde pública brasileira, é possível encontrar práticas que possam contribuir com o olhar crítico sobre a complexa conjuntura contemporânea e os diversos elementos que compõem a vida cotidiana dos indivíduos e afetam sua subjetividade. Elas fazem parte de uma ampla compreensão do contexto social e de trabalho para o entendimento do processo saúde/adoecimento mental dos trabalhadores.

Tabela 1. Quadro sistemático dos artigos analisados.

Foram identificadas 12 pesquisas brasileiras, sendo observado que após o período de 2020 as pesquisas correlacionadas a saúde mental abordaram de forma predominante sobre este tema durante a pandemia do COVID-19, no período entre 2020 e 2024, 6 (seis) das pesquisas analisadas tentaram identificar e analisar os prejuízos em saúde mental durante o período da pandemia, 6 (seis) artigos buscaram analisar a saúde mental destes trabalhadores relacionados aos aspectos de condição de trabalho. Observou-se que existe uma carência em pesquisas brasileiras, relacionadas especificamente a profissionais de saúde do SUS, que identifiquem os principais fatores relacionados a precariedade em saúde mental destes trabalhadores, para colaborar na ampliação de diretrizes e elaboração de legislações voltada a saúde mental como pré-requisito para um trabalho digno dos profissionais de saúde no sistema único de saúde brasileiro, além de corroborar com a valorização dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 desencadeou uma crise sem medidas na saúde mental de toda a população, principalmente trabalhadores da saúde pública, agravando fatores de estresse já existentes e colocando novos desafios emocionais. Ainda, a falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e recursos limitados contribuíram para o sentimento de desamparo e a sensação de estar sobrecarregado, levando a um significativo aumento nos casos de burnout e exaustão emocional. No entanto, novas pesquisas sobre práticas protetivas em saúde mental e educação permanente para os trabalhadores na saúde são fundamentais e devem ser incentivadas para contribuir com um trabalho digno, salutar e seguro.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The Duty to Care: Integrating the Health Workforce's Duty of Care, Rights, and Responsibilities into Health Workforce Policy. Genebra: WHO, 2022. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/health-workforce/working4health/20221005-wish-duty.pdf?sfvrsn=a021c187_7&download=true. Acesso em: 29 de maio de 2024.

MACHADO MH. Os trabalhadores invisíveis da saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: ENSP/CEE-Fiocruz; 2021/2022.

SOUZA, H. A., & Bernardo, M. H.. (2019). Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. Revista Brasileira De Saúde Ocupacional, 44, e26. <https://doi.org/10.1590/2317-636900001918>. Acesso em 01 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento orientador: 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/images/4cngtes/Documento_orientador_4CNGTES.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2024.

MARTINS, Daiane Granada; GONCALVES, Júlia. Estresse Ocupacional em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande, v. 11, n. 3, p. 3-17, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000300001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 mai. 2024. <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.618>.

DAL PAI, D., Gemelli, M. P., BOUFLEUER, E., FINCKLER, P. V. P. R., MIORIN, J. D., TAVARES, J. P., & Cenci, D. C.. (2021). Repercussões da pandemia pela COVID-19 no serviço pré-hospitalar de urgência e a saúde do trabalhador. Escola Anna Nery, 25(spe), e20210014. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>. Acesso em 30 de maio de 2024.

FERREIRA, Liandra Bruna; LOPES, Mayara Cristina Artioli; SPINA, Giovana. Saúde mental de profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no contexto da pandemia COVID-19. CuidArte, Enferm., v. 16, n. 2, p. 245-251, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435150>. Acesso em: 29 maio de 2024.

UMA ABORDAGEM MULTIFACETADA SOBRE O BURNOUT EM POLICIAIS

Ana Rafaela Moreira da Rocha¹; Eduarda Melotti Barcelos¹; Rhaysla Denise da Silva¹; Adriana Madeira¹; Pedro Luiz Ferro¹; Suzanny Mendes¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde, Direitos Humanos e Segurança Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Síndrome de Burnout. Polícia Penal.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.

INTRODUÇÃO

A saúde mental dos profissionais da segurança pública tem sido objeto de crescente preocupação na literatura científica, especialmente no que se refere à prevalência de estresse ocupacional e síndrome de Burnout.

A síndrome de Burnout é uma resposta crônica ao estresse ocupacional prolongado e não gerenciado, caracterizada por sentimentos de exaustão emocional, cinismo e baixa realização profissional (Maslach e Jackson, 1981). Estudos têm demonstrado uma prevalência elevada de Burnout entre profissionais da segurança pública, com taxas que variam de moderadas a altas (Alves, Bendassolli e Gondim, 2016; Silva, Zimerman, e Oliveira, 2016). Esta condição não apenas compromete a saúde mental e física dos profissionais, mas também pode afetar a qualidade do serviço prestado à comunidade (Facó, Asfora e Dias, 2004).

O presente artigo visa realizar uma revisão abrangente da literatura existente sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da segurança pública. Além disso, foi feita uma síntese detalhada das informações específicas no estado do Espírito Santo.

OBJETIVO

Identificar e analisar os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de segurança pública, abrangendo aspectos individuais, organizacionais e socioeconômicos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem de revisão bibliográfica, com foco na análise da Síndrome de Burnout em profissionais de segurança pública. A busca bibliográfica foi conduzida em bases de dados eletrônicas de renome no campo da saúde e ciências sociais, incluindo SciELO, PubMed, Web of Science, Scopus e Google Scholar. Foram utilizadas combinações estratégicas de descritores e termos de busca, tais como "Saúde mental";

“Profissionais de segurança pública”; “Esgotamento profissional”; “Síndrome de Burnout”; “Exaustão emocional”; “Polícia Penal”.

Foram estabelecidos critérios para avaliar o impacto acadêmico dos estudos selecionados, considerando sua publicação em revistas de alta relevância e classificação no Qualis CAPES, ao fim, foram selecionados vinte e um artigos. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa. A síntese temática foi adotada como método qualitativo, permitindo identificar padrões, temas recorrentes e relações entre os estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Síndrome de Burnout representa um problema de saúde pública crescente, afetando profissionais de diversas áreas, com destaque para os profissionais de segurança pública. Esta condição é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho. A complexa interação entre fatores individuais, organizacionais e socioeconômicos contribui para o desenvolvimento da síndrome, com consequências nefastas para a saúde física e mental dos indivíduos, o desempenho profissional e a segurança da comunidade (Silva e Souza, 2020).

Segundo estudos, a prevalência de sintomas de Burnout entre policiais é alarmantemente alta, variando de 30% a 60% em diferentes contextos (Carlotto e Câmara, 2015; Neto *et al.*, 2020). Em um estudo específico realizado pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em parceria com a Secretaria de Estado de Justiça (Sejus), publicado em 2021, foi constatado que cerca de 70% dos policiais penais do Espírito Santo apresentam sintomas de Burnout (UFES, 2021). Essa prevalência é significativamente superior à média nacional de 50%, evidenciando um panorama alarmante e a necessidade urgente de medidas para combater essa síndrome.

Diversos fatores individuais estão associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Entre os principais, destacam-se as características pessoais, como perfeccionismo, neuroticismo, baixa autoestima, dificuldades de enfrentamento e baixa resiliência (Alves *et al.*, 2017; Campos *et al.*, 2020). Além disso, o histórico de saúde mental, como transtornos mentais pré-existentes, também pode aumentar a vulnerabilidade ao Burnout, pois os indivíduos já apresentam uma predisposição ao estresse e à exaustão emocional (Alves *et al.*, 2017).

O ambiente de trabalho desempenha um papel crucial no desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Fatores como sobrecarga de trabalho, condições precárias, falta de reconhecimento profissional e relações interpessoais conflituosas são frequentemente apontados como contribuintes para o Burnout (Neto *et al.*, 2020). Os principais fatores de risco organizacionais incluem sobrecarga de trabalho, condições de trabalho precárias, falta de reconhecimento profissional e relações interpessoais conflituosas (Carlotto e Câmara, 2015). Jornadas de trabalho longas e exaustivas podem levar à sobrecarga de trabalho, aumentando o risco de Burnout (Silva *et al.*, 2005). Um grande volume de demandas e tarefas a serem realizadas em um curto período de tempo pode gerar estresse e contribuir para o desenvolvimento do Burnout (Silva *et al.*, 2005). A falta de recursos adequados para a execução das tarefas, como equipamentos, ferramentas e pessoal, pode aumentar a sobrecarga de trabalho e o risco de Burnout (Silva *et al.*, 2005). Condições de trabalho precárias, como infraestrutura inadequada, exposição a riscos ergonômicos e ambientais, também podem aumentar o risco de Burnout.

Um estudo realizado por Silva e Souza (2020) com policiais penais do Espírito Santo revelou um cenário alarmante: 95% dos participantes relataram sofrer com sobrecarga de trabalho, um fator que gera estresse, exaustão e sentimento de impotência. A precariedade das condições de trabalho, como infraestrutura inadequada e falta de recursos, foi apontada por 88% dos entrevistados, aumentando o risco de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho (Silva *et al.*, 2005). A falta de reconhecimento profissional, relatada por 72% dos policiais penais, gera desmotivação, frustração e baixa autoestima, impactando negativamente a qualidade do trabalho e a saúde mental. A exposição frequente à violência, vivenciada por 65% dos participantes, contribui para o desenvolvimento de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão, aumentando significativamente o risco de Burnout.

A análise dos estudos incluídos nesta revisão bibliográfica revela a complexa interação entre fatores individuais, organizacionais e socioeconômicos que contribui para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de segurança pública. Diversas medidas podem ser levadas em consideração para o enfrentamento desses fatores, programas de saúde mental no trabalho, investimento em saúde ocupacional e legislação protetora para os trabalhadores podem contribuir para a prevenção e o manejo da Síndrome de Burnout (Shinn e Schaubroeck, 2022).

Ações conjuntas e sinérgicas entre todos os envolvidos são essenciais para combater a Síndrome de Burnout e garantir a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos profissionais de segurança pública, pilares fundamentais para a construção de uma sociedade mais segura e justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Burnout, crescente em sua prevalência e impacto na saúde pública, tornou-se um desafio significativo para profissionais de diversas áreas, com especial destaque para aqueles da segurança pública.

Características pessoais como perfeccionismo, neuroticismo e baixa resiliência são identificadas como fatores individuais que aumentam a vulnerabilidade ao Burnout. Condições de trabalho precárias, como infraestrutura inadequada e riscos ergonômicos, também agravam a situação. Aspectos sociais e interpessoais como falta de reconhecimento profissional, reforço positivo institucionais e estagnação de carreira são fatores desmotivadores. Os fatores socioeconômicos, como baixos salários e insegurança no emprego, geram estresse adicional e preocupações financeiras, afetando diretamente o bem-estar dos profissionais.

Para enfrentar o Burnout de forma eficaz, é crucial uma abordagem integrada e multifacetada. No nível individual, o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, adoção de hábitos saudáveis e acesso a suporte psicológico são vitais. No contexto organizacional, medidas que visem a redução da sobrecarga de trabalho, melhoria das condições laborais e valorização profissional são essenciais. Em termos de políticas públicas, investimentos em saúde ocupacional, programas de saúde mental e legislação protetiva são passos fundamentais para prevenir e gerir o Burnout.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. S; BENDASSOLLI, J. A; GONDIM, S. M. R. Síndrome de Burnout em policiais

militares: um estudo comparativo entre diferentes cargos e funções. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, n. 92, p. 100-119, 2016.

ALVES, M. A. S; CUNHA, J. A; MELO, A. C. A. Fatores de risco para a síndrome de Burnout em policiais militares: uma revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 1, e00041617, 2017.

ASCARI, E. M; OLIVEIRA, G. A; OLIVEIRA, A. C. P; SILVA, L. M. R. Síndrome de Burnout em policiais militares: um estudo comparativo entre diferentes gêneros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 573-581, 2016.

BIANCHI, R. S; OLIVEIRA, K. S; ASSUMPÇÃO, F. G. Síndrome de Burnout em policiais militares: um estudo comparativo entre diferentes faixas etárias. **Revista Brasileira de Saúde Mental**, v. 38, n. 3, p. 232-238, 2015.

CARLOTTO, M. S; CÂMARA, S. Síndrome de Burnout em policiais militares: um estudo sobre os fatores de risco e as consequências para a saúde mental. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 89, p. 100-119, 2015.

CAMPOS, L. C., LIMA, R. A., OLIVEIRA, A. C. P., & SILVA, L. M. R. Fatores de risco e protetivos para a síndrome de Burnout em policiais militares: um estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, n. 3, e453001, 2020.

DANTAS, M. C. A., GUEDES, M. A. C., GUEDES, L. C. G., & SANTOS, M. A. Síndrome de Burnout em policiais militares do sexo masculino: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 24, n. 3, p. 425-432, 2010.

FACÓ, V. L. M., ASFORA, M. C., & DIAS, A. C. S. Síndrome de Burnout em policiais militares: um estudo sobre as relações com a qualidade de vida no trabalho e a saúde mental. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 29, n. 2, p. 182-191, 2004.

GUIMARÃES, R. V., SANTOS, M. A., GUEDES, M. A. C., & GUEDES, L. C. G. Síndrome de Burnout em policiais militares do sexo feminino: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 4, p. 599-606, 2014.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO À PACIENTES AMPUTADOS À LUZ DA PSICANÁLISE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Beatriz Moreira Alcântara de Siqueira¹; César Filipe da Silva Oliveira²; Cybelle Cavalcanti Accioly³; Eliane Nóbrega Albuquerque⁴.

¹ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

² Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

³ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

⁴ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Amputação. Imagem corporal. Psicologia.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e mental.

INTRODUÇÃO

A amputação é um procedimento cirúrgico de retirada total de um membro ou proeminência corporal (Negreiros, 2023), possui caráter reconstrutor, uma vez que, tem como objetivo atingir uma melhora na qualidade de vida do indivíduo, buscando o retorno do bom funcionamento do corpo (Friggi, 2018). A necessidade de realizar a cirurgia de amputação pode surgir a partir de diversas etiologias como neuropatias, traumas, infecções e questões congênitas, entretanto, ocorre com maior frequência em pacientes vasculares e em pacientes diabéticos devido a maior suscetibilidade à ulceração e à infecção (Marto, 2022).

Por se tratar de um procedimento invasivo e com alto potencial de mobilização, a amputação pode causar abalos psíquicos, afetando a autonomia, autoestima e imagem corporal do indivíduo, podendo promover, assim, a ocorrência de dependência e desamparo (Negreiros, 2023). Ao ser submetido ao procedimento de amputação, o paciente se depara com a ausência do membro perdido e com uma nova imagem do próprio corpo (Naves, 2021).

É importante destacar que, é através do corpo que o ser humano se relaciona com o mundo, com as coisas e com o outro. Assim, a partir do momento em que esse corpo físico é transformado, as relações do sujeito com o mundo que o cerca também mudam (De Souza, 2023). Dessa forma, com base em uma perspectiva psicanalítica, considera-se que a cirurgia de amputação é atravessada pela construção subjetiva do corpo (Friggi, 2018).

OBJETIVO

Compreender, a partir de um referencial teórico psicanalítico, a atuação da psicologia diante dos principais impactos da cirurgia de amputação no psiquismo de pacientes hospitalizados.

METODOLOGIA

Esta produção descritiva, com abordagem qualitativa, corresponde a um relato de experiência de articulações teórico práticas realizado por acadêmica de psicologia durante o estágio curricular obrigatório no setor de Clínica Cirúrgica em um hospital de referência em Pernambuco, entre fevereiro de 2024 e junho do mesmo ano. Para a realização deste relato foi feita uma pesquisa bibliográfica utilizando a base de dados do Scielo e PubMed para identificar e analisar publicações pertinentes ao tema, assim como, foram utilizados textos base da psicanálise. Os descritores empregados na busca foram “amputação”, “psicanálise”, “corpo” e “estádio do espelho”. A seleção dos artigos seguiu uma abordagem qualitativa com foco na identificação dos principais conceitos e na síntese das principais contribuições teóricas acerca do tema encontradas na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No atendimento psicológico à pacientes amputados em enfermaria cirúrgica percebe-se que a retirada de um membro gera uma série de implicações psicológicas. Dentre os relatos destacam-se algumas questões como a tristeza e vivência de um luto diante da perda de uma parte de si mesmo, a dificuldade de adaptação a um novo funcionamento da vida cotidiana que pode envolver o uso de próteses, muletas ou cadeiras de rodas, sentimentos de culpa por uma não antecipação do autocuidado e vergonha do olhar do outro diante da ausência do membro perdido que pode acarretar até no isolamento social por parte do paciente.

Entretanto, a perda da integridade do corpo e a dificuldade de adaptação dos pacientes à uma nova imagem corporal foram percebidas como fatores mobilizadores mais prevalentes em pacientes amputados. Essa dificuldade de adaptação foi associada à presença de desconfortos no membro ausente, como a dor fantasma, que corresponde à sensação de dor na parte amputada que pode se manifestar de diversas formas e intensidades. A ocorrência da dor fantasma está associada ao rearranjo das estruturas corticais presentes na plasticidade sensorial e motora (Naves, 2021). Apesar da literatura refutar que a dor fantasma ocorra em função da negação da perda do membro, ela pode ser entendida como um fator de dificuldade para a elaboração dessa perda, uma vez que, o membro já não está no corpo mas continua sendo sentido como se ainda estivesse presente.

O corpo que é fonte de estudo para a psicanálise vai além do aspecto somático e se constitui por percepções, investimentos libidinais, representações e fantasias inconscientes (Nasio, 2008). Esse corpo é, portanto, objeto para o psiquismo, é representado inconscientemente e construído a partir da história do sujeito (Lazzarini, 2006).

Nesse sentido, Lacan (1998) estabelece relação entre o eu e o corpo na constituição do sujeito ao introduzir o conceito de “Estádio do Espelho” que corresponde ao momento psíquico dos seis aos dezoito meses no qual o sujeito adquire o domínio sobre a totalidade do corpo pela imagem que lhe é devolvida pelo seu semelhante e pela percepção da sua imagem no espelho. É a partir desse momento que o indivíduo que, antes se encontrava desmantelado, forma uma representação da sua imagem corporal através da identificação com o outro e consegue estabelecer uma diferenciação entre o seu corpo e o mundo. (Lacan, 1998) Então, para Lacan, o estágio do espelho seria a experiência original na qual o homem se vê, reflete sobre si mesmo e se concebe como um outro que não ele mesmo, essa noção irá estruturar toda a sua vida de fantasia (Lacan, 1986) .

Dessa forma, o estágio do espelho se situa entre o autoerotismo e o narcisismo, uma vez que, a construção de uma imagem corporal resulta na formação de um eu especular (*moi*) que corresponde ao narcisismo primário (Garcia-Roza, 1987). Essa unificação corporal é, então, a base para o investimento narcísico (Friggi, 2018).

Compreende-se, portanto, que um paciente submetido a cirurgia de amputação possui sua imagem unificada do corpo alterada por conta da perda de um membro, gerando um abalo nos investimentos dirigidos ao eu (Friggi, 2018). Dessa forma, os atendimentos psicológicos voltados à essa população devem se dar no sentido de auxiliar o paciente a elaborar o luto vivenciado pela perda do membro, facilitando, assim, a reintegração simbólica da nova imagem corporal e auxiliando o paciente a encontrar novas formas de se relacionar com o próprio corpo e com o mundo que o cerca. Esse processo encontra dificuldades na existência de dores fantasmas que reforçam a ausência do membro e em experiências de estigma e discriminação, exigindo do psicólogo sensibilidade e estudo teórico para lidar com as complexidades psicológicas envolvidas no procedimento de amputação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amputação se coloca na vida do sujeito como um evento propulsor de desamparo e desintegração, semelhante ao momento psíquico anterior ao estágio do espelho. Nesse sentido, é preciso que o sujeito se reconheça em uma nova forma de vivenciar o próprio corpo que só será possível a partir da elaboração da perda do membro. A reestruturação da autoimagem permitirá o investimento libidinal nos novos reflexos do espelho, sem o membro perdido. Conclui-se, portanto, que é papel da psicologia promover um espaço de acolhimento em que o paciente se sinta seguro para vivenciar o luto do membro perdido e, dessa forma, reestruturar sua imagem corporal e voltar a ser uma unidade representada psiquicamente.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CUKIERT, Michele; PRISZKULNIK, Léia. Considerações sobre eu e o corpo em Lacan. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 7, p. 143-149, 2002.

FRIGGI, Priscila Ferreira et al. A reconstrução dos contornos do eu: um olhar psicanalítico sobre a amputação. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 1, 2018.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. Zahar, 1987.

LACAN, Jacques. O estágio do espelho como formador da função do eu. **J. Lacan, Escritos**, p. 96-103, 1998.

LACAN, J. O seminário, livro 1: os escritos técnicos de Freud (B. Milan, Trad.). **Rio de Janeiro, RJ: Zahar.(Trabalho original publicado em 1953-1954)**, 1986.

LAZZARINI, Eliana Rigotto; VIANA, Terezinha de Camargo. O corpo em psicanálise. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 22, p. 241-249, 2006

NAVES, Juliana Fákir. Percepção da imagem corporal em pessoas com amputação de membros inferiores: perspectivas e desafios para a psicologia da reabilitação. 2021.

UMA ANÁLISE DOS SOFRIMENTOS DECORRENTES DO TRABALHO A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA APOSENTADOS

Gisele Luisa Medeiros Simonetti¹; Luiz Gustavo Albergaria Stadler¹; Marcelo Souza Das Candeias¹; Monica Marangoni Dezan¹; Rafael Eduardo Venturini¹; Sandro Roberto Campos¹; Adriana Madeira Álvares da Silva¹; Pedro Luiz Ferro¹; Suzanny Oliveira Mendes¹.

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde, Direitos Humanos e Segurança Pública pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES.

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria. Saúde Mental. Segurança Pública. Sofrimento.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.

INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador, tradicionalmente definida como ausência de doença, apresenta uma visão limitada das reais necessidades humanas em sua totalidade. Segundo Grisoski e Silva (2020), diversas áreas se entrelaçam para determinar a qualidade de vida de um indivíduo, incluindo garantia de emprego, renda, habitação, alimentação, educação, lazer e transporte. A saúde, portanto, não se limita à ausência de enfermidades, mas sim à integração de todos esses aspectos.

Nesse contexto, a inatividade, ou aposentadoria, representa um novo capítulo na vida do profissional, especialmente para aqueles que atuaram em áreas como a segurança pública. Carreiras como essa exigem alto grau de comprometimento, expondo-os a perigos físicos, emocionais e estresse constante, impactando diretamente na saúde mental e física.

No Brasil, a aposentadoria, principalmente desses profissionais, é frequentemente negligenciada no âmbito social. É crucial que as organizações de trabalho implementem programas de acolhimento e preparação para a aposentadoria, visando garantir uma transição suave e saudável para essa nova fase da vida (Catão; Felix, 2013).

OBJETIVOS

O objetivo geral do trabalho constitui-se em analisar os impactos nocivos na saúde dos profissionais de segurança pública em razão das suas atividades laborais a partir da perspectiva dos policiais que se encontram na inatividade em virtude da aposentadoria.

Os objetivos específicos são identificar os impactos sofridos pelos profissionais de segurança pública aposentados em decorrência de suas atividades laborais na ativa e veri-

ficar a amplitude que os impactos causam na qualidade de vida dos profissionais.

METODOLOGIA

O método científico utilizado para a pesquisa foi o dedutivo, uma vez que através de reflexões gerais parte-se para uma possível conclusão (Gil, 2021).

Quanto aos meios, foi realizada uma revisão bibliográfica tendo como critério seletivo buscas realizadas pelas plataformas científicas *scielo* e *google* acadêmico, para periódicos compreendidos com avaliações Qualis A1, A2 e B1. Os termos pesquisados foram 'aposentadoria', 'impactos', 'saúde', 'sofrimento', 'profissionais' e 'segurança pública'. Como critérios de inclusão a inserção de artigos com as notas especificadas e os termos descritos, centrando-se nos impactos sofridos pelos profissionais da segurança pública.

Em princípio, foram reunidos resultados obtidos dos artigos avaliados, sendo selecionados cinco artigos de quinze resultantes da pesquisa, descrevendo os sofrimentos decorrentes de profissionais de segurança pública de diversas áreas como formas ilustrativas de ocorrências gerais de problemas advindos da fase "ativa" para a depreciativa fase "inativa".

A pesquisa identificou um volume limitado de literatura disponível sobre este tema, o que reflete a escassez de iniciativas nesta área de estudo e produções acadêmicas analíticas, classificados com as notas Qualis de maior relevância. Os resultados foram agrupados de acordo com os critérios de inclusão ora expostos, com ênfase nos impactos sofridos pelos profissionais em decorrência da aposentadoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A segurança pública é uma área vital para o funcionamento da sociedade, demandando aos profissionais envolvidos o enfrentamento de situações desafiadoras e, por vezes, perigosas em sua rotina de trabalho. No entanto, a exposição a esses desafios pode acarretar impactos significativos na saúde física, mental e emocional desses profissionais, especialmente após a aposentadoria. (Aguiar *et al.*, 2018; Catão; Felix, 2013; Grisoski; Silva, 2020).

A partir da leitura dos artigos selecionados para essa pesquisa, foram identificadas quatro áreas de impactos relevantes: impactos físicos; impactos emocionais / psicológicos; impactos econômicos; impactos sociais.

Durante a trajetória do profissional na segurança pública, os profissionais sofrem impactos físicos como lesões motoras, visuais, parciais ou completas, deficiências, câncer, fadiga, problemas associados a altas taxas de colesterol e outros indicadores que possam resultar em hipertensão arterial, problemas cardiovasculares dentre outros correlatos (Catão; Felix, 2013; Grisoski; Leite; Lopes, 2015 Silva, 2020;).

Tais situações ensejam aspectos de sofrimento emocional grave como pontua um dos relatos retirados: "*Temos também os que morreram, suicidaram-se, porque acontece suicídio por causa dessas coisas, por falta de um acompanhamento psicológico e social do*

governo” (Catão; Felix, 2013).

Os impactos econômicos foram percebidos através de reduções salariais em decorrência da transferência para a aposentadoria, gerando no profissional uma situação de vulnerabilidade socioeconômica. Há relatos de profissionais que acabaram atuando em outras atividades remuneradas visando complementar a renda de suas famílias (Aguiar *et al.*, 2018; Catão; Felix, 2013; Leite; Lopes, 2015).

Com a aposentadoria, os impactos sociais foram observados em maior relevância através dos relacionamentos interpessoais, ociosidade, religiosidade, violência contra profissionais, maior proximidade com a família em razão do maior tempo em casa, necessidade de momentos de lazer, atividades que gerem bem-estar e maior qualidade de vida. Esse maior tempo com a família associado à depressão e ao sentimento de “inatividade” gera conflitos intrafamiliares o que agrava o cenário (Aguiar *et al.* 2018; Catão; Leite; Lopes, 2015; Felix, 2013).

Nesse contexto, é crucial que sejam implementadas políticas e programas que ofereçam suporte abrangente a esses profissionais, incluindo serviços de saúde física e mental, assistência financeira e orientação jurídica. Além disso, é necessário promover uma cultura de cuidado e reconhecimento dentro das instituições de segurança pública, visando prevenir e mitigar os impactos negativos das atividades laborais na qualidade de vida dos profissionais após a aposentadoria (Catão; Felix, 2013).

CONCLUSÃO

Os profissionais de segurança pública enfrentam desafios únicos ao longo de suas carreiras, que podem resultar em impactos significativos em sua saúde física e mental, conforme expostos e discutidos em quatro distintas áreas: físico, emocional e psicológico, econômico e social. A aposentadoria desses profissionais, muitas vezes vista como um momento de descanso e tranquilidade, pode na verdade ser marcada por dificuldades decorrentes das atividades laborais desgastantes vivenciadas ao longo dos anos.

Além disso, é fundamental que as instituições públicas e privadas, bem como a sociedade em geral, reconheçam a importância e os graves riscos inerentes do trabalho desses profissionais e ofereçam suporte adequado ao longo de suas carreiras e durante a aposentadoria. Isso inclui o acesso a serviços de saúde mental, programas de reabilitação física, apoio psicossocial e oportunidades de reintegração social.

A implementação de programas de intervenção eficazes pode contribuir significativamente para essa causa, promovendo uma transição para a aposentadoria mais suave e uma vida pós-laboral mais satisfatória e plena.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, Ronald Bezerra et al. **A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros.** *Revista Perspectivas em Psicologia*, v. 15, n. 2, p. 28-39, dez./maio 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6739567>. Acesso em: 06 abr. 2024.

ALENCAR, Anderson Rocha; SILVA, Romenia Aquino. **A influência do ambiente prisional na saúde mental dos policiais penais.** *Revista Faculdade FACIT*, v. 45, n. 2, p. 208-220, set. 2022. ISSN: 2526-4281. Disponível em: <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br. Acesso em: 06 abr. 2024.

CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; FELIX, Yana Thamiris Mendes. **Envelhecimento e aposentadoria por policiais rodoviários.** *Revista Psicologia & Sociedade*, v. 25, n. 2, p. 255-270, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/rRWdDvTB-j3yzpKBrnkcYNqL/#>. Acesso em: 06 abr. 2024.

GRISOSKI, Daniela Cecilia; SILVA, Paula Marques da. **Processos de subjetivação de policiais militares: Uma Análise da Saúde no Trabalho.** *Revista Perspectivas Contemporâneas*, v. 15, n. 1, p. 92-114, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/perspectivascontemporaneas/article/view/3042>. Acesso em: 06 abr. 2024.

LEITE, Lúcia Pereira; LOPES, Eliza Maura de Castilho. **Deficiência adquirida no trabalho em policiais militares: significados e sentidos.** *Revista Psicologia & Sociedade*, v. 27, n. 3, p. 563-582, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/rRWdDv-TBj3yzpKBrnkcYNqL/#>. Acesso em: 06 abr. 2024.

AVALIAÇÃO DOS FATORES PSICOSSOCIAIS, SAÚDE MENTAL E CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM POLICIAIS MILITARES

Christina Caldas Araújo¹; Dryelle de Souza Santo¹; Hanelore de Paula Martins¹; Igor Pinheiro dos Santos Jasper¹; Marcionília Menezes Andrade¹; Mayara Wetler Christ¹; Roclana Almeida da Costa¹; Pedro Luiz Ferro¹; Adriana Madeira Álvares da Silva¹; Suzanny Oliveira Mendes¹.

¹Programa de Pós Graduação em Saúde, Direitos Humanos e Segurança Pública, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança pública. Vida saudável. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.

INTRODUÇÃO

A Polícia Militar tem um papel constitucional de promoção da segurança pública, o qual é exercido para preservação da ordem pública, por meio da polícia ostensiva tendo as ações organizacionais a hierarquia e a disciplina como base. Destarte, as obrigações e os deveres policiais militares são os requisitos mínimos indispensáveis que todos os integrantes da Corporação devem possuir além de perpetuar-se no regime disciplinar (Silva; Vieira 2008).

Ferreira e Dias (2022) destacam que, assim como outros tantos profissionais, os policiais sofrem interferência da fadiga e por vezes do descontrole emocional que podem levá-los à tomada de decisões negativas durante o exercício de sua função, o que interfere em seu desenvolvimento profissional e pessoal. Desta forma, tais condutas podem levar à falha da produtividade no desempenho da função, expondo-os e a população em geral, bem como interferindo na saúde mental e facilitando o adoecimento.

Em suma, por considerar a profissão do policial militar essencial para a população, é importante compreender os impactos da organização do trabalho na saúde física e mental dos mesmos, portanto, este tipo de análise é indispensável para verificar as condições físicas e mentais desses indivíduos, afim de buscar medidas preventivas do adoecimento. Neste contexto, observa-se a importância da promoção do bem-estar dos policiais militares através da avaliação dos fatores psicossociais e a autopercepção de saúde mental destes.

OBJETIVO

Realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre os impactos da organização do trabalho na saúde física e mental dos policiais militares, explorando temas como sobrecarga, falta de recursos, dualidade de papéis sociais, desafios psicossociais, e agravos físicos e sociais relacionados ao trabalho policial. O trabalho ainda visa destacar a importância da compreensão das relações entre trabalho, subjetividade e saúde dos trabalhadores, ressal-

tando a necessidade de intervenções para promover condições de trabalho mais equilibradas e saudáveis, visando o bem-estar desses profissionais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para construção deste trabalho de revisão bibliográfica sobre os impactos da organização do trabalho na saúde física e mental dos policiais militares consistiu em três etapas principais:

1) Levantamento bibliográfico, com busca em bases de dados e acervos de bibliotecas digitais utilizando as palavras-chave relevantes como “organização do trabalho”, “saúde física e mental”, “policiais militares”, “Psicodinâmica do Trabalho”, entre outras, realizando um levantamento extenso em bases de dados acadêmicas, como Scielo e Google Acadêmico e Lilacs.

2) Seleção e análise de fontes com critérios de relevância e qualidade para escolher estudos significativos e selecionar mais pertinentes ao tema de pesquisa escolhido. Foram consideradas as datas de publicação não anteriores ao ano 2000, o rigor metodológico com trabalhos publicados em revistas de classificação Qualis A1 a B2, a contribuição teórica e empírica, a diversidade de perspectivas e a consistência dos resultados apresentados o que garantiu uma amostra representativa e robusta para análise.

3) Síntese e discussão dos resultados por meio da organização das informações levantadas afim de construir uma narrativa coesa e crítica sobre o tema, destacando lacunas de conhecimento e direções futuras de pesquisa. Na etapa final, procedeu-se a leitura crítica e a síntese das informações coletadas, organizando os dados de forma a construir uma narrativa coesa e analítica sobre os impactos da organização do trabalho na saúde dos policiais militares identificando padrões, tendências, lacunas de conhecimento e conflitos conceituais, promovendo uma discussão embasada e reflexiva. Esta análise orientou a conclusão do trabalho, apontando também para possíveis direções futuras de pesquisa no campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão de literatura acerca da saúde mental e das condições de trabalho dos policiais militares (PMs) revelam uma série de desafios enfrentados por estes profissionais no exercício de suas funções. Uma das questões destacadas nos artigos analisados foi a diferença entre o trabalho prescrito e o trabalho real dos Capitães da PM. Estes enfrentam uma complexa dinâmica laboral, que envolve não apenas suas funções de comando, mas também atividades administrativas, colocando-os muitas vezes em situações de subordinação e responsabilidade frente aos seus superiores. Apesar dos desafios e da carga de desgaste associada à execução do trabalho, os Capitães expressam satisfação e senso de utilidade em suas atividades.

Oliveira e Santos (2010) evidenciam os impactos da organização do trabalho na saúde física e mental dos policiais observando que a sobrecarga sentida por eles, imposta pela instituição, se reflete em uma carga horária pesada, hierarquia estressante e desafios psicossociais, comprometendo não apenas a saúde física, mas também fragilizando os laços familiares dos mesmos. A pressão no trabalho e a falta de descanso adequado merecem atenção tendo em vista que estes são elementos que comprometem as relações intrafami-

liares e a qualidade de vida dos policiais.

Outro ponto que se destaca na literatura é a auto percepção dos policiais sobre sua própria saúde mental. A falta de apoio psicológico adequado, o excesso de trabalho, a baixa remuneração, o estresse constante e a exposição frequente a situações de violência são apontados como fatores que impactam negativamente à saúde mental dos PMs.

É importante ressaltar que a estrutura burocrática e hierárquica da Polícia Militar é apontada pela pesquisa de Oliveira e Santos (2010) como um dos principais desafios para a promoção da saúde mental dos seus profissionais. A falta de adaptabilidade dessa estrutura à realidade social contemporânea contribui para o sofrimento psíquico dos policiais, impactando negativamente sua saúde mental e seu desempenho profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos trabalhos selecionados sobre os impactos da organização do trabalho na saúde física e mental dos policiais militares, torna-se evidente a complexidade dos desafios enfrentados por estes profissionais. A análise dos artigos evidenciou uma série de fatores que contribuem para a deterioração da saúde dos policiais, tais como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos adequados, a dualidade de papéis sociais, os desafios psicossociais e a hierarquia estressante.

Esses elementos não apenas comprometem a saúde física e mental dos policiais militares, mas também afetam negativamente seus relacionamentos familiares e seu bem-estar geral sendo necessário reconhecer a importância de valorizar e proteger a saúde destes trabalhadores. Neste sentido, é fundamental que sejam realizadas intervenções afim de promover condições de trabalho mais equilibradas e saudáveis para os policiais militares.

Medidas como a redução da carga horária, melhoria na qualidade de vida no trabalho, acesso a apoio psicológico adequado e fortalecimento dos laços familiares são imprescindíveis para garantir o bem-estar destes profissionais e uma atuação mais eficaz e humanizada da PM. Faz-se necessário também compreender as relações entre trabalho, subjetividade e saúde dos trabalhadores, buscando políticas e intervenções que considerem esses aspectos de forma integrada.

É importante ressaltar que a valorização e proteção da saúde dos policiais militares não apenas beneficiam esses profissionais, mas também contribuem para uma maior eficácia e legitimidade das instituições de segurança pública, promovendo, assim, um ambiente mais seguro para toda a sociedade.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

DIAS, L. B. F. E. C. A. Subjetivação e adoecimento no trabalho policial militar à luz da psicodinâmica. **Regea**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 110-126, ago./2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao>. Acesso em: 19 abr. 2024.

MERLO, C. B. S. E. Á. R. C. Trabalho Policial e Saúde Mental: Uma Pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 362-

370, ago./2006. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MINAYO, E. R. A. E. R. D. S. M. C. D. S. Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro: Self-esteem and quality of life: essential for the mental health of police officers. **Ciência & Saúde Coletiva**, rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 275-285, set./2006. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTOS, E. K. L. D. O. E. L. M. D. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 25, n. 12, p. 224-250, dez./2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias>. Acesso em: 4 abr. 2024.

VIEIRA, M. B. D. S. S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental: Working process of military police state officers and mental health. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 161-170, jan./2009. Disponível em: <http://revistas.usp.br/sausoc>. Acesso em: 23 abr. 2024.

NA INTIMIDADE DO LAR: COMO O TRANSTORNO MENTAL REVERBERA NA VIDA DOS FAMILIARES, INDO ALÉM DO QUE SE VÊ.

Lavínia Santos Paul de Carvalho¹; Mariana Miranda Florencio¹

¹Acadêmicos da Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos mentais. Visita domiciliar. Relações familiares.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde física e Mental;

INTRODUÇÃO

Transtorno mental é caracterizado por uma combinação de pensamentos, percepções, emoções e comportamentos anormais. Essa condição pode afetar as relações com outras pessoas, entre os transtornos mentais, estão a esquizofrenia, depressão e outras psicoses. Vale ressaltar que com o tratamento adequado e suporte social, as pessoas afetadas podem voltar a ter uma vida produtiva e integrada à sociedade. Portanto, faz-se necessário a realização de visitas domiciliares a esses indivíduos, já que é a forma de atenção à saúde oferecida na moradia do paciente. A atenção domiciliar (AD) é caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à Rede de Atenção à Saúde.

OBJETIVO

Descrever a experiência do acompanhamento de uma família com um membro com transtorno mental, avaliando o impacto na dinâmica familiar. Elaborar um Projeto Terapêutico Singular (PTS) para melhorar a qualidade de vida.

METODOLOGIA

Para entender a dinâmica da família foi necessário a realização de vistas domiciliares durante oito semanas que auxiliaram no desenvolvimento do PTS. Nesse período, após o diagnóstico que foi concretizado por instrumentos como Genograma, Ecomapa e APGAR e da definição de metas, as alunas do IESC III iniciaram a implementação das ações elaboradas. Para isso, foi solicitado ao médico da ESF Avenida um atendimento em domicílio, a fim de avaliar o estado de saúde do membro com transtorno mental e esclarecer a importância de um tratamento adequado para reinserção desse indivíduo na sociedade, com intuito de melhorar a dinâmica familiar fragilizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) obteve uma resistência em sua implementação, uma vez que o médico explicou a importância de se iniciar um tratamento específico e encaminhou o paciente ao CAPS II, o qual é um serviço especializado em saúde mental que atende pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, porém a família mostrou-se desinteressada em aderir as recomendações sugeridas pelo profissional de saúde. Em contrapartida, mesmo com as dificuldades enfrentadas, o PTS atingiu o seu objetivo de analisar a família de forma individualizada levando as suas demandas para a equipe da ESF, a fim de dar continuidade ao acompanhamento familiar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, é evidente que o transtorno mental influencia na vida dos familiares, e que o apoio tanto da família desse indivíduo quanto da ESF é importante para sua ressocialização. Observa-se na prática a necessidade da elaboração do PTS no contexto familiar, o qual contribui no entendimento de situações mais complexas, buscando a singularidade como elemento central. Dessa forma, o desenvolvimento do PTS a partir das visitas domiciliares impactou positivamente a vida acadêmica das alunas, proporcionando uma experiência enriquecedora e promovendo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Transtornos mentais - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. www.paho.org.

Atenção Domiciliar. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/atencao-domiciliar>

SAUDE MENTAL E AS PRATICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA REALIDADE DE POLICIAIS MILITARES NO BRASIL

Achley Ravena de Mattos¹, Alberto Pereira da Silva¹, Mario Silva de Oliveira¹, Samara Soares Santos¹, Adriana Madeira Álvares da Silva¹, Pedro Luiz Ferro¹, Suzanny Oliveira Mendes¹.

¹Programa de Pós Graduação em Saúde, Direitos Humanos e Segurança Pública, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

PALAVRAS-CHAVE: Bem Estar. Segurança Pública. Estresse Ocupacional.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.

INTRODUÇÃO

A saúde e o bem-estar dos policiais militares enfrentam desafios consideráveis devido à natureza da profissão, que inclui exposição a situações de risco e estresse. A importância de manter esses profissionais saudáveis é destacada por diversos estudos, que apontam para as consequências físicas, psicológicas e sociais que eles enfrentam diariamente. A profissão policial é reconhecida por suas demandas específicas e pelo alto potencial de estresse ocupacional, o que torna a atenção à saúde desses trabalhadores ainda mais crucial.

Pesquisas nacionais e internacionais têm evidenciado que as características do trabalho policial, como os riscos inerentes à profissão, a falta de efetivo, equipamentos inadequados e o excesso de trabalho, estão associados a altos níveis de estresse entre os policiais. A burocracia, a rigidez hierárquica, a falta de controle sobre o processo de trabalho e o contato constante com o perigo são fatores que afetam negativamente a saúde mental dos policiais, destacando a necessidade de políticas de saúde mental mais robustas (Bombarda *et al.*, 2022; Moura, 2019; Sousa *et al.*, 2022).

Estudos destacam a ausência de políticas eficazes para a saúde mental dos profissionais de segurança pública no Brasil. A administração precisa empreender projetos e programas que promovam a saúde mental de acordo com a gestão de qualidade da corporação. A inadequação de instalações, equipamentos e sistemas de trabalho também contribui para o estresse e adoecimento dos policiais, indicando que melhorias são necessárias para proteger sua saúde física e mental.

O estresse ocupacional, resultado de fontes físicas e psicossociais presentes no ambiente de trabalho, tem impactos significativos na saúde mental, na satisfação profissional e no desempenho dos policiais. Compreender e abordar o estresse ocupacional é essencial não apenas para garantir o bem-estar dos policiais, mas também para promover uma atuação policial eficaz e garantir a segurança da população. Estudos sugerem que as condições de trabalho podem tanto ser um fator de sofrimento quanto um fator etiológico de doenças mentais.

A crescente atenção à saúde mental dos policiais, intensificada por pesquisas e coberturas midiáticas, destaca a necessidade de políticas e práticas que promovam seu bem-estar. Abordar os determinantes sociais de saúde, incluindo as condições de vida e trabalho, é crucial, pois esses fatores impactam significativamente a saúde dos trabalhadores. Implementar estratégias de promoção e prevenção em saúde mental é fundamental para melhorar as condições laborais e a qualidade de vida dos policiais militares. Além disso, é essencial considerar o potencial das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como parte dessas estratégias, oferecendo alternativas terapêuticas que visam não apenas tratar sintomas, mas também promover o equilíbrio mental e emocional dos profissionais.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão da literatura científica brasileira, para explorar a relação entre a saúde mental, as Práticas Integrativas Complementares (PICs) e a atuação dos policiais militares no Brasil.

METODOLOGIA

Para a busca de artigos científicos, foram consultadas as bases de dados eletrônicas SciELO Brasil e Google Acadêmico devido ao seu escopo e relevância para a pesquisa acadêmica, utilizando os termos indexados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “polícia militar”, “Práticas integrativas complementares”, “saúde mental”, em português, conforme características da base de dados, junto dos operadores AND e OR.

Os Critérios de Inclusão e Exclusão são aqueles com contato direto com o tema, apresentação de resultados em análises nacionais (considerando a realidade da segurança pública no Brasil), publicação nos últimos cinco anos e fator de impacto superior a 1.

Após os critérios, os artigos selecionados foram analisados minuciosamente, resultando nos estudos mais relevantes sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de 14 artigos sobre a saúde mental dos policiais militares, divididos em Revisões Bibliográficas, Avaliações/Diagnósticos e Propostas de Intervenção, revela importantes insights. A maior parte dos estudos (7) é de Revisões Bibliográficas, mostrando que o tema é bem fundamentado teoricamente e está em constante atualização.

Por meio de revisões bibliográficas, autores como Bombarda e colaboradores (2019), Carvalho e colaboradores (2020), Alves e colaboradores (2021), Sousa e Ribeiro (2022) e Santos e Saturnino (2023) buscaram evidenciar o estado da arte, reunindo estudos sobre condições desfavoráveis na atuação policial militar e reflexos na saúde do policial.

Cinco artigos focados em Avaliações/Diagnósticos analisaram dados sobre ansiedade, depressão, estresse e o impacto das condições laborais na saúde mental dos policiais. Nascimento e colaboradores (2020), Azeredo e colaboradores (2021) e Santos e colaboradores (2021) apresentaram propostas a serem implementadas para questões voltadas à

saúde mental do policial, agravada por condições de trabalho, suas relações cotidianas e/ou cultura organizacional. Casagrande (2022) abordou o suicídio, destacando a necessidade de acompanhamento psicológico desde o recrutamento. Esses estudos enfatizam a importância de diagnósticos precisos para entender e mitigar os problemas de saúde mental na profissão.

O grupo de Propostas de Intervenção, com apenas dois estudos, evidencia uma lacuna significativa entre teoria e prática. Há uma necessidade urgente de transformar o conhecimento teórico em ações concretas que possam melhorar a saúde mental dos policiais. A baixa utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no cuidado desses trabalhadores destaca a necessidade de mais iniciativas práticas (Silva *et al.*, 2024).

A revisão geral mostrou que a carga excessiva de trabalho, a insatisfação, as más relações interpessoais e hierárquicas e o estilo de vida sedentário devido à falta de tempo impactam negativamente a saúde mental e física dos policiais. Promover a prática de exercícios físicos e criar espaços para que os policiais possam expressar suas preocupações são medidas essenciais para melhorar sua qualidade de vida e desempenho no trabalho (Minayo *et al.*, 2007; Nascimento *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão apresentada oferece um panorama dos estudos nacionais sobre a relação entre saúde mental e o trabalho policial, destacando que os estressores estão frequentemente relacionados às atividades exercidas e às produções sociais da profissão. Fatores organizacionais, como a falta de suporte e recursos adequados, têm um impacto negativo significativo na saúde mental dos policiais, enquanto suporte organizacional e recursos no trabalho podem atenuar os efeitos adversos do estresse.

Em termos práticos, os resultados deste estudo podem subsidiar políticas e programas focados em melhorar a saúde mental e reduzir o estresse entre profissionais de segurança pública. É fundamental enfatizar a necessidade de acompanhamento psicológico contínuo para esses trabalhadores. Fatores como estressores, recursos de trabalho, apoio organizacional e social, relações interpessoais e equilíbrio entre trabalho e vida pessoal são cruciais para a saúde mental e o desempenho dos policiais. Políticas públicas devem considerar diagnósticos de transtornos mentais e condições de trabalho como preditores de adoecimento ocupacional.

A implementação das PICS no contexto da segurança pública requer uma abordagem colaborativa entre diferentes setores. Investir na capacitação e sensibilização dos profissionais de saúde e dos policiais sobre os benefícios dessas práticas é fundamental. Além disso, garantir o acesso equitativo às PICS, independentemente da posição hierárquica ou cargo ocupado, é necessário.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALVES, W. M. .; ALVES, V. de M. .; SANTOS, P. S. dos; SANTOS, W. da S. L. .; SANTOS, E. L. .; LOBO, E. V. M. .; MAGALHÃES, A. P. N. de. Estresse e garantia do direito à saúde de policiais militares: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e592101321597, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21597. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21597>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BOMBARDA, D. J.; HUNDZINSKI, B. O. R.; SOARES, J. L.; SOUZA, S. E. S. M. de.; SILVA, A. R. da. Bruxism caused by the stress of military police activity: literature review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e92111133391, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33391. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33391>. Acesso em: 26 mar. 2024.

BUSS, A. H., & FILHO, A. H. (2007). Instrumentos para Avaliação em Psicologia Organizacional. Casa do Psicólogo.

CASTRO, M. C; ROCHA, R.; CRUZ, R. Saúde mental do policial brasileiro: tendências teórico-metodológicas. Psic., Saúde & Doenças, Lisboa, v. 20, n. 2, p. 525-541, ago.2019. <https://doi.org/10.15309/19psd200220>. Disponível em http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000200020&lng=pt&nrm=iso .Acesso em 25 mar. 2024.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; C. P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. Cad Saude Publica 2007; 23(11):2767-2779. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100024> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8tSz-FvXDw3NMYQy9m9vpDfR/abstract/?lang=pt> Acesso em: 08 mai. 2024.

ANÁLISE COMPARATIVA DO ESTRESSE PERCEBIDO ENTRE POLICIAIS HOMENS E MULHERES: UM ESTUDO DE CASO NA SEGURANÇA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO

Samara Soares Santos¹, Suzanny Oliveira Mendes¹, Pedro Luiz Ferro¹, Adriana Madeira Álvares da Silva¹.

¹Programa de Pós Graduação em Saúde, Direitos Humanos e Segurança Pública, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo.

PALAVRAS-CHAVE: Servidores Públicos. Saúde Mental. Gênero.

ÁREA TEMÁTICA: Saúde Física e Mental.

INTRODUÇÃO

O estresse policial é uma realidade constante causada por vários fatores, sendo a falta de apoio psicológico adequado e a sobrecarga de trabalho agravantes significativos, levando a problemas de saúde mental, dentre outros (Violanti, 2010; Malachias *et al.*, 2018).

Também conhecido como estresse ocupacional entre agentes da lei, refere-se à tensão emocional e psicológica resultante das demandas e pressões inerentes ao trabalho policial. Esse tipo de estresse pode surgir de situações de risco, exposição a traumas, carga de trabalho elevada, confrontos com o público e experiências de violência. Tais questões, afeta tanto a saúde física quanto mental dos policiais, contribuindo para problemas como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e até mesmo o aumento do risco de comportamentos prejudiciais, como abuso de substâncias. E essa é uma preocupação significativa no contexto da segurança pública, exigindo abordagens eficazes de gerenciamento e intervenção para proteger o bem-estar dos profissionais da área.

Logo o tema deste trabalho explora o conceito de estresse percebido e examina como diferentes fatores psicológicos, sociais e ambientais influenciam a experiência subjetiva de estresse do policial. Esta temática vem destacando a importância de abordagens que considerem as demandas específicas desse grupo profissional (Minayo, 2014).

O Instrumento de Estresse Percebido (SSP-14) tem sido frequentemente empregado nessas investigações como uma medida confiável para avaliar o estresse subjetivo percebido pelos policiais em seu ambiente de trabalho (Matos *et al.*, 2018).

Não obstante à promoção de um ambiente saudável e equilibrado no trabalho depende também nas questões de gênero, logo se torna crucial a compreensão da necessidade única das mulheres no ambiente policial. Este trabalho sugere criação de grupos de apoio entre colegas do mesmo sexo como uma política pública eficaz, proporcionando um espaço de apoio e solidariedade onde as mulheres podem compartilhar experiências e estratégias de enfrentamento do estresse, promovendo o apoio mútuo e a construção de

redes de suporte (Minayo, 2014; Matos *et al.*, 2018; Vieira *et al.*, 2016; Oliveira *et al.*, 2019).

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo analisar e comparar os níveis de estresse percebido entre policiais masculinos e femininos no Espírito Santo, identificando seus fatores específicos. E, buscou-se propor intervenções direcionadas para melhorar a qualidade de vida desses profissionais.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida com apoio da Gerência de Atenção ao Servidor (GAS) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo (SESP) no projeto SOMA-SI, da Universidade Federal do Espírito Santo e tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do CCS da UFES, através do Numero do Parecer: 5.382.872, garantindo a conformidade com os padrões éticos exigidos onde consistiu na análise estatística conduzida com base dados de um total de 1.566 Servidores de Segurança Pública do Espírito Santo, dos quais 1.301 eram do gênero masculino e 265 do gênero feminino. Os dados do score final do instrumento de Estresse Percebido (SSP-14) foram submetidos a uma análise descritiva, incluindo valores mínimo e máximo, 25 e 75 percentis, média e desvio padrão.

Para comparar os níveis de Estresse Percebido entre os gêneros masculino e feminino, os dados foram testados quanto à normalidade usando o teste de Kolmogorov-Smirnov. Posteriormente, uma análise de variância com teste t de Student não pareado foi realizada. As análises estatísticas e a confecção dos gráficos foram conduzidas utilizando o software GraphPad Prism 8.0.2, considerando os resultados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$.

A casuística foi composta de servidores da Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal, Polícia e Bombeiro Militar, Polícia Civil e Guarda Civil Metropolitana das cidades de Linhares, Vila Velha, Cariacica e Serra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme descrito na sessão de Metodologia, foram analisados dados de 1566 participantes sendo 16,9% do gênero feminino e 83,1% do gênero masculino. Esta avaliação mostrou haver diferença significativa dos níveis de estresse percebido entre indivíduos do gênero masculino e feminino ($p < 0,0001$) em que mulheres apresentam maior nível de Estresse Percebido em relação aos homens, apresentando média e desvio padrão de $30,95 \pm 11,84$ e $26,14 \pm 11,54$, respectivamente (Figura 1).

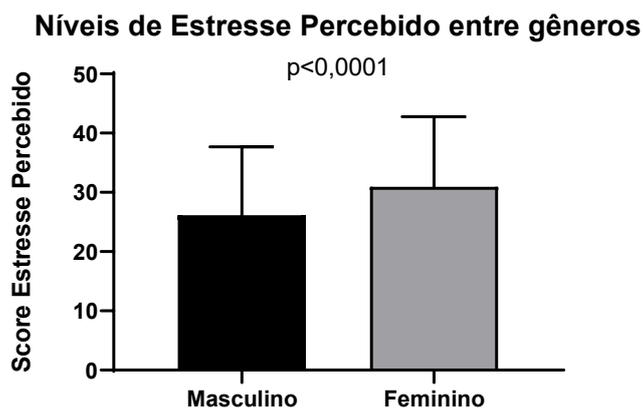


Figura 1 - Níveis de Estresse Percebido (SSP-14) entre indivíduos do gênero masculino e feminino. Análise de variância por teste t-student a nível de significância de 5%. Com representação dos scores por média e desvio padrão.

Os dados quantitativos foram descritos abrangendo medidas como mínimo, máximo, percentis (25 e 75), média e desvio padrão. A verificação da normalidade dos dados foi realizada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Posteriormente, para determinar possíveis diferenças significativas nos níveis de estresse entre os sexos, foi realizada uma análise de variância utilizando o teste t de Student não pareado. A análise estatística foi conduzida utilizando o software GraphPad Prism 8.0.2, considerando os resultados estatisticamente significativos quando $p < 0,05$.

Os resultados apontaram diferenças significativas na percepção do estresse entre agentes policiais masculinos e femininos, destacando a necessidade de abordagens diferenciadas para gerir o estresse ocupacional entre os gêneros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo, baseado em um programa realizado no Espírito Santo, teve como foco o estresse percebido entre os servidores da segurança pública, destacando diferenças de gênero. E revelou uma alta prevalência de estresse na população estudada, com variações notáveis entre os gêneros. E em razão dessa diferença do estresse percebido entre os gêneros surge a necessidade de intervenções que sejam voltadas a cada gênero em específico.

Partindo dos resultados e analisando-os em um panorama lógico, pode-se depreender que existem fatores desencadeadores de estresse que afetam os gêneros de forma diferente ou que existem fatores que afetam a um gênero, mas não a outro. A pesquisa sugere que intervenções direcionadas são cruciais para atender às demandas específicas de cada gênero, promovendo um ambiente de trabalho mais equilibrado e saudável. Portanto, as autoridades devem considerar a adoção de políticas de saúde mental no ambiente policial, que incluam suporte psicológico contínuo, programas de treinamento em gestão de estresse e iniciativas para melhorar a conciliação entre vida profissional e pessoal.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

Malachias, M. V. B., Plavnik, F. L., Machado, C. A., Malta, D. C., Scala, L. C. N., & Maciel, R. H. (2018). 7a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 111(3), 1–83. <https://doi.org/10.5935/abc.20180152>

Matos, M. A., Gomes, A. R., & Galvão, C. (2018). Fatores associados ao estresse ocupacional de policiais militares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(6), 2071-2080.

Minayo, M. C. S. (2006). *Os múltiplos enfoques da violência: estresse, saúde e trabalho policial*. Editora Fiocruz.

Minayo, M. C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.

Oliveira, F. R., & Gomes, A. R. (2019). Estresse ocupacional em policiais militares: um estudo comparativo entre homens e mulheres. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 21(3), 157-171.

Santos, E. S., & Souza, C. S. (2018). Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento em policiais civis: um estudo de gênero. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, 12(2), 78-94.

Silva, M. A., & Santos, J. R. (2016). Estresse ocupacional em policiais militares: um estudo de gênero. *Revista Psicologia em Foco*, 8(2), 45-59.

Violanti, J. M. (2010). *Police Suicide: Epidemic in Blue*. Charles C Thomas Publisher.

ANAIS DO



V Congresso Norte-Nordeste
de Saúde Pública (On-line)

SUSTENTABILIDADE

CARACTERIZAÇÃO DO *Allium sativum* L. PARA USO FITOTERAPÊUTICO

Josielly de Barros Santos¹; Janaina Vital de Albuquerque²

¹Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER), João Pessoa, Paraíba.

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

PALAVRAS-CHAVE: Alho. Medicina Tradicional. Plantas Medicinais.

ÁREA TEMÁTICA: Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais é considerada uma prática milenar, há registros de experimentos oriundos do Egito antigo (Diniz et al., 2006). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente 80% da população mundial faz uso de produtos naturais com fins medicinais (Melo et al., 2007; Nicoletti et al., 2007) por serem de fácil acesso e baixo custo acabam se tornando alvos de busca em diversos níveis e classes sociais (Tôres et al., 2005; Simões e Schenkel, 2002).

Partindo do interesse popular, as plantas estão ganhando espaço no âmbito acadêmico, onde são estudadas a fim de comprovar cientificamente seus efeitos. Estes estudos são de grande relevância, dados os riscos existentes por trás do uso descuidado destas plantas por parte da população (Alves et al., 2007; Balbino e Dias, 2010).

Mediante sua importância farmacológica para a população, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão das características terapêuticas do alho (*Allium sativum* L.) baseadas no saber popular e comprovadas a partir de estudos científicos, visando identificar os efeitos benéficos, assim como suas reações indesejáveis, os riscos de interação com outros fármacos, principais compostos, seu nível de citotoxicidade e propriedades terapêuticas para uma possível utilização no Sistema Único de Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada no presente estudo foi predominantemente revisional, iniciando com uma pesquisa bibliográfica abrangente. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica engloba toda a bibliografia já disponível sobre o tema em questão.

O objetivo foi identificar os principais compostos encontrados no *A. sativum* L., seu uso farmacológico, nível de citotoxicidade e propriedades terapêuticas para possível inclusão no Sistema Único de Saúde. A pesquisa foi conduzida na biblioteca João Paulo II da Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER) e na biblioteca da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ambas localizadas em João Pessoa, Paraíba. Além disso, foram consultadas bases de dados indexadas, como Scielo, PubMed e Portal Capes, para obter uma gama abrangente de informações sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Allium sativum* L. é composto basicamente por óleos essenciais, compostos sulfurados, carboidratos, proteínas, sais minerais e vitaminas. Os compostos encontrados no alho apresentam uma variedade de atividades biológicas. A aliina exibe propriedades hipotensoras e antioxidantes, enquanto a alicina demonstra ser antioxidante, hipolipemiante e também possui propriedades antibióticas. O ajoeno é reconhecido por suas ações hipolipemiantes, hipotensoras, antioxidantes e antitrombóticas. O alil mercaptano contribui para a redução do colesterol. A S-alil-cisteína e os compostos γ -glutâmicos têm efeitos hipocolesterolemiantes, antioxidantes e são considerados quimioprotetores. Os di e trissulfetos de dialila/metilalila são hipocolesterolemiantes e apresentam atividade antiplaquetária. A adenosina atua como vasodilatadora, hipotensora e miorelaxante. As Saponinas (gintonina F, eurobósido B) possuem efeito hipotensor. O selênio e os ácidos fenólicos são reconhecidos por suas propriedades antioxidantes. Por fim, a inulina exerce efeitos hipolipemiantes. Esses compostos contribuem para uma variedade de benefícios à saúde associados ao consumo do alho (Apolinário et al., 2009)

Algumas propriedades terapêuticas conhecidas popularmente são, ações antibiótica, anti-helmíntica, antiviral, anticancerígena, antitrombótica, antioxidante e é indicado no tratamento da hiperlipidemia, aterosclerose, hipertensão arterial, retinopatias, hiperuricemia, pode atuar como coadjuvante nos cuidados à diabetes, afecções genitourinárias e respiratórias, contra parasitoses e na prevenção de disenterias amebianas, assim como em casos de dermatomicoses, paraodontopatias e hiperqueratose com uso tópico (Diniz et al., 2006; Leonêz, 2008; Silva, Diniz, Oliveira, 2002; Kasuga et al., 2001).

Demonstrou capacidade inibitória contra *Mycobacterium tuberculosis*, embora os tubérculos de *A. sativum* L. apresentassem uma concentração inibitória mínima (MIC) superior a 100 $\mu\text{g}/\text{mL}$ (Green et al., 2010). Estudos laboratoriais também evidenciaram a capacidade de inibição do crescimento de 14 espécies bacterianas, incluindo *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae* e *Escherichia coli*, por extrato de alho, sendo eficaz contra *Salmonella typhimurium* (Quintaes, 2001; Meriga, Mopuri e MuraliKrishna, 2012). O uso de suplemento de alho na dieta de peixes aumentou sua eficiência no crescimento e resistência à infecção por *Streptococcus iniae* (Guo et al., 2012).

Os efeitos benéficos do alho na redução do colesterol total, triglicerídeos e LDL estão associados à sua ação antioxidante (Marchiori, 2005; Silva, Diniz, Oliveira, 2002; Lawrence e Lawrence, 2011). Sua atividade hipoglicemiante foi atribuída a compostos organosulfurados que estimulam a secreção de insulina pelas células β do pâncreas (Apolinário et al., 2009; Patel et al., 2012).

Propriedades anticancerígenas do alho foram evidenciadas contra pró-carcinógenos para vários tipos de câncer, especialmente câncer gástrico associado ao *Helicobacter pylori* (Apolinário et al., 2009; Leonêz, 2008). Estudos também mostraram atividade imunestimulante do alho, relacionada a seus altos teores de zinco e selênio (Quintaes, 2001). A citotoxicidade seletiva do alho em células tumorais destaca seu potencial clínico (Apolinário et al., 2009). No entanto, é crucial considerar as interações do alho com medicamentos, que podem potencializar ou inibir seus efeitos (Tôrres et al., 2005). Portanto, embora o alho apresente diversas propriedades terapêuticas, sua utilização deve ser cuidadosa, especialmente em combinação com outros medicamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, concluímos que vários estudos vêm tentando explicar as mais variadas ações terapêuticas atribuídas popularmente ao alho, sejam *in vitro* ou *in vivo*. Os vários efeitos benéficos no tratamento à base de alho, como sua ação antiparasitária, antibacteriana, antifúngica, dentre outras, fazem dessa planta uma boa arma contra contaminação por microorganismos oportunistas que afetam principalmente a população de baixa renda. Contudo, ainda faltam muitas lacunas a serem preenchidas para garantir a eficácia e principalmente a segurança resguardada de reações indesejáveis na utilização da medicina tradicional. O conhecimento a cerca da terapia natural não deve permanecer dentre as paredes das instituições, este deve ser difundido em linguagem apropriada e mantido sempre ao livre acesso da população.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N. et al. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Rev Elet Farm**, 4(2):175-193, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/download/3060/3095/12303>

APOLINÁRIO, A. C. et al. *Allium sativum* L. com o agente terapêutico para diversas patologias: uma revisão, 2009 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/232442398_ALLIUM_SATIVUM_L_COMO_AGENTE_TERAPEUTICO_PARA_DIVERSAS_PATOLOGIAS_UMA_REVISAO

BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Rev bras Farmacognosia**, 20(6): 992-1000, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/kGKKtvS6bfNB6GRX4TqRHVg/>

DINIZ, M. F. F. M. et al. Memento de plantas medicinais, 1ª Ed, João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. Disponível em: <https://www.ufpb.br/petfarmacia/contents/documentos/boletim-informativo/BIPPOLITICAS.pdf>

GREEN, E. et al. Inhibitory properties of selected South African medicinal plants against *Mycobacterium tuberculosis*. **Journal of Ethnopharmacology**, 130: 151–157, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20447452/>

GUO, J. J. et al. The effects of garlic-supplemented diets on antibacterial activity against *Streptococcus iniae* and on growth in orange-spotted grouper, *Epinephelus coioides*. **Aquaculture**, 364–365: 33–38, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0044848612004255>

KASUGA, S. et al. Pharmacologic activities of aged garlic extract in comparison with other garlic preparations. **J. Nutr**, 131(3): 1080-1084, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11238821/>

LAWRENCE, R.; LAWRENCE, K. Antioxidant activity of garlic essential oil (*Allium Sativum*) grown in north Indian plains. **Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine** 1(1S): 51-54, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/257746724_Antioxidant_activity_of_garlic_essential_oil_Allium_Sativum_grown_in_north_Indian_plains

LEONÊZ, A. C. Alho: alimento e saúde, [Monografia Especialização]. Brasília: Universidade de Brasília; (30p). 2008. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/327/1/2008_AnaClaudiaLeonez.pdf

MARCHIORI, V. F. Propriedades funcionais do alho (*Allium sativum* L.), 2005. Disponível em: http://www.esalq.usp.br/siesalq/pm/alho_revisado.pdf

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia, 5ª Ed, São Paulo: Atlas, 2003

MELO, J.G.; MARTINS, J.D.G.R.; AMORIM, E.L.C.; ALBUQUERQUE, U.P. Qualidade de produtos a base de plantas medicinais comercializados no Brasil: castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf) e centela (*Centella asiatica* (L.) Urban). **Acta bot bras**, 21:27-36, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ab-b/a/5qsJ5pw7HybQJb3TFvyVhcd/?lang=pt>

MERIGA, B.; MOPURI, R.; MURALIKRISHNA, T. Insecticidal, antimicrobial and antioxidant activities of bulb extracts of *Allium sativum*. **Asian Pacific Journal of Tropical Medicine**, 5(5): 391-395, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22546657/>

NICOLETTI, M. A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, 19(1/2):32-40, 2007. Disponível em: <https://www.revistas.cff.org.br/infarma/article/view/222>

PATEL, D. K. et al. An overview on antidiabetic medicinal plants having insulin mimetic property. **Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine**, 2(4): 320-330, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23569923/>

QUINTAES, K. D. Alho, nutrição e saúde. **Rev. NutriWeb**, 3(2), 2001. Disponível em: <http://www.nutriweb.org.br/n0302/alho.htm>

SILVA, M.G.; DINIZ, M.F.F.M.; OLIVEIRA, R.A.G. Fitoterápicos: Guia do Profissional de Saúde, 1ª Ed, João Pessoa: Meios-CVDG, 2002

SIMÕES, C.M.O.; SCHENKEL, E.P. A pesquisa e a produção brasileira de medicamentos a partir de plantas medicinais: a necessária interação da indústria com a academia. **Rev bras Farmacognosia**, 12(1):35-40, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/C6JRLYGD-9Q584JvF3cJpPcp/?lang=pt>

TÔRRES, A. R. et al. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Rev bras Farmacognosia**, 15(4): 373-380, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/7SQ586vkmbXGfn89MkWZn4b/abstract/?lang=pt>

UM RELATO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS MANGUEZAIS PARA O MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Marcos André Mendonça da Silva¹; Erivan Bezerra Andrade da Silva²; Janaina Vital de Albuquerque²

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

²Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), PRODEMA, Recife, Pernambuco.

PALAVRA-CHAVE: Manguezal. Educação. Ecomangue.

ÁREA TEMÁTICA: Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

O manguezal pode ser definido como um ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes terrestre e marinho, típicos de zonas tropicais e subtropicais. Dessa forma, fica evidente que é um local frequentemente úmido e por vezes alagado por causa do regime das marés (SCHAEFFER, NOVELLI, 1995).

Esse ecossistema possui uma grande importância socioeconômica e ecológica, pois proporciona condições favoráveis de alimentação, reprodução e proteção para muitas espécies marinhas de interesse comercial (SCHAEFFER, NOVELLI, 1995). Eles são fundamentais na manutenção da qualidade da água, fixação do sedimento, além de fornecer produção primária para o entorno e prover manutenção da biodiversidade (KRUG et al., 2007). Apesar de o manguezal possuir uma imensa importância ecológica, social e econômica, esse ambiente sofre bastante impacto causado por ações humanas.

As ações antrópicas são variadas e podem ter forte impacto negativo na preservação e conservação do manguezal. Dentre as ações, podem ser mencionadas: obras de canalização, represamento, drenagem, sedimentação, exploração mineral, poluição, descarga de efluentes, despejo de lixo, além do desmatamento crescente (SCHAEFFER-NOVELLI & CINTRON, 1994).

É necessário combater os graves danos a esse ecossistema tão importante. Isso pode ser feito através de práticas educacionais que realmente permitam o conhecimento e sensibilização sobre a importância da preservação e conservação desse espaço vital.

O Projeto Socioambiental Eco Mangue – Honorato Júnior, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi criado com foco no desenvolvimento sustentável, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), para conservação de manguezais com atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Por meio dele, estudantes e profissionais podem exercer seu papel de agentes transformadores utilizando-se da informação e do conhecimento para permitir o convívio sustentável no planeta.

OBJETIVO

Esse trabalho visa relatar atividades educativas, teóricas e práticas, realizadas no dia 04 de junho de 2024, na Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Anibal Fernandes, localizada no bairro de Santo Amaro, em Recife-PE. Buscou-se trabalhar a importância da conservação e preservação dos manguezais para que possamos ter um futuro mais sustentável.

METODOLOGIA

Utilizando-se da visão de Paulo Freire, na qual ressalta que teoria e prática estão intrinsecamente conectadas, tornando-se práxis autênticas, e proporciona que os sujeitos reflitam sobre determinada ação, permitindo educação para a liberdade. “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Para se aprender é necessário portar a educação. A prática educativa promove a humanização, que é necessário em todas as pessoas. Elas devem ser participativas e inclusivas dentro de uma ação social. Como relata (FRANCO, 2008), a educação é uma prática social humana, é um processo histórico, que surge da dialeticidade entre humano, mundo, história e circunstâncias.

É necessário perceber que nem todos possuem conhecimento e entendimento da importância da conservação e preservação do espaço que os permeia. Desse modo, o Coletivo Eco Mangue buscou repassar e explorar de forma teórico-prática os processos fundamentais para a manutenção do ecossistema de manguezal, que é circundado em vastas extensões territoriais da cidade do Recife-PE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo pedagógico foi realizado por meio de palestra e contato prático com material taxidermizado para três turmas do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Anibal Fernandes, situada na cidade do Recife-PE, durante o turno da tarde, contando com a participação de aproximadamente 80 alunos, 6 professores e outros funcionários da instituição.

Durante as atividades, os alunos demonstraram um nítido interesse na participação. Houve diálogo, questionamentos, muitas dúvidas esclarecidas, além de aquisição de conhecimentos outrora inexplorados. Foi observado participação homogênea nos dois momentos distintos (teórico e prático, respectivamente), embora a parte prática tenha sido um pouco mais intensa devido o encantamento por manusear os taxidermizados.

No primeiro momento, a participação coletiva foi fundamental para perceber o conhecimento prévio dos participantes, isso garantiu uma ocasião descontraída e produtiva. Foram debatidos sobre os tópicos:

- O que são manguezais?
- Características e funções do manguezal
- Importância desse ecossistema
- Conservação de forma sustentável

No processo, os alunos puderam compreender conceitos e importância da conservação do manguezal que os rodeia. Assim, esses alunos podem se tornar agentes divulgadores de educação ambiental, algo tão necessário atualmente.

Figura 1: Primeiro momento.



Fonte: Autores.

No segundo momento, foi percebido uma maior atividade dos participantes, muitos deles ainda não haviam tido contato direto com a fauna do manguezal. Foram utilizados taxidermizados de caranguejos diversos, siri entre eles, e tubarão. Enquanto ocorria a interação, foram esclarecidas informações sobre a biologia, ecologia e morfologia desses animais.

Figura 2: segundo momento.



Fonte: Autores.

A fim de trazer uma avaliação do trabalho desenvolvido, utilizou-se *feedbacks* dos participantes, os quais demonstraram apenas reações positivas ao evento. Algumas respostas podem ser destacadas: “Muito obrigado, foi incrível! Não sabia que um tubarão era assim”; “Muito bom. Vai ter mais amanhã?”; “Foi interessante conhecer o manguezal mais de perto.”; “Agora eu já sei a diferença de mangue e manguezal. Obrigado”; “Não sabia que tinha tubarão no manguezal”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da participação coletiva e ações educativas desenvolvidas pelo Coletivo Eco Mangue, foi conseguido repassar de modo conclusivo os conceitos e importâncias do ecossistema de manguezal. A fim de construir um ambiente mais sustentável, devemos nos unir para trilhar esse caminho que vem sendo construído de modo contínuo. Utilizando-se de recursos simples, foi possível divulgar informações importantíssimas acerca da conservação e preservação dos manguezais. Dessa maneira, torna-se viável usufruirmos com inteira responsabilidade social e ambiental desse espaço tão essencial para os humanos e para a vida em geral.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FRANCO, M. A. S. Pedagogia como ciência da educação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008. 227 p.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 183 p.

KRUG, L. A.; LEÃO, C.; AMARAL, S. Dinâmica espaço temporal de manguezais no Complexo Estuarino de Paranaguá e relação entre decréscimo de áreas de manguezal e dados sócio-econômicos da região urbana do município de Paranaguá – Paraná. In: Anais XIII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, 2007, Florianópolis. São José dos Campos: INPE, 2007. pp. 2753-2760.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. Manguezal: Ecosistema entre a terra e o mar. Caribbean Ecological Research, 1995. 64 p.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y.; CINTRON-MOLERO, G. Manguezais brasileiros: uma síntese sobre aspectos históricos (séculos XVI e XIX), zonação, estrutura e impactos ambientais. 1994.

PLANTAS COMO POSSÍVEIS MITIGADORAS DOS SINTOMAS DA INFECÇÃO VIRAL: UM ESTUDO DE REVISÃO

Janaina Vital de Albuquerque¹; Josielly de Barros Santos²

¹Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco.

²Faculdade Santa Emília de Rodat (FASER), João Pessoa, Paraíba.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Tradicional. Plantas Medicinais. Viroses

ÁREA TEMÁTICA: Sustentabilidade

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi impactado por um dos maiores desafios sanitário em escala global deste século. Uma infecção que pode levar a uma síndrome respiratória aguda grave causada pelo vírus SARS-CoV-2 atingiu todo o mundo e trouxe consequências profundas para toda sociedade, em escala ainda não dimensionável, impondo medidas de restrição de circulação, com paralisação de atividades profissionais e acadêmicas (Werneck e Carvalho, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença causada pelo novo coronavírus (Covid-19) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da OMS, conforme Regulamento Sanitário Internacional (Bifulin; Braz e Vitóri, 2020). A lei federal no 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que determina medidas para enfrentamento de emergência em Saúde Pública de importância Internacional do novo coronavírus, em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, com altos índices de adoecimento e morte (OMS, 2020).

A busca de alternativas viáveis para a diminuição dos impactos gerados pela pandemia trouxe aos pesquisadores buscar estratégias para diminuir o impacto gerado pelos sintomas decorrentes dessa infecção viral apresentando os sintomas mais comuns como, febre, tosse seca, cansaço, dores e desconfortos, dor de garganta, diarreia, conjuntivite, dor de cabeça, perda de paladar ou olfato, já os mais graves são, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés, dificuldade de respirar ou falta de ar, dor ou pressão no peito, perda de fala ou movimento.

A pesquisa interdisciplinar envolvendo plantas que possuem propriedades terapêuticas torna-se fundamental para a construção do conhecimento científico, juntamente com o conhecimento tradicional, para subsidiar a produção dessas espécies, como forma de desenvolvimento local e sustentável (Borsato, 2011). O entendimento do assunto é facilitado devido aos múltiplos usos de uma mesma planta sendo recomendada para a cura de enfermidades diferentes, em distintos locais ou até em um mesmo local demonstrando os múltiplos usos pelos moradores (Ferreira, Passa e Nunes, 2020.) Não se conhece fruta, legume, verdura ou planta medicinal que, por si só, possa nos proteger desta doença. O que

pode ser alcançado ao consumir esses produtos em uma dieta balanceada é fortalecer o sistema imunológico e isso é um ponto positivo quando se fala sobre formas de neutralizar o COVID-19 (Maldonado et al., 2020). Embora a literatura descreva numerosos compostos e extratos promissores para combater doenças, o aumento do uso popular das plantas medicinais tem crescido substancialmente devido a importância no tratamento de diversas patologias nas comunidades tradicionais (Ribeiro et al., 2017), desempenhando um papel principal no estudo da medicina tradicional.

Sendo assim, buscou-se verificar quais espécies vegetais, nativas ou consagradas, com facilidade de manuseio e acesso a compra ou cultivo em casa, como forma de mitigar os sintomas recorrentes da infecção viral, em especial aos sintomas da COVID-19 evidenciando o seu potencial para aplicação em comunidades como forma de resgate de práticas tradicionais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A base de dados Science Direct foi utilizada devido a sua vastidão de assuntos que englobam as temáticas de Saúde Pública e Meio Ambiente, sendo a base de dados mais adequada para busca de espécimes medicinais com interesse ecológico. Os descritores “Covid- 19; medicinal plants” foram utilizados na base de dados sendo encontrado um total de 608 artigos publicados até meados de 2020. Os artigos foram categorizados e analisados buscando evidenciar quais espécies mais representativas para uso medicinal. Com relação às áreas onde os artigos foram encontrados, as que possuem mais relevância são as revistas que possuem foco em agricultura, medicina, farmacologia, ciências sociais e ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Checklists atualizadas de espécies vegetais utilizadas com finalidade medicinal são de fundamental importância para o conhecimento e criação de bancos de dados da flora com uso tradicional medicinal. Essa diversidade biológica tem contribuído de forma eficaz no uso de medicamentos em comunidades tradicionais em todo território brasileiro (Junsongduang, 2014). Um total de 1424 espécies foi encontrado com finalidade medicinal, dessas, 343 espécies são usadas de alguma forma para sanar os sintomas da infecção viral. Os dados corroboram a necessidade de reavaliação nas políticas relativas às plantas medicinais, reafirmando a importância da utilização dessa terapêutica.

Levando em consideração as espécies consagradas como medicinal devido o fácil acesso do consumo pela população foram encontradas espécies com múltiplos usos na diminuição dos sintomas da COVID-19, *Allium sativum*, *Ampelozizyphus amazonicus*, *Amburana sp.*, *Copaifera langsdorffii*, *Croton heliotropifolius*, *Cymbopogon citratus*, *Glycyrrhiza glabra*, *Houttuynia cordata*, *Lippia alba*, *Matricaria chamomilla*, *Nigella sativa*, *Ocimum kilimandscharicum*, *Paulownia tomentosa*, *Uncaria tomentosa* e *Zingiber officinal*, *Punica granatum*, *Bidens pilosa*, *Ampelozizyphus amazonicus*, *Quassia amara*, *Punica granatum*, *Ximenia americana*, *Quassia amara* e *Bidens pilosa*.

As plantas relatadas na pesquisa foram indicadas para tratar doenças corporais como diarreia (48), atividade antiviral (36), dor muscular (36), antiviral; gripe e resfriado (34), inflamação (31), tônico (26), gripe (21), febre (20), expectorante (17), bronquite (15),

coceira (11), indigestão (10), analgésico (10), antiinflamatório (7), atividade imunomoduladora (6) pressão alta (4), problemas respiratórios (3), conjuntivites (3), circulação (2), febre e gripe (2). Com relação à porção utilizada é possível notar que o maior número das porções utilizadas foram as folhas (120), não definido (104), folha e fruto (62), fruto (26), casca (20), flor (13), casca e folha (6), raiz (5), bulbo (4), semente (3) toda planta (2) os demais tiveram menos de 1 citação de uso.

Confrontando essas espécies com a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) (Brasil, 2009), obtivemos espécies que são utilizadas e aceitas pelo Programa Nacional de Plantas medicinais, as espécies são, *Achillea millefolium*, *Allium sativum*, *Alpinia zerumbet*, *Ananas comosus*, *Artemisia absinthium*, *Bidens pilosa*, *Calendula officinalis*, *Chenopodium ambrosioides*, *Costus spicatus*, *Curcuma longa*, *Cynara scolymus*, *Erythrina mulungu*, *Eucalyptus globulus*, *Foeniculum vulgare*, *Mikania glomerata*, *Ocimum gratissimum*, *Passiflora alata*, *Passiflora edulis*, *Plectranthus barbatus*, *Psidium guajava*, *Punica granatum*, *Salix alba*, *Solanum paniculatum*, *Solidago microglossa*, *Trifolium pratense*, *Uncaria tomentosa* e *Zingiber officinale*. As espécies citadas nos artigos possuem comprovação científica para a diminuição dos sintomas gripais citados. Vale ressaltar que o RENISUS não sofre atualização desde 2009, o que nos remete a necessidade de uma atualização das espécies indicadas e inserção de novos espécimes com finalidade medicinal já comprovada com sua bioprospecção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados encontrados corroboram a necessidade de uma reavaliação nas políticas associadas às plantas medicinais, reafirmando a importância da utilização dessa terapêutica. É de fundamental importância repensar e reavaliar os usos populares, reafirmando a cultura local e o uso sustentável da biodiversidade. A grande quantidade de publicações que envolvem a temática, popularmente conhecida como plantas medicinais, garante às ciências, uma base científica sólida para a criação, adaptação ou ajustes nas Políticas de base, voltadas à Saúde Pública e equilíbrio do Meio Ambiente, garantindo o resgate cultural e o desenvolvimento de uma abordagem ambientalmente mais segura e ecologicamente mais viável para a população que utiliza essas plantas.

REFERÊNCIAS

BORSATO, A. V. Biodiversidade funcional e as plantas medicinais, aromáticas e condimentares [recurso eletrônico] / por Aurélio Vinicius Borsato e Alberto Feiden. - Dados eletrônicos - Corumbá: Embrapa Pantanal, p. 11. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS- Renisus**, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms_relacao_plantas_medicinais_sus_0603.

BUFULIN, A.P.; BRAZ, M. B. da C.; VITÓRIA, F. M. Coronavírus e direito de família: as implicações do enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do surto de Covid-19 no regime de convivência familiar. *civilistica.com* | v. 9, n. 2

, 2020. Disponível em: <<https://civilistica.emnuvens.com.br/redc/article/view/518/392>>.

FERREIRA, A. L. DE S.; PASA, M. C.; NUNEZ, C. V. A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 4, p. 817-830, 2020.

JUNSONGDUANG, A. et al. Karen and Lawa medicinal plant use: Uniformity or ethnic divergence?. **Journal of Ethnopharmacology**, [s.l.], v. 151, n. 1, p. 517-527, 2014.

MALDONADO, C.; et al. La importancia de las plantas medicinales, su taxonomía y la búsqueda de la cura a la enfermedad que causa el coronavirus (COVID-19), **Ecología en Bolivia**. 55(1): 1-5. ISBN 2075-5023. 2020.

OMS. OPAS/OMS Brasil - OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812>.

RIBEIRO, R. V. et al. Ethnobotanical study of medicinal plants used by Ribeirinhos in the North Araguaia microregion, Mato Grosso, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 205, n. May, p. 69-102, 2017.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: Crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**. [S.l.]: Fundação Oswaldo Cruz., 8 maio 2020

contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9914-6495 

